



APOSTILA DE **PORTUGUÊS** EsPCEx

www.elitemil.com.br



ELITE MIL - ONDE TUDO COMEÇA

Olá, combatente, aqui quem fala é o **1º Ten Thiago Henrique, fundador e CEO do Elite Mil – Cursos Preparatórios**. Para todos nós, da Equipe Elite Mil, é uma satisfação imensa poder compartilhar com vocês esse material didático que, certamente, fará parte da sua jornada rumo à aprovação.

Essa apostila foi desenvolvida para servir como **material complementar de estudo para os alunos Elite Mil** matriculados em nossas turmas presenciais e também em nossos cursos on-line. Portanto, para que você tenha um aprendizado otimizado, **utilize este material em conjunto com as nossas aulas**, fazendo anotações, adicionando informações e sublinhando pontos importantes.

Caso você não seja ainda um aluno Elite Mil ou ainda, caso deseje presentear alguém com o nosso curso, gostaria de te oferecer a possibilidade de adquirir um dos nossos cursos com um **DESCONTO ESPECIAL** de 15%. Basta clicar em um dos links abaixo:

Curso EsPCEX: <http://bit.ly/apostila-espcecx-elitemil>

Curso ESA: <http://bit.ly/apostila-esa-elitemil>

Se você ainda não me segue nas redes sociais, já vá pagando 10 flexões e, em seguida, faça parte dos milhares de jovens que são impactados diariamente com os conteúdos que produzo!

CANAL NO TELEGRAM: https://t.me/thiagohenrique_elitemil

CANAL NO YOUTUBE: Thiago Henrique – Elite Mil

INSTAGRAM: http://instagram.com/thiagohenrique_elitemil

Não esqueça também de visitar o **Blog Elite Mil**, pois lá temos diversas postagens com informações riquíssimas para você.

www.elitemil.com.br/blog

Ah, e se você quiser receber vários **bizus** sobre estudos, treinamento físico, preparação psicológica, dentre outros temas, diretamente no seu e-mail, clique no link abaixo e faça parte da nossa lista!

www.elitemil.com.br/lista-vip

Por fim, gostaria de agradecer a sua confiança e dizer que estou muito feliz em poder fazer parte da sua vitória. **Sinto um imenso orgulho de cada um de vocês**, pois sei que, por trás de cada aluno e aluna, existe uma grande história de superação e diversos desafios enfrentados diariamente.

Mantenha o seu foco! FÉ NA MISSÃO!

1º Ten Thiago Henrique – CEO Elite Mil – Cursos Preparatórios.

Sumário

SONS E GRÁFICOS DA NOSSA LÍNGUA: FONÉTICA E FONOLOGIA	3
ATIVIDADE 01	5
FONÉTICA E FONOLOGIA 2	6
ATIVIDADE 02	7
TÓPICOS DE ORTOGRAFIA VIGENTE – I	9
TÓPICOS DE ORTOGRAFIA VIGENTE – II	12
REVISÃO EM FONÉTICA E FONOLOGIA	16
ATIVIDADE 03	19
O SUBSTANTIVO	20
INTRODUÇÃO À MORFOLOGIA	22
O ADJETIVO	26
OS PRONOMES	28
ARTIGOS E NUMERAIS	33
ADVÉRBIO E O VERBO	36
Português - Revisão de base 1 (sons e gráficos) e 2 (acentuação gráfica)	38
REVISÃO DE BASE 3 - SONS E GRÁFICOS DA NOSSA LÍNGUA: USO DO HÍFEN	41
REVISÃO DE BASE 4 - SONS E GRÁFICOS DA NOSSA LÍNGUA: ORTOGRAFIA	43
REVISÃO DE BASE 5	45
REVISÃO DE BASE 6	47
REVISÃO DE BASE 7	48
REVISÃO DE BASE 8	52
REVISÃO DE BASE 9	54
REVISÃO DE BASE 10	57
REVISÃO DE BASE 11	59
REVISÃO DE BASE 12	61
REVISÃO DE BASE 13 O PRONOME II	63
REVISÃO DE BASE 14	66
REVISÃO DE BASE 15	68
REVISÃO DE BASE 16	71
REVISÃO DE BASE 17	73
REVISÃO DE BASE 18	76
REVISÃO DE BASE 19	80
REVISÃO DE BASE 20	83
REVISÃO DE BASE 21	86
REVISÃO DE BASE 22	88
REVISÃO DE BASE 23	91
REVISÃO DE BASE 24	93
REVISÃO DE BASE 25	95
REVISÃO DE BASE 26	97
REVISÃO DE BASE 28	100
REVISÃO DE BASE 29	102
REVISÃO DE BASE 30	105
REVISÃO DE BASE 31	107
REVISÃO DE BASE 32	109
Análise sintática	110
Análise sintática 2	112
Análise sintática 3	112
Análise sintática 4	114
Análise sintática 5	115
Análise sintática 6	115
Análise sintática 7	117
Análise sintática 8	118
Análise sintática 9	119
Análise sintática 10	121
Análise sintática 11	122
Análise sintática 12	123
Análise sintática 13	124
Análise sintática 14	125

Análise sintática 15.....	127
Análise sintática 16.....	129
Análise sintática 17.....	131
Análise sintática 18.....	133
Análise sintática 19.....	135
Análise sintática 20.....	137
Análise sintática 21.....	139
BIZURAS DE ANÁLISE SINTÁTICA I.....	141
BIZURAS DE ANÁLISE SINTÁTICA II.....	142
SEMÂNTICA 1.....	146
SEMÂNTICA 2.....	148
SEMÂNTICA 3.....	150
SEMÂNTICA 4.....	151
CRASE 1.....	153
CRASE 2.....	154
LISTAS DE EXERCÍCIOS	156
Exercícios – Ortografia e fonética.....	156
Exercícios – Classes gramaticais - Adjetivos.....	160
Exercícios – Classes gramaticais - Advérbios.....	162
Exercícios – Classes gramaticais - Artigo.....	165
Exercícios – Classes gramaticais - Conjunção.....	167
Exercícios – Classes gramaticais - Interjeição.....	171
Exercícios – Classes gramaticais - Interjeição.....	173
Exercícios – Classes gramaticais - Preposição.....	174
Exercícios – Classes gramaticais - Pronomes.....	176
Exercícios – Classes gramaticais – Substantivos.....	179
Exercícios – Classes gramaticais – Verbos.....	182
Exercícios – Formação de palavras.....	185
Exercícios – Uso do hífen.....	186
Exercícios – Sintaxe – Colocação pronominal.....	188
Exercícios – Sintaxe – Concordância nominal.....	189
Exercícios – Sintaxe – Concordância verbal.....	192
Exercícios – Sintaxe – Crase.....	194
Exercícios – Sintaxe – Período composto: coordenado.....	197
Exercícios – Sintaxe – Período composto: subordinado.....	199
Exercícios – Sintaxe – Período simples.....	202
Exercícios – Sintaxe – Regência nominal e verbal.....	204
Exercícios – Sintaxe – Termos da oração: termos acessórios.....	206
Exercícios – Sintaxe – Termos da oração: termos essenciais.....	207
Exercícios – Sintaxe – Termos da oração: termos integrantes.....	209
Exercícios – semântica: conotação e denotação.....	211
Exercícios – semântica: figuras de linguagem.....	214
Exercícios – semântica: funções da linguagem.....	215
Gabarito.....	217

SONS E GRÁFICOS DA NOSSA LÍNGUA: FONÉTICA E FONOLOGIA

A PALAVRA: HÁ ALGUMAS PARTICULARIDADES E QUESTÕES SOBRE A PALAVRA QUE DEVEMOS CONSIDERAR, ENTÃO O QUE QUE A PALAVRA TEM?

1. A PALAVRA TEM...

LETRA E FONEMA;

*A letra é gráfica, menor unidade gráfica E PONTO!

*O fonema é som, menor unidade sonora da língua E PONTO!

logo, CERTAMENTE, a letra eu vejo, o fonema eu ouço, ok?

UM FATO IMPORTANTE: nem sempre há correspondência entre a quantidade de letras e fonemas, ok?

VEJA:

M-ESA/ L-ESA/ P-ESA: Note que a mudança de letras forma palavras novas e causa distinção entre elas.

CARRO/ MARÇO/ LINHA: note que nesses exemplos temos palavras com mais letras que fonemas e palavras com o mesmo número de letras e fonemas.

ALGUMAS OUTRAS CONCLUSÕES...

1. HÁ LETRAS QUE NÃO TÊM /FONEMA/SOM: as que formam dígrafos e a letra -H, por exemplo;

2. A MESMA LETRA PODE REPRESENTAR MAIS DE UM FONEMA: é o caso de -X, por exemplo, veja > eXame, enXada, táXi, têXtil...

3. HÁ UMA LETRA QUE PODE REPRESENTAR MAIS DE UM FONEMA/SOM: é o caso de X em táXi, ELA É UM DÍFONO.

2.1 A PALAVRA TEM...

DÍGRAFOS: AMBOS PODEM SER: VOCÁLICOS ou CONSONANTAIS (2 LETRAS E 1 SOM APENAS)

1. DÍGRAFOS VOCÁLICOS: SÃO FORMADOS POR VOGAIS + AS CONSOANTES M/N: (ficam na mesma sílaba sempre).

AM – AN/ EM – EN/ IM – IN/ OM – ON/ UM – UN

2. DÍGRAFOS CONSONANTAIS: SÃO FORMADOS DE DUAS CONSOANTES UNIDAS OU CONSOANTE + VOGAL DIACRÍTICA UNIDAS: (podem ficar na mesma sílaba ou em sílabas diferentes)

[CH - NH - LH - QU - GU] / {R-R / S-S / S-C / S-Ç / X-C / X-S}

2.2 A PALAVRA TEM...

ENCONTROS: AMBOS PODEM SER: VOCÁLICOS ou CONSONANTAIS; (2 LETRAS E 2 SONS)

1. ENCONTROS VOCÁLICOS: SÃO FORMADOS POR VOGAIS + SEMIVOGAIS (ficam na mesma sílaba ou em sílabas diferentes).

DITONGO: V + SV (DECRESCENTE) ou SV + V (CRESCENTE) ORAIS ou NASAIS

TRITONGO: SV + V + SV (ORAI E NASAI)

HIATO: V + V (DUAS VOGAIS EM SÍLABAS SEPARADAS)

2. ENCONTROS CONSONANTAIS: SÃO FORMADOS DE DUAS CONSOANTES UNIDAS. (podem ficar na mesma sílaba ou em sílabas diferentes)

3. A PALAVRA TEM SÍLABA... É A MENOR UNIDADE DA PALAVRA.

TEMOS PALAVRAS:

#MONOSSÍLABAS; 1 sílaba;

#DISSÍLABAS 2 sílabas;

#TRISSÍLABAS; 3 sílabas;

#POLISSÍLABAS; 4 ou mais sílabas;

3.1 A PALAVRA TEM... SÍLABA TÔNICA (+) e SÍLABA ÁTONA (-):

A posição da sílaba tônica pode indicar a CLASSIFICAÇÃO de uma palavra em:

OXÍTONA: última sílaba tônica

PAROXÍTONA: penúltima sílaba tônica

PROPAOXÍTONA: antepenúltima sílaba tônica

4. A PALAVRA TEM ACENTO... A ACENTUAÇÃO DE UMA PALAVRA PODE SER TÔNICA (sem sinais gráficos) OU GRÁFICA (com sinais gráficos)

Há então uma certa quantidade de palavras que devem ser acentuadas graficamente de acordo com certas regras as quais veremos a seguir, ok?

4.1 A PALAVRA TEM REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA...

DESSE MODO, ACENTUAMOS EFETIVAMENTE AS PALAVRAS:

1. MONOSSÍLABAS TÔNICAS TERMINADAS EM:

-A/-E/-O/-EI/-OI/EU:

EX. PÁ, PÉ. PÓ, RÉIS, RÓI, CÉU...

4.2 A PALAVRA TEM REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA...

ACENTUAMOS TAMBÉM AS PALAVRAS:

2. OXÍTONAS TERMINADAS EM:

-A/-E/-O/-EI/-OI/-EU/-EI/-OI/-EU/-EM/-ENS:

EX. CAJÁ, PAJÉ. CIPÓ, PASTÉIS, HERÓI, CHAPÉU, TAMBÉM, REFÊNS...

4.3 A PALAVRA TEM REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA... E ACENTUAMOS AS PALAVRAS:

3. PAROXÍTONAS TERMINADAS EM:

-I/ -U/ -Ã/ -ÃO/ -UM/ -UNS/ -PS/ -R/-N/ -L/ -X/

e DITONGOS ORAIS ABERTOS:

EX. JÚRI, VÍRUS, ÍMÃ, ÓRGÃO, FÓRUM, ÁLBUNS, FÓRCEPS, CÉSAR, ÍON, ÁGIL, ÔNIX, GLÓRIA, ÁGUA, SECRETÁRIA...

4.4 A PALAVRA TEM REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA...

EI, PROFESSOR! E SOBRE AS PALAVRAS COM A ANTEPENÚLTIMA SÍLABA TÔNICA?

AH, SIM! AS PROPAROXÍTONAS?

ELAS SÃO TODAS, TODINHAS, "TOTALMENTEZINHAS" ACENTUADAS, OK?

5. A PALAVRA TEM ACENTO DIFERENCIAL...

PARA EVITAR ENGANOS LINGUÍSTICOS, PRINCIPALMENTE, NO ÂMBITO DA ORTOGRAFIA E MORFOLOGIA, ALGUMAS PALAVRAS SÃO ACENTUADAS COM UMA MARCA DIFERENCIAL.

VEJAMOS QUAIS SÃO A SEGUIR:

PÔR e POR;

AQUI O ACENTO MARCA A DIFERENÇA ENTRE CLASSES MORFOLÓGICAS;

VERBO E PREPOSIÇÃO;

PODE e PÔDE;

AQUI O ACENTO MARCA A DIFERENÇA ENTRE TEMPOS VERBAIS NA 3ª. PESSOA DO SINGULAR (ele) NO MODO INDICATIVO;

PRESENTE E PRETÉRITO PERFEITO;

TER e VIR;

AQUI O ACENTO MARCA A DIFERENÇA DE NÚMERO (singular e plural) COM ESSES VERBOS PRIMITIVOS;

ELE TEM/ VEM;

ELES TÊM/ VÊM;

VERBOS DERIVADOS DOS VERBOS TER e VIR;

AQUI O ACENTO MARCA A DIFERENÇA DE NÚMERO (singular e plural) COM ESSES VERBOS DERIVADOS;

ELE CONTÉM/ MANTÉM;

ELES CONTÊM/ MANTÊM;

5.2 A PALAVRA TEM ACENTO DIFERENCIAL...

TODOS OS OUTROS CASOS NÃO MENCIONADOS AQUI OU FORAM ABOLIDOS COM A NOVA ORTOGRAFIA OU SÃO SITUAÇÕES FACULTATIVAS, OK?

5.3 A PALAVRA TEM HIATO COM e SEM ACENTO...

1. Acentuam-se o "i" e "u" tônicos quando formam hiato com a vogal anterior, estando eles sozinhos na sílaba ou acompanhados apenas de "s", desde que não sejam seguidos por "-nh".

Exemplos: a - **ça** - **í** / sa - **í** - **da** / e - **go** - **ís** - **mo** / sa - **ú** - **de** / **des** - **tru** - **í** - **lo**,...

2. Não se acentuam, portanto, hiatos como os das palavras:

Exemplos: **ra** - **ul** / **ju** - **iz** / **ra** - **iz** / **ru** - **im** / **ca** - **ir**...

***Razão:** -i ou -u não estão sozinhos nem acompanhados de -s na sílaba.

Observação: cabe esclarecer que existem hiatos acentuados não por serem hiatos, mas por outras razões. Veja os exemplos abaixo:

po-é-ti-co: proparoxítona

bo-ê-mio: paroxítona terminada em ditongo crescente.

ja-ó: oxítona terminada em "o".

6. VERBOS LIGADOS A PRONOMES OBLÍQUOS: ACENTUADOS E NÃO ACENTUADOS

os verbos, acentuados e não acentuados, ligados a pronomes oblíquos. Dessa forma, a título de ilustração, alguns exemplos nos dão conta de que se trata de uma realidade linguística recorrente. Veja:

DISTINGUI-LO ATRIBUÍ-LO

DEVOLVÊ-LO DISTRIBUÍ-LO

AMÁ-LO CONCLUÍ-LO

REVÊ-LO TRADUZI-LO

REPRODUZI-LO... DIS – TIN – GUI ...

A – TRI – BU – Í ... DE – VOL – VÊ ...

DIS – TRI – BU – Í... A – MÁ...

CON – CLU – Í ...

RE – VÊ...

TRA – DU – ZI...

RE – PRO – DU – ZI...

6.2 AINDA SOBRE VERBOS... verbos terminados em -**guar**, -**quar** e -**quir**, como aguardar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Veja: a) Se forem pronunciadas com a ou i tônicos, essas formas devem ser acentuadas. Enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem. Delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

ATIVIDADE 01

1 Na palavra “fazer”, notam-se 5 fonemas. O mesmo número de fonemas ocorre na palavra da seguinte alternativa:

- a) tatuar
- b) quando
- c) doutor
- d) ainda
- e) além

2. Assinale a alternativa em que a letra ‘n’ não tem valor fonético equivalente em todas as palavras.

- a) norteiam - iniciados - municipais.
- b) governo - somando - pavimentadas.
- c) inacabadas - contra - número.
- d) sendo - conta - ponto.
- e) Anajé - menos - começando.

3. Na pronúncia das palavras, às vezes acrescentamos ou suprimimos fonemas. Assinale a alternativa em que nenhum desses processos aconteça:

- a) Submissão.
- b) Absurdo.
- c) Delito.
- d) Dignidade.
- e) Cantam.

4. Em qual das alternativas abaixo ambas as palavras apresentam 8 letras e 6 fonemas?

- a) gasolina - cochicho
- b) salsicha - caridade
- c) passarela – passeata
- d) bochecha - oclusiva
- e) assessor – guitarra

5. O vocábulo cujo número de letras é igual ao número de fonemas está na alternativa:

- a) sucesso;
- b) hombridade;
- c) gritos;
- d) assexuado;
- e) ressabiados.

6. Classifique corretamente os encontros vocálicos das palavras abaixo:

* IRMÃO ; SAÚDE ; QUEIJO ; PARAGUAI.

a) ditongo ; ditongo ; tritongo ; tritongo

b) ditongo ; hiato ; ditongo ; tritongo

c) hiato ; ditongo ; tritongo ; ditongo

d) ditongo ; hiato ; tritongo ; tritongo

e) hiato ; hiato ; ditongo ; ditongo'

7. Encontre a afirmativa incorreta:

a) num encontro consonantal, cada letra representa um fonema.

b) na palavra creme há um encontro consonantal.

c) dígrafo e encontro consonantal são a mesma coisa.

d) os dígrafos podem representar consoantes ou vogais.

e) nem sempre ocorre a separação nos encontros consonantais.

8. Na sequência de palavras:

AÇOITAR, AMBROSIA, TRIUNFO, FORTUITO, AUTORA.

Têm-se:

a) 5 ditongos.

b) 3 ditongos e 2 hiatos;

c) 1 ditongo e 4 hiatos;

d) 2 ditongos e 3 hiatos;

e) 3 hiatos e 2 ditongos.

9. No contexto: “É uma meta tão valiosa quanto qualquer outra.” As palavras destacadas apresentam, respectivamente:

a) dígrafo / encontro vocálico e tritongo;

b) encontro vocálico / dígrafo e encontro vocálico; c) hiato / ditongo e encontro consonantal;

d) ditongo / hiato e encontro vocálico;

e) hiato / encontro consonantal e hiato.

10. Em: “Por TRÁS de um PEQUENO homem talvez exista uma MULHERZINHA de nada” As palavras destacadas apresentam, respectivamente:

a) encontro vocálico / dígrafo / encontros vocálicos

b) hiato / dígrafo / encontros consonantais

c) encontro consonantal / ditongo / dígrafos

d) tritongo / ditongo / dígrafos

e) encontro consonantal / dígrafo / dígrafos

11. A divisão silábica está correta em:

a) gno-mo, a-bs-cis-sa, egip-cio

b) g-no-mo, abs-cis-sa, egip-ci-o

- c) gno-mo, a-bs-cis-as, e-gip-cio
d) gno-mo, abs-cis-sas, e-gip-cio
e) gn-o-mo, a-bs-ci-scas, e-gip-cio

12. Assinale a alternativa INCORRETA quanto à divisão silábica.

- a) Ex – ces – so
b) Cons – ta – ta – ção
c) Pes – qui – sa – dor
d) Con – tra – tar
e) Sobre – po – si – ção

13. Assinale a única alternativa em que todas as palavras são oxítonas:

- a) material – barro – sólida
b) café – poderoso – pedra
c) até – capital – urubu
d) grafite – após – aliança
e) étnicas – anéis – chapéus

14. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras sótão, esquemático e funil são, respectivamente:

- a) Proparoxítona - oxítona - paroxítona.
b) Oxítona - paroxítona - proparoxítona.
c) Paroxítona - proparoxítona - oxítona.
d) Paroxítona - oxítona - proparoxítona.
e) Monossílada - proparoxítona - oxítona.

15. (ITA-SP) Para a presente questão, observar que:

- I. a acentuação gráfica foi eliminada;
II. as sílabas tônicas propostas são representadas por letras maiúsculas destacadas.

Ex: caTAStrofe (a sílaba tônica proposta é TAS)

Ao escutar, então:

ru**BR**ica, a**VA**ro, pro**TO**tipo, gratuito, verifica-se que:

- a) apenas uma palavra foi pronunciada corretamente.
b) apenas duas palavras foram pronunciadas corretamente.
c) três palavras foram pronunciadas corretamente.
d) todas foram pronunciadas corretamente.
e) nenhuma foi pronunciada corretamente.

16. (UEPG) Nesta relação, as sílabas tônicas estão destacadas. Uma delas, porém, está destacada incorretamente. Assinalea:

- a) **interim**; b) **pu**d**ico**; c) **ru**b**rica**; d) **gratuito**;

e) **inaudito**.

FONÉTICA E FONOLOGIA 2

Sons e gráficos da nossa Língua portuguesa

Tonicidade: Casa – Fácil.

Prosódia: Rubrica.

Ortoépia ou ortoepia: Adevogado

Observe:

Ex 1: Car - ro

Ex 2: Fá - cil

Ex 3: Ca - ju

Ex 4: Ca - já

A palavra pode ser classificada assim:

Observe a posição da sílaba tônica:

Oxítona = Última – Ex. José...

Paroxítona = Penúltima – Ex. Facil...

Proparoxítona = Antepenúltima – Ex. Pirâmide...

Regras de acentuação:

“Os acentos gráficos têm a finalidade de oferecer ao leitor orientações que lhe permitam pronunciar adequadamente as palavras que lê.”

Palavras monossílabas: Terminadas em a(s), e(s) e o(s).

- Átonas: fraca intensidade em sua pronúnciação.

- Tônicas: forte intensidade em sua pronúnciação.

Exemplo: dá muita dó **das** vítimas **do** tráfico **de** animais silvestres

Acentuação dos ditongos abertos (éi, ói, éu): São acentuados em monossílabas e oxítonas, mas não em paroxítonas.

Exemplos: **Monossílabas** méis, réis, dói, róis, céu...

Oxítonas anéis, pastéis, herói, lençóis, chapéus...

Paroxítonas ideia, plateia, heroico, jiboia...

AS PALAVRAS PODEM SER:

Oxítonas: terminadas em a(s), e(s), o(s) e em(ens).

Exemplos: Sabará, você, Itanhaém, pontapés, bisavós, xarás, alguém, vinténs, café.

Paroxítonas: Terminadas em l, i(s), n, u(s), r, x, os, ão(s), ã(s), um/uns, ditongos orais.

Exemplos: Possível, pólen, cônsul, táxi, lápis, sótão, álbum, área, imã, falência, réguas, cárie, fêmur, órgãos, bíceps, caráter, nêutron, órfãs.

Proparoxítonas: Todas são acentuadas.

Exemplos: Antipática, autêntico, fôssemos, penúltimo, límpido, pêndulo.

I e U na segunda vogal de hiatos

São acentuados desde que representem a 2ª vogal do hiato, apareçam sozinhos (ou seguidos de s) na sílaba tônica e não estejam seguidos de nh.

Exemplos:

I e U sozinhas: caído, Itajal, graúdo, Tambaú...

I e U com outra letra: Raiz, sobressair, Raul, transeunte...

I e U com s: País, caíste, balaústre, baús...

I e U seguidas de nh: Tainha, campainha, feinho...

Acento diferencial: É para evitar confusões ortográficas.

Pôr (verbo) ≠ Por (preposição)

Pode (presente do indicativo) ≠ Pôde (pretérito perfeito do indicativo)

Ter/vir

Ele:

- Tem.

- Vem.

Eles:

- Têm.

- Vêm.

Derivados dos verbos ter/vir

Ele contém

Eles contém

Ele mantém

Eles mantêm

Pelo – Pelo.

Pera – Pêra.

Forma – Fôrma.

Pará – Para.

2016 EsSA – Assinale a alternativa em que os vocábulos estejam acentuados pela mesma razão:

A) parabéns, álbuns;

B) exército, jóquei;

C) hífen, também;

D) Chapéu, herói;

E) lápis, país;

(ESA/CFS 2018-19) – Destaque a alternativa em que as regras de acentuação foram empregadas adequadamente:

A) Coroo, Jibóia, plateia

B) Abençoo, heroico, fiéis

C) Baiúca, boiuna, perdo

D) Assembléia, cauíla, feiúra

E) Heróico, ideia, bocaiúva

ATIVIDADE 02

1. Na sequência de palavras: AÇOITAR, AMBROSIA, TRIUNFO, FORTUITO, AUTORA. Têm-se:

a) 5 ditongos.

b) 3 ditongos e 2 hiatos;

c) 1 ditongo e 4 hiatos;

d) 2 ditongos e 3 hiatos;

e) 3 hiatos e 2 ditongos.

2. (ITA-SP) Para a presente questão, observar que:

I. a acentuação gráfica foi eliminada;

II. as sílabas tônicas propostas são representadas por letras maiúsculas destacadas.

Ex: ca**TAS**trofe (a sílaba tônica proposta é TAS) ao escutar, então: ru**BR**ica, a**V**aro, pro**TO**tipo, gratuito, verifica-se que:

a) apenas uma palavra foi pronunciada corretamente.

b) apenas duas palavras foram pronunciadas corretamente.

c) três palavras foram pronunciadas corretamente.

d) todas foram pronunciadas corretamente.

e) nenhuma foi pronunciada corretamente.

3. (UEPG) Nesta relação, as sílabas tônicas estão destacadas. Uma delas, porém, está marcada incorretamente. Assinale-a:

a) inter**im**;

b) pud**ic**o;

c) rub**ri**ca;

d) gratui**to**;

e) inaudi**to**.

4. Assinale a série em que todos os vocábulos estão escritos de acordo com as normas vigentes de acentuação gráfica:

a) ítem, juízes, juri, córtex, magô

b) Luís, vírus, eletron, hífens, espírito

c) espontâneo, táxi, rúbrica, bênção, apazigue

d) através, intuito, álbuns, varíola, sauna

e) dolar, zebu, ritmo, atraí-lo, bangalô.

5. Indique a alternativa em que todos os vocábulos devem ser acentuados:

a) levedo, jovem, juri

b) taxi, juri, juiz

c) magoa, moeda, util

d) biceps, taxi, júri

6. (CESGRANRIO) Aponte a única série em que pelo menos um vocábulo apresente erro no que diz respeito à acentuação gráfica:

a) pegada – sinonímia

b) ritmo - itens

c) êxodo - aperfeiçoe

d) redimí-la - grátis

e) álbuns - atraí-lo.

7. O plural de **lê, crê, dê, vê; é**, respectivamente:

a) leem, creem, deem, veem

b) lêem, crêm, dêem, vêem

c) leem, crêem, dêem, vêem

d) lêem, crêem, dêem, vêem

e) lêem, crêem, dêem, vêem

8. (FGV) Assinale a alternativa que completa as frases:

I - Cada qual age como melhor lhe

II - O que estes potes?

III - Nestes momentos os teóricos os conceitos.

IV - Eles a casa do necessário.

a) convém, contêm, reveem, proveem

b) convém, contém, revêem, provém

c) convém, contém, revêm, provém

d) convêm, contém, revêem, provêem

e) convêm, contêm, revêem, provêem

9. O uso do acento diferencial, consoante as novas regras, é facultativo nos seguintes casos, exceto em:

a) fôrma (significando molde)

b) pôde (no pretérito perfeito do indicativo);

c) cantámos (no pretérito perfeito do indicativo);

d) amámos (no pretérito perfeito do indicativo);

e) dêmos (no presente do subjuntivo)

10. Pelas novas regras, estão corretas as palavras:

a) baiúca, feiúra, balaústre, tainha

b) baiuca, feiura, balaústre, tainha

c) Bocaiúva, Piauí, fuinha, crêem

d) Piauí, heroína, feiúra, pólo

e) heróico, herói, vôo, céu

11. Assinale a alternativa em que as palavras estão grafadas e acentuadas segundo o padrão ortográfico:

a) Para afastar a má-fé, é preciso suscitar os aspectos que possam caracterizá-la, evitando que pretensões se digladiem e que omissões suscitem privilégios.

b) Deve-se atentar para que o exercício do poder discricionário evite o oprobrio, a caracterização de favorecimento ou de tendenciosidade do agente ao pô-lo em prática.

c) O defensor do direito não deve enxergar obstáculos à persecussão de suas metas saneadoras, agindo sempre objetivamente para afastar empecilhos.

d) O verdadeiro experto em qualquer área está sempre em ascensão, não hesitando em buscar subsídios que o apoiem na defesa de suas teses.

e) O direito à dissenção assiste a todos, e não há mau nenhum em defender as próprias convicções, por exênticas que pareçam, sem condescender.

12. Assinale a alternativa em que há uma palavra escrita de maneira equivocada.

a) A casa está encharcada de água.

b) Essa comida está muito cheirosa.

c) Não memorizei o que ele disse.

d) O enxoval do bebê está pronto.

e) A poetiza escreve lindos versos.

13. Entre as opções abaixo, somente uma completa corretamente as lacunas apresentadas a seguir, assinale-a:

Na cidade carente, os resolveram seus direitos, fazendo um assustador.

a) mendigos; reivindicar; rebuliço

b) mindigos; reinvidicar, rebuliço

c) mindigos; reivindicar, reboliço

d) mendigos; reivindicar, rebuliço

e) mendigos; reivindicar, reboliço

14. Analise o contexto para responder à questão: **“os puritanos passaram a enxergar a opulência como manifestação exterior da bênção divina e não como um desvario cúpido.”** Há palavras que se opõem pela posição da sílaba tônica: cúpido(proparoxítone) e cupido (paroxítone). A alternativa em que a diferença de posição do acento tônico caracteriza oposição entre duas palavras, não se tratando de variações de uma mesma palavra, é:

a) Hieróglifo / Hieroglifo

b) Oceânia / Oceania

c) Projétil / Projétil

d) Ímpio / Impio

e) Homília / Homilia

15. Nas frases:

I. O mau julgamento político de suas ações não preocupa os deputados corruptos. Para eles, o mal está na mídia impressa ou televisiva.

II. Não há nenhum mau na utilização do Caixa 2. Os recursos não contabilizados não são um mau, porque todos os políticos o utilizam.

III. É mau apenas lamentar a atitude dos políticos. O povo poderá puni-los com o voto nas eleições que se aproximam. Nesse momento, como diz o ditado popular, eles estarão em mal lençóis. O emprego dos termos **mal / mau** está correto APENAS em:

a) I;

b) I e II;

c) II;

d) III;

e) I e III.

16. Assinale a opção em que a expressão foi empregada em sentido denotativo:

a) “a religião norte-americana do automóvel e do desprezo pelo transporte público”;

b) “toda a mitologia da liberdade de mercado e da sociedade de consumo”;

c) “de braços abertos vivos”;

d) “no sul, apenas uma de cada cem pessoas tem carro próprio”;

e) “Gula e jejum do cardápio ambiental”.

17. Constituem parônimos os vocábulos grifados nas frases apresentadas em:

a) Constava do relatório a descrição pormenorizada da destruição do centro de treinamento decorrente da invasão de torcedores. / Com discrição e muita simpatia, o novo jogador logo conquistou a confiança da torcida.

b) O descontentamento dos torcedores culminou com um protesto no próprio estádio./ Como protesto contra as medidas tomadas pela diretoria, funcionários se recusaram a trabalhar.

c) Torcedores descontentes invadiram a sede do clube e a depredaram./ Com sede de vitória, os torcedores estimulavam o time ao ataque.

d) O recinto foi atacado por bombas de fabricação caseira./ Na festa junina soltaram-se bombas e fogos de artifício coloridos.

e) Os feridos no confronto foram encaminhados ao hospital mais próximo./ Vários espectadores ficaram feridos no último festival.

18. Estabelece relação de **hiperonímia/hiponímia**, nessa ordem, o seguinte par de palavras:

a) estrondo – ruído;

b) pescador – trabalhador;

c) pista – aeroporto;

d) piloto – comissário;

e) aeronave – jatinho.

TÓPICOS DE ORTOGRAFIA VIGENTE – I

*Uso da letrinha –S:

01) Escreveremos com -s- as palavras derivadas de verbos com –ND no radical:

Pretender =

Defender =

Despender =

Compreender =

Fundir = Expandir =

*Uso das letrinhas

02) Escreveremos com -s- as palavras derivadas de verbos com -rt e -rg no radical:

perverter =

converter =

reverter =

divertir =

aspergir =

imergir =

*Uso das letrinhas

03) Escreveremos -puls- nas palavras derivadas de verbos terminados em -pelir e - curs-, nas palavras derivadas de verbos terminados em –correr.

expelir =

impelir =

Compelir =

concorrer =

discorrer =

percorrer =

Uso das letrinhas

04) Escreveremos com -s- todas as palavras terminadas em -oso e -osa, com exceção de goZo.

Gosto =

Glamorosa =

Sabor =

Horror =

Uso das letrinhas

05) Escreveremos com -s- todas as palavras terminadas em -ase, -ese, -ise e -ose, com exceção de gaZe e desliZe.

Fa =

Cra =

Te =

Osmo =

Uso das letrinhas

6) Escreveremos com -s- as palavras femininas terminadas em -isa.

Poet =

Profet =

Helo =

Mar =

*Uso das letrinhas

07) Escreveremos com -s- toda a conjugação dos verbos pôr, querer e usar.

Eu pu_____.

Ele qui_____.

Nós u_____amos.

Eles qui_____eram.

Quando nós qui_____ermos.

Se eles u_____assem.

Uso das letrinhas

-ÇÃO/ -SÃO/ -SSÃO

OBSERVAÇÃO: Em relação ao verbos terminados em -tir, teremos:

01) Escreveremos com -ção, se apenas retirarmos a desinência de infinitivo -r, dos verbos terminados em -tir.

Exemplo: curtir - r + ção = curtição

02) Escreveremos com -são, quando, ao retirarmos toda a terminação -tir, a última letra for consoante.

Exemplo: divertir - tir + são = diversão

03) Escreveremos com -ssão, quando, ao retirarmos toda a terminação -tir, a última letra for vogal.

Exemplo: discutir - tir + ssão = discussão

Uso das letrinhas –SS:

01) Escreveremos com -cess- as palavras derivadas de verbos terminados em -ceder.

anteceder =

exceder =

conceder =

Uso das letrinhas

02) Escreveremos com -press- as palavras derivadas de verbos terminados em -primir.

imprimir =

comprimir =

deprimir =

Uso das letrinhas

03) Escreveremos com -gress- as palavras derivadas de verbos terminados em -gredir.

agredir =

progredir =

transgredir =

Uso das letrinhas

04) Escreveremos com -miss- ou -mess- as palavras derivadas de verbos terminados em -meter.

comprometer =

intrometer =

prometer =

remeter =

MUITA CALMA NESSA HORA, PARENTE!

Quando usar as letrinhas -Ç ou -S?

01 a) Após ditongo, escreveremos com -ç-, quando houver som de s, e escreveremos com -s-, quando houver som de z.

elei__ão

traí__ão

Neu__a

coi__a

Quando usar as letrinhas -S ou -Z?

01 b) Escreveremos com -s- as palavras terminadas em -ês e -esa que indicarem nacionalidades, títulos ou nomes próprios.

portugu_____.

noruegu_____.

marqu_____.

duqu_____.

In_____.

Ter_____.

Quando usar as letrinhas -S ou -Z?

01 c) Escreveremos com -z- as palavras terminadas em -ez e -eza, substantivos abstratos que provêm de adjetivos, ou seja, palavras que indicam a existência de uma qualidade.

embriagado = embriagu_____.

limpo = limp_____.

lúcido = lucid_____.

nobre = nobr_____.

ácido = acid_____.

pobre = pobr_____.

Quando usar as letrinhas -S ou -Z?

01 d) Escreveremos com -s- os verbos terminados em -isar, quando a palavra primitiva já possuir o -s.

análise = anali_____.

pesquisa = pesqui_____.

paralisia = parali_____.

Quando usar as letrinhas -S ou -Z?

01 e) Escreveremos com -z- os verbos terminados em -izar, quando a palavra primitiva não possuir -s.

economia = econom_____.

terror = aterror_____.

frágil = frágil_____.

OBS: *MUITO, MUITO CUIDADO, BEBÊS:

catequese = catequ_____.

síntese = sintet_____.

hipnose = hipnot_____.

batismo = bat_____.

Quando usar as letrinhas -S ou -Z?

01 f) Escreveremos com -s- os diminutivos terminados em -sinho e -sito, quando a palavra primitiva já possuir o -s- no final do radical.

casa = cas_____.

asa = as_____.

português = portugue_____.

camponês = campone_____.

Teresa = Tere_____.

Inês = Ine_____.

01 g) Escreveremos com -z- os diminutivos terminados em -zinho e -zito, quando a palavra primitiva não possuir -s- no final do radical.

mulher = mulher_____.

árvore = arvore_____.

alemão = alemão_____.

avião = avião_____.

Pincel = pincel_____.

Uso da letrinha -J

01) Escreveremos com -j- as palavras derivadas dos verbos terminados em -jar.

trajar = tra___e, eu tra___ei.

encorajar = que ele encora___em.

viajar = que eles via___em.

Uso da letrinha

02) Escreveremos com -j- as palavras derivadas de vocábulos terminados em -ja.

loja = lo___ista.

gorja = gor___eta.

canja = can___ica.

03) Escreveremos com -j- as palavras de origem tupi, africana ou popular.

___eca.

___iboia.

___iló.

pa___é.

Uso da letrinha -G

01) Escreveremos com -g- todas as palavras terminadas em -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio.

ped_____.

col_____.

sacril_____.

prest_____.

rel_____.

ref_____.

02) Escreveremos com -g- todas as palavras terminadas em -gem, com exceção de paJem, lambuJem e a conjugação dos verbos terminados em -jar:

a via_____.

a cora_____.

A persona_____.

a vernissa_____.

a ferru_____.

a penu_____ a

Uso da letrinha X:

01) Escreveremos com -x- as palavras iniciadas por -me, com exceção de meChA.

me___ilhão.

me___er.

me___erica.

Mé___ico.

me___erico.

me___ido

02) Escreveremos com -x- as palavras iniciadas por en-, com exceção das derivadas de vocábulos iniciados por ch- e da palavra enchova:

en___ada. •

en___erto. •

en___erido. •

en___urrada.

*MAS:

cheio = en___er, en___ente.

charco = en___arcar.

chiqueiro = en___iqueirar.

03) Escreveremos -x- após ditongo, com exceção de recauCHutar e guaChê.

amei___a.

dei___ar.

quei___a.

fei___e.

pei___e.

guei___a.

Uso das letrinhas COM VERBOS TERMINADOS EM -UIR e -OER: Os verbos terminados em -uir e -oer terão as 2ª e 3ª pessoas do singular do Presente do Indicativo escritas com -i-.

tu possu___s.

ele possu___.

tu constró___s.

ele constró___.

tu mó___s.

ele mó___.

tu ró___s.

ele ró___.

Uso da letrinha COM VERBOS TERMINADOS EM -UAR e -OAR

Os verbos terminados em -uar e -oar terão todas as pessoas do Presente do Subjuntivo escritas com e-.

Que eu efetu___.

Que tu efetu___s.

Que ele atenu___.

Que nós atenu___mos.

Que vós ento___is. Que eles ento___m.

TÓPICOS DE ORTOGRAFIA VIGENTE – II

REFORMA ORTOGRÁFICA

1 - TREMA

ANTES	ATUALMENTE
Usávamos o trema na vogal "U" (pronunciada e átona), antecedida de Q ou G e seguida de E ou I. O objetivo do trema era distinguir a vogal "U" muda (= não pronunciada) da vogal "U" pronunciada: <i>lingüiça, freqüência, qüinqüênio, seqüestro, tranqüilo, qüinquagésimo, delinqüente, pingüim, entre tantas outras.</i>	(sem trema) LINGUIÇA, FREQUÊNCIA, QUINQUÊNIO, SEQUESTRO, TRANQUILLO, QUINQUAGÉSIMO, DELINQUENTE, PINGUIM...

2 - REGRA DO ACENTO DIFERENCIAL (PARCIALMENTE ABOLIDA)

ANTES	ATUALMENTE
Recebiam acento gráfico: • "ELE PÁRA" (do verbo PARAR, só a 3ª. pessoa do singular do presente do indicativo); • "EU PÉLO, "TU PÉLAS" e "ELE PÉLA" (do verbo PELAR); • "O PÉLO, "OS PÉLOS" (substantivo = cabelo, penugem); • "A PÉRA" (substantivo = fruta); • "O PÓLO, "OS PÓLOS" (substantivo = jogo ou extremidade).	(sem acento) • "ELE PARA aqui todos os dias"; • "EU PELO"; "TU PELAS" E "ELE PELA"; • "O PELO"; "OS PELOS"; • "A PERA"; • "O POLO"; "OS POLOS".

O QUE NÃO MUDA:

(PÔR X POR)	
• PÔR (só o infinitivo do verbo) "Ele deve PÔR em prática tudo que aprendeu".	• POR (preposição) "Ele deve ir POR este caminho".
VERBO PODER	
• PÔDE É a 3ª. pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. "Ontem ele não PÔDE resolver o problema".	• PODE É a 3ª. pessoa do singular do presente do indicativo. "Agora ele não PODE sair".
Outros exemplos	
I - VERBO • Isto é para PÔR aqui, Mariana? • Todos os dias você deve PÔR razão para os pombos, certo? • No mês passado você não PÔDE pagar a conta, neste você PODE?	II - PREPOSIÇÃO • Eles passam POR aqui todos os dias. • POR Deus, o que aconteceu, Flavinho? • Ela é feliz POR ter a Júlia e o Victor em sua vida.
Só é possível identificar a palavra como verbo ou preposição verificando o contexto (toda a construção da frase).	
Em FÔRMA (substantivo), o acento diferencial é facultativo.	

3 - REGRAS DOS DITONGOS ABERTOS "ÊU", "ÉI" E "ÓI" (PARCIALMENTE ABOLIDA)

ANTES	ATUALMENTE
Acentuavam-se todas as palavras que apresentavam os ditongos abertos ÊU / ÉI / ÓI. CÊU, RÊU, CHAPEU, TROFEUS, PAPÉIS, ANÉIS, IDÉIA, ASSEMBLÉIA, DÓI, HERÓI, EU APOÍO...	Perderam o acento agudo somente as palavras PAROXÍTONAS. I-DEI-A, BOI-A, JI-BOI-A, ESFE-ROI-DE, HER-ROI-CO, EU A-POI-O, ELE A-POI-A...
NOTA: Não se acentuam os ditongos fechados: EU: SEU, ATEU, JUDEU, EUROPEU... EI: LEI, ALHEIO, FEIA... OI: BOI, COISA, O APOIO...	O QUE NÃO MUDA: O acento agudo permanece nas palavras MONOSSÍLABAS (UMA SÓ SÍLABA) E NAS OXÍTONAS (ÚLTIMA SÍLABA TÔNICA): MONOSSÍLABAS: DÓI, MÓI, RÓI, CÊU, RÊU... OXÍTONAS: HERÓI, ANÉIS, PAPÉIS, PASTÉIS, TROFÊU, CHAPÉUS...

4 - REGRA DO "U" E DO "I" (PARCIALMENTE ABOLIDA)

ANTES	ATUALMENTE
FEI-Û-RA, BAI-Û-CA, BO-CAI-Û-VA	As palavras em que as vogais "I" e "U" não formam hiato com a semivogal do ditongo anterior perderam o acento agudo (falso hiato). FEI-U-RA, BAI-U-CA, BO-CAI-U-VA

O QUE NÃO MUDA;

As vogais "I" e "U" recebem acento agudo sempre que formam hiato com a vogal anterior, desde que sozinhas na sílaba ou com "S" e distantes do dígrafo "-NH".

Gra-ja-ú	ba-ú	a-tra-í-do	con-te-ú-do	pa-is	fa-ís-ca
ca-is-te	dis-tri-bu-í-do	sa-ú-de	ra-í-zes	ju-í-za	ca-í-mos

5 - OUTRAS REGRAS

A) Não se acentua mais a letra "U" nas formas verbais GUE, QUE, GUI, QUI, dos verbos apaziguar, averiguar, arguir e obliquar.

ANTES	ATUALMENTE
ARGÚI, APAZIGÚE, AVERIGÚE, OBLIQUÉ	ARGUI, APAZIGUE, AVERIGUE, OBLIQUE

B) Os hiatos "OO" e "EE" não são mais acentuados.

ANTES	ATUALMENTE
abenço - enjóo - perdóo - vóo - coróo - cóo móo - povóo - léem - déem - crêem - veem descrêem - relêem - revêem...	abenço - enjoo - perdo - voo - coroo - coo moo - povoo - leem - deem - creem - veem descreem - relem - reveem...

6 - HIFENIZAÇÃO

A) HÍFEN - RR e SS: O hífen não é mais utilizado em palavras formadas de prefixo terminado em vogal + palavra iniciada por "R" ou "S", sendo que essas letras devem ser dobradas.

ANTES			ATUALMENTE		
ante-sala	ante-sacristia	auto-retrato	antessala	antessacristia	autorretrato
anti-social	anti-rugas	arqui-romântico	antissocial	antirugas	arquiromântico
arqui-rivalidade	contra-senso	contra-regra	arquirrivalidade	contrassenso	contrarregra
extra-sístole	extra-seco	infra-som	extrassístole	extrasseco	infrassom
semi-sintético	semi-real	ultra-sonografia	semisintético	semirreal	ultrassonografia

NOTA: Nos prefixos SUB, HIPER, INTER e SUPER, permanece o hífen se a palavra seguinte for iniciada por "H" ou "R".

sub-hepático	hiper-realista	inter-racial	inter-relação
hiper-requintado	hiper-requisitado	inter-regional	super-racional
super-realista	hiper-história	super-homem	inter-hospitalar

B) HÍFEN - MESMA VOGAL: Agora se utiliza o hífen quando a palavra é formada por um prefixo terminado em vogal + palavra iniciada pela mesma vogal.

ANTES		ATUALMENTE	
Microondas	microônibus	Micro-ondas	micro-ônibus
Antiibérico	antiinflamatório	Anti-ibérico	anti-inflamatório
Antiinflacionário	antiimperialista	Anti-inflacionário	anti-imperialista
Arquiinimigo	microorgânico	Arqui-inimigo	micro-orgânico

NOTA: São exceções os prefixos "CO" e "RE", que permanecem sem hífen diante de vogal idêntica.

cooperação	coobrigar	coordenar
reelaborar	reestruturar	reeleger

C) HÍFEN - VOGAL DIFERENTE: Não se utiliza mais o hífen em palavras formadas por um prefixo terminado em vogal + palavra iniciada por outra vogal.

ANTES		ATUALMENTE	
auto-afirmação	auto-ajuda	autoafirmação	autoajuda
auto-aprendizagem	auto-escola	autoaprendizagem	autoescola
auto-estrada	auto-instrução	autoestrada	autoinstrução
contra-exemplo	contra-indicação	contraexemplo	contraindicação
extra-oficial	infra-estrutura	extraoficial	infraestrutura
intra-ocular	intra-uterino	intraocular	intrauterino
neo-expressionista	neo-imperialista	neoexpressionista	neoimperialista
semi-aberto	semi-árido	semiaberto	semiárido
semi-automático	semi-embriagado	semiautomático	semiembriagado
semi-obscuridade	supra-ocular	semiobscuridade	supraocular
ultra-elevado	micro-esfera	ultraelevado	microesfera

NOTA: Esta regra não se encaixa quando a palavra seguinte se iniciar por "H".

anti-herói	anti-higiênico	extra-humano	semi-herbáceo
------------	----------------	--------------	---------------

D) Não se usa mais hífen em compostos que, pelo uso, perderam a noção de composição ou que tenham termo de ligação.

ANTES		ATUALMENTE	
manda-chuva	pára-quadras	mandachuva	paraquadras
pára-quadista	pára-lama	paraquadista	paralama
pára-brisa	pára-choque	parabrisa	parachoque

NOTA: O uso do hífen permanece em palavras compostas que não contêm elementos de ligação e constituem unidade sintagmática e semântica, bem como aquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

beija-flor	couve-flor	erva-doce	conta-gotas	segunda-feira	bem-te-vi
ano-luz	azul-escuro	médico-cirurgião	guarda-chuva	mal-me-quer	tenente-coronel

CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O HÍFEN:

• Em palavras formadas com prefixos "PRÉ", "PRÓ", "PÓS" (quando acentuados graficamente), "EX" (no sentido de "passado"), "VICE", "SOTO", "SOTA", "ALÉM", "AQUÉM", "RECÉM" e "SEM", usa-se o hífen.

pré-natal	pró-europeu	pós-graduação	ex-presidente	vice-prefeito	soto-mestre
além-mar	aquém-oceano	recém-nascido	sem-teto	vice-rei	pré-vestibular

• Em palavras formadas por "CIRCUM" e "PAN" + palavras iniciadas em VOGAL, H, M ou N, usa-se o hífen.

pan-americano	circum-navegação	circum-murado	circum-hospitalar
---------------	------------------	---------------	-------------------

• Com os sufixos de origem tupi-guarani "AÇU", "GUAÇU" e "MIRIM", que representam formas adjetivas, usa-se o hífen.

amoré-guaçu	anajá-mirim	capim-açu
-------------	-------------	-----------

DIVISÃO SILÁBICA

Não existe sílaba sem vogal.

Consoante "sozinha" fica em sílaba anterior.

Os prefixos ab, ob, ex, bis, trans, sob, sub... , quando acompanhados de vogal, formam sílaba. Por outro lado, quando acompanhados de consoante, não formam sílaba.

Os dígrafos NH, LH e CH ficam sempre na mesma sílaba.

Letras duplicadas ficam sempre em sílabas separadas.

As vogais dos hiatos ficam em sílabas separadas.

Ditongos e tritongos não se separam.

Observação: As palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente podem admitir uma divisão fonética do ditongo.

ATENÇÃO

Palavras terminadas em dois sons vocálicos crescentes

Sílaba anterior acentuada - final junto: his-tó-ria
di-á-rio

Sílaba anterior sem acento - final separado: a-le-gri-a
di-a

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

REGRAS GERAIS

Accentuam-se os monossílabos tônicos terminados em A(s), E(s), O(s). São monossílabos tônicos substantivos, adjetivos, advérbios, verbos e pronomes tônicos.

Accentuam-se as oxítonas terminadas em A(s), E(s), O(s), EM e ENS.

Não se acentuam as paroxítonas terminadas em A(s), E(s), O(s), EM e ENS.

Accentuam-se as paroxítonas terminadas em: ~~l~~, ~~n~~, ~~r~~, ~~x~~, ~~l~~, ~~um~~, ~~us~~, ~~ã~~, ~~õ~~, ~~ã~~, ~~ps~~ e DITONGO => NUNMPLEIRUSXÃO

Accentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Todas as proparoxítonas são acentuadas.

CASOS ESPECIAIS

Accentuam-se as vogais -i e -u dos hiatos em 2ª posição, tônicas, sozinhas ou seguidas de -S e longe de -NH (condições simultâneas).

Accentuam-se os ditongos abertos OI, EU e EI em final de palavra (oxítona ou monossílaba).

Emprega-se o acento diferencial nos seguintes vocábulos: pôr (verbo) para diferenciar de por (preposição), pôde (pretérito) para diferenciar de pode (presente).

OBSERVAÇÕES

• Os derivados de ter e vir apresentam acento circunflexo no plural e acento agudo no singular.

• Dobram a letra "e" no plural: crer, dar, ler, ver e derivados (sem acento).

• Em caso de verbos associados a formas pronominais, são usadas as regras normais de acentuação. Parti-lo (oxítona terminada em "i"), substituí-lo (hiato), apoiá-lo (oxítona), vendê-lo (oxítona), contrariá-lo (oxítona), vendê-lo-íamos.

ALGUMAS ORIENTAÇÕES ORTOGRÁFICAS

Antes de qualquer informação, é necessário observar:

Toda palavra derivada conserva as letras da palavra primitiva.

Palavra primitiva	Palavras derivadas
cereja	cerejeira
varejo	varejista
cortês	cortesia
cerveja	cervejeiro
anjo	anjinho
canja	canjica
jeito	ajeitar, rejeitar, sujeitar
tesouro	tesoureiro, tesouraria

Obs.: Para formar o diminutivo no plural, faz-se, primeiramente, o plural do substantivo no grau normal, depois acrescenta-se o sufixo **zinho e**, em seguida o **s**, de plural.

papel → papéis → papezinhos
flor → flores → florezinhas
anzol → anzóis → anzoizinhos

FORMAÇÃO DE SUBSTANTIVOS A PARTIR DE VERBOS

S

imeRGir	imersão
exPELir	expulsão
diveRTir	diversão
aspeRGiR	aspersão
inCORRer	incursão
imPELir	impulsão
inveRTer	inversão
disCORRer	discurso
asceNDER	ascensão
compreeNDER	compreensão

Conclusão: Escrevem-se com **S** os substantivos e adjetivos derivados de VERBOS cujos radicais terminem em RG, RT, ND, PEL e CORR.

Outros exemplos:

converter	conversão
descender	descensão
pretender	pretensão
compelir	compeliso
concorrer	concurso

SS

conCEDer	concessão
subMETER	submissão
opriMIR	opressão
aCEDer	acesso
permiTIR	permissão
admiTIR	admissão
impriMIR	impressão
proMETER	promessa
aGREDir	agressão

Conclusão: São escritos com **SS** os substantivos derivados de verbos cuja terminação é CEDER, MIR, TIR, METER, GREDIR.

Outros exemplos:

reprimir	repressão
discutir	discussão
progredir	progressão
remeter	remessa
retroceder	retrocesso

Ç

deTER	detenção
aTER	atenção
conTER	contenção

Conclusão: Escrevem-se com **Ç** os substantivos derivados de verbos que se originam de TER (verbo).

Outros exemplos:

obter	obtenção
abster	abstenção

Observação: A maioria dos substantivos abstratos derivados de verbos são escritos com **ção**.

VERBO	SUBSTANTIVO ABSTRATO
obrigar	obrigação
descrever	descrição
informar	informação
redigir	redação
reter	retenção
aceitar	aceitação
continuar	continuação

DIFICULDADES ORTOGRÁFICAS

Que / Quê

QUE Monossílabo átono	QUÊ Monossílabo tônico
a) No meio da frase: <i>Não sei o <u>que</u> ele fez.</i>	a) Quando vem no final da frase: <i>Então, você fez o <u>quê</u>?</i>
b) No início da frase: <i><u>Que</u> trabalho é este? O <u>que</u> fazer?</i>	b) Quando é substantivo: <i>Ela tem um <u>quê</u> angelical.</i>
c) Como conjunção: <i>Todos dizem <u>que</u> isso é mentira.</i>	c) Como interjeição: <i><u>Quê!</u> Você já chegou?!</i>

Por que / Por quê / Porque / Porquê

POR QUE

- a) Nas frases interrogativas:
- Diretas** – *Por que você o ofendeu?*
- Indiretas** – depois dos verbos “dicendi” (que indicam dizer):
Ele me perguntou por que você o agradeceu.
- b) Como pronome relativo (= pelo qual):
Esta não me parece a vida por que ele luta.

POR QUÊ

Usado no final das frases interrogativas diretas ou indiretas:

Você o defendeu por quê?

Você o defendeu e não disse por quê.

PORQUE

Conjunção: causal ou explicativa.

Ele está muito feliz porque passou no concurso. – Causal.

Você está triste é porque não passou na prova? – Causal na interrogativa.

Por favor, ajude-me, porque estou doente. – Explicativa

PORQUÊ

É um substantivo. Vem precedido de determinante:

Ele não definiu o porquê de sua atitude.

Onde / Aonde

ONDE (lugar em que, no qual)	AONDE (preposição a + onde)
Usado com verbos que pedem a preposição em . Esses verbos indicam permanência. <i>Moro <u>onde</u> fica a igreja.</i> <i>A casa <u>onde</u> ele reside é simples.</i>	É usado com verbos de movimento, que indicam "direção para" exigem A . <i>Vou <u>aonde</u> quero.</i> <i>Aonde <u>vais</u>?</i>

A / Há / À

A	HÁ
Artigo – Vem antes do substantivo feminino: a casa, a vida, a beleza... Preposição – Indica distância, tempo futuro, direção, destino, etc. <i>Não vamos <u>a</u> teatro.</i> <i>A casa fica <u>a</u> 200m.</i> <i>Só irei <u>a</u> daqui <u>a</u> 2h.</i> <i>Vou <u>a</u> Paris.</i>	3ª pes. do sing. do pres. ind. do verbo haver . Sentido de tempo passado: <i>Isso aconteceu <u>há</u> pouco.</i> <i>Estou aqui <u>há</u> 2 horas.</i> Sentido de existir: <i>Hoje não <u>há</u> sessão.</i> <i>Ali <u>há</u> uma casa bem antiga.</i>

À (a prep. + artigo)	A (pronome pessoal = ela)
<i>Vou a + a praia.</i> <i>Vou <u>à</u> praia.</i>	<i>Os pais já <u>a</u> encontraram.</i>
<i>Enviarei a correspondência <u>à</u> empresa.</i>	A (pronome demonstrativo = aquela)
	<i>Esta obra é <u>a</u> que indicaram no censo.</i>

Mal / Mau

MAL ≠ bem	MAU ≠ bom
<i>Ele chegou <u>mal</u>.</i>	<i>Ele não é tão <u>mau</u>.</i>
<i>Ele chegou <u>bem</u>.</i>	<i>Ele não é tão <u>bom</u>.</i>
<i>O <u>mal</u> com o <u>bem</u> se paga.</i>	<i>Tem um <u>mau</u> humor.</i>
<i><u>Mal</u> sai, ele chegou. (conj)</i>	<i>Tem um <u>bom</u> humor.</i>

Mas / Mais

MAS = porém	MAIS # menos
<i>O país parece que está melhorando, <u>mas</u> ainda há inflação. (= <u>porém</u> ainda há inflação.)</i>	<i>Foi ele quem <u>mais</u> trabalhou.</i> <i>Foi ele quem <u>menos</u> trabalhou.</i> <i>Estava <u>mais</u> afито.</i> <i>Estava <u>menos</u> afито.</i>

Afim / A fim de

AFIM semelhante, igual	A FIM DE = para (locução prepositiva)
<i>Descobri que tínhamos ideias <u>afins</u>.</i>	<i>Estou aqui <u>a fim</u> de te ajudar.</i> <i>Sorria <u>a fim</u> de me alegrar.</i>

Demais / De mais

DEMAIS = muito	DE MAIS # de menos ou a mais
<i>Ele ficou feliz <u>demais</u>.</i> <i>(Ficou <u>muito</u> feliz.)</i>	<i>Não vejo nada <u>de mais</u> aqui.</i> <i>(Não vejo nada <u>de menos</u> aqui.)</i>

Ao encontro de / De encontro a

AO ENCONTRO DE ser favorável, estar de acordo	DE ENCONTRO A ser contra, opor-se
<i>Sua decisão veio <u>ao encontro</u> das minhas expectativas, por isso estou feliz.</i>	<i>Sua decisão veio <u>de encontro</u> às minhas expectativas, o que muito me decepcionou.</i>

A par / Ao par

A PAR bem informado	AO PAR indica equivalência de valores financeiros
<i>Não estou <u>a par</u> do assunto da conferência.</i>	<i>As moedas fortes, como a libra, mantêm-se sempre <u>ao par</u>.</i>

Senão / Se não

SENÃO de outro modo, do contrário, aliás, porém, exceto	SE NÃO caso não (condição)
<i>Trabalha e estuda, <u>senão</u> nada conseguirás. (= do contrário)</i> <i>Ninguém <u>senão</u> você poderá entender-me. (= exceto)</i> <i>Todos ficaram ricos.</i> <i>Ele não encontrou <u>senão</u> uma pequena esmeralda. (= apenas)</i>	<i><u>Se não</u> ficou rico ainda, trabalhe mais.</i> <i>Ficaram muitos hóspedes no hotel, <u>se não</u> todos já estavam lá.</i> <i><u>Se não</u> podes, por que vais?</i>

Tampouco / Tão pouco

TAMPOUCO Também não	TÃO POUCO Mais / intensidade
<i>Não sei tudo, <u>tampouco</u> ele o sabe.</i>	<i>Bebi <u>tão pouco</u> quanto ele.</i>

A cerca de / Acerca de

A CERCA DE aproximadamente	ACERCA DE a respeito de
<i>O homem dirigiu-se <u>a cerca</u> de um milhão de fiéis.</i>	<i>O homem falou <u>acerca</u> do aborto.</i>
Há cerca de → só para referência a tempo	

PROSÓDIA OU SÍLABA PALAVRAS QUE OFEREM DÚVIDA QUANTO À SÍLABA TÔNICA

OXÍTONAS	PAROXÍTONAS	PROPAROXÍTONAS
cateter, harém, Gibraltar, mister, Nobel, novel, refém, recém, ruim, sutil, ureter, condor etc.	acórdão, misantropo, exegese, necropsia, filantropo, fortuito, gratuito, avaro, aziago, barbaria, pudico, Hungria, ibero, índex, dúplex, maquinaria efebo etc.	aeródromo, biótipo, anélito, íngreme arquétipo, bávaro, boêmia, ínterim, rubéola lêvedo, ímprobo síncope pároco tálamo etc.

Observação: Alguns dicionários já aceitam *leve-do*, *duplex* e *boemia*. O VOLP já traz tais registros.

VARIANTES LINGÜÍSTICAS

Palavras de grafia oscilante

assobiar	assoviar	acróbata	acrobata
bílis	bile	alópata	alopata
porcentagem	percentagem	ambrósia	ambrosia
aluguel	aluguer	anidridio	anídrido
cotidiano	quotidiano	biópsia	biopsia
cota	quota	homília	homilia
loura	loira	projétil	projétil
alpercata	alpargata	réptil	reptil
enfarto	enfarte	túlipa	tulipa
bêbedo	bêbado	cociente	quociente
catorze	quatorze	coisa	cousa etc...

REVISÃO EM FONÉTICA E FONOLOGIA.

DIVISÃO SILÁBICA

Não existe sílaba sem vogal.

Consoante "sozinha" fica em sílaba anterior.

Os prefixos ab, ob, ex, bis, trans, sob, sub... , quando acompanhados de vogal, formam sílaba. Por outro lado, quando acompanhados de consoante, não formam sílaba.

Os dígrafos NH, LH e CH ficam sempre na mesma sílaba.

Letras duplicadas ficam sempre em sílabas separadas.

As vogais dos hiatos ficam em sílabas separadas.

Ditongos e tritongos não se separam.

Observação: As palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente podem admitir uma divisão fonética do ditongo.

ATENÇÃO

Palavras terminadas em dois sons vocálicos crescentes

Sílaba anterior acentuada - final junto: his-tó-ria

di-á-rio

Sílaba anterior sem acento - final separado: a-le-gri-a

di-a

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

REGRAS GERAIS

Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em A(s), E(s), O(s). São monossílabos tônicos substantivos, adjetivos, advérbios, verbos e pronomes tônicos.

Acentuam-se as oxítonas terminadas em A(s), E(s), O(s), EM e ENS.

Não se acentuam as paroxítonas terminadas em A(s), E(s), O(s), EM e ENS.

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em: -L, -N, -R, -X, -L, -UM, -US, -ÃO, -Ã, -PS e DITONGO. => NUNCA M P S L E I R U S X Ã O

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Todas as proparoxítonas são acentuadas.

CASOS ESPECIAIS

Acentuam-se as vogais -i e -u dos hiatos em 2ª posição, tônicas, sozinhas ou seguidas de -S e longe de -NH (condições simultâneas).

Acentuam-se os ditongos abertos OI, EU e EI em final de palavra (oxítone ou monossílabo).

Emprega-se o acento diferencial nos seguintes vocábulos: pôr (verbo) para diferenciar de por (preposição), pôde (pretérito) para diferenciar de pode (presente).

OBSERVAÇÕES

- Os derivados de *ter* e *vir* apresentam acento circunflexo no plural e acento agudo no singular.
- Dobram a letra "e" no plural: *crer*, *dar*, *ler*, *ver* e derivados (sem acento).
- Em caso de verbos associados a formas pronominais, são usadas as regras normais de acentuação. *Parti-lo* (oxítone terminada em "i"), *substituí-lo* (hiato), *apoiá-lo* (oxítone), *vendê-lo* (oxítone), *contrariá-lo* (oxítone), *vendê-lo-íamos*.

ALGUMAS ORIENTAÇÕES ORTOGRÁFICAS

Antes de qualquer informação, é necessário observar:

Toda palavra derivada conserva as letras da palavra primitiva.

Palavra primitiva	Palavras derivadas
cereja	cerejeira
varejo	varejista
cortês	cortesia
cerveja	cervejeiro
anjo	anjinho
canja	canjica
jeito	ajeitar, rejeitar, sujeitar
tesouro	tesoureiro, tesouraria

Obs.: Para formar o diminutivo no plural, faz-se, primeiramente, o plural do substantivo no grau normal, depois acrescenta-se o sufixo **zinho_e**, em seguida o **s**, de plural.

Papel → papéis → papezinhos

Flor → flores → florezinhas

Anzol → anzóis → anzoizinhos

FORMAÇÃO DE SUBSTANTIVOS A PARTIR DE VERBOS

S

imeRGir	imersão
exPELir	expulsão
diVErTir	diversão
aspeRGIr	aspersão
inCORREr	incursão
imPELir	impulsão
inVErTir	inversão
disCORREr	discurso
asceNDER	ascensão
compreeNDER	compreensão

Conclusão: Escrevem-se com **S** os substantivos e adjetivos derivados de VERBOS cujos radicais terminem em RG, RT, ND, PEL e CORR.

Outros exemplos:

converter	conversão
descender	descensão
pretender	pretensão
compelir	compelição
concorrer	concurso

SS

conCEDer	concessão
subMETER	submissão
opriMIR	opressão
aCEDer	acesso
permiTIR	permissão
admiTIR	admissão
impriMIR	impressão
proMETER	promessa
aGREDir	agressão

Conclusão: São escritos com **SS** os substantivos derivados de verbos cuja terminação é CEDER, MIR, TIR, METER, GREDIR.

Outros exemplos:

reprimir	repressão
discutir	discussão
progredir	progressão
remeter	remessa
retroceder	retrocesso

Ç

deTER	detenção
aTER	atenção
conTER	contenção

Conclusão: Escrevem-se com **Ç** os substantivos derivados de verbos que se originam de TER (verbo).

Outros exemplos:

obter	obtenção
abster	abstenção

Observação: A maioria dos substantivos abstratos derivados de verbos são escritos com **ção**.

VERBO	SUBSTANTIVO ABSTRATO
obrigar	obrigação
descrever	descrição
informar	informação
redigir	redação
reter	retenção
aceitar	aceitação
continuar	continuação

DIFICULDADES ORTOGRÁFICAS

Que / Quê

QUE	QUÊ
Monossílabo átono	Monossílabo tônico
a) No meio da frase: <i>Não sei o <u>que</u> ele fez.</i>	a) Quando vem no final da frase: <i>Então, você fez o <u>quê</u>?</i>
b) No início da frase: <i><u>Que</u> trabalho é este? O <u>que</u> fazer?</i>	b) Quando é substantivo: <i>Ela tem um <u>quê</u> angelical.</i>
c) Como conjunção: <i>Todos dizem <u>que</u> isso é mentira.</i>	c) Como interjeição: <i><u>Quê!</u> Você já chegou?!</i>

Por que / Por quê / Porque / Porquê

POR QUE

- a) Nas frases interrogativas:
- Diretas** - *Por que você o ofendeu?*
- Indiretas** - depois dos verbos "dicendi" (que indicam dizer):
Ele me perguntou por que você o agradeceu.
- b) Como pronome relativo (= pelo qual):
Esta não me parece a vida por que ele luta.

PORQUE

Conjunção: causal ou explicativa.

Ele está muito feliz porque passou no concurso. - Causal.

Você está triste é porque não passou na prova? - Causal na interrogativa.

Por favor, ajude-me, porque estou doente. - Explicativa

PORQUÊ

É um substantivo. Vem precedido de determinante:

Ele não definiu o porquê de sua atitude.

Onde / Aonde

ONDE (lugar em que, no qual)	AONDE (preposição a + onde)
Usado com verbos que pedem a preposição em . Esses verbos indicam permanência. <i>Moro <u>onde</u> fica a igreja. A casa <u>onde</u> ele reside é simples.</i>	É usado com verbos de movimento, que indicam "direção para" exigem A . <i>Vou <u>aonde</u> quero. Aonde <u>vais</u>?</i>

A / Há / À

A	HÁ
Artigo – Vem antes do substantivo feminino: a casa, a vida, a beleza... Preposição – Indica distância, tempo futuro, direção, destino, etc. <i>Não vamos <u>a</u> teatro. A casa <u>fica a</u> 200m. Só irei <u>daqui a</u> 2h. Vou <u>a</u> Paris.</i>	3ª pes. do sing. do pres. ind. do verbo haver. Sentido de tempo passado: <i>Isso aconteceu <u>há</u> pouco. Estou aqui <u>há</u> 2 horas.</i> Sentido de existir: <i>Hoje não <u>há</u> sessão. Ali <u>há</u> uma casa bem antiga.</i>

À (a prep. + artigo)	A (pronomes pessoal = ela)
<i>Vou a + a praia. Vou <u>à</u> praia.</i>	<i>Os pais já <u>a</u> encontraram.</i>
<i>Enviarei a correspondência <u>à</u> empresa.</i>	A (pronomes demonstrativo = aquela)
	<i>Esta obra é <u>a</u> que indicaram no censo.</i>

Mal / Mau

MAL ≠ bem	MAU ≠ bom
<i>Ele chegou <u>mal</u>. Ele chegou <u>bem</u>. O <u>mal</u> com o <u>bem</u> se paga. <u>Mal</u> saí, ele chegou. (conj)</i>	<i>Ele não é tão <u>mau</u>. Ele não é tão <u>bom</u>. Tem um <u>mau</u> humor. Tem um <u>bom</u> humor.</i>

Mas / Mais

MAS = porém	MAIS # menos
<i>O país parece que está melhorando, <u>mas</u> ainda há inflação. (= <u>porém</u> ainda há inflação.)</i>	<i>Foi ele quem <u>mais</u> trabalhou. Foi ele quem <u>menos</u> trabalhou. Estava <u>mais</u> aflito. Estava <u>menos</u> aflito.</i>

Afim / A fim de

AFIM semelhante, igual	A FIM DE = para (locução prepositiva)
<i>Descobri que tínhamos ideias <u>afins</u>.</i>	<i>Estou aqui <u>a fim</u> de te ajudar. Sorria <u>a fim</u> de me alegrar.</i>

Demais / De mais

DEMAIS = muito	DE MAIS # de menos ou a mais
<i>Ele ficou feliz <u>demais</u>. (Ficou <u>muito</u> feliz.)</i>	<i>Não vejo nada <u>de mais</u> aqui. (Não vejo nada <u>de menos</u> aqui.)</i>

A par / Ao par

A PAR bem informado	AO PAR indica equivalência de valores financeiros
<i>Não estou <u>a par</u> do assunto da conferência.</i>	<i>As moedas fortes, como a libra, mantêm-se sempre <u>ao par</u>.</i>

Senão / Se não

SENÃO de outro modo, do contrário, aliás, porém, exceto	SE NÃO caso não (condição)
<i>Trabalha e estuda, <u>senão</u> nada conseguirás. (= do contrário) Ninguém <u>senão</u> você poderá entender-me. (= exceto) Todos ficaram ricos. Ele não encontrou <u>senão</u> uma pequena esmeralda. (= apenas)</i>	<i><u>Se não</u> ficou rico ainda, trabalhe mais. Ficaram muitos hóspedes no hotel, <u>se não</u> todos já estavam lá. <u>Se não</u> podes, por que vais?</i>

Tampouco / Tão pouco

TAMPOUCO Também não	TÃO POUCO Mais / intensidade
<i>Não sei tudo, <u>tampouco</u> ele o sabe.</i>	<i>Bebi <u>tão pouco</u> quanto ele.</i>

A cerca de / Acerca de

A CERCA DE aproximadamente	ACERCA DE a respeito de
<i>O homem dirigiu-se <u>a cerca</u> de um milhão de fiéis.</i>	<i>O homem falou <u>acerca</u> do aborto.</i>
Há cerca de → só para referência a tempo	

PROSÓDIA OU SÍLABA PALAVRAS QUE OFEREM DÚVIDA QUANTO À SÍLABA TÔNICA

OXÍTONAS	PAROXÍTONAS	PROPÁROXÍTONAS
cateter, harém, Gibraltar, mister, Nobel, noyel, refém, recém, ruim, sutíl, ureter condor etc.	acórdão, misantropo, exegese, necropsia, filantropo, fortuito, gratuito, avaro, aziago, barbaria, pudico, Hungria, ibero, índex, dúplex, maquinaria efebo etc.	aeródromo, biótipo, anélito, íngreme arquétipo, bávaro, boêmia, ínterim, rubéola lêvedo, ímprobo síncope pároco tálamo etc.

Observação: Alguns dicionários já aceitam *leve-do, duplex e boemia*. O VOLP já traz tais registros.

VARIANTES LINGUÍSTICAS

Palavras de grafia oscilante

assobiar	assoviar	acróbata	acrobata
bílis	bile	alópata	alopata
porcentagem	percentagem	ambrósia	ambrosia
aluguel	aluguer	anidridio	anídrido
cotidiano	quotidiano	biópsia	biopsia
cota	quota	homília	homilia
loura	loira	projétil	projétil
alpercata	alpargata	réptil	reptil
enfarto	enfarte	túlipa	tulipa
bêbedo	bêbado	cociente	quociente
catorze	quatorze	coisa	cousa etc...

ATIVIDADE 03

1. Assinale a opção em que a expressão foi empregada em sentido denotativo:

- a) “a religião norte-americana do automóvel e do desprezo pelo transporte público”;
- b) “toda a mitologia da liberdade de mercado e da sociedade de consumo”;
- c) “de braços abertos vivos”;
- d) “no sul, apenas uma de cada cem pessoas tem carro próprio”;
- e) “Gula e jejum do cardápio ambiental”.

2. Constituem parônimos os vocábulos grifados nas frases apresentadas em:

- a) Constava do relatório a descrição pormenorizada da destruição do centro de treinamento decorrente da invasão de torcedores./ Com discrição e muita simpatia, o novo jogador logo conquistou a confiança da torcida.
- b) O descontentamento dos torcedores culminou com um protesto no próprio estádio./ Como protesto contra as medidas tomadas pela diretoria, funcionários se recusaram a trabalhar.
- c) Torcedores descontentes invadiram a sede do clube e a depredaram./ Com sede de vitória, os torcedores estimulavam o time ao ataque.
- d) O recinto foi atacado por bombas de fabricação caseira./ Na festa junina soltaram-se bombas e fogos de artifício coloridos.
- e) Os feridos no confronto foram encaminhados ao hospital mais próximo./ Vários espectadores ficaram feridos no último festival.

3. Estabelece relação de **hiperonímia/hiponímia**, nessa ordem, o seguinte par de palavras:

- a) estrondo – ruído;
- b) pescador – trabalhador;
- c) pista – aeroporto;
- d) piloto – comissário;
- e) aeronave – jatinho.

4. Assinale a alternativa em que se sugere um sinônimo INCORRETO para a respectiva palavra da tira, considerando o contexto em que ela aparece:

- a) Escutar – ouvir
- b) Deu – anunciou
- c) Ameaça – protege
- d) Imaginou – pensou
- e) Falam – comentam

5. Assinale a alternativa em que a palavra “**boca**” apresenta sentido denotativo:

- A) Em boca fechada não entra mosquito.
- B) Não contem nada a ninguém! Boca de siri!
- C) Vestirei minha calça boca de sino.
- D) Na boca da noite tudo acontece.
- E) É proibido fazer boca de urna.

6. Em que alternativa a expressão entre parênteses poderia substituir a palavra destacada, preservando o sentido original? (FGV)

- a) (...) adota como estratégia produtiva as mesmas PRERROGATIVAS da produção em série que já vigoram em outras esferas industriais (...) (**previsões**)
- b) (...) existem também razões de natureza INTRÍNSECA ao meio condicionando a televisão à produção seriada. (**externa**)
- c) Diante dessas CONTINGÊNCIAS, a produção televisual se vê permanentemente constrangida a levar em consideração as condições de recepção (...) (**contradições**)
- d) (...) a produção televisual se vê permanentemente CONSTRANGIDA a levar em consideração as condições de recepção (...) (**forçada**)
- e) (...) organizando a mensagem em painéis FRAGMENTÁRIOS e híbridos, como na técnica da colagem. (**frágeis**)

*O continente africano, que tantas vezes e por tanto tempo já foi o espelho sombrio e **ESPOLIADO** dos progressos da civilização ocidental, infelizmente continua **SUJEITO A** um processo que, no limite, resume-se a uma **IMPLOÇÃO CIVILIZATÓRIA**.*

7. Os termos em destaque podem ser substituídos, sem prejuízo do sentido do texto, respectivamente, por: (PUC/CAMP)

- a) despojado / vassalo / destruição do progresso.
- b) herdeiro / obediente a / extinção da civilização.
- c) cheio de restos / tema de / matança de toda uma civilização.
- d) roubado / o agente de / devastação de todas as civilizações.
- e) privado / submetido a / destruição do próprio cerne da civilização.

8. Os pares **acidente/incidente**; **cheque/xequê**; **vultoso/vultuoso**; **verão/estio** são, respectivamente: (UEL)

- a) sinônimos, homônimos, parônimos e antônimos.
- b) parônimos, homônimos, parônimos e sinônimos.
- c) parônimos, parônimos, sinônimos e sinônimos.

d) homônimos, homônimos, parônimos e sinônimos.

e) sinônimos, parônimos, sinônimos e antônimos.

9. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

a) torácico - privilégio - lagartixa

b) torácico - privilégio - lagartixa

c) torácico - previlégio - largatixa

d) torácico - previlégio - largatixa

10. Identifique a opção em que todas as palavras compostas estão grafadas de acordo com as novas regras:

a) anti-higiênico – antiinflamatório – antiácido – antioxidante – anti-colonial –antirradiação – antissocial;

b) anti-higiênico – anti-inflamatório – antiácido – antioxidante – anticolonial – antirradiação – anti-social;

c) anti-higiênico – anti-inflamatório – antiácido – antioxidante – anticolonial –antirradiação – antissocial;

d) anti-higiênico – anti-inflamatório – anti-ácido – antioxidante – anticolonial –antirradiação – antissocial;

e) anti-higiênico – anti-inflamatório – anti-ácido – antioxidante – anti-colonial –antirradiação – antissocial.

11. Estão corretamente empregadas as palavras na frase:

a) Os noivos receberam os cumprimentos no salão de festas.

b) O detetive que investigava o caso agiu com descrição.

c) O motorista foi autuado porque infringiu as leis de trânsito.

d) As denúncias contra o deputado imergiram durante a eleição.

e) Os erros foram prontamente ratificados pela professora.

12. Assinale a alternativa correta, considerando que à direita de cada palavra há um sinônimo:

a) docente = relativo a aluno; discente = relativo a professor.

b) emergir = vir à tona; imergir = mergulhar.

c) iminente = ilustre; eminente = pendente, próximo a acontecer.

d) discriminar = distinguir, diferenciar; discriminar = absolver.

e) delatar = expandir; dilatar = denunciar.

13. Marque a opção em que uma das palavras está grafada incorretamente:

a) ultraje - coagir - angico

b) interjeição - alforje - berinjala

c) majestade - algema - regeitar

d) ojeriza - projétil - falange

e) herege - lisonjeiro – bajulação

O SUBSTANTIVO

Substantivo

O substantivo é a classe gramatical que nomeia seres, qualidades, ações ou estados. Comporta propriedades, os adjetivos, e flexiona-se em gênero, número e grau. O substantivo funcionará na oração (frase com verbo) como núcleo de um termo (sujeito, objeto, predicativo etc.), principal palavra de uma sequência nominal (sem verbo). Em “Bagdá foi atacada pelos americanos”, por exemplo, “Bagdá” e “americanos”, substantivos na morfologia, funcionam sintaticamente como núcleos do sujeito e do agente da passiva, respectivamente.

Classificação do substantivo

Concretos

Há quem passe pelo bosque e só veja lenha para fogueira.

Leon Tolstói.

Os substantivos concretos possuem existência própria, independente, e referem-se a elementos do mundo natural. A fada e o príncipe dos contos maravilhosos são concretos, porque são apresentados sob forma humana. O ar é concreto, pois, a exemplo daqueles, remete a um elemento do mundo natural. São concretos: João (pessoa), Campinas (lugar), saci (entidade), pedra (objeto), tempestade (fenômeno), senado (instituição).

Abstratos

A imaginação é mais importante que o conhecimento.

Albert Einstein.

Os substantivos abstratos dependem de algo para existir, a beleza só existe se houver algo ou alguém belo. Designam nomes de qualidades, ações e estados. Trata-se de categorias universais: bondade (qualidade), vingança (ação), vida (estado).

A análise do substantivo, todavia, deve ser feita sempre no contexto, na frase, pois um substantivo concreto pode assumir valor abstrato e vice-versa. Observe as frases a seguir.

O prefeito quer a plantação de batata em todo o município.

abstrato: o ato de plantar

A plantação de batata foi perdida por causa das chuvas.

concreto: um pedaço de terra com batatas

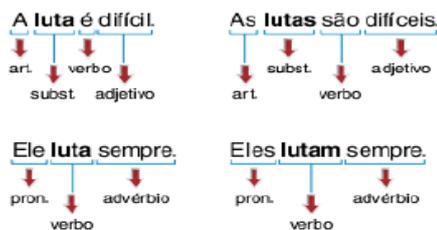
O amor é um sentimento nobre.

abstrato: o sentimento

Vem, amor, o arco-íris espera por nós.

concreto: a esposa, a namorada

O substantivo costuma fazer o plural em “s” (o verbo, com algumas exceções, faz o plural em “m”) e não admite flexão no tempo (o verbo admite). Compare:



O artigo transforma qualquer palavra em substantivo quando o antecede. No texto a seguir, por exemplo, “quereres” e “estares” funcionam como substantivos, e não como verbos:

O quereres e o estares sempre a fim

Do que em mim é de mim tão desigual

Caetano Veloso. “O quereres”. Intérprete: Caetano Veloso.
In: *Totalmente Demais*. Polygram, 1986. 3ª faixa.

Próprios

Indicam um ser da espécie: Bianca, França, Poliedro.

Há substantivos próprios que podem virar substantivos comuns e vice-versa.

Era um judas, a cidade o condenava.

Comuns

Indicam um conjunto de seres da mesma espécie: criança, país, montanha. Dependendo do contexto, o substantivo comum vira próprio e vice-versa.

O técnico Leão assume o time do Palmeiras.

Coletivos

A gente todos os dias arruma os cabelos: porque não o coração?
Provérbio Chinês.

São assim chamados por designarem uma coleção de seres ou certas entidades coletivas. Os coletivos classificam-se entre os substantivos comuns: exército, par, cardume etc.

álbum	de autógrafos, retratos, selos
alcateia	de lobos
aludel	de vasos

Flexões de número

1.	depois de <i>dítongo</i> , “s”	histórias, jóqueis, fáceis
2.	depois de <i>r, z, n</i> , “es”	cadáveres, cruzeiros, hífenes
3.	final <i>m</i> é trocado por “ns”	armazéns, atuns, álbuns
4.	nas <i>paroxítonas</i> , ão vira “ãos”	órfãos, sótãos, bençãos
5.	ão vira “ães”	pães, cães, capitães
6.	ão vira “ões”	ações, balões, campeões
7.	ão vira “ãos”	mãos, cristãos, cidadãos
8.	final <i>sv</i> vira “es”, se <i>oxítona</i>	japoneses, franceses, burgueses
9.	final <i>s</i> , “invariável”, se <i>paroxítona</i> ou <i>proparoxítona</i>	os pires, os atlas, os vírus, os óculos, os lápis, os ônibus
10.	final <i>al, el, il, ol, ul, “l”</i> vira “is”; final <i>il, “l”</i> vira “s”	canais, hotéis, anzóis, cantis, funis

Os diminutivos fazem o plural da seguinte forma:

• passe a palavra para o plural:

pão – pães

• tire o “s” e acrescente “zinhos” ou “zitos”:

pães – pãezinhos

Assim temos: baldezinhas, animaizinhos. Quanto aos substantivos invariáveis (aqueles cuja forma não sofre alteração), destacam-se os terminados em “x” (os tórax, os clímax).

Plural dos compostos

Quanto à hifenização dos compostos, eis as regras:

Variam os dois elementos:

- substantivo + substantivo: couves-flores.
- substantivo + adjetivo: amores-perfeitos.
- adjetivo + substantivo: públicas-formas.
- numeral + substantivo: segundas-feiras.

Varia o segundo elemento:

- palavra invariável (advérbios, prefixos) ou verbo + substantivo ou adjetivo: bem-amados, beija-flores, guarda-roupas.
- onomatopeia: bem-te-vis, tique-taques.
- adjetivo + adjetivo: os latino-americanos.
- palavras repetidas (homônimas ou parônimas): pingue-pongues, reco-recos.
- grã ou grão + substantivo: grão-duques.

ATENÇÃO!

Quando os verbos possuem sentido oposto, o composto torna-se invariável: os entra e sai; os vai e volta.

Varia o primeiro elemento:

- substantivo + preposição + substantivo: pés de moleque, dores de cotovelo.
- quando o segundo elemento delimita o significado do primeiro: bananas-maçã, saias-balão, salários-família.

ATENÇÃO!

Casos especiais:

os arco-íris, os louva-a-deus, os padre-nossos, as ave-marias, os mapas-múndi.

Grau

O aumentativo e o diminutivo apresentam-se analiticamente (com um adjetivo) ou sinteticamente (com um sufixo):



PREFIXOS/SUFIXOS

Aumentativo	
aça:	“Era uma mulheraça, a bela Lili!”
alhão:	“Fala, seu porcalhão!”
anzil:	“Tinha um corpanzil!”
ão:	“E pôs o olhão na janela.”
arra:	“Que bocarra!!”
Diminutivo	
ébre:	“Morava num casebre o pobre homem.”
eco:	“Isso não é um livro, é um livresco!”
eto:	“Um poemeto, Haroldo, um poemeto!”
ota:	“Era uma ilhota, uma flor no oceano.”
ucho:	“O gorducho era o mais simpático.”

Aspectos semânticos do substantivo

A direção argumentativa

A escolha das palavras obedece a uma intencionalidade; ao utilizar x e não y, o falante dá uma direção argumentativa ao texto. Compare:

- O carrasco chegou.
- O professor chegou.
- O mestre chegou.

Nos exemplos anteriores, o substantivo estabelece uma avaliação do enunciador. Em a, o docente é sancionado negativamente; em b, há neutralidade; em c, o docente é sancionado positivamente.

A seleção lexical

Nas nossas ruas, ao anoitecer,

Há tal soturnidade, há tal melancolia,

Que as sombras, o bulício, o Tejo, a maresia,

Despertam-me um desejo absurdo de sofrer.

Cesário Verde. "O sentimento de um ocidental". *O Livro de Cesário Verde*: 1873-1886. Lisboa: Typographia Elzevieriana, 1887. p. 60.

O enunciador manifesta a opressão da cidade por meio de uma seleção de substantivos disfóricos: anoitecer, soturnidade, melancolia, bulfício, sombras. Essa disforia cria efeitos de sentido, dá à cidade um clima psicológico que angustia o poeta, fazendo-o sofrer.

Cruzamento de vocabulário

É preciso fazer uma cirurgia no governo, retirar o câncer da corrupção.

O time do Santos era uma orquestra; Pelé, o seu maestro.

As frases citadas apresentam cruzamento de dois campos semânticos; no primeiro caso, utiliza-se o léxico médico em assunto político; no segundo caso, emprega-se o léxico da música em matéria esportiva. Trata-se, na realidade, de um processo metafórico e, portanto, criador de efeito de sentido.

INTRODUÇÃO À MORFOLOGIA

Morfemas da língua

Os morfemas são elementos que compõem uma palavra e podem ser assim classificados:

Radical

[...]

Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, **amar**?

amar e esquecer,

amar e malamar,

amar, **desamar**, **amar**?

sempre, e até de olhos vidrados, **amar**?

[...]

Carlos Drummond de Andrade. "Amar". In: *Claro enigma*. Rio de Janeiro: Editora Record. Carlos Drummond de Andrade
© Graña Drummond www.carlosdrummond.com.br

Trata-se da unidade de maior significação da palavra. Segundo o gramático Celso Cunha, é o radical que irmana palavras da mesma família (palavras cognatas):

DENTE
DENTINHO
DENTUÇA
DESDENTADA
DENTISTA

Raiz é o morfema originário, que contém o núcleo significativo comum a uma família linguística. Veja os principais radicais gregos e latinos nas tabelas a seguir.

Radicais	Sentido	Exemplos
acro-	alto	acrofobia
aero-	ar	aeronave
agro-	campo	agronomia
antropo-	homem	antropófago
aristo-	melhor	aristocracia
atmo-	ar	atmosfera
auto-	próprio	autobiografia
baro-	peso, pressão	Barômetro
biblio-	livro	biblioteca
bio-	vida	biografia
caco-	mau	cacografia
céfalo-	cabeça	cefaleia
cito-	célula	citologia
cosmo-	mundo	cosmologia
dico-	em duas partes	dicotomia
eno-	vinho	enólogo
etno-	povo	etnografia
fono-	som, voz	fonologia
gastro-	estômago	gastronomia

Tema

É o radical acrescido da vogal temática (morfema que caracteriza nomes e verbos).



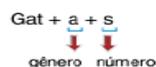
Nos verbos, as vogais temáticas indicam a conjugação.



Desinência

Trata-se do morfema indicativo das flexões das palavras.

Desinências nominais



Desinências verbais



Vogal e consoante de ligação

São elementos mórficos não significativos que servem apenas para evitar encontros desagradáveis e facilitar a pronúncia:



Afixos

Trata-se de morfemas destinados à formação de derivados. Há os prefixos, antepostos ao radical, e os sufixos, pospostos a ele.



Observe o segundo quadro da tirinha.



ALGUNS EXEMPLOS PREFIXOS GREGOS E LATINOS:

Prefixos	Sentido	Exemplos
<i>an-, a-</i>	negação, privação	<i>anarquia, acéfalo</i>
<i>ana-</i>	decomposição, inversão, repetição	<i>análise, anagrama, anáfora</i>
<i>anfi-</i>	ao redor de, duplicidade	<i>anfiteatro, anfibio</i>
<i>anti-</i>	oposição, contra	<i>antítese, antipatia, antiaéreo</i>
<i>apo-</i>	afastamento, separação	<i>apogeu, apóstolo</i>
<i>arqui-, arque-, arc, arce, arci-</i>	superioridade, precedência	<i>arcanjo, arcebispo, arcepreste</i>
<i>dia-, di-</i>	movimento através de, afastamento, duplicidade	<i>diáfano, diacronia, ditongo</i>
<i>dis-</i>	dificuldade, falta, mau estado	<i>dispneia, dissemetria, disenteria</i>
<i>endo-</i>	movimento para dentro	<i>endovenoso, endoscopia</i>
<i>epi-</i>	posição superior, posterioridade	<i>epiderme, epílogo</i>
<i>eu-</i>	perfeição, excelência, bem	<i>eugenia, eufonia, eucaristia</i>
<i>hemi-</i>	metade	<i>hemisfério, hemistíquio</i>
<i>hiper-</i>	superabundância, excesso	<i>hipérbole, hipertrofia</i>
<i>hipo-</i>	posição inferior, por baixo de	<i>hipoderme, hipótese</i>
<i>meta-</i>	mudança, sucessão	<i>metáfora, metacarpo</i>
<i>para-</i>	proximidade, paralelismo	<i>paradigma, parágrafo</i>
<i>peri-</i>	em torno de, em volta de	<i>perímetro, peripécia</i>

Prefixos	Sentido	Exemplos
<i>cis-</i>	posição aquém	<i>cisplatino, cisandino</i>
<i>com-</i>	companhia, reunião	<i>compadre, condomínio</i>
<i>contra-</i>	oposição, posição semelhante ou próxima	<i>contradizer, contramestre, contrarregra</i>
<i>de-</i>	movimento de cima para baixo, separação, intensidade, ablação	<i>decrecer, deportar, decantar, depenar</i>
<i>dis-</i>	separação, distribuição	<i>dispersar, disseminar</i>
<i>em-, en-, e-</i>	movimento para dentro, mudança de estado, superposição	<i>embeber, engarrifar, enrubescer, emolar, empilhar</i>
<i>es-, ex-, e-</i>	movimento para fora, intensidade, atividade	<i>estolhar, exportar, emigrar, esforçar, escoicear</i>
<i>extra-</i>	posição exterior, fora de	<i>extraclasse, extraoficial</i>
<i>im-, in-, i-</i>	sentido contrário, negativo, movimento para dentro	<i>infeliz, impróprio, inevitável, imortal, ingerir, importar, imigrar</i>
<i>intro-, intra-</i>	movimento para dentro, dentro de	<i>introvertido, intravenoso</i>
<i>per-</i>	movimento através de	<i>pemoitar, percorrer</i>
<i>pos-</i>	ação posterior	<i>pós-escrito, posposto</i>
<i>pre-</i>	anterioridade	<i>pré-datar, pré-clássico, predestinada</i>
<i>pro-</i>	antes, em frente, adiante	<i>progresso, pronome</i>
<i>preter-, pro-</i>	além, mais para a frente, movimento para a frente	<i>preteir, prosseguir, propor, progredir</i>
<i>re-</i>	movimento para trás, repetição	<i>regredir, reler</i>

ALGUNS SUFIXOS NOMINAIS: SUPERLATIVO, AUMENTATIVO E DIMINUTIVO

Sufixos	Exemplos
<i>-acho</i>	<i>riacho, populacho</i>
<i>-ebre</i>	<i>casébre</i>
<i>-eco</i>	<i>livreco</i>
<i>-ejo</i>	<i>lugarejo</i>
<i>-ela</i>	<i>ruela</i>
<i>-eta</i>	<i>saleta</i>
<i>-ete</i>	<i>foguete</i>
<i>-eto</i>	<i>poemeto</i>
<i>-ico</i>	<i>burrico</i>
<i>-iço</i>	<i>caniço, arranhico</i>
<i>-im</i>	<i>espadim</i>
<i>-inho</i>	<i>bolinho, povinho, espertinho</i>
<i>-isco</i>	<i>chuisco</i>
<i>-ito</i>	<i>cabrito</i>
<i>-ola</i>	<i>rapazola</i>
<i>-ota</i>	<i>ilhota</i>
<i>-ote</i>	<i>velhote</i>
<i>-ucho</i>	<i>gorducho</i>
<i>-ula</i>	<i>flâmula, radícula</i>
<i>-ulo</i>	<i>homúnculo, corpúsculo, glóbululo</i>

Tab. 8 Grau diminutivo

Sufixos	Exemplos
<i>-érrimo</i>	<i>paupérrimo</i>
<i>-imo</i>	<i>difícilimo</i>
<i>-íssimo</i>	<i>altíssimo, santíssimo</i>

Tab. 9 Superlativo.

Sufixos	Exemplos
<i>-aço</i>	<i>chumaço</i>
<i>-ada</i>	<i>boiada, moçada</i>
<i>-agem</i>	<i>folhagem</i>
<i>-al</i>	<i>algodoal</i>
<i>-alha</i>	<i>cordoalha</i>
<i>-ame</i>	<i>vasilhame</i>
<i>-aria</i>	<i>cavalaria, livraria</i>
<i>-ario</i>	<i>casario</i>
<i>-edo</i>	<i>arvoredo</i>
<i>-io</i>	<i>mulherio</i>
<i>-oso</i>	<i>gorduroso, corajoso, religioso</i>
<i>-udo</i>	<i>barrigudo, cabeludo, bicudo</i>
<i>-ume</i>	<i>cardume</i>

Tab. 10 Característica acentuada, abundância ou coleção.

III. Noção de ação

Sufixos	Exemplos
<i>-ança, -ância</i>	<i>mudança, relutância</i>
<i>-ção, -ssão</i>	<i>oração, agregação, progressão</i>
<i>-dade</i>	<i>maldade</i>
<i>-dão</i>	<i>solidão</i>
<i>-dura</i>	<i>mordedura, rachadura</i>
<i>-ença, -ência</i>	<i>nascença, incompetência</i>
<i>-ez</i>	<i>surdez</i>
<i>-eza</i>	<i>beleza, frieza</i>
<i>-ice</i>	<i>velhice, burrice</i>
<i>-ície</i>	<i>calvície, imundície</i>
<i>-ismo</i>	<i>civismo</i>
<i>-nte</i>	<i>semelhante, resistente, pedinte</i>
<i>-mento</i>	<i>acolhimento, fragmento</i>
<i>-ura</i>	<i>brancura, formatura</i>
<i>-vel</i>	<i>durável, perecível</i>

Tab. 11 Resultado de ação, estado ou qualidade.

IV. Naturalidade

Sufixos	Exemplos
<i>-ano</i>	<i>sergipano</i>
<i>-ão</i>	<i>alemão</i>
<i>-eiro</i>	<i>brasileiro</i>
<i>-eno</i>	<i>madrileno, chileno</i>
<i>-ense</i>	<i>amazonense, cearense</i>
<i>-ês</i>	<i>português</i>
<i>-esa</i>	<i>inglesa</i>
<i>-eu</i>	<i>uropeu</i>
<i>-ino</i>	<i>florentino</i>
<i>-ista</i>	<i>paulista, sulista</i>
<i>-ol</i>	<i>espanhol</i>

Tab. 12 Origem, procedência.

V. Agente

Sufixos	Exemplos
-ário	bibliotecário
-dor	modelador, comprador
-eiro	verdureiro, carcereiro
-ente	agente, servente
-ista	dentista, jornalista
-(t)or	mentor, agricultor
-(s)or	professor, assessor

Tab. 13 Profissão, ofício.

VI. Noção de lugar

Sufixos	Exemplos
-ário	orquidário, vestiário
-douro	bebedouro, ancoradouro
-eiro	canteiro, viveiro
-ório	dormitório, refeitório

Tab. 14 Onde se pratica a ação.

VII. Nomenclatura científica

Sufixos	Exemplos
-ato	sulfato
-eno	acetileno
-ina	anilina
-ite	bronquite, sinusite, apendicite
-oide	alcaloide
-ose	verminose, celulose

Tab. 15 Nomenclatura científica.

Sufixos verbais

Sufixos	Aspecto verbal	Significado	Exemplos
-ear	frequentativo	ação repetida	folhear
-entar	factitivo	ação prolongada	afugentar, aguentar
-icar	frequentativo	ação repetida	bebericar, depenicar
-ilhar	frequentativo	ação repetida	fervilhar, enrodilhar
-inhar	frequentativo	ação repetida	escrevinhar
-iscar	frequentativo	ação repetida	chuviscar, lambiscar
-itar	iterativo	ação repetida	dormitar, saltitar
-izar	factitivo	ação prolongada	civilizar, utilizar

Tab. 16 Sufixos verbais.

IV. Naturalidade

Sufixos	Exemplos
-ano	sergipano
-ão	alemão
-eiro	brasileiro
-eno	madrileno, chileno
-ense	amazonense, cearense
-ês	português
-esa	inglesa
-eu	europau
-ino	florentino
-ista	paulista, sulista
-ol	espanhol

Tab. 12 Origem, procedência.

Sufixo adverbial

O único sufixo adverbial da língua portuguesa é *-mente*. A palavra "eternamente", por exemplo, é formada pelo radical "eterno" mais o sufixo *-mente*. Veja como o poeta trabalha a palavra criativamente, resseguentando-a.



Fig. 4 Grafite em muro, no início dos anos 80.

Formação de palavras



Fig. 5 Formação de palavras.

Há dois grandes processos de formação de palavras no português: a derivação e a composição. Na derivação, temos apenas um radical, a palavra é derivada de outra; na composição temos ao menos dois radicais, a palavra é composta. Compare:

derivação: chuv / isco ↓ ↓ radical sufixo	composição: manda / chuva ↓ ↓ radical radical
---	---

Derivação

Derivação prefixal

Já o João, pelo sim, pelo não, sua marcha ainda mais muito incoordenada.

- Olhe lá: eu não vou contar a ninguém onde foi que estivemos até agora [...]

João Guimarães Rosa. "Nós, os tumultuosos". Tutameia: terceiras estórias. 5 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. 102.

Acréscimo à esquerda do radical. A palavra é criada a partir de um prefixo (geralmente preposições e advérbios extintos ou vivos).

refresco desleal compor contrapeso

No excerto citado, Guimarães Rosa cria um neologismo por meio do prefixo *in-*; trata-se de um recurso expressivo.

Derivação sufixal

[...] depois *verticou-se*, disposto a prosseguir pelo espaço o seu peso corporal. Daí, deu contra um poste. Pediu-lhe: - Pode largar meu braço, Guarda, que eu fico em pé sozinho [...]

João Guimarães Rosa. "Nós, os tumultuosos". Tutameia: terceiras estórias. 5 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. 103.

Acréscimo à direita do radical. A palavra é criada a partir de um sufixo:

sozinho dentuça lindamente escurecer barbudo

O vocábulo *verticou-se*, no excerto citado, é neologismo verbal criado a partir do vocábulo *vertical*; para isso, o autor empregou o sufixo *-ar* na forma infinitiva (verbal + *ar*) e a seguir conjugou esse verbo no pretérito perfeito (*verticou-se*).

Derivação parassintética

Diminui fila para embarcar açúcar no Brasil

A fila para embarque de açúcar nos portos brasileiros caiu de 47 para 43 navios em um período de sete dias encerrado no dia 22, segundo relatório publicado pela agência marítima Williams Brazil.

Agência Estado.

Acréscimo à esquerda e à direita do radical (acréscimo simultâneo):

enforçar amolecer adoçar envergonhar
 avermelhar embarcar

O vocábulo *embarcar*, citado no título do excerto, é formado a partir do radical *barco*, com acréscimo do prefixo *em-* e do sufixo *-ar*:

Prefixal e sufixal

Deslealdade no Congresso

Há muito se fala na fidelidade partidária, o político deve ser fiel à sigla que o elegeu, votando nas emendas propostas por este e aceitando as posições do partido. Mas será que esse procedimento é o melhor? O fato de um deputado discordar de seu partido não seria sadio para o debate político?

Renato Onada.

Acréscimo à esquerda e à direita do radical (acréscimo não simultâneo):

deslealdade inutilizar desnivelar desmoralizar

prefixal e sufixal:

deslealdade → desleal lealdade
 ↓ ↓
 (existe) (existe)

parassíntese:

ajoelhar → ajoelh joelhar
 ↓ ↓
 (não existe) (não existe)

Derivação regressiva

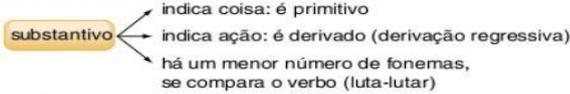
Choro e luto reúnem fás de Michael Jackson no Rio

“Não consegui parar de chorar”, diz sócia do cantor. Fã coleciona itens há 37 anos e já soma 15 mil fotos.

G1. 26 jun. 2009. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,MUL1209025-7085,00-CHORO+E+LUTO+REUNEM+FAS+DE+MICHAEL+JACKSON+NO+RIO.html >.

Há decréscimo de fonemas. Na sua maioria, trata-se de substantivos deverbiais, isto é, oriundos de verbos:
 arranjo (de arranjar) choro (de chorar)
 debate (de debater) leva (de levar)

Para saber se o substantivo é primitivo ou derivado, basta verificar o seguinte:



Exemplos:



Luta = ação ⇒ palavra derivada (derivação regressiva).
 Joelho = coisa ⇒ palavra primitiva.

ATENÇÃO!

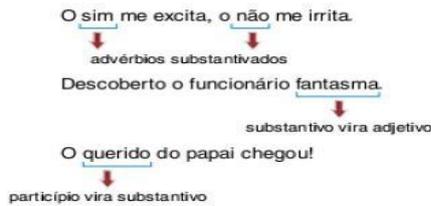
O gramático Rocha Lima registra os casos de “comuna” (de comunista) e “delega” (de delegado), gírias, como substantivos não deverbiais formados por derivação regressiva.

Derivação imprópria

Meu **partido**
 É um coração **partido**
 E as ilusões estão todas perdidas

Cazuza e Roberto Frejat. “Ideologia”.

Não há alteração na forma, mas na classe gramatical.



Composição

Justaposição

Losangos tênues de ouro **bandeiranicionalizavam** o verde dos montes interiores.

Oswald de Andrade. “Botafogo etc.”.

Conserva a forma e a acentuação dos radicais de origem, não há perda de fonemas.

Com hífen



Sem hífen

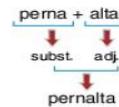


Aglutinação

E, desistindo do elevador, **embriagatinhava** escada acima. Pode entrar no apartamento. A mulher esperava-o de rolo na mão. – Ah, querida! Fazendo uns pastezinhos para mim? – o Chico se comoveu.

João Guimarães Rosa. “Nós, os tumultuosos”. Tutameia: terceiras estórias. 5 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. 104.

Não conserva a forma e é subordinado a um acento único, havendo alteração fonética:



Outros exemplos: aguardente, pontiagudo, quintessência, hidrelético, boquiaberto, agridoce, planalto, embora.

Abreviação

Trata-se da redução de fonemas; a palavra se apresenta de forma reduzida e não plena. Observe esta manchete.

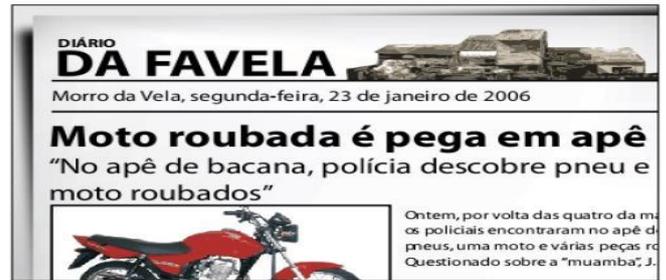


Fig. 6 Abreviação.

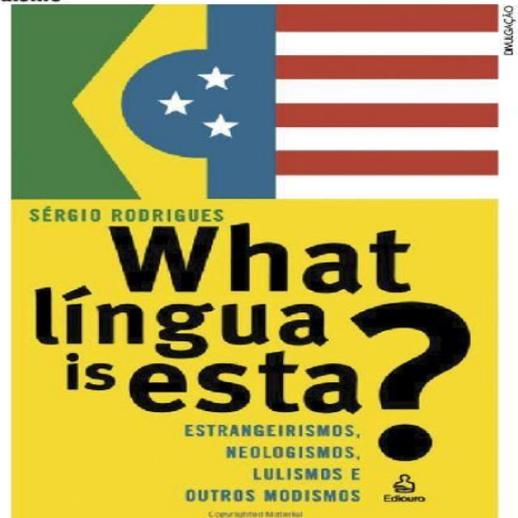
Na manchete, as palavras “moto”, “pneu” e “apê” são formas reduzidas de motocicleta, pneumático e apartamento. A essa redução de fonemas dá-se o nome de “abreviação”. Veja outros exemplos: Zé (José), auto (automóvel), quilo (quilograma).

Onomatopeia



Fig. 7 Onomatopeia.

Hibridismo



Neologismo



O ADJETIVO

É a classe gramatical que dá uma propriedade ao ser, exprimindo aparência, modo de ser ou qualidade. Além do adjetivo, há outras formas gramaticais que também exercem função adjetiva, observe algumas delas.



O adjetivo pode assumir valor denotativo (literal) ou conotativo (figurado), variando semanticamente.

O teu vizinho é quadrado!

O teu vizinho possui um quarto quadrado.

Flexão do adjetivo

Gênero do adjetivo

Os adjetivos podem ser uniformes ou biformes.

Os primeiros possuem uma única forma para os dois gêneros; os segundos, uma forma para cada gênero: céu azul/malha azul; homem nu/mulher nua. Veja as principais regras de formação do gênero feminino:

Grau do adjetivo

O grau expressa a variação de intensidade do adjetivo; há o grau comparativo e o grau superlativo. O primeiro expressa uma comparação, o segundo intensifica a característica.

Número do adjetivo

As regras que norteiam o plural dos adjetivos se assemelham às dos substantivos (rica, ricas), com algumas exceções: regular, regulares; cruel, cruéis.

Quanto ao plural dos adjetivos compostos, a regra geral é a flexão do último elemento: poesias luso-brasileiras.

Mas há exceções:

Variam os dois elementos: surdos-mudos.

São invariáveis os compostos de adjetivo de cor + substantivo: carros verde-abacate, lençóis vermelho-sangue.

ATENÇÃO!

Nota: carros verde-abacate; carros verdes.

Gênero do adjetivo

Regra geral:

a) troca-se **o** por **a**: apático, apática.

Exceções:

• troca-se **eu** por **eia**: europeu, europeia (exceção: judeu, judia)

• troca-se **eu** por **oa**: tabaréu, tabaroa

• troca-se **ão** por **ã**: cristão, cristã

• troca-se **ão** por **ona**: chorão, chorona

b) acrescenta-se **a** às terminações **u**, **ês**, **or**:

cru, **crua**; japonês, japonesa; trabalhador, trabalhadora

c) são invariáveis em geral os adjetivos terminados em **e**, **i**, **z**, **m**:

homem **forte** – mulher **forte**

menino **amável** – menina **amável**

Exceção:

• bom/boa

d) são invariáveis os adjetivos hindu, cortês, montês, melhor, maior, menor, interior, pior:

prefeito **hindu** – prefeita **hindu**

cozinheiro **cortês** – cozinheira **cortês**

e) são invariáveis os adjetivos pátrios terminados em **a** e **ense**:

professor **belga** – professora **belga**

ator **cearense** – atriz **cearense**

Adjetivos compostos: o último elemento assume a forma feminina (se o substantivo for feminino):

companhia italo-americana

peça afro-brasileira

quadro greco-romano

Número do adjetivo

As regras que norteiam o plural dos adjetivos se assemelham às dos substantivos (rica, ricas), com algumas exceções: regular, regulares; cruel, cruéis.

Quanto ao plural dos adjetivos compostos, a regra geral é a flexão do último elemento: poesias luso-brasileiras.

Mas há exceções:

Variam os dois elementos: surdos-mudos.

São invariáveis os compostos de adjetivo de cor + substantivo: carros verde-abacate, lençóis vermelho-sangue.

ATENÇÃO!

Nota: carros verde-abacate; carros verdes.

Grau do adjetivo

Comparativo:

de superioridade: A minha canção é **mais** doce **do que** a sua.

de igualdade: A minha canção é **tão** doce **quanto** a sua.

de inferioridade: A minha canção é **menos** doce **do que** a sua.

Em linguagem coloquial, observam-se as seguintes construções:

Ele fala que nem papagaio!

Ele corre feito um foguete!

Trata-se do comparativo de igualdade, essas construções devem ser evitadas em linguagem escrita culta.

Superlativo:

relativo de superioridade: A minha canção é a **mais** doce do festival.

relativo de inferioridade: A minha canção é a **menos** doce do festival.

No superlativo relativo, destaca-se uma característica comum (“doce”) a todos (“do festival”), porém enfatiza-se que um deles (“minha canção”) a possui em grau mais intenso (relativo de superioridade: “mais”) ou menos intenso (relativo de inferioridade: “menos”):

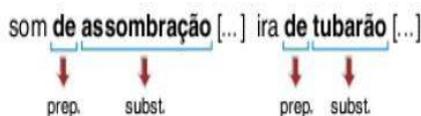
absoluto sintético: A minha canção é dulcíssima.

absoluto analítico: A minha canção é muito doce.

Não são aceitas pela norma culta expressões como “mais bom”, “mais mau” ou “mais grande”; no lugar, utiliza-se “melhor”, “pior” e “maior”, respectivamente. Em relação às formas literárias de superlativo sintético, consulte a tabela a seguir.

A locução adjetiva

A locução adjetiva é uma expressão formada de preposição + substantivo que, a exemplo do adjetivo, dá uma propriedade ao ser:



A escolha entre a locução adjetiva ou o adjetivo obedece a um critério estilístico, ao dizer “programa vespertino” o enunciador mostra-se mais culto do que se dissesse “programa da tarde”. Consulte, na tabela a seguir, as principais locuções e os adjetivos correspondentes:

de abelha	apícola
de águia	aquilino
de aluno	discente
da audição	auditivo, ótico
de boca	bucal, oral
de campo	rural, bucólico
de cavalo	equino, equídeo
de chumbo	plúmbeo
de chuva	pluvial
de cidade	citadino, urbano
de cinza	cinéreo
de cobra	ofídico
de coração	cardíaco, cordial
de criança	pueril, infantil

Adjetivos pátrios

Conhecidos também como gentílicos, os adjetivos pátrios designam origem, país, estado, região, cidades, enfim, localidades. Você encontrará, a seguir, os mais importantes:

Acre	acreano
Alagoas	alagoano
Amapá	amapaense
Amazonas	baré ou amazonense
Bahia	baiano
Ceará	cearense
Espírito Santo	capixaba ou espírito-santense
Goiás	goiano
Maranhão	maranhense
Mato Grosso	mato-grossense
Mato Grosso do Sul	mato-grossense-do-sul
Minas Gerais	mineiro
Pará	paraense ou paroara
Paraíba	paraibano
Paraná	paranaense

Veja a redução de alguns adjetivos pátrios (usados em adjetivos compostos):

- Era uma escola *anglo-americana*. (*anglo* = inglês)
- Caiu o governo *austro-húngaro*. (*austro* = austríaco)
- Era um quadro *teuto-brasileiro*. (*teuto* = alemão)
- As exportações *sino-japonesas* vão bem, obrigado. (*sino* = chinês)
- A indústria era *nipo-chinesa*, mas os funcionários eram brasileiros. (*nipo* = japonês)
- As tropas *euro-americanas* entraram em território egípcio. (*euro* = europeu)
- O espetáculo é *franco-argentino*: produção francesa e direção argentina. (*franco* = francês)

Aspectos semânticos do adjetivo

A anteposição e a posposição ao substantivo

Em certos casos, os adjetivos, dependendo de sua posição em relação ao substantivo, podem mudar de significado. Observe:



A mudança gramatical e a mudança de sentido

No texto a seguir, extraído do anuário de criação, o termo “físico” muda de classe gramatical. Funciona respectivamente como substantivo, indicando a profissão, e como adjetivo, indicando uma propriedade relativa ao corpo.



Veja outros exemplos:



O adjetivo concorda com o substantivo ao qual se refere, todavia o advérbio é invariável (sempre masculino singular), observe:

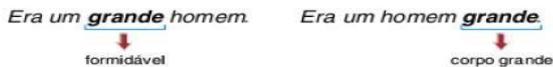


Facilmente, o adjetivo torna-se substantivo; basta indicar o ser e não a propriedade do ser. O uso de artigo é muito comum nesses casos:



Fig. 17 Na frase, a palavra "bonito" mudou de classe gramatical (adjetivo tornou-se substantivo).

A palavra "bonito" atua na frase como substantivo. Observe, agora, estas outras frases:



O adjetivo pode variar de significado na mudança de posição. Anteposto ao substantivo, nos dois exemplos, ele assume valor subjetivo (opinião); posposto, tem valor objetivo (constatação).

A anteposição ao substantivo como recurso enfático

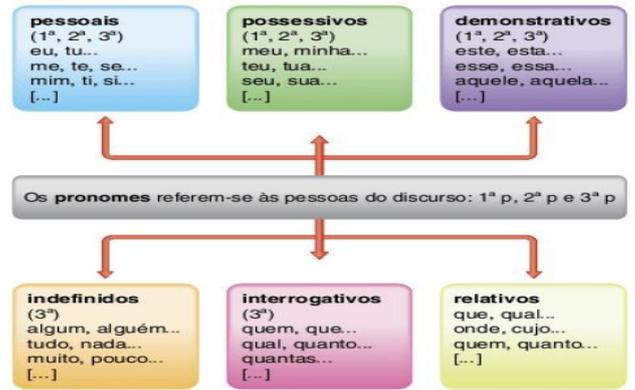
Que bela mulher!
 em vez de
Que mulher bela!

A anteposição destaca a qualidade do ser. Na tira a seguir, o adjetivo anteposto "importante" enfatiza o comunicado do governo.



OS PRONOMES

Classificação



Emprego dos pronomes

PRONOMES DE TRATAMENTO

É especialmente interessante o caso do pronome de tratamento você que, no Brasil, alcança *status* de pronome pessoal, usado em vez de tu. Embora substitua a segunda pessoa, ainda conserva características de pronome de tratamento, pois exige verbo na terceira pessoa.

Além de você, as palavras senhor, senhora, senhorita, madame também são pronomes de tratamento, formas respeitosas pelas quais se reconhece ou se destaca o valor social do outro.

Os principais pronomes de tratamento são:

Vossa Alteza	V. A.	príncipes, duques
Vossa Eminência	V. Em. ^a	cardeais
Vossa Excelência	V. Ex. ^a	altas autoridades
Vossa Magnificência	V. Mag. ^a	reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M.	reis, imperadores
Vossa Santidade	V. S.	papa
Vossa Senhoria	V. S. ^a	tratamento cerimonioso
Vossa Reverendíssima	V. Rev. ^{ma}	sacerdotes

Tab. 11 Pronomes de tratamento.

ATENÇÃO!

Os pronomes de tratamento fazem a concordância em terceira pessoa. Utiliza-se "sua" (Sua Excelência) quando a autoridade está ausente; "vossa", quando se dirige a ela.

Pronome possessivo

Os pronomes possessivos podem expressar afetividade, desprezo, ironia ou cálculo aproximado.

- Minha** doce Bianca..
- Seu** idiota, não pise no meu pé!
- Meu** querido... retire-se!
- Tinha **seus** quinze anos..

Quanto mais econômica for a escrita, mais claro o texto ficará. Sendo assim, não é recomendável o excesso de possessivos (1) nem seu uso para partes do corpo (2). Veja:

- (1) *João foi ao teatro com seu pai.*
João foi ao teatro com o pai.
- (2) *Minha cabeça dói.*
A cabeça dói.

Há, ainda, situações nas quais o possessivo gera ambiguidade (3). É preciso desfazê-la:

(3a) *A família de Adolfo Bastos comunica seu arrependimento.*

↓
De quem? De Adolfo
ou da família?

Agora observe:

(3b) *A família de Adolfo Bastos comunica o arrependimento deste.*

Pronto! Está desfeita a ambiguidade.

A posposição do pronome ao substantivo costuma ser recurso enfático:

Neto meu não sai a essa hora!

Na literatura, também se observa a posposição como recurso expressivo, algumas vezes como vocativo:

Mas vem! Os hinos meus, as canções minhas. Manuel Bandeira.

É necessário estar atento em relação à concordância entre os verbos, especialmente o imperativo, e os possessivos. Observe:

linguagem coloquial:

Vem, sua obra é digna!

2ª 3ª

linguagem culta:

Venha, sua obra é digna!

3ª 3ª

Na primeira frase, falta concordância, o verbo está na segunda pessoa (Vem tu) e o pronome está na terceira. Já na segunda frase, verbo e pronome estão em concordância (outra possibilidade: Vem, tua obra). Quando um só possessivo determina mais de um substantivo, concorda-se com o substantivo mais próximo:

Minha bússola e cantil de que tanto preciso!

Pronomes demonstrativos

Os pronomes conhecidos como demonstrativos são usados para indicar proximidade ou distância, isto é, a posição de algo ou de um ser em relação à pessoa gramatical do enunciador.

Principais demonstrativos:

a) o, a, os, as (= aquilo, aquele, aquela e flexões)

*Quando eu te encarei frente a frente
não vi o meu rosto
chamei de mau gosto o que vi...*

Caetano Veloso. "Sampa". Intérprete: Caetano Veloso.
In: *Circuladô - ao vivo*. Polygram, 1992. 19ª faixa.

O pronome *o* em "o que vi" pode ser substituído por "aquilo":
chamei de mau gosto aquilo que vi...

b) este, esse, aquele...

Há dois critérios a serem observados:

critério espacial

- Próximo do emissor: este, esta, estes, estas, isto.
Esta caneta = Minha caneta
- Próximo do receptor: esse, essa, esses, essas, isso.
Essa caneta = Tua caneta

critério temporal

- Tempo presente em relação ao emissor: este, esta.
Esta noite está sendo inesquecível.
- Passado próximo em relação ao emissor: esse, essa.
Essa noite foi inesquecível.

Valores semânticos

Os demonstrativos podem transmitir uma pluralidade de valores semânticos como:

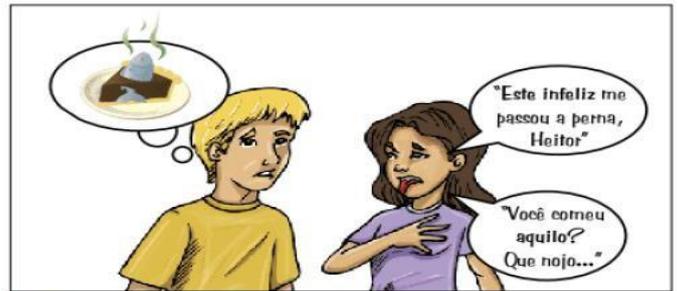


Fig. 22 Depreciativo.



Fig. 23 Admiração.



Fig. 24 Ênfase.



Fig. 25 Com valor temporal (= então).

2. Polissemia

Veja agora os valores que os demonstrativos "tal" e "mesmo" podem assumir:

- tal
Tal foi o assalto de que falei. (= esse)
Encontrei Samuel em tal situação no congresso de 94. (= semelhante)
- mesmo
No mesmo local, eu o vi. (= exato)
Ela é a mesma mulher, em todas as ocasiões. (= idêntica)
Eu mesmo voarei! (= em pessoa)
Ela estudou mesmo! (= de fato, como advérbio)

Marcadores de coesão

Os pronomes *isso*, *esse*, *essa* exercem função anafórica, retomam palavras, orações, períodos, parágrafos:

Nas estradas por que passei colhi flores e espinhos. Esses acontecimentos tornaram-me mais sensível.

Já os pronomes *isto*, *este*, *esta* possuem função catafórica, isto é, introduzem palavras, orações, parágrafos. Criam expectativa em torno do que vai ser mencionado.

*São estas as pérolas da morte:
o fim e um novo começo!*

Quando houver dois elementos, deve-se retomá-los por meio de *este* (o mais próximo) e *aquele* (o mais distante):

Carlota, a escrava, vem denunciar Carlota livre, amaldiçoe esta, lembre-se daquela.

3. Aspectos gramaticais

- Os demonstrativos “isto”, “isso”, “aquilo” podem ser associados a advérbios, também chamados pronomes adverbiais demonstrativos:

Isto aqui

Isso aí

Aquilo ali, lá

- Os demonstrativos de reforço “mesmo”, “próprio” concordam com o nome ao qual se referem:

*Eles mesmos fizeram o serviço.
Elas próprias denunciaram à polícia.*

Em função adverbial, *todavia*, o demonstrativo “mesmo” permanece invariável:

Elas pintavam mesmol!

- São pronomes demonstrativos: *este*, *esta*, *estes*, *estas*, *esse*, *essa*, *esses*, *essas*, *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas*, *mesmo*, *mesma*, *mesmos*, *mesmas*, *próprio*, *própria*, *próprios*, *próprias*, *tal*, *tais*, *semelhante*, *semelhantes*, *isto*, *isso*, *aquilo*, *o*, *a*, *os*, *as*.

Pronome indefinido

Os indefinidos são utilizados para criar noções vagas, de sentido impreciso ou de grande abrangência, como no exemplo a seguir.



Fig. 29 Pronomes indefinidos.

*Nas favelas, no Senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação
Que país é este?*

Renato Russo. “Que país é este”. Intérprete: Legião Urbana.
In: *Que país é este*. EMI Music, 1987. 1ª faixa.

- a) o indefinido “qualquer” possui plural atípico e, quando posposto ao substantivo, é pejorativo.

*Respondam a quaisquer dúvidas.
É um homem qualquer...*

- b) “algum” e “alguma”, quando pospostos ao substantivo, assumem valor negativo.

Mulher alguma me enganou! (alguma = nenhuma)

- c) “todo” e “toda” seguidos de substantivos:

- não seguido de artigo, significa “qualquer”:

Toda obra precisa ser avaliada com carinho.

- seguido de artigo, significa “inteiro”:

Toda a obra precisa ser avaliada com carinho.

- d) “todo” e “toda”, antepostos ao adjetivo, significam “inteiramente”.

Estava toda arrumada.

- e) os indefinidos são pronomes de terceira pessoa, alguns são variáveis, outros invariáveis. Veja a tabela a seguir:

Variáveis				Invariáveis
masculino	feminino			
algum	alguns	alguma	algumas	alguém
nenhum	nenhuns	nenhuma	nenhumas	ninguém
todo	todos	toda	todas	tudo
outro	outros	outra	outras	outrem
muito	muitos	muita	muitas	nada
pouco	poucos	pouca	poucas	cada
certo	certos	certa	certas	
vário	vários	vária	várias	
tanto	tantos	tanta	tantas	
quanto	quantos	quanta	quantas	
qualquer	quaisquer	qualquer	quaisquer	

Tab. 12 Pronomes indefinidos.

Além dos pronomes indefinidos, há também as locuções pronominais indefinidas: “cada um”, “cada qual”, “quem quer que”, “seja quem for”, “seja qual for”.

Pronome interrogativo

Há dois aspectos importantes:

- a) o interrogativo “que” possui variantes que objetivam a ênfase.

– O que você quer?

– Que que você quer?

- b) nas interrogativas indiretas, não há ponto de interrogação.

Não sei quem é você.

Pronome relativo

O uso dos relativos

- que**: emprega-se com referência a pessoa ou coisa; precedido de *o*, pode referir-se a uma oração inteira.

MP quer o dinheiro que Pitta recebeu por livro.

Jornal da Tarde, 14 fev. 2001.

que = dinheiro

Os trabalhadores estavam dormindo, o que facilitou a busca.

que = Os trabalhadores estavam dormindo

Emprega-se preferencialmente esse relativo depois das preposições monossilábicas *a*, *com*, *de*, *em* (vide, a seguir, o emprego de *o qual* e flexões).

- quem**: emprega-se com referência a pessoas ou seres personificados.

Eis a mulher a quem amei.

quem = mulher

Esse relativo pode aparecer sem antecedente explícito. Em *Investigo a quem investigas* fica implícita a expressão *aquele a quem* (*aquele* como antecedente implícito).

- **o qual** (e flexões): substitui o relativo *que* com o propósito de dar mais eufonia à frase, ou de evitar uma interpretação ambígua (clareza). Compare as frases a seguir.

Eis a jogada de José, que todos devemos aplaudir.
Eis a jogada de José, a qual todos devemos aplaudir.

A primeira oração é ambígua, o relativo *que* pode recuperar *jogada* ou *José*. Já na segunda, o relativo *a qual* só pode recuperar *jogada*.

Emprega-se esse tipo de relativo com as demais preposições essenciais ou acidentais (Eis o filme *sobre o qual* falávamos).

- **cujo** (e flexões): emprega-se como pronome adjetivo, isto é, sempre acompanhado de um substantivo, com o qual concorda em gênero e número; esse pronome equivale pelo sentido a *do qual*, *de quem*, *de que* (tem valor possessivo).

Eis o poeta de cuja obra falávamos.
 cuja = do poeta (obra do poeta)

A moça a cuja filha fiz referência é muito honesta.
 cuja = da moça (filha da moça)

- **quanto**: emprega-se com o antecedente *tudo*, *todos*, *todas*, que podem estar elípticos.

Em tudo quanto olhei fiquei em parte.

Manuela Parreira da Silva. (Org.). *Fernando Pessoa: poesia completa de Ricardo Reis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 89.

- **onde, aonde, donde** (ou de onde): são empregados quando o antecedente for lugar.

A cidade onde moro é linda.
O litoral aonde foste não é poluído.
Eis o país donde vim.

ATENÇÃO!

O uso desses relativos obedece ao seguinte critério:
 onde: remete a algo parado, o verbo pede a preposição em (morar em);
 aonde: remete a algo em movimento, o verbo pede a preposição a (foste a);
 donde: traz a ideia de origem, o verbo pede a preposição de (vim de).
 É comum esse tipo de pronome estar empregado inadequadamente. Em *Eu tive um diálogo ontem à noite, onde eu pude constatar a ignorância do meu vizinho*, o conectivo adequado é *quando* (*quando eu pude...*), visto que não há antecedente com ideia de lugar.

Os pronomes do caso reto e do caso oblíquo

Os pronomes do caso reto exercem a função de sujeito e os do caso oblíquo exercem, principalmente, a função de complemento do verbo ou do nome. As formas tônicas podem exercer as funções de objeto direto preposicionado, objeto indireto, agente da passiva e adjunto adverbial.

Reto	Oblíquo átono	Oblíquo tônico
eu	me	mim, comigo
tu	te	tê, contigo
ele/ela	o, a, lhe, se	ele, ela, si, consigo
nós	nos	nós, conosco
vós	vos	vós, convosco
eles/elas	os, as, lhes, se	eles, elas, si, consigo

Para melhor entender a tabela acima, leve em conta os seguintes aspectos.

- A diferença entre o oblíquo átono e o tônico, além da pronúncia (o tônico é pronunciado com mais intensidade), é o fato de que o segundo está acompanhado da preposição (nos átonos, se o verbo ou o nome pedir preposição, ela estará subentendida):

Ofereceu a ti.
Ofereceu-te.

- Nas formas *comigo*, *contigo*, *consigo*, *conosco* e *convosco*, a preposição está contida no próprio pronome (conosco = com + nosco); trata-se de formas adverbiais.
- Os pronomes do caso reto *ele*, *nós*, *vós* e *eles* aparecem na língua precedidos de preposição em outras funções sintáticas:

Eu não falo com ele [Jader] por uma questão de higiene.
 Antônio Carlos Magalhães. *Veja*, 18 out. 2000.

Na linguagem coloquial, é comum o uso não normativo desses pronomes (na função de complemento sem preposição). É o caso do texto abaixo, em que o uso do *sic* denuncia o erro:

Não sou projetada. A coxa é minha, o abdome também. Inclusive o peito é meu, eu comprei ele [sic].

Joana Prado, a Feiticeira. *Veja*, 13 set. 2000.

- O pronome *nós* pode significar *eu e tu*, *eu e vós*, *eu e ele* ou *eu e eles*; *vós* é o plural de *tu*, mas pode significar também *tu e ele* ou *tu e eles*.

Emprego de pronomes: emprego de eu, tu, mim, ti.

Os pronomes *eu* e *tu* funcionam sintaticamente como sujeitos da oração.

Os políticos discursavam para eu ouvir.
 (eu = sujeito de ouvir)

Entre eu comprar e tu chorares, é melhor que eu compre.
 (eu/tu = sujeitos de comprar e chorar, respectivamente)

Se a primeira pessoa (ou segunda) não for o sujeito da oração, empregar-se-ão os oblíquos.

Estudar foi fácil para mim.
 (Estudar = sujeito do verbo ser)
Entre mim e ti, restam ilusões.
 (Ilusões = sujeito do verbo restar)

ATENÇÃO!

Entre *eu* e *tu*, restam ilusões.
 (linguagem coloquial)

Há alguns casos, todavia, em que os pronomes *eu* e *tu* não funcionam como sujeitos, apesar de estarem corretamente empregados:

- a) após as preposições acidentais (em expressões de função adverbial) *afora, fora, exceto, menos, salvo, segundo, tirante*:

Salvo eu, todos partiram.

(veja que nesse caso, o sujeito é *todos*)

- b) na função de predicativo do sujeito:

Nas minhas terras, o rei sou eu.

Alexandre Herculano.

- c) na função de vocativo:

Ó tu, que vens de longe!

Alceu Wamosy.

Emprego dos auxiliares causativos e sensitivos

Os auxiliares causativos e sensitivos, seguidos de pronome pessoal e verbo no infinitivo, apresentam uma estrutura atípica: o pronome oblíquo é sujeito do infinitivo (contrariando a regra de que apenas os do caso reto funcionam como sujeito). Observe.

Linguagem coloquial:

Mandou eu sair.

Fiz ela chorar.

Linguagem culta:

Mandou-me sair. me = sujeito de sair

Fi-la chorar. a = sujeito de chorar

São auxiliares causativos *deixar, mandar e fazer*; são auxiliares sensitivos *ver, ouvir, escutar, sentir* etc.

Emprego de o, a, os, as, lhe, lhes

Os pronomes *o, a, os, as* são formas objetivas diretas, isto é, são empregados quando o verbo não exige preposição.

Se todos os recursos usados nas políticas sociais do Brasil fossem jogados de um helicóptero, os pobres teriam mais chances de recebê-los [...]

Ricardo Paes de Barros. *Veja*, 25 out. 2000.

No texto acima, o pronome *os(-los)* completa o sentido de um verbo transitivo direto, receber (receber os recursos).

Já os pronomes *lhe, lhes* são formas objetivas indiretas, isto é, são utilizados quando o verbo (em alguns casos, o nome) exige preposição.

O vizinho usa o quintal dele como toaleta para seu cachorro, as mães roubam a sua vez na fila do supermercado, as crianças não lhe obedecem [...]

Comentário sobre o filme *Os desabusados*. *Veja*, 11 out. 2000.

O pronome oblíquo *lhe* completa o sentido de um verbo transitivo indireto, obedecer (não obedecem a ele). Esse pronome oblíquo pode referir-se à pessoa de quem se fala, *a ele, a ela*, ou à pessoa com quem se fala (o interlocutor). É comum seu emprego indevido na oralidade:

Convidei-lhe para jantar. → errado (coloquial)

Convidei-a para jantar. → correto (culto)

Nas frases acima, o verbo convidar é transitivo direto; pede, pois, o pronome oblíquo *a*, e não *lhe*.

ATENÇÃO!

O pronome *lhe* pode exercer as funções de objeto indireto, adjunto adnominal (com valor possessivo, seu, sua, seus, suas) ou complemento nominal (completando o nome).

Não lhe ofereci o cargo.

↓
oferecer a ele (a você) → objeto indireto

Arranquei-lhe as ideias.

↓
arranquei as suas ideias → adjunto adnominal

A gravata não lhe é compatível.

↓
não é compatível a ele (a você) → complemento nominal

Emprego de se, si, consigo

Esses pronomes são reflexivos (referem-se ao próprio sujeito) e pedem sujeito na terceira pessoa.

O mestre levava o saber consigo.

↓
3ª pessoa

↓
3ª pessoa

É frequente, na oralidade, o desrespeito à norma. Compare:

Linguagem coloquial

Nós se entendemos?

Voltei a si, ufa!

Vou consigo, tá?

Linguagem culta

Nós nos entendemos.

ou

Eles se entenderam.

Voltei a mim.

ou

Voltou a si.

Vou contigo. (com você)

ou

Vai consigo mesmo.

Para evitar a ambiguidade em frases com a partícula *se* (reflexivo ou recíproco?), empregam-se os apostos esclarecedores *a si mesmo* (a si próprio) e *um ao outro* (mutuamente).

As combinações pronominais

A língua registra os seguintes casos:

- | | |
|--------------------|---------------------|
| I. mo = me + o | I. no-lo = nos + o |
| ma = me + a | no-la = nos + a |
| mos = me + os | no-los = nos + os |
| mas = me + as | no-las = nos + as |
| II. to = te + o | II. vo-lo = vos + o |
| ta = te + a | vo-la = vos + a |
| tos = te + os | vo-los = vos + os |
| tas = te + as | vo-las = vos + as |
| III. lho = lhe + o | III. lho = lhes + o |
| lha = lhe + a | lha = lhes + a |
| lhos = lhe + os | lhos = lhes + os |
| lhas = lhe + as | lhas = lhes + as |

Trata-se de formas concisas, em uma só palavra temos o objeto direto e o indireto.

Eu vo-la dei. = *Eu dei a vós (vo) a boneca (la).*

Eles mo deram. = *Eles deram o chá (o) a mim (me).*

As formas lo, la, los, las e no, na, nos, nas

Quando o verbo terminar em *r, s, z*, os pronomes *o, a, os, as* receberão o *l*.

Fiz o trabalho. = *Fi-lo.*

Quis o serviço. = *Qui-lo.*

Amar as flores. = *Amá-las.*

Se terminado em *ditongo nasal* ou *m*, o pronome que segue deverá receber o acréscimo do *n*.

Põe a mesa! = *Põe-na!*

Amavam a melodia de Jobim. = *Amavam-na.*

Recursos enfáticos e expressivos

A língua apresenta vários recursos expressivos que utilizam os pronomes pessoais. Eis alguns deles:

a) o objeto direto pleonástico:

O amor, ela o procurou em todos os homens que teve.

(amor = o)

b) o anacoluto (quebra da sequência sintática):

Eu me parece que o senhor está enganado.

(Eu = me)

c) o pronome tônico reforçando o átono:

Que me importa a mim a glória?

(me = a mim)

d) o pronome de interesse *me* (sem função sintática):

Você me anda com a Espingarda?! Como?

Com isso, o enunciador revela seu interesse pelo ocorrido; trata-se de um recurso expressivo.

O paralelismo

A norma exige concordância entre as pessoas do discurso; verbo e pronome precisam estar na mesma pessoa quando se referem a um mesmo interlocutor. Compare:

Transgressão à norma

Você é um bom garoto, eu te admiro.

3ª pessoa

2ª pessoa

Obediência à norma

Você é um bom garoto, eu o admiro.

3ª pessoa

3ª pessoa

É frequente a falta de concordância quando o falante utiliza, concomitantemente, o imperativo e o pronome de tratamento *você*.

Transgressão à norma

Sai daqui, você está atrapalhando.

2ª pessoa

3ª pessoa

Obediência à norma

Saia daqui, você está atrapalhando.

3ª pessoa

3ª pessoa

O desrespeito à norma deve ser tratado nesse caso como variante linguística (variante popular), visto que seu uso está cristalizado na maioria das regiões do país.

Particularidades

Eis algumas particularidades a respeito das pessoas gramaticais:

a) plural de modéstia (primeira pessoa do plural no lugar da primeira do singular: evitar o tom impositivo).

Nós explicamos na aula passada a teoria...

b) plural majestático (primeira pessoa do plural no lugar da primeira do singular: símbolo de poder).

Nós El-Rei fazemos saber.

Celso Cunha. *Gramática da Língua Portuguesa.*

c) fórmula de cortesia (terceira pessoa do singular no lugar da primeira do singular: por deferência).

Danilo Gomes de Carvalho, aluno desta universidade, requer..

d) pronome *vós* de cerimônia (segunda do plural no lugar da segunda pessoa do singular: polidez, apreço).

Bem, bem! Escusai-me vós. Tendes razão, Duque.

Celso Cunha. *Gramática da Língua Portuguesa.*

ARTIGOS E NUMERAIS

Valores semânticos do artigo definido

O artigo definido costuma assumir os seguintes valores semânticos:

- referir-se a um ser conhecido:

Leopoldo! Assaltaram a escola!!

O emissor utiliza o artigo definido “a”, pressupondo que o receptor conheça a escola.

- podem indicar conjunto, classe de seres:

A mulher ainda sofre preconceitos.

- podem intensificar o ser:

Ele é o ator, o melhor!

- atribuem a um ser a responsabilidade de um fato:

É ele o assassino de Mariana!

- atribuem ao substantivo a ideia de inteiro quando pospostos ao indefinido “tudo, todo, toda”:

Todo dia ela cantava.

Ela cantava todo o dia.

pr. subst.

pr. art. subst.

qualquer dia

o dia inteiro

No plural, mesmo com a presença do artigo, a ideia costuma ser de generalização: “Trabalho todos os dias”. Para que não haja generalização, é preciso um contexto que determine os dias: “Armando compareceu a todas as sessões marcadas”.

Valores semânticos do artigo indefinido

Os artigos indefinidos assumem os seguintes valores:

- podem indicar aproximação numérica:

Devia ter uns trinta anos, no máximo.

- podem qualificar positivamente ou negativamente o substantivo:

Tinha uns olhos... os homens babavam...

- podem tornar a frase conotativa:

Meu lar é **o** jardim. Meu lar é **um** jardim.
↓ ↓
mora no jardim compara o lar a um jardim

- destacam a ideia quando acompanhados do indefinido “certo”:

O pai via no noivo da filha um certo ar de malandragem.

Emprego do artigo definido

Não se utiliza o artigo definido depois de “cujo”, antes de pronomes de tratamento (exceto senhor, senhora, senhorita e dona), antes de substantivo de sentido indeterminado e em provérbios:

Eis a mulher de cuja a filha falei. (errado)
Eis a mulher de cuja filha falei. (certo)

A Vossa Excelência chamou? (errado)
Vossa Excelência chamou? (certo)

Ela não lidava com o jovem. (errado)
Ela não lidava com jovem. (certo)

Quem com o ferro fere com o ferro será ferido. (errado)
Quem com ferro fere com ferro será ferido. (certo)

Não se utiliza o artigo diante da palavra “casa” no sentido de moradia:

Jantará em casa?

Não se utiliza o artigo diante da palavra “terra” no sentido de terra firme:

ATENÇÃO!

Se a palavra “terra” indicar o planeta (“Marcianos invadem a Terra”) ou vier acompanhada de expressão qualificadora (“Voltamos da terra dos meus avós”), o artigo aparecerá.

Utiliza-se o artigo depois do numeral “ambos”:

Elogiaram ambos os compositores.

Utiliza-se o artigo para evitar a repetição de um substantivo.

Roubou o quadro de Picasso e o de Renoir.

Utiliza-se o artigo antes de estações do ano:

Vem chegando a primavera.

(quando qualificativos, são comumente usados sem artigo: “Noites de primavera”.)

Emprego do artigo indefinido

Os artigos indefinidos podem ser usados nas seguintes situações:

- introduzir a personagem:

No meio do ataque, surge um garoto apavorado. O garoto estava com medo, os aviões eram pássaros da morte.

- realçar o substantivo:

Era uma beleza de ópera.

- introduzir os detalhes, as características do ser anteriormente mencionado.

Na estação Vassouras, entraram no trem Sofia e o marido, Cristiano de Almeida e Palha. Este era um rapagão de trinta e dois anos...

M. Cavalcanti Proença; Ivan Cavalcanti Proença (Org.).
Machado de Assis: Quincas Borba. São Paulo: Ediouro, 2003. p. 42.

- indicar quantidade (quando empregados em contexto de contagem, tornam-se numerais).

Na indústria, havia uma gerente e duas secretárias.

Casos facultativos

Diante de nome próprio:

Vi José no clube.

Vi o José no clube.

De modo geral, o emprego do artigo denota intimidade, todavia, em certas regiões do país, a ausência do artigo também revela intimidade. Na região Sudeste, notadamente em São Paulo, é comum o uso de artigo definido diante de nome próprio, quando há intimidade:

O José chegou, rapaziada!

Já no Norte e Nordeste, mesmo havendo intimidade, é comum a ausência do artigo:

José chegou, gente!

Trata-se de um caso de variante linguística geográfica no nível morfológico.

Trata-se de um caso de variante linguística geográfica no nível morfológico.

Diante de possessivo:

Minha terra tem macieiras da Califórnia

Onde cantam gaturamas de Veneza

Os poetas da minha terra[...]

Murilo Mendes. *Poesias (1925-1955)*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1959. p. 5.

ATENÇÃO!

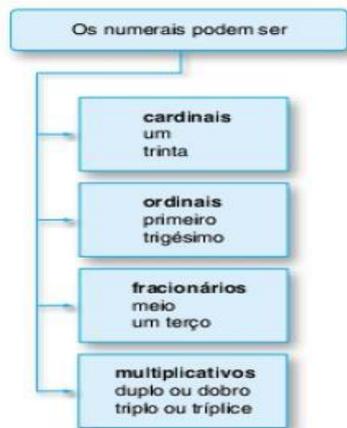
Este lápis é teu. Temos a simples ideia de posse.

Este lápis é o teu. A posse é mais enfática, pressupõe-se a existência de outros lápis.

ELES PODEM INDICAR:

QUANTIDADE EXATA OU APROXIMADA; um, dois, três...uns mil reais... **SEQUÊNCIA, ORDEM;** primeiro, segundo, terceiro...

MULTIPLICAÇÃO; dobro, triplo, quádruplo... **DIVISÃO;** meio, terço...



USO DOS NUMERAIS

Um numeral pode desempenhar a função de um substantivo ou de

um adjetivo. Veja: **Um é pouco, dois é bom, três é demais.**

Numerais, nesse caso, exercem a função de sujeito:

Cinquenta pessoas foram convidadas para a inauguração.

Na indicação de **papas, reis, imperadores, séculos e partes de uma obra**, quando o numeral vem depois do substantivo, utilizam-se os

ordinais até décimo e a partir daí os cardinais.

Veja:

D. Pedro II (segundo) Henrique VII (oitavo)

Para designar **leis, decretos e portarias**, utiliza-se o ordinal até nono

e o cardinal de dez em diante:

Artigo 1º (primeiro) Artigo 8º (oitavo) Artigo 10 (dez) Artigo 20 (vinte)

Se o numeral anteceder o substantivo, será obrigatório o uso do

ordinal:

O vigésimo primeiro século, o décimo oitavo capítulo etc.

Na indicação do primeiro dia do mês, utiliza-se ordinal:

Primeiro de maio, primeiro de junho etc.

Um é numeral cardinal quando realmente indica quantidade exata.

Nesse caso, seu plural é **dois**. Mas **um** é artigo indefinido quando indica um ser indeterminado. Nesse caso, seu plural é **uns**.

Veja:

Um só homem faz esse serviço.

Um homem passou por aqui.

Os numerais cardinais que variam em gênero são **um, dois** e as

centenas a partir de **duzentos**:

Um menino e **uma** menina receberão os prêmios do concurso de

redação.

Cardinais como **milhão, bilhão (ou bilião)** variam em número: **milhões, bilhões (ou biliões)**. Os demais cardinais são invariáveis.

Os numerais ordinais variam em gênero e número: **primeiro, primeira, primeiros, primeiras**.

Os numerais multiplicativos variam em gênero e número quando

acompanham substantivos:

A moça pediu um suco duplo. A moça pediu duas vitaminas duplas.

Os numerais multiplicativos não variam quando desempenham

função substantiva:

Os atletas fizeram o dobro do esforço nesse campeonato.

Os numerais fracionários flexionam-se em gênero e número: **Um terço, dois terços, duas terças partes**.

Ambos/ambas são considerados numerais e são muito empregados

para retomar elementos citados anteriormente:

Carlos e Lucas, alunos da escola Antonio Luís, foram classificados

para a final do campeonato de xadrez. Ambos foram parabenizados

pelos colegas.

Na linguagem coloquial, é comum a indicação de grau nos numerais

Numerais coletivos

Alguns numerais indicam o período em que ocorre o evento ou o fato, trata-se de numerais coletivos. Veja alguns deles:

bíduo: dois dias	milênio: mil anos
biênio: dois anos	quinquênio: cinco anos
bimestre: dois meses	semestre: seis meses
centúria: cem anos	septênio: sete anos
década: dez anos	trezena: treze dias
decênio: dez anos	triênio: três anos
lustro: cinco anos	quarentena: quarenta dias
quatriênio: quatro anos	novena: nove dias

Tab. 15 Numeral coletivo.

Veja agora o numeral coletivo e as estrofes:

dístico: dois versos	sextilha: seis versos
terceto: três versos	oitava: oito versos
quadra: quatro versos	nona: nove versos
quintilha: cinco versos	décima: dez versos

Tab. 16 Numeral coletivo.

ADVÉRBIO E O VERBO

O SENHOR DAS CIRCUNSTÂNCIAS

O advérbio é um caracterizador da ação verbal; dá ao verbo uma noção de tempo, lugar, modo, intensidade, negação, afirmação e dúvida. Observe as letras abaixo:

Desesperadamente, eu sei que vou te amar.

Tom Jobim; Vinicius de Moraes. "Eu sei que vou te amar". Intérprete: Lenita Bruno. In: *Por toda minha vida*. Festa, 1959. 8º faixa.

Porque o tempo, o tempo não para.

Cazuza; Arnaldo Brandão. Intérprete: Cazuza. "O tempo não para". In: *O tempo não para*. Polygram, 1988. 6º faixa.

Em Tom Jobim, o advérbio caracteriza modo de amar; em Cazuza, o advérbio nega a ação de parar. O advérbio também pode estar ligado a adjetivo, a outro advérbio ou a uma oração inteira.

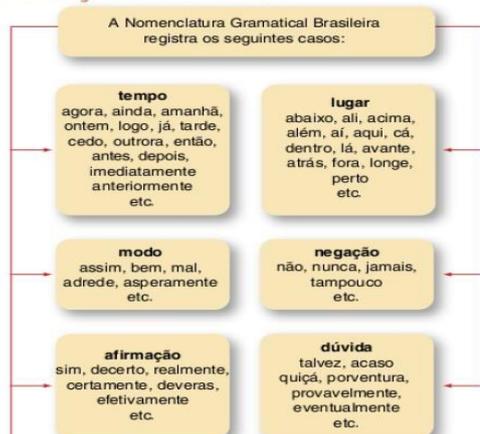
O ADVÉRBIO TAMBÉM TRABALHA COM ADJETIVO E CONSIGO MESMO

Ela é muito inteligente, Geraldo! Fala muito bem!!

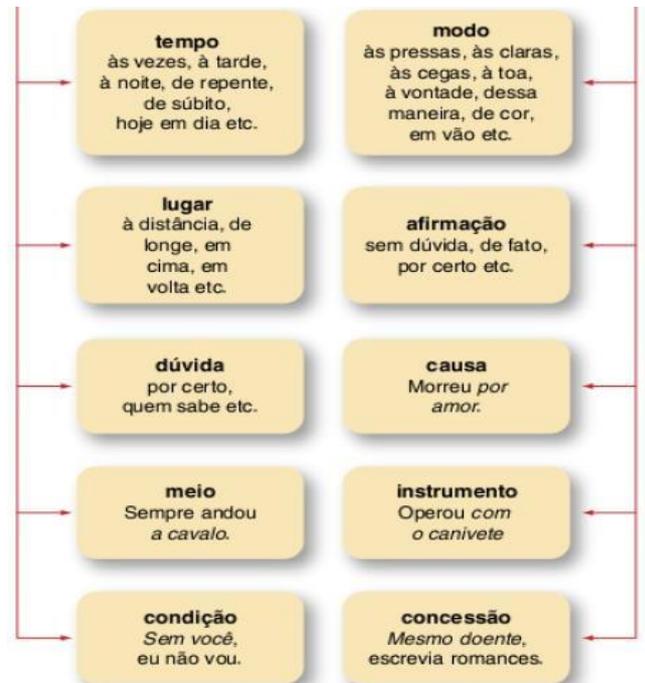
Na primeira ocorrência, o advérbio liga-se ao adjetivo "inteligente"; na segunda, liga-se ao advérbio de modo "bem"; em ambos os casos, o advérbio "muito" intensifica. Alguns advérbios relacionam-se a frases inteiras, são denominados de advérbios da enunciação (expressam um juízo de valor do enunciador), veja:

Obviamente que a terra é redonda, José, que pergunta!

Classificação dos advérbios



ALGUMAS LOCUÇÕES ADVERBIAIS:



POR NATUREZA, O ADVÉRBIO É UMA CLASSE MORFOLÓGICA INVARIÁVEL.

Ele chegou cedo.

Ele chegou cedo.

sem flexão: advérbio

Ele chegou atrasado.

Ela chegou atrasada.

com flexão: adjetivo

Falava mais **docemente** (do) que o irmão.
comparativo de superioridade.

Falava menos **docemente** (do) que o irmão.
comparativo de inferioridade

Falava tão **docemente** quanto o irmão.
comparativo de igualdade

Comportou-se muito **fielmente**.
superlativo absoluto analítico (uso de adv. de intensidade)

Comportou-se **fielíssimamente**:
superlativo absoluto sintético (uso do sufixo -íssimo)

Para a expressão do superlativo relativo usa-se a correlação o mais (ou menos)... possível.

Traçar o mais fielmente possível os objetivos.

Emprego do advérbio

- a) Alguns adjetivos podem funcionar como advérbios:
LIVRO: O CONHECIMENTO QUE DESCE REDONDU!

Beba cultura num cálice de letras, o livro embriaga a alma dos curiosos.

Ela fala gostoso.

As crianças escrevem errado.

- b) A exemplo dos adjetivos, o advérbio e a locução adverbial podem traduzir uma sanção positiva ou negativa:

Andava elegantemente pelo salão.

↓
sanção positiva

- c) Quando há vários advérbios terminados em -mente, utiliza-se o sufixo apenas no último:

Levava a vida pacífica e honradamente.

- d) A utilização do sufixo -inho para os advérbios é coloquial e equivale à forma superlativa:

Acordou cedinho e saiu devagarinho.

(“muito cedo”, “bem devagar”)

- e) A repetição do advérbio e a expressão de realce “é que” são recursos enfáticos:

Vem logo, logo!

Eu é que falo!

- f) Advérbios como “aí” e “aqui” podem funcionar em linguagem coloquial como advérbios de tempo:

Termino por aqui, o mês que vem dou prosseguimento.

O filme estava ótimo, e aí a campainha tocou.

- g) Em frases interrogativas, usamos advérbios interrogativos:

Por que feriste? (causa)

Onde caíste? (lugar)

Como jogaste? (modo)

Quando falaste? (tempo)

- h) Algumas formas diminutivas assumem o valor do superlativo absoluto:

Estudava pertinho da mãe. Partiremos cedinho. (muito perto, muito cedo)

- i) Além de marcadores espaciais e temporais, os advérbios podem assumir a função anafórica – recuperar palavras – ou catafórica – introduzir palavras:

• Função anafórica:

O assalto ocorreu em Copacabana, zona sul do Rio. Lá a paz está ameaçada.

Em Copacabana: termo a ser recuperado.

Lá: anafórico.

• Função catafórica:

Você sabe onde eu queria estar? Aqui: na página da apostila! Consei de escrever, quero ser palavra; palavras não possuem fraquezas, palavras viajam pelo tempo e pelo espaço.

Aqui: catafórico

Na página da apostila: termo introduzido pelo catafórico.

Os catafóricos podem criar o efeito da expectativa:

Lá a vida é um paraíso, lá não há injustiça, lá o homem respeita o próximo, lá “a vida tem mais flores, mais amores” e menos guerras.

A expressão dos fatos no tempo

Verbo: é a classe gramatical que denota ação, estado ou fenômeno. É a que possui mais acidentes gramaticais (variações de forma).

O RAPAZ CORREU MUITO...

A MOÇA É BELÍSSIMA DEMAIS...

AÍ, CHOVEU PACAS ONTEM, OH!...

AS FLEXÕES DO VERBO:

Modo

- indicativo: de forma geral, expressa certeza.
Sou ave de rapina.
Reca Poletti. “Eu não quero mamar”.
- subjuntivo: de forma geral expressa dúvida, vontade, possibilidade.
Quizá eu salte o trampolim da morte.
- imperativo: expressa ordem, pedido, sugestão.
Vá ao Rei e peça perdão.

Tempo

- presente – ação concomitante com o momento da enunciação.
Saio para a rua e bebo o veneno das fábricas.
- passado – ação anterior ao momento da enunciação.
Conheci um homem que amou a poesia.
- futuro – ação posterior ao momento da enunciação.
Terei o verso e a prosa no meu baú de mil segredos.

Vozes

Voz ativa: sujeito pratica a ação.

Estados Unidos goleia Japão.

- Voz passiva: sujeito sofre a ação.
Japão é goleado por Estados Unidos.
Goleia-se Japão.

Na primeira frase, há a locução verbal (“é goleado”); na segunda, temos apenas um verbo e a partícula “se”.

Aspectualidade

- aspectualidade durativa.
Ele mordia ferozmente o saco de pano.
- aspectualidade pontual.
Pegou o revólver e o jogou no lixo.
- aspectualidade **incoativa**.
Começou a festa das loucas.
- aspectualidade terminativa.
Encerraram-se as inscrições para o céu.

ATENÇÃO!

No modo imperativo, não temos primeira pessoa; a terceira do singular é "você" e a terceira do plural, "vocês".

ATENÇÃO!

Há ainda as formas nominais: infinitivo (amar), ação em sua potência; gerúndio (amando), ação em processo; particípio (amado), ação encerrada.

Português - Revisão de base 1 (sons e gráficos) e 2 (acentuação gráfica)

FONEMA

O fonema é a menor unidade sonora da palavra e exerce duas funções: formar palavras e distinguir uma palavra da outra.

C + A + S + A = CASA.

B + A + S + A = BASA.

Ex.: **cal** / **Gal** / **mal** / **sal** / **tal**...

moço / **moça** / **maço** / **maça** / **maçã**...

LETRA

A letra é um símbolo que representa um som, é a representação gráfica dos fonemas da fala que pode representar mais de um fonema ou pode simplesmente ajudar na pronúncia de um fonema.

VEJA:

Por exemplo, a letra X pode representar os sons X (enxame), Z (exame), S (têxtil) e KS

(sexo; neste caso a letra X representa dois fonemas – K e S = KS).

Ex.: mola > 4 letras, 4 fonemas

guia > 4 letras, 3 fonemas

DÍGRAFO E DÍFONO

O dígrafo é = a duas letras representando um só fonema. A segunda letra é diacrítica.

Há dois tipos:

1. consonantais: gu, qu, ch, lh, nh, rr, ss, sc, sç, xc, xs.

Ex.: guerreiro, queda, chave, lhama, nhoque, arrastão, assado, descendente, cresça,

excitado, exsudar.

1. vocálicos ou nasais: a, e, i, o, u seguidos de m ou n na mesma sílaba (!)

Ex.: campo, anta/empresa, entrada/imbatível, caindo/ombro, onda/umbigo, untar.

Chamamos de dífono o som KS representado pela letra X.

Ex.: tóxico (tóksico), complexo (complekso), tórax (tóraks)...

CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS

Os fonemas são de três tipos: **vogais**, **semivogais** e **consoantes**.

Vogais: são fonemas produzidos livremente, sem obstrução da passagem do ar. São mais tônicos. São o centro de toda sílaba.

Podem ser:

orais (timbre aberto ou fechado) ou **nasais** (indicadas pelo ~, m, n). As vogais são A, E, I, O,

U, que podem ser representadas pelas **letras** abaixo. Veja:

A: casa (oral), **cama** (nasal)

E: hélio (oral), **estrada** (oral, timbre fechado), **centro** (nasal)

I: amigo (oral), **índio** (nasal)

O: pode (oral), **olho** (oral, timbre fechado), **longe** (nasal)

U: saúde (oral), **untar** (nasal)

Y: hobby (oral)

CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS

SEMIVOGAIS

Os fonemas semivocálicos (ou semivogais) têm o som de I e U (apoiados em uma vogal, na mesma sílaba). São menos tônicos (mais fracos na pronúncia) que as vogais. São representados pelas letras I, U, E, O, M, N, W, Y. Veja:

pai: note que a letra I representa uma semivogal, pois está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.

mouro: note que a letra U representa uma semivogal, pois está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.

mãe: note que a letra E representa uma semivogal, pois tem som de I e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.

pão: note que a letra O representa uma semivogal, pois tem som de U e está apoiada em uma

SÍLABA

A sílaba é, normalmente, um grupo de fonemas centrados numa vogal.

1. Quanto ao número de sílabas, as palavras classificam-se em:

- Monossílabas (uma vogal, uma sílaba): mão.

- Dissílabas (duas vogais, duas sílabas): man-ga.
- Trissílabas (três vogais, três sílabas): man-guei-ra.
- Polissílabas (mais de três vogais, mais de três sílabas): man-guei-ren-se.

2. Quanto à tonicidade, há sílaba tônica (alta intensidade na pronúncia) e átona (baixa intensidade na pronúncia). Sempre há apenas uma (1) sílaba tônica por palavra.

3. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras só podem ser:

- Oxítonas (última sílaba tônica): condor.
- Paroxítonas (penúltima sílaba tônica): rubrica.

CUIDADO!!!

1) Conheça a posição da sílaba tônica de algumas palavras:

SÁbia, saBla, sabiÁ, misTER,

noBEL, ureTER, ruIM, filanTROpo, puDIco, reCORde, graTUItto, iBEro, LÊvedo,

aRÍete, ZÊnite, QUÉops.

2) Há palavras que têm dupla possibilidade de posição da sílaba tônica:

proJÉtil/projeTIL, RÉPtil/repTIL, XÉrox/XeROX... Note que há mudança na acentuação gráfica...

ENCONTROS VOCÁLICOS

são contatos entre fonemas vocálicos.

Há três tipos:

Hiato: ocorre hiato quando há o encontro de duas vogais, que acabam ficando em sílabas separadas (V – V), porque só pode haver uma vogal por sílaba.

Ex.: sa-í-da, ra-i-nha, ba-ús, ca-ís-te, tu-cu-mã-í, su-cu-u-ba, ru-im, jú-ni-or...

Ditongo: existem dois tipos: crescente ou decrescente (oral ou nasal). Crescente (SV + V, na mesma sílaba):

Ex.: magistério (oral), série (oral), várzea (oral), quota (oral), quatorze (oral), enquanto (nasal), cinquenta (nasal), quinquênio (nasal)...

Decrescente (V + SV, na mesma sílaba): Ex.: item (nasal), amam (nasal), sêmen (nasal), cãibra (nasal), caule (oral), ouro (oral),

Encontros consonantais

É a sequência de consoantes numa palavra. Existem os perfeitos (inseparáveis, pois ficam na mesma sílaba) e os imperfeitos (separáveis, pois não ficam na mesma sílaba). Geralmente, os encontros consonantais perfeitos apresentam consoante + l ou r.

Ex.: Flamengo (perfeito) > Fla-men-go

Vasco (imperfeito) > Vas-co

Obs.: Não confunda encontro consonantal com dígrafo consonantal! Exemplo: campo (o M nasaliza a vogal anterior; não é consoante, é só uma marca de nasalização; não forma encontro consonantal com P).

Separação silábica

Trata da adequada separação das sílabas de uma palavra. Lembre-se: toda sílaba tem de apresentar uma vogal.

SEPARAM-SE:

Os hiatos: va-ri-a-do, car-na-ú-ba, pa-ra-í-so, ru-í-na, cu-ri-o-so, ál-co-ois (ou al-coóis)...

Os dígrafos (rr, ss, sc, sç, xc, xs): car-rei-ra, cas-sa-ção, nas-cer, des-ça, ex-ces-so, ex-sicar...

Os encontros consonantais que não iniciam imediatamente as palavras (pç, bd, cc, cç, tn, bm, bst, bt, sp, ct, pt, sp, sc, sf, mn, br etc.): op-ção, ab-di-car, oc-ci-pital, fic-ção, ét-ni-co,

sub-me-ter, abs-tra-to, ob-ten-ção, trans-por-te, in-tac-to, ap-ti-dão, ins-pi-rar, cons-purcar, obs-cu-ro, at-mos-fe-ra, am-né-sia, ab-rup-to...

Obs.: Quando a palavra for seguida de um conjunto de consoantes, separar-se-á a última da

penúltima: tungs-tê-nio, felds-pa-to, sols-tí-cio, pers-pi-caz... Cuidado: quart-zo.

NÃO SE SEPARAM:

Ditongos e tritongos: a-rac-nói-de-o (proparoxítona!), cau-sa, doi-do, a-fei-to, pleu-ra, bai-xa, cou-ro, gra-tui-to, men-tiu, a-guen-tar, bai-a-no, coi-o-te, fei-o-so, plêi-a-de, Cui-abá, boi-a-da, U-ru-guai, i-guais, en-xa-gouo...

Obs.: Muitos dicionários divergem quanto à separação do encontro vocálico -io no meio da palavra; analisam ora como ditongo, ora como hiato (ambas as formas estão adequadas, por falta de consenso). Exemplo: fi-si-o-te-ra-pi-a (ou fi-sio-te-ra-pi-a).

Dígrafos (lh, nh, ch, qu, gu): ve-lho, ba-nhei-ra, mar-cha, quei-jo, guer-ra...

Encontros consonantais perfeitos no início de palavras, normalmente: gno-mo, mne-môni-co, pneu-má-ti-co, psi-có-lo-go, pro-ble-ma, cni-dá-rio...

A última consoante dos prefixos (bis, dis, sub, cis, trans, super, ex, inter etc.), se seguida

ORTOEPIA OU ORTOÉPIA

Trata da pronúncia adequada das palavras. Já a Prosódia trata, basicamente, da correta acentuação tônica das palavras, ou seja, da posição adequada da sílaba tônica das palavras. Quando alguém comete um desvio de prosódia, damos a isso o

Leia e releia os desvios mais clássicos:

<u>ADEQUADO</u>	<u>INADEQUADO</u>
Admissão	Adimissão*
Absoluto	Abissohito
Advogado	Adevogado
Aforismo	Aforisma
Alejar	Alejar
Aterrissagem	Aterrizagem
Adivinhar	Advinhar
Apropriado	Apropiado
Bandeja	Bandeja
Bugiganga	Buginganga
Beneficente	Beneficiente
Bebedouro	Bebedor
Bochecha	Buchecha
Boteco	Buteco
Braguilha	Barguilha
Bueiro	Boeiro
Cabeleireiro	Cabelreiro
Caranguejo	Caranguejo

ALGUMAS PRONÚNCIAS E GRAFIAS DUPLAS REGISTRADAS EM DICIONÁRIOS E/OU NO VOLP

acróbata ou acrobata/aborígene ou aborígene/arteriosclerose ou aterosclerose/abóbada ou abóboda/assoviar ou assobiar/aterrissar ou aterrizar/boêmia ou boemia/infarto, infarte, enfarte ou enfarto/diabetes ou diabete/percentagem ou porcentagem/ambrósia ou ambrosia/hieróglifo ou hieroglifo/Oceânia ou Oceania/xerox ou xérox/zângão ou zangão/autopsia ou autópsia/biopsia ou biópsia/ortoepia ou ortoépia/projétil ou projétil/réptil ou reptil/sóror ou soror/homília ou homilia/Madagáscar ou Madagascar/eléetrodo ou eletrodo/dúplex ou duplex (...)

Quanto ao timbre da vogal, há muito desacordo entre os gramáticos. POR ISSO SEGUIE ESSA PEQUENA LISTA:

- Com timbre aberto: acerbo, badejo, coeso, coldre, dolo, grelha, inodoro, ileso, lesão, molho (feixe, conjunto), obeso, obsoleto, piloro, suor.
- Com timbre fechado: acervo, alcova, algoz, algozes (pode ser com timbre aberto).

Acentuação gráfica

Acento prosódico (ou tônico) é diferente de acento gráfico.

Regra de Acentuação para Monossílabas Tônicas: Acentuam-se as terminadas em -a(s), -e(s), -o(s).

Ex.: má(s), trás, pé(s), mês, só(s), pôs...

Regra de Acentuação para Paroxítonas: Acentuam-se as terminadas em ditongo crescente ou decrescente (seguido ou não de s), -

ão(s) e -ã(s), tritongo e qualquer outra terminação (l, n, um, r, ns, x, i, is, us, ps), exceto as terminadas em -a(s), -e(s), -o(s), -em(-ens).

Ex.: história, cáries, jóquei(s); órgão(s), órfã, ímãs; água, enxáguem; fácil, glúten, fórum, caráter, prótons, tórax, júri, lápis, vírus, fórceps.

Regra de Acentuação para Oxítonas: Acentuam-se as terminadas em -a(s), -e(s), -o(s), -em(-ens).

Reitero: Quando se vai acentuar um verbo oxítono, ignoram-se os pronomes oblíquos átonos ligados a ele. Ex.: comprá-las, revê-lo, mantêm-no... (oxítonas terminadas, respectivamente, em -a, -e e -em).

* Cuidado com "axe", pronuncia-se "akse", que significa "ferida" ou "eixo".

Regra de Acentuação para os Hiato Tônicos (I e U)

Acentuam-se com acento agudo as vogais I e U tônicas (segunda vogal do hiato!), isoladas ou seguidas de S na mesma sílaba, quando formam hiato.

Ex.: sa-ú-de, sa-í-da, ba-la-ús-tre, fa-ís-ca, ba-ú(s), a-ça-í(s)...

Cuidado!!!

1) As palavras raiz e juiz, erradamente acentuadas por muitos, não têm acento, porque o I no hiato tônico vem seguido de Z, e não de S: ra-iz e ju-iz.

2) Os hiato em I seguidos de NH na sílaba seguinte não deverão ser acentuados: ra-i-nha, ta-bu-i-nha, la-da-i-nha, cam-pa-i-nha...

3) Quando há hiato I-I e U-U, não se pode acentuar (salvo os proparoxítonos): xi-i-ta, va-dii-ce, su-cu-u-ba... (i-í-diche, ne-ces-sa-ri-ís-si-mo, du-ún-vi-ro...)

4) Depois de ditongos decrescentes, nas palavras oxítonas, o I e o U são acentuados

REGRA DE ACENTUAÇÃO PARA OS DITONGOS ABERTOS

Regra de Acentuação para os Ditongos Abertos

Acentuam-se os ditongos abertos ÉI, ÉU, ÓI, seguidos ou não de S.

Ex.: céu, mês, Góis, coronéis, troféu(s), herói(s), Méier, destróier, aracnóideo...

Cuidado!!!

1) Segundo a nova ortografia, nas palavras paroxítonas com ditongos abertos, não há acento gráfico: ideia, Coreia, estreia, jiboia, paranoia, sequoia...; as únicas exceções são: Méier e destróier, pois seguem a regra das paroxítonas terminadas em -r.

2) A-rac-nói-de-o é palavra proparoxítona.

3) Nunca é demais dizer que a pronúncia das palavras não mudou, só a grafia. Logo,

palavras como ideia, heroico etc., mesmo sem acento, continua com timbre aberto.

4) Só de curiosidade: a abreviação de Leonardo (Leo) não recebe acento agudo.

REGRA DE ACENTUAÇÃO PARA OS HIATOS EEM E OO

Não se acentuam mais os hiato O-O e E-EM (nos verbos crer, dar, ler, ver e derivados).

Ex.: en-jo-o, vo-o, cre-em,des-cre-em, de-em, re-le-em, ve-em, pre-ve-em.

REGRA DE ACENTUAÇÃO PARA OS ACENTOS DIFERENCIAIS: CUIDADO!!!

1) Permanece o acento diferencial em pôde/pode. Pôde é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3.a pessoa do singular. Pode é a forma do presente do indicativo, na 3.a pessoa do singular.

Ex.: Ontem ele não pôde sair mais cedo, mas hoje ele pode.

2) Permanece o acento diferencial em pôr/por. Pôr é verbo. Por é preposição.

Ex.: Vou pôr o livro na estante que foi feita por mim.

3) Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos ter e vir, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.).

Ele tem duas lanchas. / Eles têm duas lanchas.

Ele vem de Mato Grosso. / Eles vêm de Mato Grosso.

Ele mantém sua palavra. / Eles mantêm sua palavra.

CUIDADO!!!

4) É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma, dêmos (presente do subjuntivo) e demos (pretérito perfeito do indicativo).

5) Não se usa mais o acento agudo no u tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo do verbo arguir. Isso vale para o seu composto redarguir. Não há mais o trema nas formas desses verbos, obviamente. De acordo com a antiga ortografia, a escrita era assim: argúis, argúí, argúem...

6) Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em -guar, -quar e -quir, como aguardar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos

admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Veja:

a) Se forem pronunciadas com a ou i tônicos, essas formas devem ser acentuadas.

Algumas Formas Variantes na Grafia e na Pronúncia

Fique atento!

acróbata ou acrobata / boêmia ou boemia / ambrósia ou ambrosia / hieróglifo ou hieroglifo / Oceânia ou Oceania / xerox ou xérox / zângão ou zangão / zênite ou zenite / autopsia ou autópsia / biopsia ou biópsia / necrópsia ou necropsia / ortoepia ou ortoépsia / projétil ou projetil / réptil ou reptil / sóror ou soror / homília ou homilia / Madagáscar ou Madagascar / elétrodo ou eletrodo / anidrido ou anídrido / alópata ou alopata / transístor ou transistor / clitóris ou clítoris (...)

Obs.: Segundo o VOLP, não existe “catéter” nem “uréter”, mas sim “cateter” e “ureter”.

Cuidado com a grafia e com a pronúncia!

Só de curiosidade: os nomes de pessoas (antropônimos) seguem as mesmas regras

REVISÃO DE BASE 3 - SONS E GRÁFICOS DA NOSSA LÍNGUA: USO DO HÍFEN

REGRAS PARA O USO DO HÍFEN

Como sabemos há séculos e séculos, o hífen (-) é um sinal gráfico usado normalmente para:

A) unir elementos de palavras compostas e unir prefixos (ou falsos prefixos) a radicais (bem-te-vi e sub-humano);

B) ligar verbos a pronomes (dir-me-ás);

C) separar sílabas de palavras (ca-sa-men-to).

*Usa-se o hífen nas seguintes situações:

1) Nas palavras compostas em que os elementos da composição têm acentuação tônica própria e formam uma unidade significativa, sem elementos de ligação: arco-íris, segunda-feira, mesa-redonda, guarda-costas, beija-flor, bem-te-vi, zum- zum-zum, reco-reco...

2) Com a partícula denotativa de designação **eis** seguida de **pronome pessoal átono**: **eis-me, eis-vos, eis-nos, ei-lo** (com a queda do **s**) ...

3) Nos adjetivos compostos: surdo-mudo, nova-iorquino, verde-amarelo...Vale ressaltar que o

hífen é obrigatório quando se unem dois vocábulos gentílicos ou pátrios: indo-europeu, luso-brasileiro, sino-americano, euro-asiático...

4) Na união de prefixos (ante, anti, arqui, auto, circum, contra, entre, extra, hiper, infra, inter, intra, semi, sobre, sub, super, supra, ultra...) e falsos prefixos (aero, foto, macro, maxi, micro, mini, neo, pan, proto, pseudo, retro, tele...): auto-hipnose, micro-ônibus e pannegritude.

USOS DO HÍFEN

Tecnicamente, temos **duas** as regras (bizurção geral) que auxiliam no emprego do hífen **com prefixos**:

1) Quando o segundo elemento iniciar por **H**:

pré-história, super-homem, mal-humorado, mega-homenagem...

2) Quando as letras no fim do prefixo e no início da palavra forem iguais: *anti-inflamatório (antes era sem hífen), micro-ondas (antes era sem hífen), hiper-realismo, sub-bairro...*

PREFIXO TERMINADO EM VOGAL

1) Sem hífen diante de **vogal diferente**: autoescola, antiaéreo...

2) Sem hífen diante de **consoante diferente de r e s**: anteprojetor, semicírculo...

3) Sem hífen diante de **r** e **s**, dobram-se essas letras: antirracismo, contrarreforma, antissocial, ultrassom, pseudossábio...

4) Com hífen diante de **mesma vogal**: contra-ataque, micro-ondas, ultra-aquecido, semi-inconsciência.

PREFIXO TERMINADO EM CONSOANTE

1) Com hífen diante de **mesma consoante**:

inter-regional, sub-bibliotecário...

2) Sem hífen diante de **consoante diferente**: intermunicipal, supersônico...

3) Sem hífen diante de **vogal**: interestadual, superinteressante...

ABRA O OLHINHOS COM ESSES ITENS, MEU CARO ALUNINHO!!!

1) Com o prefixo **sub**, além de **b**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**: subregião, sub-raça, sub-reitor, sub-reptício, sub-bairro etc. Palavras iniciadas por **h** perdem essa letra e juntam-se sem hífen: subumano (o VOLP registra sub-humano), subumanidade.

2) Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e **vogal**:

circum-meridiano, circum-navegação, pan-americano etc.

3) O prefixo **co** aglutina-se sempre com o segundo elemento: coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante, coautor, coerdeiro, cosseno, coóspede.

4) Com os prefixos **vice**, **vizo**, **grã**, **grão**, **além**, **aquém**, **ex (anterior)**, **recém**, **sem**, **soto(a)**, **para (exceto paraquedas e derivados dele)**, usa-se sempre o hífen: vice-rei, vicealmirante,

vizo-reinado, grã-duquesa, grão-mestre, além-mar (mas Alentejo, cidade de

Portugal), aquém-mar, ex-aluno, recém-casado, sem-terra (mas sensor, sem hífen), sotopôr, sota-general, para-raios.

5) Não se usa nunca hífen com o prefixo **re**: reescrever, reescrita.

6) Com os prefixos **in-** e **des-** junto com palavras iniciadas por **h**, esta consoante “cai” e **não** se emprega hífen: inabilidade, desumano...

7) Na formação de palavras com **ab**, **ob**, **ad** e **sob**, usa-se o hífen diante de palavra começada por **b**, **d** ou **r**: ad-digital, ad-renal (ou adrenal), ob-rogar, ab-rogar, sob-rojar...

8) Com **mal**, usa-se o hífen apenas quando a palavra seguinte começar por **vogal**, **h** ou **l**: malestar, mal-humorado, mal-limpo...; quando **mal** significa doença, usa-se o hífen se não houver elemento de ligação: mal-francês; se houver elemento de ligação, escreve-se sem o hífen: mal de lázaro, mal de sete dias. Exceção: mal-bruto. Vale

ainda dizer que malcriação e má-criação são formas corretas.

9) Com **bem**, usa-se o hífen diante das vogais **a**, **e**, **i**, **o** e das consoantes **b**, **c**, **d**, **f**, **h**, **m**, **n**, **p**, **q**, **s**, **t**, **v**: bem-amado, bem-encarado, bem-intencionado, bem-ouvido, bem-bom, bemcriado, bem-ditoso, bem-falante, bem-humorado, bem-mandado, bem-nascido, bem-parado, bem-querer, bem-soante, bem-sucedido (antônimo: malsucedido), bem-talhado, bem-visto, bem-vindo... **Cuidado** com estas palavras: benfazer (o VOLP ainda registra o bem-fazer), benfeito, benfeitor, benfeitoria e benfazejo. Benquerer (o VOLP ainda registra o bem-querer), benquisto, benquerença (o VOLP ainda registra o bem-querença). Bendizer

(o VOLP ainda registra bem-dizer), bendito (mas bem-ditoso, segundo o VOLP). Sublinho o “bemposta”, sem hífen, segundo o VOLP.

10) Os prefixos **pós**, **pré** e **pró** (tônicos) unem-se por hífen a quaisquer palavras: pós-adolescência, pós-simbolismo, pré-vestibular, pré-simbolismo, pró-ativo (ou proativo), pró-russo...; se a pronúncia do prefixo for átona, não há hífen: poscefálico, posfácio, pospor, prealegar, preanunciar, precondição, preconceito, predeterminar, predizer, preeminente, preestabelecer, preestipulado, preexistir, prejudgar, prenome, prérequisito/ prerrequisito (segundo o VOLP), pressupor, prever, procônsul, procriar, pronome, propor... consulte o VOLP, sempre.

11) Os vocábulos **quase** e **não**, funcionando como prefixos, dispensam o hífen: quase crime, quase posse, não conformismo, não pagamento...

12) Deve-se usar o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani (**açu**, **guaçu** e **mirim**): amoréguaçu, anajá-mirim, capim-açu.

13) Deve-se usar o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

14) As palavras e expressões “tão só, tão somente, à toa” ficam **sem** hífen agora.

15) A presença ou a ausência do hífen têm implicações semânticas e morfológicas em muitas palavras: dente-de-leão, bico-de-papagaio, má-criação... Exemplo: “Já viu um **dente de leão**? É curioso... e grande.” (aqui se está falando sobre o dente do animal leão, mas, se estivesse com hífen – dente-de-leão – seria uma planta, o que mudaria substancialmente o sentido da frase). Veja outro exemplo: “Sua **má-criação** (ou malcriação) não vai levá-lo a lugar algum nessa vida!” (má-criação é um substantivo composto). Agora: “A má criação das crianças pode levá-las a um desvio de conduta.” (má criação é um adjetivo + um substantivo).

REGRA DE ACENTUAÇÃO PARA O TREMA

FOI ABOLIDO NA NOVA ORTOGRAFIA!

Na antiga se usava nos grupos “gue, gui, que, qui”: agüei, lingüiça, cinqüenta, eqüino. Conserva-se, na nova

ortografia, apenas nas palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros que possuem esse sinal: *mülleriano* (derivado de Müller), *Bündchen*, *Hübner*, *hübneriano*, *Schönberg*...

Fique esperto, pois os verbos *distinguir*, *extinguir*, *adquirir*, *questionar* etc. já não registravam a pronúncia do U e por isso sempre foram – e ainda serão – grafados sem trema.

PRATICANDO...

Consideradas as prescrições do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, em vigor desde janeiro de 2009, a palavra em que o hífen foi empregado de modo INCORRETO é:

- A) anti-higiênico;
- B) hiper-realista;
- C) aquém-fronteiras;

Parônimos: semelhança na grafia e na pronúncia, mas diferentes significados. Observe a tabela com exemplos:

REVISÃO DE BASE 4 - SONS E GRÁFICOS DA NOSSA LÍNGUA: ORTOGRAFIA

DICAS DE ESTUDOS ORTOGRÁFICOS

- 1) LER BASTANTE;
- 2) VERIFICAR CASOS MAIS INCOMUNS;
- 3) VERIFICAR QUESTÕES DE PROVAS ANTERIORES;
- 4) PRATICAR ATÉ A MORTE.

Quanto à significação das palavras, é preciso ter em mente alguns conceitos necessários para o estudo da ortografia:

- 1) *Sinônimos*: semelhança no sentido (achar/encontrar; feliz/ditoso).
- 2) *Antônimos*: oposição de sentido (feliz/infeliz; amor/ódio).
- 3) *Homônimos*: mesma grafia ou pronúncia, diferentes significados. Os homônimos podem ser de três tipos:

- *homógrafos*: mesma grafia, pronúncia diferente (timbre da vogal tônica).



- *homônimos perfeitos*: mesma grafia e mesma pronúncia.
são (verbo) / são (sadio) / são (santo)

- *homófonos*: mesma pronúncia, grafia diferente.

PEQUENA TABELA COM ALGUMAS HOMÔNIMAS

Acender (pôr fogo, alumiar) Ascender (subir)
Acento (sinal gráfico) Assento (lugar de sentar-se)
Acerca de (a respeito de) Cerca de (aproximadamente) Há cerca de (faz aproximadamente)
Afim (semelhante a) A fim (com a finalidade de)
Bucho (estômago) Buxo (arbusto)
Caçar (apanhar animais) Cassar (anular)
Calda (xarope) Cauda (rabo)
Cela (pequeno quarto) Sela (arreio)
Censo (recenseamento) Senso (raciocínio)
Cerração (nevoeiro) Serração (ato de serrar)
Cerrar (fechar) Serrar (cortar)
Aprender (instruir-se) Apreender (assimilar)
Área (superfície) Ária (melodia, cantiga)
Arrear (pôr arreios) Arriar (abaixar, descer)
Comprimento (extensão) Cumprimento (saudação)
Conjetura (hipótese) Conjuntura (situação)
Deferir (atender, conceder) Diferir (distinguir-se)
Degradado (desterrado, exilado) Degradado (rebaixado, estragado)
Descrição (ato de descrever) Discrição (reserva, qualidade de discreto)

EMPREGO DA LETRA E

Em formas dos verbos terminados em **-air** (3ª. pessoa do plural do presente do indicativo), **-oar** (presente do subjuntivo), **-uar** (presente do subjuntivo) e **-uir** (3ª. pessoa do plural do presente do indicativo): **caem, perdoem, continue, possuem...**

Na 2ª. e na 3ª. pessoa do singular e na 3ª. pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos terminados em **-ir**, como **partir**: **partes, parte, partem...**

Em ditongos nasais **-ãe(s)** e **-õe(s)**: **aldeães, capitães,**

CONHEÇA ALGUMAS PALAVRAS, ESCRITAS COM E, QUE PODEM GERAR

DÚVIDAS:

acareação, arrear (pôr arreios ou ornamentar), *arrepilar, beneficência, carestia, cadeado, candeeiro, cemitério, corpóreo, creolina, cumeeira, desenfreado, desfrutar, descrição* (ato de descrever), *deferir* (ceder, aprovar), *delatar* (denunciar), *descriminação* (absolvição), *despensa* (onde se guardam mantimentos), *destrato* (desacato), *destilar, disenteria, empecilho, efetue, emergir* (vir à tona), *emigrar* (sair do país), *eminência* (elevação), *empestear* (empestado), *entronizar, encarnação, enfarte* (enfarto, infarto ou infarte) *estrear, granjear, indígena, irrequieto, lacrimogêneo, mexerico, mimeógrafo, orquídea,*

páreo, parêntese (ou parêntesis), *peão* (peça de xadrez e vaqueiro), *prazerosamente, quepe, senão, sequer, seringa, umedecer, vadear* (transportar rio), *veado* (animal ou homossexual – neste caso usado pejorativamente)...

EMPREGO DA LETRA I

– Na segunda e na terceira pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos terminados em **-air, -oer** e **-uir**: **atrais, atraí, corróis, corrói, possuiis, possui...**

– Nos adjetivos e substantivos derivados em que entram os sufixos **-iano** e **-iense** antes da sílaba tônica:

Acre > acriano;

Açores > açoriano/açoriense;

Rosa (Guimarães Rosa) > Rosiano;

Machado (Machado de Assis)

– Em palavras terminadas em **-eo**, substitui-se a letra **O** por **I** antes do sufixo **-dade**:

espontâneo > espontaneidade;

contemporâneo > contemporaneidade;

momentâneo > momentaneidade;

instantâneo > instantaneidade;

idôneo > idoneidade...

O verbo *viger* é peculiar (cuidado com ele!) e os terminados em **-er**, na 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo

– CONHEÇA ALGUMAS PALAVRAS, ESCRITAS COM I, QUE PODEM GERAR DÚVIDAS:

aborígine (ou aborígene), *alumiar, aleijar, aleijado* (!), *arriar* (abaixar), *artifício, artimanha, calidoscópico* (ou caleidoscópico), *chillique, corrimão, crânio, crioulo, diferir* (diferenciar, discordar), *dilatar* (aumentar, inchar) *dígladiar, displicência, displicente, dispensa* (de dispensar), *distrato* (desfazer um trato), *discricionário* (arbitrário, irrestrito), *erisipela, escárnio, feminino, frontispício, idiossincrasia, inclinação, incinerar, infestar, inigualável, invólucro, impigem* (ou impingem), *intemperança, imbróglgio, lampião, meritíssimo, miscigenação, pátio, penicilina, pontiagudo, privilégio, pinicar, requisito silvícola, terebintina, vadiar* (vagabundear)...

EMPREGO DA LETRA O

– CONHEÇA ALGUMAS PALAVRAS QUE PODEM GERAR DÚVIDAS:

abolir, agrícola, abotoar, aroeira, assoar (expelir secreção nasal), *boate, boeiro* (ave), *bobina, bolacha, boletim, botequim, boteco, bússola, chacoalhar, cochicho, comprimento* (extensão), *capoeira, chover, costume, coringa* (pessoa enfezada efeia), *encobrir, engolir, êmbolo, focinho, fosquinha, goela, lombriga, mágoa, magoar, mocambo, molambo, moela, moleque, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, poleiro, polenta, polia, polir, ratoeira, rebotalho, Romênia, romeno, sortir* (abastecer; já vi muito

na prova da FCC), *sortido* (variado), *sotaque, toalete, tostão, tribo, vinícola, vultoso.*

EMPREGO DA LETRA U

– CONHEÇA ALGUMAS PALAVRAS QUE PODEM GERAR DÚVIDAS:

Assuar (vaiar), *acudir, bugalho, bueiro* (buraco), *buliçoso, bulir, bulinando, burburinho, camundongo, chuviscar, chuvisco, cumbuca, cumprimentar, cumprimento* (saudação), *cúpula, curtume, curinga* (carta de baralho), *Curitiba* (cidade), *cutia* (animal), *curtume, cutucar, embutir, entupir, estripulia, esbugalhar, fuçar, íngua, jabuti, jabuticaba* (segundo o VOLP), *lóbulo, muamba, mutuca, mucamba* (mucama), *mulato, murmurinho, rebuliço, sinusite, tábuca, tabuada, tabuleiro, trégua, tulipa, úmido, umidade* (e não húmido, humidade),

EMPREGO DA LETRA C

O **C**, seguido de **E** e **I**, tem som de **Ç** ou **SS**. Normalmente as pessoas confundem a grafia de palavras escritas com **C**, **Ç** ou **SS**. Isso pode atrapalhar sua vida na hora de grafar uma palavra, quer dizer, podia, mano!

VEJA:

Em vocábulos de origem indígena, africana ou árabe: **cipó, cacimba,**

Piracicaba, piracema, Araci, cacique, alface, acicate, acéquia, ceifa, cetim...

Em palavras derivadas de vocábulos terminados em **-te/-to**: **marte > marcial, marciano; torto > torcer...**

Depois de ditongos: **foice, fauce, coice, beicinho** (de beijo), **loucinha** (de louça), **boucelo...**

Com as terminações **-ecer** e **-encer**: **empalidecer, entardecer, amanhecer, convencer, pertencer, vencer...**

– CONHEÇA ALGUMAS PALAVRAS QUE PODEM GERAR DÚVIDAS:

acender (iluminar), *acento* (sinal gráfico), *acelga, acervo, acepção, acessório, acetinado, arvorecer, cedilha, ceia, cela* (quarto), *celibato, celofane, censo* (contagem), *cerração* (nevoeiro), *certame* (ou certâmen), *cerzir, chacina, cirrose, cismar, concertar* (harmonizar), *concerto* (música), *cenáculo, cenário, censura, disfarce, displicência, displicente, empobrecer, focinho, intercessão, maledicência, maciço, mencionar, necessário, ócio, pacífico, quociente, rocio, saciar, saciação, taciturno, vacilo, vício...*

EMPREGO DO Ç

Primeiro, não se usa **Ç** (cê-cedilha ou cê-cedilhado) antes de **E** e **I**, mas sim de **A**, **O** e **U**. Guarde isso em seu cocuruto, bebê! E não me venha com chorumelas!

– Em substantivos e adjetivos advindos do verbo *ter* (e derivados): **detenção** (de *deter*), **retenção** (de *reter*), **contenção**

EMPREGO DO G

Usa-se a letra **G**, diante de **E** e **I**, se confunde com a letra **J**, **por isso**, cuidado para não escrever uma em vez de outra. Usamos a letra **G**:

EMPREGO DO G

Nos vocábulos **gerir**, **gestão** e derivados: **digerir**, **digestivo**, **ingestão**, **sugerir**, **sugestão**, **sugestivo**...

- CONHEÇA ALGUMAS PALAVRAS QUE PODEM GERAR DÚVIDAS:

aborígine, abranger, adágio, adstringente, afugentar, agência, agenda, agente, agilidade, ágil, agiota, agiotagem, agitar, alergia, álgebra, algema, Angelina, algibeira, angina, apanágio, apogeu, aragem, Argélia, argila, auge, Bagé, beberagem, blindagem, congestão, digerir, digestão, divergente, esfinge, estágio, estratégia, estrangeiro, estrogênio, evangelho, exagero, ferrugem, flagelo, geada, gêiser, gérbera, gergelim, geringonça, gilete, girândola, gengibre, gesso, gibi, gigante, gim, higiene, ilegível, imagem, imaginação, imaginar, indigesto, impingem (ou impigem), indígena, legítimo, legista, legível, legenda, ligeiro, monge, megera, nigeriano, necrológico, ogiva, origem, penugem, pugilista, relógio, refrigerante, regurgitar, rugido, rígido, rigidez, selvagem, selvageria, sigilo, singelo, sugestão, sugestivo, tangerina, tangente, tangível, tragédia, tigela, urgente, vagem, vagina, vertigem, vigência, viagem (substantivo)...

EMPREGO DO J

Usa-se o **J** seguido de qualquer vogal. Há um delicioso vocábulo > O-JE-RI-ZA (OJERIZA)! Cuidado! Cuidado!

PARA TREINAR A CUCA!

- CONHEÇA ALGUMAS PALAVRAS QUE PODEM GERAR DÚVIDAS:

acarajé, adjetivo, adjunto, ajeitar, alforje, anjo, azulejo, azulejista, berinjala, brejeiro, brejo, cafajeste, canjica, caranguejeira, cerejeira, cervejeiro, desajeitado, enfeitado, enrijecer, gorjear, gorjeta, granjeiro, jeca, igreja, interjeição, injeção, Jeni, Jeová, jequitibá, jesuíta, jirau, laje, laranjeira, laranjinha, lisonjear, lisonjeiro, loja, lojista, majestade, majestoso, manjerição, manjedoura, Moji, objetivo, objeto, pajé, pajelança, projeção, projétel,

REVISÃO DE BASE 5

EMPREGO DA LETRA H

A letrinha **H** não representa som algum. É considerada uma letra histórica, pois vem do latim (e do grego), em que era expirada, como em **Harry!** <Vejamos>:

- No início de certas palavras de origem latina, grega ou inglesa: **hábil**, **hábito**, **habitar**, **heavy - metal**, **headfone**, **hebraico**,

hecatombe, **hiato**, **hipótese**, **homérico**, **hipotaxe**, **hidrofobia**, **hora**, **hérnia**...

Como letra diacrítica nos dígrafos **CH**, **LH**, **NH**: **chave**, **olhar**, **sonho**...

No fim de certas interjeições: **ah!**, **eh!**, **ih!**, **oh!**, **uh!**, **hein!**...

Após hífen nas palavras derivadas por prefixação ou nas compostas por justaposição: **sobre-humano**, **super-homem**, **anti-higiênico**, **pré-histórico**, **pan-hispânico**, **giga-hertz**, **neo-hebraico**, **pseudo-hermafrodita**, **mini-hotel**, **arqui-hipérbole**...

Obs.: Cuidado com estas palavras, pois os prefixos **CO-**, **DES-**, **EX-**, **IN-**, **SUB-**, **RE-**, porque dispensam o hífen e a letra **H**: **coerdeiro**, **desarmonia**, **exaurir**, **inábil**, **subumano (ou sub-humano)** reidratar, **reaver**; **turboélice**, **lobisomem**, **filarmônico**...

- Em toda a conjugação do verbo **haver**: **hei**, **hás**, **há**, **havemos/hemos**, **haveis**, **hão**...

OBS: Por convenção, usa-se **H** ainda na palavra **Bahia** (o estado), mas, porém, contudo, todavia, nas palavras derivadas não há

H, ok? **baiano**, **baianinha**, **baianidade**...

PARA TREINAR A CUCA!!!

CONHEÇA ALGUMAS PALAVRAS QUE PODEM GERAR DÚVIDAS:

halter (ou halter), hangar, haurir, haxixe, hectare, hediondo, hélice, hera (planta), hermenêutica, hermético, híbrido, hipocondria, hirto, histologia, homeopatia, homília (ou homília), homogeneidade, hóquei, hortênsia, horto, hosana, hóstia, hulha, húmus...

EMPREGO DA LETRA S

ATENÇÃO, NÃO CONFUNDIR: S com SS, Z ou Ç. VAMOS ÀS REGRITAS, FILHOTES!!!

Em substantivos correspondentes a verbos terminados com **CORR**, **DIR**, **ND**, **NT**, **PEL**, **RG**, **RT** no radical: **concurso (de concorrer)**, **discurso (discorrer)**, **colisão (de colidir)**, **alusão (de aludir)**, **defesa**, **defensivo (de defender)**, **pretensão**, **pretensioso (de pretender)**, **compreensão**, **compreensivo (de compreender)**, **difusão (de difundir)**, **ascensão**, **ascensorista (de ascender)**, **suspensão (de suspender)**, **distensão (de distender)**, **expansão (de expandir)**, **senso**, **sensível (de sentir)**, **expulso**, **expulsão (de expelir)**, **compulsório (de compelir)**, **imersão (de imergir)**, **emersão (de emergir)**, **inversão (de inverter)**, **conversão (de converter)**, **diversão (de divertir)**...

Em adjetivos pátrios/gentílicos ou títulos de nobreza terminados em **-ÉS(A)** E **-ENSE**: **riograndense**, **paranaense**, **catarinense**, **fluminense**, **parisiense**... **camponês**, **japonês**, **pequinhês**, **princesa**, **duquesa**, **inglesa**, **calabresa (de Calábria)**, **milanesa (de Milão)** ...

Nos sufixos nominais terminados em **-OSO(A)** e **-isa**: **gostoso**, **apetitoso**, **afetuoso**, **papisa**, **poetisa**...; **exceção: gozo (e**

derivados).

Com som de **Z**, após **ditongo**: **coisa**, **deusa**, **pausa**, **posso**, **causa**, **lousa**, **maisena**, **paisagem**...

Na conjugação dos verbos pôr e querer (pretérito perfeito e mais-que-perfeito do indicativo e pretérito imperfeito e futuro do subjuntivo), inclusive dos derivados do verbo pôr: **quiser, pus, quis, pusemos, quisemos, interpusemos, propusestes...**

“**Observation**”: O verbo **REQUERER** NÃO é derivado do verbo querer, visse?

Em substantivos terminados em **ASE, ESE, ISE, OSE**: **frase, tese, crise, osmose, metamorfose, catequese...**; **exceções: deslize, gaze...**

Nos verbos terminados em **ISAR**, caso os nomes já tenham **S** no radical: **pesquisar (de pesquisa), paralisar (de paralisia), improvisar (de improviso), avisar (de aviso), analisar (de análise), alisar (de liso) ...**

exceções: catequiZar (de catequese), batizar (de batismo), hipnotiZar (de hipnose), sintetiZar (de síntese).

O sufixo **INHO** vem acompanhado de **S** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem (com **Z** quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em **S**): **LuiSinho (de Luís), meSinha (de mesa), lapiSinho (de lápis)...**; **lugarZinho (de lugar), cafeZinho (de café)...**

Obs.: O bizurção **totality**: O (-S) se mantém no radical da palavra derivada em quase

- CONHEÇA ALGUMAS PALAVRAS QUE PODEM GERAR DÚVIDAS:

adversário, alisar, agurrás, ânsia, ansiar, ansioso, apreensão, apoteose, através, apreensivo, aspersão, aspersório, autópsia, aversão, avulso, catalisar, cisão, colisão, cansaço, cansar, cansado, cansativo, canseira, compreensão, compreensível, compreensivo, compulsão, compulsório, convulsão, defensivo, defensor, descanso, dispersão, disperso, dose, enviar, entrosar, entorse, emersão, escusável, expulsão, frasear, formosura, freguesa, fusível, gasoso, gris, grossa, glosa, impulso, imersão, imerso, improvisar, impulsionar, lesar, lisura, maisena, manusear, medusa, misantropo, misto (de mistura), pêsame(s), pesquisar, percurso, perversão, pretensão, (reunião), rasura, revés, reveses, repulsão, senso (percepção), sósia, sassafrás, tenso, trás, usura, verso, sessão verosímil, verossimilhança (ou verosímil, verossimilhança), zeloso...

EMPREGO DO DÍGRAFO SS

-Em verbos terminados em **-PRIMIR, -METER, -MITIR, -CUTIR, -CEDER, -GREDIR, -**

SED(I)AR:

impressão (de imprimir), depressão (de deprimir), promessa (de prometer), intromissão (de intrometer), admissão (de admitir), demissão (de demitir), percussão (de percutir), repercussão (de repercutir), excesso (de exceder), concessão (de conceder), agressão (de agredir), transgressão (de transgredir), obsessão (de obsed(i)ar)...

Ei, te toca aí, filhote! A palavra **EXCEÇÃO** pode te coisar, então aprende logo!

Prefixo terminado em vogal + palavra iniciada por **S**:

assimétrico (a + simétrico), ressurgir (re + surgir), autosserviço (auto + serviço), minissaia (mini + saia), parassíntese (para + síntese), pressentimento (pré + sentimento) ...

Em todo o pretérito imperfeito do subjuntivo: **fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem...**

CONHEÇA ALGUMAS PALAVRAS QUE PODEM GERAR DÚVIDAS:

acesso, acessível, acessório, assessor, assessoria, abadessa, abscesso, acessível, acessório, admissão, agressão, agressor, amassar, amerissar, amerissagem, antepassado, argamassa, assar, assalariado, assassinar, assédio, assalto, assassinato, assanhado, assíduo, assear, asseio, assinar, assinalar, assobiar (assoviar), assíduo, aterrissar, aterrissagem (ou aterrizar, aterrizagem), atravessar, avesso, bússola, colosso, compasso, concessão, demissão, dissensão, dissídio, endossar, escassez, escasso, excesso, excessivo, fotossíntese, ingresso, ingressar, missa, monossílabo, obsessão, pássaro, passeata, passeio, permissão, possessão, potássio, progresso, progressão, ressaca, ressurreição, ressuscitar, retrocesso, ultrapassado, verossímil, verossimilhança, vicissitude...

EMPREGO DO DÍGRAFO CH

As palavras que apresentam este dígrafo têm= origens diversas:

latim, francês, espanhol, italiano, alemão, inglês, árabe etc.

Veja algumas: **chave, cheirar, chuva; chassi, chalé, chefe, chuchu, deboche; apetrecho, mochila, trapiche; charlatão, espadachim, salsicha; chope, charuto, cheque, sanduíche; azeviche, chafariz, cherne, escabeche...**

Em palavras derivadas de **COGNATAS (MESMO RADICAL)**: **chinelada (de chinelo), chifrada (de chifre), chaveiro (de chave), chamariz (de chamar), enchente (de encher), encharcar (de charco), achincalhar (de chincalho), pichação (de piche)...**

Em sufixos aumentativos ou diminutivos **-acho, -achão, -icho, -ucho**: **bonachão, rabicho, papelucho, riacho, barbicha, gorducho...**

Depois de **-AN, -EN*, -IN, -ON, -UN**: **anchova, gancho, encher, preencher, inchaço, pechincha, concha, ponche, funcho, escarafunchar...**

Obs: *Na maioria das palavras com **-EN**, usa-se **X**: **enxame, enxada, enxergar, enxugar, desenxabido...**

- CONHEÇA ALGUMAS PALAVRAS QUE PODEM GERAR DÚVIDAS:

achincalhar, anchova, apetrecho, bacharel, beliche, bochecha, bombacha, bolacha, brecha, brocha (prego),

brochura, bucha, cacho, cachola, cachoeira, cachimbo, cartucho, chácara, chacina, chafariz, chulé, charuto, charque, cheque (= dinheiro), chicote, chiste, chuchu, chucrute, chumaço, coqueluche, cochicho, debochar, deboche, ducha, estrebuchar, fachada, ficha, inchado, lanche, mochila, pachorra, fechar, garrancho, guache, piche, pichação, pechincha, prancha, rocha, rachar, salsicha, tacha (mancha ou prego pequeno), tachar (acusar), tchau, tocha, trecho, trincheira...

REVISÃO DE BASE 6

EMPREGO DO DÍGRAFO SC

O dígrafo **SC** vem do latim, apesar de mudanças etimológicas em certos vocábulos, essa estrutura manteve-se no português moderno. veja algumas palavras que podem gerar dúvidas:

abscesso, abscissa, acrescentar, acréscimo, adolescência, apascentar, aquiescência, ascensorista, ascendente, discípulo, crescente, crescer (cresço), concupiscência, condescender, consciência, crescimento, convalescença, discernimento, discente, disciplina, fosforescente, efervescência, excrescência, imprescindível, isósceles, fascículo, fascismo, fluorescente, incandescente, intumescer, irascível, lascívia, miscelânea, miscigenação, nascimento, nascer, néscio, nascerça, obsceno, onisciência, oscilação, plebiscito, piscicultura, presciência, recrudescer, reminiscência, rescindir, rescisão, ressuscitar, renascimento, seiscentos, susceptível, suscitar, transcendência, viscera...

EMPREGO DA LETRA X

Depois de **DITONGO**: caixa, peixe, frouxo, seixo, feixe.../ **EXCEÇÃO**: caucho, recauchutar,

recauchutagem, guache.

Depois da sílaba **-EN**: enxadrista, enxugar, enxovalhar, enxoval, enxofre, desenxabido... ***exceção**: enchente (de encher, cheio), encharcar (de charco), enchiقةirar (de chiqueiro), enchumaçar (de chumaço), enchova (ou anchova)...

Depois da sílaba **-ME**: mexerica, mexer, mexilhão, mexerica, mexeriqueiro.../ **EXCEÇÃO**: mecha (de cabelos) e derivados.

Na vasta maioria das palavras depois das sílabas **-BRU**, **-GRA**, **-LA**, **-LI**, **-LU**: bruxa, bruxulear; graxa,

graxeiro; laxante, laxo; lixa, lixo, lixiviação; luxo, luxação, luxamento...

Em palavras de origem **ÁRABE**, **GREGA**, **LATINA**, **ÁRABE**, **AFRICANA**, **ESPAHOLA**, **INDÍGENA**, **INGLESA** etc.: xá, Xerxes, luxação, rixa, taxar, xampu, Xangai, abacaxi, Erexim, muxoxo, xavante, xingar, almoxarife, enxaqueca, enxoval, xadrez, oxalá, lagartixa, xarope, xaveco, xerife, xeque-mate, xucro, xuí...

Em certas interjeições: Xi! Xô!

– CONHEÇA ALGUMAS PALAVRAS QUE PODEM GERAR DÚVIDA:

abacaxi, afrouxar, almoxarife, atarraxar, Araxá, baixada, baixela, bauxita, bexiga, broxa (pincel), Bruxelas, bruxo, caixão, caixa, caixeiro, caixote, capixaba, caxumba, deixar, desleixo, elixir, encaixotar, engraxar, engraxate, enxada, enxame, enxergar, enxoval, enxotar, enxurrada, enxuto, faxina, faxineiro, feixe, frouxo, graxa, gueixa, luxo, luxúria, madeixa, macaxeira, mexer, mexida, orixá, praxe, puxão, Quixote, relaxado, relaxamento, rouxinol, taxa (imposto), vexame, Xapecó, xavante, xenofobia, xereta, xícara, xingar, xilindró...

EMPREGO DA LETRA Z

No sufixo **EZ(A)**, em substantivos abstratos derivados de adjetivos: acidez (de ácido), polidez (de polido), moleza (de mole), pobreza (de pobre), frieza (de frio) ...

Em verbo terminado em **IZAR** derivado de palavra sem **S** no radical (e substantivo derivado deste verbo, com sufixo **ização**): amenizar, amenização (de ameno), suavizar, suavização (de suave), concretizar, concretização (de concreto), hospitalizar, hospitalização (de hospital) ...

Em palavras terminadas em **ZADO(A)**, **ZAL**, **ZEIRO**, **ZINHO(A)**, **ZITO**, derivadas de outras com **Z** no radical ou sem **S** no radical: abalizada, cafezal, açazeiro, cajazeiro, jardimzito, cãozito, cãozinho, raizinha, florzinha, sozinho...

Obs.: Dependendo do valor semântico-discursivo (contextual), algumas palavras terminadas em **(z)inho** podem ter dupla forma: colherzinha/colherinha; florzinha/florinha; homenzinho/hominho.

Na maioria dos verbos terminados em **UZIR**, **ER** ou **IR**: produzir, conduzir, reproduzir, deduzir, dizer, fazer, comprar, fazer, luzir...

– CONHEÇA ALGUMAS PALAVRAS QUE PODEM GERAR DÚVIDA:

agonizar, agudeza, alazão, alcoolizado, alteza, Amazonas, Amazônia, anãozinho, armazém, avestruz, azedo, capuz, certeza, cartaz, catequizar (porém catequese), dizer, correnteza, cozinhar, dramatização, escravizar, frieza, flacidez, horizonte, idealizar, lazer, legalizar, martirizar, neutralizar, nazismo, ozônio, Queluz, prezado, viuvez, vazio, verniz, vezes, vizinho.

EMPREGO DOS VERBOS TERMINADOS EM -EAR E -IAR*

No presente do indicativo e do subjuntivo (e no imperativo) de todos os verbos terminados em **-EAR**, como **pentear**, acrescenta-se a letra **I** depois da **E**, exceto na 1ª e na 2ª pessoa do plural.

Veja: **Eu penteio, Tu penteias, Ele penteia, Nós penteamos, Vós penteais, Eles penteiam** (presente do indicativo); **Que... eu penteie, tu penteies, ele penteie, nós penteemos, vós penteeis, eles penteiem** (presente do subjuntivo). No imperativo afirmativo e negativo, respectivamente: **penteia (tu), penteie (você), penteemos (nós), penteai (vós), penteiem (vocês); não**

penteeis (tu), não penteie (você), não penteemos (nós), não penteeis (vós), não penteiem (vocês).

Mas veja que verbos terminados em **IAR**, como **negociar**, a conjugação é regular, sem acréscimos. Exemplo: **Eu negócio, tu negocias, Ele negocia, nós negociamos, vós negociais, eles negociam; Que... eu negocie, tu negocies, ele negocie, nós negociemos, vós negociéis, eles negociem...**

Very, very, importantíssimo, filhotes! No presente do indicativo e do subjuntivo, os verbos **MEDIAR, ANSIAR, REMEDIAR, INCENDIAR/INTERMEDIAR E ODIAR**, têm uma conjugação por meio de ditongação através da letra **E** antes do **I** em **TODAS** as formas, **MENOS** na 1ª. e na 2ª. pessoa do Plural. **OBSERVE>**: **Eu odeio, Tu odeias, Ele odeia, Nós odiamos, Vós odiais, Eles odeiam** (presente do indicativo). **Que... eu odeie, tu odeies, ele odeie, nós odiemos, vós odieis, eles odeiem** (presente do subjuntivo). No imperativo afirmativo e no negativo, respectivamente: **odeia (tu), odeie (você), odiemos (nós), odiai (vós), odeiem (vocês); não odeies (tu), não odeie (você), não odiemos (nós), não odieis (vós), não odeiem (vocês).**

Quando fizer a conjugação dos verbos **MEDIAR, ANSIAR, REMEDIAR, INCENDIAR/INTERMEDIAR**, use o padrão do verbo **odiar**, pois a conjugação é igualzinha, filhotes!! veja>: se **“Eu odeio”, “Eu medeio”**; se **“Tu odeias”, “Tu intermedeias”** ... e assim sucessivamente!

Agora, olhem a bizurração, filhotes!> **TODOS** verbos, **EU DISSE T-O-D-O-S O-S** terminados em **-IAR**: **negociar, premiar, intermediar, caluniar, odiar** podem ser conjugados de duas **MANEIRINHAS DIFERENTES** (em **-IO** ou **-EIO**): **eu negócio/negoceio, eu prêmio/premeio, eu intermedio/intermedeio, eu calunio/caluneio, eu odio/odeio etc.** Isso se dá porque esses verbos têm correspondência com substantivos terminados em **-io** e **-ia**:

Negócio, prêmio, intermédio, calúnia, ódio

PARA TREINAR A CUCA!!!

- Agora, maninhos! Atenção, **MUCHA ATENÇÃO!!!** Há alguns verbos terminados em **-EAR** e **-IAR**, de forma **SEMELHANTE**, mas com significado variado:

- **afear (de feio) e afiar (de fio);**
- **enfrear (de freio) e enfiar (de frio);**
- **estear (de esteio) e estiar (de estio);**
- **estrear (de estreia) e estriar (de estria);**
- **mear (de meio) e miar (de mio, miado);**
- **pear (de peia) e piar (de pio);**
- **arrear (de arreios) e arriar (de abaixar).**

1) Escreve-se a primeira sílaba e a primeira letra da segunda sílaba, seguida de ponto abreviativo: gram. (de gramática), al. (de alemão), num. (de numeral) ...

2) O acento presente na primeira sílaba se mantém: gên. (de gênero), créd. (de crédito), lóg. (de lógica) ...

3) Se a segunda sílaba iniciar por duas consoantes, escrevem-se as duas: pess. (de pessoa), constr. (de construção), secr. (de secretário) ...

4) As abreviaturas universais são escritas sem ponto e sem a letra **S** para indicar plural (medidas, pesos, distâncias...): g (grama), m (metro), min (minuto), h (hora), km (quilômetro)... **ENTÃO**: “A loja abre às 14h”.

5) Quando se quer acrescentar o **S** para indicar o plural, basta colocá-lo antes do ponto: fs. ou fls. (folhas), caps. (capítulos), segs. (seguintes)...

6) As abreviaturas de formas de tratamento são feitas sempre com inicial maiúscula: C. el, Cel. (coronel), Dep. (deputado), Des., Des.^a, Desa. (desembargador, desembargadora), Diác. (diácono)...

ATENÇÃO: O plural das formas de tratamento varia, ou se coloca o **-S** (**autoridades universitárias, militares, judiciárias, eclesiásticas, civis**) ou se duplica a letra da abreviatura (**autoridadesmonárquicas**): **V.Em.as, V.Emas. (Vossas Eminências), VV.MM (Vossas Majestades). Certos casos, duplicar a letra expressa o superlativo sintético: DD (Digníssimo), MM (Meritíssimo), SS (Santíssimo)...**

REVISÃO DE BASE 7

ESTRUTURA E PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

A palavra tem pedaços, pequenas partes que a compõem, esses pedacinhos de palavras chamamos de morfemas, ok? Assim, conhecer a estrutura das palavras é conhecer alguns conceitos básicos:

Radical:

Prefixo:

Sufixo: Desinência:

Vogal temática:

Vogal/ Consoante de ligação:

OBS: Sobre os processos de formação de palavras trataremos dos conceitos de:> **derivação, composição e outros processos.**

MORFEMA

É a menor parte significativa de uma palavra.

Uma palavra pode apresentar vários morfemas (ou “**PEDACINHOS**”). Por exemplo:

-SUPERVALORIZAÇÃO tem quatro (4) partes: **super + valor + iza + ção.**

-INCONSTITUCIONALMENTE tem sete (7) partes: **in + constitu + cion + al + issim + a + mente.**

POIS BEM, Existem três tipos de morfema: **lexical, derivacional e flexional.**

ENTÃO...

Resumidamente podemos afirmar que:

1. MORFEMA LEXICAL: é o radical. (que carrega o sentido/significado da palavra)
2. MORFEMA DERIVACIONAL: são os afixos. (prefixos e sufixos)
3. MORFEMA FLEXIONAL: são desinências nominais e verbais. (gênero, número, modo e tempo)

SABENDO UM TIQUINHO MAIS...

1. **ALOMORFE** é uma mudança, uma variação, uma alteração em algum morfema para que a palavra seja bem pronunciada (**eufonia**). Ocorre nos morfemas lexicais (radicais).

Exemplo: verbo **fazer**, -radical **faz-** (**faço**; **fez**; **fizera**; **farei**; **feito**)

2. **VOCÁBULOS COGNATOS (ou família de palavras)**: são um grupo de palavras que apresentam o mesmo morfema lexical.

Exemplo: **corpo**, **corpóreo**, **corporal**, **corpanzil**, **encorpado**, **corporação**, **corpulento**, **incorporar**, **corporativismo**, **incorporado**, **descorporificado** etc.

3. **RAIZ E RADICAL**: A raiz é uma estrutura mais antiga, é relativa à língua latina e à grega, logo como veio 1º. A raiz deu origem ao radical no português moderno. Veja>: **amargo**, **amargor**, **amargura**, **amargar**, **amargurado**/**amaríssimo**". (No latim, **amarus** é **amargo**, portanto, a raiz que deu origem ao radical **amarg**.)

DESINÊNCIAS

São morfemas flexionais colocados "**DESPUES**" do radical. Indicam, unicamente, o gênero e o número das palavras; e nos verbos, indicam o modo, o tempo, o número e a pessoa. Tais morfemas não formam novas palavras, mas flexionam, variam, mudam levemente a forma da mesma palavra, indicando certos aspectos. Filhotes, **não confunda desinência com sufixo!**

PODEM SER NOMINAIS OU VERBAIS:

NOMINAIS

As desinências **-o** (masculino) e **-a** (feminino) indicam o **gênero**: **aluno** e **aluna**, **gato** e **gata**, **lobo** e **loba**, **cachorro** e **cachorra**, **menino** e **menina** etc. Tais desinências servem para indicar o sexo do ser (pessoa ou animal). Elas não só aparecem em substantivos, mas também em adjetivos, pronomes e numerais: **bonito**/**bonita**, **nosso**/**nossa**, **primeiro**/**primeira** etc.

VERBAIS

Existem as **desinências modo-temporais** (DMTs) e as **desinências número-pessoais** (DNPs). As DMTs marcam a flexão do verbo para indicar as noções de certeza, fato (modo indicativo) e incerteza, hipótese (modo subjuntivo), tempo passado (pretérito perfeito, imperfeito e

mais-que-perfeito), presente e futuro (do presente e do pretérito).

VOGAL TEMÁTICA

A **vogal temática** (VT) vem imediatamente após o radical para ligá-lo à desinência de número ou aos sufixos. Com a VT, a palavra tem melhor pronúncia (eufonia). Observe algumas informações importantes sobre VTs (nos nomes e nos verbos):

VTS NOMINAIS

O conjunto **radical + vogal temática** recebe o nome de **tema**: **beij + o = beijo** (tema).

As VTs **-a**, **-e**, **-o**, quando átonas finais, como em "casa, leve, povo", são vogais **temáticas nominais**. É a essas VTs que se liga a desinência indicadora de plural ou sufixos: **povo-s**, **leve-s**, **casa-s**; **povo-ado**, **leve-mente**, **casa-mento**.

Obs.: 1. O **-a** só será desinência de gênero se opuser masculino a feminino (garoto/garota).

2. As VTs **-e** e **-o** podem aparecer como semivogal de um ditongo (pão/pães). 3)

Tomando o **-o** como VT, ele pode aparecer num tema simples ou depois de um sufixo: **leilão > leiloeiro**.

VTS VERBAIS

É uma vogal que vem após o radical (**a**, **e**, **i**), formando o tema e permitindo uma boa pronúncia do verbo. Indica como vai ser o modelo (paradigma) das conjugações (1ª conjugação: **-a** / 2ª conjugação: **-e** / 3ª conjugação: **-i**).

LETRA DE LIGAÇÃO

Não é morfema, pois não carrega sentido algum. É apenas uma **letra (vogal ou consoante) de ligação com o objetivo de facilitar a eufonia** (o bom som, a boa pronúncia), ligando radicais a prefixos, radicais a radicais, radicais a sufixos (mais frequentemente):

inenarrável, **paulada**, **mundividência**, **chaleira**, **cafeteira**, **cafezal**, **friorento**, **pezinho**, **sonolento**, **padeiro**...

Normalmente, a vogal **o** liga radicais gregos e a vogal **i** liga radicais latinos: **gás + ô + metro**, **sarc + ô + fago**; **carn + í + voro**, **frut + í + fero**...

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

1. **derivação**, **composição**, **onomatopeia**, **abreviação** (**redução**), **siglônimização**, **hibridismo**, **palavra-valise**.

2. Palavra **primitiva** é aquela que não resulta de outra na língua portuguesa, isto é, que não

sofreu processo de derivação: **cadáver***, **flor**, **pedra**, **casa**, **verde**, **sol** etc.

3. Palavra **derivada** é aquela que resulta de outra na língua portuguesa, isto é, que sofreu processo de derivação: **cadavérico**, **florista**, **empedrado**, **descasamento**, **esverdeado**, **solar** etc.

4. Palavra **simples** é aquela que só tem um radical, isto é, que não sofreu processo de

composição: flor, pedra, casa, verde, sol etc.

4. Palavra **composta** é aquela que tem mais de um radical, isto é, que sofreu processo de composição: flor-amarela, pedra-sabão, casa-comum, verde-água, girassol, etc.

DERIVAÇÃO

A **derivação prefixal** se dá quando um prefixo é 1) colocado junto à palavra primitiva ou 2) colocado como último elemento de uma palavra que já havia sofrido algum processo de formação*. Veja três exemplos de cada caso, respectivamente:

homem > **super-** + homem > **super-homem**

duque > **arqui-** + duque > **arquiduque**

pôr > **com-** + pôr > **compor**

homem > humano > **super-** + humano > **super-humano**

duque > duquesa > **arqui-** + duquesa > **arquiduquesa**

pôr > **compor** > **de-** + compor > **decompor**

Ocorre derivação sufixal quando um sufixo é 1) colocado junto à palavra primitiva ou 2) colocado como último elemento de uma palavra que já havia sofrido algum processo de formação. Veja três exemplos de cada caso, respectivamente:

pincel > pincel + **-ada** > pincelada

cabeça > cabeça + **-ear** > cabecear

sutil > sutil + **-mente** > sutilmente

cobrir > **descobrir** > descobrir + **-mento** > descobrimento¹

sexo > sexual > **bissexual** > bissexual + **-ismo** > **bissexualismo**²

barco > **embarcar** > embarcar + **-ção** > embarcação³

A **derivação parassintética** ocorre quando há acréscimo simultâneo de prefixo e de sufixo a uma palavra primitiva (substantivo ou adjetivo). Como diz Margarida Basílio (no excelente texto *Teoria Lexical*), “nem todas as palavras que apresentam prefixo e sufixo em sua formação devem ser consideradas como de formação parassintética”.

Normalmente a parassíntese forma **verbos** (1). Há, entretanto, alguns nomes **adjetivos** (2) formados por derivação parassintética. Veja:

1) envelhecer (en + velho + ecer), **aterrar** (a + terra + ar), **abençoar** (a + bênção + ar), **amanhecer** (a + manhã + ecer), **apedrejar** (a + pedra + ejar), **esfoliar** (es + fólho + ar), **embarcar** (em + barco + ar), **emagrecer** (e + magro + ecer), **amamentar** (a + mama + entar), **desterrar** (des + terra + ar), **emudecer** (e + mudo + ecer), **apadrinhar** (a + padrinho + ar) etc.

2) desalmado (des + alma + ado), **desbocado** (des + boca + ado), **desbundado** (des + bunda + ado), **subterrâneo** (sub + terra + âneo), **conterrâneo** (con + terra + âneo),

ensonado (em + sono + ado), **descampado** (des + campo + ado), **envernizado** (em + verniz + ado), **acebolado** (a + cebola + ado), **avermelhado** (a + vermelho + ado), **abatado** (a + batata + ado) etc.

DERIVAÇÃO REGRESSIVA (REGRESSÃO)

Ocorre **derivação regressiva** quando um verbo que indica ação serve de base para a formação de um substantivo abstrato que igualmente indica ação ou resultado de uma ação – tal substantivo é chamado de **deverbal**, pois é derivado de verbo. A ideia de regressão (diminuição do vocábulo do ponto de vista estrutural e fonético) ocorre porque o verbo perde sempre sua terminação (vogal temática + desinência de infinitivo: **-ar, -er, -ir**) dando lugar à vogal temática nominal (**-a, -e, -o**). Veja alguns exemplos:

Verbo (ação) Substantivo (abstrato)

Atrasar > *Atraso* *Demorar* > *Demora* *Tossir* > *Tosse*
Engasgar > *Engasgo*

DERIVAÇÃO IMPRÓPRIA (CONVERSÃO)

Dá-se pela mudança (daí conversão) de classificação morfológica de uma palavra, a depender do contexto. A palavra não muda absolutamente nada na forma; o que muda é sua classificação morfológica e seu sentido. É por isso que ela é chamada de imprópria, ou seja, ela não é propriamente uma derivação, pois não se usam morfemas (afixos) para mudar a forma da palavra.

Veja alguns exemplos de como isso ocorre:

SUBSTANTIVAÇÃO:

A **derivação imprópria se forma com muita vitalidade por meio da substantivação. Qualquer morfema, palavra, expressão ou frase pode se tornar um substantivo desde que esteja acompanhada de algum determinante (artigo, pronome, numeral, adjetivo, locução adjetiva) ou tenha valor substantivo (designador) no contexto:**

Você tem aracnofobia? (radical) / Eu tenho muitas fobias. (substantivo)

Sou muito pró-ativo. (prefixo) / Esta questão só tem um pró. (substantivo)

COMPOSIÇÃO POR JUSTAPOSIÇÃO E POR AGLUTINAÇÃO

Ocorre **composição** quando uma palavra é constituída por dois ou mais radicais. Há dois tipos de composição: por **justaposição** e por **aglutinação**. Observem, filhotes!

1. Por Justaposição não há perda de elementos estruturais e fonéticos nos radicais (normalmente separados por hífen):

pontapé (ponta + pé), **vaivém** (vai + vem), **passatempo** (passa + tempo), **paraquedas** (para + quedas), **girassol** (gira + sol), **dezoito** (dez + oito), **joão-bobo** (João + bobo), **abelha-rainha** (abelha + rainha), **caixa-d'água** (caixa + água)*, **guarda-chuva** (guarda + chuva), **maria vai com**

as outras (maria + vai + outras)*, **leva e traz** (leva + traz)* etc.

***Obs.: (As preposições e conjunções não são vistas como radicais, logo ignore-as na análise.)**

Algumas palavras compostas não mais recebem hífen segundo o novo acordo ortográfico, ok? É bom que você dê uma olhadela no uso do hífen com os prefixos **bem** (bem- me-quer) e **mal** (malmequer).

2. Por Aglutinação há perda de elementos estruturais e fonéticos nos radicais (não são separados por hífen):

boquiaberto (boca + aberta), **mundividência** (mundo + vidência), **alvinegro** (alvo + negro), **fidalgo** (filho de algo), **embora** (em + boa + hora), **aguardente** (agua + ardente), **petróleo** (pedra + óleo), **noroeste** (norte + oeste), **vinagre** (vinho + acre), **lobisomem** (lobo + homem), **planalto** (plano + alto), **pernilongo** (perna + longa) etc.

OUTROS PROCESSOS

ONOMATOPEIA: Esteprocesso é caracterizado por formar palavras (verbos, substantivos, interjeições) que imitam/reproduzem sons de seres animados ou inanimados:

1. bague-bague, zum-zum-zum...

2. blá-blá-blá, tique-taque, pingue-pongue, bem-te-vi, nhenhênem, nheco-nheco, zás-trás...

3. zumbir, rugir, mugir, miar, cacarejar etc.

ABREVIÇÃO (REDUÇÃO)

De acordo com Celso Cunha, a **abreviação** acontece por conta da dinâmica cotidiana; a passagem de tempo acelerada do dia a dia nos influencia a agilizar a comunicação. Na linguagem virtual... esse fato fica mais evidente, certo? A palavra que sofre abreviação é reduzida a um ponto limite, assim a parte restante substitui o todo, permanecendo intacto seu sentido original. Muitas palavras abreviadas são próprias do registro coloquial; muitas vezes vêm imbuídas de afetividade, preconceito, desprezo etc.

OBSERVE ALGUMAS, OK?

Televisão **Teve**

Cinematógrafo **Cinema > Cine**

Militar **Milico**

Português **Portuga**

Delegado **Delega**

Botequim **Boteco**

SIGLONIMIZAÇÃO

Siglonimizar é transformar uma expressão em sigla, ou seja, valer-se das partes iniciais das palavras de uma expressão a fim de formar uma sigla:

MAM (Museu de Arte Moderna);

ONU (Organização das Nações Unidas);

UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro);

PIB (Produto Interno Bruto);

PT (perda total);

EsPCEEx (Escola Preparatória de Cadetes do Exército) ...

HIBRIDISMO

É a formação de palavras com morfemas de línguas diferentes:

socio/logia (latim e grego);

auto/móvel (grego e latim);

tele/visão (grego e latim);

buro/cracia (francês e grego);

banan/al (africano e latim);

sambó/dromo (africano e grego);

micro-ônibus (grego + latim);

report/agem (inglês + latim);

bi/cicleta (latim + grego);

saga/rana (alemão + tupi);

ciber/nauta (inglês + latim) ...

A COMBINAÇÃO, AMÁLGAMA OU PALAVRA-VALISE.

Veja alguns exemplos:

Português + Espanhol **Portunhol**

Tomate + Marte **Tomarte**

Aborrecer + Adolescente **Aborrecente**

Crédito + Telefone **Credifone**

Copo + Companheiro **Copoaheiro**

Brasileiro + Paraguaio **Brasiguai**

Grêmio + Internacional **Grenal**

Show + Comício **Showmício**

Atlético + Curitiba **Atletiba**

NEOLOGISMO

1. Neologismo: "periguete, ricardão, sex shop, balada"

2. Neologismo mórfico: **derivação prefixal:** superfeliz, antigay, desorgulhoso (esta palavra também poderia ser interpretada como

um neologismo formado por derivação prefixal e sufixal).

derivação sufixal: djavanear, viralizar, internetismo, obrigadaço, baba-ovice (de "babaovo").

derivação parassintética: agordalhado, afamilhar, encachorrar.

derivação regressiva: amasso, agito, aperto...

NEOLOGISMO SEMÂNTICO

Quando um vocábulo adquire novo significado, como em palavras metafóricas (sentido conotativo) ou em gírias, dizemos que ela é um **neologismo de sentido**.

OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS: **GATO** (ligação elétrica ilegal), **MALA** (pessoa chata), **LARANJA** (intermediário em negócios ilícitos), **ARROZ** (rapaz que acompanha moças, mas não namora nenhuma), **REDE** (internet), **PARTIDÃO** (não é uma partida grande, mas sim um homem digno, bonito e bem-sucedido), **ZEBRA** (resultado inesperado) etc.

ESTRANGEIRISMOS

Tais empréstimos vocabulares podem:

1º. Manter sua autonomia sonora e mórfica, mas também podem; 2º. Adaptar-se à ortografia e à morfologia do Português.

Veja alguns:

1. **pizza, byte, show-room, link, haloween, face, shopping center, teen, blog...**

2. **deletar, restaurante, abajur, bife, futebol, xampu, estresse, skatista, blogueiro...**

REVISÃO DE BASE 8

O SUBSTANTIVO

PODE SER:

***SIMPLES** OU COMPOSTO;

***PRÓPRIO** OU **COMUM**;

***PRIMITIVO** OU DERIVADO;

***CONCRETO** OU **ABSTRATO**;

***COLETIVO**.

NÍVEIS DE ANÁLISE DO SUBSTANTIVO

1. DETERMINADO POR (**ARTIGOS, NUMERAIS, PRONOMES, ADJETIVOS E LOCUÇÕES...**)

2. SEMANTICAMENTE VAI NOMEAR/DESIGNAR **SERES, COISAS, ESTADOS DA MATÉRIA, SENTIMENTOS ETC.**

3. SINTATICAMENTE SERÁ O CENTRO DO SINTAGMA OU GRUPO NOMINAL (**NÚCLEO DE FUNÇÃO SINTÁTICA**).

OBSERVE PARA ENTENDER MELHOR:

O MENINO,

DOIS MENINOS,

ESSE MENINO, MENINO FEIO,

MENINO DE OURO,

O RAI DO MENINO SÓ PERTURBA, MANO!

UMA SIMPLES ALTERAÇÃO DE POSIÇÃO NA FRASE/ORÇÃO PODE GERAR MUDANÇA DE CLASSE GRAMATICAL, PORTANTO CUIDADO!

TENHO UM AMIGO FAZENDEIRO...

TENHO UM FAZENDEIRO AMIGO...

UM SUBSTANTIVO ABSTRATO PODE SE TORNAR CONCRETO QUANDO:

1. Ele é personificado no contexto (muitas vezes, tomando-o como entidade);

2. Tem como referente um ser concreto.

Veja os exemplos:

A **morte** do pai o deixou deprimido. (Abstrato; estado)

A **Morte** vai te pegar, hoje, amanhã ou daqui a cinquenta anos. (Concreto; entidade)

A **construção** do prédio foi concluída. (Abstrato; ato de construir)

A **construção** ficou muito majestosa. (Concreto; a coisa construída, o prédio)

A hora da **saída** me deixou ansioso. (Abstrato; ato de sair)

Encontrou uma **saída** para escapar do incêndio. (Concreto; lugar por onde se sai)

A **plantação** de maconha gera muito lucro para os traficantes. (Abstrato; ato de plantar)

É BOM SABER...

Os coletivos podem ser **específicos**, **não específicos** (este último é também chamado de coletivo **geral** ou **genérico**) ou **partitivos**.

1. Aqueles que indicam uma só espécie de seres: **esquadrilha** (grupo de aviões de pequeno porte), **cordilheira** (grupo de montanhas) ...

2. Aqueles que indicam mais de uma espécie de seres, acompanhados de expressão especificadora para tornar claro o coletivo:

bando de ladrões, de vagabundos, de aves...; **falange** de heróis, de paramilitares, de espíritos...; **junta** de credores, de médicos, de examinadores ...

3. Aqueles que indicam a parte de um todo (pessoas, animais ou coisas); também vêm especificados por uma expressão **“de + alguma coisa”**: **“parte, porção, metade, maioria, minoria”**. Sobre o coletivo geral e o partitivo é bom dizer que, na frase, se vierem como sujeito, o verbo pode concordar com eles ou com seus especificadores.

Exemplo: “Um **grupo** de **alunos** reclamou/reclamaram da nota.”. / “A **maioria** dos **alunos** não reclamou/reclamaram da nota.”.

* Um mesmo substantivo pode ter mais de uma classificação. Por exemplo, a palavra “árvore” é um substantivo comum, concreto, primitivo e simples. Uma classificação não exclui outra, certinho, filhotes?

VARIAÇÃO DO SUBSTANTIVO

Quanto ao gênero, pode ser **UNIFORME** (não muda de forma para indicar gêneros diferentes) ou **BIFORME**: (muda de forma para indicar gêneros diferentes).

presidente, egípcio	-e / -a	eseranta*, monja, presidenta*, egípcia
al, cantor, imperador, freguês, onês, juiz, aprendiz, terminado a (peru, guru)	-l, -r, -s, -z, -u, -i / -a	bacharela, oficial, cantora, impen camponesa, polonesa (ou polaca), (não usual); peru, guria
leão, dragão, folião, valentão	-ão / -ã, -oa, -ona	capitã, alemã, leoa, dragoa, folhona,
uropeu, pigmeu, hebreu ²	-eu / -eia	ateia, plebeia, europeia, pigmeia, he
exceção: réu)	-êu / -oa	lhoa, tabaroa (exceção: ré)
abade, conde, príncipe, cônsul, stetra, ator, herói, czar	terminações diversas / -isa, -essa, -esa, -triz, -ina (considerados sufixos)	diaconisa, poetisa, abadessa, con consulesa, embaratriz (esposa d obstetrix, atriz, heroína, czarina
dom, galo, marajá, maestro, jabuti, pardal, diabo, silfo	casos excepcionais	avô, capioa, dona, galinha, ma rapariga, perdiz, jabota, pardoca diaba (ou diabra, ou diabo), silfide
hiro, cavaleiro, frei, padrinho, igão, peixe-boi, cupim	heteronímia (a palavra tem outro radical para indicar o sexo)	mulher, amazona, dama, sóro madrinha, vaca, égua, abelha, peixe

OBSERVAÇÕES BIZURADAS:

1. O VOLP, o qual registra presidenta, almiranta, generala, marechala, coronela, capitã, sargenta, marinheira, aspiranta, soldada, infanta (mulher de infante), alfaiata, mestra, parenta, hospeda etc. (LEI No 12.605, DE 3 DE ABRIL DE 2012.)

* Já **brigadeira**, **majora**, **tenenta**, **comandanta**, **chefa**, **(sub)oficiala** **ecaba** são formas

inexistentes na língua, segundo o VOLP.

2. **Exceções:** barão > baronesa; cão > cadela; ladrão > ladra (o VOLP registra ladrona e ladroa); sultão > sultana; aldeão > aldeã ou aldeoa; anfitrião > anfitriã, anfitrioa; varão > varoa, virago, matrona; vilão > vilã, viloa.

² **Exceções:** judeu > judia; sandeu > sandia.

3. Questões com substantivos “**milhão**, **bilhão**, **trilhão**” etc. E “milhares” são colocados como femininos. Eles não são femininos! Exemplo:

“**Dois milhões** de pessoas foram ao centro.” (Errado) / **Dois milhões** de pessoas foram ao centro. (Certo).

O substantivo **comum de dois gêneros** só se refere a pessoas e tem seu gênero e sexo indicado por determinantes (masculinos e femininos). O substantivo **sobrecômum** só se refere a pessoas e tem seu gênero indicado por um determinante apenas (ou masculino, ou feminino), que serve para ambos os sexos. O substantivo **epiceno** refere-se a animais e plantas e tem seu gênero indicado por determinantes (masculinos e femininos; o sexo é indicado pelos adjetivos “macho” e “fêmea”).

alguma cliente	o algoz	o musgo macho/fêmea
quantas jovens	a vítima	o mamoeiro macho/fêmea
estas colegas	a criatura	o pinheiro macho/fêmea
estas agentes	a testemunha	a cobra macho/fêmea

GÊNEROS CONFUNDÍVEIS

Vejamos alguns:

MASCULINOS

o aneurisma, o apêndice, o champanha, o clã, o dó, o eclipse, o eczema, o guaraná, o magma, o matiz, o plasma, o gengibre, o clarinete, o mármore, o formicida, o herpes, o magazine, o maracujá, o lança-perfume, o pernoite, o púbis, o telefonema, o alvará, o estrategema, o pampa, o **soprano**...

TE TOCA, FILHOTE! Os nomes de letra de alfabeto também são masculinos: o a, o b, o c...

FEMININOS

a musse, a picape, a faringe, a cólera (ira), a bacanal, a grafite, a libido, a aguardente, a alface, a couve, a cal, a comichão, a derme, a dinamite, a ênfase, a entorse, a

gênese, a omoplata, a sentinela, a mascote, a apendicite, a pane, a ferrugem, a matinê, a echarpe...

MASCULINOS OU FEMININOS

o/a diabete(s), **o/a** pijama, **o/a** tapa, **o/a** suéter, **o/a** laringe, **o/a** cólera (doença), **o/a** dengue (doença), **o/a** agravante, **o/a** cataplasma, **o/a** gênese, **o/a** omelete, **o/a** xérox,

o/a usucapião, **o/a** ágape, **o/a** componente, **o/a** hélice (usual no fem.), **o/a** ordenança, **o/a** avestruz, **o/a** gambá, **o/a** sabiá, **o/a** amálgama, **o/a** travesti...

Obs1.: Para substantivos epicenos, pode-se dizer também “o sabiá macho/fêmea” ou “a sabiá macho/fêmea”.

Obs2: alguns substantivos são ou podem ser considerados de um determinado gênero a partir de uma palavra que vem subentendida entre o artigo e o substantivo. Veja alguns exemplos:

O (rio) Amazonas é enorme.

A saudosa (cidade) Petrópolis me inspira.

Ontem eu peguei a (avenida) Brasil engarrafada.

A (banca) Cespe/UnB cria provas bem complexas.*

Eu gosto do (vinho) champanha e do (charuto) havana.

O (gato) angorá é um bicho curioso.

A (rede) Globo exerce grande influência nas pessoas.

MUDANÇA DE SENTIDO

Dependendo do gênero do mesmo substantivo, pode haver mudança de sentido.

a lotação (capacidade)	o loteamento (automóvel)
moral (valor, ética, conclusão)	o moral (ânimo, autoestima)
a rádio (estação)	o rádio (objeto)
a caixa (objeto)	o caixa (funcionário)
a cisma (desconfiança)	o cisma (separação)
o crisma (cerimônia católica)	o crisma (óleo santo)
a águia (animal)	o águia (pessoa esperta)
a cabra (animal)	o cabra (pessoa valente)
a grama (regra)	o grama (unidade de peso)

OLHA ESTA QUESTÃO:

35. (FAB – EAGS – Sargento da Aeronáutica – 2010) Observe: *José, testemunha, chegou ao tribunal com sócia como acompanhante e também com champanha embaixo do braço. Resolveu dar telefonema surpreendente, ocasião em que tropeçou, obtendo entorse no joelho.*

Qual alternativa preenche correta e respectivamente as lacunas do texto acima?

- A) o, o, o, um, uma
 B) o, a, a, uma, um
 C) a, o, o, um, uma
 D) a, a, a, uma, um.

REVISÃO DE BASE 9

FLEXÃO DE NÚMERO

O substantivo varia no plural, pelo acréscimo de desinência de número (-s), a fim de indicar quantidade. Carros **s** + mais de um carro; mistos **s**-quentes **s** indica + de um misto-quente. Veja mais exemplos:

Casa > Casas, Pele > Peles, Saci > Sacis, Cipó > Cipós, Chapéu > Chapéus, Troféu > Troféus, Degrau > Degraus...

POIS BEM, ESSA É A REGRA GERAL!

lão, vão, mão, grão (exceto cão e cão); órgão, sótão, bênção, acórdão	-ão / -s (monossilábos e paroxítonos)	chãos, vãos, mãos, grãos (cães e páes); órgãos, sótãos, bênções, acórdãos
ristão, cidadão, irmão, pagão, demão	-ão / -s (oxítonos)	crístãos, cidadãos, irmãos, pagãos, demãos
lemão, capelão, capitão, escrivão, acristão, tabelião, catalão	-ão / -es (oxítonos)	alemães, capelães, capitães, escrivães, sacristães, tabeliães, catalães
ção, sabão, caixão, canhão, folião, estação, visão, razão, limão, nação	-ão / -ões (oxítonos) – a maioria se faz assim	leões, sabões, caixões, canhões, folhões, estações, visões, razões, limões, nações
não, ancião, aldeão, artesão, corrimento, irurgião, charlatão, ermitão, faisão, guardião, refrão, sacristão, verão, vilão, angão	-ão / -s, -es, -ões (oxítonos) – mais de uma forma de plural	anãos/ões, anciãos/es/ões, aldeãos/es/ões, artesãos/ões/corrimentos/ões, cirurgiães/ões, charlatães/ões, ermitãos/ões, faisães/ões, guardiães/ões, refrães/ões, sacristães/ões, verãos/ões, vilãos/es/ões, zangãos/ões
unil, barril, fôssil, têxtil, míssil	-il / -s (oxítonos), -eis (paroxítonos) ²	perfis, funis, barris, fôsseis, têxteis, misseis
n, fim, refém, totem, dom	-m / -ns	bombons, fins, reféns, totens (ou tótemes, p tóteme), dons
n, hífen, pólen, nêutron	-n / -s, -es ³	abdomens ou abdômenes, hífens ou hífenes, p pólenes, neutrons ou nêutrones
guer, caráter, par, sênior, júniior	-r / -es (em alguns, há deslocção da tônica)	hambúrgueres, caractéres, pares, semigres, juniores
ês, revês, obus / (o) pires, atlas (nosso) ônibus, (excelente) (um) cais, (um) xis / fezes, óculos, víveres, pêsames	-s / -es (monossilábos e oxítonos) / pluralizados pelo determinante / sempre pluralizados (por formação)	lêses (ou os lêses), meses, reveses, obuses / os pi grandes, nossos ônibus, excelentes ourives, dois c xis / aquelas fezes, as núpcias, meus óculos, víveres, nossos pêsames
xérox, (meu) tórax, (a) ônix, sa) fênix; fax, sax e box ⁴	-x / pluralizados pelo determinante	três xérox, meus tórax, as ônix, poderosas fênix saxeg e boxeg (alguns estudiosos abonam!)
z, arroz, giz, raiz, paz	-z / -es	gravidezes, arrozes, gizes, raizes, pazes

TOME NOTA, FILHOTINHO!

* **artesões** só será plural de **artesão** quando for “enfeite de abóbada”.

1 Exceções: **aval** (avais, avales), **cal** (cais, cales), **cônsul** (cônsules), **fel** (féis, feles), **gol** (gois, goles, *gols* (esta é mais usual e reconhecida pelo VOLP)), **mal** (males), **mel** (méis, meles), **mol** (móis, moles, mols).

2 Cuidado com **réptil** e **projétil**, pois tais palavras também podem ser oxítonas (**reptil** e **projétil**),

logo há dois plurais para cada: **reptis/répteis**; **projétilis/projéteis**. O plural de **til** é **tilis** ou **tis**.

³ O plural de **cânion** é **cânions**, e de **éden**, **edens**.

* Existem alguns substantivos terminados em **-x** que apresentam formas variantes terminadas em **-ce**; nesses casos, não variamos a forma terminada em **-x**, mas variamos a outra: o cálix ou o cálice > os cálix ou os cálices; o códex ou o código > os códex ou os códigos; o córtex ou o córtice > os córtex ou os córtices; o índex ou o índice > os índex ou os índices; a fênix ou a fênice > as fênix ou as fênicas; o clímax ou o clímax > os clímax ou os clímaxes etc.

PLURAL DE SUBSTANTIVOS NO DIMINUTIVO (ZINHOS/ZITOS) COLOCA-SE A PALAVRA NO PLURAL, RETIRA-SE O -S,

JUNTA O SUFIXO E PRONTO!

→ **balão** > balões > balõe + zinhos = **balõezinhos**

→ **cão** > cães > cãe + zitos = **cãezitos**

→ **flor** > flores > flore + zinhas = **florezinhas**

→ **português** > portugueses > português + zinhos = **portuguesezinhas**

→ **paz** > pazes > paze + zinhas = **pazezinhas**

PLURAL DE SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS, DE PALAVRAS SUBSTANTIVADAS, DE LETRAS E DE SIGLAS

Os **substantivos próprios** variam normalmente: Os *Antônios, Chiquinhos e Raimundões!*

As palavras substantivadas variam normalmente:

Aquela aluna passou na prova dos noves, com dois oitos consecutivos. Não houve um isso que a reprovássemos.

Obs.: Os **numerais terminados em -s (três) e em -z (dez) não se pluralizam. Bechara abona “dezes”.**

As “letras”, no plural, se dobram ou se escrevem por extenso:

Temos de colocar os pingos nos ii ou nos is e pronto!

As siglas se pluralizam com um modesto s minúsculo ao fim:

PLURAL METAFÔNICO

Alguns substantivos no plural têm sua pronúncia modificada, como é o caso de ovo (**ôvo**) > ovos (**óvos**). Veja alguns que ficam com o timbre aberto no plural: **miolo, choro, corvo, despojo, destroço, caroço, poço, posto, forno, corno, fosso, coro, esforço, imposto, jogo, olho, osso, porco, porto, rogo, socorro, troco**: Não tem o timbre aberto dos substantivos: **dorsos, bolsos, cachorros, morros, rolos, rostos, sogros**.

NÃO SE PLURALIZAM CERTOS SUBSTANTIVOS

Existem substantivos chamados de **não contáveis**, pois não podem ser enumerados. Normalmente, denotam alguns metais e alguns produtos alimentícios. Os abstratos, entretanto, são a maior parte desses substantivos não pluralizáveis. Vejamos alguns: **cobre, prata, ferro, aço, ouro, sumo, vinho, água, açúcar, leite, coragem, eletricidade, saudade, amor, liberdade, fogo, norte, leste, oeste, fé etc.** Em linguagem figurada, podem tais palavras variar. É interessante dizer que “amores” e “liberdades”, conotam, respectivamente, “carinho” e “intimidade”: “Como estão, meus amores?” e “Eu não te dou **essas liberdades!**”.

SUBSTANTIVOS NO SINGULAR COM SENTIDO PLURAL

Quando certos substantivos são tomados com sentido genérico, a ideia é plural.

Veja:

– *Definitivamente, o **homem** (= homens) precisa respeitar a mulher.*

*O **índio** (= os índios) foi, está e continuará sendo massacrado?*

*Sem dúvida nenhuma, a **mulher** (= as mulheres) já conquistou seu espaço.*

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS ESTRANGEIROS

Substantivos ainda não aportuguesados devem ser escritos como na língua original, acrescentando-se-lhes um **s** (exceto quando terminam em **s** ou **z**).

Exemplos: os shorts, os dancings, os shows etc.”.

REGRAS DO PLURAL DOS COMPOSTOS

os **substantivos**, os **adjetivos**, os **numerais** e os **pronomes** que fazem parte do substantivo composto variam em número. Veja:

Os **tenentes-coronéis** (subst. + subst.) foram convidados para a reunião.

Estes **alunos-mestres** (subst. + subst.) desempenham bem o papel de professor.

Comprei dois **cachorros-quentes** (subst. + adj.) bem saborosos naquela barraca.

OBSERVAÇÕES BIZURADAS

Certos pronomes invariáveis mantêm sua invariabilidade: Vocês são dois **joões-ninguém**. Ou esquecemos os **colatudo** na loja! Mas: *Não me importam os **tudos-nadas** (ou tudo-nadas).*

Se o substantivo for invariável, também não varia no composto: “Foram comprados cinco **porta-lápis**, depois mais um **porta-lápis**”.

Pois bem, filhotes! As demais classes gramaticais **NÃO** variam em número (**verbo, advérbio, conjunção, preposição, interjeição**).

VEJA:

*Aquelas **porta-bandeiras** (verbo + subst.) sabem o que é samba.*

*Nunca se viram **beija-flores** (verbo + subst.) tão garbosos como esses.*

*Vamos lutar para os **abaixo-assinados** (adv. + adj.) serem aceitos.*

*Os **alto-falantes** (adv. + adj.) foram desligados*.*

*Não confie nestas três **leva e traz** (verbo + conjunção + verbo; sem hífen).*

*Seus **cães de guarda** (subst. + prep. + subst.) continuam bem ferozes.*

*O padre fez os garotos rezarem mais de dez **ave-marias** (interj. + subst.).*

TE TOCA AÍ, MANO!

* A palavra **A-L-T-O (alto)** é considerada advérbio por gramáticos diversos, por isso **NÃO VARIA**, mano!

– LEMBRE-SE DE QUE O VERBO **PARAR** perdeu o acento, inclusive nos substantivos compostos: “para-choque, para-brisa, para-lama” etc. Na palavra **PARAQUEDAS** e derivados, o hífen vazou, perdeu, já era, ok? Por isso abre o olho, véi!

OBSERVAÇÕES BIIZURADAS

1) Os **não separados por hífen** seguem as regras dos substantivos simples:

fidalgos, madressilvas, pontapés, girassóis, mandachuvas, vaivéns, malmequeres

(mas: bem-me-quer > **bem-me-queres**, com hífen)

2) Se o **2o** substantivo **delimitar** o **1o** indicando semelhança/finalidade, normalmente, ambos os elementos poderão variar (é normal que só o 1o varie nas provas de concurso): –

peixes-espada(s), papéis-moeda(s), homens-rã(s), bananas-maçã(s), pombos-correio(s), salários-família(s), públicos-alvo(s), navio-escola(s), bombas-Relógio(s), Banhos-Maria(s)

ATTENTION: Se o substantivo composto estiver formado por **substantivo + preposição + substantivo**, só o 1o irá variar:

pés de moleque, **mulas** sem cabeça, **comandantes** em chefe, **pores** do sol, **bolas** ao cesto, **calcanhares** de aquiles, **pais** dos

burros, **bichos** de sete cabeças, **rosas** dos ventos, **mestres** de cerimônias etc.

OBERSVAÇÕES BIZURADAS

As últimas quatro palavras já apresentam, no singular, o último elemento pluralizado por natureza: **pai dos burros**, **bicho de sete cabeças**, **rosa dos ventos**, **mestre de cerimônias**. Não obstante, aplica-se a regra: só o 1o elemento varia no plural.

Fora da lei é invariável, pois fora é advérbio; pluraliza-se pelo determinante: “**Os fora da lei** foram presos.”.

Em **cavalo-vapor**, só o primeiro elemento varia (**cavalos-vapor**), pois está implícita a preposição **a** (cavalos **a** vapor).

Mantêm o hífen os compostos relativos a espécies botânicas e zoológicas e certas exceções, no entanto nada muda quanto à pluralização: **pimentas-do-reino**, **copos-de-leite**, **galinhas-d’angola**, **abelhas-da-europa**, **águas-de-colônia**, **arcos-da-velha**, **cores-de-rosa**

(quando cor-de-rosa é adjetivo composto, não varia). O substantivo louva-a-deus (inseto) só varia pelo determinante: **os**

louva-a-deus, pois louva é verbo e não substantivo.

A palavra **grão de bico/grão-de-bico** é interessante, pois a primeira grafia é a “MASSINHA” FEITA COM A SEMENTE; a segunda grafia é a semente (espécie botânica). O plural não muda: **grãos de bico** ou **grãos-de-bico**.

4. Os elementos abreviados **grã-**, **grão-**, **bel-**, **dom-**, **são-** são invariáveis; o outro elemento

varia normalmente:

grã-duquesas, **grã-**cruzes, **grão-**mestres, **grão-**priores, **bel-**prazeres, **bel-**valenses, **dom-**juanescos, **dom-**rodrigos, **são-**beneditenses, **são-**bernardos...

5. Se o substantivo indicar **origem**, só o 2o irá variar:

nova-**iorquinos**, afro-**brasileiros**, ítalo-**americanos**, anglo-**americanos**, afro-**asiáticos**...

6. Em substantivos compostos por **verbos iguais**, ambos podem variar (em prova de concurso, é normal só o 2o variar):

corre(s)-**corres**, ruge(s)-**ruges**, pega(s)-**pegas**, pisca(s)-**piscas**..., mas: lambe-**lambes**.

7. Em substantivos formados por **onomatopeias**, só o último elemento varia:

tique-**taques**, pingue-**pongues**, banguê-**bangues**, reco-**recos**, bem-te-**vis**...

8. Em substantivos compostos formados por **frases substantivadas**, não haverá pluralização de nenhum elemento; só o determinante indicará o

plural:

as marias vai com as outras, **os** bumba meu boi, **as** leva e traz, **os** entra e sai, **os** disse me disse, **os** chove não molha, **as** comigo-ninguém-pode (espécie botânica é com hífen).

Obs.: Segundo alguns gramáticos, como Bechara, os substantivos compostos formados por verbos de significação oposta não variam, por isso “leva e traz, perde-ganha, vai-volta, pega-larga” só se pluralizam pelo determinante: os leva e traz, os perde-ganha, os vaivolta, os pega-larga.

9. Se o substantivo composto estiver formado por **guarda** (verbo) + **substantivo**, só o 2º elemento irá variar; se **guarda** (subst.) + **adjetivo**, ambos variam:

guarda-**chuvas**, guarda-**roupas**, guarda-**cartuchos**...; **guardas-civis**, **guardas-noturnos**, **guardas-florestais**...

Obs.: Segundo o VOLP, o plural de **guarda-marinha** é triplo: **guardas-marinha**, **guardamarinhas** ou **guardas-marinhas**.

10. **Alguns casos especiais:** os arco-íris (os arcos-íris, segundo o VOLP), os sem-terra, os sem-teto, os sem-dinheiro, os sem-sal, os sem-vergonha (tais vocábulos não pluralizam, pois são adjetivos compostos substantivados), os mapas-múndi, claros-escuro(s), xequesmate(s), padre(s)-nossos, salvo(s)-condutos, mal-estares, bem-estares, micos-leão dourados ou micos-leões-dourados, todo-poderosos (Todo-poderoso – invariável, Deus).

Obs.: O substantivo **toda-poderosa** não existe, a forma culta é **todo-poderosa**: “Fulana é a todo-poderosa da empresa.”.

Substantivo composto formado por prefixo, como **vicecampeão**, não deveria se encaixar na regra dos “compostos”, pois prefixo forma palavra “derivada”, não “composta”. Deixando a crítica de lado, saiba que os prefixos não variam nunca, logo **vice-campeões** é o plural

VARIAÇÃO EM GRAU

De acordo com José R. Macambira, “toda palavra variável que aceita os sufixos **-inho** e **-ão**, correspondentes a **pequeno** e **grande**, pertence à classe dos substantivos: casa > casinha > casa pequena; casa > casarão > casa grande.

“Mas, enfim, o que é variação em grau?” O substantivo varia em grau quando exprime sua dimensão aumentada ou diminuída, a depender do uso de adjetivos e sufixos ligados a ele.

Existem dois graus dos substantivos: **aumentativo** (analítico e sintético) e **diminutivo** (analítico e sintético). A forma analítica se dá por meio do uso de adjetivos que aumentam ou diminuem o tamanho (ou intensidade) normal que exprime um substantivo. Já a forma sintética

se dá, normalmente, por meio do uso de sufixos. É por isso que não se pode falar em flexão em grau dos substantivos, mas sim derivação, pois na gradação se usam afixos.

REVISÃO DE BASE 10

O ADJETIVO

PODE SER:

*SIMPLES OU COMPOSTO;

*PRIMITIVO OU DERIVADO;

*PÁTRIO

*VIR EM FORMA DE ORAÇÃO (ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS)

NÍVEIS DE ANÁLISE DO ADJETIVO

1. MODIFICADOR DE (SUBSTANTIVOS, NUMERAIS, PRONOMES E CLASSES

SUBSTANTIVADAS.

2. SEMANTICAMENTE VAI

CARACTERIZAR/ESPECIFICAR/QUALIFICAR OS SUBSTANTIVOS E OUTRAS CLASSES QUE POSSAM SER SUBSTANTIVADAS.

NÍVEIS DE ANÁLISE DO ADJETIVO

3. SINTATICAMENTE PODERÁ ESTAR DENTRO GRUPO NOMINAL OU FORA DELE. (quando dentro, tem função de adjunto adnominal/ quando fora, tem função de predicativo – do sujeito ou do objeto).

ENTENDENDO NÍVEIS DE ANÁLISE DO ADJETIVO

*A. João e Maria são “fantásdigos”.

*B. Os dois são “fantásdigos”.

*C. Viver é “fantásdigo”.

*D. Acho “fantásdigos” arregaçar questões de língua Portuguesa.

*E. Eles eram “fantásdigos” mesmo.

ENTENDENDO OS NÍVEIS DE ANÁLISE DO ADJETIVO

OBSERVE:

Este ano, meus COMBATENTES conquistarão as vagas concorridíssimas da EsSA e EsPCEX.

Note, por exemplo, que a palavra concorridíssimas e da EsSA e EsPCEX também:

1. caracteriza/modifica uma palavra: concorridíssimas e da EsSA e EsPCEX caracterizam VAGAS;

2. variou de forma (feminino, plural, superlativo): “... as vagas concorridíssimas”;

3. é núcleo do adjunto adnominal; note que o adjetivo, como determinante que é, vem dentro do sintagma nominal “as vagas concorridíssimas”.

BIZURANÇA BIZURADA

1. Se o adjetivo ficar colado no substantivo é adjunto adnominal;

1. Se aparecer separado por pontuação ou verbos é predicativo;

*AS MINHAS PRIMEIRAS DELICIOSAS ALEGRIAS SÃO ETERNAS.

*MARAVILHOSAS, AS MINHAS PRIMEIRAS ALEGRIAS FORAM.

BIZURANÇA BIZURADA OBSERVE:

1. Brasileiros e brasileiras!

2. Povo brasileiro!

3. Seu José Antônio Brasileiro morreu!

O 1º. e 2º. caso é de adjetivo mesmo, mas no 3º caso, o que temos é um substantivo próprio, visse?

BIZURANÇA BIZURADA

OBSERVE:

É possível a transformação de um substantivo em adjetivo, mestre?

1. >Seu jeito **moleque** atrai as mulheres mais novas.

2. >Esta blusa **laranja** lembra a da seleção de futebol da Holanda.

3. >É preferível ter um cachorro **amigo** a um amigo **cachorro**.

4. >É muito **verdade** o que ele nos disse.

5. >David é muito **homem!**

23. (EB – EsSA – Sargento – 1/2003 a)

Leia com atenção:

I. Os alunos homenageados tiveram comportamentos **exemplares**.

II. O autor terá diferentes **exemplares** de sua obra analisados pela editora.

III. As pedras eram realmente lindas! Jamais tais **exemplares** haviam sido vistos por alguém.

Nas frases acima, temos adjetivo em:

a) I e II.

c) III apenas.

b) I, II e III.

d) I apenas.

Algumas vezes, há casos em que se transforma uma oração adjetiva em um simples adjetivo: é a NOMINALIZAÇÃO, a passagem de orações subordinadas adjetivas a adjetivos.

OBSERVE, FILHOTE!

- O aluno **que é rápido** passou voando.
- O aluno **rápido** passou na prova.
- Comprei dois carros **que estavam novíssimos**.
- Comprei dois carros muito **novos**.

o	Apresenta apenas um radical.	visão social, visão econômica
sto	Apresenta mais de um radical.	visão socioeconômica
to	Não apresenta afixos.	sorriso amarelo
lo	Apresenta afixos.	sorriso amarelado
vo ¹	Acrescenta um sentido não inerente ao ser.	carro azul, homem feliz, leite quente
tivo ²	Apresenta um sentido inerente, próprio do ser.	carro motorizado, homem mortal, leite branco
gentílico ³	Refere-se a continentes, países, cidades, regiões (nôativo) racas e povos (gentílico) indicando a	polaco, americano, afegão, mineiro, fluminense, panetnilês londrino santista vietnamita espanhol u

OBSERVAÇÕES BIZURADAS

1. PODE HAVER MUDANÇAS DE SENTIDO, TIO?

“O noivo **ANSIOSO (restritivo)** não conseguiu dizer o sim.” “O noivo, **ANSIOSO, (explicativo)** não conseguiu dizer o sim.” “**ANSIOSO, (explicativo)** o noivo não conseguiu dizer o sim.”

2. A junção de dois ou mais adjetivos pátrios é feita pela união do menor adjetivo (com forma latina) ao maior: mulher **latino-americana**, arte **euro-americana**, língua **indo-europeia** etc.

Locução Adjetiva: grupo de vocábulos com valor de adjetivo formado por **preposição/locução prepositiva+substantivo/advérbio/pronome/verbo/numeral**.

VEM LIGADA A UM SUBSTANTIVO QUASE SEMPRE:

Jornal de **anteontem**, programa **de sempre**, notícia **de hoje**, curso **daqui**, casa **dela**, máquina **de lavar**, mulher **para casar**, dinheiro **das duas**...

..., mas pode também se ligar a um pronome (ou locução pronominal) ou a um numeral:

as (= aquelas) **da sala 1**, os (= aqueles) **do Brasil**, todo o mundo **do bairro**, os dois **sem graça**... Eles são **sem caráter**, O

copo era **de cristal**...

OBSERVAÇÕES BIZURADAS

1. É POSSÍVEL SUBSTITUIR UMA LOC. ADJETIVA POR UM ADJETIVO? SIM!

Ex.: homem **sem coragem** (medroso); amor **com limites** (limitado), povo **do Brasil** (brasileiro); mas: muro

de concreto (concretal?), pessoa **sem graça** (desgraçada?).

2. Algumas locuções adjetivas são substituídas por adjetivos eruditos (de origem latina); nesse caso, estarão subentendidas expressões, como: “referente a”, “relativo a”, “semelhante a”, “próprio de”.

Ex.: cor **ígnea** (referente ao fogo), parte **setentrional** (relativo ao norte), nariz **aquilino** (semelhante ao bico da águia), comportamento **pueril/infantil** (próprio de criança). Outros adjetivos eruditos: ebúrneo (de marfim), argênteo (de prata), discente (relativo a aluno), docente (relativo a professor), pluvial (relativo a chuva), fluvial (relativo a rio), estival (de verão).

3. Não confunda **locução adjetiva** com locução adverbial.

Vi uma menina em Minas Gerais. (lugar onde se viu; locução adverbial)

Vi uma menina de Minas Gerais. (origem, procedência – mineira; locução adjetiva)

Nem sempre um termo preposicionado tem a mesma função:

Amor de mãe; Amor à mãe; Refúgio de amor; Refúgio ao amor.

VARIAÇÃO EM GÊNERO

aboroso, macio...	-o / -a	linda, saborosa (tmbre aberto), macia...
iropeu, galileu, saduceu, pigmeu, cananeu... sandeu (exceção)	-eu / -eia	ateia, europeia, galileia, saduceia, pigmeia, cananea, sandia
ibarêu...	-êu / -oa	ilhoa, tabaroa
nu, francês, espanhol, jogador, motor; ador (exceção)... ¹	-u, -ês, -ol, -or / -a	mã, nua, francesa, espanhola, jogadora... motriz, trabalhadora/trabalhadeira...

1. São invariáveis: **hindu, anterior, posterior, inferior, superior*, interior, multicolor, incolor, sensabor, melhor, pior, maior, menor** etc.; é polêmico o plural de cortês, montês e pedrês, pois, para Celso Cunha, são invariáveis; para os dicionaristas, como Aulete, não. Polêmicas... sempre elas... ainda bem que isso é muito raro em prova. * Superiora: substantivo que significa “freira que coordena as atividades de um convento”; chamada de priora, prioresa ou abadessa também. Pode-se usar como adjetivo: “madre **Superiora**”.

Os adjetivos de **gênero uniforme** são os terminados em **-a, -e, -l** (exceto **-ol**), **-m, -r, -s**,

-Z: agrícola, excelente, cruel, útil, ruim (exceção: bom > boa), exemplar, simples, capaz (exceção: andaluz > andaluza) ... nos **adjetivos compostos**, só o **último elemento** varia: atividade lúdico-instrutiva, bandeira verde-amarela, literatura anglo-americana. Exceção: surdo-mudo > surda-muda e claro-escuro > clara-escura.

VARIAÇÃO EM NÚMERO

O adjetivo varia de acordo com o substantivo ou qualquer outra daquelas classes.

REGRA DOS SIMPLES

O adjetivo simples varia com o termo a que se refere (normalmente substantivo).

Herdei casas **extraordinárias** e carros **luxuosos**.

Comi maçãs pela manhã e pela tarde. Elas são realmente **saborosas**.

Gostei dos tons **lilases** usados na sala, ficou bem suave.

BIZURANÇA: Qualquer substantivo usado como adjetivo fica **invariável**: reuniões **relâmpago**, homens **monstro**, moleques **piranha**, vestidos **laranja**, ternos **cinza**, blusas **creme**, calças **rosa**, tintas **salmão**, escovas **chocolate**, paredes **gelo**, tons **pastel**... exceto nos três primeiros, note que a expressão “cor de” está implícita. “Lilás” é o único substantivo usado como adjetivo que pode variar: **lilases**. Existe a forma variante “lilá” (você sabia?), cujo plural é “lilás”. Grava isso, vai que precisa uma hora, ok? Outra, quando o adjetivo modificar uma oração substantiva, ficará no masculino singular. Veja:

*Naquela ocasião, considerou-se muito **digno** que a documentação fosse assinada.* (O adjetivo *digno* modifica a oração substantiva “que a documentação fosse assinada”.)

Regra dos Compostos

O **adjetivo composto** apresenta algumas regrinhas.

1. A regra geral é: varia-se apenas o último elemento do adjetivo composto, concordando com o termo de valor substantivo ao qual se refere, em gênero e número:

*As intervenções médico-**cirúrgicas** foram um sucesso!*

*Aquelas canecas **vermelho-claras** e **vermelho-escuras** já foram vendidas.*

*Foram feitos acordos **afro-brasil-lusitanos**.*

2. Se algum elemento do adjetivo composto for um substantivo, todo o adjetivo composto ficará invariável:

*Eram blusas **verde-garrafa** que ele queria.*

*Estes cordões **amarelo-ouro** vão chamar atenção, ainda mais sobre os camisões **marrom-café**...*

Prefira ternos cinza-escuro... mais sóbrios

. – Nossas fantasias **verde e rosa** fizeram sucesso.

3. Os adjetivos compostos **surdo(a/s) - mudo(a/s), pele(s)-vermelha(s) e claro(a/s) - escuro(a/s) são exceções. Variam ambos os elementos.**

4. São invariáveis sempre: azul-marinho, azul-celeste, furta-cor, ultravioleta, sem-sal, sem-terra, verde-musgo, cor-de-rosa, zero-quilômetro etc.

a maioria dos gramáticos, como Napoleão M. de Almeida e Luiz A. Sacconi, diz que “infravermelho” varia.

REVISÃO DE BASE 11

Variação em Grau

Dizer que um adjetivo varia em grau significa dizer que, em algumas construções, ele terá

seu **valor intensificado** – normalmente por um advérbio ou por um sufixo. Existem duas

situações em que o adjetivo pode variar em grau: em uma estrutura de **comparação** ou em uma de

superlativação.

Grau Comparativo

Compara-se uma qualidade, ou qualificação, entre dois seres ou duas qualidades de um mesmo ser. Há três

tipos, com *construções peculiares* a elas:

de **igualdade** (tão... quanto/como): Gramática é *tão **divertida** quanto* (ou como)

Matemática.

de **superioridade** (mais... (do) que): Gramática é *mais **divertida*** (do) *que* matemática.

de **inferioridade** (menos... (do) que): Gramática é *menos **divertida*** (do) *que* matemática.

Cuidado!!!

1. Os adjetivos bom, mau/ruim, grande, pequeno só têm formas sintéticas (**melhor, pior, maior, menor**) no grau comparativo de superioridade; veja:

*Português é **mais bom** que Matemática.* (Errado!)

*Português é **melhor** que Matemática.* (Ah, agora sim!)

Porém, em comparações feitas entre duas qualidades de um mesmo ser, devem-se usar as formas analíticas “mais bom, mais mau, mais grande e mais pequeno”. Por exemplo:

*Edmundo foi condenado de novo, mas ele é **mais boa** pessoa do que **má**.*

*Minha casa é **mais grande** que **confortável**.*

Celso Cunha admite, porém, que “mais pequeno” é forma culta, mesmo comparando-se dois seres: “João é **mais pequeno**

que Maria”. Tal forma é comum em Portugal.

2. Determinados substantivos podem ser tomados como adjetivos em construções de grau comparativo: “Sou mais **irmão** do diretor (do) que você”. Já em estruturas semelhantes à que segue, não há gradação, tampouco qualificação, mas tão somente ideia de quantidade indefinida: “Comprei mais **computadores** (do) que televisores”. O substantivo continua sendo substantivo, e o “mais” é um pronome indefinido.

Grau Superlativo

Ocorre um engrandecimento, uma intensificação da qualidade de um só ser; são dois os tipos de superlativo de um adjetivo (absoluto e relativo):

Absoluto

Análítico: o adjetivo é modificado por um advérbio de intensidade.

Ex.: João é muito **inteligente** e bastante **humilde**, mas **extremamente**

pobre.

Sintético: quando há o acréscimo de um sufixo (-íssimo, - (r)imo, - (l)imo).

Ex.: João é **inteligentíssimo**, mas é **paupérrimo** e **humílimo**.

comumente os terminados em -il recebem **-imo**: agílimo, difícilimo, fragílimo, imbecílimo, verossímilimo...

os terminados em **-ro** e **-re** mudam para a antiga forma latina e recebem **-rimo**: aspérrimo (áspero), misérrimo (mísero), prospérrimo (próspero), celebérrimo (célebre), libérrimo (livre)...

3. Veja a forma superlativa absoluta sintética de alguns adjetivos. A primeira forma é erudita/latina (antiga) e a segunda é

vernacular (atual), sempre terminada em **-íssimo**.

alto > supremo/sumo ou altíssimo

ágil > agílimo ou agilíssimo

amargo > amaríssimo ou amarguíssimo

baixo > ínfimo ou baixíssimo

doce > dulcíssimo ou docíssimo

frágil > fragílimo ou fragilíssimo

frio > frigidíssimo ou friíssimo

humilde > humílimo ou humildíssimo

magro > macérrimo ou magríssimo (magérrimo é forma coloquial, segundo a maioria dos gramáticos)

manso > mansuetíssimo ou mansíssimo

miúdo > minutíssimo ou miudíssimo

negro > nigérrimo ou negríssimo

nobre > nobilíssimo ou nobríssimo

pio > pientíssimo ou piíssimo

pobre > paupérrimo ou pobríssimo

recente > nupérrimo ou recentíssimo

sábio > sapientíssimo

sagrado > sacratíssimo

semelhante > simílimo ou semelhantíssimo

soberbo > superbíssimo ou soberbíssimo

4. Nunca os adjetivos são terminados em **-ésimo** ou **-ssíssimo**, como a gente escuta por aí: homem elegantésimo, terno carésimo, mulher gostosésima, pessoa chiquésima, grandessíssimo amigo...

5. Certos adjetivos não mudam de grau, ou seja, mantêm seu grau normal devido a sua significação: imenso,

enorme, fabuloso, intenso, grandioso, baita, puta... Os dois últimos adjetivos são invariáveis, inclusive em gênero e número, e usados em situações bem coloquiais: "Ele recebeu um **baita/puta** salário."

Relativo

de **superioridade**: enaltecimento da qualidade de um ser dentre outros seres, por meio da construção **o/a mais + adjetivo + de/dentre**.

Ex.: João é o **mais inteligente** dentre todos da sala.

de **inferioridade**: desvalorização/minimização da qualidade de um ser dentre outros seres, por meio da construção **o/a menos + adjetivo + de/dentre**.

Ex.: Maria é a **aluna menos inteligente** do grupo.

Cuidado!!!

1. Os adjetivos **bom**, **mau/ruim**, **grande** e **pequeno** apresentam as seguintes formas no grau superlativo relativo de superioridade: **o/a melhor**, **o/a pior**, **o/a maior** e **o/a menor**.

2. Prefere-se "O **mais poderoso** dos homens morreu" a "O **poderosíssimo** dos homens morreu", segundo Rocha Lima. É interessante dizer que o adjetivo **poderoso**, substantivado pelo artigo, ainda pode ser modificado pelo advérbio **mais** nesse tipo

de estrutura. É como em "Os **muito magros** não são felizes.". O termo **magros**, substantivado pelo artigo, ainda continua sendo intensificado pelo advérbio **muito**.

3. O superlativo relativo pode apresentar ideia de "limite de possibilidade" em estruturas assim: "Eles são modelos **o mais** belos **possível**.", "Todos eram **os mais** honestos **que se podia**."

1. A mudança de posição do adjetivo pode implicar mudança de sentido ou de classe

gramatical.

*Ele é um **pobre** homem.* (coitado; adjetivo)

*Ele é um homem **pobre**.* (sem recursos; adjetivo)

*Ele é um **alto** funcionário.* (posição; adjetivo)

*Ele é um funcionário **alto**.* (comprimento; adjetivo)

OBS1.: NA DÍVIDA ANALISE COMO **SUBSTANTIVO + ADJETIVO**, VEJA QUEM MODIFICA QUEM, OK?

OBS2.: A maioria dos adjetivos antepostos (ANTES) ao substantivo, senão todos, têm valor subjetivo, normalmente modalizadores. Podemos dizer que eles têm um valor que beira muitas vezes a conotação. Os que vêm pospostos (DEPOIS) têm normalmente valor objetivo, denotativo; são frequentemente descritivos.

2. O adjetivo pode expressar um ponto de vista, um juízo de valor*, uma avaliação por parte do locutor do texto. Isso é **modalização**. Nesse sentido, note que, se o adjetivo é modalizador, exprime uma opinião, logo pode ser refutado. Por exemplo, se eu digo: "Esta **MÚSICA** é

MARAVILHOSA.”, o adjetivo maravilhosa expressa meu julgamento; não se trata de uma verdade absoluta, logo você poderia contra-argumentar: “Ah, eu não concordo, acho **HORRÍVEL!**”. Aqui, **horrível** também seria um adjetivo modalizador. Como estamos no plano da argumentação, os adjetivos usados serão cabalmente modalizadores.

NÃO CONFUNDA JUÍZO DE VALOR COM JUÍZO DE FATO. UM TRATA DE OPINIÃO INDIVIDUAL, POR ISSO TEM VALOR SUBJETIVO, E O OUTRO TRATA DE ATESTAÇÃO/CONSTATAÇÃO, POR ISSO TEM VALOR OBJETIVO.

Veja uma questão sobre termos modalizadores:

(ITA – Vestibular – 2011/2012) No texto, o segmento que **NÃO** expressa uma avaliação do autor é:

A) [...] à parte o gosto exacerbado dos paulistanos por levantar muros [...]

B) [...] a avenida ficou menos tétrica, quase bonita.

C) [...] a imagem do engarrafamento e da bagunça vira um desastre de relações públicas.

D) Em Istambul, monotrilhos foram instalados no nível da rua, como os “trams” das cidades alemãs e suíças.

E) Se forem como os antigos bondes, ótimo.

3. Os adjetivos podem ser usados como instrumentos ou recursos coesivos dentro do texto. Em outras palavras, fazem referência a vocábulos dentro do texto para evitar a repetição e manter o sentido dele. Veja este breve texto:

*O homem e a mulher irromperam numa discussão ferrenha sobre quem era mais relevante no curso histórico. **Derrotado** após o embate, chegamos à conclusão de que a mulher ainda é a base de tudo!*

*Note que o adjetivo **derrotado** (no masculino e no singular) só pode se referir ao **homem** (masculino e singular). Logo, a palavra homem não precisou ser repetida; coube ao adjetivo a função de retomada. Isso é coesão. As partes do texto estão “costuradas” mantendo uma harmonia de sentido.

PODE APARECER NA PROVA O

QUÊ?

1. identificar os adjetivos;
2. dominar seu valor discursivo.

(FAB – EEAR – Controlador de Tráfego Aéreo – 2012) Marque a alternativa em que se destacam locução adjetiva e adjetivo nas frases.

- a) “Certa hora **da tarde** era mais **perigosa**.”
- b) “Desceu a **íngreme** escada, apegando-se **às cordas**.”
- c) “Um dia, ao pino **do sol**, ela repousava em um **claro** da floresta.”

- d) “Houve um momento **de silêncio**: todos os **rostos** empalideceram (...)”

(FAB – EAGS – Sargento – 2012) Leia: O **verde** da bandeira **brasileira** representa nossas matas, nossa vegetação. O **brasileiro** não tem noção da importância dessa **riqueza** natural, por isso não defende nosso território.

De acordo com o contexto, qual das palavras em destaque classifica - se como adjetivo?

- a) verde.
- b) riqueza.
- c) brasileiro.
- d) brasileira.

(FAB – EAGS/SAD – Sargento da Aeronáutica – 2008) Leia:

“Direitos humanos para os humanos direitos.”

- I. Em “direitos humanos”, “direitos” é adjetivo; “humanos” é substantivo.
- II. “Direitos humanos” e “humanos direitos” são substantivos compostos.
- III. Em “humanos direitos”, “humanos” é substantivo; “direitos” é adjetivo.
- IV. Em “direitos humanos”, “humanos” é adjetivo; “direitos” é substantivo.

Estão corretas as afirmações:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) III e IV.

REVISÃO DE BASE 12

O PRONOME: UM AGENTE DUPLO

O ACOMPANHANTE E SUBSTITUTO DO NOME SUBSTANTIVO E

SUBSTANTIVADOS.

OBSERVE:

A MOTO É UMA SUZUKI 650A.

MINHA MOTO É UMA SUZUKI SV 650A. ELA É UMA SUZUKI 650A.

NÍVEIS DE ANÁLISE DO PRONOME:

SEMÂNTICO: o pronome pode apresentar inúmeros sentidos, a depender do contexto: posse, indefinição, generalização, questionamento, apontamento, aproximação afetividade, ironia, depreciação etc...

MORFOLÓGICO E DISCURSIVO: o pronome é uma classe de palavras normalmente variável em gênero e

número e que se refere a elementos dentro e fora do discurso. É um determinante quando **acompanha** o substantivo (neste caso, é chamado de **pronome adjetivo**, pois tem valor de adjetivo). Quando **substitui** o substantivo, é chamado de **pronome substantivo**, pois tem valor de substantivo. Isso será melhor abordado em *Identificação*.

O PRONOME SERVE PARA INDICAR AS PESSOAS DO DISCURSO*:

1ª. (FALANTE), 2ª. (OUVINTE) E 3ª. (ASSUNTO).

EXEMPLO:

“EU NÃO TE FALEI QUE A PLATAFORMA ELITE MIL É TOPERSON”

NÍVEIS DE ANÁLISE DO PRONOME:

SINTÁTICO: pronome é um termo que funciona como adjunto adnominal quando **acompanha** um substantivo; quando o **substitui**, tem função substantiva (funciona como núcleo do sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto, indireto, complemento nominal, agente da passiva, adjunto adverbial, aposto e vocativo)

Temos funções sintáticas dos pronomes pessoais oblíquos átonos. ENTÃO, A GENTE

TEM QUE COMPREENDER DO PONTO DE VISTA DA MORFOLOGIA E SINTAXE (MORFOSSINTAXE) ANDAM “COLADINHA” S SE O ASSUNTO E PRONOME.

VAMOS ANALISAR:

1. EU não sabia 2. QUEM era 3. AQUELA mulher 4. A QUAL 5. MINHA mãe 6. CERTA vez

me mostrou. Note que os vocábulos **eu, quem, aquela, a qual, minha e certa...**

1. indicam uma ideia de pessoa (eu), uma ideia de pessoa indefinida (quem), uma ideia de referência

a alguém (aquela e a qual), uma ideia de posse (minha) e uma ideia indefinida (certa);

2. variaram (só os quatro últimos pronomes) de forma: aquela (mulher), a qual, minha (mãe), certa (vez). eu (1ª pessoa; pronome substantivo), quem (3ª pessoa; pronome substantivo), aquela (3ª pessoa; pronome adjetivo), a qual (3ª pessoa; pronome substantivo), minha (1ª pessoa; pronome adjetivo), certa (3ª pessoa; pronome adjetivo);

3. funcionam como adjunto adnominal (o terceiro, o quinto e o sexto), como sujeito (o primeiro), como predicativo do sujeito (o segundo) e como objeto direto (o quarto). MASTIGANDO: pronome é o vocábulo que substitui ou acompanha o substantivo, relacionando-o às três pessoas do discurso. (1A./2A./3A. PESSOAS/SING/PLURAL)

DICA TOPZERA, MANO!

O pronome reto (eu, tu, ela...) não pode ocupar a posição de complemento do verbo, ou seja, não pode exercer

função de objeto direto. O pronome que realiza essa função é o oblíquo.

Ex. deixa eu ou deixa-me?

VAMOS A MAIS DISSO...

“Eutambém sou a América” - Langston Hughes (sujeito)

Quem sou eu? (sujeito)

Esse cara sou eu. (predicativo do sujeito)

eu, eu mesmo, sou um vibrante, filhote! (aposto)

INFORMAÇÕES BIZURADAS

1. OS PRONOMES RETOS (EU/TU/ELA...) podem ser reforçados por pronomes demonstrativos como **mesmo** e **próprio**, por partículas expletivas (ou de realce) **que** ou por locução expletiva formada pelo verbo **ser + que** (normalmente **é que**): **Ela própria/mesma** me fez amar./ **Tu que** me fizeste amar./ **Eu é que** te faço amar agora.

2. OS PRONOMES RETOS não podem vir preposicionados: “Entre **eu e tu tem alguma coisa, gata!**” (ERRADINHO, MEU QUERIDO!). É por isso que se usa a forma oblíqua tônica neste tipo de construção: “Entre **mim e ti tem algo de bom, mina!**”.

OBS: Só podem vir precedidos de preposição se continuarem exercendo função de sujeito: “Entre **eu** sair e **tu** saíres, saio eu.”

3. Os pronomes retos estiverem acompanhados de **todo(a/s)**, **só** (adjetivo), **apenas** ou **numeral**, permite-se que sejam postos em posição de objeto direto.

VEJA: *O que vi da vida até agora? Vi **toda ela** se esvaindo diante dos meus olhos. (objeto direto)

*Ajudei **todos eles** e ajudá-los-ia de novo, se fosse preciso. (objeto direto)

*Encontramos **ele só** na praia, pois a namorada o abandonara. (objeto direto)

*Finalmente os juízes classificaram **eles dois** para a última etapa do campeonato. (objeto direto)

4. Cuidado, filhotes! Essa contração da preposição ou locução prepositiva com o artigo ou com o pronome (reto ou não) quando exerce função de sujeito de um verbo no infinitivo:

É hora **da** onça beber água. (errado)

É hora **de a** onça beber água. (certo)

99% das bancas entendem que a contração é um erro!!!!

5. Cuidado!!! É comum o uso da 1ª pessoa do plural (nós, nos, nosso...) para evitar o tom impositivo, arrogante ou muito pessoal dentro do discurso. No lugar de eu, emprega-se nós a fim de imprimir um tom de modéstia ao discurso. Por isso, tal uso é chamado de plural de modéstia:

6. O USO DO PRONOME (VÓS/2a. PESSOA PLURAL) É CHAMADO

DE PLURAL DE CERIMÔNIA, OK?

7. A/ GENTE: ESSA FORMA EQUIVALE A NÓS? MAS... É BOM USAR O VERBO NO SINGULAR, CERTO?

EX: A GENTE VAMOS OU A GENTE VAI?

PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS

1ª pessoa: **me** (singular), **nos** (plural). 2ª pessoa: **te** (singular), **vos** (plural).

3ª pessoa: **se** (singular ou plural), **lhe, lhes, o, a, os, as**.

EMPREGO DOS PRONOMES: (Te)

1. MUITA ATENÇÃO À uniformidade de tratamento, você não pode usar formas de 3ª pessoa com formas de 2ª pessoa na mesma frase, ou se usa tudo na 2ª pessoa ou se usa tudo na 3ª pessoa.

Exemplo:

Você nunca fez (3ª. pessoa) mal a ninguém, por isso eu te (2ª. pessoa) admiro. (inadequado)

Tu nunca fizeste (2ª. pessoa) mal a ninguém, por isso eu te (2ª. pessoa) admiro. adequado)

EMPREGO DOS PRONOMES: (Nos)

No discurso, o **nos** (além das demais formas de 1ª. pessoa do plural) pode cumprir os

seguintes papéis:

>1. Designar um sujeito coletivo que se responsabiliza pelo que foi dito: Nós já **nos** demos conta de nossos erros e corrigi-los-emos tão logo.

>2. Incluir enunciador e leitor, para aproximá-los: O Brasil ainda pode deixar de ser conhecido como um país corrupto se **nos** unirmos e usarmos bem nossa arma democrática mais preciosa: o voto.

>3. Evitar a 1ª. pessoa do singular como estratégia de polidez ou modéstia: Nós só conseguimos realizar tal feito, pois **nos** empenhamos com muito vigor nesse projeto.

>4. Marcar um sujeito "institucional" (representado por alguma instituição): Nós, o BNDES, **nos** colocamos à disposição daqueles que querem investir em soluções realmente eficazes.

>4. Indicar um enunciador coletivo (de modo vago): Não é verdade que sempre **nos** tacharam de coniventes com a postura política de nosso país?

EMPREGO DOS PRONOMES: (Lhe / Lhes)

O pronome oblíquo **lhe** pode ser substituído por "a ele(a/s), para ele(a/s), nele(a/s)", ou por qualquer pronome de tratamento após as preposições "a, para, em".

Agradecemos-lhes a ajuda sincera. (Agradecemos a eles...)

A mãe **lhe** comprou uma boneca? (... comprou uma boneca **para você?**)

Deus criou o homem e infundiu-**lhe** um espírito imortal. (... infundiu **no** homem...)

EMPREGO DOS PRONOMES: (o, a, os, as)

Os pronomes oblíquos átonos de 3ª pessoa o(s), a(s), se estiverem ligados a verbos terminados em -r, -s e -z, viram -lo(s), -la(s). Se estiverem ligados a verbos terminados em ditongo nasal (-am, -em, -ão, -õe...), viram-no(s), -na(s):

Vou resolver uma questão. = Vou resolvê-la.

Fiz o concurso porque quis o emprego de funcionário público. = Fi-lo porque qui-lo.

(ou... porque o quis)

Apagaram nossos arquivos. = Apagaram-nos.

Você põe a mão onde não deve. = Você põe-na onde não deve.

Tu pões a mão onde não deves. = Tu põe-la onde não deves.

Não confunda o nos (1ª pessoa do plural) e o nos (3ª pessoa do plural), pois o mau uso deles pode

provocar ambiguidade.

*Os jornais chamaram-**nos** de extorsores. (Chamaram a eles ou a nós?)*

Para desfazer a ambiguidade, basta colocar o pronome oblíquo átono antes do verbo:

"Os jornais nos chamaram de extorsores. (1ª p. pl.) / Os jornais os chamaram de extorsores. (3ª p.

pl.)".

OLHA ESSA (QUESTION):

Basta de discussão sobre a roupa! Ele dar-ma-á de presente e pronto. = Ele dará a roupa (= a) para

mim (= me) ... (me + a = ma) ...

Ele viu o carro e instou com o dono para que lho vendesse. = ... para que vendesse o carro (= o) a ele

(= lhe) ... (lhe + o = lho) – Deram-ta! = Deram-te uma bela lição (= a)!... (te + a = tá) ...

REVISÃO DE BASE 13 O PRONOME II

COLOCAÇÃO PRONOMINAL:

É a correta posição dos pronomes oblíquos átonos junto aos verbos: próclise, ênclise e mesóclise.

me/ te/ se/ o (s) /a (s) /nos/ vos/ lhe (s)

NÃO ESQUEÇA, MEU CARO FILHOTE DE CADETE!

As pronomes oblíquos átonos: o, a, os, as (que viram -lo, -la, -los, -las diante de verbos terminados em -r, -s e -z ou

viram -no, -na, -nos, -nas diante de verbos terminados em ditongo nasal (exceto os verbos no futuro do indicativo).

Ex.:

>Pintei uma casa. > (Pintei-a.)

>Vou limpar uma casa > (Vou limpá-la.)

>Eles limparam uma casa. > (Eles limparam-na.)

>Eles limparão a casa. > (Eles limparão-na. – INCORRETINHO, FILHOTES!).

PRÓCLISE

É o nome que se dá à colocação pronominal antes do verbo. É usada nestes casos:

1. Palavra de sentido negativo antes do verbo*

– Não se esqueça de mim.

* não, nunca, nada, ninguém, nem, jamais, tampouco, sequer etc.

Obs.: Após pausa (vírgula, ponto e vírgula... entre qualquer palavra atrativa e o verbo), usa-se ênclise: Não; esqueça-se de mim!

2. Advérbio ou palavra denotativa antes do verbo*

– Agora se negam a depor. (* já, talvez, só, somente, apenas, ainda, sempre, talvez, também, até, inclusive, mesmo, exclusive, aqui, hoje, provavelmente, por que, onde, como, quando etc.)

Obs.: Se houver pausa (vírgula, ponto e vírgula...) após o advérbio, usa-se a ênclise: “Agora, negam-se a depor”. Segundo o gramático Rocha Lima, se houver repetição de pronomes átonos após pausas, em estrutura de coordenação, pode-se usar a próclise (ou a ênclise): “Ele se ajeitou, se concentrou, se arrumou e se despediu.” Quando o pronome tem funções sintáticas diferentes ou quando se quer dar ênfase, a repetição é obrigatória: “Eu o examinei e lhe receitei um remédio.”

3. Conjunções e locuções subordinativas antes do verbo*

– Soube que me negariam. (* que, se, como, quando, assim que, para que, à medida que, já que, embora, consoante etc.)

CUIDADO!!!

1. Ainda que a conjunção esteja oculta, haverá próclise: “Como não o achei, pedi-lhe (que) me procurasse.”

2. Informação que cabe para qualquer caso de próclise: ignora-se a expressão intercalada, colocando antes do verbo, pois seu antecedente ainda é uma palavra atrativa:

“Mesmo quem, diante de situações precárias, se encontra calmo, padece.”

“Os homens, a quem muito amei, me eram (eram-me) leais.”

“Nunca, mesmo depois da separação, me comuniquei (comuniquei-me) com ela.”

3. A próclise é recomendada em orações subordinadas (substantivas, adjetivas ou adverbiais) cujo verbo está flexionado (sem vírgula separando a “palavra atrativa” do pronome átono):

>Sabemos que a verdade te apetece.

>A mulher cujo marido nos empregou é muito simpática.

>Embora o programa lhe desse informações confiáveis, foi surpreendido um dia desses.

* Porém, tanto faz a colocação quando entre a palavra atrativa e o pronome houver um sujeito:

>“É verdade que meu pai aborrecia-me.”

> “É verdade que meu pai me aborrecia.”.

4. Pronomes relativos antes do verbo*

– Identificaram-se duas pessoas que se encontravam desaparecidas.

* que, o qual (e variações), cujo, quem, quanto (e variações), onde, como, quando.

Obs.: Em linguagem literária, encontramos uma colocação raríssima (inexistente nos registros formais no estágio atual da língua) chamada de apossíclise, em que o pronome vem antes da palavra negativa, normalmente:

“Convidei duas pessoas que se não falavam há tempos.”

5. Pronomes indefinidos antes do verbo*

– Poucos te deram a oportunidade.

* alguns, todos, tudo, alguém, qualquer, outro, outrem etc.

6. Pronomes interrogativos antes do verbo*

– Quem te fez a encomenda?

* que, quem, qual, quanto.

7. Entre a preposição em e o verbo no gerúndio

– Em se plantando tudo dá.

Obs.: O Pronome virá antes do gerúndio também se estiver modificado por um advérbio:

“João não era ligado a dinheiro, pouco se importando com o conforto advindo dele.”

8. Com certas conjunções coordenativas aditivas e certas alternativas antes do verbo*

– Ora me ajuda, ora não me ajuda.

– Não foi nem se lembrou de ir.

* nem, não só/apenas/somente..., mas/como (também/ainda/senão) ..., tanto...

quanto/como..., que, ou... ou, ora...ora, quer... quer..., já... já...

9. Orações exclamativas e optativas (exprimem desejo)

- Quanto se ofendem por nada, rapazes!
- Deus te proteja, meu filho, e que bons ventos o tragam logo.

10. Com o infinitivo flexionado precedido de preposição

- Foram ajudados por nos trazerem até aqui.

11) Com formas verbais proparoxítonas

- Nós lhes desobedecíamos sempre.

12. Com o numeral ambos

- Ambos te abraçaram com cuidado.

BIZURADA IMPORTANTE:

Muitos gramáticos chamam de palavras atrativas os termos que antecedem um verbo, implicando a realização da próclise.

ÊNCLISE

É a colocação pronominal depois do verbo; ela é usada quando não há caso para próclise:

1. Verbo no início da oração sem palavra atrativa

- Vou-me embora daqui!

Obs.: Com palavra atrativa: “Já me vou embora daqui!”

2. Pausa antes do verbo sem palavra atrativa

- Se eu ganho na loteria, mudo-me hoje mesmo.

Obs.: Com palavra atrativa: “Se eu ganho na loteria, tão logo me mudo.”

3. Verbo no imperativo afirmativo sem palavra atrativa – Quando eu der o sinal, silenciem-se todos.

Obs.: Com palavra atrativa: “Enquanto eu não avisar, jamais vos silenciem.”

4. Verbo no infinitivo não flexionado sem palavra atrativa

- Machucar-te não era minha intenção.

Obs.: Os pronomes “-lo, -la, -los, -las” virão sempre enclíticos aos infinitivos não flexionados

antecedidos da preposição a:

“Estou inclinado a perdoá-lo. / Apesar de tudo, continuo disposto a ajudá-la.” Com palavra atrativa:

5. Verbo no gerúndio sem palavra atrativa

- Recusou a proposta, fazendo-se de desentendida.

Obs.: Com palavra atrativa: “Recusou a proposta, não se fazendo de desentendida.”

MESÓCLISE

É a colocação pronominal no meio do verbo (extremamente formal):

1. Verbo no futuro do presente do indicativo sem palavra atrativa

- Realizar-se-á, na próxima semana, um grande evento em prol da paz no mundo.

Obs.: O pronome sempre ficará entre o r do verbo e a terminação do verbo:

“Daremos um beijo no teu rosto. = Dar-te-emos um beijo no rosto.”

Com palavra atrativa, a próclise é OBRIGATÓRIA:

“Talvez se realizará, na próxima semana, um grande evento.”

2. Verbo no futuro do pretérito do indicativo sem palavra atrativa

- Não fosse o meu compromisso, acompanhá-la-ia nesta viagem.

Obs.: Com palavra atrativa:>

“Mesmo não havendo compromisso, nunca te acompanharia nesta viagem.”

CASOS FACULTATIVOS

1. Pronomes demonstrativos antes do verbo sem palavra atrativa. *

- Aquilo me deixou triste / Aquilo deixou-me triste.

* este (e variações), isto; esse (e variações), isso; aquele (e variações), aquilo.

2. Conjunções coordenativas (exceto aquelas mencionadas nos casos de próclise) antes do verbo sem palavra atrativa.

- Ele chegou e dirigiu-se a mim. / Ele chegou e se dirigiu a mim.

- Corri atrás da bola, mas me escapou. / Corri atrás da bola, mas escapou-me.

3. Sujeito explícito com núcleo pronominal (pronome pessoal reto e de tratamento) antes do verbo sem palavra atrativa.

- Ele se retirou. / Ele retirou-se.

- Eu te considerarei. / Eu considerar-te-ei.

- Sua Excelência se queixou de você. / Sua Excelência queixou-se de você.

Obs.: Com verbos monossilábicos, a eufonia ordena que se use a próclise, segundo bem nos

lembra Manoel Pinto Ribeiro: “Eu a vi ontem, e não Eu vi-a ontem.”

4. Sujeito explícito com núcleo substantivo (ou numeral) antes do verbo sem palavra atrativa.

– Camila te ama ou Camila ama-te. / Os três se amam ou os três amam-se.

5. Infinitivo não flexionado precedido de “palavras atrativas” ou das preposições “para, em, por, sem, de, até, a”.

– Meu desejo era não o incomodar. / Meu desejo era não incomodá-lo.

– Calei-me para não contrariá-lo. / Calei-me para não o contrariar.

– Corri para o defender. / Corri para defendê-lo.

– Acabou de se quebrar o painel. / Acabou de quebrar-se o painel.

– Sem lhe dar de comer, ele passará mal. / Sem dar-lhe de comer, ele passará mal.

– Até se formar, vai demorar muito. / Até formar-se, vai demorar muito.

– Erro agora em lhe permitir sair? / Erro agora em permitir-lhe sair?

– Por se fazer de bobo, enganou a muitos. / Por fazer-se de bobo, enganou a muitos.

– Estou pronto a te acompanhar. / Estou pronto a acompanhar-te.

A POSIÇÃO DOS PRONOMES NAS LOCUÇÕES VERBAIS:

1. Quando o verbo principal for constituído por um particípio, o pronome oblíquo virá depois do verbo auxiliar.

– Haviam-me convidado para a festa.

Obs.: O hífen que liga o verbo auxiliar ao PRONOME é facultativo, MAS, a

rigidez da gramática tradicional ainda insiste no seu uso.

Se, antes do “tempo composto” (locução verbal formada por “ter/haver + particípio”),

houver palavra atrativa, o pronome oblíquo ficará antes do verbo auxiliar.

– Não me haviam convidado para a festa.

Se o verbo auxiliar estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito, ocorrerá a

mesóclise, desde que não haja antes dele palavra atrativa.

– Haver-me-iam convidado para a festa?

2. Quando o verbo principal for constituído por um infinitivo ou um gerúndio, se não houver palavra atrativa, o pronome oblíquo virá depois do verbo auxiliar (com hífen), antes do principal (sem hífen) ou depois do verbo principal (com hífen).

– Devo-lhe esclarecer o ocorrido. / Devo lhe esclarecer o ocorrido. / Devo esclarecer-lhe o ocorrido.

– Estavam-me chamando pelo rádio. / Estavam me chamando pelo rádio. / Estavam chamando-me pelo rádio.

Havendo palavra atrativa, o pronome poderá ser colocado antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal.

– Não posso esclarecer-lhe o ocorrido. / Não lhe posso esclarecer mais nada.

– Não estavam chamando-me. / Não me estavam chamando.

BIZURADA IMPORTANTE:

Por motivo de eufonia, a tradição gramatical diz que se elimina o s final dos verbos na 1ª pessoa do plural seguidos do pronome nos:

– Inscrevemos + nos no curso = Inscrevemo-nos no curso.

– Conservamos + nos jovens = Conservamo-nos jovens.

REVISÃO DE BASE 14

PRONOMES OBLÍQUOS TÔNICOS

1ª pessoa: mim, comigo (singular); nós, conosco (plural).

2ª pessoa: ti, contigo (singular); vós, convosco (plural).

3ª pessoa: si, consigo (singular ou plural); ele(a/s) (singular ou plural).

São sempre precedidos de preposição! Podem exercer função sintática de objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva, adjunto adnominal, adjunto adverbial, dativo de opinião*.

– *Convidou-me e a **ti** também.* (objeto direto – preposicionado)

– *Ela não só aludiu a **nós** também.* (objeto indireto)

– *Estamos preocupados **contigo**, mano!* (complemento nominal)

– *É muito bom quando a Argentina é derrotada **por nós**.* (agente da passiva)

– *O carro **deles** é gigante.* (adjunto adnominal)

– *Ontem eu saiu **convosco** por causa dela.* (adjunto adverbial)

– *Para **nós**, ele não tem caráter.* (dativo de opinião) - **objeto indireto por extensão.**

VAMOS AOS MIÚDOS, MEU CARO FILHOTE DE CADETE!

Mim – *Nunca houve nada entre **mim** e ti.*

É agora? “Nunca houve nada entre eu e você.”.

O **eu** só poderia vir após a preposição se fosse sujeito de um verbo: “Entre **eu** sair e **tu** saíres, saio eu!”

Então: nessa estrutura de reciprocidade, com a preposição **entre**, podemos usar **mim, ti, nós, vós, ele(a/s)** e **quaisquer pronomes de tratamento.**

CERTO OU ERRADO, DOUTORES?

– Sempre é muito complicado **para mim** entender gramática!

1. O **mim** pode ficar diante de verbo no infinitivo, **sim**!

2. Agora, cuidado, cuidainho, filhotes! O que não pode ACONTECER é o **MIM** ocupar **FUNÇÃO** de sujeito:

– Assisti a várias aulas do prof. Cleyton **para mim** aprender gramática 100 troços!

*Observe que neste caso o **mim** é sujeito do verbo aprender.

ENTÃO, VAMOS À BIZURAÇÃO...

Se for possível>

1. **RETIRAR DO TEXTO SEM PREJUÍZOS;**

2. **DESLOCAR A EXPRESSÃO PARA MIM.**

VEJA:

A) Sempre é muito complicado () entender gramática. ou

B) Para mim sempre é muito complicado entender gramática.

DICA TOPZERA, FILHOTES!

*As formas retas **eu** e **tu**, **PODEM VIR PREPOSICIONADAS**, MAS... só quando antes delas houver preposições acidentais ou palavras denotativas:

Todos chegaram até **eu**. (ERRADO COM TODOS OS ERRES! POIS deveria ser

“até mim”, pois o até é uma preposição essencial.)

Fora **tu**, todos são ajudados por ela. (Adequado; o fora é uma preposição acidental.)

Ela maltrata até **eu**. (Adequado; o até indica “inclusive”, logo não é uma preposição, mas sim uma palavra denotativa de inclusão.)

SI / CONSIGO

São pronomes reflexivos (ou reflexivos recíprocos) **FAZEM referência ao próprio sujeito do verbo, na 3ª pessoa. (sing. ou plural)**

– Elisabete só fala de **si** mesma, levando **consigo** todo o crédito.

ACHE O ERRO, MEU QUERIDO!

1- “Eu não **te** disse que não trouxesses **consigo** essa garota?”.

2- “Eu não **te** disse que não trouxesses **contigo** essa garota?”.

() OU ()

INFORMAÇÃO BIZURADA:

Com o plural, usamos **ENTRE SI** sempre que for possível pospor o pronome demonstrativo **MESMOS**, lembrando-se

que o sujeito tem de ser da 3ª pessoa do plural; senão, usamos **ENTRE ELES**.

– Os irmãos discutiam entre si (mesmos).

– Nunca houve briga entre eles.

FIQUE LIGADO, FILHOTE DE CADETE!

Quando o pronome se refere ao sujeito do verbo, não se usa **DE + ELE(a/s) + MESMO(a/s) PRÓPRIO(a/s)**, apenas **DE** com o oblíquo tônico (-SI), acompanhado ou não de próprio/mesmo:

- Ele fez propaganda **dele mesmo**. (inadequado)

- Ele fez propaganda **de si próprio/mesmo**. (adequado)

NÓS / VÓS

Usamos **COM NÓS** e **COM VÓS** quando seguidos de “1. ambos, 2. todos, 3. outros, 4. mesmos, 5. próprios, 6. um numeral, 7. um aposto explicativo ou 8. uma oração adjetiva”; fora isso, usamos **CONOSCO E CONVOSCO**.

– Viajou com nós **1. ambos**.

– Saiu com vós **2. todos**.

– Estava com nós **3. outros**.

– Com nós **4. mesmos/ 5. próprios**, vocês poderão contar.

– Com vós **6. dois** é que não quero jantar.

– Com nós, **7. os brasileiros**, sempre acontecem coisas inesperadas.

– Resistimos à tempestade com vós, **8. que sois bravos**, e com eles, **8. que também são**

corajosos.

– As crianças irão conosco e não convosco.

PRONOMES DE TRATAMENTO

O que você precisa saber sobre esses pronomes é o seguinte:

1. Usamos **Vossa** quando se fala com a pessoa;

2. Usamos **Sua**, quando se fala sobre a pessoa.

*No quarto com a princesa e tals, aí tu falas:

– **Vossa Alteza** precisa de algo?

– Sim. Um refri.

*Nacozinha com mãe dela:

– **Sua Alteza** é cheia de mimos, não?

– Ela sempre foi assim.

PANCADÃO DE DICAS TOPZERAS

1. Preste muita atenção - com as formas ou pronomes de tratamento – mesmo que femininas em sua formação –,

devem fazer a concordância com o sexo das pessoas a que se referem:

- *Vossa Senhoria está **convidado** (homem) a assistir ao Seminário.*

VEJAMOS +++:

em “**Seu** cabra da peste, deixa de onda!”, este “**Seu**” equivale ao “**Seu**” da frase: “**Seu** Zé viajou, mãe!”, “TRADUZINOW”, FIÓTES! TRATA-SE DE UMA redução da forma de tratamento Senhor. Isso expressa ORALIDADE, é claro, certo?

2. Qualquer pronome de tratamento, MESMO se referindo à segunda pessoa do discurso, exige que verbos e pronomes estejam na forma de 3ª. Pessoa.

(Isso cai pra carai em prova, mano!)

– *Sua Alteza estuda tanto para poder um dia governar sua nação.*

3. O pronome **VOCÊ** não pode ser posto com verbos ou pronomes de 2ª. pessoa no mesmo contexto; é preciso haver uniformidade de tratamento; no entanto, o que mais ocorre é a falta de uniformidade de tratamento, observe:

– *Entre por essa porta agora e diga que me adora, você tem meia hora pra mudar a minha vida, **vem**, vambora...* (Adriana Calcanhoto)

A forma verbal **VEM** está na 2ª. pessoa do singular (vem tu); deveria ser: **VENHA** (venha você).

BIZURADA IMPORTANTE:

Segundo o ótimo professor Cláudio Moreno, com pequenas interferências minhas,

*“não cabe um ***Vossa Meritíssima** (como alguns gramáticos andam ensinando por aí), assim como não cabe um ***Vossa Excelentíssima** (como alguns parlamentares andam usando por aí), pois se criaria uma exótica e inaceitável **sequência** [Vossa + adjetivo],*

que o nosso idioma desconhece. No mundo jurídico, é muito comum (e

adequado) usarse

***Meritíssimo** como **adjetivo** de tratamento para magistrados. Ao nos dirigirmos diretamente a um juiz, podemos simplesmente utilizar **Meritíssimo** ou **Meritíssima**, caso se trate de uma juíza. Nesse caso, tais vocábulos, com função vocativa, se tornarão substantivos. Quanto à abreviatura, usa-se MM.”*

REVISÃO DE BASE 15

CLASSIFICAÇÃO E EMPREGO DO PRONOME POSSESSIVO

Os **pronomes possessivos** estabelecem relação de posse (normalmente) entre seres e

conceitos e as pessoas do discurso.

1a pessoa: **meu(s)**, **minha(s)** / **nosso(a/s)**.

2a pessoa: **teu(s)**, **tua(s)** / **vosso(a/s)**.

3a pessoa: **seu(s)**, **sua(s)**.

* “*Dele(a/s)*” **não** é pronome possessivo.

1. Os pronomes de tratamento exigem os possessivos na 3a pessoa:

– *Vossa Senhoria deve encaminhar suas reivindicações ao diretor.*

2. Em algumas construções, os pronomes pessoais oblíquos assumem valor de

Possessivos:

– *Vou seguir-lhe os passos. (Vou seguir os seus passos.)*

– *Apertou-me as coxas. (Apertou as minhas coxas.)*

Obs.: Muitos gramáticos entendem que os pronomes oblíquos átonos (com valor possessivo) exercem função sintática de adjunto adnominal. E é assim que vem caindo em prova. Outros gramáticos veem como objeto indireto com valor possessivo.

3. Mudança de posição pode gerar mudança de sentido

– *Envio **tuas** fotos ainda hoje. (Fotos tiradas por mim.)*

– *Envio fotos **tuas** ainda hoje. (Fotos em que estou presente.)*

– ***Minha** mulher não anda com roupas indecentes. (Só tem uma mulher.)*

– *Mulher **minha** não anda com roupas indecentes. (Qualquer mulher dele.)*

4. O pronome possessivo “seu” (e variações) pode causar ambiguidade.

– *O policial prendeu o bandido em **sua** casa. (Na casa de quem?)*

– *João, Maria e **seu** filho saíram. (Filho de quem?)*

– *José contou-me que Rute perdeu **seus** documentos e ficou desesperada. (Documentos de quem?)*

– *A professora disse-lhe que acreditava em **sua** nomeação. (Nomeação de quem?)*

OBS.1: Para desfazer a ambiguidade e/ou tornar o valor possessivo mais forte, podem-se usar **vírgulas**, **próprio(a/s)**, **(seu) dele(a/s)**, **oração subordinada adjetiva**.

– *O policial, em sua **própria** casa, prendeu o bandido.*

– *João, Maria e o filho **dela** saíram.*

– *A professora disse-lhe que acreditava em **sua** nomeação **dela**. (Forma estranha, mas culta.)*

– *José contou-me que Rute, **cujos documentos perdera**, ficou desesperada.*

OBS.2: É muito usado o pronome possessivo *seu*, de 3ª pessoa, para se referir à 2ª pessoa do discurso: “Você não deve deixar de considerar **suas** virtudes.”.

5) O artigo definido é facultativo antes dos pronomes adjetivos possessivos, mas dos pronomes substantivos

possessivos, o artigo é obrigatório.

Gosto de **meu** trabalho.

Gosto do **meu** trabalho.

- Gosto de meu trabalho, mas não do **teu**.

6. Como vimos, em plural de modéstia e plural de cerimônia, os pronomes “nosso(a/s)” (1ª pessoa do plural no lugar da 1ª pessoa do singular) e “vosso(a/s)” (2ª pessoa do plural no lugar da 2ª pessoa do singular) também participam desse contexto.

Veja:

Não cabe a **nosso** intelecto desvendar todos os mistérios da gramática.

Pai **nosso** que estais no céu, santificado seja o **vosso** nome.

7. as possibilidades de variação de sentido, aqui em sequência, as quais podem ter os possessivos são:

parentesco, estimativa, indefinição, ironia, cortesia/respeito, hábito, intimidade, simpatia, permanência, realce...

Como vão os seus, João?*

Roberto tem seus vinte e quatro anos.

Eu sei que tu passas lá teus apertos.

Minha querida, cala a boca!

Deixe-me ajudar, minha boa senhora.

No seu passo de tartaruga, devagar ia o homem.

Meu filhinho, quero-lhe bem!

O meu Mengão me dá muito orgulho ainda.

Já falei para você ficar na sua.

Mulher de amigo meu é homem.

CLASSIFICAÇÃO E EMPREGO DO PRONOME INDEFINIDO

Os pronomes indefinidos referem-se à 3ª pessoa do discurso de forma vaga, imprecisa ou genérica. Observe:

Na escola de treinamento para homem-bomba, **todos** os alunos estão reunidos, muito concentrados na aula, quando o professor explica:

– Olha aqui, vocês prestem muita atenção, porque eu só vou fazer uma vez!

Desse modo, esse **todos** carrega consigo uma ideia de indefinição ou quantidade indefinida? Logo, é um pronome indefinido.

Variáveis	Invariáveis
algum, alguma, alguns, algumas	algo
nenhum(n)s, nenhuma(s)	tudo
todo, toda, todos, todas	nada
outro, outra, outros, outras	mais/menos ²
muito, muita, muitos, muitas	quem
bastante, bastantes	alguém
pouco, pouca, poucos, poucas	ninguém
certo, certa, certos, certas	outrem
vário, vários, várias ³	(os) demais ⁴
quanto, quanta, quantos, quantas	cada (é sempre pronome adjetivo)#
tanto, tanta, tantos, tantas	que
qualquer, quaisquer	
qual, quais	
um, uma, uns, umas	
tal, tais (= um: Ele diz as coisas de tal jeito...)	

LOCUÇÕES PRONOMINAIS INDEFINIDAS: Grupos de vocábulos com valor de pronome substantivo indefinido.

*Cada qual, cada um, quem quer que, seja quem for, seja qual for, tudo o mais, todo (o)

mundo, um ou outro, nem um nem outro, qualquer um, fosse quem fosse...

– **Cada um** é diferente.

– **Seja quem for** que me incomode pagará caro.

– **Todo o mundo** me respeita.

OBSERVAÇÃO

Cuidado com as locuções pronominais “**quem quer que, seja quem for, seja qual for, fosse quem fosse**”, pois tais locuções equivalem a um pronome indefinido, logo os supostos verbos que fazem parte da locução não são contados como orações.

Mais cuidado, pois esses: - “**tudo isto, tudo isso, tudo aquilo**” não constituem locuções pronominais indefinidas, mas sim **pronome indefinido (tudo) + pronome demonstrativo (isto, isso, aquilo)**.

OK, OK, LET'S TO WORK!!!

1. A mudança de posição de alguns indefinidos poderá mudar ora sua classe, ora seu sentido.

Qualquer mulher merece respeito. (sentido generalizador, pronome indefinido)

Ela não é uma mulher **qualquer**. (sentido pejorativo, pronome indefinido)

Algum amigo te traiu? (sentido genérico, impreciso, pronome indefinido)

– Amigo **algum** me traiu. (sentido negativo, equivale a nenhum, pronome indefinido)

– Com essa dedicação, tem obtido **algum** elogio da crítica especializada. (= pouco, pronome indefinido)

– Você tem **algum**? (dinheiro, substantivo)

– **Certo** homem veio atrás de você. (sentido genérico, pronome indefinido)

– Ele é o homem **certo**. (sentido qualificativo, adjetivo, vem sempre à direita do substantivo)

– **Certo** perdeste o juízo. (afirmação, advérbio)

– Ele falou **certo**. (modo, advérbio)

– **Outra** mulher chegou. (sentido indefinido, pronome indefinido)

– Agora ela é uma **outra** mulher. (renovada, adjetivo)

2) Todo, no singular e junto de artigo ou pronome demonstrativo, significa “inteiro”; sem artigo, significa “qualquer”. No plural, sempre indica totalidade.

Toda mulher é bonita. (qualquer mulher)

A/Essa mulher **toda** é bonita. (a mulher inteira)

Todos os prédios desta cidade têm cinco andares.

Esta carteira é válida em **todo** território nacional.

Esta carteira é válida em **todo o** território nacional.

OBSERVAÇÃO:

*Ainda que não esteja acompanhado de artigo ou pronome demonstrativo, o pronome **todo** pode indicar totalidade de maneira enfática, concordando com o ser ao qual se refere, como se houvesse uma intensificação: “Tinha era **toda** sorriso e simpatia”.*

*O gramático Evanildo Bechara fala que tal pronome pode ficar no feminino ao virar um advérbio modificador de adjetivo, quando o referente é um substantivo feminino: “Ela está **todo/toda** preocupada.”*

O pronome “todos” vem obrigatoriamente seguido de artigo quando a ele se segue um substantivo (Todos os amigos ajudaram). Se vier um numeral, não se usa artigo (Todos cinco ajudaram). Se vier um numeral entre eles, usa-se o artigo (Todos os cinco amigos ajudaram).

3. Nenhum varia normalmente quando anteposto ao substantivo.

Não havia **nenhumas** frutas na cesta.

4. O pronome indefinido outro junto de artigo pode mudar de sentido.

Outro dia fui visitá-lo. (tempo passado)

Fui visitá-lo no **outro** dia. (tempo futuro; = no dia seguinte)

5. O pronome cada pode ter valor discriminativo ou intensivo.

Em **cada** lugar, há diversidade de beleza.

Tu tens **cada** mania!

6. O vocábulo um pode ser artigo indefinido, numeral ou pronome substantivo indefinido (alternando com “outro”, normalmente).

Nunca deixou de ser **um** bom homem. (artigo indefinido)

Ele é só **um**, deixe-o em paz, covarde! (numeral)

Um chegou cedo; o outro, atrasado. (pronome indefinido)

CUIDADO!!!

Muitos pronomes indefinidos, dependendo do contexto, podem virar advérbios, desde que modifiquem verbos, adjetivos ou outros advérbios. É preciso perceber a relação entre as palavras para definirmos a classificação morfológica delas.

– Tenha **mais** amor e **menos** desconfiança. (pronomes indefinidos)

– Aja **mais** e fale **menos**. (advérbios modificando verbos)

– Não quero **nada** de você. (nenhuma coisa, pronome indefinido)

– João não é **nada** bobo. (nem um pouco, advérbio)

– **Algo** me diz que ela está chegando. (alguma coisa, pronome indefinido)

– O paciente está **algo** doente. (um pouco, advérbio)

– **Bastantes** parentes vieram me visitar no hospital. (muitos, pronome indefinido)

– Sinto **bastante** por sua perda. (muito, advérbio)

– **Que** mulher! (ênfase, pronome indefinido)

– **Que** linda! (intensidade, advérbio)

O mesmo ocorre com os pronomes indefinidos “muito, pouco e tanto”.

* Celso Cunha e outros gramáticos entendem que este “que” é pronome interrogativo com valor exclamativo. Há ainda o outro lado da moeda, como Manoel Pinto Ribeiro, que entende este pronome, neste contexto, como um mero pronome indefinido. É dessa última maneira que vem as bancas polêmicas...

Classificação e Emprego do Pronome Interrogativo: Os **pronomes interrogativos** exprimem questionamento direto (com ponto de interrogação) ou indireto (sem ponto de interrogação) em um contexto que sugere desconhecimento ou vontade de saber.

Que Quem Qual (Quais) **quanto** (a/s)

– **Que** é isso? (pergunta direta)

– Quero saber **que** é isso. (pergunta indireta: *Que é isso?*)

– **Quem** é esse rapaz? (pergunta direta)

– Não sabemos **quem** é esse rapaz. (pergunta indireta: *Quem é esse rapaz?*)

– De **qual** pintura você está falando? (pergunta direta)

– Pergunta-se **qual** é a altura dela. (pergunta indireta: *Qual é a altura dela?*)

– Por **quanto** você vende esta garrafa? (pergunta direta)

- Verificaram **quanto** custava o concerto. (pergunta indireta: *Quanto custava o concerto?*)

1. Não confunda pronome interrogativo (que) com conjunção integrante (que). Se der para fazer uma pergunta a partir do “que”, este será interrogativo, e não conjunção integrante.

Não saberia jamais **que** horas são. (**Que** horas são? Pergunta possível, pronome interrogativo.)

Não saberia jamais **que** ela é flamenguista. (**Que** ela é flamenguista? – Pergunta impossível, conjunção integrante.)

2. Nas frases interrogativas indiretas, os pronomes interrogativos vêm, normalmente, após os verbos “querer/desejar, saber, perguntar, indagar, ignorar, verificar, ver, responder” ...

Quero saber (o) **que** devo fazer. (Que devo fazer? O artigo o antes de que é considerado expletivo. Alguns gramáticos entendem que faz parte da locução interrogativa “o que”, tendo valor enfático ou de realce.)

Ignoro **quem** fez isso. (Quem fez isso?)

Obs.: A expressão expletiva “é que” pode realçar também o interrogativo que: “**Que** é que ela quer com você?” ou “O que é que ela quer com você?”.

3. A forma reduzida da expressão “que é (feito) de” é “cadê” (ou “quede”, ou “quedê”),

muito popular, mas não contemplada entre os gramáticos normativos como culta.

Cadê as pessoas que estavam aqui?

4. “Qual” seguido da preposição de indica seleção.

Qual das duas você prefere?

REVISÃO DE BASE 16

CLASSIFICAÇÃO E EMPREGO DO PRONOME

DEMONSTRATIVO

Os pronomes demonstrativos marcam a posição temporal ou espacial de um ser em relação a uma das três pessoas do discurso, fora do texto ou dentro de um texto.

1ª. pessoa: **este(a/s), isto.** 2ª. pessoa: **esse(a/s), isso.**

3ª. pessoa: **aquele(a/s), aquilo.**

E JÁ VAMOS ÀS DICAS TOPZERAS, FILHOTES:

Temos outras “palavritas” que são classificadas como pronomes demonstrativos:

1. Mesmo(a/s), próprio(a/s) com valor reforçativo ou junto de artigo,

com o sentido de “igual, exato, idêntico, em pessoa”.

Ela **própria** costura seus vestidos. (= em pessoa)

A **mesma** mulher tem talento de sobra. (= exata)

OBSERVAÇÃO 1: Só se usa **o mesmo** quando equivale a “a mesma coisa”:

O pai não sabe cantar. **O mesmo** acontece com o filho.

DICAS TOPZERAS, MANOS!

OBSERVAÇÃO 2: Continuando sobre a palavrinha gramatical “**mesmo**”, pode vir a ser classificada morfológicamente de modo diverso.

Veja:

Eu digo a verdade **mesmo.** (= de fato, advérbio de afirmação)

Mesmo os amigos deixaram de ajudá-lo. (= inclusive, até - palavra denotativa de inclusão)

Mesmo prejudicado, mantive minha palavra (preposição acidental com valor concessivo).

ENTÃO DIZ AÍ, PARENTE!

CERTINHO OU ERRADINHO?

*“Aviso aos passageiros: antes de entrar no elevador, verifique se **o mesmo** encontra-se parado neste andar.”*

2. Tal(s), semelhante(s), quando aparecem no lugar de este(a/s), isto, aquilo, aquele(a/s) ...

Tal loucura não admito.

Tu queres aprender mais e melhor, então a solução para *tal* está em

praticar, praticar e praticar.

*Nunca vi **semelhante** sofrimento, meu Deus!*

Observação: Cuidado, cuidadinho, cuidadão! A palavra semelhante pode ser adjetivo em outro contexto, como: > um carro é **semelhante** ao

outro.

3. Pode haver contração entre os demonstrativos e as preposições “a, de, em”: a+ aquilo = àquilo; de + este = deste; em + essa = nessa etc.

4. o(s), a(s), = a “aquele(a/s), aquilo, isso”. É importante dizer que tal situação ocorre em três casos, quase sempre: antes de pronome relativo, (o que), antes de preposição (a de) e junto ao verbo ser ou fazer. Este último caso só ocorre com o sentido de (= isso).

*Eu **o** que sou. (Sou aquilo que sou.)*

*Os **que** chegaram depois perderam o sorteio. (Aqueles **que** chegaram*

depois...)

*Estava fora de si, alheio **ao** que queriam os amigos. (... alheio **à**quilo que...)*

*Passei duas vezes no vestibular, **o** que me rendeu muitas alegrias. (isso que me rendeu...)* *

CONTINUANDO...

Convidarei só **os** daminha repartição para a festa, pois os demais amigos estão viajando. (Convidarei só **aqueles** da...) *

A da esquerda está olhando para mim, mas amenina da direita, para ti. (**Aquela** da esquerda...) *

João estudava, mas não **o** fazia com vontade. (João estudava, mas não fazia **isso** com vontade)

Fôramos amigos durante a juventude; já não **o** somos agora. (já não somos **isso**)

INFORMAÇÕES BIZURADAS

1. O pronome demonstrativo (**o**) pode representar um termo da frase ou a frase toda:

A obra era difícil, ele próprio o sabia." (**o** = que a obra era difícil)

Se existiu ali uma fonte, pouca coisa o indica." (**o** = isso = que ali existiu uma fonte)

Quando publicou sua obra, fê-lo em francês." (**lo** = isso = publicar sua obra);

Não sei se sou feliz nem se desejo sê-lo." (**lo** = isso = feliz);

Você continua estudioso, mas ele nunca o foi. (**o** = isso = estudioso).

Segundo Bechara, "por meio do pronome invariável (**o**) (= isso) repete-se a oração objetiva que fica posposta a oração subordinada e, pleonasticamente, dentro da principal:

Que todos iam sair cedo, eu **o** disse ontem.

Eu **o** disse ontem (**o** = que todos iam sair cedo).

EMPREGO DOS DEMONSTRATIVOS (VALOR DISCURSIVO)

Vamos observar as situações chamadas de **exófora - dêixis/ endófora- (anáfora, catáfora)**.

Exófora ou dêixis - abrange o uso de palavras referenciais a elementos extratextuais ou extradiscursivos, isto é, fora do texto, numa perspectiva espacial ou temporal.

Endófora: > (anáfora e catáfora) - abrange o uso de vocábulos que se referem a elementos intratextuais ou intradiscursivos, ou seja, dentro do texto; a anáfora trata da retomada de termos ou ideias, ou seja, já citados em um texto, e a catáfora trata da antecipação de termos ou ideias, isto é, que ainda chegarão ao texto.

#EM SITUAÇÃO EXOFÓRICA OU DÊITICA, ISTO É, REFERINDO- SE A ELEMENTOS EXTRADISCURSIVOS (FORA DO TEXTO/DISCURSO) DENTRO DO ESPAÇO OU DO TEMPO, VAMOS AS POSSIBILIDADES:

SITUAÇÃO ESPACIAL:

- Os advérbios **aqui/cá** (proximidade à 1a p.), **aí** (proximidade à 2a p.), **ali/lá/acolá** (distância da 1a p. e da 2a p.), chamados de advérbios pronominais por terem

valor dítico (ou dêitico), costumam reforçar a função discursiva dos pronomes demonstrativos.

Aqui estou eu. / **Cá** estamos nós.

Aí estão tuas coisas, meu caro!

Ali estavam suas coisas/ **Lá** ficaram parados/ foram vistos **acolá**.

***OBSERVAÇÃO BIZURADA:** pode haver contração de preposição com pronome demonstrativo e com advérbio pronominal (aí, aqui, lá etc.):

Lembro **daquele** dia, **naquele** tempo em que houve guerra, **daí** minha vida mudou.

Este (a/s), isto: refere-se a um ser que está próximo do falante ou que o falante toma como tal ou em referência à correspondência que enviamos.

Esta caneca do Flamengo é minha.

Este papéis seguem anexos aos demais.

Esse(a/s), isso: refere-se a um ser que está próximo do ouvinte ou que o falante toma como tal.

Esse carro aí é teu?

Essa é a rua onde tu moras, garoto?

OBSERVAÇÃO: Às vezes, pode haver dois demonstrativos para especificar melhor um substantivo:

Essa (ou esta) moça é **aquela** de que falei agora há pouco.

Aquele(a/s), aquilo: refere-se a um ser que está distante do ouvinte e do falante ou de algo que se encontra na pessoa de quem se fala.

Aquela camisa lá é dele.

Aquele é o país tropical.

Aquele tempo causou tristeza.

SITUAÇÃO TEMPORAL

Este(a/s): presente, passado recente ou futuro (dentro de um espaço de tempo).

Esta é a hora da verdade.

Esta noite foi sensacional.

Este fim de semana será perfeito, pena que ainda é segunda.

Esse(a/s): passado recente ou futuro.

Ninguém se esquecerá **desse** carnaval.

Depois da reunião, sei que **esses** dias serão diferentes.

Aquele(a/s): passado ou tempo distante (vazio/vago).

Foi em 1500, **naquele** ano, o Brasil surgiu.

Naquele dia, no Seu dia, Deus fará justiça.

#EM SITUAÇÃO ENDOFÓRICA

– ANAFÓRICA/CATAFÓRICA, ISTO É, REFERINDO-SE A ELEMENTOS INTRADISCURSIVOS (DENTRO DO TEXTO/DISCURSO),

VAMOS AS POSSIBILIDADES:

SITUAÇÃO DISTRIBUTIVA:

Este, referindo-se ao mais próximo ou citado por último. **Aquele**, referindo-se ao mais afastado ou citado em 1o lugar. **Assim, ambos são anafóricos, pois substituem termos anteriores.**

A verdade é que todos já conhecemos Steve Jobs e a Apple. A imagem desta tem como reflexo aquele.

SITUAÇÃO REFERENCIAL

Este(a/s), isto referem-se normalmente a algo que será dito ou apresentado (valor

catafórico). Pode também retomar um termo ou ideia antecedente (valor anafórico).

Esta sentença é verdadeira: “A vida é efêmera.”. E **nisto** todos confiam.

Bizuração 1: Usa-se **nisto** também quando equivale a “então” ou “nesse momento”:

Saí de casa cedo. **Nisto**, minha mulher me ligou.

Esse(a/s), isso referem-se sempre a algo já dito ou apresentado (valor anafórico).

Isso que você disse não está certo, amigo. É por **essas** e outras que o Brasil não para frente.

Bizuração 2: Pode ser usado após o substantivo para reiterar uma ideia:

Li bons romances nas minhas viagens de avião, romances **esses** que me fazem falta.

VALORES ESTILÍSTICOS DOS DEMONSTRATIVOS:

Os pronomes demonstrativos podem apresentar determinadas nuances de sentido/significado em determinados contextos; isso ocorre no registro coloquial geralmente.

OBSERVE:

Aqueles, sim, eram homens honrados. (admiração)

Isso não! **Isso** não! Que absurdo! (indignação)

Não dou **dessas**, não! (desprezo)

Essa mulher... Ih...! Nem te conto... (ironia)

CONTINUANDO...

VALORES ESTILÍSTICOS DOS DEMONSTRATIVOS:

Isso não passa de um idiota. (repulsa, depreciação)

Essa, não! (surpresa)

Você só pensa **naquilo**... (malícia)

Não consigo acreditar que ela tenha virado **aquilo**. (pena, comiseração)

Ufa! **Esta** foi uma questão daquelas... (intensificação)

Isso mesmo, vai fundo! (incentivo)

REVISÃO DE BASE 17

O **pronome relativo** é um conectivo anafórico, ou seja, retoma um termo antecedente explícito (substantivo (quase sempre), pronome substantivo, numeral substantivo, advérbio, verbo no infinitivo ou oração reduzida de infinitivo), desse modo, o pronome relativo atua como substituto desse tal termo anterior a ele. Numa perspectiva sintática, todo pronome relativo (toda hora vídeo locadora) refere-se a um termo de outra oração ao introduzir oração subordinada adjetiva (restritiva ou explicativa).

OBSERVE:

*Ei, o rapaz **que saiu** aqui era o meu brother, cara!*

*Alguém **que** esteve no Brasil já se desapontou, mano?*

*Apenas um, **que** compareceu à festa, estava bem trajado.*

*Ali, **onde** você mora, não é o melhor lugar do mundo.*

*Estudar **que** é bom não mata ninguém, meu filhote!*

*Procurar aprender gramática, **que** é muito importante, vocês não querem, não é, bonitos e bonitas?*

VAMOS À DICAS TOPZERAS, FILHOTES!

1. Como já vimos, a missão do pronome relativo é substituir palavrinhas no texto para que estas não se tornem repetitivas, portanto o pronome relativo nos permite reunir duas orações numa só.

*O carro é espetacular + Estou dirigindo um carro = Estou dirigindo um carro **que** é espetacular (ou O carro que estou dirigindo é espetacular).*

*Visitei um brother + Eu tenho grande admiração por ele = Visitei um brother por **quem** tenho grande admiração.*

2. Em um nível de linguagem informal, observa-se o uso pleonástico por um pronome oblíquo átono ou tônico após o relativo. Não está adequado à norma culta, pois o pronome relativo já retoma um termo.

*Este é o carro **que** pretendemos comprá-lo.*

(Este é o carro que pretendemos comprar.)

O indício é o meio de resolução de conflito, **do qual** o magistrado extrairá certos juízos **dele**.

(O indício é o meio de resolução de conflito, do qual o magistrado extrairá certos juízos.)

*3. É importante dizer que, se um verbo ou um nome da oração subordinada adjetiva exigir a presença de uma preposição, esta ficará obrigatoriamente antes do pronome relativo. (**bizuração**)

O filho, (**por + o**) = **pelo** qual a mãe tinha amor, era bom.
(Quem tem amor, tem amor por.)

OBSERVAÇÃO BIZURADA, VÉI!

Em um nível de linguagem informal, a ausência da preposição antes do relativo é comum, por isso tenha cuidado!

Este é o carro_que precisamos.

(de) (INCORRETINHO!)

Então:

O de que mais gosto ver é teatro. (está incorreta?)

Do que mais gosto é ver teatro. (está certa?)

*Agora, neste caso aqui, é possível omitir a preposição que pertence ao pronome

relativo, pois o seu antecedente já tem a mesma preposição:

Tu só gostas **das** coisas que não deves (gostar) POR: **das** coisas **de** que não deves (gostar).

4) Há alguns “erritos” comuns no uso das normas gramaticais do pronome relativo. Por isso, é prudente aos que se preocupam com as normas o conhecimento do registro formal.

– *Este é o livro que o autor é excelente.* (LINGUAGEM COLOQUIAL)

– *Este é o livro cujo autor é excelente.* (LINGUAGEM CULTA)

Agora, “amicos” romanos! Nunca! Jamais se substitui o pronome relativo CUJO

pelo pronome relativo QUE, visse?

* OBSERVE:

Como naqueles comerciais de um refrigerante **cujo (que)** nome me recuso a declinar”

* Então, não se admite, na língua escrita culta, substituição de cujo pelo pronome “que”.

QUE QUE QUE ISSO, TIO?

OBSERVE:

1. Muitos candidatos do ENEM revelaram QUE desconheciam totalmente a matéria QUE

constava dos programas QUE foram organizados pela banca QUE os examinava.

Veja uma forma de reestruturação:

* Muitos candidatos do ENEM revelaram **desconhecer** totalmente a matéria **constante** dos programas **organizados** pela banca **examinadora**.

Então, há várias possibilidades de evitarmos estruturas viciosas com pronome relativo **QUE**:

OBSERVE:

1. SUBSTITUIÇÃO DA ORAÇÃO ADJETIVA POR SUBSTANTIVOS SEGUIDOS DE COMPLEMENTO:

*A reportagem, **que foi redigida** sobre a nova ortografia, foi bastante útil.*

*A reportagem **redigida** sobre a nova ortografia foi bastante útil.*

2. SUBSTITUIÇÃO POR ADJETIVO:

*A política no Brasil é constituída por políticos **que não são honestos**.*

*A política no Brasil é constituída por políticos **desonestos**.*

3. SUBSTITUIÇÃO DA ORAÇÃO DESENVOLVIDA POR UMA ORAÇÃO REDUZIDA DE GERÚNDIO:

*Publicou-se um relatório **que denuncia** a corrupção no governo.*

*Publicou-se um relatório **denunciando** a corrupção no governo.*

4. SUBSTITUIÇÃO DA ORAÇÃO DESENVOLVIDA POR UMA ORAÇÃO REDUZIDA DE PARTICÍPIO:

*Soube-se da corrupção no governo através de uma reportagem **que foi publicada** pelo jornal.*

*Soube-se da corrupção no governo através de uma reportagem **publicada** pelo Jornal.*

EMPREGO DOS PRONOMES RELATIVOS

Que (pode ser substituído pelo variável **o qual**)

1. É invariável.
2. Refere-se a pessoas ou coisas.
3. É chamado de *relativo universal*, pois pode – quase sempre – ser utilizado em substituição de todos os outros relativos.

*As mulheres, **que** (=as quais) são geniosas por natureza, permanecem ótimas.*

*Para rimar, o ... **que** (= o qual) sempre será meu time de coração, é pentacampeão.*

*Minha sogra, **a que** (= à qual) tenho grande amor, está viva ainda.*

*O ... é o **que** (= aquilo) preocupa os*

*Os dois, **que** (= os quais) ajudei, já estão recuperados.*

*Há uma boa variedade de atividades **de que** (= das quais) o professor também é um observador.*

VAMOS ÀS TOPZERAS TIPS, BROTHERS!

1. Em uma sequência de orações adjetivas coordenadas, o *que* pode estar elíptico.

*A casa está repleta de pessoas **que** conversavam, (...) riam, (...) dormiam.*

O pronome relativo **QUE** deve ser antecedido apenas por preposição monossílabo (a, com, de, em, por; -menos **sem**

e **sob-**). Os outros casos, usamos os variáveis “o qual, os quais, a qual, as quais” (sem restrição quanto ao uso das preposições ou locuções prepositivas).

*Este é o ponto **com que** concordo, mas foi este **sobre o qual** você falou?*

*A pessoa **ao encontro da qual** deveria dirigir-me virou o rosto.*

3. Evite a ambiguidade usando o substituto do relativo **que: o qual**.

*Conheci o pai da garota **que** se acidentou. (o acidente foi com quem?)*

*Conheci o pai da garota **o qual** (ou **a qual**) se acidentou. (estrutura sem ambiguidade)*

*Caso haja dois referentes masculinos anteriores, a construção terá de mudar (usa-se o relativo **cujo**):

*Conheci o pai **cuja** garota se acidentou.*

*Conheci a garota **cujo** pai se acidentou.*

OBS: Vamos evitar o uso de “**que**” quando houver mais de um termo anterior, ok?

*Consegui retornar ao colégio do bairro **que** marcou minha vida. (O que marcou a vida? O colégio ou o bairro?)*

OBS: Evitemos usar também o “**que**” em situações as quais o referente esteja distante:

*A bebida em excesso, apesar de provocar doenças no homem, **que** destrói vidas, deve ser evitada. (estrutura inadequada)*

*A bebida em excesso, apesar de provocar doenças no homem, **a qual** destrói vidas, deve ser evitada. (estrutura mais acertada)*

4. É comum confundir o relativo **que** (= o qual) com a conjunção integrante **que**, ou com o pronome interrogativo **que**, ou com a partícula expletiva **que** (que faz parte da expressão formada por **ser + que**).

*Encontramos o homem **que** estava devendo o curso. (pronome relativo)*

*Todos disseram ao homem **que** se afastasse dela. (conjunção integrante)*

*Não soubemos pelo homem **que** era para fazer. (pronome interrogativo/indefinido)*

*Foi este homem **que** nos agrediu, policial! (partícula expletiva)*

5. Observe esta estrutura única do relativo **o qual**, com valor partitivo, normalmente usado após numerais e certos pronomes indefinidos.

*Ele escreveu mais de dez romances, **três dos quais** já foram traduzidos em vários idiomas. (os quais retoma romances).*

*Há bons imóveis aqui, **muitos dos quais** estão valorizando cada vez mais. (os quais retoma imóveis)*

QUEM

1. É invariável.

2. Refere-se a pessoas ou a algo personificado.

3. A preposição a precederá o relativo *quem* normalmente, exceto se o verbo ou um nome da oração subordinada adjetiva exigir outra preposição. De qualquer forma, vem sempre Preposicionado.

*A Lei **a quem** devo obediência é meu guia.*

*Eis o homem **a quem** mais admiro.*

*Conheci uma musa, **por quem** me apaixonei.*

*O Senhor Deus, o Pai celeste, **perante quem** me ajoelho, é mui bondoso para comigo.*

1. Por motivo eufônico, evita-se o uso da preposição **sem** antes de **quem**; prefere-se **sem o qual** em vez de **sem quem**:

*Esperávamos Maria, **sem a qual** não sairíamos.*

2. É denominado **relativo indefinido** (ou **pronome relativo sem antecedente**), ou ainda, **pronome indefinido**, quando aparece sem antecedente e sem preposição.

– ***Quem** lê sabe mais.*

– ***Quem** despreza a razão odeia a si mesmo.*

– *A vingança era **quem** o impelia.*

3. É importante dizer que o **quem** pode ser também pronome interrogativo em outro contexto: “*Quem é você?*”.

CUJO

1. É um pronome adjetivo que vem, geralmente, entre dois nomes substantivos

explícitos, entre o ser possuidor (antecedente) e o ser possuído (consequente).

2. É variável, logo concorda em gênero e número com o nome consequente, o qual

geralmente difere do antecedente.

3. Nunca vem precedido ou seguido de artigo, é por isso que não há crase antes dele.

4. Geralmente exprime valor semântico de posse.

5. Equivale à preposição *de* + *antecedente*, se invertida a ordem dos termos.

*O time..., **cujo** passado é glorioso, continua alegrando. (= O passado do time...)*

*Esta é uma doença **contra cujos** males os médicos lutam. (= contra os males da doença)*

*Vi o filme **a cujas** cenas você se referiu. (= às cenas do filme)*

*O telefone, **cuja** invenção ajudou a sociedade, é útil. (= *A invenção do*

telefone – aqui nesse casinho especial é complemento nominal - ...)

*O registro formal, em que o grau de prudência é máximo, e **cujo** conteúdo é mais elaborado e complexo é preferido dos professores de língua portuguesa. (= o conteúdo do registro formal...)

QUANTO

1. É variável.

2. Aparece sempre após os pronomes “tudo, todo (e variações) e tanto (e variações)” seguidos ou não de substantivo ou pronome. Segundo o conceituado professor Carlos Rocha, não vem preposicionado, pois exerce função de sujeito e objeto direto apenas.

*Ele encontrou tudo **quanto** procurava.*

*Bebia toda a cerveja **quanta** lhe ofereciam.*

*Todas **quantas** colaborarem serão beneficiadas.*

*Aqui há tantos movimentos **quantos** se podem esperar.*

*Explico tantas vezes **quantas** sejam necessárias.*

Obs.: É importante dizer que o **quanto** pode ser conjunção, pronome interrogativo ou indefinido em outros contextos. Nunca vi uma questão de prova sobre este pronome relativo!

ONDE

1. É invariável.

2. Aparece com antecedente locativo real ou virtual.

3. Substituível por *em que, no qual* (variações).

4. Pode vir antecedido, quase sempre, por preposições *a, de, por* e *para*. Pode aglutinar-se com a preposição *a*, tornando-se *aonde*, e com a preposição *de*, tornando-se *donde*.

*A cidade **onde** (= em que/na qual) moro é linda.*

*Meu coração, **onde** tu habitas, é teu e de mais ninguém.*

*O sítio **para onde** voltei evocava várias lembranças.*

*As praias **aonde** fui eram simplesmente fantásticas.*

*O lugar **donde** retornei não era tão bom quanto aqui.*

*A casa **por onde** passamos ontem era minha.*

*O adversário invadiu sua mente – **onde** ninguém antes havia entrado.*

OBSERVAÇÃO

É comum o uso excessivo e inadequado do relativo **onde** na linguagem informal, retomando ideias não locativas.

*Esta instrução é excelente **onde** permite que a criança aproveite o máximo.*

*A sala é bem espaçosa **onde** tornou possível as brincadeiras em grupo.*

*Há uma boa variedade de atividades **onde** o professor também é um observador.*

*A norma padrão do português, não permite os “**ondes**” acima. Eles devem ser substituídos, respectivamente, por **a qual, pois, o que, das quais**, porque **onde** equivale a “**lugar em que**” ou simplesmente a “**em que**”, quando se refere a um termo antecedente indicativo de lugar.

COMO

1. É invariável.

2. Precedido pelas palavras *modo, maneira, forma* e *jeito*.

3. Equivale a “*pelo qual*”, normalmente.

*Acertei o **jeito como** fazer as coisas.*

*Encontraram o **modo como** resolver a questão.*

*A **maneira como** você se comportou é elogiável.*

*Gosto da **forma como** aqueles atores contracenam.*

Obs.: É bom lembrar que a palavrinha gramatical **como** pode ser classificado de diferentes formas a depender do contexto.

QUANDO

1. É invariável.

2. Retoma antecedente que exprime valor temporal.

3. Equivale a “*em que*”.

*Ele era do tempo **quando** a lamparina dava choque.*

*É chegada a hora **quando** (= em que) todos devem se destacar.*

Obs.: Alguns gramáticos, como Bechara, o chamam de **advérbio relativo** (*onde* e *como* entram nessa classificação). Lembre-se de que este vocábulo (*quando*) pode ser uma conjunção temporal ou um advérbio interrogativo, em outro contexto.

REVISÃO DE BASE 18

UMA PINCELADA EM VALORES DISCURSIVOS DOS PRONOMES

**diplomacia é exatamente isto: a arte de usar sinais e palavras para manifestar agrados e desagradados, defender interesses e estabelecer limites, construir respeito recíproco e negociar parcerias.* (L.37-40)

O pronome destacado no trecho acima exerce função:

- A) anafórica.
- B) dêitica.
- C) epanafórica.
- D) catafórica.
- E) dítica.

VAMOS ÀS DICAS TOPZERAS, FILHOTES!

VALORES DISCURSIVOS DOS PRONOMES

PRONOMES PESSOAIS

Sobre os pronomes pessoais retos, oblíquos e de tratamento > seu valor discursivo é maravilhoso para fazer referência a termos ou trechos inteiros **dentro do texto** (situação endofórica – anafórica ou catafórica) ou para fazer referência a termos ou trechos inteiros **fora do texto** (situação exofórica, dêitica ou dística, visse?)

SITUAÇÃO ENDOFÓRICA

*Aquele aluno passou na prova? Mas **ele** nem estudou...* (valor anafórico)

***Ela**... sempre **ela**... Como Clarice Lispector escrevia difícil!* (valor catafórico)

*Nosso país tem um quê de alegria, por isso todos **o** amam.* (valor anafórico)

*Chamá-**lo** de burro foi demais. João era um jumento!* (valor catafórico)

*O Deputado depôs de novo, mas nada tenho contra **Sua Excelência**.* (valor anafórico)

***Sua Excelência** tem bons precedentes, logo Dilma será reeleita.* (valor catafórico)

VALORES DISCURSIVOS DOS PRONOMES

PRONOMES PESSOAIS

SITUAÇÃO EXOFÓRICA (DÊITICA OU DÍSTICA)

***Nós** costumamos ajudá-lo, **Vossa Excelência**, mas agora foi a gota d'água.*

: Em **discurso relatado** (reprodução de falas de outras pessoas), é possível haver referência dentro do texto (função endofórica) por meio dos pronomes de 1ª. pessoa e de 2ª. pessoa, que normalmente se usam com função dêitica.

Veja:

*(...) Por essa razão, **Assenoff** disse a **Meire-Anne**: – **Eu** não posso mais trabalhar em Niterói, por mais que **tu** me implores. Note que **Eu** e **tu** retomam anaforicamente seus respectivos referentes: “Assenoff” e “Meire-Anne”.*

VALORES DISCURSIVOS DOS PRONOMES

PRONOMES POSSESSIVOS

Função endofórica

*Em **suas** viagens, o professor sempre comprava lembrancinhas para **sua** esposa.* (valor catafórico e anafórico, respectivamente)

PRONOMES INDEFINIDOS

Função endofórica

– *Será gasto muito dinheiro na Copa, e **mais** nas Olimpíadas.* (valor anafórico)

– ***Ninguém** foi liberto da prisão: nem Beira-Mar nem Marcinho VP.* (valor catafórico)

PRONOMES INTERROGATIVOS

Função endofórica

*Ela e ele se classificaram, mas **qual** ficou realmente feliz?*

***Quem** é mais famoso: fulaninho ou beltranzinho?*

O ADVÉRBIO

CRITÉRIO SEMÂNTICO, o advérbio é um modificador ou ampliador de sentido de certos vocábulos ou estruturas e, nessa relação, pode indicar algumas circunstâncias (ou valores semânticos), como **afirmação, acréscimo, negação, modo, lugar, tempo, dúvida**, intensidade, causa, concessão, conformidade, finalidade, condição, meio, instrumento, **assunto, companhia, preço, ordem** etc.

CRITÉRIO SINTÁTICO, pois bem, o advérbio se refere a um **verbo**, a um **adjetivo** (ou locução adjetiva), a outro **advérbio** (ou locução adverbial) ou a uma **oração inteira**, exercendo apenas uma função sintática na frase: adjunto adverbial.

– *Sempre acordou **cedo**.* (modifica o verbo)

– *Continuo **bastante** disposto.* (modifica o adjetivo)

– *Arrematou-se num leilão um carro **muito** fora de moda.* (modifica a locução adjetiva)

– *Dormiram **mais** tarde, porque não treinariam amanhã.* (modifica o advérbio)

– *Ninguém esperava que ele surgisse **tão** de repente.* (modifica a locução adverbial)

– ***Semestralmente** fazemos concursos.* (modifica a oração inteira; normalmente os advérbios terminados em **mente** iniciando uma oração, incidem sobre toda ela.

CRITÉRIO MORFOLÓGICO, o advérbio não se flexiona em gênero nem em número, por isso é chamado de palavra invariável.

*A menina está **meia** chateada.*

*A filha sempre foi **menas** paciente que a mãe.*

*Ela está **toda** preocupada.*

*Os policiais devem se manter **alertas** o tempo todo.*

Maaaaaas, o advérbio está sempre invariável, logo as frases acima deveriam ser construídas assim:

*A menina está **meio** chateada.*

*A filha sempre foi **menos** paciente que a mãe.*

*Ela está **toda** preocupada.*

OBSERVAÇÃO BIZURADA, VÉI!

É bom lembrar:

Muitos advérbios, pelo contexto, mudam seu valor semântico. Por exemplo, a palavra *bem* é normalmente um advérbio de modo: (*Ele fala bem.*), ok, ok, ok? Veja esta frase, então: “*Ele estava bem feliz.*”. Já mudou, pois agora é um advérbio de intensidade. visse?

A maioria dos gramáticos dizem que advérbios que modificam adjetivos ou outros advérbios são sempre de **intensidade**. E é assim que costuma cair em prova!

– Sou **razoavelmente** discreto.

– Continuas **muito** arisca, menina!

No entanto, estudos modernos dizem que isso não procede:

– Tenho cabelos **quimicamente** tratados. (modo)

– **Não** raramente estudo Português. (negação)

– Ainda existem muitas doenças **sexualmente** transmissíveis. (meio)

Para entendermos bem todas estas definições de advérbio, vamos analisar por último esta frase:

Os amigos das horas certas **sempre** ajudam os amigos das horas incertas.

Note que a palavra **sempre** 1. apresenta uma **circunstância** (valor semântico) de tempo; 2. é **invariável**: não existe sempre ou sempre, por exemplo; 3. funciona como **adjunto adverbial** do verbo ajudar. Certamente você já ouviu falar em orações subordinadas adverbiais, não é? Então, elas são chamadas assim porque têm valor de advérbio. Há muitas questões de prova sobre orações adverbiais.

A identidade secreta de um advérbio dá-se pela sua relação com outros vocábulos, como **verbos**, **adjetivos** ou **advérbios**, normalmente. Por exemplo, jamais diríamos que o vocábulo *que* é um pronome ou uma conjunção na frase abaixo:

Que tolo você é por ter acreditado nas palavras de uma pessoa nitidamente volúvel.

(esse *que* é um advérbio de intensidade, equivalendo a “quão”.)

Por exemplo, nas frases a seguir os vocábulos destacados são todos **adjetivos**, certo?

Por favor, falem **baixo**!

Esta cerveja desceu **redondo**.

– Ela o olhou **sério**.

– Não transcreva **errado** o texto.

– **Fácil** se vê que ela não demonstra honestidade alguma.

– Dessa vez você cortou **rente** o cabelo.

(FAB – AFA – Oficial) No contexto do seguinte trecho, extraído do 7º parágrafo do texto, analise a classe gramatical a que pertencem os termos grifados: “... para saber quem grita gol mais **alto** e **prolongado**.”

Assinale a alternativa em que o termo sublinhado pertence àquela mesma classe:

A) “Não suporto mais ver **tantas** tragédias, crimes, violências...”

B) “Fala-se **muito**, mesmo com a bola rodando.”

C) “Outra discussão **chata**, durante e após partidas...”

E) “Muitas parecem **iguais**, mas não são.”

Vale a pena lembrar que os advérbios terminados em **-mente** são derivados de adjetivos (normalmente femininos), cujos acentos gráficos “somem/evaporam/desaparecem” nesse processo, pois as sílabas tônicas mudam de posição com o acréscimo do sufixo. Por isso, filhotes de cadete, favor não escrever assim:

“Ela está **econômicamente** bem.”

Mais uma coisita, forfuxos: nem todos os advérbios terminados em **-mente** são de **modo**, como ensinam alguns professores:

– **Primeiramente**, pretendo falar de advérbio. (ordem, sequência, segundo Celso Cunha)

Faço provas **bimestralmente**. (tempo)

Ele **provavelmente** não retornará. (dúvida)

Tomei uma cerveja **estupidamente** gelada. (intensidade)

Certamente o Brasil será um país desenvolvido. (afirmação)

Em todos os advérbios terminados em **-mente**, retirados do texto, vê-se claramente a sua formação a partir da forma feminina do adjetivo, EXCETO em:

A) predominantemente;

B) basicamente;

C) negativamente;

D) diariamente;

E) humanamente.

A frase abaixo em que o advérbio terminado com o sufixo **-mente** NÃO é advérbio de modo, mas sim de tempo, é:

A) Ela chegou rapidamente ao estacionamento;

B) Os veículos estavam erradamente estacionados;

C) Os funcionários trabalham conscientemente;

D) O automóvel funcionava eficientemente;

E) Os veículos estavam temporariamente parados.

VAMOS ÀS TOPZERAS TIPS, BROTHERS!

O advérbio *absolutamente* pode ser de intensidade, de afirmação ou de negação, segundo Napoleão M. de Almeida. Estes dois últimos podem ser reforçados pelos advérbios “sim” e “não”:

Estou absolutamente melancólico hoje. (intensidade)

“Vai à praia hoje?” “Absolutamente (não)! Odeio mar, areia...” (negação)

“Vai à praia hoje?” “Absolutamente (sim)! Amo mar, areia...” (afirmação)

Havendo uma sequência de vários advérbios na frase terminados em **-mente**, **prefere-se**, por concisão, que só o último receba o sufixo, no entanto, quando se quer dar ênfase à sentença, a repetição do sufixo não gera incorreção gramatical nem mudança do sentido:

O Brasil cresceu econômica, política e administrativamente.

O Brasil cresceu economicamente, politicamente e administrativamente.

Observe, ainda que os advérbios “econômica” e “política” apresentem forma feminina (semelhante a adjetivos), não há variação em gênero – o sufixo está implícito. Lembre-se de que o sufixo **-mente** forma advérbios derivados de adjetivos, normalmente femininos. Certo?

Quando, como, onde e por que são, respectivamente, advérbios interrogativos de **tempo, modo, lugar e causa**. Os três primeiros são chamados de **advérbios relativos** quando exercem papel de verdadeiros pronomes relativos.

Podem aparecer nas orações interrogativas diretas ou indiretas:

– **Quando** voltaremos?

– *Ninguém* soube me responder **como** voltaríamos.

– **Aonde** você quer chegar com esse discurso polido?

– *Nunca* entendi **por que** ela se veste assim.

O vocábulo **como** pode também ser um advérbio de intensidade em frases exclamativas:

Como ela é linda!

A preposição **a**, exigida pelo verbo *chegar*, se une ao advérbio **onde** para formar **aonde**.

DICAS TOPZERAS SOBRE ADVÉRBIOS E LOCUÇÕES

*só o contexto determinará o valor semântico da maioria dos advérbios.

*só o contexto determinará se eles são, de fato, advérbios.

Pois bem, “queiridos” a NGB apresenta apenas estas sete circunstâncias adverbiais:

afirmação, negação, modo, tempo, lugar, dúvida e intensidade.

Porém, todos nós sabemos que existem (algumas) outras circunstâncias, como **causa, concessão, conformidade, finalidade**, condição, meio, instrumento, assunto, companhia, preço, quantidade, referência, ordem, medida, peso, matéria, proporção, reciprocidade, substituição, favor, exclusão, inclusão, **consequência/conclusão**.

Estas circunstâncias são expressas, quase sempre, por locuções adverbiais.

AFIRMAÇÃO

Advérbios: *sim, decerto, certo, mesmo, deveras...*
Locuções adverbiais: *com efeito, sem dúvida (alguma), com certeza, na realidade, de fato, por certo...*

Terminados em -mente: *certamente, positivamente, fatalmente, indubitavelmente, efetivamente, incontestavelmente, indiscutivelmente, verdadeiramente, realmente, Seguramente...*

Obs.: A conjunção **e** seguida do advérbio **sim** muitas vezes abre uma correção do que foi

dito, em tom claramente opositivo:

A mulher não quer sexo em primeiro lugar, e sim amor.

NEGAÇÃO

Advérbios: *não, tampouco (= também não; carrega uma ideia de inclusão + negação), nem, sequer...*

Locuções adverbiais: *de modo algum, de maneira alguma, de forma alguma, de modo*

nenhum, por nada, de nada, em hipótese alguma... terminados em -mente: absolutamente.

1. *sequer* é não só um advérbio, como é de negação, pois assume a função de negar a ação verbal.

2. O vocábulo **não** é meio coisado! Veja algumas particularidades dele:

Sempre vem antes do verbo; quando isso não ocorre, a linguagem é popular:

Não vou. Não quero. Não posso. Minha mulher não deixa. / Vou não. Quero não. Posso não.

Minha mulher não deixa não. (Esta dupla negação é própria do coloquialismo.)

Tem seu sentido esvaziado, servindo apenas como realce de uma oração normalmente exclamativa ou interrogativa. Isto é, a presença ou ausência do não numa frase não nega seu conteúdo:

Quantas vezes eu não te avisei que estudasse? (= Quantas vezes eu te avisei que estudasse?) / Perdi as contas

de quantos homens ela já não fez sofrer! (= Perdi as contas de quantos homens ela já fez sofrer!).

3. O advérbio **nem**, além de negar, pode exprimir uma ideia de adição; quando indica adição, equivalendo a “e não”, muda de classe gramatical, tornando-se uma conjunção aditiva: *É incrível que ele nem (= não) tenha feito a prova nem (= e que não) tenha estudado.*

4. O advérbio de lugar **lá** pode indicar um tom de realce e de negação ao mesmo tempo:

Eu sei lá se ela vai voltar aqui.

REVISÃO DE BASE 19

O ADVÉRBIO

CONTINUANDO: +++ DICAS TOPZERAS SOBRE ADVÉRBIOS E LOCUÇÕES

ADVERBIAIS, FILHOTES!

MODO

Advérbios: *assim, bem, mal, tal, como, depressa, devagar, adrede* (de propósito, intencionalmente), *debalde* (inutilmente, em vão), *outrossim* (do mesmo modo, igualmente; dá ideia de acréscimo ou inclusão, equivalendo a “também”), *melhor, pior, alerta, máxime* (especialmente, principalmente) ...

Locuções adverbiais: *com acinte, de propósito, à toa* (também pode ser locução adjetiva), *à vontade*, ao contrário, com amor, de cor, em vão, gota a gota, por acaso, alto e bom som, grosso modo, a torto e a direito, aos trancos e barrancos, a olhos vistos, a esmo, à francesa, *pouco a pouco, a pé, a cavalo...* (blé, blé, blé...são muiiiiiitas, meus filhotes!).

Formados pelo sufixo **-mente**: *talqualmente** (CONFORME o dicionário Aulete, a palavra *talqualmente* podeseer uma conjunção conformativa), *deliberadamente, bondosamente, generosamente, cuidadosamente, paulatinamente, gradualmente, igualmente, especialmente* e muitos outros terminados em **-mente**...

CONTINUANDO...

1. Em algumas orações, o advérbio de modo **mal** carrega uma ideia de incapacidade/inabilidade passageira/ uma quase negação, ok?

Ele **mal** consegue andar depois do esforço.

2. O advérbio **assim**, além de indicar modo, pode indicar conclusão, equivalendo a, “portanto”, “por isso”, “desse modo” ...; nesse caso, modernamente, ele é visto como conjunção conclusiva. Claro que isso é um fato ligado aos *Valores Discursivos das classes gramaticais*.

QUESTÃO PARA ANÁLISE: > “Os organismos geneticamente modificados...”; o item abaixo em que o advérbio sublinhado tem idêntico desempenho sintático ao da frase acima é:

- A) O Brasil pretende produzir rapidamente soja transgênica;
- B) Vários governos condenam veementemente os transgênicos;
- C) Atualmente são muitas as pesquisas sobre transgênicos;
- D) Os transgênicos são muito bem aceitos em vários países;
- E) O Brasil deve pesquisar muito para usar os transgênicos.

*Caros filhotes de cadetes, as locuções adverbiais poderem virar advérbios terminados em **-mente**. Essa correlação de construções é comum entre locuções adjetivas e adjetivos (*de graça > grátis*), lembra? O mesmo se dá entre locuções adverbiais em advérbios em **-mente** (*com delicadeza > delicadamente*).

QUESTÃO PARA ANÁLISE: > Relacione as ações (1), (2), (3) e (4) com o advérbio semanticamente adequado, conforme mostra o modelo, e assinale, a seguir, a sequência correta.

+++OBSERVAÇÃO BIZURADA, VÉ!

TEMPO

Advérbios: *afinal, agora, amanhã, amiúde* (frequentemente), *antes, ontem, cedo, depois, enfim, entretantes* (enquanto isso), *hoje, jamais, nunca, sempre, outrora* (em tempos passados), *tarde, já, mais, doravante* (de agora em diante), *logo, embora, quando, anteontem, breve, então...*

Locuções adverbiais: *ao vivo, à noite, à tarde, de dia, de manhã, pela madrugada, em breve*, de tempos em tempos, de vez em quando, um dia, certa vez, esta semana, no entretanto...

***Terminados em -mente:** *atualmente, constantemente, imediatamente, provisoriamente, sucessivamente, eventualmente, concomitantemente, esporadicamente, oportunamente, terminantemente (= devez), normalmente/geralmente, (frequência), temporariamente, provisoriamente transitariamente, semestralmente, bimestralmente, semanalmente, finalmente...*

+++OBSERVAÇÃO BIZURADA, VÉ!

1. O Sacconi deixa claro que o advérbio **já** pode substituir o advérbio **mais**, ambos advérbios de tempo, em frases negativas: Não estudo **mais** há tempos. / **Já** não estudo há tempos. Diz também que na língua cotidiana (registro coloquial) se veem os dois na mesma frase: **Já** não estudo **mais** há tempos.

QUESTÃO PARA ANÁLISE: > No segmento “**já não seja mais**”, verifica-se redundância no emprego concomitante dos advérbios **já** e **mais**, o que permitiria a supressão de qualquer um deles, sem prejuízo para a correção gramatical do trecho.

() CERTO () ERRADO

*****IMPORTANTINHOW*****: o advérbio **já** pode indicar contraposição, sendo = a “**por outro lado**”:

*Eu estudo “paracaima”, mano. **Já** você não estuda nada, seu filhotinho de cadete!*

2. Pois bem, os advérbios **nunca/ jamais**, são considerados, além de advérbios **de tempo**, advérbios **de negação**; há gramáticos, como Faraco & Moura, que acreditam no acúmulo desses dois valores semânticos no mesmo advérbio. Essa paradinha, dinha, dinha, dinha cai em prova:

QUESTÃO PARA ANÁLISE: > Assinale a alternativa em que o advérbio grifado expressa ideia de negação.

- A) Quando vem aqui, ele sempre nos visita.
- B) Ele sempre agiu diferentemente dos outros empregados.
- C) Eu acredito que jamais ele nos daria apoio;
- D) Casualmente encontramos a lei que você queria.
- E) Ele talvez tenha mudado de opinião.

Assinale a alternativa que contém uma frase em que o advérbio expressa simultaneamente ideias de tempo e negação.

- A) Falei ontem com os embaixadores.
- B) Não me pergunte as razões da minha atitude.
- C) Eles sempre chegam atrasados.
- D) Jamais acreditei que você viesse;
- E) Agora seremos felizes.

3. *Final, enfim e finalmente* são advérbios (também chamados de operadores argumentativos) que indicam tempo, mas também apresentam um sentido de conclusão, pois, quase sempre, são usados para um desfecho/fechamento de uma ideia, all righth?

QUESTÕES PARA ANÁLISE: >

Finalmente, a Lei de Uso e Ocupação do Solo privilegia uma ocupação **mais** horizontal da cidade, o que aumenta a necessidade de investimento por parte do poder público na construção de uma infraestrutura que atenda **satisfatoriamente** a toda a região metropolitana.

1. Os advérbios *finalmente*, *mais* e *satisfatoriamente* expressam, respectivamente, ideia de:

- A) finalidade, modo, intensidade;
- B) tempo, intensidade, modo,
- C) finalidade, lugar, modo;
- D) tempo, proporção, tempo;
- E) consequência, intensidade, tempo.

2. Em "**afinal**, sou humano...", o elemento destacado é um operador argumentativo de:

- A) condição;
- B) consequência;
- C) conclusão,
- D) conformidade;
- E) concessão;

LUGAR:

Advérbios: *aqui, cá, ali, aí, lá, acolá, abaixo, acima, adentro, adiante, avante, afora, além, aquém, algures* (em

algum lugar), *alhures* (em outro lugar), *nenhures* (em nenhum lugar), *atrás, fora, dentro, embaixo, longe, perto, detrás, defronte...*

Locuções Adverbiais: *em domicílio* (com verbos ou nomes estáticos), *a domicílio* (com verbos ou nomes dinâmicos), *de longe, de perto, por detrás, por perto, à direita, à esquerda, ao lado, de dentro, à distância, entre a cruz e a espada...*

Terminados em -mente: *externamente, internamente, interiormente, proximalmente lateralmente...*

1) A ideia de lugar corresponde à pergunta com o advérbio interrogativo **onde**: **ÓBVIA E CLARAMENTE** a ideia de lugar **PODE SER virtual ou figurada**.

2) Apesar de haver inúmeras referências no registro culto da língua sobre o uso do acento grave na locução adverbial "à distância", como atestam os gramáticos Cegalla, Celso Cunha, Lindley Cintra, Gama Kury, Hildebrando André e os dicionaristas Aulete, Houaiss e Aurélio, o acento indicativo de crase na locução adverbial "à distância" é proibido, ficando, assim: "a distância".

3. *Dos advérbios pronominais, aqui, cá, (relacionados à 1a pessoa do discurso) aí, (relacionado à 1a pessoa do discurso), ali, lá, acolá (relacionados à 3a pessoa do discurso), aqui e aí podem indicar tempo também:*

"*Daí que o futuro da sociedade [...] será definido pelas escolhas que fizermos daqui para a frente.*"

"*Elas acumulam essas forças; daí as duas propriedades...*"

DÚVIDA:

Advérbios: *acaso, porventura, talvez, quiçá...*

Locuções adverbiais: *por ventura, por acaso* (Celso Cunha coloca „por acaso “entre as de modo) ...

Terminados em -mente: *possivelmente, provavelmente, supostamente...*

"**IMPORTANTINHOW**": O advérbio **talvez** exige o verbo no subjuntivo quando vem

anteposto.

QUESTÃO PARA ANÁLISE: > O advérbio "Talvez" admite que a forma verbal

"**Consinta**" seja alterada para **Consente**, no modo indicativo.

() CERTO () ERRADO

INTENSIDADE

Advérbios: *assaz, bastante, demais, mais, meio, todo, menos, nada, muito, tão, tanto, quanto, quão, quase, algo, pouco, sobremodo, sobremaneira, que, como...*

Locuções adverbiais: *de todo, de muito, de pouco, em excesso, por completo...* **Terminados em -mente:** *demasiadamente, completamente, totalmente, extremamente, altamente, obviamente, absolutamente* (a

maioria dos advérbios modificadores de outros advérbios e adjetivos são de intensidade).

OBS. Não confunda advérbio de intensidade com pronome indefinido.

QUESTÃO PARA ANÁLISE: > A alternativa em que a palavra *mais* está sintaticamente empregada como em “parece muito mais fácil que o físico” é a seguinte:

A) Muitos dos que se dizem cidadãos não respeitam sequer as leis do trânsito.

B) Há muito ainda por realizar no Brasil.

C) É muito importante este aspecto da questão,

D) Ao evento compareceram muitos congressistas.

E) Muita saúde e pouca saúde os males do Brasil são.

2. Cuidado com os vocábulos *meio*, *mais*, *muito*, *pouco*, *bastante*, *nada*, *que* e outros que podem pertencer a outras classes gramaticais. (Pronomes Indefinidos, LEMBRA?).

Exemplo, quando se diz “*Ele não correu nada.*”, o **nada** = advérbio de intensidade, pois modifica o verbo correr. Agora na frase “*Nada lhe dei.*”, temos um pronome indefinido, já que é complemento direto do verbo *dar*, e não modificador do verbo.

*Observe a variedade de significados de classificação do vocábulo *mais*, segura a pegada do tio!

Substantivo: O *mais* é um vocábulo interessante.

Pronome indefinido: Hoje eu ganhei *mais* presentes.

Advérbio de intensidade: Fale *mais*. / Sou *mais* inteligente que ele. / Chegue *mais* cedo.

Advérbio de tempo: Eu não volto *mais* aqui.

Conjunção aditiva (coloquial): João *mais* Maria foram ao bosque.

CAUSA

→ **De tanto amor aos homens**, Jesus deu sua vida.

→ Ele estuda **por necessidade**.

→ O homem suava **com aquele calor carioca**.

→ **Graças ao sotaque nordestino**, pude reconhecê-lo.

Obs.: Algumas locuções adverbiais causais são iniciadas pelas locuções prepositivas

“em decorrência de” e “em consequência de”:

Dados do Ministério da Saúde indicam que 54 mil brasileiros morreram em 2010 **em decorrência do diabetes**.

CONCESSÃO

→ Ele sempre chega, **apesar do trânsito**.

→ **A despeito dos problemas**, tivemos êxito.

→ **Não obstante seu hercúleo esforço**, o fim foi trágico.

→ **Mesmo moribundo**, teve seu último desejo realizado.

Obs.: A **concessão** expressa um fato em oposição a outro sem anulá-lo.

CONFORMIDADE

→ **Segundo a moda atual**, devemos nos vestir livremente.

→ Faça tudo **conforme os regulamentos**.

→ **Consoante a dica do professor**, devemos decorar apenas a matéria da prova.

→ **Em conformidade com o dito**, nada mais tenho a acrescentar.

FINALIDADE

→ Ele viajou **a negócios**.

→ Só estudo **por uma boa nota**.

→ **Para a alegria da nação rubro-negra**, o camisa dez decidiu ficar.

→ Esta menina só estuda **a fim do primeiro lugar**.

CONDIÇÃO

→ **Na dúvida**, não ultrapasse.

→ **Sem educação**, não há progresso.

→ Só entrará **com autorização**. (da série: coisas do Bechara)

MEIO

→ Já viajei muito **de trem** quando eu trabalhava em Nova Iguaçu.

→ **Por meio da pesquisa**, novos resultados foram alcançados.

→ Prefiro ir **de ônibus** a pegar avião.

→ **Com o sangue de Jesus**, os cristãos têm acesso ao reino dos céus.

Obs.: Quase sempre a classificação de uma locução adverbial é tão polêmica que gera inúmeras análises. Veja o último exemplo de novo: poderíamos interpretar como **causa** ou **condição**?

QUESTÃO PARA ANÁLISE: > A expressão sublinhada no segmento “Os

americanos, através do radar...”, indica:

A) lugar;

B) instrumento;

C) meio;

D) causa;

E) condição.

REVISÃO DE BASE 20

O ADVÉRBIO

CONTINUANDO: +++ DICAS TOPZERAS SOBRE ADVÉRBIOS E LOCUÇÕES

ADVERBIAIS, FILHOTES!

INSTRUMENTO

Cortei o pão com a faca.

Escrevi quinhentas páginas a caneta.

Machucou-se com o martelo.

Fomos expulsos a pedrada.

Que diferença há entre *meio* e *instrumento*? Quase nada, mas, diremos que o valor semântico de “instrumento”, numa vasta maioria de exemplos registra-se o uso de um objeto ou algo concreto para a realização de um fim. Já no caso do advérbio de *meio*, há alguns exemplos em que podemos notar duas situações sobre *meio*: ou se trata de meio de transporte, ou se trata de um processo cujo recurso utilizado permite que se vá de um ponto a outro, num espaço tempo real ou figurado.

Assunto

Ele só fala **sobre política**.

A respeito dos problemas educacionais do país, nada tendo a dizer.

Todos os brasileiros se arvoram na posição máxima de falar **de futebol**.

Nada disse **acerca de seus planos**.

Companhia

Contigo eu vou a qualquer lugar, mas **com quem você vai preferir jantar hoje?**

Passeei à noite **com minha namorada pelo parque**.

O Presidente terá de viajar **sem seus ministros**.

Com ou sem você, preciso prosseguir em minha jornada.

Preço

Só vendo minha honra por novecentos octilhões de dólares.

Meu carro não custou **caro**.

Paguei **barato** por aquele relógio.

Aqui você compra três **por um real**.

***OLHA BIZURAÇÃO:** > Com verbo de ligação, **barato** e **caro** são morfologicamente adjetivos e sintaticamente predicativos do sujeito: Os carros estão baratos, mas as motos estão caras.

Quantidade

*Meu time nunca perdeu **por três a zero**.*

*Foi reduzida **a quatro por cento** a taxa sobre o valor dos prédios.*

*O salário deve aumentar **entre dois e cinco reais**.*

*Foram desafiados **triplamente** pelos americanos, mas não cederam.*

Referência

***Comigo** as broncas são sempre intensas.*

***Com sua esposa**, aconteceu tudo diferente?*

*Nunca fui bom aluno **em Matemática**.*

***Quanto a meu projeto**, vai indo muito bem.*

Ordem

*Meu aluno se classificou **em segundo lugar**.*

***Primeiro**, queremos dizer a todos que vamos viajar.*

***Em terceiro lugar**, o esporte é igualmente importante para a socialização.*

***Por último**, só tenho a desejar o melhor a todos vocês.*

Medida

*O homem mede **dois metros**.*

*Nossa empresa cava poços **até vinte metros**.*

*O atleta percorreu **dez quilômetros**.*

*Aqui você come **por quilo**.*

Peso

*O homem pesa **cem quilos**.*

*A criança pesa **cerca de vinte quilos**.*

*Sobrecarregamos **em trinta quilos** o elevador.*

*Um avião comercial, que deve pesar **em torno de uma tonelada**, voa com facilidade.*

Matéria

*Uma espécie de vinho foi feito **com maçã**.*

QUESTÃO PARA ANÁLISE: > É questionável ainda a ideia de embalar comida com comida.

1) Assinale a alternativa em que o termo sublinhado tenha classificação idêntica à do adjunto

adverbial sublinhado no período acima.

A) Saíram mais cedo **com os amigos**.

B) Encheram a garrafa **com funil**.

C) Fizeram os ovos **com manteiga**.

D) Massageou os pés **com maciez**.

E) Construíram o muro **com pedras**.

Proporção

A novela está **para o Brasil** assim como o cinema está **para os Estados Unidos**.

Reciprocidade

Entre mim e ti sempre houve amor.

Substituição

*Tive de assinar o recibo **pelo chefe**, porque ele não estava presente.*

*João compareceu à solenidade **em lugar de Maria**.*

*Abandonou suas convicções **por privilégios**.*

*Não compre gato **por lebre**.*

Favor

***Por obséquio**, saia daqui!*

*Agora o advogado vai falar **pelo réu**. Sempre trabalhamos **em favor do povo**.*

*Acordo cedo todos os dias **em prol do meu ideal**.*

EXCLUSÃO

*Todos os alunos saíram para o intervalo, **exceto Mário**.*

*Dedica-se **exclusivamente** à música.*

***Afora essa questão**, concordamos em tudo.*

***Só** responderemos a uma pergunta.*

* Sobre as **palavras denotativas**. Saiba já que elas só serão consideradas advérbios se modificarem verbos, adjetivos, outros advérbios ou orações adverbiais e adjetivas.

INFORMAÇÕES BIZIRADAS

1. São advérbios de exclusão *só, apenas, somente e unicamente* quando modificam verbos, adjetivos, outros advérbios ou orações. Outras locuções adverbiais de exclusão podem ser iniciadas pelas preposições acidentais ou locuções prepositivas: *menos, salvo, fora exclusive, à exceção de, com exceção de*. Cuidado com o vocábulo *só*, pois pode ser adjetivo quando equivale a "sozinho": *Estou muito só nesta casa*.

2. Cuidado! vamos observar nestas frases e as explicações sobre as implicações da mudança de posição do advérbio de exclusão:

3. *Somente a professora passou a palavra ao visitante.*

4. *A professora somente passou a palavra ao visitante.*

5. *A professora passou somente a palavra ao visitante.*

6. *A professora passou a palavra somente ao visitante.*

7. significa que a professora, e ninguém mais, passou a palavra ao visitante.

8. significa que a professora passou a palavra ao visitante, mas não fez nada mais.

9. significa que ela passou apenas a palavra, e nada mais, ao visitante.

10. significa que ela passou a palavra ao visitante e a ninguém mais. (...)

* Assim, considerando as quatro frases acima, podemos dizer que *somente vale para o constituinte que o segue imediatamente*".

INCLUSÃO

*Tu, que és pai, és amigo **também**.*

***Até** tu Brutus? Por que me traís?*

– *Preencha todos os seus dados, **inclusive** telefone.*

– *Ela não gosta de estudar, **de mais a mais** não é afeita ao trabalho.*

*Outros advérbios e locuções adverbiais de inclusão: *ademais, mesmo, além disso,*

além do mais.

Bizuração: A palavra **mesmo** (Mas, **mesmo** quando aparecem *supervírus*, a fatalidade deles tem sido relativamente baixa) é advérbio é = a **até**.

INFORMAÇÃO BIZURADA, FILHOTES!

A palavra **mesmo** e seus quatro valores semânticos e morfológicos:

Concessão: *Mesmo chovendo, viajamos. (preposição acidental)*

Afirmação: *A natureza está mesmo doente. (advérbio)*

Inclusão: *Mesmo quem não comprou o convite, poderá ir à festa. (advérbio)*

Precisão/Realce: *Ela me beijou neste lugar mesmo. (palavra denotativa)*

Inclusão: *Mesmo ela me traiu. (palavra denotativa) / Mesmo de noite, ele sai para pescar. (advérbio)*

MAIS UMA BIZURAÇÃO: > As palavras denotativas só podem ser classificadas como advérbios, se modificarem verbos, adjetivos, outros advérbios ou orações.

CONSEQUÊNCIA/CONCLUSÃO

O consumo aumentou e, **consequentemente/consequentemente** a produção e as vendas subiram.

algumas locuções adverbiais que trabalham como conectivos indicando conclusão: *dessa forma, dessa maneira, desse modo*. Certos advérbios arcaicos, que podem funcionar como conectivos, têm valor conclusivo, como *dessarte* e *destarte*.

DIQUINHA DO TIO CLEYTON: Caso encontre advérbios que gerem dificuldade de compreensão, consulte um bom dicionário, visse?

PALAVRAS E LOCUÇÕES DENOTATIVAS (ELEMENTOS DISCURSIVOS AVANÇADOS)

“A Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) põe os denotadores de inclusão, exclusão,

situação, retificação, designação, realce etc. à parte, sem nome especial.” (Bechara)

1. *Parecerem com advérbios;*

2. *Não podemos discordar que o advérbio modifica o verbo, o adjetivo, outro advérbio ou uma oração inteira, logo não se pode considerar sensato encarar sempre a palavra -só, por exemplo, como advérbio.*

OBSERVE:

Só ele explicou a matéria. (Viu? A palavrinha **só** modifica **ele**, portanto não pode ser advérbio, apenas uma palavra denotativa.)

Ele **só** explicou a matéria. (Percebeu? A palavrinha **só** modifica o verbo **explicar**, agora temos um advérbio mesmo.)

ANALISEMOS, MEUS “QUEIRIDINHOS”!

“Que foi isso aí, fulaninha?”

“O menino **que** jogou a bola no na beltranazinha, mamãe!”.

*Vemos aqui a palavra denotativa expletiva (ou de realce) **que** com um papel argumentativo de realçar o termo anterior (**menino**). Se apenas houvesse “O menino jogou a bola na beltranazinha”, o sentido não mudaria, mas não teria certo realce e reforço dado à palavrita menino na frase.

VAMOS CONHECER UMA POUCO MAIS AS PALAVRAS E LOCUÇÕES DENOTATIVAS, OK? OK? OK? FILHOTES!

Designação: serve para apresentar um ser ou um fato de modo repentino, inesperado ou entusiástico: *eis*.

Ex.: *Eis-me aqui, filhotes!*

Exclusão: exclui-se uma ideia, realçando outra: *apenas, salvo, só, somente, exceto, exclusive, afora, senão, menos, sequer, nem mesmo...*

Ex.: *Tudo tem limite, exceto o meu amor por vocês.*

***BIZURAÇÃO:** A maioria dos gramáticos consideram **salvo, exceto, exclusive, afora,**

senão e menos como preposições acidentais, quando introduzem locuções adverbiais:

“**Salvo** aquela canção, todo o repertório do DVD ao vivo chamou a atenção do grande público”.

Inclusão: dá uma ideia de adição, introduzindo no discurso o julgamento do enunciador: *até, inclusive, mesmo, também, ademais...*

Ex.: *Até o chefe da seção notou minha inquietude.*

BIZURAÇÃO: A classificação de um vocábulo ou entendimento de seu sentido, depende do

contexto.

BIZURAÇÃO: Não confunda até palavra denotativa de inclusão (ou advérbio de inclusão, dependendo do contexto), com preposição.

Explicação: apresenta um esclarecimento para que não haja dúvidas: *isto é, ou melhor, por exemplo, a saber, ou seja, qual(is) seja(m)...*

Ex.: *Este é um fato comum, a saber: todo professor é humano.*

Realce (expletiva): serve para realçar/enfatizar determinados seres ou ideias: *cá, lá, é que, que, ora, sobretudo...*

Ex.: *Eu é que sou mais eu. / Veja lá o que vai fazer!*

Retificação: expressa normalmente correção para introduzir determinado argumento inclusivo: *aliás, ou melhor, ou antes, isto é, digo, perdão...*

Ex.: *Faça silêncio, ou melhor, fale mais baixo.*

Situação: usada normalmente na linguagem oral para abrir, normalmente, uma interrogação, iniciar um discurso: *afinal, agora, então*, mas...*

Ex.: **Afinal**, o que querem? / **Agora**, trabalhar que é bom ninguém quer. / **Então...** acho que hoje não conseguiremos sair, amorzinho. / **Mas** ela não é aquela garotinha da foto?

VARIAÇÃO EM GRAU: O advérbio pode ser intensificado (em grau) por outro advérbio ou por um afixo (sufixo), ok? São dois tipos: o comparativo e o superlativo.

O comparativo pode ser de:

Igualdade: *Aquela menina escreve tão depressa quanto/como eu.*

Superioridade: *Aquela menina escreve mais depressa (do) que eu.*

Inferioridade: *Aquela menina escreve menos depressa (do) que eu.*

Obs.: Os advérbios *bem* e *mal*, no grau comparativo de superioridade, ficam *melhor* e *pior*: *Aquela menina escreve melhor/pior do que eu.*

O grau superlativo pode ser apenas absoluto (sintético ou analítico):

Sintético (uso de sufixo -íssimo ou -issimamente):

Ex.: *Ele estava muitíssimo bêbado. / Ele acordou apressadissimamente.*

Analítico (uso de advérbio de intensidade modificando outro advérbio, sem sufixo):

Ex.: *Eu corri muito bem naquela prova. / Ela corre bem mal.*

Formas Estilísticas de Grau dos Advérbios

Existem certas formas criativas, próprias do coloquialismo, que fazem a gradação (grau) dos advérbios.

Veja:

A repetição da forma adverbial gera a forma superlativa.

Ex.: Volto *já, já*. / Chegaremos *logo, logo*.

O prefixo (*super* e outros) ou o sufixo (aumentativo ou diminutivo) fazem a forma Superlativa.

Ex.: Ela fez *super-rápido* o traba lho. / Ela fez *repídox/rapidão/rapidinho* o bolo. / Já está

de manhãzinha; preciso trabalhar.

Expressões metafóricas.

Ex.: Esta garota fala mais que um radio. / José Aldo luta pra caramba, bicho!

REVISÃO DE BASE 21

O ADVÉRBIO

CONTINUANDO, FILHOTES!

VALORES DISCURSIVOS: Anafórico, Catafórico ou Dêitico

ALGUNS ADVÉRBIOS DE LUGAR:

Lá deve estar fazendo calor, mas **aqui** está um frio de doer. (valor dêitico)

Tanto no Rio como em São Paulo há tráfico de drogas. Enquanto **aqui** as UPPs vêm melhorando o cenário carioca, **lá** há outras intervenções. (valor anafórico)

Apenas **lá** é o lugar onde eu quero viver o fim da vida: Campos do Jordão. (valor catafórico)

ALGUNS ADVÉRBIOS DE TEMPO:

hoje, muito sol; **ontem**, só chuva; **amanhã** será que vai chover de novo? (valor dêitico)

Reinaldo chegou às duas da manhã bêbado. Foi acordar às duas da tarde do dia seguinte; só **aí/então** se deu conta que tinha de ligar para sua mãe. (valor anafórico)

ADVÉRBIO DE MODO “ASSIM”:

As mulheres sempre foram **assim**: leais e vingativas. (valor catafórico)

As meninas levavam os salgados, os rapazes levavam as bebidas e era **assim** que a gente fazia as festinhas. (valor anafórico)

IMPORTANTE: Os advérbios têm um papel coesivo muito importante dentro da construção do texto.

ADVÉRBIOS E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

Assim como as palavras denotativas há alguns advérbios, que podem mudar de sentido com a mudança de posição, fique de olho em dois: os advérbios *já* e *ainda*. Dentro de um contexto, podem mudar de sentido. Vamos observar:

Já (advérbio)

I. Neste momento, agora. (**Já** estamos a meio caminho de lá.)

II. Em algum momento ou período no passado; anteriormente, antes. (**Já** li muito suspense. / Encontrei a panela **já** aberta.)

III. Imediatamente, agora mesmo. (Desligue **já** essa televisão!)

IV. Logo, dentro em pouco. (Diga que **já** o atendo.)

V. Mais. (Ele foi tão grosseiro, que ela **já** não queria vê-lo.)

VI. Em parte, até. (Se ele aceitar o cargo, **já** é um progresso.)

VII. De antemão, com antecedência. (Como terei visitas à noite, **já** deixei a casa arrumada.)

VIII. Mas, entretanto. (Ele malha muito, **já** ela não gosta nem um pouco.)

De já hoje:

1 Há muito, há muito tempo; desde muito.

2 Hoje; ainda hoje.

Desde já

1 A partir de agora, deste momento em diante; doravante.

2 Já neste momento (e antecipadamente em relação a algo). (Agradeço desde já qualquer ajuda que possam conceder.)

Já, já

1 Logo, imediatamente, sem demora.

Já que

1 Us. antes de se mencionar a causa de algo, aquilo que é motivo para se fazer ou querer alguma coisa, ou a razão para se pensar de determinado modo. (Já que todos estão de acordo, podemos encerrar o debate)

Ainda (advérbio)

I. Até este momento; até agora. (A conferência ainda não começou. / Ainda hoje uso aquele anel.)

II. Até certo tempo no passado já mencionado; até então; até aquele momento. (Quando voltei do exterior, eles ainda não tinham se casado.)

III. Até certo tempo (antes mencionado) no futuro. (Quando você voltar, ainda estarei no início de minha viagem.)

IV. Em algum momento no futuro. (Ela ainda chegará.)

V. Realça a exiguidade de tempo decorrido. (Ainda há cinco minutos falávamos de você.)

VI. Ao menos. (Está sempre atrasado; se ainda fosse eficiente...)

VII. Também; além disso; inclusive. (Ele canta e ainda dança.)

VIII. Mais; além disso. (Muito aplaudido ao final do show, cantou ainda uma canção.)

IX. Exatamente, precisamente. (Saiu ainda agora.)

X. Mesmo assim; não obstante. (Ele já te devia um dinheiro e você ainda lhe emprestou mais!)

XI. Por fim; afinal. (Depois de tantos anos, restou-lhe ainda uma lembrança.)

XII. Expressa reforço, aumento, incremento. (*Nosso medo ficou ainda maior.*)

XIII. Expressa continuidade de algo (mesmo em condições adversas). (*“Sorris da minha dor, mas eu te quero ainda.”*)

*Ainda agora: > (intensifica o tempo) 1 Agorinha.

*Ainda assim: > 1 Apesar disso. (Não é minha atribuição; ainda assim, pretendo colaborar.)

*Ainda bem (que): > 1 Felizmente.

*Ainda por cima: > 1 Além de tudo isso; para culminar.

*Ainda que: > 1 Mesmo que: “Liberdade, ainda que tardia.” (lema da Conjuração Mineira)

“Libertas quae sera tamen.”)

2 Apesar de que; embora. (*Vou respeitar a decisão, ainda que não concorde.*)

ADVÉRBIOS MODALIZADORES (questão de análise do discurso)

São aqueles que expressam: **afirmação, dúvida, modo ou intensidade**. Temos também terminados em **-mente**, que vão além dessas meras ideias, para exprimir determinadas nuances de significado/sentido dentro do discurso. Alguns advérbios são chamados de modalizadores, pois, *basicamente*, exprimem estado emocional ou ponto de vista, por exemplo.

*ASSIM TEMOS: advérbios modalizadores sob modalidade epistêmica, deôntica, persuasiva e afetiva/atitudinal (os julgamentos de valor):

1. Modalização epistêmica: expressa uma avaliação sobre o valor de verdade do que se diz.

TEMOS 3 CLASSIFICAÇÕES:

Advérbios asseverativos: geralmente conhecidos como advérbios de afirmação, indicam que o falante considera verdadeiro o conteúdo do que se diz, numa afirmação ou numa negação: **realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, fatalmente, certamente, absolutamente*, claro, certo, lógico, sem dúvida, mesmo, indubitavelmente etc.; de jeito nenhum, de forma alguma, de modo algum, absolutamente* etc.**

Advérbios quase asseverativos: quase sempre conhecidos como advérbios de dúvida, indicam que o falante considera quase certo (relativiza) o conteúdo do que se diz; muitas vezes a intenção é “camuflar” um ponto de vista, abrandando o verdadeiro intento do enunciador: **talvez,**

assim, possivelmente, provavelmente, (não) propriamente, eventualmente, supostamente etc.

Advérbios delimitadores: normalmente conhecidos como advérbios de modo, estabelecem os limites dos quais se deve encarar o conteúdo do que se diz: **quase, um tipo de uma espécie de, geograficamente, biologicamente, basicamente, humanamente, linguisticamente, praticamente, principalmente, sobretudo etc.** Quando se referem a uma ciência ou a um ser são parafraseáveis por “do ponto de vista + adjetivo”: do ponto de vista gramatical/humano... Aqui neste último caso, temos uma estratégia do autor para orientar o interlocutor no processo de leitura do que será dito.

2. Modalização deôntica: são conhecidos como advérbios de modo, indicam que o falante considera obrigatório ou necessário o conteúdo do que diz: **obrigatoriamente, necessariamente, indispensavelmente, forçosamente etc.**

3. Modalização persuasiva: são conhecidos como advérbios de intensidade e realçam algo que já é de conhecimento geral de modo a convencer o interlocutor da veracidade do que está sendo dito:

completamente, totalmente, extremamente, altamente, obviamente, absolutamente etc.

4. Modalização afetiva: conhecidos como advérbios de modo, expressam tão somente a opinião emotiva do falante em face do que ele diz:

felizmente, infelizmente, curiosamente, surpreendentemente, espantosamente, agradavelmente, sinceramente, francamente, lamentavelmente, estranhamente, principalmente/sobretudo (indica uma hierarquia subjetiva de valores: “Tudo isso graças, principalmente, aos nossos políticos demagogos.”).

*Existem alguns advérbios, chamados de focalizadores, que ainda não foram sistematicamente contemplados pela gramática tradicional. Não obstante, eles existem e servem para focalizar, realçar uma expressão dentro da frase:

especialmente, especificamente, propriamente, principalmente, exatamente, justamente, unicamente, meramente, sobretudo etc.

1. Os modalizadores afetivos são os que mais caem em prova de concurso.

Os demais são vistos como advérbios de:

afirmação (asseverativo);

dúvida (quase asseverativo);

modo (delimitador e deôntico);

intensidade (persuasivo).

QUESTÃO PARA ANÁLISE: > A maioria dos advérbios terminados em **-mente** são classificados como advérbios de modo. Quando aplicados ao texto, pode-se descobrir mais da relação que estabelecem com os termos da

oração. Desse modo, relacione a coluna A com a coluna B, de acordo com o que se pede.

A

1. advérbio caracterizando finalidade descritiva
2. advérbio caracterizando juízo de valor
3. advérbio caracterizando avaliação de quem fala
4. advérbio caracterizando um critério

B

() **Lamentavelmente**, não teremos como concluir os preparativos da festa no prazo previsto.

() “A noite **obscenamente** acesa/Sobre meu país dividido em classes.” (Ferreira Gullar)

() Em primeiro lugar observemos o avô. **Igualmente**, lancemos um olhar para a avó.

() **Sofregamente**, o homem vertia na boca a água que lhe escorria pelo pescoço, pelo corpo, como a matar também a sede da alma.

A sequência correta será:

- A) IV – II – III – I;
- B) III – I – II – IV;
- C) II – IV – I – III;
- D) III – II – IV – I.

QUESTÃO PARA ANÁLISE: > “Já se sentiu vítima de algum tipo de marginalização e/ou discriminação dentro de sua universidade?” “Infelizmente, devo dizer que sim.”

O advérbio **infelizmente**, na resposta do entrevistado, exprime um ponto de vista ou

juízo a respeito dos fatos relatados.

A alternativa cujo elemento sublinhado desempenha essa mesma função é:

- A) “**Já** se sentiu vítima de algum tipo de marginalização (...)?”
- B) “que pertencem ao mesmo partido político etc. e que se apoiam **mutuamente**.”
- C) “Mas, **verdade seja dita**, trata-se de uma hostilidade”;
- D) “e continua apoiando as reformas que instituí **em minha gestão**.”

QUESTÃO PARA ANÁLISE: > De todos os advérbios em -mente abaixo sublinhados, o que apresenta valor semântico distinto dos demais é:

- A) “extremamente promissoras”;
- B) “eticamente inaceitável”;
- C) “igualmente descartada”;
- D) “o saldo final é, modestamente, bem positivo”;

E) “levar os parlamentares a recuar rapidamente”.

REVISÃO DE BASE 22

A PREPOSIÇÃO

VAMOS NESSA, FILHOTES!

Pelo critério semântico, a preposição estabelece determinadas relações de sentido, mas tudo dependerá do contexto, pois, em tese, elas são vazias de sentido fora de contexto. veja que o sentido da frase vai mudar com o uso diverso de preposição:

Falou **a** ele.

Falou **ante** ela.

Falou **após** Lucas.

Falou **com nós dois**.

Falou **contra todos**.

>Falou **de mim**

Falou **em** Lucas.

Falou **para mim**.

Falou **perante o júri**.

Falou **por todos**.

Falou **sem o pai**.

Falou **sobre eles**.

BIZURAÇÃO: Não é SEMPRE, ISTO É, em todo contexto que a preposição pode apresentar sentido. Às vezes, a preposição não tem sentido algum, servindo como mero elemento conector.

Pelo viés morfológico, a preposição é uma palavra invariável que tem o papel de conector (ou conectivo), isto é, cumpre a função de ligar palavras entre si, palavras a orações ou orações entre si.

Até hoje, ficaremos **em Portugal**.#

Não sairemos **com todos** amanhã.

Ai **de mim**!

Quem **de vós pode falar algo**?

Estudo muita gramática **para ser o 01!**

#Algumas vezes, a preposição não fica exatamente entre duas palavras ou orações, podendo iniciar uma frase. Na ordem direta, seria: “Vou ficar **ATÉ HOJE** em PORTUGAL.”. Nota-se, portanto, que o deslocamento da preposição só se deu porque o adjunto adverbial **ATÉ HOJE** pode ficar deslocado na frase. Muitas expressões iniciadas por preposição podem ficar deslocadas na frase, CERTO?

Observando a partir de um critério sintático, a preposição nunca exerce função sintática, mas participa no sistema de transitividade, introduzindo complementos (verbais ou nominais), ou na construção de adjuntos

(adnominais ou adverbiais). Muitos verbos, substantivos, adjetivos e advérbios exigem complemento preposicionado, por isso ela é um conectivo subordinativo:

Não concordo **com** atitudes precipitadas.

Tenho admiração **por** quem é solidário.

Bebida alcoólica é imprópria **para** menores.

Paralelamente **às** apresentações, o cantor se destacou.

***IMPORTANTE:** O papel da preposição é subordinar um termo a outro. ASSIM, o primeiro termo (ANTES à preposição) é o subordinante, e o segundo termo (DEPOIS da preposição) é o subordinado.

OBSERVE:

Desde 2018, comecei meus estudos **por** videoaulas **com** o tio Cleyton, o embaixador das aprovações, pois **simpatizei com** seu método.

Então, as palavritas: **Desde, por, com e com**

1) indicam uma ideia de **tempo** (desde), **meio** (por), (**com**) **companhia** e **com** nada significa, no contexto;

2) não variam em gênero e número ou grau;

3) participam na construção dos adjuntos adverbiais de tempo (*Desde 2018*) e de meio (*por videoaulas*); na formação de uma locução adverbial de companhia (*com o tio Cleyton*) e no sistema de transitividade do verbo simpatizar, exige objeto indireto iniciado pela preposição *com* (*com o método*).

PREPOSIÇÕES, COMO SABER ONDE ELAS ESTÃO?

RESPOSTA: D E C O R A N D O - A S!

IMPORTANTE: preposições ligam palavras entre si, palavras a orações ou orações entre si, podendo estar entre elas ou deslocadas:

Devemos visar **a** **ALEGRIAS** constantes.

Para saber a verdade **sobre a vida, viva!**

CLASSIFICAÇÃO: AS PREPOSIÇÕES PODEM SER -

ESSENCIAIS; são as preposições propriamente ditas. (puramente preposições)

ACIDENTAIS: palavras que são classificadas como preposições num determinado contexto, mas que pertencem a outras classes gramaticais. Normalmente iniciam adjuntos adverbiais.

Essenciais: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

Chegamos **a** comentar contigo **sobre** aquele assunto?

Aqui estão, **ante** teus olhos, toda a prova **de** que a verdade é absoluta.

Após tantos anos, como você pôde me enganar **até** agora?

Quem é **comigo**, é **contra** mim.

Veio assim **desde a casa de sua tia?**

Em se tratando **de** polêmicas **entre** políticos, o Brasil é o grande centro.

Para mim, o réu deve comparecer **perante** o juiz tão logo.

Por tudo quanto é mais sagrado, não saia **sem** proteção.

Sob a água ou **sobre** ela o anfíbio é muito veloz.

Acidentais: como, conforme (ou segundo, ou consoante), durante, mediante, menos, salvo (ou salvante – não usual), exceto, afora (ou fora), tirante, senão, exclusive (sentido exclusivo ou exceptivo), inclusive, visto, malgrado, mesmo, que.

Nós temos **como** lema Ordem, Amor e Progresso. (= na qualidade de / = por)

Conforme o lucro auferido, a taxa será cobrada. (ideia de conformidade)

Durante a explicação, o aluno dormia. (ideia de tempo)

Só seria solto o bandido **mediante** fiança. (ideia de meio)

Todos chegaram a tempo, **menos** os retardatários. (ideia de exclusão)

Salvo aquela música, todo o disco é bom. (ideia de exclusão)

Exceto as meninas, os meninos participaram da gincana. (ideia de exclusão)

Afora seus familiares, todos o abandonaram. (ideia de exclusão)

O filho era igual ao pai, **tirante** a cor dos olhos. (ideia de exclusão; não se usa "tirando", pois é coloquialismo)

Do terraço, nada sentiam, **senão** uma brisa gostosa. (ideia de exclusão)

Chame a todos, **exclusive** aqueles dois ali. (ideia de exclusão)

Chame a todos, **inclusive** aqueles dois ali. (ideia de inclusão)

Visto não ter se preparado, errou toda a sua apresentação. (ideia de causa)

Malgrado a proibição do médico, o paciente comeu do bolo. (ideia de concessão)

Mesmo feliz, separou-se dela. (ideia de concessão)

Tenho **que** estudar mais! (= de; sempre entre ter + infinitivo)

PANCADÃO DE DICAS TOPZERAS, FILHOTES!!!

1. As preposições **per** e **trás** ficaram de fora nos exemplos, pois elas caíram em desuso no estágio atual da língua. Para não dizer que deixaram de existir, ainda usamos tais vocábulos nas expressões per si ou de per si e nas expressões por trás, para trás, por trás de. Os linguistas dizem que as contrações pelo, pela, pelos, pelas são formadas pela preposição per + artigo o, a, os, as. No

entanto, como per é arcaísmo, pode-se dizer, sem incorreção, que tais contrações são formadas pela preposição **por** + artigo o, a, os, as.

2. Segundo Cegalla, a preposição **após** pode ser advérbio, acidentalmente: “Terminou a

festa à meia-noite e as visitas saíram logo **após**. (= atrás, depois)”.

3. A forma sincopada **pra** (de **para**) é própria da língua coloquial: “Estamos aqui **pra APRENDER!**”.

4. Não confunda **até** (preposição) com **até** (palavra denotativa – ou advérbio – de

inclusão): “Ninguém chegará **até** mim.” / “Resolver este problema **até** eu consigo.”.

5. É um fato da língua culta que, enquanto as preposições essenciais precedem os pronomes oblíquos tônicos, as acidentais precedem os pronomes pessoais do caso reto. É por isso que **não** se diz ADEQUADAMENTE “Há sinceridade **entre** eu e você.”, mas sim “Há sinceridade **entre** mim e você.”. Quando se diz “Todos concordam, **menos** ti.”, temos aí um equívoco gramatical. O adequado seria: “Todos concordam, **menos** tu.”

6. Não me custa dizer que as preposições acidentais conforme, segundo e consoante são conjunções conformativas quando iniciam oração subordinada adverbial conformativa: “**Consoante** me disseram, ela está grávida.”.

BIZURAÇÃO BÁSICA 1:

COMBINAÇÕES: ocorrem sem perda fonética, unindo-se a preposição **a** com o artigo definido o(s) ou com o advérbio **onde**.

Não resisti **aos encantos de** Kamilla.

Vou **aonde** estão os desafios.

BIZURAÇÃO BÁSICA 2:

CONTRAÇÕES: ocorre quando esta se junta com um artigo, pronome demonstrativo,

pronome oblíquo tônico, advérbio de lugar. Há perda fonética.

Eu cursei o Ensino Médio **no** (em+o) ano 2006.

Deste (de+este) ano não passa, vou passar!

Vote (**ni mim**) **nele** (em+ele) **pela** (per+a) melhora da educação!

Daqui do Elite Mil só Deus me tira. (de+aqui) e (de + o).

BIZURAÇÃO BÁSICA 3:

Apesar **de o** progresso ter chegado à cidade, muita violência adveio disso.

*de acordo com grande parte dos gramáticos, não há contração de preposição com artigo (ou pronome) antes de

verbo no infinitivo. Portanto, na visão da maioria, seria incorreto dizer: “Apesar **do** progresso ter...”, mesmo parecendo ser uma pronúncia melhor.)

Já **chamaram o Raymundão de o amigo do ano**.

*Em *títulos* – o amigo do ano –, não se faz contração, por isso é que em jornais, revistas, livros, não se recomenda a contração da preposição com o artigo.)

LOCUÇÃO PREPOSITIVA: é o conjunto de palavras, com valor de preposição, terminado em preposição essencial. Como de costume, uma locução pode, dependendo do contexto, mudar de valor semântico. Por isso, pense! (**xô decoreba**)

É formada normalmente por:

***advérbio + preposição** (*longe de, perto de, além de* etc.)

***preposição + substantivo/advérbio + preposição** (*a par de, por detrás de, em frente a* etc.).

*Frequentemente iniciam adjuntos adverbiais ou orações adverbiais. Sempre observe que há correspondência de sentido entre algumas preposições e algumas locuções prepositivas, pois isso cai muito em prova:

Os livros estão **embaixo da** estante. = Os livros estão **sob** a estante.

A mulher faz dieta **a fim de** emagrecer. = A mulher faz dieta **para** emagrecer.

Seu filho está **dentro de** casa? = Seu filho está **em** casa?

Ela está indo **de encontro a** meu interesse. = Ela está indo **contra** meu interesse.

Não discutimos **acerca de** futebol e política. = Não discutimos **sobre** futebol e política.

Devido ao barulho, não dormi nada. = **Com** o barulho, não dormi nada.

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS E SEUS VALORES SEMÂNTICOS

Lugar: *perto de, acima de, longe de, fora de, além de, dentro de, abaixo de, atrás de, por trás de, por detrás de, através de, debaixo de, embaixo de, em cima de, defronte de, em frente de/a, à frente de, ao/em redor de, em torno de, até a, ao lado de, a par de, diante de, adiante de, em face de* (e não **face a**; PORÉM o gramático Celso Luft e a banca Esaf abonam tal construção, assim como **frente a**), *ao lado de, junto de/a/com, por baixo de, por cima de, ao nível de* (é equivocada a forma a nível de).

Tempo: *perto de, dentro de, antes de, depois de, ao longo de, a partir de* (indica ponto de partida, podendo indicar quantidade), *por volta de, a cerca de* (valor aproximado), *a ponto de* (pode indicar consequência; **ao ponto de** é construção incorreta), *prestes a, na iminência de, em via de* (e não **em vias de**; Bechara e Houaiss abonam o plural).

Companhia: *junto de/a/com, ao encontro de*.

Direção: *em busca de, em direção a, ao encontro de*.

Escusa: *a/sob pretexto de.*

Ciência/Conhecimento: *a par de.*

Favor/Benefício: *em prol de, em benefício de, em/a favor de.*

Concessão: *apesar de, a despeito de, sem embargo de, não obstante* (única locução não terminada em preposição).

Adição: *além de, ademais de.*

Modo: *à guisa de, à maneira de, à custa de* (Cegalla e Bechara liberam **às custas de**).

Finalidade: *a fim de, de forma a, de maneira a, com o fim de, com o intuito de, com o fito de, com o intento de, com o escopo de, com a intenção de, com a finalidade de, com o propósito de.*

Sujeição: *sob pena de, à mercê de.*

Oposição: *em oposição a, de encontro a, ao invés de.*

Causa: *devido a, em virtude de, em vista de, graças a, em razão de, por causa de, em consequência de, em face de, em atenção a, por consideração a, em função de, por motivo de, por razões de, por conta de, mercê de, diante de.*

Envolvimento: *às voltas com.*

Atribuição: *na qualidade de, na função de, a título de.*

Assunto/Referência: *acerca de, a respeito de, com/em relação a, para com, quanto a, no campo de, na esfera de.*

Exclusão: *à exceção de, com exceção de.*

Substituição: *em lugar de, em vez de.*

Compensação: *a troca de, em troca de.*

Meio: *através de* (muito usado atualmente, mas tem sentido conotativo), *por meio de, por intermédio de.*

Dependência: *em função de.*

Conformidade: *de acordo com, em conformidade com, em obediência a.*

REVISÃO DE BASE 23

A PREPOSIÇÃO CONTINUANDO, FILHOTES!

1. É possível confundir locução prepositiva com acúmulo de preposições. O Bechara diz: “não raro duas preposições se juntam para dar maior efeito expressivo aos sentidos, guardando um seu sentido primitivo”: **em até, de até, de sobre, de sob, por sobre, por sob, para sobre, para sob, por entre, por até, com até, até por...** O mesmo Bechara diz que *para com* é uma locução prepositiva. Cegalla vai além e diz que pode haver o conjunto preposição + locução prepositiva. Veja, veja:

*Passei com dificuldades **por entre** a multidão.*

*Crianças de **até** sete anos podem brincar aqui.*

*O atacante chutou a bola **por sobre** o gol.*

*A lua cai **por sob** o morro.*

*Desde a noite **até pela** manhã, ele me procura.*

*Costumamos trabalhar **até perto da** meia-noite.*

*Vá **para longe de** mim, desafeto!*

BIZURAÇÃO: Há certas variações no uso da locução prepositiva concessiva não obstante (= apesar de) pode ser também uma locução conjuntiva adversativa (= porém): **Não obstante** o esforço, não se classificou. (= apesar de) / **Não obstante** ser o melhor da turma, nunca se gabou disso. (= apesar de) / A Língua Portuguesa é muito complexa, **não obstante** ela pode se tornar fácil com treino duro. (= porém). A gramática Maria Helena de Moura Neves diz que pode ser uma locução conjuntiva concessiva (= embora) se vier seguida de verbo no subjuntivo: **Não obstante** fosse aleijado, nunca dependeu de ninguém. Todas essas classificações caem em provas!

4. São condenadas pelos gramáticos as locuções prepositivas **FRENTE A** ou **FACE A**.

O Manual de Redação Oficial da Presidência da República diz sobre estas expressões:

“Sempre que a expressão **EM FACE DE** equivaler a **DIANTE DE**, é preferível a regência com a preposição **de**; evite, portanto, **FACE A, FRENTE A.**”

VALOR RELACIONAL E NOCIONAL

As preposições com **valor relacional** são aquelas exigidas por verbos ou nomes (substantivo, adjetivo ou advérbio). Já as preposições com **valor nocional** não são exigidas por verbos ou nomes, marcam apenas relações semânticas diversas.

BIZURAÇÃO: A diferença entre complemento nominal e adjunto adnominal, precisamos perceber se a preposição é relacional ou nocional. Se for relacional, CN; se for nocional, ADN:

“Sou fiel **a ELA.**” (se é fiel, é fiel **a** alguém) – relacional

“A Suzuki SV 650A **do** prof. Cleyton é nova.” (semântica, sentido, significado - valor de posse), portanto é – nocional.

VALOR RELACIONAL

EXISTEM TRÊS TIPOS DE RELAÇÃO: NECESSÁRIA, FIXA OU LIVRE.

RELAÇÃO NECESSÁRIA: é aquela em que preposição exigida por verbos/nomes relaciona-os a seus complementos (ou adjuntos adverbiais de lugar, no caso de verbos de movimento ou de moradia).

*Assistia **a** vários filmes. (preposição exigida pelo verbo assistir)*

*Voltei **de** Parati há pouco tempo. (preposição exigida pelo verbo voltar)*

*Morei **em** lugares exóticos. (preposição exigida pelo verbo morar)*

Demonstre gratidão **por** isso. (**preposição exigida pelo substantivo gratidão**)

Ficou desgostoso **com** sua equipe. (**preposição exigida pelo adjetivo desgostoso**)

Diferentemente **de** mim, ela estuda. (**preposição exigida pelo advérbio diferentemente**)

VALOR RELACIONAL:

RELAÇÃO FIXA: é aquela em que a preposição não é exigida por termo algum, mas

aparece cristalizada em estruturas fixas da língua culta.

De tempos em tempos, estudo para concursos importantes.

Você é velho, **por** acaso?

Tenho **de** passar na prova. Hei **de** conseguir!

Ao sair de casa, de manhãzinha, deu **com** o ex-namorado na esquina.

Gregório **de** Matos satirizou a sociedade baiana.

VALOR RELACIONAL:

RELAÇÃO LIVRE: é aquela em que a preposição é usada não por motivação sintática (ou seja, ela não é exigida por termo algum) mas sim por razões estilísticas; foram chamadas de “posvérbios” por Antenor Nascentes e Bechara, que diz sobre tal preposição ligada a verbos transitivos diretos: “mais serve para lhes acrescentar um novo matiz de sentido do que reger o complemento desses mesmos verbos”.

Procuramos **por** uma pessoa desaparecida. (Procuramos uma pessoa desaparecida.)

Todos nós amamos **a** nossos filhos. (Todos nós amamos nossos filhos.)

Trata o filho barbado como **a** uma criança. (Trata o filho barbado como uma criança.)

Comeram **do** pão e beberam **do** vinho. (Comeram o pão e beberam o vinho.)

Usar a internet faz **com** que viajemos. (Usar a internet faz que viajemos.)

VALOR NOCIONAL

A maioria das preposições essenciais podem indicar três conceitos: tempo (**manhã, tarde, noite etc**), espaço/lugar (situação espacial) e noção (**causa, matéria, modo, meio, instrumento, preço, assunto etc.**). Tais preposições normalmente iniciam adjuntos adverbiais ou adjuntos adnominais.

BIZURANÇA: para saber qual é o valor semântico da preposição é BOM saber qual é o valor semântico do adjunto adverbial. Por exemplo, em “De MANHÃ, quero descansar.”, De MANHÃ é um adjunto adverbial de TEMPO, logo a preposição **de** tem valor semântico temporal.

Grande parte das questões em concursos envolvendo as preposições diz respeito ao conhecimento básico de valor **relacional** (regência verbal e nominal, principalmente crase e **nocional** (valor semântico).

QUESTÃO - (ESPCEX 2001) Assinale, dentre os períodos dados, a alternativa em que as palavras destacadas correspondam, respectivamente, à sequência: advérbio, preposição, pronome demonstrativo, substantivo e conjunção.

A) "É noite de Natal, e estou só na casa de um amigo, que foi para a fazenda."

B) "Essas poucas vozes... que respondem alegremente à minha, são quentes, e me fazem bem."

C) "Ele movimentou com violência seu grande carro negro e sujeito com ruído."

D) "É certamente a ela quem procura o motorista retardatário; mas a janela que permanece fechada."

E) "Bebo silenciosamente a essas imagens da morte e da vida;"

BIZURANÇA BÁSICA 2:

CONTRAÇÕES: ocorre quando esta se junta com um artigo, pronome demonstrativo, pronome oblíquo tônico, advérbio de lugar. Há perda fonética.

*Eu cursei o Ensino Médio **no** (em+o) ano 2006.*

***Deste** (de+este) ano não passa, vou passar!*

*Vote (**ni mim**) **nele** (em+ele) **pela** (per+a) melhora da educação!*

***Daqui** do Elite Mil só Deus me tira. (de+aqui) e (de + o).*

BIZURANÇA BÁSICA 3:

*Apesar **de** o progresso ter chegado à cidade, muita violência adveio disso.*

*de acordo com grande parte dos gramáticos, não há contração de preposição com artigo (ou pronome) antes de verbo no infinitivo. Portanto, na visão da maioria, seria incorreto dizer: “Apesar **do** progresso ter...”, mesmo parecendo ser uma pronúncia melhor.)

*Já chamaram o Raymundão **de** o amigo do ano.*

*Em *títulos* – o amigo do ano –, não se faz contração, por isso é que em jornais, revistas, livros, não se recomenda a contração da preposição com o artigo.)

LOCUÇÃO PREPOSITIVA: é o conjunto de palavras, com valor de preposição, terminado em preposição essencial. Como de costume, uma locução pode, dependendo do contexto, mudar de valor semântico. Por isso, pense! (**xô decoreba**)

É formada normalmente por:

***advérbio + preposição** (*longe de, perto de, além de* etc.)

***preposição + substantivo/advérbio + preposição** (*a par de, por detrás de, em frente a* etc.).

*Frequentemente iniciam adjuntos adverbiais ou orações adverbiais. Sempre observe que há correspondência de sentido entre algumas preposições e algumas locuções prepositivas, pois isso cai muito em prova:

Os livros estão **embaixo da** estante. = Os livros estão **sob** a estante.

A mulher faz dieta **a fim de** emagrecer. = A mulher faz dieta **para** emagrecer.

Seu filho está **dentro de** casa? = Seu filho está **em** casa?

Ela está indo **de encontro a** meu interesse. = Ela está indo **contra** meu interesse.

Não discutimos **acerca de** futebol e política. = Não discutimos **sobre** futebol e política.

Devido ao barulho, não dormi nada. = **Com** o barulho, não dormi nada.

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS E SEUS VALORES SEMÂNTICOS

Lugar: *perto de, acima de, longe de, fora de, além de, dentro de, abaixo de, atrás de, por trás de, por detrás de, através de, debaixo de, embaixo de, em cima de, defronte de, em frente de/a, à frente de, ao/em redor de, em torno de, até a, ao lado de, a par de, diante de, adiante de, em face de* (e não **face a**; PORÉM o gramático Celso Luft e a banca Esaf abonam tal construção, assim como **frente a**), *ao lado de, junto de/a/com, por baixo de, por cima de, ao nível de* (é equivocada a forma a nível de).

Tempo: *perto de, dentro de, antes de, depois de, ao longo de, a partir de* (indica ponto de partida, podendo indicar quantidade), *por volta de, a cerca de* (valor aproximado), *a ponto de* (pode indicar consequência; **ao ponto de** é construção incorreta), *prestes a, na iminência de, em via de* (e não **em vias de**; Bechara e Houaiss abonam o plural).

Companhia: *junto de/a/com, ao encontro de.*

Direção: *em busca de, em direção a, ao encontro de.*

Escusa: *a/sob pretexto de.*

Ciência/Conhecimento: *a par de.*

Favor/Benefício: *em prol de, em benefício de, em/a favor de.*

Concessão: *apesar de, a despeito de, sem embargo de, não obstante* (única locução não terminada em preposição).

Adição: *além de, ademais de.*

Modo: *à guisa de, à maneira de, à custa de* (Cegalla e Bechara liberam **às custas de**).

Finalidade: *a fim de, de forma a, de maneira a, com o fim de, com o intuito de, com o fito de, com o intento de, com o escopo de, com a intenção de, com a finalidade de, com o propósito de.*

Sujeição: *sob pena de, à mercê de.*

Oposição: *em oposição a, de encontro a, ao invés de.*

Causa: *devido a, em virtude de, em vista de, graças a, em razão de, por causa de, em consequência de, em face de, em atenção a, por consideração a, em função de, por motivo de, por razões de, por conta de mercê de, diante de.*

Envolvimento: *às voltas com.*

Atribuição: *na qualidade de, na função de, a título de.*

Assunto/Referência: *acerca de, a respeito de, com/em relação a, para com, quanto a, no campo de, na esfera de.*

Exclusão: *à exceção de, com exceção de.*

Substituição: *em lugar de, em vez de.*

Compensação: *a troca de, em troca de.*

Meio: *através de* (muito usado atualmente, mas tem sentido conotativo), *por meio de, por intermédio de.*

Dependência: *em função de.*

Conformidade: *de acordo com, em conformidade com, em obediência a.*

REVISÃO DE BASE 24

A CONJUNÇÃO

BORA PRA CIMA, FILHOTES!

Sob o aspecto semântico: é uma palavra que traz embutida um sentido (ou mais de um). Só

a conjunção integrante não carrega consigo um sentido.

CONFORME o combinado, estão aqui as peças!
(expressão de conformidade) Sob o aspecto morfológico: é invariável. (gênero, número e grau)

poréns, porenzinhos, contudos, contudas, todasvias, todosvios...

Sob o aspecto sintático: não exerce função sintática alguma, contudo participa de construções coordenadas e subordinadas, ligando normalmente termos de mesma função sintática, orações, períodos e parágrafos, numa relação lógica de sentido/significado/semântico.

BIZURAÇÃO: *A conjunção, DO MESMO MODO QUE a preposição, tem o papel fundamental de CONECTAR/LIGAR partes do texto, por isso é também chamada de conector, conectivo, elemento coesivo, síndeto e operador argumentativo.*

SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DE UMA CONJUNÇÃO, O QUE FAZER?

1. decorar todas elas.

2. saber qual é a função delas na língua. Seu objetivo é conectar ELEMENTOS do texto:

palavras, orações, períodos... OBSERVE:

Farei exames pré e pós-operatórios. (liga prefixos)

Paradoxalmente, Vítor está **contra** e a favor do novo acordo ortográfico.

(liga preposição a locução prepositiva)

Uma luz bruxuleante **mas** teimosa continuava a brilhar nos seus olhos. (liga vocábulos, termos de mesma função sintática)

Nós esperamos **que** você estude mais. (liga orações)

Fale com ela **assim que** chegar de viagem. (liga orações)

Desejo que venha comigo. **E** desejo ainda mais que se deixe seduzir. (liga períodos)

BIZURAÇÃO 1:

A posição de uma conjunção é um ponto fixo no texto, tio Cleyton?

*É bom dizer desde já que muitas conjunções podem mudar de posição na frase. MAS POR QUÊ? ORA, se ela liga, deveria vir no meio dos termos ou das orações, CORRETINHOW? NÃO! ERRADINHOW! OBSERVE:

Podem sair; voltem às onze, **porém**.

Enquanto as coisas não se resolverem por aqui, jamais te deixarei só.

*Tudo concluído; podemos, **pois**, comemorar até odia seguinte! (VALOR CONCLUSIVO)

Tudo concluído, **pois** já estão fechados, mãe! (VALOR EXPLICATIVO)

BIZURAÇÃO 2:

*Algumas conjunções coordenativas são **correlatas**, OU SEJA, FILHOTES, aparecem **em dupla** formando uma unidade de sentido. É o que a gente chama de “correlação”.

Entenda:

Ora atrapalha a mãe, **ora** atrapalha o pai.

Não só mudamos a perspectiva de enxergar o mundo **mas também** o mudamos.

Tanto me empenho no trabalho **quanto** nos estudos.

* A ideia de “correlação” se estende também às conjunções subordinativas (em negrito),

mas nesse caso o termo que vem sublinhado tem sua própria classificação gramatical.

observe alguns exemplos:

Era mais corajoso **que** muito lutador profissional.

Falou tanta bobagem, **que** a todos incomodou.

Quanto mais conhecimento religioso adquiria, mais conflitantes os dogmas lhe pareciam.

È Os elementos em sublinhados se classificam, respectivamente, como: **advérbio de intensidade, pronome indefinido e advérbio de intensidade.**

LOCUÇÃO CONJUNTIVA:

É formada por um grupo de vocábulos (muitas vezes terminados em *que*) desempenhando o mesmo papel das conjunções. VOILÁ algumas *locuções conjuntivas*:

Não obstante, no entanto, só que, por conseguinte, em vista disso, por isso, sendo assim, assim como, com isso, pois que, visto que, já que, ao passo que, para que, logo que, assim que, a menos que, a fim de que, à medida que...

ÔLHA A BIZURAÇÃO: Trabalha-se muito a substituição e a equivalência entre conjunções e locuções conjuntivas nas provas.

CLASSIFICAÇÃO

Temos dois tipos de conjunção:

coordenativas (em princípio, ligam orações ou termos sintaticamente independentes);

subordinativas (em princípio, ligam orações sintaticamente dependentes).

Para entender AS COORDENATIVAS melhor, observe:

Em grandes livrarias, são vendidos livros, CDs e DVDs.

Um temporal está chegando, **portanto** fique atento!

Para entender AS SUBORDINATIVAS melhor, observe:

subordinativas (em princípio, ligam orações sintaticamente dependentes). Observe exemplos com **conjunções subordinativas**:

Não sei **se** tudo mudará depois das eleições.

Nunca desista da vida, **embora** ela esteja difícil.

Olha a “monstuosidade monstrosa” (ou, falando de modo técnico, AGRAMATICAL) a reescritura destas mesmas frases sem as conjunções subordinativas:

Não sei tudo mudará depois das eleições. (QUÊ?)

Nunca desista da vida, ela esteja difícil. (QUÊ?)

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Aditivas: exprimem ideia de soma, acréscimo, adição; o *e* exprime outros valores.

<i>e</i>	<i>não só... como (também)...</i>
<i>nem... (= e não)</i>	<i>não só... como (ainda)</i>
<i>nem... nem</i>	<i>não só... como (ainda)</i>
<i>tampouco</i>	<i>não só... senão (também)</i>
<i>não só... mas (também)</i>	<i>não só... senão (ainda)</i>
<i>não só... mas (ainda)</i>	<i>tanto... quanto</i>
<i>não só... (bem) como</i>	<i>tanto... como</i>
<i>bem como</i>	<i>mais</i> (em linguagem matemática ou coloquial)

* Os parênteses indicam que tais palavras podem ou não aparecer. No lugar de *não só*, pode aparecer *não somente* ou *não apenas*, nas conjunções correlativas aditivas.

OBSERVE OS EXEMPLOS:

Estudo e trabalho.

Não estudo **nem** trabalho.

Nem eu **nem** você estudamos.

Não estudo, **tampouco** trabalho.

Não só estudo **mas também** trabalho.

Não apenas estudo **bem como** trabalho.

Não somente estudo **senão ainda** trabalho.

Tanto estudo **quanto** trabalho.

Dois **mais** dois são quatro. Por isso, nós **mais** vocês formamos um quarteto.

BIZURAÇÃO

1. A RESPEITO DA CONJUNÇÃO „e”: além de apresentar a ideia de adição, também pode ter outros valores semânticos, como adversidade (mas, porém) ou conclusão/consequência (portanto, por isso, então).

Choveu intensamente, e a cidade ficou inundada. (portanto, por isso – conclusão/consequência)

Cumpra suas obrigações e será recompensado. (portanto, por isso – conclusão/consequência)

Nós acordamos cedo, e chegamos, infelizmente, atrasados. (mas, porém – adversidade/oposição)

Fazemos muitas dietas, e não conseguimos emagrecer. (mas, porém – adversidade/oposição)

Depois de ontem, vou chamar-lhe e dar-lhe uma bronca (= para – finalidade)

REVISÃO DE BASE 25

BORA PRA CIMA, FILHOTES DE CADETE!

CONTINUANDO...

Marque a alternativa em que a conjunção coordenativa “e” estabelece somente relação de adição entre as orações.

- A) la telefonar-lhe e desejar-lhe parabéns.
- B) Ninguém me disse nada, e entendi de imediato.
- C) **d)** A chuva caiu pela manhã, e a festa de aniversário ao ar livre não foi cancelada.
- D) “O sol ardia sobre o pasto maltratado e secava os lameirões da estrada torta.”

BIZURAÇÃO: EM: O mundo tornou-se intensamente complexo e as respostas não são diretas nem estáveis

***OBS: A RELAÇÃO DE SENTIDO/SEMÂNTICA/ DE SIGNIFICADO da conjunção “e” corresponde à de por isso.**

BIZURAÇÕES IMPORTANTES:

Pode ser usada a conjunção **e** logo após um ponto () para imprimir ênfase ao conteúdo da oração que a segue:

*Você é muito importante para mim. **E** será sempre.*

A ênfase pode ser conseguida também quando vem após a vírgula: *Concordo com ele, e muito!*

O **e**, no fim de uma enumeração, pode ser dispensado, colocando-se vírgula em seu Lugar:

Comprei maçã, uva, figo e banana. > Comprei maçã, uva, figo, banana.

O **e** repetido (polissíndeto) dá ideia de acúmulo:

Eles são abusados, e desbocados, e impertinentes, e aproveitadores, e muito mais!

Usa-se a construção e nem quando o nem = a não (neste caso, o e é uma conjunção aditiva e o nem é um advérbio de negação):

Sobre este último ponto ainda, podemos enfaticamente usar **e nem (= mas não), e nem sequer, e nem assim, e nem por isso etc.:**

Assistiu à ótima peça e nem (= mas não) aplaudiu.

A moça não o cumprimentou e nem sequer olhou para ele.

Sobre o **nem**: Pode ser conjunção **aditiva** (reforçada por alguns termos), **alternativa** (JOIA RARA, MAS FIQUE ATENTO!) e advérbio de negação; aparece em outras construções também, todavia veremos isso mais à frente:

O homem não come nem tampouco bebe. (ou nem ao menos, nem sequer, nem mesmo)

Não sei nem se fico, nem se parto. (alternativa = Não sei se fico ou se parto.)

Nem sempre colabora com obras de caridade. (advérbio = não).

Nem estudo nem trabalho. (só o segundo nem é uma conjunção aditiva, = e não, o primeiro é um advérbio de negação, = não).

BIZURAÇÃO:

Apesar de não haver encontrado gramático ou dicionarista (exceto o professor Sérgio Nogueira) que classificasse **tampouco como conjunção aditiva (= nem), leve isso em consideração e abra o olho com a expressão **nem tampouco**, ambas são polêmicas mas podem aparecer de bobeira por aí, visse?*

Em “João **mais** Maria se apaixonaram.”, o **mais** é uma conjunção aditiva coloquial.

As correlações aditivas equivalem ao **e**, isto é, dizer:

“**Não só** estudo **mas** trabalho.” equivale a dizer “Eu estudo **e** trabalho.”

Nas correlações aditivas (ou **séries aditivas enfáticas), só as orações iniciadas por **mas, como, senão** e **quanto** são consideradas aditivas, o que indica que, os conectivos aditivos, de fato, são o **mas**, o **como**, o **senão** e o **quanto**.*

Às vezes, o início da correlação vem implícito, caso em que o **mas** tem valor aditivo:

Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. = Não só não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

E, às vezes, os termos da correlação vêm afastados dentro da frase:

A conjunção não liga só orações, mas liga termos também.

Se a correlação *tanto... quanto* vier em períodos diferentes, o sentido pode mudar e a análise de tais vocábulos idem: *Tanto estudo! Quanto trabalho!* Note que agora são advérbios de intensidade.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Adversativas: indicam essencialmente uma ideia de adversidade, oposição, contraste; também ressalva, quebra de expectativa, compensação, restrição; elas realçam o conteúdo da oração que introduzem (veja o comentário 6 no “box”).

<i>mas</i>	<i>não obstante</i>
<i>porém</i>	<i>só que</i>
<i>contudo</i>	<i>senão (= mas sim)</i>
<i>todavia</i>	<i>agora</i>
<i>entretanto</i>	<i>antes</i>
<i>no entanto</i>	<i>ainda assim</i>

*Não para de comer, **mas** nunca fica satisfeito.*

*Fuja daqui, **porém** tome cuidado!*

*O filme agradou ao público, **contudo** não foi louvado pelos críticos.*

*Perdi todos os meus bens, **todavia** me alegrei com a separação.*

*Paixão não me faz bem, **entretanto** não vivo sem ela.*

*Ele está cansado, **no entanto** terá de trabalhar amanhã cedo.*

*Sorria sem pudor, **não obstante** se aquietava diante do pai.*

*Atendeu a todas as exigências, **só que** não foi convocado no fim do processo.*

*Não se dizia um professor, **senão** um reprodutor de informações.*

*Falar de mim é fácil, **agora** ser como eu é difícil.*

*O rapaz não estudava, **antes** devorava os livros.*

*O livro é ruim, **ainda assim** preciso lê-lo até o fim.*

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS ADVERSATIVAS

Dicas topzeras!!!

1. O *mas* pode apresentar matizes de sentido:

*Os fariseus oprimiam o povo, **mas** Jesus exercia seu amor a eles.* (contraste/contraposição)

*Amor, eu sei que eu te traí, **mas** saiba que eu te amo.* (compensação)

*Casou-se, **mas** não com a primeira namorada.* (restrição)

*Foi em direção ao beijo, **mas** desistiu por timidez.* (quebra de expectativa)

*Outra pessoa, **mas** não eu, deverá cobrir a reportagem.* (ressalva)

*Entre, **mas** sem fazer barulho.* (realce/ressalva)

OBSERVE OS EXEMPLOS:

2. De modo diferente da conjunção **mas**, que não pode ser deslocada na frase, as conjunções: *porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante* podem:

*Não pude sair hoje; **fiquei** assistindo a um filme com minha esposa, **porém**.* / *Não pude sair hoje; **fiquei, contudo**, assistindo a um filme com minha esposa.* / *Não pude sair hoje; **fiquei assistindo, entretanto**, a um filme com minha esposa. ...*

3. **Não obstante** pode ser uma locução conjuntiva adversativa (seguida de verbo no indicativo), uma locução conjuntiva concessiva (seguida de verbo no subjuntivo) ou uma locução prepositiva (não seguida de verbo ou seguida de verbo no infinitivo).

Veja exemplos:

*Gasta-se muito aqui, **não obstante** há compensações.* / *Não obstante haja compensações, não vale a pena tanto gasto.* / *Não obstante a doença, mantinha-se firme.* / *Não obstante ter acordado, voltou a dormir.*

IMPORTANTE: nada obstante é expressão sinônima = **não obstante**.

4. *modernamente a expressão **só que** vem sendo considerada uma locução conjuntiva adversativa, “que promove uma quebra de expectativa e introduz a informação mais importante no enunciado”*

5. *Sobre as palavras **agora, antes e ainda assim**, que comumente são encaixados na classe dos advérbios, é bom dizer que alguns gramáticos, já as alistam como termos de valor adversativo.*

“2. O conectivo ‘Ainda assim’ pode ser substituído por ‘No entanto’ sem que o sentido do texto se altere.”.

A partir dessa afirmação, pense: se no entanto é uma locução conjuntiva adversativa e substitui ainda assim, logo, pois, tem valor adversativo.

6. Na definição das adversativas, eu disse que elas realçam o conteúdo da oração que introduzem. Vou dar dois exemplos para isso ficar claro. Imagine um vizinho chegando até você e dizendo assim sobre sua Maria:

Ei, eu sei que Maria é carinhosa, mas ela é chatinha e implicante. (Percebe-se o quê?)

Agora, outro vizinho:

Ei, eu sei que Maria é chatinha e implicante, mas ela é carinhosa. (Percebe-se o quê?)

Então: a conjunção adversativa dá relevância ao conteúdo da oração que a segue, de modo que chegamos a conclusões diferentes na fala das dois vizinhos. Veja de

novo, com a conclusão/desfecho, o que se subentende na fala delas:

Ei, eu sei que Maria é carinhosa, mas ele é chatinha e implicante, então larga ela!

Ei, eu sei que Maria é chatinha e implicante, mas ela é carinhosa, então dá uma chance a ela!

REVISÃO DE BASE 26

A CONJUNÇÃO: AS SUBORDINATIVAS

INTEGRANTES:

Introduzem orações subordinadas substantivas; conectam uma oração incompleta a uma oração que, por sua vez, vai completá-la; um antigo e válido *bizu* nos diz que se conseguirmos substituir uma oração iniciada por uma das integrantes (*que* ou *se*) por *isto/isso*, tais conectivos serão conjunções subordinativas integrantes.

Não sei se devo estudar mais. (“Não sei” o quê? Isto: “se devo estudar mais”.)

Verifiquei se faltava água aqui. (“Verifiquei” o quê? Isto: “se faltava água aqui”.)

Eu o informei de que a prova será amanhã. (“Eu o informei” de quê? Disto: “de que a prova será amanhã”.)

Percebe-se que ela é uma boa aluna. (O que “se percebe”? Isto: “que ela é uma boa Aluna”.)

CONTINUANDO...

BIZURAÇÃO: Tio, então, só há duas conjunções integrantes? Simmmmmmm! E elas são as únicas que, tradicionalmente, não carregam um sentido embutido, apesar de existir uma pequena mudança de significado nestas orações introduzidas por *que* e por *se*:

“Ela não sabe *se ele virá*.” (dúvida)

“Ela não sabe *que ele virá*.” (certeza).

agora, agorinha, agorita: as conjunções subordinativas adverbiais. São chamadas assim porque introduzem orações subordinadas adverbiais.

Causais: exprimem a causa, a razão de um efeito.

porque

que

porquanto

pois

como (= *visto que*; só no início da oração)

pois que (uso mais literário)

dado que

visto que

visto como

já que

uma vez que

na medida em que

sendo que

Nós brigamos não apenas **porque** temos personalidades diferentes mas também **porque** não nos amamos mais.

Se não nos amamos mais, é **porque** nunca abrimos concessões.

Não é **porque** eu não te amo que eu vou me separar de você.

Porque eu te amo intensamente, muitas pessoas sentem ciúmes de nós.

Nunca mataria ninguém, **que** não é de sua índole.

Não almoçou **porquanto** não tinha fome.

A menina não comprou o vestido, **pois** era muito caro.

Como estudamos/estudássemos dia e noite, alcançamos o êxito. (o verbo após o **como** causal pode ficar no indicativo ou, menos usualmente, no pretérito imperfeito do Subjuntivo)

Preciso amar-te, **pois** que sem ti nada sou.

Dado que a metade da população vive na pobreza, precisamos ajudar.

Não participarei da aula, **visto que** não gosto deste professor.

Visto como não podia entrar na prefeitura, fez um protesto.

Já que lhe ficou proibida a participação, teve de se resignar.

Ele deixou de estudar **uma vez que** teve de começar a trabalhar.

Na medida em que não consegui resolver a prova, ficou bem nervoso.

Sendo que a classe política perde credibilidade a cada dia, aumenta a tendência do voto nulo nas eleições deste ano.

BIZURAÇÕES IMPORTANTES:

1. Não confunda **porque, que, porquanto** e **pois** causais com explicativas. Sempre que vier um verbo no imperativo antes – nem raciocine! –, essas conjunções sempre explicativas sempre: “Vem, **que** eu te espero!” (explicativa).

2. **Por causa que** e **por causa de que** são coloquialismos. Não usar, please!

3. Não confunda o **como** causal com o aditivo, comparativo e conformativo: **Como** fizesse frio, pus um casaco. (causa) / Tanto nado **como** pedalo. (adição) / **Como** age o pai, age o filho. (comparação) / **Como** já dissemos, acalmem-se! (conformidade)

4. Desde que (= uma vez que; causal) é ignorado por alguns estudiosos e abonado por outros: **Desde que** conseguimos entrar na Faculdade, precisamos agora conquistar nosso diploma. O fato é que tal construção não é nada usual atualmente.

CONJUNÇÕES

“A locução ‘**sendo que**’ aparece repetida e condenada em consultórios gramaticais, dicionários de dúvidas de linguagem e manuais de redação, quando a sequência é usada como equivalente à conjunção aditiva ‘e’ ou à adversativa ‘mas’. Só Bechara, considera **culta** tal locução conjuntiva **como aditiva (ou adversativa)**, os demais a consideram **coloquial**, nessas acepções.

5. **Dado que** e **Posto que** são normalmente locuções conjuntivas concessivas (normalmente

com verbo no subjuntivo):

6. Dado que/Posto que tenha deixado de estudar, nunca esqueci as explicações do tio Cleyton.

7. Não confunda **na medida em que** (locução causal) com **à medida que** (locução proporcional).

QUESTÃO PARA ANÁLISE > Observe o período: “*Eu desejava mais uma blusa: quem viaja está sempre pensando em alegrias que, de volta, pode dar aos amigos.*”

Substituindo-se os dois pontos por uma conjunção ou locução conjuntiva, a relação entre as orações estará correta em:

A) Eu desejava mais uma blusa, **assim** quem viaja está sempre pensando...

B) Eu desejava mais uma blusa, **na medida em que** quem viaja está sempre pensando... (a relação entre as orações separadas por dois-pontos é de causa e consequência)

C) Eu desejava mais uma blusa, **desde que** quem viaja está sempre pensando...

D) Eu desejava mais uma blusa, **à medida que** quem viaja está sempre pensando...

BIZURAS IMPORTANTES!

8. Há muitas questões que trabalham relação de causa e consequência e reescritura de

frases ao mesmo tempo. VEJAMOS UM EXEMPLINHO:

Como *Martinha não gostava de ir ao cinema (causa), sua mãe a levava à força.* =

Martinha *não gostava de ir ao cinema de modo que sua mãe a levava à força.*

(conclusão/consequência)

Os irmãos viviam brigando porque sentiam ciúmes terríveis um do outro. (causa) = *Os irmãos sentiam ciúmes terríveis um do outro, por isso viviam brigando.* (conclusão/consequência).

9. Não confunda **por quanto** (preposição + pronome; indica quantidade) com **porquanto**

(conjunção causal ou explicativa).

10. Venho acompanhando o progresso da expressão **haja vista que** (= pois, porque, visto que, já que etc.) como locução conjuntiva causal.

Comparativas: exprimem comparação, analogia, tanto qualitativamente como quantitativamente.

<i>tal qual</i>	<i>(tão)... como/quanto</i>
<i>tal e qual</i>	<i>tanto... como</i>
<i>qual</i>	<i>como</i>
<i>tal como</i>	<i>assim como</i>
	<i>como se</i>

*(mais, menos, maior, menor, melhor, pior)... (do) que

As conjunções comparativas em si são as que não estão entre parênteses; os termos entre parênteses só

participam da correlação. Outra coisa: lembre-se de que *do* é facultativo antes do *que*.

VEJAMOS EXEMPLOS:

Os homens, **tal qual** as mulheres, são sentimentais. (comparativo de igualdade)

Gosto de cinema **tal e qual** teatro. (comparativo de igualdade)

Corria **qual** um touro. (comparativo de igualdade)

É excelente esportista, **tal como** o irmão. (comparativo de igualdade)

Viva o dia de hoje **como se** fosse o último. (comparativo de igualdade)

Casa é **mais** confortável do **que** apartamento. (comparativo de superioridade)

Apartamento é **menos** confortável **que** casa. (comparativo de inferioridade)

OBSERVE MAIS EXEMPLOS:

Este apartamento é **maior que** aquela casa. (comparativo de superioridade)

Esta casa é **menor do que** aquele apartamento. (comparativo de superioridade)

Ela sempre será **pior** pessoa **que** você. (comparativo de superioridade)

A programação da TV aberta é **tão** interessante **como/quanto** a da TV a cabo. (comparativo de igualdade)

Nenhum atleta treinou **tanto** a longo da vida **como** o Ricardo. (comparativo de igualdade)

Acho-o submisso **como** um cão. (comparativo de igualdade)

Assim como chegou, partiu: em silêncio. (comparativo de igualdade)

BIZURAS IMPORTANTINHAS, FILHOTES!!!!

1. *Que nem* e *feito* são vistos como conectivos coloquiais, MAS HÁ CASOS DE USO POR GRANDES NOMES: EIS UM EXEMPLO:

Ela recendia perfumes que nem um galho de manacá silvestre. / Por que ficou me olhando assim feito boba? (C. Drummond de Andrade)

2. A expressão **tal qual**, quando varia, é analisada como **tal** (pronome demonstrativo) e **qual** (pronome relativo), é por isso que tais vocábulos variam com seus referentes:

Os filhos agem tais qual o pai. / O filho age tal quais os pais. / Os filhos agem tais quais os pais. O tal, de tal como, também varia: “As crianças, tais como os idosos, merecem cuidados.”

3. É normalíssimo verbos das orações iniciadas pelas conjunções estejam elípticos

(implícitos):

“O governo daqui é tão corrupto **quanto** os de lá (... quanto são os governos de lá)”.

*Dentro de um contexto, pode haver elipse total de uma oração e, ainda assim, haver duas orações:

João Rosa e Pedro Orósio estão disputando o segundo turno. Os dois candidatos não param de discutir sempre que têm uma chance. No entanto, na última vez que se viram, Pedro parecia mais calmo. (ou seja, Pedro parecia mais calmo do **que** parecia João).

4. Não confunda a construção “tanto... quanto” comparativa com aditiva: Ela tanto ri

quanto chora. (adição) / Ela chora tanto quanto ri. (comparação).

5. A ideia de superioridade pode representar uma preferência com a construção “antes...”

(do) que”: O apelo das cidades seria **antes** social **que** econômico.

6. Lembre que “**maior, menor, melhor, pior... que**” é construção própria de comparativo de superioridade. Dê uma passeada novamente pelo grau dos adjetivos, ok, filhotes?

Concessivas: exprimem contrariedade, ressalva, oposição a uma ideia sem invalidá-la.

Embora **se bem que**

malgrado **posto que**

conquanto **nem que**

ainda que/quando **apesar de que**

mesmo que

*em que (pese)*¹

por (mais, menos, melhor, pior, maior, menor, muito) que (indica grau)

Embora viaje o mundo inteiro, nunca conhecerá sua terra profundamente.

Malgrado haja problemas em casa, não os leve para o trabalho.

Conquanto eu trabalhe, nunca paro de estudar.

Ainda que/quando ela faça tudo por você, não se cansa em rejeitá-la, não é?

Conseguiu chegar ao cume do morro, **mesmo que** se sentisse fraco.

Nunca iremos esmorecer, **em que** pese a falta de incentivo deles.

O comportamento da turma é satisfatório, **se bem que** alguns alunos continuem a perturbar as aulas.

A taça foi para outros, **posto que** se achassem capazes para ganhar o campeonato.

Iremos ao jogo, **nem que** caia um temporal.

Tornou-se um ótimo professor, **apesar de que** seu carisma não fosse grande.

Por mais que o tempo mude, não mudarão seus planos para hoje.

Não desista, **por pior que** esteja sua vida!

Por muito que chamasse sua atenção, não era possível ser notado.

VAMOS DE DICAS TOPZERAS, MANINHOS!!!

1. Construção cristalizada na língua. A locução conjuntiva é *em que* (= *ainda que*) seguida do verbo *pesar* (= provocar determinado sentimento). Este verbo pode ser VTD – “*Em que pesem os esforços do governo, nada muda em nosso país.*” (os esforços do governo é o sujeito do verbo pesar) – ou VTI (neste caso, exige a preposição *a*: “*Em que pese aos adeptos do progresso a qualquer preço, continuaremos defendendo a natureza.*” (aos adeptos do progresso a qualquer preço é o objeto indireto do verbo pesar).

2. É quase unânime a opinião de que as locuções conjuntivas concessivas terminadas em *que* (*ainda que, mesmo que, posto que, apesar de que...*) sempre vêm seguidas de verbo no modo subjuntivo. Então: “quaaaaaase”, pois há registros de tais conectivos virem seguidos de verbo no modo indicativo também: *Posto que era/fosse esperto e malicioso, acabou sendo enganado.* Por isso, uma questão pode vir baseada nesse mísero detalhe.

3. Atenção! *Não obstante* é locução conjuntiva concessiva quando seguida de verbo no subjuntivo: ***Não obstante*** possuísse muitas posses, era humilde.

4. *Mesmo se* não é locução conjuntiva concessiva, tampouco construção culta, portanto evite! No lugar de “*Mesmo se* arrumasse um emprego fixo, não conseguiria manter-se.”, use simplesmente “***Mesmo que*** arrumasse um emprego, não conseguiria manter-se.”.

5. Semanticamente, as conjunções adversativas são muito próximas às concessivas. Há duas

maneiras básicas de diferenciarmos uma da outra:

I – Memorize o grupo de ambas, pois as conjunções adversativas nunca são iguais às concessivas, exceto *não obstante* – mas o modo verbal que se seguirá a esta expressão irá diferenciá-las: indicativo (adversativa), subjuntivo (concessiva).

II – Perceba que a oração a seguir introduzida pela conjunção adversativa, tem peso argumentativo, dando realce à oração que introduz; já a oração a seguir introduzida pela conjunção concessiva, não tem peso argumentativo.

*Maria tem boa reputação, **mas** não parece ter.* (adversativa; maior peso argumentativo em relação à oração anterior)

***Embora** não pareça* (concessiva, menor peso argumentativo em relação à oração posterior), *Maria tem boa reputação.*

6. Não confunda *com quanto* (preposição + pronome; indica quantidade) com *conquanto*. Também não confunda *conquanto* (concessão) com *porquanto* (explicação ou causa). Não vai marcar na prova, cara!

REVISÃO DE BASE 28

A CONJUNÇÃO: AS SUBORDINATIVAS

Condicionais: exprimem condição, hipótese.

<i>se</i>	<i>desde que</i> (seguido de subjuntivo)
<i>caso</i>	<i>a menos que</i>
<i>contanto que</i>	<i>a não ser que</i>
<i>exceto se</i>	<i>sem que</i> (= <i>se não</i>)
<i>salvo se</i>	<i>uma vez que</i> (seguido de subjuntivo)

Se tu parares de estudar, precisarás trabalhar.

Caso eu fizesse suas vontades, certamente mudaria seu jeito comigo.

O mundo mudará **contanto que** as pessoas mudem.

Os produtos daqui não poderão ser exportados, **exceto se** houver prévio acordo.

Salvo se meu livro não for publicado por uma grande editora, publicá-lo-ei independentemente.

Desde que você estude, obterá êxito.

Ele chegará até nós, **a menos que** você o impeça!

Estude, **a não ser que** pretenda trabalhar.

Sem que se aproxime do diretor, não conseguirá ascender na empresa.

Uma vez que você aceite a proposta, assinaremos o documento.

1. A locução conjuntiva *sem que* pode indicar uma relação de **modo, concessão, condição** ou **consequência**.

Saiu **sem que** se despedisse. (modo)

Sem que estudasse, passou. (concessão)*

Sem que estude, dificilmente passará. (condição)

Não sai **sem que** leve um casaco. (consequência)

QUESTÃO PARA ANÁLISE >

*Assinalar a alternativa em que a conjunção estabelece a mesma relação que se verifica em “Bandeira livre e bandeira oficial foram comuns, posto que em graus diversos, a todo o Brasil.”

- A) Fez tudo direito **sem que** eu lhe ensinasse,
- B) Não sairá daqui **sem que** antes me confesses tudo.
- C) Não podem ver um brinquedo **sem que** o queiram comprar.
- D) Sairá **sem que** te vejam.

2. Sobre a conjunção condicional **-se** > pode apresentar **TAMBÉM** sentidos: **causa** (com verbo no indicativo), **concessão**, **tempo** e **factualidade**:

Se os homens são por natureza imperfeitos, as sociedades humanas não podem ser perfeitas. (= *já que*; causa)

Se você tem disposição, porque não corre a maratona? (= *já que*; causa)

“Se o via derrubado, rosto no pó, nem por isso o respeitava menos.” (Ondina Ferreira) (= *embora*; concessão)

A pele, se for bem clara, escurece muito debaixo deste sol. (= *embora*; concessão)

Se Maria vem aqui em casa, todos se alegram. (= *quando*; tempo)

Se fala, irrita a todos; se não fala, idem. (= *quando*; tempo)

Se eu não gosto de “funk”, é porque há muita agressão verbal à mulher. (= *Se é um fato que eu não gosto de funk, eu não gosto porque há muita agressão verbal a mulher*; factualidade)

QUESTÃO PARA ANÁLISE > EsPCEEx – OFICIAL DO EXÉRCITO – 2010 – QUESTÃO (24)

Assinale a alternativa em que a oração sublinhada é uma subordinada adverbial

causal.

A) “Se o via derrubado, rosto no pó, nem por isso o respeitava menos.”

B) “Se não fosse a perícia do guia, talvez teríamos perecido todos.”

C) “Se tudo estava em ordem, eu não o sei.”

D) “Se os homens são por natureza imperfeitos, as sociedades humanas não podem ser perfeitas.”

E) “Se Deus não guarda a cidade, em vão a sentinela vigia.”

3. O valor de condição necessária e suficiente da construção **se e somente se** está nas locuções **desde que** e **contanto que**:

Um argumento é uma certeza absoluta se e somente se (desde que/contanto que) a hipótese de todas as infinitas premissas do argumento, mesmo aquelas ocultas, se tornasse uma verdade, depois da conclusão provada.

4. Pode haver elipse do verbo auxiliar da locução verbal ou elipse da própria conjunção se:

Se (for) reeleito, transformará a saúde carioca. / (Se) Tivesse eu os votos do povo, mudaria sua vida.

5. É INTERESSANTE LEMBRAR QUE uma condição ou hipótese implica uma consequência certa, então muito cuidado com questões que trabalhem a noção de causa e consequência, mas não utilizem conjunções causais, conclusivas ou consecutivas, **APENAS AS CONDICIONAIS**:

Se eu estudar, certamente passarei. Perceba que a consequência (passar) depende da concretização do fato contido na condição/hipótese (estudar).

6. É redundância, portanto totalmente desaconselhada a construção **se caso**:

“Se caso você for, avise-me.” (ERRADO)

“Se (ou Caso) você for, avise-me.” (CERTINHO).

*Já a construção *se acaso* (= *se* – conjunção condicional + *porventura* – advérbio de dúvida) é correta:

“**Se acaso** me quiseres, sou dessas mulheres que só dizem sim.” (Chico Buarque).

Conformativas: exprimem acordo, maneira, conformidade.

conforme

consoante (não usual)

segundo

como (= *conforme*)

EXEMPLOS:

Você enfim agiu **conforme** nós acordamos.

Consoante falamos, dedique-se ao estudo.

Segundo havíamos combinado, você inicia o curso amanhã.

Como se pode ver, é impossível tirar o cinturão deste lutador.

1. Não confundir **como** conformativo com o **como** comparativo. Na comparação é preciso haver pelo menos dois seres sendo comparados, o que já não ocorre na conformidade. É por isso que, em:

“O aprendiz ensina **como** seu mestre.”, o *como* é comparativo.

2. A conjunção *conforme* também pode ser proporcional, equivalendo a “**à medida que/ao passo que**”:

Conforme os convidados iam chegando, iam acomodando-se nas cadeiras.

Consecutivas: exprimem resultado, efeito, consequência.

tão... que

tanto assim... que

tanto... que

*de sorte que**

tamanho... que

de modo que

tal... que

de maneira que

de tal modo/maneira... que

de forma que

a tal ponto... que

*As locuções **de sorte que, de modo que, de maneira que, de forma que** são sinônimas.

EXEMPLOS

Meu filho é **tão** SEAL **que** passou em 1o lugar na EsPCEX.

Estudei **tanto** a linda e deliciosa língua portuguesa **que** acabei aprendendo tudo.

Tamanho foi a sua coragem **que** pulou no mar em ressaca.

Tal foi sua postura antes da prova **que** conseguiu um bom resultado.

Sua apresentação aconteceu **de tal modo que** todos não paravam de rir.

Ambos ligaram-se **a tal** ponto ao longo da amizade **que** pareciam o mesmo ser.

Eles não se prepararam para a competição, **tanto assim que** ficaram em último lugar.

Não gostava de estudar, mas queria se estabilizar na vida, **de sorte que** começou a investir nos livros

1. **É BOM SABER** que, nas correlações, só o **QUE** é a conjunção consecutiva, ORAIT? As expressões que formam a correlação com a conjunção que podem vir implícitas:

Esse cabra da peste come (tanto) **que** acaba vomitando todo mundo.

*Nas correlações, o **tão** é advérbio de intensidade, o **tanto** é advérbio de intensidade ou pronome indefinido e o **tamanho** e o **tal** são pronomes indefinidos.

2. No contexto de linguagem informal, a correlação de **cada + que** é comum:

Falou **cada** coisa de minha mim **que** tomou uma surra.

Finais: exprimem finalidade, objetivo, intuito, propósito, fim.

para que

a fim de que

porque (= *para que*; não usual)

de modo/maneira/forma/sorte que (= *para que*; não usual)

Veja exemplos:

Estou estudando **para que** eu melhore a vida.

A fim de que as pessoas se amem de verdade, é preciso incluir Deus na vida.

Ore **porque** não caia em tentação.

Viaja sempre à janela do ônibus **de maneira que** pegue uma brisa.

Obs.: Não confunda *para que* (preposição exigida por algum nome + conjunção integrante) com *para que* (locução conjuntiva final):

A preservação da Floresta Amazônica é importante **para que** se mantenha o equilíbrio ecológico mundial. (note que o nome *importante* exige a preposição *para*, que vem seguida da conjunção integrante *que*)

Temos de preservar a Floresta Amazônica **para que** se mantenha o equilíbrio ecológico mundial. (locução conjuntiva final)

Proporcionais: exprimem proporcionalidade, simultaneidade, concomitância.

à proporção que

à medida que

ao passo que

quanto *mais/menos/menor/maior/melhor/pior...** (tanto) *mais/menos/*

menor/maior/melhor/pior

As locuções conjuntivas iniciadas por *quanto* (*quanto mais*, *quanto menos*...) estão em correlação com as expressões que as seguem (*tanto mais*, *tanto menos*...)

Veja alguns exemplos:

A temperatura sobe **à proporção que** o verão se aproxima.

O meio ambiente sofre **à medida que** a população ignora os impactos do progresso.

Ao passo que estudava o assunto, mais dúvidas lhe apareciam.

Quanto mais conheço os homens, mais estimo meus cachorros.

Quanto mais estudo Matemática, **menos** a entendo. (inversamente proporcional)

Quanto menos esforço fizer, **tanto melhor** será.

Quanto maior é o tamanho, **pior** é a queda.

Quanto melhor for seu tempo, **mais** chance terá de se classificar.

VAMOS DE DICAS TOPZERAS, MANINHOS!!!

1. *Enquanto*, além de conjunção temporal, é também conjunção proporcional:

Enquanto uns se decepcionaram, outros aplaudiram. Indica normalmente simultaneidade: *Desliguei a TV, enquanto ela me beijava*. Equivale a “ao passo que”.

2. **mais uma vez** reforço: as estruturas **na medida que** e **à medida em que** não existem, visse? Cuidado, fiôtes!!! Existem apenas **à medida que** (proporcional) e **na medida em que** (causal)! Abre o olho!

Temporais: exprimem tempo.

<i>Quando</i>	<i>assim que</i>
<i>enquanto</i>	<i>agora que</i>
<i>mal</i> (= logo que)	<i>todas as vezes que</i>
<i>apenas</i> (= logo que; não usual)	<i>cada vez que</i>
<i>depois que</i>	<i>ao mesmo tempo que</i>
<i>antes que</i>	<i>primeiro que</i> (= antes que; não usual)
<i>sempre que</i>	<i>até que</i>
<i>logo que</i>	<i>desde que</i> (verbo no indicativo)

Veja alguns exemplos:

Quando respeitamos nossos pais, isso nos identifica como pessoas de honra.

No início do século passado, as mulheres ficavam em casa, **enquanto** os homens ficavam na rua.

Mal entrei em sala, começaram os aplausos!

Ela me reconheceu **apenas** apertei sua mão.

Depois que a sala de cinema ficou lotada, ninguém quis sair de lá.

Antes que o mundo acabe, quero marcar meu nome na história.

Ficas excitada **sempre que** Augusto te olhas?

Logo que os índios viram os portugueses, assustaram-se.

Assim que você acordar, peço que me ligue, urgentemente.

Agora que vocês chegaram, podemos ir.

Todas as vezes que dançam bolero, os velinhos sentem-se realizados.

Cada vez que a Lua completa uma volta no céu, o Sol muda de signo.

Come **ao mesmo tempo que** lê.

Primeiro que falecesse, deixou um legado.

Até que se cumpram suas palavras, continuarei confiando em ti.

Desde que essas explicações chegaram à minha vida, nunca mais fui o mesmo estudante.

BIZURAÇÕES ÚTEIS:

1. A conjunção **quando** pode indicar matiz **condicional** e **concessivo**:

Quando o senhor quer algo de mim, é gentil. (condição)

Vive saindo, **quando** deveria estar estudando. (concessão)

2. As palavras: **mal** e **apenas** são advérbios, normalmente. Também tome cuidado com

desde que condicional (seguido de verbo no subjuntivo, pois indica hipótese:

“**Desde que** se alimentasse bem, poderia desenvolver-se.”) e **desde que** temporal (seguido de verbo no indicativo, que não indica hipótese mas fato:

“**Desde que** se alimentou, pôde desenvolver-se.”).

*Para fechar: não use a preposição na expressão **ao mesmo tempo (em) que**.

3. Sobre a locução conjuntiva temporal **no que (= assim que)**, é coloquial, por não

haver registro na língua culta: “**No que** ele chegou, começou a chorar.”

4. As expressões **todas as vezes em que**, **todas as vezes nas quais**, **ao mesmo tempo em que**, **ao mesmo tempo no qual** são equivocadas, segundo a língua culta. As locuções conjuntivas temporais adequadas são sem preposição.

REVISÃO DE BASE 29

O VERBO: análise sob as perspectivas:

SEMÂNTICA: Indica uma ação ou um processo, mas pode indicar estado, mudança de estado ou fenômeno natural –

sempre dentro de uma perspectiva temporal. Pode indicar também a noção de existência, volição (desejo), necessidade, etc. Veja alguns exemplos:

O aluno **estudou** muito. (ação/passado)

A aluna **está** feliz. (estado/presente)

A aluna **virou** professora. (mudança de estado/passado)

Amanhã **choverá** muito em BV. (fenômeno natural/futuro)

Há dois amores na minha vida. (existência/presente)

Queria o Raymundão ao meu lado no dia da prova. (volição/passado)

Precisarei de sua ajuda no próximo capítulo. (necessidade/futuro)

*A “perspectiva temporal”, porque substantivos (e adjetivos) podem indicar ação, estado, fenômeno natural etc.: *plantação* (ato de plantar), *morte* (estado), *chuva* (fenômeno natural), *satisfeito* (estado). Essas palavras não podem ser verbos, pois **não indicam tempo em si mesmas, tampouco podem ser conjugadas, ok, ok, ok?**

CONTINUANDO...

MORFOLÓGICA: há variação em **modo, tempo, número e pessoa**, segundo a gramática tradicional; normalmente, **voz e aspecto**. As quatro primeiras flexões combinadas formam o que chamamos de **conjugação verbal**, isto é, para atender às necessidades dos falantes, o verbo muda de forma à medida que varia-se a ideia de **modo, tempo, número e pessoa**. Sabe-se que um verbo varia quando ele “sai” de sua forma nominal infinitiva (terminada em **-ar** (amar), **-er** (vender), **-ir** (partir), “Orait”?).

SINTÁTICA: Tem um papel importantíssimo dentro da frase; sem ele (explícito ou implícito) não há orações na língua portuguesa, pois o verbo é o núcleo do predicado – O único caso em que o verbo não é o núcleo do predicado, é quando há predicado nominal, mas mesmo assim ele está presente.

O VERBO: CONTINUAÇÃO...

SABE QUANTOS VERBOS TEMOS EM LINGUA PORTUGUESA?

MAS, São estes os frequentes em concursos: **ser, ir, vir** (e derivados), **ver** (e derivados), **pôr** (e derivados), **ter** (e derivados), **caber, valer, adequar, haver, reaver, precaver-se, requerer, prover, viger, preterir, eleger, impugnar, trazer, os terminados em -ear, -iar:**

TOPZERA, FILHOTES DE CADETE!

1. O verbo é o núcleo de uma oração. Sem ele, não há oração.

2. TEMOS UMA única forma verbal que não apresenta noção temporal é a forma nominal **infinitiva** (Calar, Ler, Partir): *Ser, estar e ficar são comumente verbos de ligação*. Observe que as palavras *ser, estar e ficar* servem para nomear um verbo, logo não indicam tempo, pois são

verdadeiros substantivos nesse contexto. Caso haja algum determinante antes de dessas formas, novamente serão substantivos: *O Ser, o estar e o ficar são comumente verbos de ligação*. Não confunda verbo com substantivo, pois o infinitivo pode realmente ser um verbo no contexto: *Estudo para passar, meu mestre!* Observe que *passar* indica ação, mas a noção de tempo é atemporal.

FLEXÕES DOS VERBOS

MODO: É a maneira, a forma como o verbo se apresenta na frase para indicar uma atitude da pessoa que o usou.

TEMPO:

Indica o momento em que se dá o fato **expresso pelo verbo**.

*Os seres humanos, em geral, entendem o tempo físico numa linha corrente, e é a partir disso que formulam suas frases, situando no tempo seu discurso. as noções de passado, presente e futuro marcam a vida, não só no tempo cronológico, real, físico, mas também no **tempo do discurso**. Isso é muito importante!

*Como já se sabe, existem três tempos no modo indicativo (*presente, passado e futuro*), mas só o passado e o futuro apresentam subdivisões: **passado** (pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito), **futuro** (do presente e do pretérito). No subjuntivo, são três: **presente, pretérito imperfeito e futuro**.

MAIS VARIAÇÕES VERBAIS...

NÚMERO:

Este é belezaira, sô:

*singular e plural. *Eu amo*, mas *nós amamos*; *tu amas*, mas *vós amais*; *ele ama*, mas *eles amam*. Es mui fácil!

PESSOA:

“Facinho demais da conta” também:

***1ª** pessoa (*eu ameí, nós amamos*); **2ª** pessoa (*tu amaste, vós amastes*); **3ª** pessoa (*ele amou, eles amaram*).

ESTRUTURA VERBAL:

*Na conjugação de um verbo, normalmente ocorre a combinação de alguns elementos, conhecidos como: **radical, vogal temática (VT), tema, desinência modo-temporal (DMT) e desinência número-pessoal (DNP)**.

RADICAL: é a base do verbo, cujo sentido está nele embutido. Sem este morfema, o verbo

não existe:

Não posso deixar que isso ocorra.

Note que **poss-, deix- e ocorr-** são os radicais dos verbos **poder, deixar e ocorrer**. Deles, só o radical de poder (**pod-**) sofreu modificação (**poss-**), chamada de **alomorfia**. Isso se dá por uma questão de **eufonia** (bom som da língua). Saiba que a maioria dos verbos não sofre

alomorfia no radical, mas, como são muitos, há os que sofrem.

BIZURANÇA IMPORTANTE: é bom saber sobre **radical**:

Formas rizotônicas: sílaba tônica do verbo se localiza **dentro** do radical: *Eu amo muito minha LÍNGUA PORTUGUESA.*

>Formas arrizotônicas: a sílaba tônica do verbo se localiza **fora** do radical: *Eu amava muito minha MINHA LÍNGUA PORTUGUESA.*

VOGAL TEMÁTICA:

*Vem imediatamente após o radical por motivo de boa pronúncia e/ou para ligá-lo às

desinências, formando o **tema**.

*É uma vogal que vem após o radical, formando o tema e permitindo uma boa pronúncia do verbo; indica como vai ser o modelo (paradigma) das conjugações (1ª conjugação: **-a** / 2ª conjugação: **-e** / 3ª conjugação: **-i**). É importante saber que não existe VT na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e em nenhuma flexão do presente do subjuntivo (em “Eu amo.”, o **-o** é DNP; em “Espero que ele volte.” ou “Espero que ele beba.”, o **-e** e o **-a** são DMTs).

OBSERVE AS VTS VERBAIS:

***AMAR:** Eu amei, tu amaste, ele amou, nós amamos, vós amastes, eles amaram. (pretérito perfeito do indicativo)

BIZURANÇA: Como você percebeu, esta VT sofreu alomorfia na 1ª e na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. Em todos os demais tempos, a vogal temática não muda, é sempre **-a**.

***COMER:** Eu comia, tu comias, ele comia, nós comíamos, vós comíeis, eles comiam (pretérito imperfeito do indicativo) / Eu havia comido. (particípio)

BIZURANÇA: Como você percebeu, esta VT sofreu alomorfia em toda a conjugação do pretérito imperfeito do indicativo e no particípio. Em todos os demais tempos, a vogal temática não muda, é sempre **-e**.

VTS VERBAIS: CONTINUANDO...

***PARTIR:** Eu parto, tu partes, ele parte, nós partimos, vós partis, eles partem. (presente do Indicativo)

BIZURANÇA: Como você percebeu, esta VT sofreu alomorfia na 2ª pessoa do singular e na 3ª do singular e do plural do presente do indicativo. Em todos os demais tempos, a vogal temática não muda, é sempre **-i**.

*O verbo **PÔR** e seus derivados são de 2ª conjugação, ou seja, vogal temática **-e**, uma vez que **pôr** vem do latim **poer** (a vogal temática aparece logo na 2ª pessoa do singular do presente do indicativo: eu ponho, tu pões, ele põe...).

DESINÊNCIAS VERBAIS:

Existem as **desinências modo-temporais** (DMTs) e as **desinências número pessoais** (DNPs).

*As DMTs marcam a flexão do verbo para indicar as noções de **certeza**, **fato** (modo indicativo) e **incerteza**, **hipótese** (modo subjuntivo), tempo **passado** (pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito), **presente** e **futuro** (do presente e do pretérito).

Tempo	Singular	Plural
presente do indicativo	1ª p.: o / 2ª p.: s	1ª p.: mos / 2ª p.: is / 3ª p.: m
pretérito perfeito do indicativo	1ª p.: i / 2ª p.: ste / 3ª p.: u	1ª p.: mos / 2ª p.: stes / 3ª p.: ram
futuro do presente do indicativo	1ª p.: i / 2ª p.: s	1ª p.: mos / 2ª p.: is / 3ª p.: o
futuro do subjuntivo e infinitivo flexionado	2ª p.: es	1ª p.: mos / 2ª p.: des / 3ª p.: em
imperativo afirmativo	---	1ª p.: mos / 2ª p.: i, de

BIZURANÇAS IMPORTANTINHAS, FILHOTES!!!!

1. Para muitos gramáticos, o **A** e o **I** do particípio são vogais temáticas; a desinência de particípio (**-do**) pode sofrer alomorfia, dependendo do verbo (exemplo: pôr > posto; imprimir > impresso). (PARTICÍPIO IRREGULAR)

2. Não confunda verbo no infinitivo com futuro do subjuntivo, só porque a terminação é igual:

Para eu **vencer**, preciso de você. / Enquanto eu **vencer**, precisarei de você.

*O verbo no futuro do subjuntivo vem antecedido de conjunção, normalmente, e o verbo no infinitivo vem antecedido de preposição, QUASE SEMPRE. Esse é a **BIZURANÇA** para a ‘DESCONFUNDIR’!!!

*As **DNPs** marcam a flexão do verbo para indicar as noções de quantidade (número) e emissor (1ª pessoa), receptor (2ª pessoa), referente (3ª pessoa). Vêm após as **DMTs**. Não há **DNPs** em todos os tempos e modos. Vejamos:

Tempo	Modo Indicativo	Modo Subjuntivo	Formas Nominais
presente (1ª conj.)	---	e	infinitivo
presente (2ª e 3ª conj.)	---	a	r ²
perfeito	---	---	
imperfeito (1ª conj.)	va (ve)	sse	gerúndio
imperfeito (2ª e 3ª conj.)	a (e)	sse	ndo
mais-que-perfeito	ra (re) (átomo)	---	
futuro do presente	ra (re) (tônico)	---	particípio
futuro do pretérito	ria (rie)	---	(a/ã)do ¹
futuro do subjuntivo			r ²

As DMTs dos verbos no modo imperativo são iguais às do subjuntivo (e/a), aparecendo na 3ª pessoa do singular; na 1ª pessoa do plural e na 3ª pessoa do plural.

BIZURANÇAS IMPORTANTES:

*Os tempos que aqui não foram mencionados (**pretérito imperfeito**, **mais-que-perfeito**, **futuro do pretérito**, **presente do subjuntivo** e **pretérito imperfeito do subjuntivo**) seguem um modelo (paradigma) de desinências, que é: 2ª pessoa do singular: **-s**, 1ª pessoa do plural: **-mos**, 2ª pessoa do plural: **-is** e 3ª pessoa do plural: **-m**.

*UM PONTO IMPORTANTE: alguns estudiosos chamam-nas de DNPs do pretérito perfeito do indicativo de “cumulativas”, pois elas acumulam a função de marcar não só o número e a pessoa mas também o modo e o tempo, como se fossem DMTs.

QUESTÃO PARA ANÁLISE :->

Em... eele **pretendia**fazeroterceirofilme seguido lá...O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- A) **Houve** um tempo em que eu...
- B) ... o sucesso crítico e financeiro de Match Point **deu** origem a outras possibilidades.
- C) ...mas você **gostaria** de fazer alguma observação?
- D) ... **estava** ligado em comédia...
- E) Mas não **sinto** mais a mesma coisa.

REVISÃO DE BASE 30

ENTÃO, O VERBO: A CONTINUAÇÃO...

O QUE SÃO LOCUÇÕES VERBAIS: É a combinação de dois verbos; um **auxiliar** (em sua forma simples ou composta) e outro **principal**, que pode estar no infinitivo ou no gerúndio.

*AS MAIS IMPORTANTES LOCUÇÕES VERBAIS SÃO:

1. TER DE + verbo principal no infinitivo, que expressa obrigação.

Tens de estudar para o alcançar o êxito.

Você **terá de** ralar muito para construir sua aprovação.

2. Verbo HAVER + DE + verbo principal no infinitivo, que expressa intenção ou desejo.

Hei de estudar para o alcançar o êxito.

Haveremos de ralar muito para construir sua aprovação.

3. ESTAR, ANDAR, IR VIR + verbo principal no gerúndio, que expressa continuidade da ação.

Estou lendo um poema.

Você **anda estudando** para quê?

Vamos vivendo em guerra.

Pérola **vem descendo** a rua.

4. Há mais locuções verbais, normalmente, são formadas por um verbo auxiliar + verbo principal no infinitivo ou no gerúndio.

À tarde, **virei ouvir** recital.

Fique calma; o cabra não **vai fugir**.

TOPZERA, CABOCLOS!

BIZURAÇÃO: Em uma locução verbal, somente o verbo auxiliar é flexionado pessoa, número, modo e tempo. Já o verbo principal responde apenas pela regência da locução.

Tu **vais gostar** de mim!!!

Verbo auxiliar **-ir conjugado** na 2ª. Pessoa do singular: **(vais)**

Verbo principal **-gostar na forma nominal de infinitivo** regendo a preposição [de]: **(gostar de)**

BIZURAÇÃO

ATENÇÃO VERY, VERY, VERY SPECIAL AOS VERBOS CAUSATIVOS E SENSITIVOS:

Os verbos: *DEIXAR, *FAZER e *MANDAR **(denominados causativos)** e os verbos *VER, *OUVIR e *SENTIR **(denominados sensitivos)** não formam locução com infinitivo. Os pronomes oblíquos átonos que os acompanham funcionam como sujeitos, “portantinho” temos duas orações, ok? Ok? Ok?

OBSERVEM, BABIES!

Deixe-**o** pensar. sujeito do verbo falar

(= Deixe pensar **o menino**.) sujeito do verbo falar

(= Deixe que **o menino** pense.) Sujeito do verbo falar

DICA TOPZERA

*É MUITO IMPORTANTE LEMBRAR: Há diferença significativa entre locução verbal (na qual os verbos não se separam, formando um todo) e as orações reduzidas (em que o verbo na forma reduzida é separável do verbo anterior).

Ficamos a conversar até o sol nascer: *Locução verbal: os dois verbos formam um todo inseparável.*

ORAÇÃO REDUZIDA: Os dois verbos são separáveis, fazendo, cada um, parte de uma oração diferente.

Esperava ouvir música ao longe. [= *Esperava que ouvisse música ao longe*]

1. **Esperava:** *oração principal*

2. **ouvir** música ao longe: *oração subordinada objetiva direta reduzida de infinitivo.*

VERBOS PRONOMINAIS

Conjugam-se com pronomes átonos integrantes, isto é, esses pronomes que não exercem função sintática e fazem parte da estrutura de conjugação do verbo.

1. Esquecer - se;
2. Lembrar- se;
3. Tornar - se;
4. Avir - se;
5. Compadecer - se;
6. Condoer - se;
7. Dignar- se;
8. Esbraçar - se;

9. Regozijar-se,
10. Suicidar- se;
11. Ufanar - se;
12. Zangar- se.

VERBOS REFLEXIVOS

Conjugam-SE com pronomes átonos do caso oblíquo (com função de objeto OD / OI), na pessoa IGUAL à do sujeito:

CASO 1

Eu **me cortei**.

Eu (sujeito) – 1ª. Pessoa.

me (objeto) – 1ª. Pessoa.

CASO 2.

Ela **se dá** ares de importante.

Ela (sujeito) - 3ª. Pessoa. se (objeto) - 3ª. pessoa.

O primeiro caso apresenta o pronome com função **objeto direto** e, no segundo, de **objeto indireto**.

*Veja mais verbos reflexivos: coçar-se, despedir-se, embonecar-se, enfeitar-se, enforçar- se, ferir-se, lavar-se, machucar-se, maquiagem-se, pentear-se, pintar-se, trancar-se, vestir-se...

VERBOS PRINCIPAIS

Aqueles que têm sentido completo/pleno na oração:

Oxi, **compramos** a casa, uai!

Vixe, o trem **partiu** cedo.

Ele **cuida** dos filhos.

VERBOS AUXILIARES

Aqueles que, no contexto oracional, não possuem significado próprio, apenas ajudam a compor:

1. Locução Verbal: [VERBO AUXILIAR + INFINITIVO OU GERÚNDIO]

2. Tempo Composto: [TER ou HAVER + participio] ou voz passiva [SER / ESTAR + participio].

*VERBOS AUXILIARES PODEM INDICAR ASPECTO SEMÂNTICO:

Eu **posso** passar. (possibilidade)

Continuo papirando. (continuidade)

VERBOS ABUNDANTES: geralmente, estes verbos possuem duas formas de participio passado.

Veja:

Aceitar > aceito > **aceitado** Morrer > morto > **morrido**
Acender > aceso > **acendido**

VERBOS DEFECTIVOS: aqueles que não possuem todas as formas/ no paradigma de conjugação.

I - VERBOS DEFECTIVOS em relação à PRONÚNCIA (1º grupo): sem a 1ª. pessoa do singular do presente do indicativo, sem todo o presente do subjuntivo e sem as formas do imperativo tomadas do presente do subjuntivo: **abolir colorir, soer banir, retorquir, exaurir, delinquir, puir etc.**

II. - VERBOS DEFECTIVOS em relação à PRONÚNCIA (2º grupo): sem as formas rizotônicas do presente do indicativo, sem todo o presente do subjuntivo e sem as formas do imperativo (com exceção da 2ª. pessoas do plural): **reaver, explodir, precaver-se, falir, remir, adequar-se etc.**

III. - VERBOS DEFECTIVOS em relação à SIGNIFICAÇÃO (1º grupo): verbos sem sujeito ou verbos cujo sujeito normalmente só aparece na 3ª. Pessoa: **grassar, gear, ventar, tropejar etc.**

FORMAS NOMINAIS DO VERBO

1. Infinitivo - é uma forma verbal que enuncia a ação, o estado, o fato ou o fenômeno de modo vago ou indefinido.

*Pessoal: CONJUGADO MEDIANTE pessoas do discurso.

calar eu, pensares tu, andar ele, falarmos nós, andardes vós, andarem eles, partir eu, partires tu, partir ele.

*Impessoal: não é conjugado, pois é apenas o nome do verbo, servindo para indicar apenas a conjugação.

amar: 1ª conjugação pôr / vender: 2ª conjugação

partir: 3ª conjugação

* Infinitivo impessoal - forma locuções verbais ou certas orações reduzidas.

* Infinitivo pessoal - só forma orações reduzidas. partirmos nós

partides vós

partírem eles

*Gerúndio -NDO - é uma forma verbal que apresenta o fato com valor durativo e equivale a um advérbio ou a um adjetivo.

" Saudade! Olhar de minha mãe **rezando**. E o pranto lento **deslizando** em fio ...

*Participio -ADO - IDO -DO -TO -GO -SO é uma forma verbal que corresponde a um

adjetivo e, como tal, pode flexionar-se, em certos casos, em número e gênero.

O Brasil foi **colonizado** pelos portugueses.

Voltou da guerra com um dos braços **amputados**.

Merecem ser **lidas** as obras de Euclides da Cunha.

DICAS TOPZERAS

*Os participios dos verbos abundantes recebem a seguinte classificação:

1. Regulares: terminando em: **ado ou ido**.

2. Irregulares: terminados em: **go, to, so, do.**

*Os participios regulares são, geralmente, empregados na voz ativa com os auxiliares ter e haver.

O caçador havia matado o unicórnio.

Os guerreiros tinham acendido suas tochas.

Os participios irregulares são em geral empregados na voz passiva com os auxiliares ser e estar.

O leão **havia sido** morto pelo caçador.

Todas as tochas **foram acesas** imediatamente.

* Muitas vezes, as formas irregulares não passam de meros adjetivos.

Vinho **tinto**.

Redação **correta**.

*O verbo trazer como a maioria dos verbos, só apresenta um participio: trazido.

*Uns verbos abundantes (terminados em -zer) que apresentam duas formas de imperativo para a 2ª pessoa do singular.

Traz tu

Traze tu

Faz tu

Faze tu

*Verbos como **cabere, poder e querer** que são defectivos do ponto de vista semântico, no que diz respeito às formas imperativas. Do ponto de vista gramática apresentam conjugação completa.

REVISÃO DE BASE 31

VERBO -TÓPICOS DE CONJUGAÇÃO VERBAL

A flexão de qualquer verbo regular, faz-se de forma bem simples. Apenas ajustar o radical do verbo às desinências da respectiva conjugação (1ª., 2ª., ou 3ª.)

MODO INDICATIVO

	Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito
1ª. and	o as a amos ais am	ava avas ava ávamos áveis avam	ei aste ou amos astes aram
2ª. mov	o es e emos eis em	ia ias ia íamos íeis iam	i este eu emos estes eram
3ª. part	o es e imos is em	ia ias ia íamos íeis iam	i este iu imos istes iram

	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do presente	Futuro do pretérito
1ª. and	ara aras ara áramos áreis aram	arei arás ará aremos areis arão	aria arias aria aríamos arfeis ariam
2ª. mov	era eras era êramos êreis eram	erei erás erá eremos ereis irão	eria erias eria eríamos erieis eriam
3ª. part	ira iras ira íramos ireis iram	irei irás irá iremos ireis irão	iria irias iria iríamos irfeis iriam

MODO SUBJUNTIVO

	Presente	Pretérito imperfeito
1ª. and	e es e emos eis em	asse asses asse ássemos ásseis assem
2ª. mov	a as a amos ais am	esse esses esse êssemos êsseis essem
3ª. part	a as a amos ais am	isse ísseis isse íssemos ísseis issem

MODO IMPERATIVO

	Futuro	Afirmativo	Negativo
1ª. and	ar ares ar armos ardes arem	- a e emos ai em	- es e emos eis em
2ª. mov	er eres er ermos erdes erem	- e a amos ei am	- as a amos ais am
3ª. part	ir ires ir irmos irdes irem	- e a amos i am	- as a amos ais am

TEMPOS COMPOSTOS

Os tempos compostos da voz ativa formam-se dos verbos auxiliares TER ou HAVER + particípio do verbo principal a ser conjugado. No modo Indicativo, os tempos compostos são formados da seguinte maneira:

TEMPOS COMPOSTOS (ter/haver + particípio)

Modo Indicativo			
Pretérito Perfeito Composto		Pretérito mais-que-perfeito Composto	
tenho		tinha	
tens	cantado	tinhas	cantado
tem	batido	tinha	batido
temos	partido	tínhamos	partido
tendes		tínheis	
têm		tinham	
Futuro do Presente Composto		Futuro do Pretérito Composto	
terei		teria	
terás	cantado	terias	cantado
terá	batido	teria	batido
teremos	partido	teríamos	partido
tereis		teríeis	
terão		teriam	
Modo Subjuntivo			
Pretérito Perfeito Composto			
tenha		cantado	
tenhas		batido	
tenha		partido	
que tenhamos			
tendes			
têm			
Pretérito mais-que-perfeito Composto			
tivesse		cantado	
tivesses		batido	
tivesse		partido	
se tivéssemos			
tivésseis			
tivessem			
Futuro Composto			
tiver		cantado	
tiveres		batido	
tiver		partido	
quando tivermos			
tiverdes			
tiverem			
Formas Nominais Compostas			
Infinitivo Composto		Gerúndio Composto	
ter	cantado	tendo	cantado
	batido		batido
	partido		partido

TÓPICOS SOBRE O ASPECTO VERBAL:

Há verbos que têm particularidades de sentido/significado/semânticas dentro da perspectiva temporal, isto é, com determinada da flexão verbal e do contexto em que se encontram podem apresentar processos de duração verbal diferente ou significados bastante especiais.

*AUMENTATIVO: Expressão de exagero, COM PREFIXO:

1. Esbravejar/
2. Retorcer/

*DIMINUTIVO: Expressão de ação menor em relação à normal, COM SUFIXO:

1. Adocicar/
2. Escrevinhar/

3. Bebericar/

4. Namoricar/

*INCOATIVO: expressão de início de ação ou fenômeno, COM SUFIXO:

1. Amanhecer/
2. Alvorecer
3. Florescer/
4. Amadurecer/

*Pontual ou momentâneo: não é apresentada a duração, pois o fato é *instantâneo*; o fato ocorre no momento da declaração.

*Eu **estou vendo** você agora, depois eu vejo isso, ok?*

*O rapaz **pegou a bola** no ar.*

*Cursivo, durativo: Ação em que o processo verbal já teve um início e **continuou** ou **continua**, sem conclusão, num **movimento progressivo**.

*Eu **estava falando com você**, quando me interromperam.*

***Temos exercitado** muito a Língua Portuguesa coloquial.*

*Cessativo, conclusivo: Ação em que o processo verbal é apresentado em sua totalidade, com **começo**, **meio** e **fim**; apresenta a conclusão de um fato.

***Conseguimos ver** todo o filme.*

***Malhei** durante duas horas hoje.*

Iterativo, frequentativo, reiterativo: Ação em que o processo verbal expressa uma ideia de **repetição**, de **hábito**, de **costume**, de **frequência**.

*Ela me **abraça** forte três vezes ao me ver.*

***Tenho andado** distraído, impaciente e indeciso, olha a prova, hein!*

Permansivo (permanência): Ação em o processo verbal já se **concluiu/ terminou**, mas os efeitos ainda **permanecem**.

*Só **aprendi gramática** no Elite Mil com tio Cleyton.*

*Só **soube** Matemática de verdade na Universidade, porque antes...*

Genérico, universal, atemporal: Ação que expressa um processo de duração verbal trabalhando com verdades absolutas, científicas, religiosas ou culturais.

*A ordem dos fatores **não altera** o produto.*

*Mulher **é** maravilha divina!*

*A Verdade **liberta**!*

*Quem **cala** consente.*

Iminencial: Ação que expressa algo prestes a ocorrer.

*Ela **está para chegar**.*

Todos **vamos sair!**

REVISÃO DE BASE 32

O PROBLEMINHA DOS VERBOS DERIVADOS

entre	} VER	ob	} TER	ad	} VIR
ante		entre		desa	
pre		man		inter	
re		re		pro	
		de		sobre	
		con		con	

ALGUNS PADRÕES DE CONJUGAÇÃO:

PRESENTE DO INDICATIVO			
Vir	Ver	Ter	Pôr
eu venho	eu vejo	eu tenho	eu ponho
tu vens	tu vês	tu tens	tu pões
ele vem	ele vê	ele tem	ele põe
nós vimos	nós vemos	nós temos	nós pomos
vós vindes	vós vedes	vós tendes	vós pondes
eles vêm	eles veem	eles têm	eles põem

PRESENTE DO SUBJUNTIVO			
Vir	Ver	Ter	Pôr
que	que	que	que
eu venha	eu veja	eu tenha	eu ponha
tu venhas	tu vejas	tu tenhas	tu ponhas
ele venha	ele veja	ele tenha	ele ponha
nós venhamos	nós vejamos	nós tenhamos	nós ponhamos
vós venhais	vós vejais	vós tenhais	vós ponhais
eles venham	eles vejam	eles tenham	eles ponham

FUTURO DO SUBJUNTIVO			
Vir	Ver	Ter	Pôr
quando eu vier	quando eu vir	quando eu tiver	quando eu puser
tu vieres	tu vires	tu tiveres	tu puseres
ele vier	ele vir	ele tiver	ele puser
nós viermos	nós virmos	nós tivermos	nós pusermos
vós vierdes	vós virdes	vós tiverdes	vós puserdes
eles vierem	eles virem	eles tiverem	eles puserem

INFINITIVO			
vir	ver	ter	pôr

GERÚNDIO			
vindo	vendo	tendo	pondo

PARTICÍPIO			
vindo	visto	tido	posto

93

As **formas nominais do verbo** são verbos que se comportam como nomes em certos contextos, no sentido de exercerem funções sintáticas próprias dos nomes substantivo, adjetivo ou advérbio.

OBSERVE:

NAGEVAR é preciso. (Assim como o substantivo exerce função de sujeito, o infinitivo equivale a ele, pois exerce aqui função de sujeito.)

O garoto veio em minha direção **GRITANDO**. (Assim como o advérbio exerce função de adjunto adverbial de modo, o gerúndio equivale a ele, pois exerce aqui função de adjunto adverbial de modo.)

Raymundão é um homem deveras **AMADO**. (Assim como o adjetivo exerce função sintática de adjunto adnominal, o particípio equivale a ele, pois exerce aqui função de adjunto adnominal.)

Há apenas três tipos de verbos que se encaixam entre as formas nominais: **infinitivo, gerúndio e particípio**.

Infinitivo x Futuro do Subjuntivo

O FTDS participa de orações iniciadas por conjunções, como *se* ou *quando*, expressando uma hipótese, um fator condicional ou temporal; o INFINITIVO, por sua vez, participa de orações que são iniciadas por preposição (*a, de, para, por...*), indicando significado declarativo.

*Quando eu te **pegar**, você vai ver.* (futuro do subjuntivo)

*Ao te **pegar**, vai ter festa.* (infinitivo)

*A **persistirem** os sintomas, o pegador deverá ser consultado.* (infinitivo)

*Se **persistirem** os sintomas, o pegador deverá ser consultado.* (futuro do subjuntivo)

O infinitivo pode ser:

***pessoal = sem flexão [-ar, -er, -ir]**

***impessoal = com flexão.**

Caso haja uma pessoa que permite o recebimento de desinências, como é possível ver abaixo:

Era para eu amar;

Era para tu amares;

Era para ele amar;

Era para nós amarmos;

Era para vós amardes;

Era para eles amarem.

O GERÚNDIO desempenha funções de advérbio e de adjetivo. Em sua característica verbal pode indicar um processo incompleto, prolongado, durativo:

*Estava **lendo** seu sorriso naquele instante mágico quando tudo parou.* (locução verbal)

*Ando **lutando** para transformar minha vida.* (locução verbal)

***Tendo feito suas tarefas**, resolveu sair um pouco.* (locução verbal de tempo composto)

***Obtendo** êxito, desistiu de tudo.* (oração reduzida)

BIZURAÇÕES TOPZERAS

1. O gerúndio pode indicar movimento simultâneo à ação do outro verbo.

Pulando, o macaquinho se despediu do pai.

→ Todos tomam sopa **fazendo barulho**.

2. **A função** adjetiva existe, mas não é tão usual:

Tire essa água **fervendo** daqui!

O gerúndio expressa um valor imperativo:

Circulando, circulando!

GERUNDISMO NÃÃÃÃÃO!!!

Você **pode estar enviando** os seus dados, senhor?

Senhora, eu **vou estar confirmando** os seus pedidos agora.

O valor **vai estar sendo** debitado em conta-corrente, senhor!

O **particípio** (verbo terminado em **-do**, normalmente) é considerado forma nominal do verbo porque por vezes se assemelha a um adjetivo, variando em gênero e número com o substantivo a que se refere. Sua natureza verbal, que normalmente indica passado, manifesta-se **sempre** nas locuções verbais de voz passiva, de tempos compostos e em orações reduzidas.

OBSERVE:

Não há nada que possa ser **feito**. (locução verbal de voz passiva)

Se me tivesses **ajudado** teríamos conseguido. (locução verbal de tempo composto)

Terminadas as obrigações, precisaremos sair depressa. (oração reduzida)

É MUITO IMPORTANTE RESSALTAR que o particípio na voz passiva analítica varia em gênero e número com o termo a que se refere:

Ele/ela foi **despejado/a**.

O particípio de tempo composto da voz ativa **não** varia em gênero e número com o termo a que se refere:

Ele/ela tem **cantado** muito.

Mas, se o tempo composto estiver na voz passiva (ser + particípio), irá variar em gênero e número com o termo a que se refere:

Ele/ela tem sido **elogiado/a**.

1) É visto como mero adjetivo, quando atua como caracterizador de substantivo. Por outro lado, se puder ser desenvolvido em oração, podemos encarar também como verbo no particípio. Dupla análise. Vai depender do contexto.

Teve papel **destacado** naquele filme. (= que se destacou; adjetivo ou verbo no particípio)

Pessoas atormentadas **podem ser curadas**. (= que são atormentadas; adjetivo ou verbo no particípio)

A festa aconteceu no mês passado. (= que passou; adjetivo ou verbo no particípio)

*As meninas **chegaram** totalmente molhadas por causa da chuva. (adjetivo)

*Aqueles crianças só são **brocadas** pela má educação dada a elas. (adjetivo)

Não confunda adjetivo com particípio dentro de uma estrutura parecida com uma locução verbal, porque o particípio indica uma ação praticada por alguém e o adjetivo indica mera qualidade do substantivo.

O aluno foi **reprovado** no exame. (Reprovaram o aluno. – Locução verbal/ é particípio)

O aluno foi **resfriado** para escola. (Resfriaram o aluno? – é adjetivo.)

VOZES VERBAIS

Só há VOZ ATIVA quando o verbo (ou locução verbal) indica uma **ação praticada pelo sujeito**.

Só há VOZ PASSIVA quando o verbo indica uma **ação sofrida ou desfrutada pelo sujeito**.

Só há VOZ REFLEXIVA (também chamada de **média** ou **medial**, pois se situa como forma intermediária entre a ativa e a passiva) quando o verbo indica uma **ação praticada e sofrida pelo próprio sujeito**, ou seja, o sujeito é o **agente** e o **alvo** da ação, ao mesmo tempo – a ação que ele pratica reflete em si mesmo.

VOZ REFLEXIVA: ocorre quando o verbo se encontra no plural (normalmente) e há pelo menos dois seres praticando a mesma ação verbal, um no outro. O verbo sempre vem acompanhado dos pronomes oblíquos átonos com **valor reflexivo recíproco** (*se, nos, vos*), que podem ter ao lado expressões reforçativas, como *um ao outro, uns aos outros, reciprocamente, mutuamente*.

* Há também muitos verbos cuja reciprocidade é visível pelo prefixo ***entre-**.

Eles não **se cumprimentaram** nem **se falaram** mais.

Nós **nos beijamos** efusiva e languidamente.

Espero que vós **vos abraceis** em cena.

Por que as pessoas não acreditam que a gente **se ama**?

Foi péssimo quando o casal **se xingou** na frente de todos.

Eles **se entreolharam**.

Análise sintática.

INTRODUÇÃO À SINTAXE

A parte da Gramática que estuda e classifica as orações e os termos de cada oração chama-se SINTAXE. A análise sintática de um enunciado significa desmontá-lo em pedaços menores que chamamos termos e cada um desses termos têm uma função sintática em relação ao todo oracional.

FRASE:

É todo enunciado comunicativo que transmite novas informações.

hoje à noite não tem luar.

Puxa! Que puxa!

Socorro!

PERÍODO:

É a frase formada por uma ou mais orações.

O período pode ser:

1. Simples: formado por uma única oração. [1 verbo ou 1 locução verbal]

Não tinha medo tal João de Santo Cristo....

2. Composto: formado por duas ou mais orações. [2 verbos ou 2 locuções verbais]

é preciso saber viver...

ORAÇÃO:

É toda frase constituída de verbo.

Menina, **volte** para casa agora!

Está vendo aquela lua que brilha na céu.

Alô, amor! **Estou te ligando** aqui no orelhão.

Período Simples

SUJEITO E PREDICADO

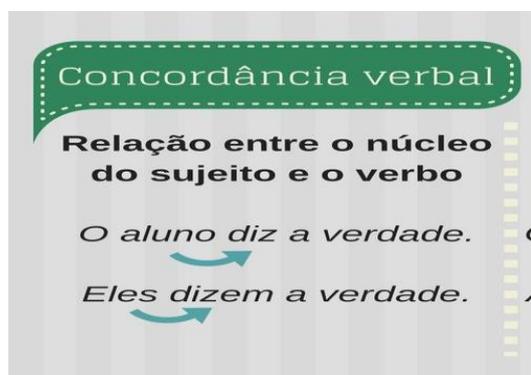
É UMA ESTRUTURA COMPLETA QUE APRESENTA

UMA INFORMAÇÃO (predicado) SOBRE ALGUÉM OU ALGUMA COISA (sujeito).

SUJEITO DETERMINADO

Quando a informação do predicado repousa num elemento que pode ser facilmente determinado.

O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA.



1. **ABRA O OLHO** em algo que **DESPENCA** em provas: **A inversão do sujeito.**

Agradou-me, desde ontem pela manhã, quando ele me havia ligado, o fato de ter uma pessoa legal ao meu lado naquela situação difícil.

BIZURAÇÃO:

PERGUNTE: *O que me agradou desde ontem pela manhã, quando ele me havia ligado?*

RESPOSTINHA = *o fato de ter uma pessoa legal ao meu lado naquela situação difícil.*

DICA TOPZERA:

Muitas bancas trabalham questões com sujeito deslocado. Então, coloque na ordem direta: [SVC]

O fato de ter uma pessoa legal ao meu lado em situações difíceis agradou-me...".

*Não confunda sujeito deslocado com objeto direto.

2. Tio Cleyton, o **sujeito não pode vir regido de preposição? NÃÃÃÃÃÃO!!!!**

*[detalhe] A banca pode trazer a oração na ordem indireta, para dificultar a identificação do sujeito.

*A Kamilla é feita por mim **uma mesura** em todas as suas aparições públicas.*

(Em S - V - C, é mais tranquilo identificar o sujeito:

***Uma mesura** é feita a Kamilla por mim em todas as suas aparições públicas.*

CLASSIFICAÇÃO DO SUJEITO

O sujeito pode ser:

Simples: quando há somente um núcleo claro.

***Alguém** escondeu a minha bolsa.*

*Quem foram **os beneficiados pelo projeto esportivo?***

***As despesas das casas de praia e de campo** ficaram por minha conta.*

BIZURAÇÕES – sujeito muito extenso.

***O novo desentendimento público entre os ministros Joaquim Barbosa (relator) e Ricardo Lewandowski (revisor) expôs** a ponta de uma questão que pode se tornar a mais grave deformação no julgamento da Ação Penal 470, chamada de mensalão.*

***O simples fato de exercer o jornalismo honesto sem detrimento das opiniões ditadas pelo nosso espírito crítico e pela nossa visão da vida e do mundo** nos distingue brutalmente dos arautos do pensamento único, representantes e intérpretes da casa-grande. (Mino Carta)*

***A mulher que foi espancada pelo marido** resolveu denunciá-lo.*

BIZURAÇÕES – sujeito “quase” composto.

Existe sujeito simples em orações que haja dois ou mais termos ligados pela conjunção aditiva ‘e’, contudo equivalência é de uma ideia apenas, pois forma uma expressão só (o verbo permanece no singular):

*“**Ordem e Progresso**” faz parte de nossa bandeira.*

Casseta e Planeta vai fundo!

BIZURAÇÕES – voz passiva sintética

[Comemora-se] *ainda hoje um aninho de vida de meu filho.* (voz passiva sintética; sujeito simples)

Um aninho de vida de meu filho [é comemorado] *ainda hoje.* (voz passiva analítica; sujeito simples)

É preciso que [se incuta] *nos partidos políticos brasileiros, tachados de corruptos, o valor da honestidade.* (voz passiva sintética; sujeito simples)

É preciso que o valor da honestidade [seja incutido] *nos partidos políticos brasileiros, tachados de corruptos.* (voz passiva analítica; sujeito simples)

BIZURAÇÕES – sujeito plenonástico

*Quando há necessidade de ênfase ou de reforço expressivo, o sujeito pode ser PLEONÁSTICO. Isso ocorre principalmente em nível informal:

Esses alunos, eles me dão muito orgulho.

Análise sintática 2.

SINTAXE: TIPOS DE SUJEITO.

Composto:

É o tipo que tem mais de um núcleo.

Maria, Víctor e John vivem juntos.

A casa, o carro e as motos foram apreendidas.

Desinencial:

Quando não vem expresso na oração, mas é possível determiná-lo por meio da

desinência verbal.

Comemos a pizza.

Fizestes a tarefa, menina?

Foste ao cinema sozinho, querida!

*Nesses casos, o sujeito é simples, porém está subentendido no verbo.

SUJEITO INDETERMINADO

Quando a afirmação expressa pelo predicado repousa num elemento que não pode ser determinado dentro de um conjunto.

Há, em português, três maneiras de se indeterminar o sujeito:

1. Com verbo na 3ª. pessoa do plural sem sujeito expresso. (efeito genérico) **Morderam** a pobre menina!

2. Com o verbo na 3ª. pessoa do singular mais partícula SE (índice de indeterminação do Sujeito).

Precisa-se de empregados. Vive-se bem neste lugar.

Aqui se é muito feliz.

*Em geral, é formado por VT, VTI ou V. lig. + PIS ou IIS.

Bizuração: SE como pronome apassivador.

O SE terá essa função quando aparecer ligado a um verbo na 3ª. pessoa (do sing. ou pl.) e a oração admitir a transformação para a voz passiva analítica, isto é, para a voz passiva com dois verbos (verbo ser ou estar + verbo principal no particípio)

P.A

Voz Passiva Pronominal			Voz Passiva Analítica		
Divulgou-	se	o plano.	O plano	foi	divulgado.
verbo	pronomes apassivador	sujeito	sujeito	verbo auxiliar	verbo principal

SUJEITO INEXISTENTE

(ORAÇÃO SEM SUJEITO)

TEREMOS sujeito inexistente nos seguintes casos:

1. Com o verbo Haver no sentido de existir ou com referência a tempo.

Há tanta coisa lá fora, aqui dentro sempre...

Há tempos nem os santos têm ao certo a medida...

1. Com os verbos que exprimem fenômenos Naturais.

Chove muito aqui!

Nevou me BV!

2. Construções do tipo: chega de, basta de e passa de.

Chega de tanta maldade!

Basta de saudade!

Passa de 5 da tarde, meu!

Bizuração - A IMPESSOALIDADE

Quando temos orações sem sujeito? Quando? Quando? R= quando temos só o predicado na oração.

Portanto, dizemos que o verbo de tais orações é IMPESSOAL - Os verbos impessoais, geralmente, devem ficar na 3ª. pessoa do singular. Assim, não se diz:

Haviam muitas leis no país.

Fazem dois anos que nos conhecemos.

Então, corrija-se para:

Havia muitas leis no país.

Faz dois anos que nos conhecemos.

Análise sintática 3.

PREDICAÇÃO VERBAL ou TRANSITIVIDADE VERBAL

Trata da maneira ou forma pela qual os verbos formam o predicado, ou seja, se exigem ou não complementos.

Quando à predicação verbal, os verbos podem classificar-se como:

PREDICAÇÃO VERBAL

1. INTRANSITIVOS:

São verbos que não reclamam complemento e, por isso, podem constituir sozinhos o predicado. (sentido completo)

Nasceu, sofreu, morreu por nós!

Amanheceu!

*Em geral, aparecem em frases com adjuntos adverbiais.

Os V.T.

2. TRANSITIVOS:

São verbos que, por não possuírem sentido completo, exigem um complemento e, por isso, não conseguem sozinhos constituir o predicado.

Os verbos transitivos subdividem-se em: DIRETOS E INDIRETOS.

DIRETOS:

Quando exigem complemento sem preposição obrigatória.

Eu **comprei** minha SV 650A.

Amo meus cachorros.

INDIRETOS:

Quando exigem complemento com preposição obrigatória.

Preciso de você aqui!

Concordamos com tudo!

Gosto tanto de ver, leãozinho!

TRANSITIVOS DIRETOS E INDIRETOS (OU BITRANSITIVOS):

Quando exigem dois complementos: um sem e outro com preposição obrigatória.

Enviaram esta carta **ao** seu amigo.

prefiro Coca-cola **a** Fanta.

Ofereci um abraço **à** mocinha indefesa.

DE LIGAÇÃO

São aqueles que, não tendo conteúdo próprio, servem apenas como elemento de ligação entre o sujeito e um atributo do sujeito (predicativo).

A casa é bela.

o professor Cleyton é bonito.

Esse cara sou eu.

Principais verbos de Ligação

ser, estar, permanecer, ficar, parecer, tornar-se, continuar, andar (=estar), viver (=estar), virar (=tornar-se)...

TERMOS QUE SE REFEREM AO VERBO

Objeto direto: É um termo da oração que se liga a um verbo (transitivo direto ou bitransitivo) sem preposição obrigatória, completando-lhe o sentido.

Ela	comprou	Ø	um novo sapato.
sujeito	VTD	prep.	OD

Objeto indireto:

É o termo da oração que se liga a um verbo (transitivo indireto ou bitransitivo) por meio de preposição obrigatória, completando-lhe o sentido.

Ele	pensava	em	coisas úteis.
sujeito	VTI	prep.	OI

Agente da Passiva:

É o termo da oração que sempre se refere a um verbo passivo por meio de preposição para indicar o elemento que executa ação verbal.

Ele	foi amado	por	Maria.
sujeito	verbo passivo	prep.	agente da passiva

Só admite as preposições **por, de, pelo** (e variações).

Liga-se a um verbo exprimindo uma circunstância. Algumas vezes, o adjunto adverbial pode estar ligado a um adjetivo ou a um advérbio.

Maria	é	muito	estudiosa.
	v. lig.	adj. adv.	adjetivo

Maria	fala	muito	bem.
	VI	adj. adv.	advérbio

São inúmeras as circunstâncias que o adjunto adverbial pode indicar. Vejamos as mais comuns:

Moro em Belo Horizonte. (lugar)

Cheguei cedo. (tempo)

Falava sobre futebol. (assunto)

Cortou-se com a faca. (instrumento)

Falava bem. (modo)

Falava muito. (intensidade)

Morreu de fome. (causa)

Análise sintática 4

DESAFIOS DO RAYMUNDÃO

> **As novinhas choveram no baile.**

Oração sem sujeito?

Oração com sujeito simples?

> **Foi escondido meu chaveirinho e meu boné.**

Sujeito simples?

ou

Sujeito composto?

> **A vida, a morte, e a guerra, tudo isso são fatores inevitáveis.**

Sujeito composto ou sujeito simples?

“**Os dois** apenas **sentimos** o desejo de mudar o mundo.”

Que tipo de sujeito é esse?

BIZURAÇÕES

A ocorrência com o verbo *ter* pode ter sentido existencial, porém é um registro coloquial neste sentido, certinho?

> Tem alguém aí?

> Tem gente!

*Todos os verbos impessoais, quando acompanhados de auxiliares, transmitem a estes sua impessoalidade, ficando no **singular**.

> **Há *(O.D)** livros sobre a mesa.

> **Deve haver *(O.D)** livros sobre a mesa. (e não “*Devem haver...*”)

> **Fará dias quentes em dezembro.**

> **Vai fazer dias quentes em dezembro.** (e não “*Vão fazer...*”)

É bom lembrar que o verbo *haver* pode ser pessoal, ou seja, ter sujeito, se fizer parte de uma locução verbal como auxiliar ou se tiver outros sentidos (não tão usuais):

> **Ele** *haveria de fazer* isso.

> Enfim (eu/ele/ela) *havia entendido* o mistério.

> **Os rivais** se *houveram* no ringue.

> **Os criminosos** se *houveram* com a justiça.

Os verbinhos: **fazer, parecer, ficar, estar** indicando tempo ou aspectos naturais.

> Não a vejo **faz** dez meses.

> Aqui **fez** invernos rigorosos ano passado.

> **Parecia** tarde da noite.

> **Ficou** escuro do nada.

> **Estava** frio naquele dia.

Mas...os verbinhos: *fazer, parecer, ficar, estar* podem ser pessoais, traduzindo, ter sujeito (em destaque):

> **Fazem** dez anos de casamento ainda hoje **os meus amigos**.

> **Todos** pareciam abobalhados.

> **Alguém** ficou sem o convite?

> **Vocês** estão bem?”.

Lembremos, irmãos:

O verbinho *faltar* não é impessoal, mesmo quando indica tempo decorrido, logo em:

> **Faltam dois anos** para a minha formatura.

**dois anos* é o sujeito. Equivoca-se quem diz: “*Falta dois anos...*”

A estrutura: **Ir + para/em** indicando tempo decorrido.

> **Vai para dois anos** que ela está na França.

> **Vai em cinco anos** desde a última vez que nos falamos.

Obs.: O verbo *ir* pode ser pessoal:

> Já se **foram duas horas de aula...**

> **Ele** foi à festa.”.

*Construções do tipo - **chega de, basta de e passa de, trata-se de** - formam orações sem sujeito, mas...

Podem formar orações com sujeito, ok?

Obs.: O verbo *ser* é o único impessoal que fica no plural.

Mas o verbo *ser* pessoal:

> **Ele** é muito gente boa.

> **O presidente** será eleito?

TOPZERA

É BOM LEMBRAR QUE – o verbinho Ser indicando tempo vago, hora, data, distância e aspectos naturais.

> **Era** uma vez...

> **São** três horas da madrugada.

> Hoje **são dois de Fevereiro**.

> **São** dez quilômetros daqui a seu “trampo”, “véi”.

> Já **era** manhã de verão quando me apaixonei.

O SUJEITO ORACIONAL

É quando vem em forma de oração.

*O verbo do sujeito oracional fica SEEEEEMPRES na 3ª. pessoa do singular.

> **É preciso amar as pessoas...**

> Não é saudável, embora seja delicioso, **comer frituras** todos os dias.

> Viu-se **que ela tem grande potencial na música**.

Urge que se papire contantemente, combatentes!

Análise sintática 5.

TOPZERAS IMPORTANTES:

A posição dos sujeitos;

ouviram do Ipiranga as margens plácidas de um povo heroico o brado retumbante...

Ordem direta: Quando o sujeito aparece antes do predicado.\

Exemplo: > **Os aspiras capinavam despreocupados.**

Sujeito **Predicado**

Ordem inversa: Quando o sujeito aparece depois do predicado.

Exemplo: > **Capinavam despreocupados os aspiras.**

Predicado **Sujeito**

Sujeito no interior do predicado: Quando o sujeito aparece entre o predicado.

Exemplo: > **Despreocupados, os aspiras capinavam.**

Predicado **Sujeito** **Predicado**

Os tipos de sujeitos: Não confundir

- Sujeito desinencial com sujeito indeterminados;
- Sujeito indeterminado com oração sem sujeito; A transitividade verbal;

A transitividade verbal;

O centro de atuação, operação e análise sintática perpassa por aqui.

- Tipos de sujeito;
- Tipos de predicado;
- Tipos de objetos;
- Necessita-se de operários.
- Vive-se bem aqui.
- Aqui se é mui feliz, filhotes!

OS TIPOS DE PREDICADOS:

NOMINAL: HÁ, NESSE TIPO DE PREDICADO, UM VERBO DE LIGAÇÃO E UM NÚCLEO NOMINAL, ISTO É, UMA CARACTERÍSTICA DO SUJEITO (PREDICATIVO DO SUJEITO).

- A casinha é bonitinha!
- O pato é amarelo!
- O prof. Cleyton é um arregaçador!

VERBAL: HÁ, NESSE TIPO DE PREDICADO, UM VERBO SIGNIFICATIVO/ NOCIONAL E UM OBJETO (DIRETO OU INDIRETO) APENAS ISSO E NADA MAIS.

- Os carros colidiram.
- Todos sabemos o motivo.
- Os filhotes de cadete compraram um iphone para professor.
- Os filhotes de sargento fizeram algo melhor.

VERBO-NOMINAL: HÁ, NESSE TIPO DE PREDICADO, UM VERBO SIGNIFICATIVO, UM OBJETO E UM PREDICATIVO (DO SUJEITO OU DO OBJETO).

O professor comeu o bolo **gostoso**.

O prof. Cleyton ajudou a aluninha **aplicada**.

A aluna achou a aula **topzera**.

A aspira torava **tranquila**.

RESUMÃO DE TERMOS ORACIONAIS:

Os termos que estruturam uma oração podem ser essenciais, integrantes ou acessórios. Veja o quadro abaixo:

Essenciais	Sujeito Predicado/Predicativo
Integrantes	Complementos Verbais Complemento Nominal Agente da Passiva
Acessórios	Adjunto Adnominal Adjunto Adverbial Aposto Vocativo

RESUMÃO DE COMPLEMENTOS VERBAIS:

<u>TIPO DE VERBO</u>	<u>TIPO DE COMPLEMENTO</u>
V.T.D	O.D (obrigatório)
V.T.I	O.I (obrigatório)
V.T.D.I	O.D/ O.I (obrigatório)
VI	ADJUNTO ADVERBIAL (não é obrigatório)
V.LIG.	PREDICATIVO DO SUJEITO (obrigatório do verbo de ligação)

Análise sintática 6.

TERMOS LIGADOS A VERBOS:

O.D;
O.I; [O.D – O.I];

ADJUNTO ADVERBIAL.

TERMOS LIGADOS A... NOMES:

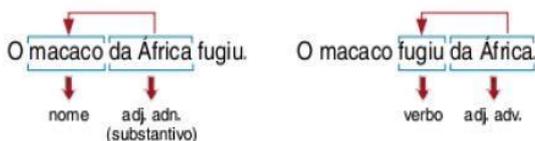
ADJUNTO ADNOMINAL/

PREDICATIVO/ COMPLEMENTO NOMINAL/

APOSTO/

Essenciais	Sujeito Predicado/Predicativo
Integrantes	Complementos Verbais Complemento Nominal Agente da Passiva
Acessórios	Adjunto Adnominal Adjunto Adverbial Aposto Vocativo

TIPO DE VERBO	TIPO DE COMPLEMENTO
V.T.D	O.D (obrigatório)
V.T.I	O.I (obrigatório)
V.T.D.I	O.D/ O.I (obrigatório)
V.I	ADJUNTO ADVERBIAL (não é obrigatório)
V.LIG.	PREDICATIVO DO SUJEITO (obrigatório do verbo de ligação)



Na primeira oração, “da África” é adjunto adnominal, termo associado ao nome; na segunda, “da África” é adjunto adverbial, termo associado ao verbo.

RELAÇÃO DE TERMOS DO VERBO

OD	OI	adj. adv.	Agente da passiva
a) LV b) s/prep. c) alvo, afetado	a) LV b) c/prep. c) alvo, destinatário	a) LV b) c/ ou s/ prep. c) caracterizador do verbo	a) LV b) c/ prep. por ou de c) agente na voz passiva

LV = ligado ao verbo
c/ = com
s/ = sem
prep = preposição

OD = objeto direto
OI = objeto indireto
adj. adv = adjunto adverbial

Adjunto adnominal	Predicativo do sujeito	Predicativo do objeto
LN (ligado a um núcleo, sem mediação do verbo ou da vírgula)	LN (ligado ao sujeito; com mediação do verbo ou da vírgula)	LN (ligado ao objeto)
com ou sem preposição	com ou sem preposição	com ou sem preposição
qualidade velha ou permanente	qualidade nova ou passageira	qualidade nova imposta pelo sujeito ao c

Complemento nominal	Aposto
LN (substantivo abstrato, advérbio ou adjetivo)	LN (a um antecedente)
com preposição	com ou sem preposição
paciente, afetado (ligado a abstrato)	mantém uma relação de igualdade com o antecedente

Vocativo	não faz parte do sujeito nem do predicado sempre com vírgula indica um chamado
-----------------	--

ADJUNTO ADNOMINAL

É o termo da oração que se liga a um nome, sem mediação de verbo afim de determiná-lo ou caracterizá-lo.



O adjunto adnominal pode ser representado por:

• artigo



• numeral



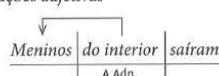
• pronome adjetivo



• adjetivos

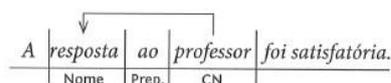


• locuções adjetivas



COMPLEMENTO NOMINAL

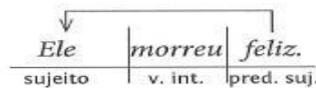
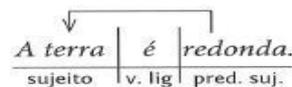
É o termo da oração que se liga a um nome sempre por meio de preposição obrigatória, a fim de completá-lo e o sentido. Podemos dizer que o complemento nominal é o objeto do nome transitivo



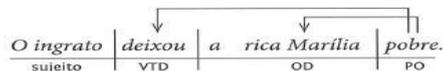
PREDICATIVO

É o termo da oração que se refere a um nome sempre por meio do verbo (de ligação ou não), a fim de caracterizá-lo.

a) **predicativo do sujeito:** liga-se a um nome (que sintaticamente funciona como sujeito) por meio de verbo (de ligação ou não), a fim de caracterizá-lo.



b) **predicativo do objeto:** liga-se a um nome (objeto) por meio de verbo, a fim de caracterizá-lo.

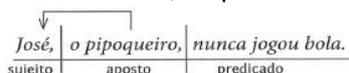


• OBSERVAÇÃO

O predicativo do objeto pode vir antes ou depois do objeto.
Ela deixou o rapaz nervoso.
Ela deixou nervoso o rapaz.

Aposto

O aposto é o termo da oração que se refere a um nome com função de explicá-lo, esclarecê-lo, identificá-lo. Normalmente, o aposto vem separado por vírgulas.



VOCATIVO

Constitui um termo independente da oração por não se articular a nenhum outro. Portanto, o vocativo não se refere ao sujeito, nem ao predicado. Trata-se de um chamamento, direcionado ao ouvinte da frase. Esse termo vem sempre isolado por sinais de pontuação.

Caros eleitores, votem com consciência.

Prezados concursandos, estudem!

Vai, Carlos, viver a vida!

Análise sintática 7.

OBJETO DIRETO X SUJEITO

Essa diferença pode ser “meio coisada” porque as provas trabalham o sujeito posposto [depois do verbo], para dar a impressão de que se trata de um objeto ou sujeito.

Assim, a distinção entre objeto direto e sujeito, saiba que o objeto direto pode ser passado para a voz passiva (analítica), tornando-se sujeito.

OBSERVE:

Já chegou o disco voador. (sujeito)

Ignoraram o disco voador. (objeto direto)

COMPLEMENTO NOMINAL X OBJETO INDIRETO

A diferença reside numa razão muito simples:

Enquanto o CN é exigido por um nome, o OI é exigido por um VTI ou VTDI.

“Óia” como é fácil:

Crer em Deus é importante. (OI)

A crença em Deus é importante. (CN)

O prof. Cleyton necessita de atenção. (OI)

O prof. Cleyton tem necessidade de atenção. (CN)

AGENTE DA PASSIVA X COMPLEMENTO NOMINAL

Ora, ora, a diferença é muito, muito simples, muchachas e muchachos!! Observe > Se for possível passar a frase da passiva para a ativa, mantendo o significado, achará a resposta a sua dúvida.

O aspira foi apaixonado pela aspira. (CN) = *A aspira apaixonou o aspira?*

O aspira foi assediado pela aspira. (AGP) = *a aspira assediou o aspira.*

OBSERVE: As casas foram cobertas **de sujeira**. CN ou AGP?

“Sujeira cobriu as casaas.” portanto... É AGP, visse?

ADJUNTO ADNOMINAL X AGENTE DA PASSIVA

PERGUNTO:

Aspiras, só porque o termo começa por preposição tem de ser CN?

NÃÃÃÃÃÃÃÃÃÃ!!!! @3\$5&

Nem todo termo iniciado pela preposição *por* é um agente da passiva, portanto não confunda adjunto adnominal com agente da passiva.

Veja:

Arregaçada pelo Mengão, a equipe do Vasco arrumou confusão. (agente da passiva)

O arregaçamento do Vasco pelo Mengão desnordeou os vascaínos. (adjunto adnominal)

PERCEBA QUE os DOIS termos têm valor agente, mas o agente da passiva vem ligado a um verbo no particípio, já o adjunto adnominal modifica um substantivo, MOLEZINHA?

ADJUNTO ADNOMINAL X COMPLEMENTO NOMINAL

Se o termo preposicionado estiver próximo/ligado um adjetivo ou advérbio que eu faço, Raymundão?

Relaxaaaaaaaa, @#\$&!!!!

Agora, quando o termo preposicionado pela preposição *de* estiver ligado a um substantivo abstrato, aqui é onde que nascem os fortes!

VAMOS ÀS DICAS TOPZERAS, COMBATENTES!

TOPZERA NO. 1:

*Será sempre CN a expressão ligada a substantivo abstrato

antecedida de qualquer preposição, exceto a preposição “de”.

Farei uma menção a vocês sempre.

Tenho muito amor pelo meus alunos!

Nossa fé em Deus é pela sua aprovação!

TOPZERA NO. 2:

*Será sempre ADJ. ADN. se a expressão preposicionada estiver ligada a substantivo concreto.

Comprei o material de um site famoso.

TOPZERA NO. 3:

*É comum, muito comum o ADJ. ADN. manter uma relação de posse com o substantivo; a preposição tem valor nocional.

A decisão do juiz foi justa. (A decisão pertence ao juiz, é dele.)

TOPZERA NO. 4:

A) O CN tem valor paciente (GERALMENTE o núcleo DO CN não é um ser animado nem personificado, mas o OBJETO de uma ação) sua base está firmada na reescritura da voz passiva analítica.

A resolução **da questão** foi ótima. (CN/valor paciente)

A QUESTÃO FOI RESOLVIDA POR ALGUÉM, FILHOTINHOS!

B) MAS o **ADJ. ADN.** tem valor agente (EM GERAL, o seu núcleo é um ser animado ou personificado, que pratica uma ação) sua base está firmada na reescritura de voz ativa.

A resolução **do mestre** foi ótima. (ADJ. ADN. /valor agente)

O MESTRE RESOLVEU ALGO, "ÓRAIT"!

ADJUNTO ADNOMINAL X PREDICATIVO DO SUJEITO E DO OBJETO

*O **ADJUNTO ADNOMINAL** é UM ATRIBUTO/ UMA QUALIDADE/UMA

CARACTERÍSTICA OU UM ESTADO inerente/permanente de um ser, o

PREDICATIVO é UM ATRIBUTO/ UMA QUALIDADE/ UMA CARACTERÍSTICA OU UM ESTADO atribuída a um ser, indicando um estado transitório. Mais especificamente, o predicativo **do objeto** é. GERALMENTE, UMA OBSERVAÇÃO PESSOAL do sujeito sobre o objeto.

*o **adjunto adnominal** não vem separado por vírgula (travessões ou parênteses) nem distante do nome a que se liga, já o **predicativo pode** vir separado por vírgula (travessões ou parênteses) ou distante do nome a que se refere.

VEJAMOS ALGUNS EXEMPLOS (OLHE AS VÍRGULAS, OK?)

O exame deixou o aluno **preocupado**. (O aluno não é permanentemente preocupado, logo é um predicativo do objeto.)

O aluno **preocupado** negou o erro. (O aluno é permanentemente preocupado, logo é um adjunto adnominal)

O aluno, **preocupado**, negou o erro. (O aluno está transitoriamente preocupado, logo é um predicativo do sujeito.)

O jurado considerou a cantora **bela e talentosa**. (O objeto – a cantora – recebeu atributos do sujeito – o jurado –, logo é um predicativo do objeto.)

Encontrei a cantora **bela e talentosa** conversando com uma produtora. (Ser bela e talentosa é uma característica inerente da cantora, logo é um adjunto adnominal.)

Análise sintática 8.

O PERÍODO COMPOSTO

É uma estrutura com sentido completo, constituída de duas ou mais orações.

Cheguei a casa, / mas não me **demorei**,/ porque **recebi** um chamado urgente.

ATENÇÃO! DIVIDA CORRETAMENTE CADA PERÍODO!!

Na divisão das orações de um período, é necessário cuidado e atenção nos seguintes itens:

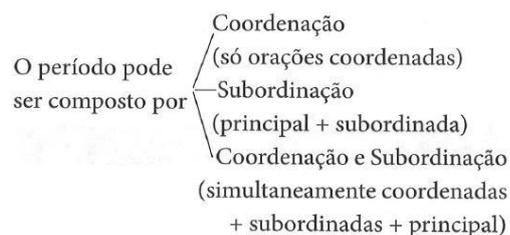
marcar os verbos, as locuções verbais, as formas nominais do verbo (gerúndio, infinitivo, particípio), os conectivos (conjunções, pronomes relativos);

atentar nos sinais de pontuação;

observar o sentido de cada oração;

pôr propositalmente marcas de separação.

O PERÍODO COMPOSTO



O PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO, SUBORDINAÇÃO E MISTO.

*Voltando ao escritório, / Mário ficou olhando para o quadro / **que** tanto problema lhe **causara**.*

1ª oração: *Voltando ao escritório, (verbo reduzido, em lugar de conectivo)*

2ª oração: *Mário ficou olhando para o quadro (sem conectivo e com locução verbal)*

3ª oração: *que tanto problema lhe causara. (com conectivo e verbo)*

O PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO



As orações coordenadas são independentes (todas elas têm sentido próprio com estrutura sintática completa).

OBSERVE:

O automóvel **corre**, a lembrança **morre**, o suor **escorre** e **molha** a calçada [...]

Vejam a distribuição das orações do período acima:

- 1ª oração: *o automóvel corre,*
- 2ª oração: *a lembrança morre,*
- 3ª oração: *o suor escorre*
- 4ª oração: *e molha a calçada...*

VAMOS À ANÁLISE DO PERÍODO COORDENADO ABAIXO, OK?

Veni, vidi, vici

ANALISEMOS O PERÍODO, OK?

Vim, vi e venci. - (JÚLIO CÉSAR – IMPERADOR ROMANO)

Desse modo, são independentes, por terem, cada uma, sentido próprio. Podemos dizer que as orações são independentes, ou seja coordenadas entre si; sendo o período, portanto, composto por coordenação.

As orações de um período composto por coordenação podem ser:

Assindéticas - sem conjunção.

Sindéticas - com conjunção.

BIZURANÇA:

Há diferença entre frase optativa e frase imperativa:

Sê abençoado, filhote! (imperativo / sugere ordem)

Bendito sejas, filhote! (optativa - subjuntivo / sugere desejo) [= Que sejas abençoado!]

BIZURANÇA:

Orações coordenadas são estruturadas com verbos no modo imperativo ou modo indicativo. Não apresentam verbo no subjuntivo, apenas se a coordenação é feita entre as orações optativas isso pode ocorrer.

*Bons ventos o levem
e melhores ventos o tragam.*
coordenada assindética
coordenada sindética aditiva

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Aditivas

e, nem, bem como, não só, mas também, não apenas, como ainda, etc.

Adversativas

mas, porém, todavia, contudo, não obstante, no entanto, entretanto, etc.

Alternativas

ou, ou...ou, quer...quer, ora...ora, já...já, seja... seja, etc.

Conclusivas

assim, logo, portanto, então, por isso, desse modo, por conseguinte, dessa forma, pois (deslocado), etc.

Explicativas

que, porque, pois (antes do verbo), porquanto, etc.

As coordenadas sindéticas dividem-se, de acordo com o sentido e com as conjunções que as ligam, em:

ADITIVAS:

Sentido: exprimem em relação à oração anterior uma ideia de adição. (Exprimem soma de pensamentos).

Pedro entrou **e foi dormir**.

O médico não veio, **nem me telefonou**.

Não só é vaidosa, **mas também inconveniente**.

A água **escorre que escorre**.

ADVERSATIVAS:

Sentido: expressam pensamentos que se opõem, que contrastam com o anterior. (Exprimem pensamentos opostos.)

Ouviram, **todavia não compreenderam**.

Tomou cuidado, **não obstante caiu**.

Foi ao banco, **entretanto não fez o saque**.

Correu, **contudo não alcançou o ônibus**.

O game estava maneiro: os torcedores, **porém, vaiaram os jogadores**.

As conjunções **e** e **mas** podem aparecer uma no lugar da outra.

Acendi o cigarro, e não fumei.

(= **mas** não o fumei: *sindética adversativa*)

*Acendi o cigarro **mas** fumei-o devagar.*

(= **e** fumei-o devagar: *sindética aditiva*)

Análise sintática 9.

CONTINUANDO... PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO.

ALTERNATIVAS:

*Sentido: expressam em relação à oração anterior uma ideia de alternância ou de escolha. (Exprimem pensamentos que se excluem ou se alternam.)

Ora fala, ora cala.

Corre **ou** não alcançarás o trem.

Pedro **nem** diz sim **nem** diz não, está sempre em cima do muro.

Conjunções: ou, ou...ou, nem...nem, quer... quer, ora...ora, seja... seja...

A conjunção **nem** (aditiva) aparece apenas uma vez e tem o sentido de **e não**; a conjunção **nem... nem** (alternativa) aparece repetida – uma em cada oração.

Maurício não estuda nem trabalha.

(= **e não trabalha**: **aditiva**)

*Maurício **nem** estuda **nem** trabalha.*

(= **repetida**: **alternativa**)

CONCLUSIVAS:

*Sentido: expressam pensamento que encerra uma conclusão acerca da oração anterior. (Expressam uma conclusão.)

És meu amigo; deve, **pois ajudar-me**.

Ganhei muito pouco, **logo devo economizar mais**.

O ingresso está muito caro, **por isso** não vou assistir ao show.

Conjunções: logo, portanto, por conseguinte, pois (após o verbo), por isso, assim, desse modo, então, dessa forma..

EXPLICATIVAS:

*Sentido: expressam pensamento que explica, justifica o anterior. (Explicam, esclarecem.)

Não pise aqui, **que** é proibido.

Alegra-te, **porque** estou aqui para ajudá-lo.

Não desanime, **pois** sua determinação fará diferença total.

Conjunções: **pois** (antes do verbo), porque, que, porquanto...

A conjunção **pois**

empregada antes do verbo, introduz oração sindética explicativa (= porque).

empregada após o verbo, introduz oração sindética conclusiva (= portanto).

As orações coordenadas assindéticas não são introduzidas por conector, mas guardam entre si uma relação semântica.

Vocês quem a paz; **eu** quero a guerra, filhotes! (**relação de oposição**)

As duas orações que compõem o período são assindéticas, pois nenhuma delas é introduzida por conectivo, conjunção coordenativa.

Amam-se muito: **querem** casar.

(**relação de conclusão**)

Ouvi passos, levantei-me, não era nada.

(**relação de conclusão e adversidade**)

A POLISSEMIA DAS CONJUNÇÕES

CONJUNÇÃO “E”.

- valor adversativo:
Deus cura e o médico manda a conta.
Benjamin Franklin.
- explicação enfática:
Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?
Machado de Assis.
- valor alternativo:
Estudar para o vestibular e ir ao cinema, eis a dívida.
- palavra denotativa de assunto, situação:
E o Ronaldinho? Fez mais um no Barça?
- valor concessivo:
Foi o pior da partida, e treinou muito.
- intensificador:
E canta, e canta, você precisa ver.

CONJUNÇÃO “MAS”

- para retomar o fio de enunciado anterior que ficou suspenso:
Mas voltemos ao início.
- valor explicativo:
O jogo foi um desastre, mas os atacantes não fizeram nada.
- Palavra denotativa de assunto, situação:
Mas e o governo? Vai dar aumento?
- compensação/não compensação:
Foi a Paris, mas perdeu o vestibular. (não compensação)
- intensificador:
Mas fala... mas fala...

CONJUNÇÃO “QUE”

- valor aditivo:
Anda que anda, mas não chega a parte alguma.
- valor adversativo:
Prendam todos, que não ao deputado!
- valor explicativo:
Sonhe, que os pássaros o levarão ao paraíso dourado.

CONJUNÇÃO “POIS”

A conjunção **pois**

- valor explicativo (antes do verbo):
Pare, pois você está nu!
- valor conclusivo (depois do verbo):
Joga-se comida fora; perde-se, pois, muita vitamina.

Análise sintática 10.

PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

As orações que dele fazem parte são dependentes

(= interação sintaticamente entre si).

Não sei [por que você insiste em demorar...]

Eu quero que [você diga já...]

DICA TOPZERA:

Todo período composto por subordinação possui, basicamente, dois tipos de orações:

A ORAÇÃO PRINCIPAL; [precisa de um termo sintático que está ausente]

A ORAÇÃO SUBORDINADA; [cumpre seu papel sintático para com a oração principal.

BIZURARIAS GERAIS:

Exemplos:

É importante que todos colaborem.

Gosto de que meus amigos tenham o melhor de mim sempre.

a verdade é que vocês podem fazer o impossível.

ORAÇÃO PRINCIPAL:

É a que subordina outra oração.

Características da Oração Principal

- | | |
|---|---|
| a) Em geral, não apresenta conectivo | {
conjunção
pronome relativo |
| b) Não contém verbo em forma reduzida (exceto se houver locução verbal) | |
| | {
de gerúndio (ndo)
de participio (do, go, to, so)
de infinitivo (r) |
| | |
| | |

*O verbo da oração principal, em geral, está no indicativo.

Exemplo:

Lembre-me de quando você estava aqui!

Não sei quem poderá me ajudar.

DIVISÃO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS:

Substantivas;

Adjetivas;

Adverbiais.

Classificação das Subordinadas Substantivas
Classificar uma oração subordinada substantiva significa indicar a função sintática que ela exerce no período. No quadro ao lado estão os nomes que uma oração subordinada substantiva pode receber, dependendo da função sintática que ela exerce no período.

Oração subordinada substantiva	Função no período composto
1. subjetiva	sujeito da oração principal
2. objetiva direta	objeto direto do verbo da oração principal
3. objetiva indireta	objeto indireto do verbo da oração principal
4. Predicativa	predicativo do sujeito da oração principal
5. Completiva nominal	complemento nominal de um nome da oração principal
6. Apositiva	aposto de um nome da oração principal

Orações Subordinadas Substantivas

Classificação	Função	Exemplo
Subordinada Substantiva Subjetiva	Exerce a função de sujeito.	É possível que ela viaje outra vez.
Subordinada Substantiva Objetiva Direta	Exerce a função de objeto direto.	Ele me perguntou se ela viajaria outra vez.
Subordinada Substantiva Objetiva Indireta	Exerce a função de objeto indireto.	Necessito de que você viaje novamente.
Subordinada Substantiva Completiva Nominal	Exerce a função de complemento nominal.	Tenho medo de que ela não viaje novamente.
Subordinada Substantiva Predicativa	Exerce a função de predicativo do sujeito.	Meu medo é que ela não viaje outra vez.
Subordinada Substantiva Apositiva	Exerce a função de aposto.	Esse era meu receio: que ela não viajasse outra vez.

Oração subordinada substantiva	Estrutura da oração principal
Subjetiva: (função: sujeito)	>Verbo de ligação + predicativo É bom que saídas. *Verbo unipessoal Convém que nos ajudem. *Verbo na voz passiva Será divulgado que ele virá.
Objetiva direta: (função: objeto direto)	>(sujeito) + VTD Ela disse que viria cedo.
Objetiva indireta: (função: objeto indireto)	*(sujeito) + VTI Não concordo com que ele jogue sujo conosco.
Predicativa: (função: predicativo)	*Sujeito + verbo de ligação O certo é que ele sumiu.
Completiva nominal: (função: complemento nominal)	*(sujeito) + verbo + nome incompleto Ele está certo de que venceu.
Apositiva	*(sujeito) + verbo + nome + aposto Só lhe peço isso: que me ajude.

Observações: 1ª) Os termos que estão entre parênteses podem, ocasionalmente, não aparecer na estrutura da oração principal. 2ª) As conjunções que iniciam subordinadas substantivas chamam-se **conjunções subordinativas integrantes** (em geral, **que** e **se**)

Qualquer oração subordinada substantiva pode ser introduzida por conjunção integrante (**que, se**), por pronome indefinido (**que, quem, quanto, qual**) ou por advérbio interrogativo (**onde, quando, como, por que, para que**).

*Oração subordinada substantiva subjetiva: Exerce a função de sujeito do verbo da oração principal.

É necessário **que você se apresente ao serviço amanhã.**

Foi anunciado **que Pedro é o vencedor do concurso.**

*Oração subordinada substantiva objetiva direta: Exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal.

Quero **que você seja meu marido.**

Os funcionários não sabiam **que era dia de despedimentos.**

*Oração subordinada substantiva objetiva indireta: Exerce a função de objeto indireto do verbo da oração principal, sendo sempre iniciada por uma preposição.

O diretor da empresa necessita de que todos os colaboradores estejam presentes na reunião.

A professora insistiu muito em que os alunos tivessem aulas de recuperação.

*Oração subordinada substantiva completiva nominal: Exerce a função de complemento nominal, completando o sentido de um nome pertencente à oração principal. É sempre iniciada por uma preposição.

Todos temos esperança de que a humanidade pare de destruir o planeta.

Sinto necessidade de que você me deixe descansar um pouco.

*Oração subordinada substantiva predicativa: Exerce a função de predicativo do sujeito do verbo da oração principal. Aparece sempre depois do verbo ser.

O bom é que ela sempre foi bem comportada.

A dúvida era se seriam necessários mais ajudantes.

*Oração subordinada substantiva apositiva: Exerce a função de aposto de qualquer termo da oração principal.

Helena apenas desejava uma coisa: que fosse muito feliz com sua família.

Pedi um favor a meus amigos: que esperassem por mim.

Análise sintática 11.

PANCADÃO DE DICAS TOPZERAS:

1. Para analisar uma oração subordinada substantiva, olha para sempre para a oração principal;

2. Não inicie uma análise sem fazer a divisão correta do período;

3. Lembre-se de que 99% anjo são as conjunções integrantes (**QUE** e **SE**);

4. Há 1% vagabundo formado por pronomes interrogativos indefinidos (**QUEM**, **ONDE**,

***Oração subordinada substantiva subjetiva: Exerce a função de sujeito do verbo da oração principal.**

É necessário que você se apresente ao serviço amanhã.

Foi anunciado que Pedro é o vencedor do concurso.

***Oração subordinada substantiva objetiva direta: Exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal.**

Quero que você seja meu marido.

Os funcionários não sabiam que era dia de despedimentos.

***Oração subordinada substantiva objetiva indireta: Exerce a função de objeto indireto do verbo da oração principal, sendo sempre iniciada por uma preposição.**

O diretor da empresa necessita de que todos os colaboradores estejam presentes na reunião.

A professora insistiu muito em que os alunos tivessem aulas de recuperação.

***Oração subordinada substantiva completiva nominal: Exerce a função de complemento nominal, completando o sentido de um nome pertencente à oração principal. É sempre iniciada por uma preposição.**

Todos temos esperança de que a humanidade pare de destruir o planeta.

Sinto necessidade de que você me deixe descansar um pouco.

***Oração subordinada substantiva predicativa: Exerce a função de predicativo do sujeito do verbo da oração principal. Aparece sempre depois do verbo ser.**

> O bom é que ela sempre foi bem comportada.

A dúvida era se seriam necessários mais ajudantes.

***Oração subordinada substantiva apositiva: Exerce a função de aposto de qualquer termo da oração principal.**

Helena apenas desejava uma coisa: que fosse muito feliz com sua família.

Pedi um favor a meus amigos: que esperassem por mim.

Oração subordinada substantiva	Estrutura da oração principal
Subjetiva: (função: sujeito)	> Verbo de ligação + predicativo É bom que volte . > Verbo unipessoal Convém que nos ajudem . > Verbo na voz passiva Será divulgado que ele virá .
Objetiva direta: (função: objeto direto)	> (sujeito) + VTD Ela disse que viria cedo .
Objetiva indireta: (função: objeto indireto)	> (sujeito) + VTI Não concordo com que ele jogue sujo conosco .
Predicativa: (função: predicativo)	> Sujeito + verbo de ligação O certo é que ele sumiu .
Completiva nominal: (função: complemento nominal)	> (sujeito) + verbo + nome incompleto Ele está certo de que venceu .
Apositiva	> (sujeito) + verbo + nome + aposto Só lhe peço isso: que me ajude .

Verbos unipessoais: Convém, cumpre, importa, urge, parece, corre, acontece, ocorre, sucede, agrada, apraz, admira, dói, espanta, satisfaz, etc.

Convém que o inquérito seja desarquivado.

Urge que cuidemos melhor de nossos idosos.

“Espanta que tanta gente minta descaradamente”

Agradou aos professores que muitos alunos tenham sido aprovados.

Existem três estruturas para a Oração Subordinada Subjetiva:

1ª: Verbo de ligação + predicativo + oração subordinada substantiva subjetiva.
Ex. É necessário **que façamos nossos deveres**.

2ª: Verbo unipessoal* + oração subordinada substantiva subjetiva.
Ex. Convém **que façamos nossos deveres**.

*O verbo recebe o nome de Unipessoal quando ele só pode ser usado na 3ª pessoa do singular. Os mais comuns são **convir, constar, parecer, importar, interessar, suceder, acontecer**.

3ª: Verbo na voz passiva + oração subordinada substantiva subjetiva.
Ex. Foi afirmado **que você subornou o guarda**.

Mais exemplos de Or. Subord. Subst. Subjetiva

- a) É bom que ignoremos o futuro.
- b) É importante que vocês participem da aula.
- c) Era conveniente que André e Paulo estudassem.
- d) Interessa-me que você compareça às aulas.

Otras dicas preciosas:

Se o verbo estiver na **3ª Pessoa do singular**, acompanhado da partícula **“se”** (Que indica VOZ PASSIVA), a oração também será subordinada substantiva subjetiva.

Exemplos: Sabe-se que ele não virá. (Que ele não virá é sabido)
Percebe-se que as notas melhoraram.
(Que as notas melhoraram é perceptível)

Fiquem atentos para estes verbos:

ACONTECER, CONSTAR, CONVIR, IMPORTAR, PARECER, SUCEDER.

Eles são chamados de **verbos unipessoais**, pois apresentam sujeito apenas na 3ª pessoa do singular ou do plural.

Se um desses verbos aparecer na oração, provavelmente, o sujeito estará representado pela oração subordinada substantiva subjetiva.

Exemplos: Na lista **CONSTA** que ele faltou às aulas de gramática.
IMPORTA que vocês tirem boas notas.

Diferença entre objetiva indireta e completiva nominal

Apesar de muita semelhança no plano formal, a substantiva completiva nominal não se confunde com a objetiva indireta porque:

• a substantiva completiva nominal liga-se a um **nome** da oração principal.

Ninguém teve **dúvida** de que ela mentiu

• a objetiva indireta liga-se a um **verbo** da oração principal.

Ninguém **duvidou** de que ela mentiu.

PRINCÍPIO DE ORAÇÃO REDUZIDA

As orações reduzidas aquelas que apresentam o verbo nas formas de gerúndio, particípio ou infinitivo, ou seja, nas suas formas nominais.

Essas orações podem, em geral, ser desenvolvidas em orações subordinadas, sendo classificadas como as desenvolvidas correspondentes. Ao contrário das demais orações subordinadas, as orações reduzidas não são introduzidas por conectivos.

Orações reduzidas



Orações Substantivas Reduzidas

1) Subjetiva	"Era-lhe tão enfadonho ESCREVER CARTAS COMPRIDAS. " (M. Assis)
2) Objetiva Direta	"Resolveu NÃO MOSTRAR O CONVITE A NINGUÉM. " (R. Queiroz)
3) Objetiva Indireta	"Ninguém pensa EM CAVALGAR NUMA ÁGUIA. " (Idem)
4) Completiva nominal	"Sentiu vontade DE VOMITAR E DE MORRER. " (A. Prado)
5) Predicativa	"Vai, teu ofício é ALEGRAR O HOMEM. " (X. Marques)
6) Apositiva	"Prometi-lhes apenas isto: ESPERÁ-LOS ATÉ ÀS DEZ HORAS. "

(EsPCEEx 2017) Assinale a alternativa em que a oração sublinhada é subordinada substantiva predicativa:

- A) A comida é preparada pelos próprios detentos, **que podem comprar alimentos no mercado interno.**
- B) Ele é fundamentado na ideia de **que a prisão é a privação da liberdade.**

(EsPCEEx 2016) Em "A velha disse-lhe **que descansasse**", do conto Noite de Almirante, de Machado de Assis, a oração grifada é uma subordinada:

- A) substantiva objetiva indireta.
- B) adverbial final.
- C) adverbial conformativa.
- D) adjetiva restritiva.
- E) substantiva objetiva direta.

Análise sintática 12.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

Aquela que exerce afunção sintática de um adjetivo.

Os pronomes relativos (**que, o qual, a qual, os quais, as quais, quem, onde, cujo, cujos, cuja, cujas, quanto...**) são os conectivos que iniciam as orações subordinadas adjetivas no período.

COMPARE:

Admiro pessoas **que se esforçam.**

Admiro pessoas **esforçadas.**

Assim:

A oração **que se esforçam** equivale ao adjetivo **esforçadas** e desempenha, em relação à oração principal, a mesma função sintática que o adjetivo.

O computador **japonês** causou boas impressões.

Adjetivo

O computador **que é japonês** causou boas impressões.

Oração subordinada adjetiva

É um trabalho **emocionante.**

Adjetivo

É um trabalho **que emociona.**

Oração subordinada adjetiva

CLASSIFICAÇÃO

Dependendo do sentido que as orações subordinadas adjetivas têm no texto, elas podem ser classificadas como:

EXPLICATIVAS

RESTRITIVAS

SUBCLASSIFICAÇÃO

EXPLICATIVA

Servem para esclarecer melhor o sentido do termo que se refere, explicando detalhadamente sua característica principal. Aparece separada por vírgulas.

EXEMPLOS:

O problema, **que era de fácil resolução**, deixou os alunos apreensivos.

Oração Principal: O problema deixou os alunos apreensivos.

Oração subordinada adjetiva explicativa: que era de fácil resolução

O aluno, **que era irresponsável**, vivia faltando às aulas.

Oração Principal: O aluno vivia faltando às aulas

Oração subordinada adjetiva explicativa: que era irresponsável

As missões espaciais americanas, **que tinham cunho político**, levaram o homem a pisar na lua.

Oração Principal: As missões espaciais americanas levaram o homem a pisar na lua.

Oração subordinada adjetiva explicativa: que tinham cunho político.

SUBCLASSIFICAÇÃO

Restritiva

Delimita o significado do antecedente;

É indispensável ao sentido o período;

NÃO vem separada por vírgula;

Os políticos **que são honestos** merecem nosso respeito.

Oração Principal: Os políticos merecem nosso respeito

Oração subordinada adjetiva restritiva: que são honestos

*De acordo com a oração não são todos os políticos que merecem respeito, mas apenas um conjunto restrito, ou seja, aqueles que são honestos.

Ele implantou o sistema **que nós desenvolvemos**.

Oração Principal: Ele implantou o sistema

Oração subordinada adjetiva restritiva: que nós desenvolvemos.

A oração **que nós desenvolvemos** restringe o significado da palavra sistema. Ele não implantou um sistema

qualquer e sim um sistema específico, ou seja, o que nós desenvolvemos.

BIZURAÇÃO:

A oração subordinada adjetiva explicativa é separada da oração principal por uma pausa, que, na escrita, é representada pela vírgula. É comum, por isso, que a pontuação seja indicada como forma de diferenciar as orações explicativas das restritivas: de fato, as explicativas vêm sempre isoladas por vírgulas; as restritivas, não.

ATENÇÃO!

Não confunda oração adjetiva com substantiva:

“Você sabe o **que torna a sociedade mais humana.**”

Oração Subordinada Adjetiva Restritiva

Você sabe aquilo que torna a sociedade mais humana.

AQUILO = O = ANTECEDENTE

Você não sabe o que está perdendo

AQUILO = O = ANTECEDENTE DO PRONOME RELATIVO QUE

Você não sabe **aquilo** que está perdendo

ORAÇÕES ADJETIVAS REDUZIDAS

O louquinho estava parada com um cordão, amarrado na ponta de uma vassoura.

oração principal

or. Subordinada adjetiva restritiva reduzida

A 2ª oração poderia ser desenvolvida, isto é, ser apresentada de outra forma e, ainda assim, expressar a mesma ideia.

Observe e compare:

O louquinho estava parada com um cordão, que estava amarrado na ponta de uma vassoura.

oração principal

or. Subordinada adjetiva restritiva desenvolvida

ORAÇÕES ADJETIVAS REDUZIDAS

Quando reduzidas, têm o verbo no **infinitivo**, no **gerúndio**, ou no **particípio**.

O professor observou duas alunas **a discutir**, baixinho sobre o conteúdo da prova. **(reduzida de infinitivo)**

A menina, **conversando demasiadamente**, não ouviu a aula. **(reduzida de gerúndio)**

Eu comprei uma nova motolanchada **neste ano**.

(reduzida de particípio)

Análise sintática 13.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

OS PRONOMES RELATIVOS

Que, Quem, Qual, Onde, Cujo, Quanto

Comprei um carro. O carro é lançamento.

Comprei um carro **que** é lançamento.

(o qual)

Comprei um carro novo. Gosto muito do carro novo.

Comprei um carro novo **de que** gosto muito.

(do qual)

Namoro uma menina. O pai da menina é delegado.

Namoro uma menina **cujo** pai é delegado.

A lei era justa. Lutávamos pela aprovação da lei.

A lei **por cuja** aprovação lutávamos era justa.

As opiniões são polêmicas. Concordo com as opiniões.

As opiniões **com as quais** concordo são polêmicas.

FUNÇÃO SINTÁTICA DO PRONOME RELATIVO

Para sabermos a função sintática que o pronome relativo desempenha na oração, basta substituí-lo por seu antecedente (palavra que é substituída pelo pronome) e verificar que função ela teria na oração adjetiva:

Gostei do vestido /que você estava usando.

(Você estava usando o vestido.)

*No exemplo acima, **vestido** seria o objeto direto da oração adjetiva; portanto, o pronome **que** tem a função de objeto direto.

Comprei o vestido /que estava em liquidação. (O vestido estava em liquidação)

*No caso acima, **vestido** seria o sujeito da oração adjetiva. Assim, a função do pronome **que** é de sujeito.

A loja /em que comprei o vestido/ estava em liquidação. (Comprei o vestido na loja)

*No exemplo acima, **na loja** seria adjunto adverbial de lugar. Portanto, o pronome **que** funciona como adjunto adverbial de lugar.

Os vestidos /cujas cores eram mais atraentes/ foram vendidos logo.

(As cores dos vestidos.)

*Nesta oração, **dos vestidos** seria um adjunto adnominal. Assim, a função do pronome **cujas** é de adjunto adnominal.

Esta é a garota /que nós vimos na TV. (Nós vimos a garota na TV.)

*No caso acima, **agarota** seria o objeto direto da oração adjetiva. Assim, a função do pronome **que** é de objeto direto.

O livro /de que preciso /é este. (Preciso do livro.)

*Nesta oração, **o livro** seria um objeto indireto. Assim, a função do pronome **que** é de objeto indireto.

Voltarei a ser a boa aluna /que eu era. (Eu era boa aluna.)

*No exemplo acima, **boa aluna** seria predicativo do sujeito. Portanto, o pronome **que** funciona como predicativo do sujeito.

Pronome Relativo Cujos

*O pronome relativo **cujo** é empregado em circunstâncias diferentes dos demais pronomes relativos.

*Ele liga dois termos estabelecendo entre eles uma **relação de posse**.

Marcelo/ cuja casa foi reformada, /quer comprar móveis.

Desmembrando as orações temos:

Marcelo quer comprar móveis.

A casa de Marcelo foi reformada.

*Na frase anterior a expressão **de Marcelo**, que o pronome **cujo** substitui, **TEMOS** adjunto adnominal.

*Como o pronome **cujo** sempre acompanha um nome, sua função é de adjunto adnominal.

*O **pronome relativo cujo** é variável e concorda em gênero e número com o termo que o sucede.

*Nunca há artigo após o pronome **cujo**.

Pronome Relativo Onde

*Pronome Relativo onde é empregado somente para indicar um lugar concreto, nunca uma situação.

A escola/ onde estudo/ é excelente. (Estudo na escola)

*Como o pronome relativo **onde** substitui um antecedente que indica **lugar**, sua função sintática é sempre de adjunto adverbial de lugar.

*Se o termo antecedente for uma **situação**, e não um lugar, recomenda-se empregar em que:

Aquela foi uma **disputa**/ em que todos saíram perdendo.

(Todos saíram perdendo na disputa)

*Neste caso, o antecedente **disputa** indica um ambiente (contexto) abstrato, mas também assume a função de Adjunto Adverbial.

Análise sintática 14.

PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

Oração subordinada adverbial

Liga-se à oração principal, funcionando como adjunto adverbial.

Observe:

Todos chegaram agora.

Sujeito – V.I - Adj. Adv. tempo

O período acima é um período simples, a oração é absoluta.

O adjunto adverbial é uma função própria do advérbio.

OBSERVAÇÃO:

A oração subordinada adverbial:

1. Liga-se ao verbo da oração principal;
2. Possui conjunção subordinativa [**exceto se for reduzida**] que não seja a conjunção integrante

[**que e se**] (pois introduzem a oração subordinada substantiva).

O adjunto adverbial pode ser constituído por uma oração inteira, como no caso que segue:

OBSERVE:

Todos **chegaram** /**quando** a cerimônia **estava começando**.

No caso, o período é composto por duas orações:

A oração 2 encaixa-se como adjunto adverbial do verbo **chegaram da oração 1**.

Como o adjunto adverbial é uma função própria do advérbio, a oração 2 classifica-se como:

*subordinada: porque está encaixada em outra, funcionando como termo desta.

*adverbial: porque está desempenhando uma função própria do advérbio.

Classificação das orações subordinadas adverbiais

1. Oração subordinada adverbial causal

Indica a **causa** provocadora do processo expresso pelo verbo da

oração principal.

Ex.: A sessão foi suspensa / **porque** faltou energia elétrica.

1. Oração principal
2. Oração subordinada adverbial causal

Principais conjunções: porque, visto que, que, como, etc.

2. Oração subordinada adverbial consecutiva

Indica uma **consequência** decorrente do processo expresso pelo

verbo da oração principal.

Falaram tão mal do filme / **que** ele nem entrou em cartaz.

1. Oração principal

2. Oração subordinada adverbial consecutiva.

Principais conjunções: que (normalmente precedido de tão, tal, tanto, tamanho...)

3. Oração subordinada adverbial condicional

Manifesta uma **condição** sob a qual se efetua o processo expresso pelo verbo da oração principal.

Deixe um recado / **se** você não me encontrar em casa.

1. Oração principal
2. Oração subordinada adverbial condicional

Principais conjunções: se, caso, desde que, contanto que, sem que (= se não), ...

4. Oração subordinada adverbial concessiva

Concede ou admite uma condição contrária ao processo expresso pelo verbo da oração principal.

Vencemos o inimigo, / **embora** ele **fosse** mais forte.

1. Oração principal
2. Oração subordinada adverbial concessiva

Principais conjunções: embora, ainda que, se bem que, conquanto, mesmo que, que ...

5. Oração subordinada adverbial conformativa

Estabelece uma relação de **adequação** ou **conformidade** com o processo expresso pelo verbo da oração principal.

Tudo **ocorreu** / **como estava** previsto.

1. Oração principal
2. Oração subordinada adverbial conformativa

Principais conjunções: conforme, como, segundo consoante...

6. Oração subordinada adverbial comparativa

Estabelece uma relação de **comparação** com o processo expresso pelo verbo da oração principal, manifestando uma situação de igualdade, inferioridade ou superioridade entre os dois pólos comparados.

Recebeu a todos / **como** um anfitrião. (receberia)

1. Oração principal
2. Oração subordinada adverbial comparativa

Principais conjunções: como, que, do que...

7. Oração subordinada adverbial final

Indica a **finalidade** para a qual se destina o processo do verbo da oração principal.

Os índios usaram as armas / **para que** não invadissem suas terras.

1. Oração principal

2. Oração subordinada adverbial final

Principais conjunções: para que, a fim de que, que, ...

8. Oração subordinada adverbial temporal

Demarca em que **tempo** ocorreu o processo expresso pelo verbo da oração principal.

Todos fugiam para o abrigo / quando soava o alarme.

1. Oração principal

2. Oração subordinada adverbial final

Principais conjunções: quando, enquanto, logo que, depois que, antes que, desde que ...

9. Oração subordinada adverbial proporcional

Estabelece uma relação de **proporcionalidade** com o processo

expresso pelo verbo da oração principal.

Aumenta a tensão / à medida que a esquadra se aproxima.

1. Oração principal

2. Oração subordinada adverbial proporcional

Principais conjunções: à medida que, à proporção que, quanto mais... mais, quanto mais ... menos... Etc.

Observação:

A subordinada adverbial possui uma liberdade de colocação muito grande, podendo vir antes, no meio ou depois da oração principal.

Exemplo:

Embora seja possível, é pouco provável uma terceira guerra.

É pouco provável, **embora seja possível**, uma terceira guerra.

É pouco provável uma terceira guerra, **embora seja possível**.

O uso da vírgula entre a oração principal e a subordinada adverbial

*Nem sempre é obrigatório, mas sempre é correto o uso da vírgula entre as orações subordinadas adverbiais e a oração principal.

*Se a oração subordinada adverbial vier depois da principal, pode-se dispensar a vírgula.

Análise sintática 15.

Concordância verbal 1:

HAGAR

SE ELES NÃO FOREM EMBORA LOGO, VAMOS PRECISAR APRENDER A DORMIR EM PÉ.

BROWNE Dik. Hagar. Folha de S. Paul.

Se eles não forem embora logo / (nós) vamos precisar aprender a dormir em pé.

sujeito (3ª pessoa do plural) verbo (3ª pessoa do plural) sujeito (1ª pessoa do plural) verbo (1ª pessoa do plural)

Os verbos concordam com os sujeitos em número e pessoa.

CASOS ESPECIAIS:

Sujeito pronome de tratamento – Quando o sujeito for um pronome de tratamento, **embora** todos os pronomes desse tipo se refiram à **2ª pessoa**, o verbo fica na 3ª pessoa:

Você fez um bom negócio com este imóvel.

2ª pessoa singular 3ª pessoa singular

As senhoras se responsabilizam por todo o setor?

2ª pessoa plural 3ª pessoa plural

O verbo ficará no singular nos seguintes casos:

Quando o sujeito for representado por um substantivo coletivo.

O batalhão perfilou-se diante do comandante. (3ª p. s.)

Se o sujeito for representado pela expressão "mais de um".

Mais de um reservou lugar na primeira fila. (3ª p. s.)

Atenção: Se o verbo expressar reciprocidade, ficará no plural.

Mais de um político cumprimentaram-se.

Se o sujeito for a locução "um ou outro".

SUJEITO SIMPLES 2:

O verbo irá para o plural nos seguintes casos:

Se o sujeito for representado pela expressão "um dos que"

Ele foi um dos colegas que mais me apoiaram. (3ª p. p.)

Atenção: Quando se quer destacar o indivíduo dentro do grupo, emprega-se o verbo no

singular:

A professora foi uma das pessoas que me incentivou. (3ª p. s.)

Se o sujeito for representado por nomes próprios no plural, antecedidos de artigo.

Os Estados Unidos investem bastante em tecnologia. (3ª p. p.)

Minas Gerais **produz** muita soja no cerrado. (3ª p. s.) (sem artigo)

Se o sujeito for representado por pronomes **interrogativos** ou **indefinidos** no plural, seguido dos pronomes pessoais **nós** ou **vós**, a concordância se faz com os pronomes interrogativos ou com os pronomes pessoais.

Quais de **nós** **agiram** com justiça. (ou **agimos**)

Alguns de **vós** **concluirão** o curso. (ou **concluireis**)

Atenção: o verbo ficará no singular se o **pronome** estiver no singular.

Qual de **vós** **deseja** um táxi?

Nenhum de **nós** **acredita** em discos voadores.

Se o sujeito for formado por núcleos ligados pela preposição "**com**".

O presidente **com** os ministros **reúnem**-se no Palácio da Alvorada.

Atenção: o verbo ficará no singular quando se quiser realçar o primeiro elemento do sujeito.

O promotor, **com** o advogado, **dirigiu**-se à presença do juiz.

SUJEITO COMPOSTO I

Com o sujeito composto, o verbo ficará no plural nos seguintes casos:

*Se o sujeito composto estiver **antes** do verbo.

Os **jogadores** e a **torcida** **abraçaram**-se no campo. (3ª p. p.)

*Se o sujeito composto vier **depois** do verbo, este concordará com todos

(no plural) ou com o núcleo mais próximo (no singular)

Voltaram ao hotel o **turista** e a **polícia**. (3ª p. p.)

Voltou ao hotel o **turista** e a **polícia**. (3ª p. s.)

*Caso o sujeito composto seja formado por pessoas gramaticais

diferentes, o verbo ficará no plural. Se houver 1ª pessoa (eu/nós), ela prevalecerá sobre as outras havendo 2ª (tu/vós) e 3ª (ele/eles), o

Quando os núcleos do sujeito forem ligados pela conjunção "**ou**" ou pela conjunção "**nem**" e não houver ideia de exclusão ou isolamento de nenhum dos núcleos.

Ou eu **ou** você **participaremos** da eleição. (1ª p. p.)

Ou ela **ou** você **organizarão** a festa. (3ª p. p.)

Nem eu **nem** você **conseguimos** o empréstimo. (1ª p. p.)

Nem Drummond **nem** Bandeira **perderam** seu valor. (3ª p. p.)

Atenção: **Com** ideia de exclusão o verbo fica no singular.

Hugo **ou** Carlos **será** o orador da turma. (3ª p. s.)

Ele **ou** tu **carregarás** a tocha olímpica. (2ª p. s.)

Nem um **nem** outro **fez** o gol da vitória. (3ª p. s.)

Nem Júlio **nem** Cláudia **ocupou** a chefia. (3ª p. s.)

Sujeito composto II

Com o sujeito composto, o verbo ficará no **singular** nos seguintes casos:

Se o sujeito for uma sequência de palavras **resumidas** por pronomes **indefinidos** (**tudo**, **nada**, **ninguém**, etc.), pois concordará com o pronome.

Casa, água, comida e carinho, **nada fez** o pardalzinho feliz.

Prédios, árvores, postes, **tudo** a tempestade **derrubou**.

Se o sujeito for formado por palavras **sinônimas** ou quase sinônimas.

Muita **raiva** e **indignação** **dominava** seus gestos.

Se o sujeito for representado por verbos no **infinitivo**, empregados de

Sujeito composto III

Quando o sujeito composto é representado por uma gradação de ideias, o verbo poderá ficar no singular ou plural.

Sua **desconfiança**, seu **ciúme**, sua **mágoa** **abalou** o relacionamento. (ou **abalaram**)

Sujeito pronome relativo "que"

Quando o sujeito for o pronome relativo "**que**", o verbo concordará com o **antecedente** desse pronome.

Na verdade sou **eu que pago** as despesas.

És **tu que pintas** estes quadros?

Serão estes **jogadores que receberão** a taça.

Atenção: cuidado com a concordância da expressão expletiva (realce) "é"

Sujeito pronome relativo "quem"

Quando o sujeito for expresso pelo pronome relativo "**quem**", o verbo ficará na 3ª p. s., ou concordará com o antecedente desse pronome. Fomos nós **quem apresentou** a proposta. (3ª p. s.)

Fomos **nós quem organizamos** a entrevista. (antecedente – 1ª p. p.)

Sujeito numeral fracionário

Quando o sujeito é representado por numeral fracionário, o verbo concorda com o numerador.

Só **um** quarto dos alunos **foi** aprovado.

Quase **dois** terços da produção **serão** exportados este ano.

Sujeito porcentagem

Quando o sujeito é representado por porcentagem, o verbo concorda com aquilo que é expresso pela porcentagem.

Cerca de 50% dos **produtos** importados **ficaram** presos na alfândega.

Cerca de 50% da **produção foi** despachada.

Atenção: no caso de 1%, o verbo fica sempre no singular.

Somente 1% dos objetos roubados foi recuperado.

Concordância do verbo parecer

O verbo parecer seguido do infinitivo admite duas concordâncias – podemos flexioná-lo ou flexionar o infinitivo.

Os turistas **pareciam estar** encantados com a cidade romana.

Os jogadores **parece driblarem** os adversários com dificuldade.

Análise sintática 16.

CONCORDÂNCIA DOS VERBOS HAVER E FAZER

Casos do verbo haver:

*Com **sentido de “existir”** é **impessoal** e conjuga-se somente na 3ª p. s.

Havia histórias estranhas sobre a mulher do sobrado. (**existiam**)

Há pessoas bastante crédulas neste mundo! (**existem**)

*Com o sentido de **existir**, formando **locução verbal**, transmite sua “impessoalidade” ao **outro**

verbo, ficando ambos na 3ª pessoa do singular.

Pode haver propostas mais interessantes.

Deve haver melhores negociações este mês.

> Penso que **vai haver** eleições para a direção do clube.

#**Atenção:** o verbo **existir é pessoal**, e, portanto, concorda com seu sujeito. Em locução verbal, o verbo que o acompanha é que concorda com o sujeito.

Aqui perto **existem** bons restaurantes.

Devem existir mais dois aprovados que não constam da lista.

*O verbo haver também é impessoal quando indica tempo passado/decorrido.

Há vários meses viajou para os exterior. (faz)

*O verbo haver, no sentido de ter, é pessoal e concorda com o sujeito.

Nós **havíamos** obtido ótimos resultados com a pesquisa. (tínhamos)

Atenção: na linguagem popular, é comum a substituição do verbo haver pelo verbo

ter.

Já **tem** passageiros demais no ônibus. (há)

Quando saímos, ainda **tinha** três pessoas naquela sala. (havia)

#Nesse caso, o verbo “ter” mantém a **impessoalidade** do verbo “haver”

***Jamais se deve dizer:**

“Já tinham passageiros demais no ônibus” ou “ainda tinham três pessoas na sala”.

CASOS DO VERBO FAZER:

*O verbo fazer, expressando **tempo passado**, é **impessoal** e fica na 3ª p. s.

> **Faz** alguns anos que o nosso casamento acabou. (há)

> **Fazia** horas que o congestionamento prejudicava o fluxo. (havia)

***Como verbo pessoal**, o verbo fazer **concorda com o sujeito** e significa “executar”.

> Os lavradores **fazem** muito por todos nós.

> Nas férias, nós **fizemos** belos passeios pelo lago.

Atenção: os verbos impessoais que exprimem fenômenos da natureza, e são conjugados apenas na 3ª pessoa do singular, se empregados com

CONCORDÂNCIA DO VERBO NA VOZ PASSIVA

Na voz passiva sintética ou pronominal, que é formada com o pronome apassivador “**se**”, o verbo **concorda com o sujeito**.

Aceitam-se terra e tijolos.

Aguarda-se o resultado do sorteio com ansiedade.

Oferecem-se vagas para os melhores.

*Atenção: não confunda voz passiva sintética com sujeito indeterminado. As orações com sujeito indeterminado são formadas por verbo de ligação (VL), intransitivo (VI) ou transitivo indireto (VTI) + o pronome “se”; nelas, o verbo fica sempre no singular.

Era-se feliz com pouco. (VL)

Nesta cidade **vive-se** bem. (VI)

CONCORDÂNCIA DOS VERBOS BATER, SOAR E DAR

Na indicação das **horas**, esses verbos concordam com o **numeral**.

Bateu uma hora no relógio da catedral.

Bateram doze horas no relógio da catedral.

Soavam cinco badaladas na matriz.

Deu uma hora ainda há pouco.

Quando osujeito for **determinado**, entretanto, concordam com esse **sujeito**.

O relógio bateu doze badaladas.

Os sinos deram uma hora.

CONCORDÂNCIA DO VERBO “SER”

O verbo “ser” como verbo de ligação, concorda **em geral com o sujeito**; todavia, há casos em que ele pode concordar com o predicativo.

Se o sujeito for constituído pelos pronomes “**tudo**”, “**isso**”, ou “**aquilo**” e o predicativo estiver no plural, o verbo “ser” concordará normalmente com o predicativo.

Tudo seriam lembranças passageiras.

Aquilo eram fantasias da infância.

O verbo ser concorda com o **sujeito** quando este for representado por um **nome próprio**.

Os miseráveis são uma famosa obra do escrito francês Vítor Hugo.

Quando se usam pronomes **retos** como sujeito, o verbo ser sempre concorda com eles.

Ele é os pilares da nossa casa.

O advogado aqui és tu.

Atenção: quando há, na frase, dois pronomes retos, o verbo ser concorda com o primeiro.

Eles não são nós, e nós não somos eles.

Quando o verbo “**ser**” expressa quantidade, concorda com o predicativo.

Quinhentos gramas de azeitona é muito.

Vinte e duas horas seria o tempo necessário.

CONCORDÂNCIA IDEOLÓGICA OU SILEPSE

Silepse é a concordância feita com a ideia que está subentendida. A silepse pode ser de gênero, de número ou de pessoa.

o Silepse de gênero

> Vossa Majestade é bastante magnânimo. (rei – 3ª p. s.)

> Parati pareceu-nos encantadora. (cidade – 3ª p. s.)

Silepse de número

> A multidão avançava pela praça, e cantavam o Hino Nacional.

O sujeito do verbo cantar é o substantivo multidão; o verbo deveria estar no singular, mas, para **realçar o número de pessoas**, usou-se o plural.

As orações subordinadas substantivas não são demarcadas pelo uso da vírgula. Como podemos constatar em:

Era importante | que você participasse.

Or. subordinada substantiva subjetiva

Espero | que você obtenha sucesso.

Or. subordinada substantiva objetiva direta

Tenho necessidade | de sentir seu carinho.

Or. subordinada substantiva completiva nominal

*BIZURAÇÃO:

* Há neste grupo somente uma exceção: o fato de que as orações subordinadas apositivas são regidas pelo uso da vírgula ou pelos dois pontos:

Apenas tenho um desejo, que você volte em breve.

*AS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS RESTRITIVAS DISPENSAM O USO DA VÍRGULA:

Os alunos | que se destacaram nas Olimpíadas | **foram premiados**.

Or. subordinada adjetiva restritiva

JÁ AS SUBORDINADAS ADJETIVAS EXPLICATIVAS APARECEM

SEMPRE DEMARCADAS PELA VÍRGULA:

Machado de Assis, | que é autor de Dom Casmurro|, **tornou-se canonizado**.

Or. subordinada adjetiva explicativa

*** NAS ADVERBIAIS, MESMO NÃO SENDO DE CUNHO OBRIGATÓRIO, É SEMPRE RECOMENDÁVEL UTILIZAR A VÍRGULA PARA SEPARÁ-LAS DA ORAÇÃO PRINCIPAL.**

Como estava chovendo muito |, resolvemos adiar a viagem.

Or. subordinada adverbial causal | Or. principal

MAS, se a oração subordinada vier depois da principal, a vírgula pode ser dispensada.

Estudou bastante | **para que pudesse obter um bom resultado nas avaliações**.

Or. principal | | Or. subordinada adverbial final

* NAS ORAÇÕES SUBORDINADAS REDUZIDAS PREVALECEM ESTAS MESMAS CONSIDERAÇÕES:

Revelando o segredo |, você não será despedido. Or. subordinada adv. condicional reduzida de gerúndio

Constatamos que a subordinada veio antes da principal.

Analisemos outro exemplo:

Foi preparado | **para ministrar a palestra**.

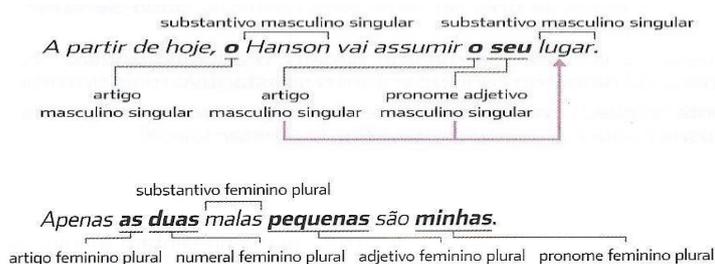
Or. principal | or. subordinada adverbial final reduzida de infinitivo.

*NOTA-SE QUE, NESTE CASO, A PRINCIPAL VEIO ANTES DA SUBORDINADA, RAZÃO PELA QUAL PERCEBE-SE O REFERIDO ASPECTO (A AUSÊNCIA DA VÍRGULA).

Análise sintática 17.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

O Grupo Nominal: adjetivo-pronome-artigo-numeral **concordam** com o substantivo a que se referem em **gênero e número**. Aí temos a “regrita” “general” de concordância nominal.



CASOS ESPECIAIS:

***Adjetivo anteposto** – Se o adjetivo vier antes de dois ou mais substantivos, concordará com o mais próximo.

Nova escola e **professores** terei este ano.

Novos professores e **escola** terei este ano.

***Adjetivo posposto** – Se o adjetivo vier depois de dois ou mais substantivos, pode-se fazer a concordância de **duas formas**:

1. Se os substantivos forem do **mesmo gênero**, o adjetivo poderá **ficar** nesse gênero, no plural, ou concordar com o **mais próximo**.

O presidente recebeu o **ministro** e o **secretário argentinos**. (ou **argentino**)

Mariana usava **saia** e **blusa estampadas**. (ou **estampada**)

2. Se os substantivos forem de **gêneros diferentes**, o adjetivo ficará no **masculino**, flexionando-se apenas o **número**.

Comprou na feira **goiaba** e **caqui maduros**.

O garçom trouxe-nos o **vinho** e a **laranja** bem **gelados**.

***Adjetivo na função de predicativo do sujeito** – Se o sujeito for composto, a concordância poderá obedecer 2 “regritas”:

1. SE o adjetivo **vier depois** dos **substantivos**, ficará no **masculino plural**, se os substantivos tiverem gêneros diferentes; caso contrário, ficará no gênero dos substantivos, no plural.

A **professora** e o **aluno** chegaram **apressados**. (Gêneros diferentes)

O **dentista** e o **cliente** estavam **gripados**. (Masculino)

A **telefonista** e a **secretária** foram **atenciosas**. (Feminino)

2. SE o adjetivo **vier antes** de substantivos de **gêneros diferentes**, poderá ficar no **masculino plural** ou concordar com o substantivo **mais próximo**.

Preocupados, a **mãe** e o **pai** ligaram para o filho. (ou preocupada)

Satisfeita, a **advogada** e o **réu** comemoraram a vitória. (ou satisfeitos)

***Adjetivo na função de predicativo do objeto** – Pode concordar das seguintes formas:

1. Se o núcleo do objeto for constituído por um **único substantivo**, o adjetivo concorda com ele em **gênero e número**.

Entregou-me o **carro amassado**.

Mantiveram as **lojas fechadas** durante a passeata.

2. Se o objeto for constituído por **dois ou mais núcleos**, compostos por substantivos do **mesmo gênero**, o adjetivo vai para o **plural**, no gênero dos substantivos.

Julgaram o **filme** e o **ator** bem **fracos**.

O caseiro encontrou a **porta** e a **janela arrombadas**.

3. Se o objeto for composto por **dois ou mais núcleos**, constituído por substantivos de

gêneros diferentes, o adjetivo ficará no **masculino plural**.

O curso de idiomas tornou **João** e sua **irmã** mais **desinibidos**.

4. Caso o predicativo venha **antes do objeto**, poderá concordar com o substantivo **mais próximo**.

O anfitrião considerou **encantadora** a **jovem** e sua **família**. (ou **encantadoras**)

A prática tornou **respeitado** o **médico** e a **enfermeira**. (**respeitados**)

* **Dois adjetivos e um substantivo** – Caso se referirem ao **mesmo substantivo**, determinado por artigo, são possíveis as seguintes concordâncias:

1. O **substantivo** fica no **singular** e coloca-se o **artigo também** antes do **segundo** adjetivo.

Meu professor ensina a **língua inglesa** e a **francesa**.

O **substantivo** fica no **plural** e **omite-se** o **artigo** antes do segundo adjetivo.

Meu professor ensina as **línguas inglesa** e **francesa**.

Atenção:

Se o substantivo estiver **depois** dos adjetivos, também serão possíveis as duas concordâncias; contudo, o **artigo ficará sempre no singular**.

O primeiro e o quarto andar.

O primeiro e quarto andares.

***Menos, alerta e pseudo** – Essas palavras são **advérbios**; por conseguinte, **não variam**.

Esse contrato oferece **menos** garantias.

O grupo de pessoas acompanhava **alerta** o resgate. (= a **em alerta**)

A polícia prendera a **pseudomédica**.

Atenção:

1. Há gramáticos que aceitam a flexão de número para o advérbio “**alerta**”,

considerando-o um **adjetivo** equivalente a “**atentos**”.

As crianças permaneciam **alertas** em seus lugares.

2. Alerta pode ser substantivo. Sendo assim, pode ser flexionado.

Os alertas foram dados aos alunos.

***Mesmo, próprio, anexo, incluso, lesa, quite, servido e obrigado** – São **adjetivos**, portanto **concordam** com o substantivo ou pronome a que se referem em gênero e número.

Os meninos **mesmos** fizeram as apostas.

Elas **próprias** costuravam suas roupas.

As explicações estão nas páginas **anexas**.

São estes os documentos **inclusos** no processo.

Foi acusado de atos de **lesa-patriotismo**.

Acusaram-no de crime de **lesa-pátria**.

Estes sócios estão **quites** com o clube.

Ela está servida

– **Obrigado!** – agradeceu o jovem.

– Muito **obrigada!** – disse a jovem ao professor.

Elas disseram muito **obrigadas**.

TOPZERA:

1. Quando antecedida da preposição “em”, a palavra “anexo” fica **invariável**, pois passa a ser **advérbio**.

Colocamos os recibos em anexo ao contrato.

Colocamos o recibo em anexo ao contrato.

2. A palavra “mesmo” é **advérbio** quando empregada com o sentido de

“realmente”, “de fato”; nesse caso, não varia.

A recepcionista resolveu mesmo nosso problema.

Os jogadores ficaram na concentração mesmo.

***Muito, pouco, bastante, meio, caro e barato** – Variam se forem empregadas como **pronomes indefinidos, adjetivos ou numerais, MAS** ficam **invariáveis** se forem **advérbios**.

Havia **muitas** queixas contra ele.
pronomes indefinidos

Pareciam **muito** tímidas.
advérbio

Poucos convidados restavam na festa.
pronomes indefinidos

Suas pernas estavam **pouco** ágeis.
advérbio

Fizeram **bastantes** críticas ao governo.
pronomes indefinidos

As cervejas continuavam **bastante** geladas.
advérbio

A receita pede **meia** xícara de açúcar.
numeral

Estavam **meio** distraídas durante a palestra.
advérbio

As passagens de avião estão muito **caras**.
adjetivo

Os computadores custam **caro**.
advérbio

A pizza daqui continua **barata**.
adjetivo

Esta blusa me saiu **barato**.
advérbio

BIZURACÕES IMPORTANTES:

Meio = Um pouco (advérbio) – Invariável*

Elas estão meio resfriadas. (um pouco)

Meio = Metade (Numeral) – Variável*

Meio dia e **meia**. **Meia** dúzia. **Meia** pizza. (metade)

Bastante – Singular = Muito/Muita*

Comi **bastante** hoje. (muito)

Bastante salada comi ontem. (muita)

Bastantes – Plural = Muitos/Muitas*

Li **bastantes** livros. (muitos)

Lá existiam **bastantes** bolsas. (muitas)

*Só–Varia quando empregada como adjetivo equivalente a “sozinho(s)”, “sozinha(s)”. advérbio, equivale a “somente”, “apenas” e não varia.

Os noivos saíram **sós**, após a festa. (**adjetivo** – sozinhos)

Só seu perdão me trará a paz. (**advérbio** de exclusão – somente)

BIZURACÃO:

A locução adverbial “a **sós**” é invariável. (companhia)

A **mãe** e o **recém-nascido** ficaram a **sós** no quarto. (singular)

O **convidado** permaneceu a sós por alguns instantes. (plural)

O mais (menos) possível – O adjetivo “possível” varia de acordo com o artigo que antecede as palavras “mais” e “menos”, que expressam o grau superlativo.

Visitamos **os mais** belos museus **possíveis**.

O palestrante recebeu cumprimentos **o mais** expressivos **possível**.

Estas cadeiras parecem **as mais** confortáveis **possíveis**.

É bom, é necessário, é proibido, é preciso, etc. – **Variam** quando o substantivo vem **regido por um artigo ou qualquer determinante**. Case contrário, permanecem invariáveis se o substantivo não estiver determinado por artigo.

A caminhada pela manhã **é boa**. / Caminhada pela manhã **é bom**.

Seria **necessária** a doação do dízimo. / Seria **necessário** **doação do dízimo**.

É proibida a queimada. / **É proibido** queimada.

Eram **precisas** as ferramentas. / Era **preciso** **ferramentas**.

RESUMO

Concordância nominal: concordância do adjetivo, do pronome adjetivo, do numeral e do artigo com o substantivo ao qual se referem.

- **Caso geral:** *os seus lábios trêmulos* balbuciaram apenas **duas** palavras.
- **Casos especiais**
 - **Adjetivo anteposto:** *luxuosa* casa e carros ele possui hoje.
 - **Adjetivo posposto:** o leite e o queijo **frescos** são da fazenda (ou fresco); o cantor e a dançarina **espanhóis** apresentaram-se no Canecão (ou espanhola).
 - **Adjetivo na função de predicativo do sujeito:** a casa e o carro estão **segurados**; **compreensivos**, a jovem e o rapaz resolveram o impasse (ou compreensiva).
 - **Adjetivo na função de predicativo do objeto:** a platéia julgou peça e diretor **extraordinários**; consideramos **suspeito** o chefe e seu assessor (ou suspeitos).
 - **Dois adjetivos e um substantivo:** *aprecio a* culinária baiana e a mineira; *aprecio* **as** culinárias baiana e mineira.
 - **Menos, alerta e pseudo** não variam: havia **menos** pessoas na praia; os vigias estavam **alerta**; denunciaram a **pseudodontista**.
 - **Mesmo, próprio, anexo, incluso, lesa, quite e obrigado** variam: a moça **mesma** respondeu-me; eles **próprios** limpavam seus quartos.
 - **Muito, pouco, bastante, meio, caro e barato:** vivi **muitas** aventuras; comi **muito**; havia **bastantes** crianças no pátio; nós nos divertimos **bastante** no fim de semana; *acrescente* **meia** colher de sopa de manteiga à massa; suas gavetas estão **meio** desarrumadas; fez compras **caras**; os lençóis custaram **caro**.
 - **Só:** As crianças continuavam **sós**; **só** podem entrar pessoas autorizadas.
 - **O mais (menos) possível:** vimos quadros o mais belos **possível**.
 - **É bom, é necessário, é preciso, é proibido:** a comida com pouca gordura **é boa** para a saúde; comida com pouca gordura **é bom** para a saúde.

Concordância verbal: é a concordância do verbo com o sujeito.

- **Caso geral:** o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa:

Ela não acredita em duendes.
O passageiro e o chofer **discutiam**.
- **Casos especiais**
 - **Sujeito pronome de tratamento:** *Vossa Excelência* **sabe** das coisas.

- **Sujeito simples I:** a matilha **avançou** contra o urso; mais de um **aprovou** o plano (mais de um **acusaram-se**); um ou outro **revisou** o material; a maior parte das ruas **ficou** intransitável (ou **ficaram** intransitáveis).
- **Sujeito simples II:** Daniel foi um dos que **passaram** de ano (ou **passou**); as Minas Gerais **progridem**; quais de vós **conhecem** o caminho (ou **conheceis**)?; qual de vós **é** nosso amigo?; o cantor com o instrumentalista **apresentam-se** hoje (o médico com a enfermeira **amparou** o paciente).
- **Sujeito composto I:** a moça e o rapaz **estudam**; **estudam** a moça e o rapaz (ou **estuda**); eu e você **almoçaremos** juntos hoje; ele e tu não **sabem** de nada (ou **sabeis**); ou eu ou ele **escreveremos** a carta; nem você nem ele **passaram** o exame; tanto Alice quanto Lúcia **receberam** elogios.
- **Sujeito composto II:** criança, jovem e velho, ninguém **conseguiu** fugir das tempestades; fé e confiança nos **guia**; analisar e julgar **exige** equilíbrio.
- **Sujeito composto III:** uma queixa, um murmúrio, um lamento **deixava** o preocupado (ou **deixavam**-no).
- **Sujeito pronome relativo que:** fui eu que **descobri** a trapaça.
- **Sujeito pronome relativo quem:** fomos nós quem **recebeu** o recado (ou **recebemos**).
- **Sujeito numeral fracionário:** um quarto dos habitantes **votou** no candidato; **três** quintos da caixa-d'água **estão** ocupados.
- **Sujeito porcentagem:** apenas 20% da **área** ficou livre da praga; apenas 20% dos **insetos foram** exterminados.
- **Verbo parecer:** as mulheres **pareciam** jogar com mais afincio (ou parecia jogarem).
- **Verbos haver e fazer:** **há** boas propostas de emprego (sentido de existir); **devia haver** lugares do outro lado do palco (sentido de existir); **havia** dias não saía de casa (tempo); os jogadores **haviam** conquistado a taça (sentido de ter); **faz** semanas que ela não aparece (tempo); os operários **fazem** seu trabalho (sentido de executar).
- **Verbo na voz passiva:** **consertou-se** a estrada; **consertaram-se** as estradas.
- **Verbos bater, soar e dar:** **bateram** seis horas; **soaram** três badaladas na capela; **deu** meia-noite naquele instante; os relógios **deram** uma hora.
- **Verbo ser:** aquilo **eram** mágicas; Os lusíadas **são** a epopéia de Camões; a roupa **eram** alguns trapos; o negociador **sou** eu; cem gramas de queijo **é** bastante; ontem **foram** vinte de dezembro; ontem **foi** dia vinte de dezembro.
- **Concordância ideológica ou silepse**
 - **Silepse de gênero:** *Vossa Alteza* **é caridoso**.
 - **Silepse de número:** o batalhão **marchava** e, ao mesmo tempo, **faziam** apresentações.
 - **Silepse de pessoa:** os formandos **escolhemos** nosso paraninfo.

Análise sintática 18.

REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL

S - V - C

N

REGÊNCIA NOMINAL:

Relação que um nome estabelece com o seu complemento através de uma preposição;

Esse nome pode ser um substantivo, um adjetivo ou um advérbio;

O complemento, chamado de complemento nominal, completa o significado do nome, que teria o seu sentido incompleto sem esse complemento.

OBSERVE:

Temos **confiança** em **Deus**.



Os homens **confiam** em **Deus**.



Cientistas **pesquisaram** o **cérebro humano**.



Quando um termo REGENTE é um VERBO, ocorre a REGÊNCIA VERBAL.

O trabalho é **útil** a **todos**.



Agi **contrariamente** às **suas idéias**.



O advogado tinha **certeza** de **que** **venceria** no tribunal.



BIZURAÇÃO:

Na regência verbal, o termo regido pode ser ou não preposicionado: na regência nominal, ele é obrigatoriamente

preposicionado.

A palavra REGÊNCIA vem do verbo reger (regere = - ência), e este dá origem a *Regere* = dirigir, guiar, conduzir, governar.

* Dessa forma, regente é aquele que DIRIGE, CONDUZ, GOVERNA, e regido é aquele que é DIRIGIDO, CONDUZIDO, GOVERNADO.

TOPZERA:

* Termo que completa sentido de verbo é OBJETO (termo regido).

sem preposição obrigatória, objeto direto;

por meio da preposição obrigatória é objeto indireto.

* Podem ocorrer em período simples ou composto por subordinação.

REGÊNCIA DE ALGUNS NOMES

- Acessível a
- Acostumado a ou com
- Alheio a
- Alusão a
- Ansioso por
- Atenção a ou para
- Atento a ou em
- Benéfico a
- Compatível com
- Cuidadoso com
- Desacostumado a ou com
- Desatento a
- Desfavorável a
- Desrespeito a
- Estranho a
- Favorável a

- Fiel a
- Grato a
- Hábil em Habitado a Inacessível a Indeciso em Invasão de Junto a ou de Leal a
- Maior de
- Preferência a ou por Preferível a Prejudicial a Próprio de ou para próximo a ou de Querido de ou por Respeito a ou por Sensível a
- Simpatia por Simpático a Útil a ou para

REGÊNCIA VERBAL:

Relação estabelecida pelo verbo, na oração, entre um termo regente e um termo regido;

A regência de um verbo é chamada regência verbal;

Na regência verbal o termo regente é um verbo;

O termo regente depende do termo regido. O sentido do termo regente

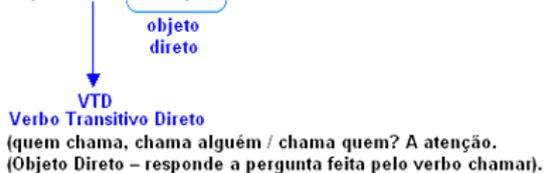
permanece incompleto sem a presença do termo regido;

Regência verbal:

Termo regente: verbo

Termos regidos: objeto direto e objeto indireto

Um novo tipo de poluição **chama** a atenção.



Acredito **em** suas palavras.

Diagrama de análise sintática para a frase "Acredito **em** suas palavras." O verbo "acredito" é classificado como VTI (Verbo Transitivo Indireto). O objeto indireto é "em suas palavras", formado por uma preposição, um pronome e um substantivo.

ASPIRAR

'almejar', 'pretender' pede complemento com a preposição 'a' (objeto indireto):

Todos **aspiram a** um mundo sem guerra.



Nas metrópoles, as pessoas **aspiram ar** poluído.



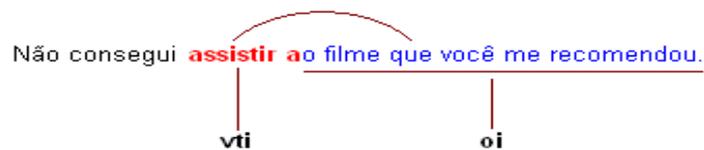
ASSISTIR

Prestar assistência, dar ajuda normalmente com complemento sem preposição (objeto direto)

Uma equipe médica **assiste** os pacientes.



'ver', 'presenciar como espectador' complemento com a preposição 'a' (objeto indireto):



'cabrer', 'pertencer' pede complemento com a preposição 'a' (objeto indireto):



morar – intransitivo, regido pela preposição 'em':

Ele assiste **em São Paulo**.

VI adj. adv. de lugar

Análise sintática 19.

CHAMAR

= 'convocar', 'mandar vir' exige complemento sem preposição (objeto direto):



= 'cognominar', 'dar nome' pode ser:

*transitivo direto seguido de predicativo do objeto direto introduzido ou não pela preposição 'de';

*transitivo indireto seguido de predicativo do objeto indireto introduzido ou não pela preposição 'de'

1



2

Chamei-o de covarde.

Chamei-o covarde.

Chamei-lhe de covarde.

Chamei-lhe covarde.

ESQUECER, LEMBRAR

*não acompanhados de pronomes pessoais oblíquos átonos pedem complemento sem preposição (objeto direto).



Acompanhados de pronome pessoal oblíquo átono pedem complemento com preposição de (objeto direto)

Esqueci-me do guarda-chuva. João se lembrou do dia do aniversário.

vti oi vti oi

IMPLICAR

'trazer como consequência', 'acarretar' exige complemento sem preposição (objeto direto):

Atitudes desse tipo sempre **implicam punições.**

vtd od

Atrasos no pagamento em geral **implicam multa.**

vtd od

'mostrar-se impaciente', 'demonstrar antipatia' exige complemento com preposição 'com' (objeto indireto):

Sempre **implicava com os colegas.** Não **implique com seu irmão.**

vti oi vti oi

INFORMAR

Normalmente é usado com dois complementos: um sem preposição (objeto direto) e outro com preposição (objeto indireto). Admite duas construções: informar alguma coisa a alguém ou informar alguém de (ou sobre) alguma coisa.

A companhia **informou o atraso dos vôos aos passageiros.**

vtdi od oi

A companhia **informou os passageiros do (ou sobre o) atraso dos vôos.**

vtdi od oi

OBEDECER/DESOBEDECER

Na linguagem culta deve ser empregado como transitivo indireto, com o complemento introduzido pela preposição 'a':

Eles **obedeciam a uma determinação do diretor.**

vti oi

Sempre **obedeceu aos sinais de trânsito.**

vti oi

usado como complemento, é transitivo direto; portanto o complemento não deve vir introduzido por preposição:

Marco **namora Berenice.** Vivian **namorando aquele vestido.**

vtd od vtd oi

INADMISSÍVEL:

QUERO NAMORAR COM VOCÊ.

PAGAR / PERDOAR

Se o complemento denota coisa deve vir sem preposição (objeto direto); mas se o complemento denota pessoa deve vir regido pela preposição 'a' (objeto indireto).

Paguei o empréstimo. **Paguei ao gerente.**

vtd od vti

Perdoei os pecados. **Perdoei a meus inimigos.**

vtd od vti oi

PREFERIR

Na linguagem culta, o verbo preferir deve ser empregado com dois complementos: um sem preposição (objeto direto) e outro com a preposição 'a' (objeto indireto).

Preferimos sucos naturais a refrigerantes.

vtdi od oi

Prefiro ficar em casa a sair com este trânsito.

vtdi od oi

QUERER

'desejar', 'ter vontade de' pede complemento sem preposição

Queríamos uma nova oportunidade.

vtd od

'estimar', 'ter afeto' é transitivo indireto com complemento regido pela preposição 'a'.

Quero a meus pais.

vti oi

SIMPATIZAR / ANTIPATIZAR

Pede complemento com a preposição 'com' (objeto indireto) NÃO É PRONOMINAL.

Simpatizo com a nova professora.

vti oi

Nós **simpatizamos com sua idéia.**

vti oi

*Antipatizamos com sua idéia.

"ERRADINHO": SIMPATIZOU- SE COM ELA.

VISAR

'mirar' e de 'dar visto' pede complemento sem preposição (objeto direto):

Visamos a uma sociedade justa. Lúcia **visava ao cargo de gerente.**

vti oi vti oi

'**ter vista**', '**objetivar**' é transitivo **indireto** **com** complemento regido pela preposição 'a':

Visou **o alvo** e atirou.
vtd od

Mandei **visar** **o cheque**.
vtd od

PARA NÃO ESQUECER

Os pronomes **o, a, os, as** devem ser empregados como complementos de verbos transitivos diretos e os pronomes **lhe, lhes** como complementos de verbos transitivos indiretos:

Quero **uma mesa nova**.

—> Quero **a**.

Quero **a meus pais**.

—> Quero **lhes**.

Paguei **o empréstimo**.

—> Paguei **o**.

Paguei **ao gerente**.

—> Paguei **lhe**.

Convidei **meus pais**.

—> Convidei **os**.

Obedeço **a meu pai**.

—> Obedeço **lhe**.

Os aspirar (desejar); assistir (presenciar); visar (desejar) **NÃO** podem ter seus objetos indiretos substituídos pelo pronome pessoal oblíquo átono LHE.

Ele assistiu **ao filme**.

Eu não assisti **a ele**.

O verbo **PREFERIR NÃO** PODE ser usado em construções como:

Prefiro **mais dançar do que cantar**.

Antes prefiro **chocolate do que sorvete**.

Ele prefere **muito mais estudar que passear**.

NÃO SE PODEM USAR ESTRUTURAS UNINDO VERBOS DE REGÊNCIAS DIFERENTES.

Cheguei e saí de casa. (Cheguei a casa e saí dela.)

Assisti e gostei do filme. (Assisti ao filme e gostei dele.)

Entrei e saí da academia. (Entrei na academia e saí dela.)

Análise sintática 20.

CONJUNTO DE REGRAS QUE DETERMINAM A COLOCAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS.

ISTO É:

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Pronomes Oblíquos Átonos:

	Singular	Plural
1ª pessoa	me	nos
2ª pessoa	te	vos
3ª pessoa	se / o(a) / lhe	se / os(as) / lhes

ONDE PÔR O PRONOME, TIO CLEYTONTONTON?

Os pronomes oblíquos átonos sempre aparecem relacionados ao verbo em três possibilidades de colocação:

Não me feri.

antes do verbo: próclise

Feri-me.

depois do verbo: ênclise

Ferir-me-ei.

no meio do verbo: mesóclise

BIZURANÇA IMPORTANTE:

Caso haja sujeito com **um substantivo como núcleo** ou **numeral** ou **um pronome pessoal reto**, sem situação obrigatória de próclise:

***verbos que NÃO estejam no futuro do indicativo:**

Ênclise ou Próclise facultativamente

A menina ama-me/ A menina me ama.

Kamilla me ama / Kamilla ama-me.

Os dois se amam/ Os dois amam-se.

*verbos que **ESTEJAM** no futuro do indicativo:

Mesóclise ou Próclise facultativa.

Ela amará + me / Ela amar-me-á/ Ela me amará.

BIZURANÇA: SE O VERBO FOR monossilábico, a MELHOR PRONÚNCIA (eufonia) LEVA À OCORRÊNCIA DE PRÓCLISE:

Eu **a vi** ontem.

E não: > Eu **vi-a** ontem.

Ainda que não seja em início de frase, mesmo quando não exista palavra com força atrativa e o tempo verbal é um dos futuros mencionados [**futuro do presente e pretérito**], pode-se, então, intercalar o pronome:

*Eu preferi-**lo**-ia mais bem passado.*

(*não há palavra atrativa, e o tempo é o futuro do pretérito.)

*Pode-se também deixar o pronome no meio ou, preferível, colocá-lo antes:

*Eu **o** preferiria mais bem passado).*

*Errado seria colocar o pronome depois do verbo no futuro do pretérito ou do presente (Eu "**preferiria-o**").

CONDIÇÕES DE OCORRÊNCIA DE PRÓCLISE:

I. Palavras com força atrativa;

II. Certos tipos de orações;

III. O verbo no gerúndio.

I. Palavras com força atrativa;

- **Palavras negativas** (não, nunca, nada, jamais):
Nunca se soube como ocorreu o episódio.
- **Advérbios** (lá, já, aqui, aí):
Lá se vão meus anéis.
- **Pronomes relativos** (que, o qual, os quais):
Há pessoas **que se** irritam por nada.
- **Pronomes indefinidos** (algo, tudo, alguém):
Algo me dizia que a situação ia melhorar.
- **Conjunções subordinativas** (que, embora, ainda que, se, caso):
Se me chamarem, eu vou.

BIZURAÇÃO

Por uma boa pronúncia/ eufonia, é tradicional eliminar o **s** final dos verbos na 1ª. pessoa do plural seguidos do pronome **nos**:

*Inscrevemos + nos na etapa concurso = Inscrevem**O**-nos na etapa do concurso.*

*Conservamos + nos fiéis = Conservam**O**-nos fiéis.*

PANCADÃO DE DICAS TOPZERAS

1. Depois de uma pausa (vírgula, ponto e vírgula... entre qualquer palavra com força atrativa e o verbo), usa se ênclise:

Não; esqueça-se de mim!

2. CASO HAJA PAUSA UMA ESTRUTURA DE COORDENAÇÃO, **pode-se** usar a próclise (ou a ênclise):

Ele se ajeitou, se **concentrou**, se **arrumou** e se **despediu**.

3. Quando o pronome tem funções sintáticas diferentes ou quando se quer dar ênfase, a repetição é

obrigatória:

Eu o examinei e lhe **receitei um remédio**.

4. Com a conjunção esteja omitida, mesmo assim haverá próclise:

Como não o achei, pedi-lhe (que) me **procurasse**.

5. Em qualquer caso de próclise: deve-se ignorar a expressão intercalada, colocando antes do verbo, pois seu antecedente ainda é uma palavra com força atrativa válida:

Mesmo **quem**, diante de situações precárias, se encontra calmo, sofre.

O ser, a **quem** muito (EU) amei, me era (era-me) fiel.

Nunca, **mesmo** depois da separação, me (EU) comuniquei (comuniquei-me) com ela.

6. A próclise é recomendada em orações subordinadas (substantivas, adjetivas ou adverbiais) cujo verbo está flexionado (sem vírgula separando a “palavra atrativa” do pronome átomo):

*Sabemos que a verdade **te** apetece.*

*A mulher cujo marido **nos** empregou é muito simpática.*

*Embora o programa **lhe** desse informações confiáveis, foi surpreendido um dia desses.*

7 Porém, tanto faz a colocação quando entre a palavra atrativa e o pronome houver um sujeito:

É verdade que meu pai aborrecia-me.

É verdade que meu pai **me** aborrecia.

8. Com o infinitivo flexionado precedido de preposição:

*Foram ajudados **por nos trazerem** até aqui.*

9. Com formas verbais proparoxítonas:

*Nós **lhes desobedecíamos** sempre.*

10. Com o numeral ambos:

***Ambos** te abraçaram com cuidado.*

11. Os pronomes “-lo, -la, -los, -las” virão sempre enclíticos aos infinitivos não flexionados antecidos **da preposição a**:

Estou inclinado **a** perdoá-lo.

Apesar de tudo, continuo disposto **a** ajudá-la.

II. Certos tipos de orações;

Quem **me** chamou?

*ocorre próclise com oração:

Interrogativa iniciada por palavras interrogativas.

Que susto me deram!

*ocorre próclise com oração: Exclamativa iniciada por palavras exclamativas.

Que Deus o abençoe!

*ocorre próclise com oração: Optativa (que exprime desejo).

III. O verbo no gerúndio.

É uma terra em que, em se plantando, tudo dá.

*ocorre próclise com a forma verbal: Gerúndio precedido da preposição em.

BIZURAÇÃO: O Pronome virá antes do gerúndio também se estiver modificado por um advérbio:

*João não era ligado a dinheiro, **pouco** se importando com o conforto advindo dele.*

ÊNCLISE

*Havendo pausa antes do verbo, é usual a ênclise:

Chegou-se, apresentou-se, sentou-se logo.

Chegou - se, apresentou- se quando se sentou logo atrás.

*É possível haver a ênclise junto às formas verbais seguintes:

I. Gerúndio (desacompanhado de preposição)

Saiu daqui, lamentando-se de todos.

II. Imperativo afirmativo

Dá-me a tua mão, mi amor!

III. Infinitivo impessoal

Não era preciso preocupar-se conosco.

MESÓCLISE

*SÓ OCORRE COM AS FORMAS VERBAIS DO FUTURO DO PRESENTE E DO FUTURO DO PRETÉRITO:

Convidarei + te/ Convidaria + te:

COM PALAVRAS ATRATIVAS, A PRÓCLISE PREVALECE SOBRE A MESÓCLISE:

Não convidarei + te/ Não convidaria + te:

Convidar-te-ei/ Convidar-te-ia

Não te convidarei/ Não te convidaria

Análise sintática 21.

SINAIS DE PONTUAÇÃO

São recursos próprios da língua escrita: representam as pausas e entoações da linguagem oral. Com acentuada característica subjetiva, a pontuação não possui critérios rígidos a serem seguidos, mas requer atenção, porque qualquer deslize pode prejudicar a clareza do texto.

O SISTEMA SINTÁTICO DA LÍNGUA PORTUGUESA:

S - V - C

- As coisas chegaram hoje.
- Chegaram as coisas hoje.
- Hoje as coisas chegaram.

SITUAÇÕES EXCEPCIONAIS, FILHOTES!

Isolar o vocativo: Então, minha cara, não há mais o que se dizer!

Isolar o aposto: O João, ex-integrante da comissão, veio assistir à reunião.

Isolar termos antecipados, como complemento ou adjunto:

Uma vontade indescritível de beber água, eu senti quando olhei para aquele copo suado! (antecipação de complemento verbal)

Nada se fez, naquele momento, para que pudéssemos sair! (antecipação de adjunto adverbial)

Separar expressões explicativas, conjunções e conectivos: isto é, ou seja, por exemplo, além disso, pois, porém, mas, no entanto, assim, etc.

Separar os nomes dos locais de datas: Brasília, 30 de janeiro de 2009.

Isolar orações adjetivas explicativas: O filme, que você indicou para mim, é muito mais do que esperava.

CHICA TOMA BANHO QUENTE MÃE DIZ ELA JOGUE ÁGUA FRIA

CHICA TOMA BANHO QUENTE. – MÃE, DIZ ELA, JOGUE ÁGUA FRIA!

ESSE, JUIZ, É CORRUPTO.

Alguém fazendo uma declaração ao juiz sobre outra pessoa

ESSE JUIZ É CORRUPTO.

Alguém afirmando que o juiz é corrupto

– Onde você vai passar a Semana Santa?

– Na cidade maravilhosa!

A pessoa vai a uma cidade muito boa.

– Onde você vai passar a semana, santa?

– Na cidade, maravilhosa!

A pessoa vai passar a semana na cidade e faz um elogio a quem lhe fez a pergunta.

Um dos mecanismos responsáveis pela interdependência entre as partes de um texto, isto é, por sua unidade de sentido é a **coesão**: a ligação que se estabelece entre suas partes. Contribuem para estabelecer essas relações e ligações alguns elementos, como os **PRONOMES, CONJUNÇÕES, PREPOSIÇÕES, CERTAS CATEGORIAS VERBAIS**, bem como, **OS SINAIS DE PONTUAÇÃO**.

As reclamações de alguns são: Ah, *não sei pontuar, não sei usar vírgulas...* aprende, p&%r@!!! Deixa de frescurita e papira!

É importante conhecer, compreender e por em prática as regras de pontuação, principalmente, como marca de **coerência** e **coesão** para o estabelecimento do sentido do texto em determinadas situações comunicativas.

Claro que usar os conectores e outros elementos de coesão para articular vocábulos ou orações e indicar as relações existentes entre eles, os sinais de pontuação também contribuem para a "costura" do texto, orientando o leitor para a construção do sentido.

Pontuação > Coesão e coerência

O PONTO (.)

*Emprega-se, tecnicamente, para indicar o término de uma frase declarativa, de um período simples ou composto.

Hoje haverá aula de português.

Faça o favor de me passar o caderno.

*Usa-se em quase todas as abreviaturas, por exemplo:

fev. = fevereiro; hab. = habitante; rod. = rodovia.

O ponto que é empregado para encerrar um texto escrito recebe o nome de *ponto final*.

O PONTO E VÍRGULA (;)

É utilizado para assinalar uma pausa maior do que a da vírgula, praticamente uma pausa intermediária

entre o ponto e a vírgula.

GERALMENTE, EMPREGA-SE O PONTO E VÍRGULA PARA:

A) separar orações coordenadas que tenham um certo sentido ou aquelas que já apresentam separação por vírgula:

Criança, foi uma garota sapeca; moça, era inteligente e alegre;

agora, mulher madura, tornou-se uma doidivanas.

B) separar vários itens de uma enumeração:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.

(Constituição da República Federativa do Brasil)

DOIS PONTOS (:)

São usados para:

*Anunciar uma citação:

Lembrando um verso de Manuel Bandeira: "A vida inteira que podia ter sido e que não foi."

*Um esclarecimento:

Joana conseguiu enfim realizar seu desejo maior: seduzir Pedro. Não porque o amasse, mas para magoar Lucila.

**Para anunciar a fala do personagem.*

E o pai perguntou:

– Aonde vai, garoto?

Observe que os dois-pontos são também usados na introdução de exemplos, notas ou observações.

PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)

É empregado para indicar uma pergunta direta, ainda que esta não exija resposta:

Onde estarão as causas dos problemas sociais brasileiros?

BIZURAÇÃO: Em perguntas indiretas, não é usado o ponto de interrogação. As frases interrogativas indiretas supõem a indagação, mas não começam com palavra interrogativa, por isso, terminam com ponto final.

Quero saber o motivo da sua falta.

O PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)

É empregado para marcar o fim de qualquer enunciado com entonação exclamativa, que normalmente exprime *admiração, surpresa, assombro, indignação*.

Vamos à luta!

Entrem na sala!

BIZURAÇÃO: O ponto de exclamação é também usado com interjeições:

Oh!

Ah!

RETICÊNCIAS (...)

Marcando uma suspensão da frase, devido, muitas vezes, a elementos de natureza emocional, são empregadas:

*Indicar continuação de uma ação ou fato.

O balão foi subindo...

*Indicar suspensão ou interrupção do pensamento.

E eu que trabalhei tanto pensando que...

*Representar, na escrita, hesitações comuns da língua falada.

Não quero sair porque... porque... eu não estou com vontade.

A VÍRGULA (,) É PARA:

Marca uma pequena pausa. É geralmente empregado nos seguintes casos:

*Datas, para separar nome de localidade;

Boa Vista, **22 de fevereiro de 2019**.

*Indicar omissão de um termo (geralmente um verbo)

Todos chegaram alegres e eu, muito triste. (**cheguei**)

*Separar termos de mesma função sintática;

Havia portugueses, **brasileiros, espanhóis, [e] italianos naquela festa**.

*Separar o vocativo:

Alunos, prestem atenção!

Estude muito, **colega**, para obter sucesso.

*Separar o aposto:

Boa Vista, **a capital de Roraima**, é uma cidade hospitaleira.

*Isolar palavras e expressões explicativas ou retificativas (a saber, por exemplo, isto é, ou melhor, aliás, além disso, etc.):

Eles viajaram para a América do Norte, aliás, para o Canadá.

BIZURAS DE ANÁLISE SINTÁTICA I.

DICAS TOPZERAS

1. Inicie a análise sintática isolando o sujeito e identificando os adjuntos adverbiais:

*(eu) / Cheguei/ **de Londres**.*

Adj. adv. lugar

*Em dezembro do ano passado, **milhares de pessoas** tomaram as ruas de Seattle nos Estados Unidos, para protestar contra uma reunião da Organização Mundial de Comércio, que tentava aprovar mais uma rodada de liberalização comercial (a chamada Rodada do Milênio). **Conseguiram** barrar a negociação, que ficou para um futuro para lá de incerto, e, de quebra, **ridicularizaram** ninguém menos que o presidente americano Bill Clinton, o anfitrião do Encontro. (...)*

1. (Esaf – SRF – Auditor-Fiscal da Receita Federal – 2000) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta? – O sujeito de “conseguiram” e de “ridicularizaram” é “milhares de pessoas”.

2. (Esaf – SERPRO – Técnico de Operação de Rede – 2001) Assinale a opção em que o termo

sublinhado no texto exerce a função de sujeito sintático da oração.

*Em meio à **profusão A**) de novidades no mundo dos computadores, não há **carteira B**) que resista ao apelo consumista de vendedores interessados em empurrar-lhe um equivalente a **um modelo de Fórmula 1 C**), quando **você D**) precisa na verdade é de um carro **confortável E**) para ir de casa para o trabalho ou escapar para o sítio no fim de semana.*

A) A.

B) B.

C) C.

D) D.

E) E.

DICAS TOPZERAS

2. Adjuntos adverbiais são palavras ou expressões que exprimem CIRCUNSTÂNCIA (tempo, modo, causa, dúvida, lugar).

* Perguntas: **Para quê? Por quê? Onde? Com quem? Como? Quanto? Quando?...**

*Gosto/ **de Boston**.*

Obj. indireto

*voltou/ **de Boston**.*

Adj. adv.

3. Adjuntos adverbiais podem ou não ser preposicionados.

*Compareceu/ **ao encontro/ hoje**.*

Adj. adv. lugar / adj. adv lugar

4. Se um verbo vier seguido apenas de adjuntos adverbiais, ele será sempre intransitivo.

*As lojas vendem/ **muito/ no Natal**.*

Suj./ V.I/ Adj. adv. intensidade/ lugar

5. Nem todo termo preposicionado é objeto indireto.

*Ela /saiu/ **com a amiga**.*

Adj. adv. companhia

6. Nem todo objeto indireto apresenta preposição explícita.

*Jamais **lhe** obedecerei.*

O.I V.T.I

7. **Ser, estar, permanecer ficar, continuar...** nem sempre serão verbos de ligação.

Ela ficou em casa.

Ela ficou triste.

Ela ficou com a herança.

Ela ficou triste em casa.

8. Adjunto adverbial pode acompanhar qualquer verbo.

Os amigos fizeram muito bem a tarefa.

Os aspiras e filhotes de sargento ajudaram muito o professor arregaçador.

9. Para um verbo ser de ligação, são necessárias duas condições SIMULTÂNEAS: *estar na lista de verbos de ligação e ter predicativo do sujeito.

Ela está feliz.

Ela acordou feliz.

Ela acordou bem.

Ela está bem.

Ela permaneceu longe.

10. Predicativo pode acompanhar qualquer tipo de verbo.

O homem viu feliz seu filho correndo.

A mulher comprou entusiasmada e consciente as suas roupas e sapatos

II. Predicativo pode se referir tanto ao sujeito quanto ao objeto.

*As meninas encontraram os pais **eufóricas/ nervosos**.*

12. Predicativo nem sempre é representado por adjetivo.

Ela já é uma mulher. (subst.)

Fulana é outra. (pronome)

Esse cara sou eu. (pronome pessoal caso reto)

13. Não confunda predicativo do sujeito com adjunto adverbial de modo (invariável).

Janete vive só. (Variável - sozinha, solitária)

Cruviana fala alto. (invariável)

O povo permaneceu calado. (variável)

14. Não confunda verbo intransitivo com verbo transitivo direto. Isso ocorre porque a frase está invertida. Use a voz passiva para ajudar, pois o V.T.D. aceita passiva analítica (ser/estar +particípio) e V.I não.

(~~Ele~~) Restou outra opção. (outra opção é restada? Impossível)
VI Suj.

(~~Ele~~) Existia uma alternativa. (uma alternativa era existida? Impossível)
VI Suj.

(Ele) Encontrou outra opção. (Outra opção foi encontrada.)
VTD OD Suj. Paciente

(Ele) Buscava uma alternativa. (Uma alternativa era buscada.)
VTD OD Suj. Paciente

15. A transitividade de um verbo pode variar em função do contexto.

Ela fala muito.

Ela fala a você.

Ela fala coisas interessantes.

Ela fala coisas interessantes a você.

BIZURAÇÕES DE ANÁLISE SINTÁTICA II.

Período simples – frase constituída por uma só oração – um só verbo (ou locução verbal).

Período simples

Ex: O galo-da-campina ergue a poupa escarlate fora do ninho.

Período Composto:

Ex: O galo-da-campina ergue a poupa escarlate fora do ninho e seu límpido trinado anuncia a aproximação do dia.

QUESTÃO PARA ANÁLISE

O esporte é bom pra gente, fortalece o corpo e emburrece A MENTE. – Antes que o primeiro corredor indignado atire UM TÊNIS em minha direção (...) – Quando estamos correndo, não há previsão de pagamento.

Os termos grafados com letras maiúsculas nas passagens acima, extraídas do texto apresentado, identificam-se pelo fato de exercerem a mesma função sintática nas orações de que fazem parte. Indique essa função:

A) Sujeito.

B) Predicativo do sujeito.

C) Predicativo do objeto.

D) Objeto direto.

E) Complemento nominal.

Termos essenciais da oração: sujeito e predicado

Sujeito: termo através do qual se anuncia algo. (quem? / quê?)

simples: O bom **filho** compreende o esforço dos pais.

composto: Saíram **Bruno** e **Paulo**.

simples/desinencial: Fizemos a lição/ Fiz a lição

Simple /implícito: **João** foi à aula, fez a lição...

indeterminado: Falam de tudo e de todos. / Espera-se por um futuro melhor.

Necessita-se de amigos.

Atenção: Compram-se carros. / Compra-se carro. (**Carros** são comprados) **SE = partícula apassivadora – sujeito simples paciente.**

Era-se feliz naquele lugar. (VL + SE) – sujeito indeterminado

ou

Vive-se bem aqui. (VI + SE) – sujeito indeterminado.

ou

No Brasil, precisa-se de empregos. (V.T.I. + SE) – sujeito indeterminado

SE = índice de indeterminação do sujeito – sujeito indeterminado

SUJEITO AGENTE – O Governo Haitiano reconstruirá o país.



Oração sem sujeito

1. Com os verbos que indicam fenômenos da natureza.

Ex: Ventou bastante ontem em Vila Velha no Espírito Santo.

2. Com o verbo *haver*, significando *existir* ou *acontecer*.

Ex: **Há** homens no mar. / **Houve** um grave incidente no meu barco.

3. Com os verbos fazer, haver e estar indicando tempo decorrido.

Ex: **Está** quente esta noite. / **Faz** dez anos que não o vejo.

4. Com o verbo ser indicando tempo.

Ex: **Era** uma vez... **Foi** em janeiro... **São** duas horas...

Atenção: Com o verbo “**existir**” – o sujeito será simples e o verbo concordará com ele.

Ex: **Há** alunos inteligentes – oração sem sujeito.

Existem alunos inteligentes – sujeito simples= alunos inteligentes. **Aconteceram** muitos acidentes no Natal de 2009. – Sujeito simples. **Houve** muitos acidentes no Natal de 2009. oração sem sujeito.

Predicado – parte essencial da oração: constitui-se na informação que se dá sobre o sujeito.

Sujeito

Os homens eu

O sol

Eu e dois irmãos

Predicado

_Voltaram feridos eram graves saíram

Predicado

desejam a paz.

trabalho como professor. é um astro luminoso.

Havia pessoas soterradas. brincamos no clube.

Precisa-se de soluções urgentes.

Sujeito

aqueles soldados. os erros.

todos.

Tipos de predicado

1. Verbal – núcleo = verbo que denota a **ação** praticada pelo sujeito.

Ex: O ministro anunciará um pacote de reajuste de impostos.

2. Nominal – núcleo = nome (predicativo do sujeito) – Verbo de ligação

Ex: O acesso à internet banda larga está cada vez mais ao alcance da classe média urbana.

3. Verbo-nominal – núcleos = verbo(ação) + predicativo.
Ex: Os alunos cantaram emocionados aquela canção.

Ex: As mulheres julgam os homens insensíveis.

Classificação dos verbos

Tipos de verbos: VTD (verbo transitivo direto)

VTI (verbo transitivo indireto)

VTDI (verbo transitivo direto e indireto)

VI (verbo intransitivo)

VL (verbo de ligação)

Exemplos: Aviões possuem asas. (VTD)

Gosto de escrever. (VTI)

O Brasil ofereceu ajuda ao Haiti. (VTDI) Os homens morrem. (VI)

O homem é mortal. (VL)

Complemento verbal

VTD ----- objeto direto

Ex: Os filhos admiram **os pais**.

Não encontramos **os responsáveis**. Vi-o no baile.

Não **as** encontramos.

VTI -----objeto indireto

Ex: Fernanda obedece **aos pais**.

Dei-lhe o livro. Assistimos **ao jogo**.

VTDI ----- objeto direto e objeto indireto.

Ex: Escreveram cartas **ao primo**.

Escreveram-lhes cartas.

Objeto direto preposicionado (VTD + prep.)

EX:Vós tomais **do vinho**.

Amar **a Deus** sobre todas as coisas.

Objeto direto cognato

Ex: Sorriu *um sorriso irônico*.

Cantou uma canção de amor.

Objeto direto pleonástico

Ex: Estas obras, já **as** li no ano passado.

Os livros, não **os** encontrei.

Objeto indireto pleonástico Ex: Ao avarento, nada **lhe** satisfaz. **Objeto indireto reflexivo**

Ex: O dono da casa deu-**se** o prazer de uma torta.

Adjunto adnominal

As classes de palavras que podem desempenhar a função

de adjunto adnominal são: adjetivos

locuções adjetivas artigos

numerais pronomes adjetivos

Ex: No desfile, **duas** meninas vestiam calças e camisetas **verdes**. Ex: **Nosso velho** mestre sempre nos voltava à mente.

Predicativo do sujeito e Predicativo do objeto

1. Predicativo do sujeito

Ex: Todos permaneceram **calados**.

Os jogadores parecem **cansados**.

2. Predicativo do objeto

Ex: Os adultos consideram as crianças **sapecas**.

O juiz declarou o réu **culpado**.

Complemento nominal

Completam um: substantivo, adjetivo, advérbio - **COM PREPOSIÇÃO**

Ex: Tenho medo da morte.

Faz tempo que não tenho notícia de Joaquim.

Está difícil o pagamento das dívidas.

Sou favorável à sua promoção.

Agiu favoravelmente ao réu.

Atenção: Com substantivo abstrato ----- É PASSIVO, ou seja, é o alvo da ação.

Ex: O amor à mãe é sagrado. ----- Complemento nominal

O amor de mãe é o mais puro que há. ----- adjunto adnominal (amor materno)

Adjunto adverbial

Exprime valor circunstancial de:

tempo - **Mal** chegou em casa, se pôs a chorar.

lugar - Sentia raiva de não ter trazido o passado roubado **na algibeira**.

modo - Agia **discretamente**. afirmação - Irei à escola, **sem dúvida!** assunto - Discursou **sobre educação**.

causa - Meus heróis morreram **de overdose**. companhia - Jovens de hoje cresceram **com a internet**. concessão - **Mesmo atrasado**, consegui chegar ao local. dúvida - **Talvez** um dia a gente se encontra... instrumento - Cortava a grama **com tesoura**.

intensidade - O Tejo é o **mais** belo rio que corre pela minha aldeia.

matéria - A mesa era feita **de madeira**.

meio - Voltamos **de bote** para a ponta do caju.

Agente da passiva

Observe:

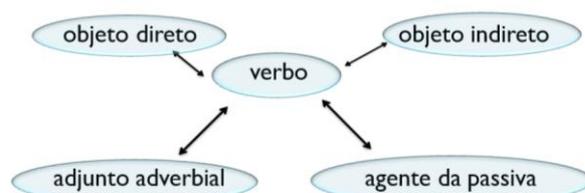
Os artistas transformam a realidade.

(Voz ativa)

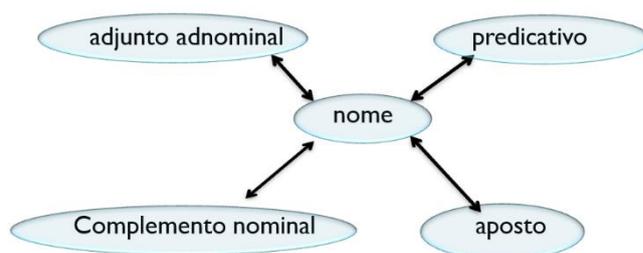
A realidade é transformada **pelos artistas**.

agente da passiva

TERMOS LIGADOS AO VERBO



TERMOS LIGADOS AO NOME



Aposto

Aposto liga-se a um termo anterior para:

Explicar - Barack Obama, presidente dos Estados Unidos, perde popularidade após um ano de governo.

Enumerar - Os sequestradores exigiram os seguintes objetos: uma arma calibre 38 e um celular.

Distribuir - Uma testemunha reconheceu dois sequestradores: um ex-policial e um mecânico.

Recapitular - Praia, mar, sol, cerveja, tudo era motivo para alegria.

Especificar - O Coronel Júlio Matos prendeu os criminosos.

Aposto Oracional - Todos desejam uma só coisa: que façam justiça.

Vocativo

Termo independente. Não pertence ao sujeito e nem ao predicado. Indica um:

Chamamento

Apelo

Funciona como um termômetro da relação. Por meio de seu emprego, percebe-se aproximação, tensão, distância, amor, ódio, respeito, entre outros estados do ser.

Ex: **Querida, peço me ouça!**

“*Não me escutas, Jatir! Nem tardo acodes*”

“*À voz do meu amor, que em vão te chama!*”

“Brasil, mostra a tua cara

quero ver quem paga pra gente ficar assim...”

ANÁLISE SINTÁTICA III.

Aprenda os tipos de sujeito e suas principais “regritas”:

TIPOS	REGRA	EXEMPLO
Simples	Uma palavra “um núcleo”	A linda mulher chegou cedo.
Composto	Duas palavras “dois núcleos”	O menino e a menina chegaram.
Indeterminado	“eles” escondido no verbo	Chegaram cedo à festa.
Oculto Elíptico	“eu-tu-ele-nós-vós” quando ficam escondidos no verbo	Chegamos cedo à festa. Cheguei cedo à festa.
Inexistente Oração s/ sujeito	Fenômeno da natureza Haver = existir Fazer = tempo decorrido	Choveu muito ontem. Havia muitas pessoas lá. Faz dois anos.

➤ Os verbos “ser – estar – ficar – continuar – parecer – andar – viver – permanecer – tornar-se – virar – acabar” serão verbos de ligação se:

- Não apresentarem ação.
- Apresentarem predicativo do sujeito (qualidade do sujeito).
- Apresentarem “estado - transformação”.

São verbos de ligação:

1. Ele **vive** feliz.
2. A menina **está** muito **alegre**.
3. Os soldados **permanecem** **atentos**.

Não são verbos de ligação:

4. Ele **viveu** muitos anos.
5. A menina **está** em casa.
6. Os soldados **permanecem** no prédio.

➤ Os verbos “ser – estar – ficar – continuar – parecer – andar – viver – permanecer – tornar-se – virar – acabar” quando não forem verbos de ligação, serão normalmente verbos intransitivos, apresentarão adjunto adverbial.

1. Ele **viveu** **muitos anos**.
2. A menina **está** **em casa**.
3. Os soldados **permanecem** **no prédio**.

➤ Estes verbos são, em regra, verbos intransitivos: “chegar – morrer – nascer – sair – ir – voltar – comparecer – morar – aparecer”, pois apresentam sentido completo.

1. **Chegou** de Divinópolis.
2. **Morreram** de amor.
3. **Saiu** da sala.
4. **Foram** ao parque.
5. **Moram** no centro.
6. **Voltaram** de carro.
7. **Apareceram** dois homens.

❖ Os termos que muitos pensam que é objeto indireto, exercem função de adjunto adverbial.

Os adjuntos adnominais acompanham sempre o substantivo. São cinco classes gramaticais que podem exercer essa função.

- **Pronome**
- **Locução adjetiva**
- **Artigo**
- **Numeral**
- **Adjetivo**

1. **O** menino **bom** não comprou **meu** carro.

2. **Dois** ladrões cortaram **a** carne **de** **boi**.

Os pronomes oblíquos podem exercer função de objeto direto ou indireto. Logo, para saber se um

pronome oblíquo é objeto direto ou indireto, vamos à tática, filhotes:

Pronomes	Objeto direto	Objeto indireto
Me	TROQUE ↓ o menino	TROQUE ↓ ao menino
Te		
Se		
Nos		
Vos		

1. Eu te disse tudo. = Eu disse ao menino tudo.

2. Eu te amo. = Eu amo o menino.

3. Cumprimentou-nos ontem. = Cumprimentou o menino ontem.

4. Quero-lhe bem. = Quero bem ao menino.

OS PRONOMES OBLÍQUOS, QUANDO APRESENTAREM IDEIA DEPOSSE, EXERCERÃO FUNÇÃO DE ADJUNTO ADNOMINAL:

Pronomes Oblíquos	Pronomes Possessivos
me	meu – minha
te	teu – tua
lhe	dele – dela
nos	nosso – nossa
vos	vosso – vossa

1. Cortou-me no cabelo. = Cortou meu cabelo.

2. Tocou-lhe o coração. Tocou o coração dele.

3. Feriu-nos o olho. = Feriu nosso olho.

VEJA COMO DIFERENCIAR OS ADJUNTOS ADNOMINAIS DOS COMPLEMENTOS NOMINAIS:

Adjunto adnominal:

- Substantivo concreto
- Substantivo abstrato + sentido passivo (faz a ação)
- Principal preposição “de”

Complemento nominal:

- Substantivo abstrato + sentido passivo (recebe a ação)
- Adjetivo
- Advérbio
- Principais preposições “à – ao – de – com – em – para – por”

1. O **anel de ouro** = adjunto adnominal (Está completando substantivo concreto)
2. A **carne de boi** = adjunto adnominal (Está completando substantivo concreto)

↑
O complemento nominal jamais completa o substantivo concreto.

VEJAMOS A DIFERENÇA ENTRE OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL:

OBJETO INDIRETO:

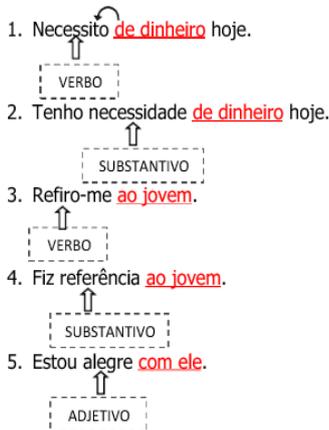
*Apresenta preposição: à – ao – de – com – para – por...”.

*Preposição completa o verbo transitivo indireto.

COMPLEMENTO NOMINAL:

*Apresenta preposição: à – ao – de – com – para – por....

*Preposição completa não verbo (substantivo – adjetivo e advérbio).



VEJA A DIFERENÇA ENTRE O ADJUNTO ADNOMINAL E PREDICATIVO:

Adjunto adnominal:

- O adjetivo acompanha o substantivo
- O adjetivo pode mudar de posição perfeitamente
- Não apresenta vírgula

Predicativo:

- O adjetivo acompanha o verbo
- O adjetivo não pode mudar de posição
- Pode apresentar vírgula

1. O menino **alegre** saiu da sala. = adjunto adnominal
2. O menino saiu **alegre** da sala. = predicativo do sujeito
3. O menino, muito **alegre**, saiu da sala. = predicativo do sujeito
2. O policial encontrou o bandido **famoso**. = adjunto adnominal
2. O policial encontrou o famoso bandido. = (A inversão do adjetivo é perfeita.)
1. O policial encontrou o bandido **morto**. = predicativo do sujeito
2. O policial encontrou o morto bandido. = (A inversão do adjetivo não é perfeita.)
1. O homem **feliz** estava **infeliz**. = (adjunto adnominal e predicativo do sujeito.)
2. O **feliz** homem estava **infeliz**. = (adjunto adnominal e predicativo do sujeito.)

➤ Muito cuidado com estes verbos "chamar – considerar – nomear – achar", pois eles vão apresentar predicativo do objeto.

1. Chamou o homem **de sábio**.
2. Considerei a menina **sábia**.
3. Nomearam-no **rei**.

A DIFERENÇA ENTRE APOSTO E VOCATIVO:

Aposto = termo explicativo

1. Paulo – **bom jogador** – não virá.
2. Vi sua mãe, **mulher muito simpática**.
3. Pelé, **rei do futebol**, parou de jogar bola.

Tipos de aposto:

1. Explicativo	Vírgula	O professor, homem importante , ganha pouco.
2. Enumerativo	Dois pontos	Tenho dois sonhos: ficar rico e viajar muito.
3. Especificativo	Nomes próprios	A cidade de São Paulo é enorme.
4. Resumitivo	Pronome indefinido	Dinheiro, fama, poder, nada me alegra.
5. Distributivo	Pron. demonstrativo	Ana e Eli são amigos; este é novo e aquela não.

A DIFERENÇA DO APOSTO ESPECIFICATIVO E ADJUNTO ADNOMINAL:

- **Aposto especificativo:** determina o nome do lugar, da pessoa, do rio.
- **Adjunto adnominal:** não determina o nome do ser.

1. A blusa **de Pedro**. = adjunto adnominal (Pedro não é o nome da blusa.)
2. O clima **de São Paulo**. = adjunto adnominal (São Paulo não é o nome do clima.)

1. A cidade **de São Paulo**. = Aposto especificativo (São Paulo é o nome da cidade.)
2. O presidente **Lula** não virá. = Aposto especificativo (Lula é o nome do presidente.)
3. O rio **Amazonas** é grande. = Aposto especificativo (Amazonas é o nome do rio.)

❖ O aposto especificativo tem a função de especificar (lugar – cidades – ruas – pessoas).

SEMÂNTICA 1.

INTRODUÇÃO À SEMÂNTICA

SEMÂNTICA - princípios básicos:

*A semântica estuda o sentido das palavras, expressões, frases e unidades maiores da comunicação verbal, os significados que lhe são atribuídos. Ao considerarmos o significado de determinada palavra, levamos em conta sua história, sua estrutura (radical, prefixos, sufixos que participam da sua forma) e, por fim, do contexto em que se apresenta.

CONOTAÇÃO – DENOTAÇÃO: definições básicas

***CONOTAÇÃO** é o uso de uma palavra com um significado diferente do original, criado pelo contexto.

Ex: Você tem um coração de pedra.

***DENOTAÇÃO** é o uso de uma palavra com o seu sentido original.

Ex: Pedra é um corpo duro e sólido, da natureza das rochas.

AMBIGUIDADE



BOM
PRA
BURRO.



AMBIGUIDADE: + exemplos...

A **corda** era muito fina, por isso arrebentou.

Cheio de dívidas, ele está com a **corda** no pescoço.

O garoto está com a **corda** toda.



Como você ousa dizer palavrões na **frente** da minha filha?

Por quê? Era a vez dela?

Estudantes de veterinária **viram** porcos na fazenda.

Os estudantes estavam brincando na rua **de futebol**.

POLISSEMIA - fundamentação básica:

É a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar vários significados.

Ex:

Ele ocupa um alto **posto** na empresa.

Abasteci meu carro no **posto** da esquina.

Os convites eram de **graça**.

Os fiéis agradecem a **graça** recebida.

SINÔNIMO

***SINONÍMIA**: É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados iguais ou semelhantes, ou seja, os sinônimos:

Ex: Cômico - engraçado / Débil - fraco, frágil / Distante - afastado, remoto.

ANTÔNIMO

***ANTONÍMIA**: É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados diferentes, contrários, isto é, os antônimos:

Ex: Economizar - Gastar / Bem - Mal / Bom - Ruim / Subir - Descer.

HOMÔNIMOS:

HOMONÍMIA: É a relação entre duas ou mais palavras que, apesar de possuírem significados diferentes, possuem a mesma estrutura fonológica, ou seja, os homônimos:

As homônimas podem ser:

HOMÓGRAFAS: palavras iguais na escrita e diferentes na pronúncia.

Ex: gosto (substantivo) - gosto / (1ª pessoa singular presente indicativo do verbo gostar) / concerto

(substantivo) - concerto (1ª pessoa singular presente indicativo do verbo concertar);

HOMÓFONAS: palavras iguais na pronúncia e diferentes na escrita.

Ex: cela (substantivo) - sela (verbo) / cessão (substantivo) - sessão (substantivo) / cerrar (verbo) - serrar (verbo);

PERFEITAS: palavras iguais na pronúncia e na escrita.

Ex: cura (verbo) - cura (substantivo) / verão (verbo) - Verão (substantivo) / cedo (verbo) - cedo (advérbio);

PARÔNIMOS

***PARONÍMIA**: É a relação que se estabelece entre duas ou mais palavras que possuem significados diferentes, mas são muito parecidas na pronúncia e na escrita, isto é, os parônimos:

Exemplos: cavaleiro - cavalheiro / absolver - absorver / comprimento - cumprimento / aura (atmosfera) - áurea (dourada) / discriminar (desculpabilizar - discriminar (diferenciar) / desfolhar (tirar ou perder as folhas) - folhear (passar as folhas de uma publicação) / despercebido (não notado) - desapercebido (desacautelado) / geminada (duplicada) - germinada (que germinou) / mugir (soltar mugidos) - mungir (ordenhar) / sobrescrever (endereçar) - subscrever (aprovar, assinar) / veicular (transmitir) - vincular (ligar) / descrição - discricção /

HIPERÔNIMO

*Hiperônimo: deriva do grego hyperonymon (hyper = acima, sobre / onymon = nome) é uma palavra com sentido genérico, cujo significado será mais amplo que o hipônimo.

Animais é hiperônimo de boi e cavalo.

Legume é hiperônimo de chuchu e beterraba.

Galáxia é hiperônimo de estrelas e planetas.

Ferramenta é hiperônimo de chave de fenda e alicate.

Doença é hiperônimo de febre e reumatismo.

HIPÔNIMO

*Hipônimo: também tem origem grega hyponymon (hypo = debaixo, inferior / onymon = nome), é a palavra com sentido específico, ou seja, com significado hierarquicamente mais específico do que as demais palavras.

Laranja e morango são hipônimos de fruta.

Vermelho e azul são hipônimos de cor.

Brócolis e espinafre são hipônimos de verdura.

Flores e jardins são hipônimos de flora.

Gripe e resfriado são hipônimos de doença.

Palavras: Hiperônimos Hipônimos.

Compreendendo os prefixos: hiper: Posição superior, excesso.

Exemplos: hipertensão, hipérbole.

hipo: Posição inferior, escassez.

Exemplos: hipótese, hipodérmico.

Desse modo temos que:

Hiperônimos: são palavras de sentido mais geral que abrangem outras de sentido mais restrito.

RELACIONE NO QUADRO OS HIPÔNIMOS E HIPERÔNIMOS, RESPECTIVAMENTE

HIPERÔNIMOS	HIPÔNIMOS
ESCOLA	
PROFISSÃO	
FLORES	
TELEVISÃO	

Orquídea, Enfermeiro, Turma, Canal, Margarida, Documentários, Pedreiro, Teste, Cravo, Médico, Noticiário, Aula, Cantoneiro, Rosa, Filmes, Carpinteiro, Disciplinas, Narciso, Aluno.

COMPLETE CADA UMA DAS FRASES COM O HIPERÔNIMO DAS PALAVRAS:

A) O Joaquim adorava as suas _____ tinha uma bela gaiola com canários, periquitos e mandarins.

B) O amor, a simpatia e a amizade são _____ positivos.

C) Era muito cuidadoso com os consumos de energia dos seus _____: aspirador, frigorífico, arca congeladora, máquina da louça... Antes de os comprar, analisava bem as suas etiquetas energéticas.

SEMÂNTICA 2.

FIGURAS DE LINGUAGEM

As **Figuras de linguagem ou figuras de estilo**, são recursos especiais usados por quem fala ou escreve, para comunicar com maior expressão, com mais força, colorido, intensidade e beleza.

O estudo das figuras de linguagem faz parte da *estilística*.

POR QUE ESTUDAR O USO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM, TIO CLEYTON?

Um dos principais objetivos de uso desses mesmos recursos expressivos é poder gerar conteúdos que representam estados ou intenções particulares ao contexto enunciativo pelo que se insere determinado usuário de língua/indivíduo.

UMA BIZURAÇÃO IMPORTANTE:

CONFORME o linguista brasileiro MAURO FERREIRA, a importância em reconhecer **figuras de linguagem RESIDE** no fato de que tal conhecimento, além de auxiliar a compreender melhor os textos literários, deixa-nos mais sensíveis à beleza da linguagem e ao significado simbólico das palavras e dos textos.

Figuras de som

Aliteração: repetição de sons consonantais (consoantes).

Cruz e Souza é o melhor exemplo deste recurso. Uma das características marcantes do Simbolismo, assim como a sinestesia.

"(...) Vozes veladas, veludosas vozes, / Volúpias dos violões, vozes veladas / Vagam nos velhos vórtices velozes / Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas."

(fragmento de Violões que choram. Cruz e Souza)

Assonância: repetição dos mesmos sons vocálicos.

(A, O) - "Sou um mulato nato no sentido lato mulato democrático do litoral." (Caetano Veloso)

(E, O) - "O que o vago e incógnito desejo de ser eu mesmo de meu ser me deu." (Fernando Pessoa)

Onomatopeia: criação de uma palavra para imitar um som.

Ex: A língua do **nhem** "Havia uma velhinha / Que andava aborrecida / Pois dava a sua vida / Para falar com alguém. / E estava sempre em casa / A boa velhinha, / Resmungando sozinha: / **Nhem-nhem-nhem- nhem-nhem...**" (Cecília Meireles)

FIGURAS DE SINTAXE

Elipse: omissão de um termo ou expressão facilmente subentendida.

CASOS MAIS COMUNS:

1. pronome sujeito, gerando sujeito oculto ou implícito: > **iremos** agora, **compraríeis** o curso?
2. substantivo > a catedral, no lugar de a **igreja catedral**; Maracanã, no lugar de o **estádio Maracanã**
3. preposição > estava bêbado, a camisa rota, as calças rasgadas, no lugar de: estava bêbado, **com** a camisa rota, **com** as calças rasgadas...
4. conjunção > espero você me ame, no lugar de: espero **que** você me ame.
5. verbo > queria mais estudar que namorar, no lugar de: queria mais estudar que **queria** namorar. Em especial o verbo dizer em diálogos - E o rapaz: [...] - Não sei de nada, em vez de - E o rapaz **disse**: ...

Zeugma: omissão (elipse) de um termo que já apareceu antes. Se for verbo, pode necessitar adaptações de número e pessoa verbais. Utilizada, sobretudo, nas orações comparativas.

Alguns estudam, outros não, por: alguns estudam, outros não estudam. / "O meu pai era paulista / Meu avô,

pernambucano / O meu bisavô, mineiro / Meu tataravô, baiano." (Chico Buarque) - omissão de era

Hipérbato: Alteração ou inversão da ordem direta dos termos na oração, ou das orações no período. São determinadas por ênfase e podem até gerar anacolutos.

Morreu o presidente, por: O presidente morreu.

Pleonasma: Repetição de um termo já expresso, com objetivo de enfatizar a ideia.

Vi com meus próprios olhos. "E rir meu riso e derramar meu pranto / Ao seu pesar ou seu contentamento." (Vinicius de Moraes).

*Obs.: pleonasma vicioso ou grosseiro - decorre da ignorância, perdendo o caráter enfático (hemorragia de sangue, descer para baixo)

Assíndeto: Ausência de conectivos de ligação, assim atribui maior rapidez ao texto. Ocorre muito nas or. coordenadas.

"Não sopra o vento; não gemem as vagas; não murmuram os rios."

Polissíndeto: Repetição de conectivos na ligação entre elementos da frase ou do período.

O menino resmunga, e chora, e esperneia, e grita, e maltrata. "E sob as ondas ritmadas / e sob as nuvens e os ventos / e sob as pontes e sob o sarcasmo / e sob a gosma e o vômito (...)" (Carlos Drummond de Andrade)

Silepse: É a concordância com a ideia, e não com a palavra escrita. **Existem três tipos:**

1. de gênero (masc x fem): São Paulo continua linda (= a cidade de São Paulo). V. S^a é lisonjeiro.

2. de número (sing x pl): Os Sertões conta a Guerra de Canudos (= o livro de Euclides da Cunha). O casal não veio, estavam ocupados.

3. de pessoa: Os brasileiros somos otimistas (3^a pes. - os brasileiros, mas quem fala ou escreve também participa do processo verbal)

FIGURAS DE PALAVRAS

Metáfora: Emprego de palavras fora do seu sentido normal, por analogia. É um tipo de comparação implícita, sem termo comparativo.

A Amazônia é o pulmão do mundo. Encontrei a chave do problema. / "Veja bem, nosso caso / É uma porta entreaberta." (Luís Gonzaga Junior)

Catacrese:

Uso impróprio de uma palavra ou expressão, por esquecimento ou na ausência de termo específico.

Pé da mesa, asa da xícara, boca do túnel.

Metonímia: Substituição de um nome por outro em virtude de haver entre eles associação de significado.

Ler Jorge Amado (autor pela obra - livro) / Ir ao barbeiro (o possuidor pelo possuído, ou vice-versa - barbearia) / Bebi dois copos de leite (continente pelo conteúdo - leite)

/ Ser o Cristo da turma. (indivíduo pela classe - culpado) / Completou dez primaveras (parte pelo todo - anos) / O brasileiro é malandro (sing. pelo plural - brasileiros) / Brillham os cristais (matéria pela obra - copos).

Antonomásia, perífrase: Substituição de um nome de pessoa ou lugar por outro ou por uma expressão que facilmente o identifique. Fusão entre nome e seu aposto.

O mestre = Jesus Cristo, A cidade luz = Paris, O rei das selvas = o leão, Escritor Maldito = Lima Barreto

Sinestesia: Interpenetração sensorial, fundindo-se dois sentidos ou mais (olfato, visão, audição, gustação e tato).

"Mais claro e fino do que as finas pratas / O som da tua voz deliciava ... / Na dolência velada das sonatas / Como um perfume a tudo perfumava. / Era um som feito luz, ram volatas / Em lânguida espiral que iluminava / Brancas sonoridades de cascatas ... / Tanta harmonia melancolizava." (Cruz e Souza)

Figuras de pensamento

Antítese:

Aproximação de termos ou frases que se opõem pelo sentido.

"Neste momento todos os bares estão repletos de homens vazios". (Vinicius de Moraes)

Obs.: Paradoxo - ideias contraditórias pensamento, proposição de Rocha Lima desatina sem doer" Camões)

Eufemismo: Consiste em "suavizar" alguma ideia desagradável.

Ele enriqueceu por meios ilícitos. (roubou), você não foi feliz nos exames. (foi reprovado)

Hipérbole: Exagero de uma ideia com finalidade expressiva.

Estou morrendo de sede (com muita sede), ela é louca pelos filhos (gosta muito dos filhos)

Ironia: Utilização de termo com sentido oposto ao original, obtendo-se, assim, valor irônico.

O ministro foi sutil como uma jamanta.

Gradação: Apresentação de ideias em progressão ascendente (clímax) ou descendente (anticlímax)

"Nada fazes, nada tramas, nada pensas que eu não saiba, que eu não veja, que eu não conheça perfeitamente."

Prosopopeia, personificação, animismo:

É a atribuição de qualidades e sentimentos humanos a seres irracionais e inanimados.

Ex: "A lua, (...) Pedia a cada estrela fria / Um brilho de aluguel ..." (João Bosco / Aldir Blanc)

SEMÂNTICA 3.

AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM:

REFERENTE

↑

EMISSOR ↔ MENSAGEM ↔ RECEPTOR

↓

CÓDIGO

↓

CANAL

1. **emissor:** é aquele que envia a mensagem (pode ser uma única pessoa ou um grupo de pessoas).

2. **mensagem** - é o conteúdo (assunto) das informações que ora são transmitidas.

3. **receptor:** é aquele a quem a mensagem é endereçada (um indivíduo ou um grupo), também conhecido como destinatário.

4. **canal de comunicação:** é o meio pelo qual a mensagem é transmitida.

5. **código:** é o conjunto de signos e de regras de combinação desses signos utilizado para elaborar a mensagem: o emissor codifica aquilo que o receptor irá decodificar.

6. **contexto:** é o objeto ou a situação a que a mensagem se refere.

ÊNFASE NO EMISSOR:

FUNÇÃO EMOTIVA ou EXPRESSIVA.

CARACTERÍSTICAS:

*SUBJETIVIDADE – Predomínio da primeira pessoa;

*VISÃO INTIMISTA;

*UNILATERALIDADE;

*PREOCUPAÇÃO COM O “EU”;

*OPINIÕES E RELATOS PESSOAIS.

Não sei quem sou, que alma tenho.

Quando falo com sinceridade não sei com que sinceridade falo.

Sou variamente outro do que um eu que não sei se existe (se é esses outros) ...

Sinto crenças que não tenho. Enlevam-me ânsias que repudio.

A minha perpétua atenção sobre mim perpetuamente me ponta

traições de alma a um carácter que talvez eu não tenha, nem ela julga que eu tenho.

Sinto-me múltiplo.

(Fernando Pessoa)

ÊNFASE NO REFERENTE ASSUNTO:

FUNÇÃO REFERENCIAL/ INFORMATIVA/ COGNITIVA.

CARACTERÍSTICAS:

*OBJETIVIDADE;

*ÊNFASE NA INFORMAÇÃO;

*CONHECIMENTO E ESCLARECIMENTO;

*LINGUAGEM DENOTATIVA;

*VISÃO UNIVERSAL;

*PREFERÊNCIA PELA 3ª PESSOA;

ÊNFASE NO RECEPTOR:

FUNÇÃO CONATIVA/ APELATIVA.

CARACTERÍSTICAS:

*MUDAR HÁBITOS;

*INFLUENCIAR;

*CONVENCER / PERSUADIR;

*ORDENAR;

*CONVIDAR;

*APELAR;

+++ CARACTERÍSTICAS...

*Verbos no imperativo;

*Orações optativas (expressam desejos);

*Referência direta ao receptor;

ÊNFASE NO CÓDIGO:

FUNÇÃO METALINGUÍSTICA.

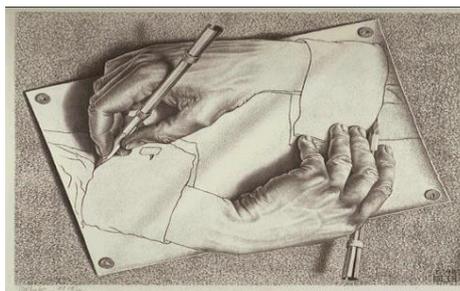
CARACTERÍSTICAS:

*Código abordando o próprio código;

*Poema que fala de poema;

*Música que fala de música;

*Teatro que fala de teatro.

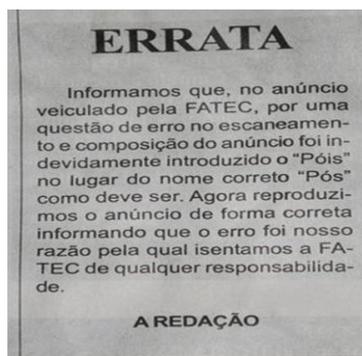


Escher (1898 -1972)

Gastei uma hora pensando em um verso que a pena não quer escrever.

No entanto ele está cá dentro inquieto, vivo.

Ele está cá dentro e não quer sair.
Mas a poesia deste momento inunda minha vida inteira.
(Drummond)



CARACTERÍSTICAS:

- *Testar o canal de comunicação;
- *Avaliar o nível de entendimento.



-Alô -Alô -Hummm -Heinnn? -Alô

ÊNFASE NA MENSAGEM:

LINGUAGEM POÉTICA.

CARACTERÍSTICAS:

- *Preocupação estética;
- *Linguagem repleta de figuras;
- *Combinações sonoras, visuais;
- *Provoca impacto quer seja visual, emotivo ou mesmo sonoro;
- *Jogo de palavras;
- *Pode agir conjuntamente em quase todas as outras funções.

No peito a mata aperta o pranto do olhar do louco pra meia-lua.

O clímax da noite,
escorrendo orvalho como estrelas, refletindo nas águas da cachoeira gelada.

Cabeça caída, cabelos escorridos, pelos eriçados pela emoção nativista. Segurem as florestas, mãos fortes, decididas!

Ficar o vazio é não ter a noite é não ter o clímax.

O clímax da vida!

SEMÂNTICA 4.

MAS O QUE É O TEXTO, TIO CLEYTON?

É a ocorrência linguística, na modalidade escrita ou não verbal, de qualquer extensão, dotada de significação.

Textos são uma unidade de sentido/ unidade semântica e formal.

Para ser compreendido e interpretado, o texto exige conhecimentos de várias naturezas.

POR LEITURA DIGNA, FILHOTES!

Atenção – aplicação cuidadosa da mente, foco, determinação, objetivo para que haja entendimento, assimilação e apreensão dos conteúdos básicos encontrados no texto.

Reflexão – consideração e ponderação sobre o que se lê, observando todos os ângulos, tentando descobrir novos pontos de vista, novas perspectivas e relações. Favorece a assimilação de ideias alheias, o esclarecimento e o aperfeiçoamento das próprias, além de ajudar a aprofundar conhecimentos.

PODE-SE AFIRMAR QUE LEITOR EFICIENTE É AQUELE QUE

Formula perguntas enquanto lê e se mantém atento;

Seleciona índices relevantes para a compreensão;

Supre os elementos ausentes, complementando informações;

Antecipa fatos;

Critica o conteúdo;

Reformula hipóteses;

Estabelece relações com outros aspectos do conhecimento;

Transforma ou reconstrói o texto lido;

Atribui intenções ao escritor.

NÍVEL CRÍTICO – CAPACIDADE DE: julgamento, comparação, aprovação ou não, aceitação ou refutamento das colocações e pontos de vista. Permite perceber onde está o bom ou o verdadeiro, o fraco, o medíocre ou o falso. Ler com espírito crítico significa ler com reflexão, não admitindo ideias sem analisar, ponderar; nem proposições sem discutir; nem raciocínio sem examinar. É emitir juízo de valor.

ANÁLISE – divisão do tema no maior número de partes possível,

determinação das relações entre elas e entender sua organização.

SÍNTESE – reconstituição das partes decompostas pela análise e resumo dos aspectos essenciais, deixando de lado o secundário e o acessório, mas dentro de uma sequência lógica de pensamento.

REGITAS BÁSICAS PARA A LEITURA:

Jamais realizar uma leitura de estudo sem um propósito definido;

Reconhecer sempre que cada assunto, cada gênero literário requer uma velocidade própria de leitura;

Entender o que se lê;

Avaliar o que se lê;

Discutir o que se lê;

Aplicar o que se lê.

Dispersão de atenção – falta de concentração, deixando a imaginação divagar de um lado para outro. A formação intelectual consiste, em grande parte, na disciplina da mente.

Inconstância – o trabalho intelectual, sem uma devida perseverança, não atinge o objetivo, não chega a nada concreto.

Passividade – a leitura passiva, sem trabalho da mente, sem raciocínio, reflexão, discussão, impede o verdadeiro progresso intelectual.

Excessivo nível crítico – preocupação exagerada em censurar, criticar, refutar ou contradizer prejudica o raciocínio lógico.

Preguiça – em procurar esclarecimentos de coisas desconhecidas contidas no texto. Sem a compreensão da terminologia específica, nem sempre se pode entender o texto.

Deslealdade – distorção do pensamento do autor. Quando há má fé ou se falsificam as ideias contidas no texto, compromete-se o caráter científico de qualquer obra.

TIPOS DE LEITURA

Há cinco tipos de leitura:

SCANNING – procura de um certo tópico da obra, utilizando o índice ou a leitura de algumas linhas ou parágrafos, visando encontrar frases ou palavras-chave.

SKIMMING – captação da tendência geral, sem entrar em minúcias, valendo-se dos títulos, subtítulos, ilustrações (se houver). Leitura dos parágrafos, tentando encontrar a metodologia e a essência do trabalho.

DO SIGNIFICADO – visão ampla do conteúdo, principalmente do que interessa, deixando de lado aspectos secundários, lendo tudo de uma vez, sem voltar atrás.

DE ESTUDO – absorção mais completa do conteúdo e de todos os significados, devendo ler, reler, utilizar o dicionário quando necessário e fazer resumos.

CRÍTICA – estudo e formação de ponto de vista sobre o texto, comparando as declarações do autor com conhecimentos anteriores. Avaliação dos dados quanto à solidez da argumentação, a fidedignidade e atualização. Se são corretos e amplos.

LEITURA COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

CONHECIMENTO DO SISTEMA LINGUÍSTICO

CONHECIMENTO DO CONTEXTO SÓCIO- HISTÓRIO-CULTURAL

CONHECIMENTO DOS MECANISMOS DE PRODUÇÃO DE SENTIDO

MAIS DO MESMO: O TEXTO.

NÍVEL DISCURSIVO, ASSIM, O TEXTO:

NÃO É APENAS UM SIMPLES SEQUÊNCIA DE PALAVRAS, FRASES ETC;

CONTÉM PRONUNCIAMENTO SOBRE UMA QUESTÃO;

QUE SE CIRCUNSCREVE A UM DADO CONTEXTO;

E ASSIM SE COMPÕE O SEU SENTIDO.

OBSERVEM, FILHOTES!

I. A FAZENDINHA TEM UMA ÚNICA ATIVIDADE PRODUTIVA DE EXPRESSÃO

QUE É A ENGORDA DE BOIS DE ARRENDATÁRIOS.

A fazenda é produtiva?

Há outras atividades relevantes na fazenda?

Os bois pertencem ao dono da fazenda?

II. DENTRO DE ALGUNS ANOS NÃO FALTARÁ ÁGUA E REDE DE ESGOTOS EM

TODAS AS CASAS DA CIDADE.

Há casas sem abastecimento de água e sem rede de esgotos na cidade?

III. A FIRMA SÓ ENRIQUECEU QUANDO PASSOU A VENDER SISTEMAS DE SEGURANÇA.

A firma não era rica?

A firma nem sempre vendeu sistemas de segurança?

A riqueza liga-se exclusivamente à venda de sistemas de segurança?

NÍVEL DE COMPREENSÃO TEXTUAL



PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS

A ÚNICA ATIVIDADE PRODUTIVA NA FAZENDA É A ENGORDA DE BOIS DE ARRENDATÁRIOS.

Na fazenda não há outras atividades produtivas além da engorda de bois.

A fazenda é arrendada?

PRESSUPOSTO → CONTEXTO LINGUÍSTICO

PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS

MINHA TURMA É UM PARAÍSO. ESTOU TÃO TRISTE PORQUE A DIRETORA OCUPOU O MEU HORÁRIO COM AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.

PRESSUPOSTO:

Minha turma não é desagradável.

Não vou ministrar aula no horário.

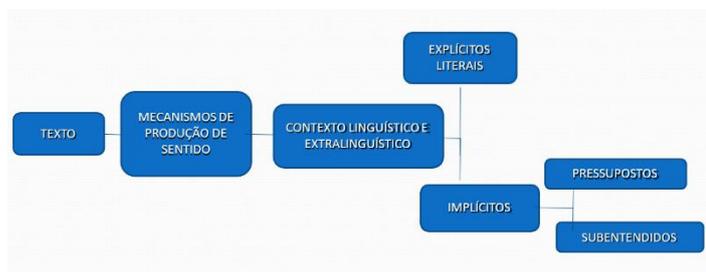
MINHA TURMA É UM PARAÍSO. ESTOU TÃO TRISTE PORQUE A DIRETORA OCUPOU O MEU HORÁRIO COM AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.

SUBENTENDIDO → CONTEXTO EXTRALINGUÍSTICO

MINHA TURMA É UM INFERNO.

ESTOU MUITO FELIZ...

NÍVEL DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL:



CRASE 1.

CONDIÇÕES PARA OCORRÊNCIA DE CRASE

- I. O **termo regente** deve exigir a preposição **a**.
- II. O **termo regido** tem que ser uma **palavra feminina** que admita artigo **a(s)**.

O aspira chegou a + a = _____ EsPCEx estudando com a Equipe Elite Mil topzera!!!

POR QUE ESTUDAR OS REGISTROS DE OCORRÊNCIA CRASE, TIO CLEYTON?

Por que a crase, para nós brasileiros, é um problema **exclusivo da escrita**: nós não ouvimos a crase. Na fala, não existe nenhuma diferença perceptível entre **a** e **à**, ou entre **as** e **às**. Trata-se de uma convenção para marcar graficamente a contração da preposição **a** com o artigo feminino **a** ou **as**. Em vez de escrevermos **aa** ou **aas**, escrevemos um só **a** com o acento grave (**â** ou **às**).

Faraco, C. Alberto, Português, língua e cultura, 3ª série, Base Editorial, 2010, p. 224.

PROVA QUE O CONHECIMENTO DE REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL AUXILIA NA QUESTÃO DE OCORRÊNCIA DE CRASE:

BIZURAÇÃO - REGÊNCIA VERBAL/ NOMINAL PREPOSICIONADA:

Agradar a:

Obedecer a:

Assistir a:

Visar a:

Inerente a:

Idêntico a:

Fiel a:

Leu o livro.

Comeu a sobremesa.

Bebeu o refrigerante.

Ouviu a notícia.

Estudou a lição.

Fez o recheio.

A CRASE - "REGRITA GENERAL".

É UMA FUSÃO. A CRASE ACONTECE QUANDO UMA PALAVRA QUE REGE A PREPOSIÇÃO "A" LIGA-SE A OUTRA PALAVRA QUE ACEITA O ARTIGO DEFINIDO FEMININO OU PRONOME DEMONSTRATIVO "A".

OBSERVE:

Chegamos à estação.

Chegamos a + a = _____ estação.

*PARA INDICARMOS NA ESCRITA ESSA UNIÃO FONÉTICA, USAMOS O ACENTO GRAVE (´).

PERCEBAM, FILHOTES:

O aspira obedeceu à regra do acampamento.

a preposição + a artigo

à

MAIS EXEMPLINHOS, FILHOTES...

O trem chegou à estação às 18 horas. (verbo) (subst. fem.)

Procedeu-se à apuração dos votos.

(verbo) (subst. fem.)

"CASITOS" DE NÃO OCORRÊNCIA DE CRASE

1. Diante de palavras masculinas:

O professor cheira a vinho.

preposição

Voltamos, graças **a** Deus.

2. Antes de substantivos femininos, de sentido geral e indeterminado, isto é, quando o substantivo estiver no plural e o **a** for uma simples preposição.

Não vai **a** festas, nem **a** reuniões.

3. Antes da palavra *casa*, no sentido de lar, domicílio, indicando a própria residência.

Voltamos **a** casa tristes.

(Voltamos **para** casa tristes.)

VEJA que a preposição **para** não aparece no artigo, portanto, não ocorre crase.

DICA TOPZERA

SE a palavra **casa** vier acompanhada de uma expressão modificadora, que a determina (DE MODO ESPECÍFICO), permite o uso do artigo FEMININO **a**, podendo, ASSIM, HAVER OCORRÊNCIA DE CRASE, OK?

Após o curso, retornei **à** casa **de meus pais**.

4. Antes da palavra **terra**, no sentido de terra firme, com ideia oposta a **bordo**.

Os marinheiros tinham descido **a** terra para visitar a cidade.

Quando a palavra **terra** vem especificada por uma expressão modificadora, ou significa planeta (Terra), permite o uso do artigo feminino; portanto, pode ocorrer a crase antes dela.

FOMOS **à** terra dos meus antepassados.

expressão modificadora

O astronauta RETORNOU **à** Terra.

planeta

5. Antes de pronomes pessoais e de tratamento.

Recorreram **a mim**.

pron. pessoal

Não me referi **a Vossa Excelência**.

pron. de

tratamento

BIZURANÇA:

Os pronomes **senhora**, **senhorita** e **dona** admitem o artigo **a**, logo, permitem a crase antes deles.

6. Entre expressões repetidas;

Estavam frente **a** frente.

Dia **a** dia nossa empresa foi crescendo.

7. Antes de verbos;

Estamos dispostos **a** trabalhar.

verbo

Puseram-se **a** discutir em voz alta.

verbo

8. Antes do nome de cidades, estados, países e lugares quando apresentam artigo.

Iremos **a** Curitiba e depois **a** Londrina.

Referiu-se **a** Jundiá.

DICA TOPZERA

Caso o nome dessas cidades, estados ou países vierem modificados por um adjetivo ou locução adjetiva, haverá o emprego do acento indicador da crase.

Iremos **à** bela Curitiba.

Referiu-se **à** Recife das belas pontes.

CRASE 2

CONDIÇÕES SUPREMAS PARA OCORRÊNCIA DE CRASE

I. O **termo regente** deve exigir a preposição **a**.

II. O **termo regido** tem que ser uma **palavra feminina** que admita artigo **a(s)**.

OBSERVE, COMBATENTE!

O aspirante chegou **a** + **a** = **à** EsPCEx estudando com a Equipe Elite Mil Vibranium.

BIZURANÇA - REGÊNCIA VERBAL/ NOMINAL PREPOSICIONADA:

Agradava a:

Obedeceu a:

Assistia a:

Visava a:

Inerente a:

Idêntico a:

Fiel a:

BIZURANÇA: REGÊNCIA VERBAL NÃO PREPOSICIONADA

Leu a matéria.

Comeu a sobremesa.

Bebeu a soda.

Ouviu a notícia.

Estudou a lição.

Fez a torta.

SEMPRE HÁ OCORRÊNCIA DE CRASE:

A. Nas expressões que indicam horas.

Cheguei **às** dez e meia.

Às duas horas começaremos a reunião.

Na expressão **a moda de**, mesmo que a palavra **moda** esteja oculta.

Vestia-se **à** moda baiana.

Vestia-se **à** baiana.

IMPORTANTE

Podemos usar a crase antes de expressões masculinas, desde que possamos subentender **a moda de**.

Vestiu calças **à** Pierre Cardin.

Usava sapatos **à** Louis Vuitton.

C. Nas locuções adverbiais, conjuntivas e prepositivas quando a palavra principal for feminina.

1. Locuções adverbiais: à noite, à tardinha, à força, etc.

Fizeram tudo **às** pressas.

Locuções prepositivas: à custa de, à frente de, etc.

3. Locuções conjuntivas: à medida que, à proporção que, etc.

À medida que a noite chega, a dor aumenta.

DICA TOPZERA

Nas locuções adverbiais de instrumento, a crase é facultativa.

D. Antes dos pronomes demonstrativos **aquele(s), aquela(s), aquilo**.

BIZURAÇÃO PRÁTICA, FILHOTES!

Os pronomes demonstrativos *aquele (s)*, *aquela (s)* e *aquilo* podem apresentar crase quando puderem ser substituídos por **a este (s)**, **a esta (s)** e **a isto**.

VEJAM, COMBATENTES:

Iremos **àquele** sítio.

a este

Dirigiu-se **àquela** mulher.

a esta

Refiro-me **àquilo** que ouvi na sala

E. Antes do pronome demonstrativo **a (as)** quando ele vier antes do pronome relativo **que** e puder ser substituído por *aquela (ou aquelas)*. Esta **blusa** é igual **à que** comprei.

Antecedente (a = aquela) + (pronome relativo)

F. Antes dos pronomes relativos **a qual** ou **as quais**, sempre que o verbo que está na oração desses pronomes relativos precisar da preposição **a**, usaremos a crase.

A escola **à** qual iremos é excelente.

Se substituirmos a palavra feminina por uma masculina, teremos a contração **ao**, justificando-se o uso da crase.

CRASE FACULTATIVA

1) Após a preposição até, é facultativo o uso da preposição a, portanto, caso haja

substantivo feminino à frente, a ocorrência de crase será facultativa.

Fui até a secretaria. / Fui até à secretaria.

Diante de pronomes possessivos femininos, é facultativo o uso do artigo, então,

quando houver a preposição a, será facultativa a ocorrência de crase.

Referi-me a sua professora. / Referi-me à sua professora.

Antes de nomes próprios femininos. Neste caso, é o artigo definido que pode ou não ser anteposto a tais substantivos.

Entregarei tudo a (para) Juliana. / = > Entregarei tudo à (para a) Juliana.

*Contudo, não se deve usar artigo (e, portanto, acento grave) antes do nome de pessoas célebres e de santos:

Entregarei tudo a Nossa Senhora

TREINANDO...

Com pronomes possessivos no singular (minha, tua, sua, nossa, vossa).

Fez referência sua irmã Diante de nomes próprios femininos de pessoa.

Fizeram alusão Carla.

“TESTINHO BASIC”

Complete com **a, as** ou **à, às**.

A) Voltoufazenda no final da semana para andarcavalo.

B) A reunião será uma hora, na sala da diretora.

C) Encontrei-a debruçada janela, esperando hora de viajar.

D) Comunico....Vossa Senhoria transferência do funcionário.

E) O tripulante veio Terra depois de vários meses.

LISTAS DE EXERCÍCIOS

Exercícios – Ortografia e fonética

1) (EsPCEEx 2019) Assinale a alternativa em que todos os vocábulos são acentuados pela mesma regra.

- a) plástico, últimos, mamíferos, único.
- b) contrário, hipóteses, sensíveis, hotéis.
- c) indústria, países, além, já.
- d) reutilizáveis, através, início, resíduos.
- e) próprio, sanitários, lá, descartável.

2) (EsPCEEx 2011) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

- a) cotelaria - majestade - giló - continue - viagem
- b) miçanga – dansar – ganço - possues - cafajeste
- c) chuchu – pajem – exceção - escárnio - através
- d) cachimbo – capixaba – caxumba - coturno - vicissitude
- e) esteriótipo – analisar – catalizador - gesso - entopir

3) Assinale a alternativa cujo vocábulo só pode ser empregado com acento gráfico.

- a) Diálogo
- b) Até
- c) Análogo
- d) É
- e) Música

4) (EEAR 2017) De acordo com a ortografia da língua portuguesa, não sofreu alteração em relação ao uso do trema a palavra

- a) equino
- b) linguíça
- c) mülleriano
- d) cinquentenário

5) Marque, dentre as alternativas abaixo, aquela em que os vocábulos são acentuados graficamente por serem oxítonos.

- a) caí, aí, ímã, ipê, abricó.
- b) parabéns, vêm, hífen, saí, oásis.
- c) vovô, capilé, Paraná, lápis, régua.
- d) amém, amável, filó, porém, além.
- e) paletó, avô, pajé, café, jiló.

6) Indique a alternativa na qual TODAS as palavras correspondem às regras da nova ortografia da Língua Portuguesa:

- a) leem, extraoficial, ideia, ambiguidade, arqui-inimigo
- b) sub-reino, conseqüência, veem, heroico, ultra-sonografia
- c) seqüestro, mini-saia, antiinflamatório, sobrevoo, jiboia
- d) enjoo, frequentar, assembléia, suprarrenal, intra-hospitalar
- e) magôo, seqüela, Coreia, contra-regra, superhomem

7) Não _____ dúvidas _____ os idosos, com sua força geradora da riqueza nacional, serão fundamentais para que o Brasil se iguale aos patamares de renda das nações desenvolvidas.

Hoje, eles respondem por quase 20% do poder de compra do País. _____ duas décadas, esse percentual era de 5%.

(IstoÉ, 03.10.2012. Adaptado)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- a) resta ... de que ... À
- b) restam ... que ... A
- c) resta ... que ... Há
- d) restam ... de que ... Há
- e) resta ... de que ... A

8) Considere o texto abaixo:

Pequenos peixes e plancton podem confundir microplásticos com alimentos.

Esses plásticos indigeríveis então seguem o seu caminho até a cadeia alimentar, chegando aos alimentos consumidos por humanos.

Pesquisadores disseram esperar que seu estudo sirva de alerta para os fabricantes de lentes de contato e incentive os usuários a descartá-las adequadamente com outros resíduos sólidos.

Quantas palavras nesse texto deveriam ter sido acentuadas e não foram?

- a) 10.
- b) 9.
- c) 7.
- d) 5.
- e) 3.

9) Leia o texto a seguir para responder à questão.

A **cocaína** é mais viciante do que se pensava, aponta um estudo realizado por pesquisadores da Universidade McGill, em Montreal, no Canadá. Com base em escaneamentos cerebrais, os cientistas descobriram que a exposição a sinais do consumo da droga **está** associada **à** liberação da dopamina em uma **área** conhecida por promover o uso compulsivo, mesmo entre os que não se

consideram viciados. Os resultados foram publicados esta semana no **periódico** Scientific Reports e mostram que **usuários** eventuais e para fins recreativos podem estar muito mais perto da **dependência** do que imaginam. Os cientistas **já** sabiam que o uso da cocaína dispara a liberação da dopamina, um neurotransmissor envolvido no sistema de recompensas do **cérebro**. Em dependentes, sinais associados com o consumo da droga, como ver imagens de **alguém** fazendo uso da **substância**, são suficientes para desencadear a liberação da dopamina e levar ao desejo.

Disponível em: Acesso em: 26/05/17.

Assinale a alternativa em que a acentuação gráfica das palavras do texto obedece a uma regra comum.

- a) cocaína – Canadá – está – alguém.
- b) área – cérebro – dependência – substância.
- c) periódico – cocaína – cérebro – usuários.
- d) área – usuários – dependência – substância.
- e) Canadá – está – à – já.

10) (EEAR 2018) Leia as sentenças abaixo, observando nelas a correção ortográfica das palavras destacadas.

1 – O belo corte de seda pedia mãos delicadas e olhos perscrutadores a cuidar das **minúscias** do maravilhoso bordado que brilharia no corpo da noiva.

2 – Todos os dias, ao longe, ouvia o apito do requintado trem. O som lhe parecia mais um **gorjeio** que a levava para dentro de uma **cabina** de luxo, onde tomava chá como uma dama invejada.

3 – A criança, doida pelo presente, **expiava** o colorido papel que cobria a grande caixa, imaginando que dali saltaria seu amado, macio e branco urso.

Está(ão) correta(s) a(s) sentença(s)

- a) 1 e 2.
- b) 2 e 3.
- c) 1 apenas.
- d) 2 apenas.

11) (EsPCEX 2016) Marque a alternativa correta quanto ao emprego da vírgula, de acordo com as normas gramaticais.

- a) Ele pediu, ao motorista que parasse no hotel.
- b) A vida como diz o ditado popular é breve.
- c) Da sala eu vi sem ser visto todo o crime acontecendo.
- d) Atletas de várias nacionalidades, participarão da maratona.
- e) Meus olhos, devido à fumaça intensa, ardiam muito.

12) (EsPCEX 2012) Leia os versos abaixo e assinale a alternativa que apresenta o mesmo emprego das vírgulas no primeiro verso.

“Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim,”
(Olavo Bilac)

- a) “E, ao vir do sol, saudoso e em pranto”
- b) “O alvo cristal, a pedra rara,/ O ônix prefiro.”
- c) “Acendeu um cigarro, cruzou as pernas, estalou as unhas,...”
- d) “Uns diziam que se matou, outros, que fora para o Acre.”
- e) “Mocidade ociosa, velhice vergonhosa.”

13) Considere o quarteto a seguir para responder à questão

Acostuma-te à lama **que** te espera!
O Homem, **que**, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Com relação ao quarteto, assinale a opção correta

- a) O poema não apresenta esquema rímico.
- b) O sujeito dos verbos MORA e SENTE é HOMEM.
- c) A palavra LAMA foi usada em linguagem denotativa.
- d) As vírgulas, de acordo com a norma-padrão, são obrigatórias.

14) As aspas, recurso gráfico comum da língua escrita, podem ser empregadas em várias situações. Para saber a situação exata em que as aspas foram utilizadas, é necessário se atentar ao contexto apresentado. Desse modo, assinale a alternativa contendo a mesma situação em que as aspas foram empregadas, na imagem.



- a) Quando a pedi em casamento, recebi um “sim”.
- b) Que “bela” atitude! Você conseguiu destruir todos os meus planos.
- c) Com este “lindo” trabalho, conseguimos obter uma nota excelente.
- d) Ele pediu que a mãe lhe comprasse um brinquedo, mas ouviu um “não”.

15) Assinale a alternativa corretamente pontuada.

a) As mitocôndrias são extremamente complexas, até porque no passado muito antes de se tornarem meros grãosinhos, dentro de nós, elas foram seres vivos,

independentes similares às bactérias que conhecemos hoje.

b) As mitocôndrias, são extremamente complexas até porque, no passado, muito antes de se tornarem meros grãos dentro de nós elas foram seres vivos independentes, similares às bactérias, que conhecemos hoje.

c) As mitocôndrias são extremamente complexas, até porque, no passado, muito antes de se tornarem meros grãos dentro de nós, elas foram seres vivos independentes, similares às bactérias que conhecemos hoje.

d) As mitocôndrias são extremamente complexas até, porque no passado, muito antes de se tornarem meros grãos dentro de nós elas foram seres vivos independentes, similares às bactérias, que conhecemos hoje.

e) As mitocôndrias, são extremamente complexas – até porque no passado, muito antes de se tornarem meros grãos, dentro de nós elas foram seres vivos independentes similares às bactérias, que conhecemos hoje.

16) Assinale a alternativa corretamente pontuada.

a) Estamos falando da interrupção voluntária da gravidez por livre manifestação de vontade da gestante, ou na hipótese de seu impedimento, por intermédio de quem legalmente a represente.

b) Estamos falando da interrupção voluntária da gravidez por livre manifestação de vontade da gestante ou na hipótese de seu impedimento, por intermédio de quem legalmente a represente.

c) Estamos falando da interrupção voluntária da gravidez, por livre manifestação de vontade da gestante ou, na hipótese de seu impedimento, por intermédio de quem legalmente a represente.

d) Estamos falando da interrupção voluntária da gravidez, por livre manifestação de vontade da gestante, ou na hipótese de seu impedimento por intermédio de quem legalmente, a represente.

e) Estamos falando, da interrupção voluntária da gravidez; por livre manifestação de vontade da gestante ou, na hipótese de seu impedimento por intermédio de quem legalmente a represente.

17) Assinale a frase elaborada em conformidade com as normas da língua-padrão.

a) Considerando o momento histórico atual do qual estamos vivenciando, onde os meios de comunicação não tem dado conta de divulgar a violência (de todos os tipos), corrupção, desigualdade social, miséria, fome, entre outras calamidades que vêm a cada dia comprometendo o Planeta e continuidade da existência de todos os seres vivos, especialmente os humanos, que nestas últimas décadas, de humanos parecem já existirem muitos poucos dentre milhões.

b) A proposta de criminalização do samba, no início do século passado, era tão racista quanto o Sistema de Justiça Criminal no Brasil, cujo critério determinante é a posição de classe do autor, ao lado da cor de pele e de outros indicadores sociais negativos, tais como pobreza, desemprego e falta de moradia.

c) Os defensores da exposição explicam que a obra foi produzida em “um período em que a cultura do fumo vivia em sintonia comum a erotização queer da oralidade, em que a forma fálica do cigarro ingressa no universo popular uma intensidade inimaginável”.

d) Quando uma empresa vai mau das pernas, a primeira medida a ser tomada é diminuir o quadro de funcionários para que assim se reduza os gastos, não é mesmo?

18) Das sentenças abaixo, sobre o uso dos sinais de pontuação, assinale a única sentença CORRETA.

a) As provas de vestibular, visam observar selecionar candidatos para o ingresso no ensino superior.

b) Ser, estar, correr e andar são verbos, regulares, e podem ser conjugados tanto nos tempos do indicativo, como do subjuntivo.

c) A vida corre célere. Vivamos, pois, cada momento.

d) Josefa disse: - Venha, João. E ele lhe respondeu imediatamente que não queria sair, de onde estava.

e) Aplicar, adequadamente, sinais de pontuação, colabora para a compreensão do texto.

19) A voz subterrânea

Às vezes ouvia-se um canto surdo,
que parecia vir debaixo da terra.
Até que os homens da superfície,
para desvendar o mistério,
puseram-se a fazer escavações.
Sim! eram os homens das minas,
que um desabamento ali havia aprisionado.
E ninguém suspeitava da sua existência,
porque já haviam passado três ou quatro gerações!
Mas a luz forte das lanternas não os ofuscou:
eles estavam cegos
– todos, homens, mulheres, crianças.
Eles estavam cegos... e cantavam!

QUINTANA, Mario. **Baú de espantos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

Os sinais de pontuação são importantes elementos de expressividade em textos de caráter poético. Assim, em “A voz subterrânea”, é **CORRETO** afirmar que

a) os pontos de exclamação nos versos 6 e 9 têm a mesma finalidade, a saber, rechaçar a incredulidade do autor frente os eventos apresentados.

b) os dois-pontos usados no verso 10 servem para introduzir uma elucidação sobre a afirmação feita antes desse sinal, no mesmo verso.

c) o travessão do verso 12 introduz um diálogo metafórico, por isso pode também ser entendido como um elemento de realce.

d) as reticências do verso 13 pervertem o momento de maior tensão do texto, criando um paradoxo entre as duas orações do mesmo verso.

e) a vírgula do verso 6 possibilita a ordem indireta da oração adjetiva do verso 7, pois introduz uma explicação quando uma restrição era esperada.

20) Sobre o emprego dos sinais de pontuação, NÃO é correto afirmar:

a) Em “[...] como passou no vestibular? Aliás, como terminou o colégio?”, o emprego das frases interrogativas intenciona provocar a reflexão do leitor sobre o assunto abordado.

b) Não é preciso ser brilhante, premiado, endinheirado, superapreciado: o pão feito com capricho, o feijão idem, a aula dada com verdade, o carro{...}”, o emprego dos dois pontos antecipa um esclarecimento.

c) Em “Andamos descrentes pela incrível corrupção que a cada dia se revela maior, pior, mais ampla; estamos acuados pela brutalidade que transcende os limites urbanos para lugares bucólicos que antes pareciam paraísos intocáveis”, o ponto e vírgula separa estruturas oracionais coordenadas de considerável extensão.

d) Em “Água e sal e uns capins.”, o uso do travessão não pode ser substituído por nenhum outro sinal de pontuação.

e) Em “Quando, talvez, a mãe não precisasse enganar a fome das crianças com uma panela de água e sal e uns capins.”, a ausência das vírgulas não altera o sentido do trecho.

21) Possui o mesmo número de letras e fonemas, a palavra:

a) senhoras.

b) nosso.

c) torradas.

d) mastigar.

22) O fragmento de texto, abaixo, apresenta palavras com problemas de grafia produzidas pelo autor. Leia-o e escolha a alternativa em que todas as palavras foram escritas incorretamente.

“Todas as peças, com eceção dos disjuntores, deverão seguir com a próxima remesa. O encarregado da expedição deverá discutir com a transportadora a concessão de desconto para outros envios de cargas, já que temos dezenas de pedidos de esportação.”

Marcus Maia, Processamento da Linguagem, Pelotas, EDUCAT, 2005

a) próxima, remesa, expedição, dezenas.

b) peças, remesa, concessão.

c) seguir, próxima, disjuntores, esportação.

d) eceção, remesa, expedição, esportação.

e) eceção, encarregado, concessão, dezenas.

23) A ortoepia consiste na pronúncia correta dos grupos fônicos e a prosódia relaciona-se com a correta acentuação das palavras, em conformidade com a norma culta da Língua Portuguesa. Considerando essas noções, leia as orações abaixo e assinale a alternativa CORRETA.

a) Antes de ir para a sala de aula, Mariano fez o cabeçário da prova que realizaria naquele mesmo dia.

b) Tenho uma letra bonita, mas não consigo fazer minha rubrica.

c) Precisamos reivindicar respeito à nossa cidadania.

d) Benevolência é sinônimo de beneficiência.

e) “Quando voa o côndor / Com o céu por detrás / Traz na asa um sonho [...]”

24) Assinale a alternativa na qual a palavra em destaque apresenta vogal tônica fechada:

a) Todos os portos do Amazonas são fluviais.

b) Acho lindos os espetáculos com fogos de artifício.

c) As casas do período colonial possuíam fornos alimentados a lenha.

d) Muitos foram os esforços feitos para a reconstrução da casa.

e) O escritor português José Saramago gostava de cachorros.

25) Temos um hiato em:

a) doutor.

b) tapioca.

c) pilhéria.

d) mau.

26) (EEAR 2017) Leia:

“Diante dos fatos marcantes da infância, eu não podia acreditar na inocência de meu pai.”

As palavras podia e pai apresentam, respectivamente,

a) ditongo crescente e hiato.

b) hiato e ditongo crescente.

c) hiato e ditongo decrescente.

d) ditongo decrescente e ditongo crescente.

27) Assinale a alternativa em que todos os vocábulos são acentuados por se enquadrarem na mesma regra de tonicidade.

a) Parâmetro, líquido, álbuns, ênfase, tórax.

b) Biquíni, lágrima, fórum, ágil, íon.

c) Ética, círculo, bíceps, órfão, picolés.

- d) Prótese, epígrafe, lápis, néctar, hábito.
- e) Parabéns, camelôs, pavê, guaraná, ninguém.
- 28) Assinale a única alternativa em que ocorrem ditongo, hiato e dígrafo, respectivamente.
- a) Amém, cair, sentinela.
- b) Presença, flébil, anarquia.
- c) Itaipu, paulatinamente, salgueiro.
- d) Palhoça, seringueira, transatlântico.
- e) Transeunte, traumatológico, Biologia.

29) Assinale a alternativa em que o registro da ortoépia da palavra em destaque se encontra CORRETO:

- a) O despêndio de dinheiro público em obras superfaturadas é uma vergonha para o país.
- b) Durante mais de dois meses a depressão deixou prostrado o nosso professor.
- c) Dizem que uma das atuais ameaças à comunidade europeia é o avanço dos mulçumanos.
- d) As previsões metereológicas nem sempre se realizam; por isso, não me importo com elas.
- e) O basculante se encontrava aberto, o que permitiu a entrada do assaltante.

30) (EsPCEEx 2016) Dígrafo é o grupo de duas letras formando um só fonema. Ditongo é a combinação de uma vogal com uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Nas palavras “também” e “ontem”, observa-se que há, para cada palavra, respectivamente,

- a) dígrafo – dígrafo / dígrafo – dígrafo.
- b) ditongo nasal – ditongo nasal / ditongo nasal – ditongo nasal.
- c) dígrafo – ditongo nasal / ditongo nasal – dígrafo.
- d) ditongo nasal – dígrafo / dígrafo – ditongo nasal.
- e) dígrafo – ditongo nasal / dígrafo – ditongo nasal.

Exercícios – Classes gramaticais - Adjetivos

1) (EsPCEEx 2013) Assinale a alternativa em que a palavra “bastante(s)” está empregada corretamente, de acordo com a norma culta da Língua.

- a) Os rapazes eram bastantes fortes e carregaram a caixa.
- b) Há provas bastante para condenar o réu.
- c) Havia alunos bastantes para completar duas salas.
- d) Temos tido bastante motivos para confiar no chefe.
- e) Todos os professores estavam bastantes confiantes.

2) (EsPCEEx 2016) Assinale a alternativa que contém, na sequência em que aparecem, os adjetivos

correspondentes aos seguintes seres: COBRE – PELE – BRAÇO – BODE – COBRA – PRATA

a) CUPRÍCULO – EPIDÉRMICO – BRAÇAL – HIRCINTO – COLUBRINO – ARGÊNTEO

b) CÚPRICO – EPIDÉRMICO – BRAQUIAL – HIRCINO – COLUBRINO – ARGENTINO

c) COBREMOL – CUTÂNEO – BRAÇAL – CAPRINO – OFÍDICO – ARGÊNTEO

d) CUPRÍCULO – EPIDÉRMICO – BRAQUIAL – HIRCINTO – OFÍDICO – ARGENTINO

e) COLÚMBUM – CUTÂNEO – BRAÇAL – CAPRINO – COLUBRINO – ARGÊNTEO

3) (EsPCEEx 2008) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas abaixo.

Tu _____ por caminhos tortuosos. Agora, apesar de cansado, _____ a sabedoria tão _____; _____, pois, em nós, os teus conhecimentos!

- a) viestes – possuiis – ansiada – asperge
- b) vieste – possui – ansiada – aspirja
- c) viestes – possuiis – anciada – aspirja
- d) vieste – possuiis – ansiada – asperge
- e) viestes – possuiis – ansiada – aspirja

4) Leia a frase a seguir.

“**Seguro** sem corretor credenciado não é **seguro**.”
Sobre a palavra **seguro**, pode-se dizer que

- a) classifica-se, nas duas ocorrências, como substantivo.
- b) classifica-se, na primeira ocorrência, como adjetivo e, na segunda, como substantivo.
- c) classifica-se, na primeira ocorrência, como substantivo e, na segunda, como adjetivo.
- d) em sua primeira ocorrência, significa confiável.
- e) em sua segunda ocorrência, significa acordo.

5) As palavras de função adjetiva: “velhíssima”, “muitíssimas”, “altíssimos”, “simpplíssimo”

- a) trazem uma conotação de exagero desnecessário ao texto.
- b) cumprem o papel de motivar a leitura do texto, traduzindo-lhe apenas beleza.
- c) referem-se todas ao mesmo elemento.
- d) enfatizam a posição da autora em relação a determinados assuntos presentes no texto.
- e) carregam uma carga de subjetividade, tornando difícil a compreensão do tema abordado pela articulista.

6) Identifique, nas frases abaixo, a classe das palavras em destaque, utilizando o seguinte código:

- (1) Substantivo
(2) Adjetivo
(3) Verbo

- () Recebeu uma vaia **monstro**.
() Ele gosta de **viver** em casa.
() O seu **viver** é um exemplo para todos.
() Comprou uma blusa **areia**.
() Tinha um **quê** de safado.
() O bicho **homem** precisa evoluir mais.
() Deu um drible **moleque** no guarda.
() Quero ver o **brotar** da aurora.

A ordem correta, de cima para baixo, é:

- a) 1, 2, 2, 1, 3, 2, 1, 2.
b) 1, 1, 2, 3, 2, 1, 1, 3.
c) 1, 2, 3, 1, 2, 3, 1, 2.
d) 2, 3, 3, 2, 1, 1, 2, 3.
e) 2, 3, 1, 2, 1, 2, 2, 1.

7) Qual das palavras destacadas a seguir não é um adjetivo?

- a) A corneta eliminou PARTE da folga
b) Os BONS escravos nem sempre são escolhidos
c) Na chegada da embarcação há comoção NACIONAL
d) As GRANDES fazendas contratam muita força escrava.
e) Aportarão no dia SEGUINTE.

8) (EEAR 2018) Leia o texto a seguir e responda ao que se pede.

Chamas de louco ou tolo ao apaixonado que sente ciúmes quando ouve sua amada dizer que na véspera de tarde o céu estava uma coisa lindíssima, com mil pequenas nuvens de leve púrpura sobre um azul de sonho.

(Rubem Braga)

Assinale a alternativa correta referente ao adjetivo destacado no texto.

- a) Caracteriza o substantivo tarde e está no grau superlativo absoluto sintético.
b) Caracteriza o substantivo amada e está no grau superlativo absoluto analítico.
c) Caracteriza o substantivo coisa e está no grau superlativo absoluto sintético.
d) Caracteriza o substantivo véspera e está no grau superlativo absoluto analítico.

9) Leia:

A conversa corre alegre.
(Ciro dos Anjos)

Aprendi novas palavras
e tornei outras mais belas.
(Drummond)

Os adjetivos grifados nos versos acima classificam-se respectivamente como predicativo

- a) do sujeito e do objeto.
b) do sujeito e do sujeito.
c) do objeto e do objeto.
d) do objeto e do sujeito.

10) Analise as frases seguintes.

1ª frase: “Nós unimos o **útil** ao agradável.”

2ª frase: “Brasil inventa película que prolonga vida **útil** das frutas.”

Em ambas as frases, os vocábulos destacados são, RESPECTIVAMENTE:

- a) adjetivo e pronome.
b) substantivo e adjetivo.
c) adjetivo e substantivo.
d) substantivo e substantivo.

11) Em qual das orações abaixo o adjetivo tem valor de substantivo?

- a) Arnaldo compra **barato** e vende **caro**.
b) O menino **pobre** é também um **pobre** menino.
c) “A casa é **pequena**, mas dá pra nós dois”. (Zé Geraldo)
d) Tem nas faces o **branco** das areias [...]. (José de Alencar)

e) Mesmo com a cara **inchada**, comprou uma cara **enxada**.

12) (EEAR 2016) Leia o texto e, a seguir, marque a alternativa correta.

*A Dengue é uma doença terrível. Como pode um **mosquitinho** de nada fazer o estrago que faz no corpo humano! Papai me disse para ir **rapidinho** ao posto, caso eu sentisse algum dos sintomas da doença. Ele me disse isso no leito de morte, **pobrezinho** papai! Morreu de Dengue.*

Das palavras destacadas no texto, pode-se afirmar, sobre sua classificação, que são, respectivamente,

- a) substantivo, adjetivo, adjetivo.
b) substantivo, advérbio, adjetivo.
c) adjetivo, adjetivo, adjetivo.
d) adjetivo, advérbio, adjetivo.

13) No contexto do terceiro parágrafo, o adjetivo “maniqueísta”, que critica a forma de embate sobre os conflitos existentes, tem o sentido de:

- a) “embate simplista”, no qual as pessoas reduzem os fenômenos humanos a uma relação de causa e efeito, certo e errado, isso ou aquilo, é ou não é.

b) “embate requintado”, em que as pessoas desenvolvem o conhecimento em relação à verdade do outro para reagir ao que se apresenta como complexo.

c) “embate oportuno”, em que as pessoas buscam soluções libertadoras para as suas angústias.

d) “embate corajoso”, no qual as pessoas têm a coragem de reconhecer os erros e abandonar um posicionamento por outro melhor.

e) “embate ético”, em que as pessoas elaboram um melhor pensamento para além da solução dualista, ou seja, para agir com sabedoria.

14) Leia:

“Os novos grupos propõem mudanças, desenvolvem mecanismos para recuperar a ética, incentivam o surgimento de novos nomes para ocupar cargos públicos e pressionam o Congresso para aprovar as transformações que desejam colocar em prática.”

Sobre as estruturas em destaque no fragmento acima, é correto afirmar que há

a) uma relação de dependência sintática entre **“Os novos grupos propõem mudanças”** e **desenvolvem mecanismos [...]”**.

b) uma relação de independência sintática entre as orações **“para ocupar cargos públicos”** e **“incentivam o surgimento de novos nomes.”**

c) uma estrutura oracional adjetiva de valor restritivo em **“que desejam colocar em prática.”**

d) uma estrutura oracional reduzida com função complementar em **“para aprovar as transformações.”**

e) uma estrutura oracional adjetiva de valor explicativo em **“que desejam colocar em prática.”**

15) Leia o trecho a seguir para responder à questão:

Uma das formas mais perversas da alienação no mundo contemporâneo é o futebol. Pessoalmente, não suporto nem o jogo nem os comentários posteriores, feitos por homens que aparentam ser inteligentes, mas que não trabalham – verdadeiros vagabundos a falar de inutilidades. Eles destacam jogadas bonitas, gols relâmpago e entrevistas que nada aproveitam a quem as ouve. Os jogadores ganham salários absurdos e se exibem, por exemplo, em luxuosos carros vermelhos escuros. Para piorar, ultimamente, o campo virou um supermercado da fé: não se faz um gol sem que se voltem os olhos para o céu, como se Deus torcesse, numa semana, por um time e, na seguinte, por outro. O planeta está à beira de uma catástrofe ambiental, os terroristas ameaçam a civilização – e uma extensa massa só pensa em gritar gol, agindo como operários padrão do retrocesso.

(MADEIRA, J. M. Crônicas indesejáveis, p. 12)

Sobre aspectos morfológicos existentes no texto, fazem-se as seguintes afirmativas:

I. “Gols relâmpago”, “carros vermelho-escuros” e “operários padrão” estão com o plural corretamente empregado

II. “Vagabundos” é um adjetivo biforme

III. “Inteligentes” é um adjetivo uniforme

IV. O “que”, no trecho “feitos por homens que aparentam ser inteligentes”, é um pronome relativo.

Assinale a alternativa correta:

a) Somente as afirmativas I e III estão corretas.

b) Somente as afirmativas II e III estão corretas.

c) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.

d) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.

e) Todas as afirmativas estão corretas.

Exercícios – Classes gramaticais - Advérbios

1) (EsPCEX 2015) Leia o conjunto de frases a seguir e responda, na sequência, quais funções são assumidas pela palavra “que”.

Cinco contos **que** fossem, era um arranjo menor...

Que bom seria viver aqui!

Leio nos seus olhos claros um **quê** de profunda curiosidade.

A nós **que** não a eles, compete fazê-lo.

Falou de tal modo **que** nos empolgou.

a) conjunção subordinativa consecutiva - interjeição de admiração - pronome indefinido - conjunção subordinativa comparativa - conjunção subordinativa consecutiva

b) conjunção subordinativa concessiva - interjeição de admiração - substantivo - pronome relativo - conjunção subordinativa consecutiva.

c) conjunção subordinativa consecutiva - advérbio de intensidade - substantivo - pronome relativo - conjunção subordinativa consecutiva.

d) conjunção subordinativa concessiva - advérbio de intensidade - substantivo - conjunção coordenativa - conjunção subordinativa consecutiva.

e) conjunção subordinativa comparativa - interjeição de admiração - pronome indefinido - palavra expletiva - conjunção subordinativa consecutiva.

2) (EsPCEX 2001) Assinale, dentre os períodos dados, a alternativa em que as palavras destacadas correspondam, respectivamente, à sequência: advérbio, preposição, pronome demonstrativo, substantivo e conjunção.

a) “É noite de Natal, e estou só na casa de um amigo, que foi para a fazenda.”

b) “Essas poucas vozes... que respondem alegremente à minha, são quentes, e me fazem bem.”

c) "Ele movimenta com violência seu grande carro negro e sujo; parte com ruído."

d) "É certamente a ela quem procura o motorista retardatário; mas a janela que permanece fechada."

e) "Bebo silenciosamente a essas imagens da morte e da vida;"

3) Texto para a questão.

Chorar por tudo que se perdeu, por tudo que apenas ameaçou e não chegou a ser, pelo que perdi de mim, pelo ontem morto, pelo hoje sujo, pelo amanhã que não existe, pelo muito que amei e não me amaram, pelo que tentei ser correto e não foram comigo. Meu coração sangra com uma dor que não consigo comunicar a ninguém, recuso todos os toques e ignoro todas tentativas de aproximação. Tenho vergonha de gritar que esta dor é só minha, de pedir que me deixem em paz e só com ela, como um cão com seu osso.

A única magia que existe é estarmos vivos e não entendermos nada disso. A única magia que existe é a nossa incompreensão.

Caio Fernando Abreu Em:

https://www.pensador.com/textos_de_caio_fernando_abreu/

Observe o fragmento a seguir: "por tudo que apenas ameaçou e não chegou a ser." Pode-se afirmar, com base na circunstância da lexia que o NÃO em destaque encerra sentido de:

a) Causa.

b) Tempo.

c) Modo.

d) Negação.

e) Dúvida.

4) Em "[...]e nós uns trogloditas um pouco menos disfarçados do que hoje, [...]", a palavra em destaque

a) tem função adjetiva, referindo-se ao termo trogloditas.

b) tem função adverbial, traduzindo a ideia de intensidade.

c) submete-se ao processo de flexão de gênero.

d) traduz a ideia de modo, referindo-se ao termo "disfarçados".

e) modifica o termo "hoje" de valor temporal.

5) Utilize o trecho a seguir para responder à questão.

"A não ser que o governo esconda os dados da violência, 2017, indubitavelmente, já entrou para a história por ser o ano mais violento do Rio Grande do Norte", atesta Hermes.

Os vocábulos JÁ e MAIS atribuem ao trecho, respectivamente, ideia de

a) lugar e modo.

b) tempo e modo.

c) lugar e intensidade.

d) tempo e intensidade.

6) (IFAL 2017) Texto

Ygor não tinha muito dinheiro pra ir à casa de Marcelle, não poderia pegar duas conduções. Teria que seguir uma longa peregrinação, afinal a S... não disponibilizava ônibus praquelas bandas. [...]

Dentro do ônibus, tentava achar um lugar onde pudesse acomodar seus pés tamanho 42 sem pisar nos alheios. Riu indignadamente ao ver, num ponto, um abrigo com um anúncio que dizia:

"CIDADANIA É USAR O TRANSPORTE DE MASSA: DÊ PREFERÊNCIA AO ÔNIBUS".

Após um enjoativo fluxo de para e anda, para e anda que durou uma hora e quinze minutos, enfim o ônibus seguia sem grandes interrupções, e inclusive já se aproximava do destino de Ygor.

DENISSON, Ari. Contos Periféricos. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2016. p.31

O advérbio "indignadamente", no segundo parágrafo, assinala o modo pelo qual Ygor visualiza a contradição entre o anúncio e o estado de coisas que ele vive dentro do ônibus, e revela

a) serenidade.

b) exaltação.

c) sossego.

d) benevolência.

e) calma.

7) O Trecho a seguir deve ser utilizado para responder à questão.

Esse fato repercutiu muito mal no exterior e serve para que os membros do COI não vejam a candidatura brasileira com bons olhos.

A expressão PARA QUE apresenta ideia de

a) finalidade.

b) necessidade.

c) obrigatoriedade.

d) consecutividade.

8) Leia atentamente as frases numeradas abaixo e assinale a alternativa que apresenta os advérbios, em DESTAQUE, correspondentes a cada uma, conforme a sequência:

1. Sei muito BEM que ninguém deve passar atestado da virtude alheia.

2. Esta prova está DEMASIADO longa.

3. Revise o texto com atenção e publique-o IMEDIATAMENTE.

4. Ela combinou de me esperar AQUÉM da ponte.

5. DE MODO ALGUM eu faltaria com a palavra dada.

6. Estudar, estudei. PROVAVELMENTE serei aprovado neste vestibular.

- a) Modo, Intensidade, Tempo, Lugar, Negação, Dúvida.
- b) Tempo, Lugar, Negação, Dúvida, Modo, Intensidade.
- c) Lugar, Negação, Dúvida, Modo, Intensidade, Tempo.
- d) Negação, Dúvida, Modo, Intensidade, Tempo, Lugar.
- e) Dúvida, Modo, Intensidade, Tempo, Lugar, Negação.

9) Caso a economia dos Estados Unidos volte a cair em recessão, como muitos economistas vêm alertando, a crise poderá ser muito mais dolorosa do que na recessão passada.

<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/956508.html> Acesso em 08/08/2011.

Sobre o texto, analise as afirmativas.

I. A conjunção **caso** estabelece uma relação de condição.

II. O verbo **volte** deveria ter sido grafado **voltem** para concordar com o sujeito **Estados Unidos**.

III. **Dolorosa** é um adjetivo com função de adjunto adnominal.

IV. Em “**como** muitos economistas vêm alertando” a conjunção **como** poderia ser substituída por **conforme** sem alterar o sentido.

Assinale a alternativa que indica as afirmativas **corretas**.

- a) I e II
- b) I e IV
- c) II e IV
- d) II, III e IV
- e) II e III

10) (EsPCEX 2011) Assinale a alternativa correta, em relação ao significado dos termos em negrito e sublinhados.

- a) “O conto é **bem** curto.” (qualidade)
- b) “Eu **até** aceitaria seu presente, se não fosse tão caro.” (modo)
- c) “**Até** as palavras não ditas possuem uma magia para aliviar a alma.” (intensidade)
- d) “Até as palavras não ditas possuem uma magia **para** aliviar a alma.” (direção)
- e) “Ficarei esperando você, ansiosa, **até** o amanhecer.” (tempo)

11) [1] A Primeira Guerra Mundial não resolveu nada. As esperanças que gerou — de um mundo pacífico e democrático e de retorno do crescimento da economia mundial — logo [4] foram frustradas. O passado estava fora de alcance, o futuro fora adiado, o presente era amargo, a não ser por uns

poucos anos passageiros em meados da década de 20.

Eric Hobsbawm **A era dos extremos** O breve século XX, 1914-1991 São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p 59 (com adaptações)

Considerando o fragmento de texto anterior, julgue o item seguinte.

A palavra “logo” (l.3) classifica-se, no texto, como advérbio e exprime o mesmo sentido de **imediatamente**.

- a) Certo
- b) Errado

12) Assinale a alternativa que apresenta frase em que a palavra “mais” tem valor de intensidade:

- a) Não aguento mais ouvir os destemperos de Donald Trump.
- b) Quanto mais a tecnologia avança, menos se preza a natureza.
- c) Fizeram um concurso para escolher o cachorro mais bonito.
- d) No desastre de ontem, salvaram-se um rapaz e mais duas crianças.
- e) Eu mais Jamilson somos contra a administração da empresa.

13) Quando se perde o grau de investimento, corre-se o risco de uma debandada dos capitais estrangeiros, aí é preciso tomar medidas mais drásticas do que se desejaria (Joaquim Levy).

O vocábulo grifado aí é:

- a) advérbio, expressando a ideia de “nesse lugar”.
- b) interjeição, traduzindo ideia de apoio, animação.
- c) palavra expletiva (dispensável) ou de realce.
- d) advérbio, expressando ideia de conclusão “então”.
- e) substantivo, traduzindo ideia de “por outro lado”.

14) **Não deu certo: escola sofre linchamento virtual**

Com a repercussão negativa da atividade “se nada der certo” dos alunos do terceiro ano do ensino médio, as páginas da Instituição Evangélica de Novo Hamburgo (IENH) nas redes sociais têm recebido diversos comentários ofensivos. Segundo a mãe de uma aluna da instituição que preferiu não se identificar, usuários chegaram a criticar a escola até mesmo em posts com fotografias de crianças do ensino básico acusando-a de “indução subliminar para formar crianças preconceituosas”. **A** responsável disse ainda estar com “medo até de sair com a filha de uniforme na rua”. O “linchamento” virtual começou na segunda-feira. O alvo da ira: uma atividade em que estudantes se fantasiaram de faxineiros, ambulantes, vendedores e moradores de rua, suas supostas alternativas “se nada der certo”, ou seja, se não passarem no vestibular. Para milhares de usuários, a

ação, que aconteceu em 17 de maio e foi divulgada na página do Facebook da instituição, é um desrespeito aos diversos profissionais.

(Disponível em: <veja.abril.com.br/educação/não-deu-certo-escola-sofre-linchamento-virtual/>. Acesso em: 8 jul. 2017.)

Em relação aos recursos linguístico-semânticos presentes no texto, considere as afirmativas a seguir.

I. Em “suas supostas alternativas”, o pronome possessivo “suas” tem como referente o termo “faxineiros”.

II. Em “acusando-a de indução subliminar”, o pronome oblíquo átono “a” retoma o termo “mãe”.

III. Em (...) “se nada der certo”, a conjunção em destaque estabelece uma condição.

IV. Em “A responsável disse ainda estar com medo até de sair com a filha”, a expressão “até” indica inclusão.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

15) (EEAR 2017) Em qual das alternativas abaixo o advérbio em destaque é classificado como advérbio de tempo?

- a) Não gosto de salada **excessivamente** temperada.
- b) Ele **calmamente** se trocou, estava com o uniforme errado.
- c) Aquela vaga na garagem do condomínio **finalmente** será minha.
- d) **Provavelmente** trocariam os móveis da casa após a mudança.

Exercícios – Classes gramaticais - Artigo

1) (EsPCEEx 2015) Assinale a única opção em que a palavra “a” é artigo.

- a) Hoje, ele veio **a** falar comigo.
- b) Essa caneta não é **a** que te emprestei.
- c) Convenci-**a** com poucas palavras.
- d) Obrigou-me **a** arcar com mais despesas.
- e) Marquei-te **a** frente, mísero poeta.

2) (EPCAR 2018) Assinale a alternativa que apresenta análise sintática correta.

- a) “Não é preciso ostentar títulos, apresentar currículos, ou credenciais.” – **A oração apresenta sujeito composto e passivo.**

b) “A literatura não serve para nada” – é o que se pensa.” – **O artigo “o” introduz o sujeito da oração.**

c) “Vou dizer com todas as letras: são duas formas de matá-la.” – **O período apresenta adjunto adverbial de instrumento.**

d) A “realidade” é apenas um pacto que fazemos entre nós para suportar o “real”. – **O pronome relativo “que” exerce a função de objeto direto.**

3) Nas frases a seguir, o vocábulo um está sublinhado. Após a leitura, coloque nos parênteses que antecedem as frases S, AI, N ou PI, conforme um seja, respectivamente, substantivo, artigo indefinido, numeral ou pronome indefinido.

- () “Bocó é um que gosta de conversar bobagens profundas com as águas” (poema “O Bocó”, de Manoel de Barros)
- () O um do Botafogo é o paraguaio Gatito
- () “É mais fácil fazer da tolice um regalo do que da sensatez” (poema “O livro sobre nada”, de Manoel de Barros)
- () “Não há falta na ausência. / A ausência é um estar em mim” (poema “Ausência”, de Carlos Drummond)
- () Ouve de um essa história inacreditável
- () Num famoso poema, João Cabral de Melo Neto afirma que apenas um galo não pode tecer uma manhã

Assinale a alternativa que registra a sequência correta de cima para baixo:

- a) AI – PI – S – N – N – AI
- b) AI – N – PI – PI – S – AI
- c) PI – S – AI – AI – PI – N
- d) PI – N – S – PI – AI – N
- e) S – PI – AI – N – S – PI

4) Assinale a alternativa em que há erro na identificação da classe (entre parênteses) da palavra em destaque, nas seguintes frases:

- a) Quando ocorre mudança de ERA, costuma haver também mudanças climáticas. (Substantivo)
- b) A possibilidade da gravidez masculina tem deixado os homens PERPLEXOS. (Adjetivo)
- c) Os candidatos ao vestibular do Unesc são estudantes SEM comparação. (Preposição)
- d) Ainda não se discutiu o BASTANTE sobre o Programa Mais Médicos. (Advérbio)
- e) Normalmente, o jovem não gosta que lhe digam O que é certo ou errado na vida. (Artigo)

5) Assinale a alternativa redigida de acordo com a norma-padrão.

- a) Você não os deixou entrarem em sua casa.
- b) Você não os deixou entrar em sua casa.
- c) Você não deixou eles entrarem em sua casa.

d) Você não deixou eles entrar em sua casa.

e) Você não lhes deixou entrar em sua casa.

6) 1 Vem do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, um dos mais renomados do mundo, o desenvolvimento, por engenheiros biomédicos, de um esparadrapo com que todo

4 mundo já sonhou, mas ninguém pensou em inventar — o esparadrapo que não puxa a pele nem os pelos, nem provoca dor quando é retirado. Ele também terá função nas unidades

7 neonatais, nas quais muitos bebês que passam por cirurgias sofrem sérias lesões de pele decorrentes do uso do esparadrapo convencional.

IstoÉ, 7/11/2012 (com adaptações).

No que se refere a redundância e relações sintáticas e semânticas estabelecidas entre os termos do texto, assinale a opção correta.

a) Em uma situação de linguagem mais formal, a substituição da expressão coloquial “todo mundo” (k.3-4) pelo termo sinônimo todos seria adequada e a correção das relações semânticas e sintáticas do texto seria preservada.

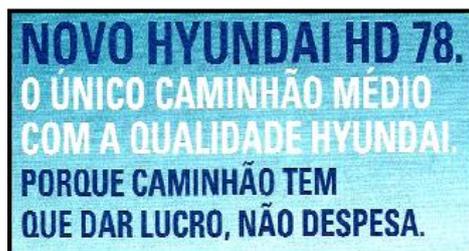
b) Com a substituição da conjunção “nem” (l.5), nas duas ocorrências, por **não**, seriam mantidas a coerência e a correção do texto e sanada a redundância no emprego dessa conjunção.

c) Ao se repetir, antes da expressão “do mundo” (l.2), a palavra “Instituto” (l. 1), não se provocaria redundância, porque essa repetição é necessária para tornar o texto mais claro e também para se atender à norma gramatical padrão.

d) Considerando-se as funções significativas dos termos “o desenvolvimento” (l.2) e “inventar” (l.4), seria adequado substituí-los, respectivamente, por **a invenção** e **desenvolver**, alteração que não prejudicaria a correção gramatical nem a coerência entre as ideias do texto.

e) A palavra “esparadrapo” poderia ser omitida nas linhas 3 e 5, porque o desenvolvimento das ideias no texto permite que se subentenda o mesmo referente em ambos os trechos em que o vocábulo é empregado.

7) TEXTO



a) O artigo definido “a” denota que a Hyundai é uma empresa com conhecida qualidade de produção no mercado.

b) A conjunção “porque” estabelece uma relação de causa com a produção do novo caminhão da Hyundai.

c) Em: “Porque caminhão não tem que dar despesa, mas lucro.”, o “que” funciona como preposição.

d) A relação adversativa, entre as finalidades para as quais a Hyundai produziu o novo caminhão, mantém-se nesta construção: “Porque caminhão não tem que dar despesa, mas lucro.”

e) Para a Hyundai, os caminhões produzidos devem apresentar duas características: serem lucrativos e serem dispendiosos.

8) “É aí que o escritor encontra a sua singularidade. (...) retorna, por exemplo, a um dos arquétipos mais antigos da tragédia: a de que o mal surge no seio da própria família, que, ao fim, é encaminhada para a extinção. Em Redemunho, um dos melhores contos do livro, isso surge exemplarmente no confronto entre filho e mãe, os últimos remanescentes de uma família aristocrática: ele, traído pelo irmão; ela, cúmplice do crime. Em Inácia Leandro, o embate se dá entre irmão e irmã; em Cícera Candóia, entre filha contra a mãe, numa família marcada pelo parricídio. Mesmo em Faca, Mentira de Amor e A Escolha, em que os crimes envolvem, em circunstâncias as mais diversas, marido e mulher, as razões nunca são passionais no sentido habitual: há algo mais perverso – como um destino que não pode ser evitado.”

(BRAVO!, abril de 2003 © Almir de Freitas)

Das palavras em destaque, marque a alternativa em que se pode usar como antecedente o artigo feminino:

a) ... **diabetes** é uma doença bastante comum.

b) Ninguém trouxe ... **cal** que pedi.

c) Ela é ... **caixa** mais eficiente do banco.

d) Melissa é ... **guia** da turma.

e) Se você está com ... **moral** elevado, tudo bem.

9) Na frase: “Paralela ___ sua vontade de crescer, havia ___ ideia de não mudar nada: viver em algum lugar entre ___ plenitude adulta e ___ infância”. Em qual das alternativas abaixo se encontram as palavras que completam corretamente as lacunas, na ordem em que aparecem?

a) a - a - a - a

b) à - à - a - a

c) a - a - à - a

d) à - a - a - à

e) a - a - à - à

10) TEXTO:

O verdadeiro otimista tem o dom de saber que algo vai dar certo não por presunção, mas simplesmente por acreditar que a força que define o que vai dar certo ou errado em sua vida está em seu interior, em suas competências, em sua fé. (Luís Alves)

ALVES, Luis. **O verdadeiro otimista**. Disponível em: <<http://www.mundodasmensagens.com/mensagens-incentivo/>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

A análise linguística dos elementos verbais que compõem a mensagem está correta em

I. A partícula “o”, nos dois casos, é o masculino de “a”, em “a força”, já que se trata de artigos.

II. O termo preposicionado “de saber” modifica “dom”, na função de adjunto adnominal.

III. O elemento coesivo “que”, nas três ocorrências, pertence à mesma classe de palavras.

IV. A oração reduzida “por acreditar” expressa a ideia de causa, podendo ser desdobrada.

V. Os pronomes “sua”, “seu”, “suas”s e “sua” possuem o mesmo referente.

A alternativa em que todas as afirmativas indicadas estão corretas é a

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, III e V.
- e) II, IV e V.

Exercícios – Classes gramaticais - Conjunção

1) (EsPCEEx 2002) A análise dos conectivos está correta em

a) “Arborizado, tranquilo, um dos últimos locais – dizia o anúncio – onde você pode ouvir um bem-te-vi cantar.” Há um pronome relativo presente que desempenha a função de sujeito e retoma, na frase, o substantivo anúncio.

b) “Oito guardas, homens fortes, decididos – mas amáveis, educados.” O fragmento é um período composto por coordenação e a conjunção coordenativa exprime uma relação de soma, adição.

c) “E também constatamos que as casas eram sólidas e bonitas, exatamente como o prospecto as descrevia.” Nesse fragmento, existe um pronome oblíquo átono, desempenhando a função de objeto direto e que equivale ao substantivo casas, anteriormente citado.

d) “Nunca tinha tocado antes, de modo que ficamos um pouco assustados – um pouco, não muito.” Esse período é composto por subordinação e a locução conjuntiva introduz uma oração substantiva com a função de objeto indireto.

e) “Contrariados ficaram alguns no dia seguinte, quando a sirene tornou a soar de madrugada.” O conectivo presente entre as orações exprime uma ideia de explicação, ou seja, a segunda oração por ele introduzida é uma coordenada sindética explicativa.

2) (EsPCEEx 2016) “Pela primeira vez na história, pesquisadores conseguiram projetar do zero o genoma de um ser vivo (uma bactéria, **para** ser mais exato) **e** ‘instalá-lo’ com sucesso numa célula, **como** quem instala um aplicativo no celular.

É um feito e tanto, sem dúvida. Paradoxalmente, **porém**, o próprio sucesso do americano Craig Venter e de seus colegas deixa claro o quanto ainda falta **para que** a humanidade domine os segredos da vida. Cerca de um terço do DNA da nova bactéria (apelidada de syn3.0) foi colocado lá por puro processo de tentativa e erro – os cientistas não fazem a menor ideia do porquê ele é essencial.” (Folha de S. Paulo, 26/03/2016).

O texto informativo acima, que apresenta ao público a criação de uma bactéria apenas com genes essenciais à vida, contém vários conectivos, propositadamente destacados. Pode-se afirmar que

- a) **para** inicia uma oração adverbial condicional, pois restringe o genoma à condição de bactéria.
- b) **e** introduz uma oração coordenada sindética aditiva, pois adiciona o projeto à instalação do genoma
- c) **como** introduz uma oração adverbial conformativa, pois exprime acordo ou conformidade de um fato com outro.
- d) **porém** indica concessão, pois expressa um fato que se admite em oposição ao da oração principal.
- e) **para que** exprime uma explicação: falta muito para a humanidade dominar os segredos da vida.

3) (EsPCEEx 2013) Em “Não sei, sequer, se me viste...” a alternativa que classifica corretamente a palavra em destaque é

- a) conjunção subordinativa condicional.
- b) conjunção substantiva subjetiva.
- c) conjunção subordinativa temporal.
- d) conjunção coordenativa explicativa.
- e) conjunção subordinativa integrante.

4) **o espelho do humano é, antes de mais nada, o olhar do semelhante.** (l. 15)

No trecho, a expressão sublinhada enfatiza uma ideia, tal como se observa em:

a) A cultura contemporânea do narcisismo, ao remeter as pessoas a buscar continuamente o testemunho do espelho, (l. 13-14)

b) Além disso, dentre todas as partes do corpo, o rosto é a que faz apelo ao outro. (l. 20-21)

c) A parte que se comunica, expressa amor ou ódio e, sobretudo, demanda amor. (l. 21)

d) A paciente francesa, que agradeceu aos médicos a recomposição de uma face humana, ainda que não seja a “sua”, (l. 29-30)

5) O setor de Recursos Humanos (RH) de uma empresa torna público o seletivo para uma vaga de assessoria, informando que apenas dois candidatos foram aprovados: um homem e uma mulher.

Como houve empate de notas, competências, habilidades e idade, o diretor do RH, ao ser questionado sobre os critérios de desempate, atestou:

- Aprovo o rapaz! **Ela é inteligente, mas é mulher.**

Com base na anedota acima, reflita:

Em **Ela é inteligente, mas é mulher**, o termo **mas** é uma conjunção. Do ponto de vista gramatical, a conjunção é uma palavra invariável que conecta orações, alterando o sentido do enunciado, a depender do seu uso.

Assinale a alternativa correta, cujo emprego da conjunção não altera o sentido do enunciado em **Ela é inteligente, mas é mulher**.

- a) Ela é inteligente e é mulher.
- b) Ela é inteligente, portanto é mulher.
- c) Ela é inteligente, porém é mulher.
- d) Ela é mulher, mas é inteligente.
- e) Ela é mulher, portanto é inteligente.

6) Considere o seguinte trecho de um texto que aborda a procrastinação:

Segundo o psicólogo Maurino Bertoldo Silva, o ato de procrastinar é recorrente entre os estudantes, principalmente os brasileiros. Para ele, o hábito pode afetar o rendimento do aluno e, mais do que isso, comprometer a sua saúde mental. “Quanto mais o estudante deixar para depois, mais matérias serão acumuladas. Como consequência, seu nível de ansiedade vai subir, dificultando o acesso às informações que o próprio cérebro já havia guardado”.

(Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/nove-formas-de-vencer-a-procrastinacao-nosestudos-disdmhgg22o9ewdsroodxget0>>.)

Na frase “Quanto mais o estudante deixar para depois, mais matérias serão acumuladas”, estabelece-se uma relação de:

- a) similaridade.
- b) proporcionalidade.

c) temporalidade.

d) conformidade.

e) finalidade.

7) Assinale a alternativa com a sequência correta quanto à classificação das conjunções e da locução conjuntiva em destaque no texto abaixo.

“**À medida que** os anos passam, a minha ansiedade diminui. **Embora** eu perceba a agilidade do tempo, não serei arrastada pela vida **como** uma folha ao vento.”

- a) causal, comparativa, temporal
- b) consecutiva, causal, comparativa
- c) proporcional, concessiva, comparativa
- d) condicional, conformativa, proporcional

8) **Excerto 1:** Para muitas pessoas, mesmo professores universitários, a África era um país. “Ah, você veio de onde? Da África?” “Sim, da Guiné-Bissau.” “Ah, Guiné-Bissau, região da África.” **Quer dizer**, Guiné-Bissau pra eles é como Brasil, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro.

Excerto 2: Porque a novela passa tudo de bom, o pobre vive bem, né? Mesmo dentro da favela, você vê aquela casa bonitinha, tal. Então tinha uma ideia, eu, pelo menos, tinha uma ideia de um Brasil... quer dizer, fantástico!

(Extraídos do curta-metragem Identidades em trânsito, de Daniele Ellery e Márcio Câmara. Disponível em: <http://portacurtas.org.br>)

No Excerto 1, a expressão quer dizer introduz uma

- a) descrição.
- b) explicação.
- c) repetição.
- d) enumeração.
- e) delimitação.

9) Considere o trecho a seguir, para responder à questão.

Todavia, apesar de significativas melhoras na qualidade de vida e na renda do trabalhador brasileiro, velhos fantasmas ainda assombram nosso país.

A expressão “apesar de”, em destaque no trecho, dá a ideia de

- a) adição.
- b) condição.
- c) conclusão.
- d) concessão.

10) «Não queria arrancar-lhe as ilusões. Também ele, em criança, e ainda depois, foi supersticioso, teve um arsenal inteiro de credices, que a mãe lhe incutiu e que aos vinte anos desapareceram. No dia em que deixou cair toda essa vegetação parasita, e ficou só o tronco da religião, ele, como tivesse recebido da mãe ambos os ensinamentos,

envolveu-os na mesma dúvida, e logo depois em uma só negação total. Camilo não acreditava em nada. Por quê? Não poderia dizê-lo, não possuía um só argumento; limitava-se a negar tudo. E digo mal, porque negar é ainda afirmar, e ele não formulava incredulidade; diante do mistério, contentou-se em levantar os ombros, e foi andando.» (MACHADO DE ASSIS. *Obras completas em quatro volumes, volume 2*. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2015, p. 435)

Assinale a opção em que não haja correspondência de ideias com a frase: “E digo mal, porque negar é ainda afirmar...”

- a) E digo mal, pois que negar é ainda afirmar...
- b) E digo mal, porquanto negar é ainda afirmar...
- c) E digo mal, pois negar é ainda afirmar...
- d) E digo mal, visto que negar é ainda afirmar...
- e) E digo mal, conquanto negar é ainda afirmar...

11) Em relação à classificação das conjunções coordenativas destacadas, coloque C para certo ou E para errado. A seguir, assinale a sequência correta.

() O pai muito chateado disse a filha que não aprovava **nem** permitiria o casamento dela. (alternativa)

() Não brinque com arma de fogo, **que** pode ser perigoso. (explicativa)

() Você já estudou bastante, **contudo** precisa se concentrar mais. (adversativa)

() **Ora** você chora, **ora** você ri, a vida sempre continua. (aditiva)

- a) E - C - C - E
- b) C - E - C - E
- c) C - C - E - C
- d) E - C - C - C

12) estabelece relações de vários sentidos entre as orações que liga.

Relacione as duas colunas de acordo com as relações estabelecidas pelas conjunções destacadas nas frases.

Coluna I

- A)Relação de adição.
- B)Relação de oposição.
- C)Relação de alternância.
- D)Relação de causa.
- E)Relação de consequência.

Coluna II

- 1) Não veio à escola **nem** justificou a falta. ()
- 2) Ou compra um carro, **ou** anda a pé. ()
- 3) Estamos cansados **porque** andamos bastante na mata. ()
- 4) O solo é seco, **mas** conseguimos uma boa safra este ano. ()
- 5) Havia tanta gente no Sambódromo, **que** não dava para caminhar. ()

Assinale a alternativa correta.

- a) A, B, D, E, C.
- b) B, D, A, E, C.
- c) A, C, D, B, E.
- d) D, C, E, B, D.
- e) A, D, C, B, E.

13) Considere o fragmento para responder à questão.

Mas esses números não interferem na incidência do casamento. O problema é psico-fisiológico, **ou seja**, tem um componente psíquico e um fisiológico (que todos têm) mantendo a vocação para casar.

O termo "ou seja", destacado no fragmento, serve para introduzir um(a)

- a) soma.
- b) retificação.
- c) esclarecimento.
- d) hipótese.

14) Nas alternativas a seguir, assinale aquela em que se identificou **INCORRETAMENTE** nos parênteses a idéia do articulador em **negrito**.

- a) É preciso correr atrás do tempo. **Ou** correr na frente, melhor ainda. (negação)
- b) Não **como** no século XX, nem em quantidade nem em velocidade. (comparação)
- c) **Ainda que** mal comparado, o guarda-chuva não toca como o celular (concessão)
- d) Antonio Carlos Jobim não tinha pressa, e é **por isso** que é lembrado. (causa)

15) É verdade que na Alemanha (da mesma forma que em outros países europeus) sempre existiram ressentimentos xenófobos e antissemitas, como também grupos e partidos de extrema direita. Não são fenômenos novos. A novidade desses últimos anos é o exibicionismo desavergonhado _____ são manifestadas em público essas posturas desumanas, o desenfreio _____ se assedia e se fustiga nas ruas os que têm aspecto, crenças e uma forma de amar diferentes dos da maioria. A novidade é o consenso social _____ é tolerável dizer e o que deve continuar sendo intolerável.

(<https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/21/opinion/1537548764_065506.html?id_externo_rsoc=FB_BR_CM>.)

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas acima, na ordem em que aparecem no texto.

- a) com que – que – sob aquilo.
- b) onde – quanto ao que – sob o que.
- c) em que – que – sobre que.
- d) com o qual – com o qual – sobre o que.
- e) que – onde – sobre o qual.

16) Considere o seguinte texto:

No cérebro de um indivíduo adulto, a maior demanda por energia procede dos neurônios, que têm gostos exigentes: para elas a glicose é primordial, porque, diferentemente das células comuns, que também obtêm energia de outras fontes, os neurônios dependem quase que exclusivamente dessa substância. _____, embora o cérebro represente menos de 2% do peso corporal, gasta até 20% da energia total que o organismo fabrica a partir da glicose; é o seu principal consumidor

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna acima.

- a) Contudo.
- b) Desde que.
- c) Porém.
- d) Por isso.
- e) Ao passo que.

17) Considere o seguinte texto:

A glicose é um componente essencial para a vida, e especificamente para o correto desenvolvimento das funções cerebrais. _____, embora seja um açúcar simples, ou monossacarídeo, não é preciso comer açúcar nem alimentos doces para que o organismo conte com a quantidade necessária, um argumento ao qual frequentemente a indústria alimentícia recorre para justificar a inclusão de açúcares nos seus produtos.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna acima.

- a) Entretanto.
- b) Assim.
- c) Logo.
- d) Por isso.
- e) Por conseguinte.

18) Nas frases a seguir, preencha as lacunas com uma das preposições sugeridas entre parênteses e depois assinale a alternativa com a sequência **correta**.

I. Nesse caso, é estranho que o Ministro do Meio Ambiente ignore as informações técnicas _____ que detém a posse. (sobre, com, de)

II. De acordo com as fontes _____ as quais mantive contato ontem, a mudança na legislação eleitoral não valerá para 2018. (com, perante, a)

III. Quando um homem _____ quem eu confiava me disse que havia uma solução para isso, eu acreditei. (a, em, de)

IV. Logo cedo chegaram dois gaúchos pilchados e um vizinho meu recente, _____ cuja procedência não me lembro. (em, de, sobre)

V. Ontem resolvi mandar uma carta à empresa _____ a qual o jornal fez uma longa reportagem, publicada na semana passada. (com, perante, sobre)

- a) sobre - a - de - de - com
- b) de - com - em - de - sobre
- c) sobre - perante - a - em - perante
- d) com - perante - em - sobre - com

19) Identifique, respectivamente, o sentido que as conjunções constroem nas frases a seguir.

1. O problema é que as cobranças e as fontes de estresse são **tão** intensas **que** logo a escolha de ir com a maré vira um problema.

2. **Segundo** Strecher, é definir objetivos diferentes, porém bem claros para cada área de importância em nossas vidas.

3. A segunda regra é iniciar o quanto antes, **mesmo** sabendo **que** nunca é tarde para começar

- a) concessão; concordância; consequência.
- b) concessão; consecução; consequência.
- c) conformidade; concessão; condição.
- d) consequência; conformidade; concessão.
- e) consequência; condição; concessão.

20) TEXTO:

Quantas vezes a gente, em busca da ventura,
Procede tal e qual o avozinho infeliz:
Em vão, por toda parte, os óculos procura
Tendo-os na ponta do nariz!

QUINTANA, Mário. Da felicidade. Disponível em: . Acesso em: 8 out. 2016.

Com referência aos recursos linguísticos usados na composição do texto, a única análise **incorreta** é a relacionada com o termo transcrito em

- a) “Procede” (v. 2) e “procura” (v. 3) pertencem a conjugações diferentes e concordam com o mesmo agente.
- b) “tal qual” (v. 2) é uma locução que possui valor conjuntivo.
- c) “Em vão” (v. 3) pode ser substituído por Debalde, sem prejuízo semântico.
- d) “os” (v. 4) resgata anaforicamente a expressão “os óculos” (v. 3), completando o sentido de “Tendo” (v. 4).
- e) “na ponta do nariz” (v. 4) é uma circunstância que expressa a mesma ideia que “por toda parte” (v. 3).

Exercícios – Classes gramaticais - Interjeição

1) A forma mais difundida de paquera entre os sauditas são os cafés que oferecem acesso à internet. São poucos, mas estão se tornando uma ferramenta de aproximação entre os jovens. E estão se mostrando eficientes.

Com base em sua interpretação do Corão, o governo da Arábia Saudita restringiu alguns hábitos considerados “ocidentalizados” da população, principalmente dos mais jovens. Teatros, cinemas e boates foram proibidos de funcionar tanto na capital Riad quanto nas cidades pequenas do país. Na esteira do fechamento dessas casas, perde-se uma forma centenária de encontrar um namorado ou mesmo de conhecer outras pessoas.

A alternativa para quem não costuma usar os sites de namoro é escrever nome e telefone em pedaços de papel e deixá-los nos vidros dos carros para achar, com a ajuda do destino, um candidato a cara-metade e marcar um encontro.

(Sauditas aprendem a namorar pela net, in: Galileu nº 131)

Considerando o trecho – São poucos, mas estão se tornando uma ferramenta de aproximação entre os jovens. –, assinale a alternativa que explica adequadamente o emprego da palavra mas.

- a) Estabelece a relação de contraste entre as duas afirmações apresentadas.
- b) Introduce uma negação para o fato afirmado na primeira oração.
- c) Tem a função de levar o leitor a concluir algo a respeito da oração anterior.
- d) Sinaliza a adição de mais uma informação de mesmo sentido que a anterior.
- e) Expressa circunstância de modo na segunda informação apresentada.

2) Leia os versos a seguir, preenchendo as lacunas com as interjeições “oh” ou “ó”:

I. E quero-te, e não te amo, que é forçado
De mau feitiço azado
Este indigno furor.
Mas ____ não te amo, não.
 (“Não te amo”, de Almeida Garrett)

II. ____ que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
 (“Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu)

III. ____ que amargo é o não poder
rosto a rosto contemplar
aquilo que ignoto sou
 (“Narciso cego”, de Thiago de Mello)

IV. ____ Virgens que passais ao Sol-poente,
Pelas estradas ermas, a cantar!

Eu quero ouvir uma canção ardente,
Que me transporte ao meu perdido Lar.
 (“Soneto”, de Antônio Nobre)

Assinale a alternativa que registra a sequência **CORRETA** de cima para baixo:

- a) oh – ó – oh – oh
- b) ó – oh – ó – ó
- c) ó – ó – oh – oh
- d) oh – oh – oh – ó
- e) oh – oh – ó – oh

3) Sou apenas um homem.
Um homem pequenino à beira de um rio.
Vejo as águas que passam e não as compreendo.
Sei apenas que é noite porque me chamam de casa.
Vi que amanheceu porque os galos cantaram.
Como poderia compreender-te, América?
É muito difícil.

Passo a mão na cabeça que vai embranquecer.
O rosto denuncia certa experiência.
A mão escreveu tanto, e não sabe contar!
A boca também não sabe.
Os olhos sabem – e calam-se.
Ai, América, só suspirando.
Suspiro brando, que pelos ares vai se exalando.
(ANDRADE, C. D. América. In: A Rosa do Povo. Rio de Janeiro: Record, 1999. p.155.)

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () Em “Sou apenas um homem”, o termo em destaque tem valor de adjetivo.
- () Em “Um homem pequenino à beira de um rio”, o termo em destaque é um substantivo.
- () Em “Passo a mão na cabeça que vai embranquecer”, a locução verbal equivale a “embranqueceu”.
- () Em “Os olhos sabem – e calam-se”, o travessão foi empregado porque o sujeito da primeira oração é diferente do sujeito da segunda.
- () O verso “Ai, América, só suspirando” tem valor interjectivo.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, V, F, F.
- b) V, V, F, F, V.
- c) V, F, F, V, F.
- d) F, F, V, V, V.
- e) F, F, F, V, V.

4) **Chávez contra o silicone**

Em um sério pronunciamento na televisão estatal há poucos dias, o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, declarou

guerra a mais um inimigo da Revolução. No caso, dois: os implantes de silicone. No seu estilo socialista-brejeiro, Chávez

encheu o peito para discursar, dizendo que “é uma coisa monstruosa. Uma boa parte das mulheres se deixa convencer de que, se não tem seios grandes, está mal. O que é isso, compadre?”

E foi além: “É doloroso ver mulheres que mal conseguem sustentar a casa, os filhos, comprar comida e roupas para a

família, gastar dinheiro para aumentar os seios e se adequar a um estereótipo”. A cantilena continuou por muitos minutos

mais, atribuindo aos implantes a responsabilidade por casos de gravidez precoce e consumo de drogas. O que é isso, compadre?

Mas à parte as bobagens do caudilho venezuelano e a estranheza que causa o líder máximo de uma nação ir à TV

(controlada por ele) para falar de silicone, até que o companheiro Chávez tem uma certa razão. Não por condenar os

implantes, que quem quer coloca e pronto. Mas pela crítica a todas que mudam a aparência menos por vontade própria que

por se espelhar em alguma modelo, atriz ou modelo-e-atriz.

Com isso, ganha mesmo é a indústria da beleza, que deveria se chamar indústria da feiura, já que vive das imperfeições no rosto, no corpo, no cabelo e na autoestima alheias. Indústria que não para de encontrar defeitos para

consertar, como as axilas escuras, por exemplo. Axilas escuras. A gente merece.

Por ser algo que muito me incomoda, tenho prestado atenção nos tratamentos para o bigode chinês, aquelas linhas em

volta da boca que ficam mais e mais profundas com o passar do tempo, e que melhoram com injeções de materiais parentes

do silicone, esse que o Chávez tanto odeia.

Engraçado é que o bigode chinês se acentua por causa dos risos, sorrisos e gargalhadas ao longo dos anos.

Como se

uma vida triste e bastante choro servissem para conservar a cútis sempre jovem.

Se o Huguinho sonha, dê-lhe discurso na TV outra vez.

TAJES, Claudia. Jornal Zero Hora, em 7 de abril de 2011.

A frase “O que é isso, compadre?” aparece tanto no final do primeiro parágrafo (linha 4) quanto do segundo (linhas 7 e 8). Acerca desse uso no contexto em que aparece, somente é **correto** afirmar:

a) Na fala do presidente, demonstra sua inabilidade linguística, marcada pelo uso de uma linguagem coloquial não compatível com o seu cargo.

b) Na segunda ocorrência, consiste em uma inadequação vocabular, haja vista que a menção a um presidente exige reverência e termos adequados.

c) O vocativo “compadre”, na segunda ocorrência, cria um efeito de desqualificação do presidente, contribuindo para provar a superficialidade das suas ideias.

d) O fato de a autora chamar Hugo Chávez de “compadre” cria um grau de intimidade com ele, o que lhe permite emitir sua opinião sobre o presidente.

e) Na primeira ocorrência, de acordo com as normas de concordância, a frase deveria ser “O que é isso, comadre?”, pois o presidente se dirige às mulheres.

5) Sabemos que cada classe de palavras exerce alguma função morfológica no interior dos enunciados. Assim, podemos dizer que as interjeições têm a função de:

a) imitar os sons da realidade, como o latido de um cão, o barulho de uma porta sendo fechada, um vidro quebrado, um telefone tocando.

b) exprimir, de forma instantânea e enfática, sentimentos, emoções e reações psicológicas por meio dos sinais de pontuação, de gestos, bloqueios e efeitos sonoros. Exemplos: Psiu! Oh! Uau!

c) repetir os fonemas tônicos para que as palavras possam ser rimadas e dar sonoridade ao texto.

d) enfatizar palavras e expressões a partir do uso exagerado de sinais de pontuação.

e) realçar a combinação fonética intencional por parte do autor para causar efeitos sensoriais durante a leitura/declamação dos textos.

6) Analisando o poema de José Paulo Paes, é possível afirmar que as interjeições que compõem o poema são:

a) Lá e Maná (embora exerçam funções morfológicas distintas, são sinônimas e podem ser substituídas uma pela outra sem que haja prejuízo semântico);

b) Maná e Papá (já que não geram efeitos de sentido porque não têm significado próprios);

c) Sinhá e cá (imitam a fala coloquial de pessoas mais simples em diálogos informais);

d) Ah e bah (expressões que exprimem sentimentos, emoções e reações psicológicas);

e) Sabiá, sofá e sinhá (substantivos comuns que terminam com a sílaba tônica “á”).

7) Marque a única alternativa que não é composta apenas por Interjeições ou Locuções Interjetivas:

a) Uau! Psiu! Que horror!

b) Ai de mim! Ora bolas! Psiu!

c) Oh, céus! Alto lá! Quem me dera!

d) Au, au, au! Puxa vida! Alô!

e) Oba! Viva! Ufa!

Exercícios – Classes gramaticais - Interjeição

1) A opção em que não há correspondência entre cardinal e ordinal é:

- a) sessenta e dois – sexagésimo segundo.
- b) duzentos e trinta e três – ducentésimo trigésimo terceiro.
- c) oitocentas e uma – octingentésima primeira.
- d) setenta – sexagésimo.
- e) quarenta – quadragésimo.

2) A opção em que não há correspondência entre cardinal e ordinal é:

- a) cinquenta – quinquagésimo
- b) duzentos – ducentésimo
- c) oitenta – octogésimo
- d) trezentos – trecentésimo
- e) sessenta – sexagenário

3) Assinale o enunciado em que o vocábulo um NÃO é numeral:

- a) Com apenas um tiro, acertou o pássaro que voava.
 - b) Com tanta gente, não consegui beber um só drinque na festa.
 - c) Em minha estante, tenho um raríssimo livro do século XVII.
 - d) Como não tenho tempo, li tão-somente um livro neste mês.
 - e) Fui à loja para comprar muitos DVDs, mas só trouxe um.
- 4) Leia a seguinte charge para responder à questão.



Com relação ao texto, percebemos que

- a) a palavra querido é um advérbio de intensidade.
- b) o pronome utilizado pela mulher para se referir ao esposo é um pouco formal.
- c) a esposa se utiliza do numeral cardinal para estabelecer a hora da punição.
- d) a mulher se utiliza do futuro do presente – poderia – como forma de minimizar a reação violenta do seu marido.

e) a expressão à feira é uma locução prepositiva.

5) Texto 2

MUITOS ANOS DE ASILO.
NINGUÉM OS QUIS.
NEM A COR NEM A IDADE CERTAS.
FICARAM LÁ.
E FICARAM ATÉ DEPOIS QUE SAÍRAM.
GUARADARAM O APELIDO.
ELE, 36.
ELA, 37.
ERAM OS NÚMEROS QUE MARCAVAM AS ROUPAS.
E AS ÇAMAS.
OS NÚMEROS DA CHAMADA.
DAS CADEIRAS DO CAFÉ DA MANHÃ.
ELA SE FORMOU PROFESSORA.
ELE, DEPOIS DE TUDO,
PASSOU A DETESTAR MOTO.
E, POR ISSO MESMO,
FOI SER MOTOBOY.
TINHA OUTRO TRABALHO.
VENDIA INFORMAÇÃO.
COM OU SEM FOTOS DE CELULAR.
SEMPRE QUE VIA ALGUMA COISA.
NAS RUAS, NAS ANDANÇAS.
VENDIA PARA UM PORTAL DE NOTÍCIAS.
UMA MERRECA.
MAS DIVERTIA.
AH, E NUNCA TREPARAM.
NUNCA.
NÃO ERA ESSE O LANCE DELES.

VIGNA, Elvira. Vitória Valentina, Ed. Lamparina, 2016.

Analise as proposições em relação à obra Vitória Valentina, Elvira Vigna, e ao Texto 2.

I. As estruturas linguísticas “MUITOS ANOS”, “36” e “37” são formas numéricas que indicam numeral coletivo e quantidade determinada, sequencialmente.

II. Da leitura do período “FOI SER MOTOBOY”, infere-se a ideia de desafio, vencer o trauma que ele – Nando, adquirira após o acidente e a morte dos pais.

III. A produção escrita de Elvira Virgínia põe em relevo os traços de uma linguagem literária com resquícios de oralidade fundamentada na linguagem oral.

IV. Na estrutura “ERAM OS NÚMEROS QUE MARCAVAM AS ROUPAS” a expressão destacada retoma as formas linguísticas 36 e 37, portanto é um esclarecimento anafórico.

V. A leitura do texto leva o leitor a inferir que a outra atividade, que Nando exercia, possuía características análogas às de paparazzi, embora aquele não possuísse as técnicas jornalísticas de fotografias.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas II, III, IV e V são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas I, II, IV e V são verdadeiras.

e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

Exercícios – Classes gramaticais - Preposição

1) (EsPCEEx 2013) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

“Este é o autor ____ obra tenho simpatia e ____ gosto muito.”

- a) cuja – que
- b) de cuja – de que
- c) por cuja – de quem
- d) cuja a – que
- e) por cuja a – de quem

2) (EsPCEEx 2011) Leia o trecho abaixo:

*“(Isto é talvez ridículo aos ouvidos
De quem, por não saber o que é olhar para as cousas,
Não compreende quem fala delas*

***Com** o modo de falar que repara para elas ensina.)”*

Fernando Pessoa, O Guardador de Rebanhos

A preposição **com** pode assumir diferentes significados, de acordo com sua função na frase. Assinale a alternativa em que o sentido de **com** equivale ao do que se verifica no 4º verso da estrofe acima.

a) No princípio de 1869, voltou Vilela da província, onde casara com uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado. (Machado de Assis, A Cartomante)

b) D. Antônio tinha cumprido o seu juramento de vassalo leal; e, com a consciência tranquila por ter feito o seu dever, (...) vivia feliz no seio de sua pequena família. (José de Alencar, O Guarani)

c) Era, porém, preciso assustar os sertões com o monstruoso espantalho de aço, ainda que se pusessem de parte medidas imprescindíveis. (Euclides da Cunha, Os Sertões)

d) E, pois, despediram-se amuados. Fabrício queria ainda demorar-se e mesmo ficar com Augusto, mas Leopoldo e Filipe o levaram consigo, à força. (Joaquim Manuel de Macedo, A Moreninha)

e) Quando o esculto saiu, levantei os tijolos de mármore do meu quarto, e com as mãos cavei aí um túmulo. (Álvares de Azevedo, Noite na Taverna)

3) (EEAR 2018) Considere os três períodos abaixo:

I. O estado de saúde do menino piorou.

II. A família levou-o para atendimento médico.

III. O hospital estava lotado e não havia vaga para internação do enfermo.

Formando um só período com as orações expressas nas sentenças, assinale a alternativa que traz a correta

sequência das conjunções coordenativas que explicitam corretamente a relação de sentido entre elas.

- a) mas – e
- b) pois – portanto
- c) logo – porque
- d) por isso – entretanto

4) **No** sertão, muitas crianças ainda morrem **de** desnutrição. Apesar de essa realidade estar mudando, visto que já há uma redução significativa da taxa de desnutrição infantil, ainda há regiões que necessitam de uma atenção especial, porém há quem evite falar **disso**.

As preposições em destaque – **no, de, disso** – estabelecem, respectivamente, relações de

- a) instrumento, modo, meio.
- b) meio, causa, instrumento.
- c) lugar, meio, assunto.
- d) modo, causa, modo.
- e) lugar, causa, assunto.

5) TEXTO

“A vida só se tornou perceptível após o aparecimento da água. Para termos uma noção em relação a importância deste recurso basta parar e pensar. Por exemplo, nosso corpo é constituído de 75% de água. O que a torna indispensável para vida celular. E não só para o homem, mas, para outros seres que fazem parte do nosso planeta”.

Fonte: Enunciado Processo Seletivo / UNICAMP 2011 – 2ª FASE.

Assinale a alternativa que apresenta afirmativas **VERDADEIRAS** em relação às palavras e expressões sublinhadas:

a) A expressão deste recurso refere-se ao termo vida; e a palavra **mas** expressa uma causa, equivalendo ao sentido da palavra **porque**.

b) A expressão deste recurso refere-se à palavra **noção**; e a palavra **mas** expressa uma justificativa.

c) A expressão deste recurso refere-se ao termo **água**; e a palavra **mas** expressa uma ideia de adição, pois tem o sentido de **mas também**.

d) A expressão deste recurso refere-se ao termo **aparecimento**; e a palavra **mas** expressa uma ideia de finalidade.

6) Artistas do hip-hop estadunidense costumam incorporar _____ seus shows elementos altamente tecnológicos. É o que faz o rapper Drake, com o uso de drones no palco durante seu single *Elevate*. A empresa de drones está satisfeita _____ uso de seus dispositivos aéreos nos shows do rapper: “Drake é o melhor _____ podemos chegar”, disse Raffaello D’Andrea, fundador da Verity. Um concerto ao ar livre representa desafios para o voo dos drones devido _____ intempéries climáticas e restrições de

espaço, além do público. O mau funcionamento poderia ocasionar a queda dos drones na multidão, de forma que foi decidido que os dispositivos voadores ficassem apenas na região próxima _____ palco, em volta do artista.

(<https://canaltech.com.br>. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- a) a ... pelo ... que ... as ... do
- b) em ... com o ... a que ... a ... ao
- c) nos ... do ... em que ... às ... o
- d) para ... com o ... que ... às ... do
- e) a ... pelo ... a que ... à ... ao

7) Nas frases a seguir, preencha as lacunas com uma das preposições sugeridas entre parênteses e depois assinale a alternativa com a sequência **correta**.

I. Nesse caso, é estranho que o Ministro do Meio Ambiente ignore as informações técnicas _____ que detém a posse. (sobre, com, de)

II. De acordo com as fontes _____ as quais mantive contato ontem, a mudança na legislação eleitoral não valerá para 2018. (com, perante, a)

III. Quando um homem _____ quem eu confiava me disse que havia uma solução para isso, eu acreditei. (a, em, de)

IV. Logo cedo chegaram dois gaúchos pilchados e um vizinho meu recente, _____ cuja procedência não me lembro. (em, de, sobre)

V. Ontem resolvi mandar uma carta à empresa _____ a qual o jornal fez uma longa reportagem, publicada na semana passada. (com, perante, sobre)

- a) sobre - perante - a - em - perante
- b) sobre - a - de - de - com
- c) de - com - em - de - sobre
- d) com - perante - em - sobre - com

8) "Quem sou eu **senão** um grande sonho obscuro em face do Sonho

Senão uma grande angústia obscura em face da Angústia

Quem sou eu **senão** a imponderável árvore dentro da noite imóvel

E cujas presas remontam ao mais triste fundo da terra?"

MORAIS, Vinicius de.

Por todo o trecho retirado do poema de Vinicius de Moraes, **A Vida Viva**, tem-se a repetição da conjunção "**senão**" a qual indica,

- a) conclusão
- b) causa

c) adversidade

d) finalidade

e) negação

9) Complete corretamente as lacunas de cada frase com uma das expressões entre parênteses:

1. _____ de estudar para o vestibular, fui para a 'balada'. (Em vez de / Ao invés de)
2. A restante informação segue _____. (anexa / em anexo)
3. Ele não auxilia nos trabalhos comunitários; _____ permite que outros o façam. (tão pouco / tampouco)
4. O candidato não estudou para as provas; _____ não obteve aprovação no concurso. (por isso / porisso)
5. Seu argumento não tem _____ com o caso. (nada haver / nada a ver)).

A sequência que preenche corretamente as lacunas é:

- a) Em vez de / em anexo / tão pouco / porisso / nada a ver.
- b) Em vez de / anexa / tampouco / por isso / nada haver.
- c) Em vez de / em anexo / tampouco / por isso / nada a ver.
- d) Ao invés de / em anexo / tão pouco / porisso / nada haver.
- e) Ao invés de / anexa / tão pouco / porisso / nada haver.

10) Leia o trecho extraído da obra O Irmão Alemão, de Chico Buarque.

"Passa da meia-noite quando o Thelonious e eu nos separamos na esquina entre nossas casas, e da rua vejo a luz do escritório do meu pai."

Sobre o trecho, analise as proposições abaixo.

I. A palavra "quando", no contexto, poderia ser substituída por "enquanto" sem prejudicar o sentido.

II. A preposição "entre" estabelece uma relação de reciprocidade.

III. As formas verbais "passa" e "vejo" expressam um fato passado como se fosse no presente.

IV. A preposição "de" em "da rua" e "do escritório" estabelece uma relação de origem.

Está(ão) correta(s) apenas

- a) I e III.
- b) III e IV.
- c) II, III e IV.
- d) IV.
- e) II.

Exercícios – Classes gramaticais - Pronomes

1) (EsPCEEx 2018) Analise as duas frases abaixo:

I – Os ladrões estão roubando! Prendam-nos!

II – Somos os assaltantes! Prendam-nos!

Assinale a alternativa cuja descrição gramatical dos termos sublinhados está correta.

a) Em I, “nos” é pronome pessoal oblíquo da 1ª pessoa do plural. Em II, “nos” é pronome pessoal oblíquo da 3ª pessoa do plural.

b) Ambos são pronomes pessoais oblíquos referentes à 1ª pessoa do plural.

c) Em I, “nos” é pronome reto da 3ª pessoa do plural. Em II, “nos” é pronome reto da 1ª pessoa do plural.

d) Em I, “nos” é pronome pessoal oblíquo da 3ª pessoa do plural. Em II, “nos” é pronome pessoal oblíquo da 1ª pessoa do plural.

e) Ambos são pronomes pessoais retos referentes à 1ª pessoa do plural.

2) (EsPCEEx 2017) Assinale a opção que contém um pronome relativo:

a) O que esperar de um sistema desses?

b) O sistema nada oferece para que tal situação realmente aconteça.

c) Uma cultura sinistra, mas que diverte muitas pessoas.

d) A pena será prorrogada até que a reintegração dos presos seja comprovada.

e) Dessa forma, o detento deve provar que pode ter o direito de exercer sua liberdade.

3) No período: “O pai lembrou a filha do seu dever” observa-se uma possível dúvida com relação ao sentido pretendido devido ao uso

a) do artigo O em O pai, pois não se sabe ao certo de qual pai se trata.

b) do artigo a em a filha, pois não se sabe ao certo de qual filha se trata.

c) da preposição de, que atribui indeterminação ao verbo lembrar.

d) do pronome possessivo seu, que não permite identificar de quem era o dever.

e) do substantivo dever, pois esse termo é classificado como um substantivo indefinido.

4) Examine a tira do cartunista Caio Gomez.



(Folha de S.Paulo, 08.10.2012.)

Observando os elementos presentes nessa tira, com destaque para o emprego dos pronomes pessoais “eu” e “nós”, é correto concluir que

a) políticos vindos de classes menos favorecidas tendem, como se comprova historicamente, a exercer mandatos pautados pela democracia.

b) as atuais campanhas políticas têm usado diferentes meios de comunicação para persuadir o maior número de eleitores.

c) muitos candidatos, ao assumirem o poder, subvertem o discurso das campanhas e se tornam defensores de interesses exclusivamente pessoais.

d) candidatos que participam de debates com a população enfrentam inevitavelmente grupos dissidentes, cujo objetivo é desmoralizá-los.

e) alguns políticos dispõem de altas verbas e de eficiente aparato publicitário, por isso já iniciam suas campanhas atingindo a grande maioria da população.

5) (EEAR 2019) Em qual alternativa a classificação do pronome destacado está incorreta?

a) Inconformado com o que viu, disse que tais crimes não poderiam ficar impunes. (demonstrativo)

b) Tirei um casaco antigo do armário, em cujo bolso trazia uma fotografia nossa. (possessivo)

c) As participantes do concurso querem saber qual foi a primeira colocada. (interrogativo)

d) Acreditam em tudo o que o jornalista diz ou escreve. (indefinido)

6) (EEAR 2019) Marque a alternativa correta quanto à classificação sintática dos pronomes destacados.

a) Preciso **de ti** na execução do projeto. (objeto indireto)

b) O mau exemplo incomoda **a mim**. (objeto indireto)

c) Encontrei-**o** em decúbito, ao chão. (sujeito)

d) Contei-**lhes** toda a verdade. (objeto direto)

7) Texto para a questão

A Velhice

A velhice é uma idade sagrada. Foi venerada em todos os tempos. Na antiguidade teve obséquios e cultos oficiais.

Pode apreciar-se o grau de cada civilização histórica pelo respeito e pelo carinho dispensados a estes seres de energia quebrada e de esperanças desfeitas, que trazem nos olhos tristes o reflexo, cada vez maior, da morte pavorosa que se aproxima.

A velhice é a quadra sem prazer de toda a vida humana. A infância sabe só que vive, e ri; a mocidade tem o sonho que a embala e canta; a vida adulta conta com o futuro, ambiciona e trabalha; a velhice é um sonambulismo trêmulo e quase sempre atormentado, de que só se acorda na agonia extrema... para morrer.

COSTA, Antonio Cândido. A Velhice. Disponível em <http://rascunhorasgado.blogspot.com/2015/10/a-velhice.html>. Acesso em 10 de ago. 2018.

Considerando os verbos que foram empregados no texto e as relações sintáticas que estabelecem, analise as afirmativas abaixo.

I. A expressão verbal se acorda está empregada na forma pronominal, portanto o pronome se é classificado como objeto indireto.

II. A oração “Foi venerada em todos os tempos” foi formada com a voz passiva do verbo venerar e seu sujeito paciente é retomado da oração anterior.

III. O verbo trazer que aparece no primeiro parágrafo é um verbo irregular e está empregado no tempo presente do modo subjuntivo.

IV. Os verbos ambicionar e trabalhar que foram usados no segundo parágrafo, no tempo presente do modo indicativo, se empregados no pretérito mais que perfeito do mesmo modo verbal, apresentariam as seguintes formas: ambicionara e trabalhara.

V. A forma verbal se aproxima é pronominal, o se é um pronome oblíquo reflexivo e exerce a função sintática de objeto direto reflexivo.

É correto apenas o que se afirma na alternativa

- a) I, II, III
- b) II, III, IV
- c) II, IV, V
- d) I, II, V
- e) I, IV, V

8) “A espantosa realidade das cousas
É a minha descoberta de todos os dias,
Cada cousa é o que é,
E é difícil explicar a alguém quanto isso me
alegra,
E quanto isso me basta.”

Alberto Caeiro

No texto acima, a partícula que se apresenta como:

- a) pronome possessivo/sujeito.
- b) conjunção subordinativa/conectivo.
- c) preposição/adjunto adnominal.

d) pronome demonstrativo/predicativo.

e) pronome relativo/predicativo do sujeito.

9) Leia:

O homem julga que é superior à natureza, por isso o **homem** danifica a **natureza**, sem pensar que a **natureza** é essencial para a vida do **homem**.

Assinale a alternativa em que os pronomes substituem, respectivamente, os substantivos destacados no texto acima.

- a) ele – a – ela – sua
- b) ele – ela – a – sua
- c) este – sua – ela – daquele
- d) este – ela – sua – daquele

10) Pronomes relativos são úteis para que se evitem repetições e para tornar o texto mais claro, coeso e conciso. Podem vir ou não acompanhados de preposições. Observe a utilização dos pronomes relativos sublinhados no texto abaixo:

“A leitura é muito importante para desenvolver nossas habilidades, em vários aspectos, como o aprimoramento da escrita, por exemplo. Ler deve se tornar uma prática agradável, na qual devemos mergulhar no decorrer de nossa vida.

A aquisição deste precioso hábito pode se dar, a princípio, por meio de leituras que nos agradem e, a partir de determinado estágio, seremos bons leitores de diversos e variados gêneros textuais.

O hábito de que tratamos pode e deve ser estimulado desde a infância, porém nunca é tarde demais para se começar a ler!”

Assinale a alternativa em que os pronomes relativos poderiam substituir os que estão sublinhados no texto:

- a) em que, cujas, que.
- b) que, em que, dos quais.
- c) a qual, a que, onde.
- d) em que, as quais, do qual.
- e) aonde, as quais, do que.

11) Um companheiro de casa que eu tive em estudante, joia entre as joias, meu inseparável amigo de recreios e trabalhos, cinco anos, comete um dia a refinada tolice de morrer. Horas e horas o meu desespero não conheceu calmante ou refrigerio. Doze dias, febril, velara eu ao redor da sua cabeceira, e depois dele morto e glácido¹ no leito, fui eu ainda quem lhe compôs a última toilette². Alguém que vinha às vezes, acordando na minha fraqueza orgânica, caquetizada por três dias da mais completa abstinência, lembrou-se, na derradeira noite em que velamos, de me trazer do Baltresqui, um pacotinho de sanduíches. Oh torpeza da carne! Tanto bastou para que eu, mesmo sem deixar de chorar, pensasse menos no

morto, e cada vez mais nos sanduíches. A proximidade do repasto³ açulava-me a fome, que a presença do amigo me obrigava a deixar sem virtualhas⁴. Venceu por fim a besta, era fatal: e por causa duma pouca de vitela com mostarda, surpreendi-me eu a ter ódio aos despojos⁵ do mais fiel companheiro da minha mocidade! E mais este era um amigo: que será então com os que a gente nem conhece!...

(Fialho de Almeida, "O enterro do Rei D. Luís". In: Massaud Moisés. Presença da literatura portuguesa, 1974.)

O pronome em destaque está empregado com valor demonstrativo em:

- a) "surpreendi-**me** eu a ter ódio aos despojos".
- b) "A proximidade do repasto açulava-**me** a fome".
- c) "lembrou-**se**, na derradeira noite em que velamos".
- d) "que será então com **os** que a gente nem conhece!".
- e) "fui eu ainda quem **lhe** compôs a última toilette".

12) (AFA 2017) TEXTO I

RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste, assim magro,
Nem estes olhos tão vazios,
Nem o lábio amargo

[5] Eu não tinha estas mãos sem força,
Tão paradas e frias e mortas;

Eu não tinha este coração
Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,

[10] Tão simples, tão certa, tão fácil:

– em que espelho ficou perdida
a minha face?

(MEIRELES, Cecília. **Obra Poética de Cecília Meireles**. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1958.)

Analisando os versos do poema "Retrato", assinale a opção correta.

- a) Percebe-se que foi utilizado, no poema, o pronome "este" e suas variações, em referência a algo que, do ponto de vista espacial, está próximo do eu lírico.
- b) A repetição do advérbio de modo "assim" (v.2) reforça as características físicas do eu lírico no passado.
- c) Em "Tão simples, tão certa, tão fácil" (v.10), o advérbio em destaque foi empregado para atenuar as mudanças sofridas pelo eu lírico ao longo da vida.
- d) A substituição da expressão "em que espelho" (v.11) por "onde" poderia ocorrer sem provocar alteração no sentido e na sintaxe do verso original.

13) "Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele."
Evangelho Jo 3:17

Nesse versículo, observam-se três ocorrências da palavra mundo. Na construção de um texto é possível resolver a repetição de palavras usando o mecanismo de substituição de palavras repetidas por pronomes.

Sobre a repetição no caso desse texto, pode-se afirmar que

- a) o referente mundo na segunda ocorrência poderia ser substituído pelo pronome oblíquo o, sem prejuízo semântico: Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condená-lo.
- b) a substituição do referente mundo na segunda ocorrência pelo pronome oblíquo o acarretaria ambiguidade.
- c) a repetição do referente mundo é intencional e tem o objetivo de convencer. A coesão gramatical, portanto, seria apenas questão de escolha.
- d) a repetição da palavra mundo torna o texto mais eufônico. Daí a impossibilidade de substituir o referente pelo pronome oblíquo.
- e) para resolver a repetição da palavra mundo, bastava substituí-la pelo pronome oblíquo lhe.

14) Assinale a alternativa correta.

a) Na frase, "Se a destinação da arrecadação dos benefícios da Previdência Social não fossem desnaturados para fins distintos que não seu próprio custeio, o segurado estaria em situação bem mais confortável", o verbo "fossem" está no plural para concordar com o sujeito "benefícios da Previdência Social".

b) Em conformidade com a norma padrão da língua portuguesa, na frase "Desafio ele (ou qualquer um) provar esses malefícios; gostaria, também, que ele explicasse porque o organismo humano não tem nenhuma dessas reações nas variações de tempo e de claridade solar nos dias de inverno e de verão", o primeiro pronome "ele" deve ser substituído pelo pronome "o", antes do verbo "provar" será acrescentada a preposição "a" e a grafia do vocábulo "porque" deve ser alterada para "por que".

c) Na frase "Assim que encerrou as vendas na Bolsa de Valores, saiu nos principais jornais do país as notícias sobre a delação premiada da JBS", os verbos "encerrou" e "saiu" concordam com os respectivos sujeitos.

d) A frase "Ainda que estivesse pronta para anunciar a renúncia ao cargo, pois sabia o quanto era grave o que tinha feito, que era muito além do razoável" está mal estruturada, mas haverá coerência se a expressão "ainda que" for substituída por "no momento em que".

15) Leia

- I- Se você precisar, vou **te** ajudar financeiramente.
- II- Trouxeram **eu** aqui para justificar as falhas cometidas.
- III- Não foi comprovada nenhuma relação de parentesco entre **mim** e **ti**.
- IV- Fui ao shopping e vi sua mãe. Encontrei-**a** na praça de alimentação.

De acordo com a norma padrão, o emprego dos pronomes pessoais em destaque está correto em:

- a) I – II

- b) III – IV
- c) II – III
- d) I – IV

Exercícios – Classes gramaticais – Substantivos

1) (EsPCEEx 2016) Assinale a alternativa em que as palavras são antônimas.

- a) escrupuloso/diligente
- b) ambicioso/ modesto
- c) didático/facilitador
- d) protocolar/cerimonioso
- e) habilidoso/jeitoso

2) (EsPCEEx 2015) Assinale a alternativa em que a grafia de todas as palavras está correta.

- a) Muçumano é todo indivíduo que adere ao islamismo.
- b) Gostaria de saber como se intitula esse poema em francês.
- c) Esses irmãos vivem se degladiando, mas no fundo se amam.
- d) Não entendi o porquê da inclusão desses asterísticos.
- e) Essa prova não será empecilho para mim.

3) (EEAR 2018) Das alternativas abaixo, assinale aquela em que o gênero dos substantivos não está corretamente empregado.

- a) o trema
- b) a eclipse
- c) a omoplata
- d) o grama (peso)

4) Assinale a alternativa em que os vocábulos equivalem, respectivamente, às expressões: governo dos nobres - inflamação da boca - chefe de facções populares - medo de animais.

- a) aristocracia - estomatite - demagogo - zoofobia
- b) democracia - ortodontia - antropófago - nosofobia
- c) plutocracia - cefalgia - demográfico - cinofobia
- d) oligarquia - endofagia – democrático - hidrofobia

5) Leia o texto abaixo, retirado da obra O Cortiço e, responda à questão:

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas. Um acordar alegre e farto de quem dormiu... de uma assentada, sete horas de chumbo.

[...].

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e rezingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

AZEVEDO, Aluísio. O Cortiço. São Paulo: Ática, 2010. p. 28-29.

Assinale a função morfológica de “acordar” em “Um acordar alegre e farto de quem dormiu”.

- a) Adjetivo
- b) Advérbio
- c) Substantivo
- d) Pronome
- e) Verbo

6) Assinale o item em que o par de prefixos grifados **não** possua equivalência semântica:

- a) **hiper**mercado / **super**mercado
- b) **anfí**bio / **ambig**uidade
- c) **endo**venoso / **intra**muscular
- d) **diá**logo / **bi**enal
- e) **perí**feria / **circun**ferência

7) Leia o texto para responder à questão.

O Supremo Tribunal Federal mostrou na semana passada que há focos de _____ em Brasília. Ministros e juízes podem merecer melhores salários, mas ficar sem reajuste neste momento é apenas uma bela demonstração de bom _____. Afinal, as contas públicas não fecham, _____ recursos para hospitais e escolas, o governo estuda aumentar impostos e o desemprego atinge 13,5 milhões de brasileiros. Os ministros, diante desse cenário dantesco, deram sua cota de sacrifício. Nesse espírito, a presidente do Supremo encaminhou seu voto. Disse ela: “Nunca vi, nos meus quase quarenta anos de serviço público, um momento de tamanha gravidade _____”.

(Veja, 16.08.2017. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) lucidez ... senso ... faltam ... econômico-financeiro
- b) lucidês ... senso ... falta ... econômico-financeira
- c) lucidez ... censo ... faltam ... econômica-financeiro
- d) lucidês ... censo ... falta ... econômica-financeira
- e) lucidez ... senso ... faltam ... econômico-financeira

8) Rataplã é o gato siamês. Olho todo azul. Magro de tão libidinoso. Pior que um piá de mão no bolso.

Vive no colo, se esfrega e ronrona.

– Você não acredita. Se eu ralho, sai lágrima azul daquele olho. Hora de sua volta do colégio, ele trepa na cadeira e salta na janela. Ali à espera, batendo o rabinho na vidraça. Doente incurável. O veterinário propõe sacrificá-lo. A moça deita-o no colo. Ela mesma enfia a agulha na patinha. E ficam se olhando até o último suspiro nos seus braços. Nem quando o pai se foi ela sentiu tanto.

(TREVISAN, D. Ah, é?: ministórias. Rio de Janeiro: Record, 1994. p.28.)

No texto, que termos poderiam substituir, respectivamente, “libidinoso”, “piá”, “ralho” e “trepa”, sem prejuízo de sentido?

- a) Esperto, menino, afago e sobe.
- b) Casto, menino, censura e sobe.
- c) Libertino, menino, censura e sobe.
- d) Libertino, homem, brigo e desce.
- e) Devasso, garoto, brigo e desce.

9) No trecho “Para determinar isso, o filósofo apontou 3 virtudes: **temperança**, coragem e justiça.”, o vocábulo destacado tem o mesmo sentido de:

- a) Parcimônia.
- b) Igualdade.
- c) Delicadeza.
- d) Flexível.

10) Marque a alternativa que apresenta todas as palavras que pertencem à mesma classe gramatical:

- a) Aceirá-lo – custou – passos – nascer.
- b) Broqueado – seco – bom – prazer;
- c) Machado – alegria – legume – resto.
- d) Pouco – limpa – terra – que

11) Assinale a alternativa em que a classificação morfológica da palavra destacada está **CORRETA**.

- a) “... não há mais certo sinal de haverem de durar pouco...” (adjetivo)
- b) “Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino...” (adjetivo)
- c) “... tão robusto, que chegue a ser velho.” (substantivo)
- d) “... instrumentos com que o armou a natureza...” (artigo)
- e) “O mesmo amar é causa de não amar...” (substantivo)

12) “Vários escritores referem-se a um chamado ‘complexo de fidalguia’ existente no Brasil. O esforço físico, no século passado, era apanágio exclusivo da casta de peões-escravos e dos recém-alforriados e, mesmo depois da libertação, o trabalho continuou a ser um símbolo de

baixa posição social. À medida que as pessoas subiam na escala social, adotavam as atitudes dos antigos senhores de terras e donos de escravos e, ainda hoje, no Brasil contemporâneo, existe um sentimento de desprezo por qualquer forma de trabalho braçal”.

(WAGLEY, Charles. *Uma comunidade amazônica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977)

Considerando o contexto linguístico em que está inserida, a palavra “apanágio” poderia ser substituída, sem alteração de sentido, pelo seguinte termo, o qual funcionaria como sinônimo:

- a) privilégio
- b) prerrogativa
- c) direito
- d) qualidade
- e) condição

13) BERLIM, 7 Out (Reuters) – O Partido Social-Democrata (SPD, na sigla em alemão), de oposição, _____ estar disposto a se juntar aos conservadores da chanceler alemã, Angela Merkel, ao reduzir a demanda eleitoral por elevação de impostos para os ricos. No entanto, resta saber se membros históricos do SPD vão apoiar uma _____ ampla, devido _____ temor _____ a imagem do mais antigo partido alemão possa se deteriorar ainda mais em um governo liderado pela popular Merkel.

(<http://noticias.r7>, 07.10.2014. Adaptado)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- a) sinalizou ... coalizão ... ao ... que
- b) sinalizou ... coalizão ... o ... de que
- c) sinalizou ... coalizão ... ao ... de que
- d) sinalizou ... coalizão ... ao ... que
- e) sinalizou ... coalizão ... o ... que

14) O substantivo derivado dos verbos abaixo, que difere dos demais quanto à grafia, segundo o registro culto e formal da língua, é

- a) interromper – interrup ____ão.
- b) render – rendi ____ão.
- c) absorver – absor ____ão.
- d) deter – deten ____ão.
- e) converter – conver ____ão.

15) Assinale a alternativa correta.

a) Na flexão nominal, além do acréscimo da desinência de gênero [-a] e da desinência de número [-s], alguns vocábulos, como *gostoso*, *porco*, *novo*, *famoso*, *falacioso*, entre outros, reforçam a oposição de gênero e de número alternando a vogal tônica [ô] pela vogal tônica [ó].

b) Em “Sempre que **antevirem** dificuldades para avançar sobre o caminho pedregoso, avaliem os riscos de ir adiante”, o verbo destacado flexiona-se de acordo com o paradigma do verbo **vir**.

c) Em relação ao tempo, o pronome *aquele* se refere ao tempo próximo, de preferência passado: *Há uma semana, estava em Salvador (BA), participando de um congresso na área de Biologia; naqueles dias decidi que biólogo eu não seria.*

d) Usa-se a **princípio** quando significa no começo, *inicialmente*; e usa-se **em princípio** quando significa *em tese*. Servem de exemplos, respectivamente: (i) a princípio, a proposta apresentada pelo sindicato parece justa; (ii) em princípio, fui contra à tua participação no treinamento, mas depois fui convencido que tinhas mérito para isso.

16) Analise o seguinte trecho: “diariamente, é possível constatar várias situações que nos revelam como a degradação ambiental causa problemas na saúde”. Lembre-se de que a posição das palavras na sequência dos enunciados é também significativa. Observe, nesse sentido, a alteração que foi feita quanto à posição da palavra sublinhada. Em que alternativa o sentido do enunciado também foi alterado?

a) É possível, diariamente, constatar várias situações que nos revelam como a degradação ambiental causa problemas na saúde.

b) É possível constatar, diariamente, várias situações que nos revelam como a degradação ambiental causa problemas na saúde.

c) É, diariamente, possível constatar várias situações que nos revelam como a degradação ambiental causa problemas na saúde.

d) É possível constatar várias situações que nos revelam como a degradação ambiental causa, diariamente, problemas na saúde.

e) É possível constatar várias situações, diariamente, que nos revelam como, a degradação ambiental causa problemas na saúde.

17) (EEAR 2016) Em relação à forma plural dos substantivos abaixo, coloque C para certo ou E para errado.

- () o álcool – os alcoóis
- () o xadrez – os xadrezes
- () o escrivão – os escrivões
- () o tenente-coronel – os tenentes-coronéis
- () o abaixo-assinado – os abaixo-assinados

Assinale a alternativa com a sequência correta:

- a) E – C – E – C – E
- b) C – E – C – E – C
- c) E – E – E – C – C
- d) C – C – E – C – E

18) (EEAR) Assinale a alternativa em que o termo em destaque apresenta erro de ortografia.

- a) Não é bom que vocês vijem à noite.
- b) Os recursos não foram concedidos para a viagem.
- c) Obrigado pelo elogio, fico lisonjeado com a sua atenção.
- d) Durante a primavera, os pássaros gorjeavam anunciando a nova florada.

19) Assinale o item em que o par de prefixos grifados não possua equivalência de significado:

- a) dilema / bienal
- b) disenteria / discordar
- c) hemisfério / semicírculo
- d) sinestesia / companhia
- e) endoscopia / ingerir

20) Marque a opção em que o termo em destaque não modifica um substantivo.

- a) E nesse dia então/ vai dar na primeira edição/ cena de sangue num bar **da Avenida São João**. (Paulo Vanzolini)
- b) As margens plácidas **do Ipiranga** ouviram o brado retumbante de um povo heróico. (Joaquim Osório Duque Estrada)
- c) Alguma coisa acontece no **meu** coração/que só quando cruza a Ipiranga com a avenida São João. (Caetano Veloso)
- d) Gostava **do Ipiranga** quando ele ainda era um riacho bucólico e despoluído.

21) Para responder à questão, leia a tirinha abaixo.



(Folha de São Paulo, Caderno Ilustrada, 26/03/2017.)

Assinale a afirmativa CORRETA.

- a) No primeiro quadrinho, não haverá mudança na pontuação, se alterarmos a ordem das orações, introduzindo o período com “Para suportar a realidade”.
 - b) No segundo quadrinho, a expressão entre vírgulas tem natureza substantiva.
 - c) No segundo quadrinho, há um neologismo, derivado de um substantivo acrescido de um afixo.
 - d) No terceiro quadrinho, a relação de ideia presente no período é de concessão.
- 22) Durante nosso relacionamento, fez tudo para que eu não conseguisse minha independência, podou-me nos estudos, na vida profissional, para depois me abandonar

como se eu fosse um **nada**. Não conseguiu reconhecer minha existência, está tão **autocentrado** sem **sequer** perguntar a mim se quero fazer a parte complementar de nossos planos.

Em relação aos termos destacados, julgue os itens.

I. O termo “para que” é classificado como conjunção e tem valor de finalidade.

II. O termo “para que” é classificado como preposição de causa.

III. A palavra “sequer” aparece com valor de condição.

IV. A palavra “autocentrado”, no texto, pode ser substituída sem prejuízo de sentido por “egoísta”.

V. O termo “nada” tem valor de substantivo.

Podemos afirmar que apenas os itens

a) I, IV e V são verdadeiros.

b) II e IV são verdadeiros.

c) I, III, IV e V são verdadeiros.

d) II, III e IV são verdadeiros.

e) III e IV são verdadeiros.

23) Um portal feito para educadores está estimulando a exibição de curta-metragens brasileiros em sala de aula. O Curta Na Escola reúne vídeos feitos por brasileiros que podem ser aplicados ao ensino de crianças e adolescentes.

(Jornal “GAZETA NORTE MINEIRA” – 7,8/2/2015)

A análise linguística adequada é:

a) As duas ocorrências do vocábulo “brasileiros” correspondem, morfológicamente, à mesma classe de palavras.

b) Os vocábulos “crianças” e “adolescentes” são substantivos biformes, quanto ao gênero.

c) As três palavras acentuadas graficamente observam a mesma regra.

d) O substantivo composto plural “curta-metragens” dever ser corrigido para “curtas-metragens”.

e) A primeira ocorrência do vocábulo “brasileiros” deveria estar no feminino, a fim de estabelecer-se a correta concordância.

24) Considere o trecho a seguir, para responder à questão.

Vale lembrar **que**, em algumas regiões, houve a exaltação de alguns grupos extremistas, representados por uma ínfima minoria, **que** acabaram depredando patrimônios públicos e privados gerando, em alguns momentos, certo desconforto.

No trecho, podem ser encontrados

a) seis substantivos e três preposições.

b) oito substantivos e duas preposições.

c) sete substantivos e quatro preposições.

d) cinco substantivos e quatro preposições.

25) **FLOR & CULTURA**

Meu conceito de jardim

determina

o que é praga

ao redor de mim.

I- O eu poético, através da metáfora do cultivo [*cultura*] do jardim [*flor*], evoca a propensão humana a considerar-se centro de todas as coisas, o que se evidencia na circularidade expressa pelo uso de pronomes de 1ª pessoa no início [*meu*] e no final [*mim*] do poema.

II- A aproximação dos substantivos flor e cultura revela o caráter cultivável de ambos: nosso jardim e nossa cultura são determinados por nossas escolhas.

III- O uso do verbo *determina*, no segundo verso, amplia a leitura do poema no sentido de o conceito de jardim ocasionar não só o que o eu poético experimenta como praga, mas também o que ele percebe enquanto flor.

Assinale a alternativa correta.

26) Texto III

Estudante vítima de acidente morre no dia do aniversário

Uma coincidência da vida selou o destino de um jovem estudante, que morreu na madrugada de ontem, dia em que completaria 18 anos. Ele estava internado há cinco dias no Hospital Geral de Roraima, vítima de um acidente de trânsito, no cruzamento das avenidas Getúlio Vargas com Surumu, no bairro São Vicente.

www.folha.com.br/fbv/noticia. Ed. 5572 de 11-11-09.

Assinale a única alternativa INCORRETA:

Veja a frase:

“O jovem estudante estava internado há cinco dias no Hospital Geral de Roraima, vítima de um acidente de trânsito”.

a) O sujeito da frase é “uma coincidência da vida”.

b) “Ele estava internado...”. Esta frase não possui verbo de ação.

c) “morreu” é um verbo da segunda conjugação.

d) Avenida Getúlio Vargas é um substantivo próprio.

e) O sujeito da frase é “jovem estudante”.

Exercícios – Classes gramaticais – Verbos

1) (EsPCEX 2012) Assinale a alternativa que contém a classificação do modo verbal, dos verbos grifados nas frases abaixo, respectivamente.

– Esse seu lado perverso, eu o **conheço** faz tempo.

– **Anda** logo, senão **chegarás** só amanhã.

– Se você **chegar** na hora, **ganharemos** um tempo precioso.

– **Acabaríamos** a tarefa hoje, se todos **ajudassem**.

a) indicativo – imperativo – subjuntivo – subjuntivo – indicativo – subjuntivo – indicativo

b) subjuntivo – indicativo – indicativo – subjuntivo – indicativo – subjuntivo – indicativo

c) subjuntivo – imperativo – indicativo – infinitivo – indicativo – subjuntivo – indicativo

d) indicativo – imperativo – indicativo – subjuntivo – indicativo – indicativo – subjuntivo

e) indicativo – subjuntivo – indicativo – subjuntivo – indicativo – subjuntivo – subjuntivo

2) (EsPCEEx 2012) Em “*Embarcaremos amanhã, então, vimos dizer-lhe adeus, hoje.*”, a alternativa que classifica corretamente a conjugação modo-temporal do verbo destacado no fragmento é

a) Pretérito Perfeito do Indicativo

b) Futuro do Presente do indicativo

c) Presente do Indicativo

d) Imperativo Afirmativo

e) Pretérito Imperfeito do Indicativo

3) (EsPCEEx 2008) Assinale a alternativa que classifica corretamente a expressão sublinhada em “Hão de chorar por ela os cinamomos”.

a) expressão expletiva

b) locução verbal

c) oração principal

d) locução adverbial

e) sujeito passivo

4) "Apesar de saberem que animais podem "prever" catástrofes naturais, os cientistas ainda não sabem como explicar totalmente esse fato".

Nesse segmento, a locução "apesar de" pode ser corretamente substituída por

a) entretanto.

b) já que.

c) não obstante.

d) visto que.

5) (EEAR 2017) Em “Dize logo tudo.” há presença de verbo conjugado em

a) segunda pessoa do plural do modo Infinitivo.

b) primeira pessoa do singular do modo Subjuntivo.

c) segunda pessoa do singular do modo Imperativo Afirmativo

d) terceira pessoa do singular do modo Imperativo Negativo.

6) Todas as frases a seguir têm o verbo no presente do indicativo.

1. *Regina come lasanha agora.*

2. *Amanhã eu assino o requerimento.*

3. *A temperatura do corpo humano é de 26 graus.*

4. *Em 1945, a paz reina no mundo, com o fim da Segunda Guerra Mundial.*

Assinale a opção que apresenta a referência temporal (o tempo semântico) corretamente.

a) (1) presente histórico; (2) fato que ainda se realizará; (3) ação concomitante ao ato de enunciar; (4) fato independente do tempo.

b) (1) fato que ainda se realizará; (2) presente histórico; (3) fato independente do tempo. (4) ação concomitante ao ato de enunciar.

c) (1) ação concomitante ao ato de enunciar; (2) fato que ainda se realizará; (3) fato independente do tempo; (4) presente histórico.

d) (1) fato que ainda se realizará; (2) presente histórico; (3) ação concomitante ao ato de enunciar; (4) fato independente do tempo.

e) (1) fato independente do tempo; (2) ação concomitante ao ato de enunciar; (3) fato que ainda se realizará; (4) presente histórico.

7) “Eu queria que as palavras me gorjeassem”.
(Manoel de Barros).

Assinale a alternativa onde se encontra a correta interpretação para esse verso do poeta pantaneiro.

a) Ele não deseja que as palavras o irrite.

b) Ele quer cantar como passarinho na gaiola.

c) Ele quer palavras que transmitam exatamente como ele sente.

d) Ele não quer que as palavras o denunciem.

e) Ele quer gorjear e não falar.

8) Emprega-se a expressão “Níveis de Linguagem” para definir as variações situacionais ou contextuais presentes no uso da língua por um falante. Os níveis podem ser classificados em: nível de linguagem formal e nível de linguagem coloquial. Assinale a opção em que a frase está de acordo com o nível de linguagem formal.

a) Se eu soubesse que chorando, empato a tua viagem, meus olhos eram dois rios que não te davam passagem

b) Se eu soubesse que chorando, empataria a tua viagem, meus olhos eram dois rios que não te davam passagem.

c) Se eu soubesse que chorando, empataria a tua viagem, meus olhos seriam dois rios que não te dariam passagem.

d) Se eu soubesse que chorando, empataria a tua viagem, meus olhos seriam dois rios que não te davam passagem.

e) Se eu souber que chorando, empato a tua viagem, meus olhos eram dois rios que não te davam passagem.

9) Substitua os termos grifados por um pronome oblíquo enclítico e marque a opção correta.

Nunca mais há de ver as filhas.

O Governador vai visitar o sindicalista hoje.

Deixaram a criança sozinha na sala.

Torturando o preso, nada será feito.

- a) vê-las – visitá-lo – deixaram-na – torturando-o.
- b) ver-lhes – visitá-lo – deixaram-lhe – torturando-o.
- c) vê-las – visitar-lhe – deixaram-na – torturando-lhe.
- d) ver-lhes – visitar-no – deixaram-lhe – torturando-te.
- e) ver-as – visitar-lhe – deixaram-lhe – torturando-lhe.

10) Dizem que essa história aconteceu com o Garrincha. Não tenho certeza disso, não sou especialista em assuntos esportivos, vamos supor que tenha mesmo acontecido com ele. Depois de uma partida em que o jogador fez uma sucessão de dribles absolutamente fantásticos, geniais, um repórter de campo, daqueles bem chatinhos, queria que ele explicasse com todos os detalhes como tinha conseguido isso. E o gênio do futebol, meio encabulado, explicou: “*Olha, não sei bem direito, só sei que ‘fui fundo’, ‘fui fundo’, ‘fui fundo’, ‘fui fundo’, até conseguir fazer o gol...*”.

(Liana Alves, Vida Simples, agosto de 2009-trecho)

O caráter humorístico do texto reside no uso equivocado que, supostamente, Garrincha fez do verbo _____ na expressão “**fui fundo**”.

- a) Ser
- b) For
- c) Ir
- d) Vir

11) Leia:

Corríamos atrás uns dos outros na nossa infância. **Corremos**, hoje, atrás da felicidade de outrora.

Nas frases acima, os verbos destacados encontram-se, respectivamente, no:

- a) Pretérito perfeito do indicativo – Presente do indicativo.
- b) Pretérito imperfeito do indicativo – Presente do indicativo.
- c) Pretérito imperfeito do indicativo – Pretérito perfeito do indicativo.
- d) Pretérito imperfeito do indicativo – Pretérito mais que perfeito do indicativo.

12) Leia.



Indique a alternativa em que o pronome oblíquo átono não tenha sido empregado em conformidade com a norma culta da língua, com o verbo flexionado no Futuro do Pretérito do Indicativo.

- a) Meu desejo não se realizaria.
- b) Realizar-se-ia o meu desejo.
- c) Meu desejo não realizaria-se.
- d) Meu desejo realizar-se-ia.

13) Passando a frase: “Ela havia feito muitos doces de leite para a festa” para a voz passiva, obtém-se:

- a) Doces de leite para a festa foram feitos.
- b) Muitos doces de leite para a festa haviam sido feitos por ela.
- c) Fizeram-se muitos doces de leite por ela para a festa.
- d) Muitos doces de leite havia ela feito para a festa.
- e) Para a festa ela fez muitos doces de leite.

14) Estabelecendo-se uma análise comparativa entre os Artigos I e II, de Rangel Alves, e o texto anterior, de Graciliano Ramos, é correto afirmar:

- a) Em relação à estruturação frasal, há predominância da coordenação para o texto de Graciliano Ramos, enquanto o de Rangel preza pelas ideias subordinadas e coordenadas, revelando maior domínio da estrutura sintática.
- b) O uso do futuro condicional é uma marca linguística do discurso indireto livre no texto de Graciliano assim como o é também o presente dos tempos verbais do texto de Rangel.
- c) Em virtude da semelhança temática que ambos desenvolvem, esses autores são representantes de um mesmo período literário, no caso o Realismo.
- d) A predominância de uma linguagem conotativa, plurissignificativa, caracteriza-se como uma marca de estilo de ambos os autores, o que os torna semelhantes em suas intenções literárias.
- e) A apresentação textual de que dispõem ambos os autores, para a construção do tema, é a exposição narrativa, entremeada de descrição.

15) Releia:

As gírias são neologismos empregados por grupos que têm em comum a profissão, a idade, a classe social ou a região, com o objetivo de criar uma identidade

linguística, facilitando a comunicação entre os pares e excluindo os que não pertencem àquela comunidade.

- a) no gerúndio e exercem função adverbial e modal.
- b) no infinitivo e exercem função adverbial e temporal.
- c) no infinitivo e exercem função adjetiva, referindo-se à identidade linguística.
- d) no presente do indicativo e exercem função explicativa, referindo-se às gírias.
- e) no gerúndio e exercem função argumentativa, referindo-se à profissão, idade, classe social e região.

Exercícios – Formação de palavras

1) (EsPCEEx 2013) São palavras primitivas:

- a) época – engarrafamento – peito – suor
- b) sala – quadro – prato – brasileiro
- c) quarto – chuvoso – dia – hora
- d) casa – pedra – flor – feliz
- e) temporada – narcotráfico – televisão – passatempo

2) (EsPCEEx) Assinale a opção em que todas as palavras correspondem à mesma origem.

- a) Do árabe: algodão, almofada, alagamento.
- b) Do inglês: xampu, esporte, futebol.
- c) Do japonês: judô, gueixa, ameixa.
- d) Do chinês: chá, nanquim, mirim.
- e) Do francês: toalete, tricô, licor.

3) (EsPCEEx 2014) Quanto à separação silábica, assinale a alternativa correta.

- a) trans-a-tlân-ti-co; hi-dre-lé-tri-ca; su-bes-ti-mar; in-te-rur-ba-no; bi-sa-vô
- b) ist-mo; ma-gnó-lia; ap-ti-dão; felds-pa-to; sols-tí-cio
- c) a-fta; sub-lin-gual; téc-ni-co; rép-til; rit-mo
- d) e-clip-se; trans-tor-no; de-cep-ção; of-tal-mo-lo-gis-ta; ra-diou-vin-te
- e) ra-di-ou-vin-te; pre-en-cher; pers-pi-caz; de-sa-ten-to; in-te-rur-ba-no

4) Há um hiato em:

- a) razões.
- b) viola.
- c) Eugênio.
- d) punho.

5) Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas leituras não era a beleza das frases, mas a doença delas.

Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor,

[5] esse gosto esquisito.

Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.

- Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável, o Padre me disse.

[...]

[10] Há que apenas saber errar bem o seu idioma.

Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.

Manoel de Barros, "Poema VII"

O valor do prefixo da palavra *agramática* encontra-se também em:

- a) anagrama.
- b) acrópole.
- c) adjunto.
- d) amoral.
- e) análise.

6) Leia o texto para responder à questão.

Se o século XIX, marcado pelo progresso científico — genética, evolucionismo, positivismo, sociologia, racionalismo, etc. — motivou escolas literárias correspondentes — _____, _____, _____ —, propugnando uma descrição rígida, precisa e minuciosa, acarretou, em contrapartida, um momento de descrédito da ciência, uma reação quase radical, que propunha a diluição dos objetos e sentimentos no vago e indistinto, no inefável, abstrato e incorpóreo, ideal supremo do _____.

(Lauro Junkes, 2016. Adaptado.)

As palavras "indistinto" e "incorpóreo" são formadas com um prefixo que tem o mesmo significado do prefixo de

- a) intrauterino.
- b) subestimado.
- c) transnacional.
- d) semiaberto.
- e) acéfalo.

7) Durante o processo de derivação das palavras pode ocorrer a derivação imprópria, caso no qual uma palavra muda de classe gramatical sem mudar a grafia. Em qual das frases abaixo existe uma derivação imprópria?

- a) Aceitei todos os produtos de reuso.
- b) É inconcebível um não como resposta.
- c) Tentei fazer com que não ficasse infeliz.
- d) A lei foi revogada.
- e) Interrogaram o réu, mas não conseguiram nada.

8) Assinale a única alternativa em que ocorrem dígrafos em todas as palavras.

- a) Anta, cancionero, flébil.

- b) Passageiro, baralho, aviação.
 - c) Exceção, queijo, ninguém.
 - d) Gládio, claustrofobia, amém.
 - e) Bombom, nascer, caução.
- 9) Leia o seguinte excerto.

E bastava batesse no campo o pio de uma perdiz magoada, ou viesse do mato a lália lamúria dos tucanos, para o jumento mudar de rota, pendendo à esquerda ou se **empescoçando** para a direita; e, por via de um gavião casaco-de-couro cruzar-lhe à frente, já ele estacava, em concentrado prazo de irresolução.

ROSA, João Guimarães. A hora e a vez de Augusto Matraga. In: — Sagarana. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. Pp. 339-386.

Assinale a alternativa que contém palavra formada pelo mesmo processo de formação do verbo “empescoçar”.

- a) Casaco-de-couro.
 - b) Globalização.
 - c) Abalizar.
 - d) Praguejar.
 - e) Farmacologia.
- 10) Leia os excertos a seguir.

I. A pílula **anticoncepcional** chegou ao mercado no começo da década de 60 e foi uma das responsáveis pela **emancipação** feminina. Ao longo dos anos, a ciência aprimorou o método **contraceptivo** oral, com a **redução** drástica dos efeitos colaterais, o que levou a resultados estéticos positivos para as mulheres, como a diminuição do **inchaço** e da **oleosidade** da pele, causados pelos medicamentos mais antigos. (Veja, 10 jun. 2015, p.6).

II. Na cobertura da Olimpíada de 2016, no Rio, serão oferecidas revistas interativas, com vídeos, áudios, fotos em 360 graus e um amplo arsenal de recursos lúdicos, destinados a **enriquecer** a leitura e **aprofundar** as informações.

(Veja, 10 jun. 2015, p. 10. Com adaptações).

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) O vocábulo “anticoncepcional” é formado por derivação parassintética, isto é, é formado pelo acréscimo simultâneo do prefixo anti-, que indica “oposição”, e do sufixo -al, que indica “relativo a”, ao radical.
- b) Os vocábulos “emancipação” e “redução” são formados por derivação prefixal e sufixal: “emancipação” é formado pelo acréscimo ao radical do prefixo em-, que indica “movimento para dentro”, e do sufixo -ção, que indica “ação ou resultado”; o vocábulo “redução” é formado pelo acréscimo do prefixo re-, que indica “movimento para trás” e do sufixo -ção, que indica “ação ou resultado”.
- c) O vocábulo “contraceptivo” é formado por derivação prefixal e sufixal, isto é, é formado pelo acréscimo ao

radical do prefixo contra-, que indica “oposição”, e do prefixo -vo, que indica “relativo a”.

d) Os vocábulos “enriquecer” e “aprofundar” são formados, respectivamente, por derivação parassintética e por derivação prefixal: “enriquecer” é formado pelo acréscimo simultâneo ao radical do prefixo en-, que indica “movimento para dentro”, e do sufixo -ecer, que indica “ação incoativa”; “aprofundar” é formado pelo acréscimo do prefixo a-, que indica “direção”, à forma verbal “profundar”.

e) Os vocábulos “inchaço” e “oleosidade” são formados, respectivamente, por derivação prefixal e sufixal e por derivação sufixal. “Inchaço” é formado pelo acréscimo ao radical do prefixo in-, que indica “movimento para dentro”, e do sufixo -aço, que indica “aumento”; “oleosidade” é formado pelo acréscimo ao radical do sufixo -oso, que indica “relativo a”, e do sufixo -(i)dade, que indica “estado”.

Exercícios – Uso do hífen

1) A correção ortográfica é um elemento que contribui para compreensão do sentido do texto. O Novo Acordo Ortográfico normatiza o uso do hífen em algumas palavras, como é o caso de “minicursos”, que deve ser escrita sem hífen, assim como

- a) couveflor.
- b) antirreligioso.
- c) bemvindo.
- d) panamericano.
- e) microondas.

2) Considerando o uso adequado do hífen, de acordo com o novo acordo ortográfico, analise as orações a seguir.

I – Jogar lixo em ambientes hospitalares é altamente anti-higiênico.

II – Dr. Alfredo é um excelente médico, mas não atua tão bem como neuro-cirurgião.

III – A paciente desejava uma lipo-aspiração para a redução de medidas.

IV – Os cuidados pós-cirúrgicos são essenciais para um pronto restabelecimento.

O uso adequado do hífen é observado

- a) apenas na oração I.
- b) apenas na oração II.
- c) nas orações II e III.
- d) nas orações I e IV.
- e) nas orações III e IV.

3) Na linha 26, a palavra “decreto-lei” é grafada com hífen. Assinale a alternativa na qual, de acordo com o Acordo Ortográfico vigente, o emprego do hífen está **INCORRETO**.

- a) Anti-inflamatório.
- b) Micro-ônibus.
- c) Co-autor.
- d) Micro-ondas.
- e) Contra-ataque.

4) Observe o uso do hífen e marque a alternativa em que todos as palavras compostas estão grafadas corretamente.

- a) Mini-saia, recém-nascido, bem-estar, mal-estar.
- b) Segunda-feira, luso-brasileiro, contra-regra, norte americano.
- c) Mal-humorado, anti-semita, ano-luz, primeiro-ministro.
- d) Decreto-lei, recém-casado, sem-vergonha, mal-criado.
- e) Erva-doce, mato-grossense, arco-íris, bem-humorado.

5) Determinadas palavras são frequentes na redação oficial. Conforme as regras do Acordo Ortográfico que entrou em vigor em 2009, assinale a opção **CORRETA** que contém apenas palavras grafadas conforme o Acordo.

I. abaixo-assinado, Advocacia-Geral da União, antihigiênico, capitão de mar e guerra, capitão-tenente, vice-coordenador.

II. contra-almirante, co-obrigação, coocupante, decreto-lei, diretor-adjunto, diretor-executivo, diretor-geral, sócio-gerente.

III. diretor-presidente, editor-assistente, editor-chefe, ex-diretor, general de brigada, general de exército, segundo-secretário.

IV. matéria-prima, ouvidor-geral, papel-moeda, pós-graduação, pós-operatório, pré-escolar, pré-natal, pré-vestibular; Secretaria-Geral.

V. primeira-dama, primeiro-ministro, primeiro-secretário, pró-ativo, Procurador-Geral, relator-geral, salário-família, Secretaria-Executiva, tenente-coronel.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) As afirmações I, II e IV estão corretas.
- b) As afirmações II, III, IV e V estão corretas.
- c) As afirmações II, III e IV estão corretas.
- d) As afirmações III, IV e V estão corretas.
- e) As afirmações I, II, III e V estão corretas.

6) Indique o item que contém a sequência de palavras grafadas corretamente, conforme a nova ortografia da língua portuguesa:

- a) Coréia, co-autor, anti-educativo e coordenação.
- b) colmeia, anteprojeto, leem e subumano.
- c) co-obrigação, semideus, geopolítica e autopeça.

d) jibóia, mini-saia, sulamericano, sequência.

e) heróico, infraestrutura, minissaia e circum-Roraima.

7) Assinale a alternativa em que o hífen está empregado DE ACORDO com as normas ortográficas atuais:

a) O vice prefeito foi identificado como co-autor do crime após as investigações da força-tarefa organizada pela polícia civil. Os tenentes coronéis também foram indiciados e, em caso de condenação, cumprirão a pena em regime semi-aberto.

b) O vice-prefeito foi identificado como co-autor do crime após as investigações da força tarefa organizada pela polícia civil. Os tenentes-coronéis também foram indiciados e, em caso de condenação, cumprirão a pena em regime semi-aberto.

c) O vice prefeito foi identificado como coautor do crime após as investigações da força tarefa organizada pela polícia civil. Os tenentes coronéis também foram indiciados e, em caso de condenação, cumprirão a pena em regime semiaberto.

d) O vice-prefeito foi identificado como coautor do crime após as investigações da força tarefa organizada pela polícia civil. Os tenentes-coronéis também foram indiciados e, em caso de condenação, cumprirão a pena em regime semi aberto.

e) O vice-prefeito foi identificado como coautor do crime após as investigações da força-tarefa organizada pela polícia civil. Os tenentes-coronéis também foram indiciados e, em caso de condenação, cumprirão a pena em regime semiaberto.

8) De acordo com as regras de utilização de hífen, assinale a alternativa em que todas as palavras estão escritas de acordo com a norma-padrão.

a) Fim de semana / Pós-graduado / Vice-presidente / Anti-inflamatório / Autoestima.

b) Fim-de-semana / Pós-graduado / Vice presidente / Antiinflamatório / Auto-estima.

c) Fim de semana / Pós graduado / Vice presidente / Anti-inflamatório / Auto-estima.

d) Fim-de-semana / Pós-graduado / Vice-presidente / Antiinflamatório / Autoestima.

9) Na linha 2, foi grafado corretamente o vocábulo bem-vindo, com hífen. Das alternativas a seguir, assinale a que não siga o exemplo de correção ortográfica de bem-vindo.

a) funcionário-padrão

b) bem-sucedido

c) mal-humorado

d) palavra-chave

e) hora-extra

10) A única frase que apresenta o uso adequado do hífen no substantivo composto é:

- a) mal-estar
- b) neo-sindicalismo
- c) pára-quadras
- d) semi-reta

Exercícios – Sintaxe – Colocação pronominal

1) (EsPCEEx 2016) Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do pronome relativo.

- a) Aquele era o homem **do qual** Miguel devia favores.
- b) Eis um homem **de quem** o caráter é excepcional.
- c) Refiro-me ao livro **que** está sobre a mesa.
- d) Aquele foi um momento **onde** eu tive grande alegria.
- e) As pessoas **que** falei são muito ricas.

2) (EsPCEEx2015) Assinale a alternativa em que o uso dos pronomes relativos está em acordo com a norma culta da Língua Portuguesa.

- a) Busca-se uma vida por onde a tolerância seja, de fato, alcançada.
- b) Precisa-se de funcionários com cujo caráter não parem dúvidas.
- c) São pessoas com quem depositamos toda a confiança.
- d) Há situações de onde tiramos forças para prosseguir.
- e) José é um candidato de cuja palavra não se deve duvidar.

3) (EsPCEEx 2007) Leia as frases abaixo e responda a questão que segue.

- I- O gado ia-se finir, até os espinhos secariam.
- II- Compadre, eu não lhe quero dizer coisa alguma.
- III- As visões do sono tinham dissipado-se.
- IV- Nunca convidei-o para sair.

Segundo a norma culta, estão corretas as frases

- a) I e II.
 - b) III e IV.
 - c) II e IV.
 - d) II e III.
 - e) I e III.
- 4) Leia o **TEXTO**.



Fonte: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#28/12/2017>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

a) O humor se deve ao fato de o personagem corrigir a fala do outro, enfatizando a correta colocação pronominal.

b) O humor da tira advém da oportunidade dada ao pássaro de sobreviver à execução caso dissesse algo inusitado.

c) A expressão "Me decapita logo" está de acordo com o que prescreve a gramática normativa.

d) A tira critica o uso incorreto da língua portuguesa ao apontar, no último quadrinho, um erro no que concerne ao uso do pronome pessoal.

e) O texto critica os falantes da língua portuguesa pela desvalorização do próprio idioma, o que levaria à morte da língua.

5) S.O.S. Português

Por que os pronomes oblíquos têm esse nome e quais as regras para utilizá-los?

As expressões "pronome oblíquo" e "pronome reto" são oriundas do latim (casus obliquus e casus rectus). Elas eram usadas para classificar as palavras de acordo com a função sintática. Quando estavam como sujeito, pertenciam ao caso reto. Se exerciam outra função (exceto a de vocativo), eram relacionadas ao caso oblíquo, pois um dos sentidos da palavra oblíquo é "não é direito ou reto". Os pronomes pessoais da língua portuguesa seguem o mesmo padrão: os que desempenham a função de sujeito (eu, tu, ele, nós, vós e eles) são os pessoais do caso reto; e os que normalmente têm a função de complementos verbais (me, mim, comigo, te, ti, contigo, o, os, a, as, lhe, lhes, se, si, consigo, nos, conosco, vos e convosco) são os do caso oblíquo.

NOVA ESCOLA. Coluna "Na dúvida", dez. 2008, p. 20.

Na descrição dos pronomes, estão implícitas regras de utilização adequadas para situações que exigem linguagem formal. A estrutura que está de acordo com as regras apresentadas no texto é:

- a) Eu observei ela.
- b) Eu a vi no quarto.
- c) Traga a tinta para eu.
- d) Traga tinta para mim pintar.
- e) Esse acordo é entre eu e você.

6) Assinale alternativa cuja frase está escrita de acordo com a norma padrão.

a) Com certeza essa opção é a melhor, pois eu prefiro viajar em julho do que viajar na alta temporada, onde os preços são sempre mais caros.

b) Se você quer receber a prensa antes da festa de São João, posso encomendar-lhe via aérea.

c) Se nada de anormal acontecer até o próximo ano, todos os filhos do meu patrão, à exceção do mais novo, ascenderão a cargos de direção nas empresas da família.

d) De acordo com o jornal JP Notícias, policiais da 5º Batalhão conseguiram prender em flagrante dois comparsas que residem à rua comandante Bastos.

7) “A Samadhi acredita que os animais têm alma, não come carne e não usa produtos de origem animal, lã, cabedal, essas coisas.

CRUZ, Afonso. Flores. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 101.

Sobre esse período, assinale a alternativa correta.

a) Há apenas três orações e o sujeito é o mesmo em todas elas.

b) Há quatro orações e três têm o mesmo sujeito, expresso ou não.

c) Há dois sujeitos indeterminados

d) Há duas orações com sujeito simples e as orações seguintes não têm sujeito.

e) Há nesse período dois sujeitos desinenciais e um composto.

8) Assinale a alternativa em que está INCORRETA a colocação do pronome oblíquo:

a) Quando me vi preso no elevador, tremi de medo.

b) Eu tê-lo-ia pago melhor, se tivesse mais dinheiro à disposição.

c) Ao dirigir-se à estação, foi pelo caminho mais longo.

d) Em tratando-se de esportes, prefiro o tênis ao futebol.

e) O mundo está preocupado porque as reservas naturais se vão esgotando.

9) TEXTO

“HÁ EMBUTIDA NAS OBRAS de Aristóteles uma ideia medular, que escapou à percepção de quase todos os seus leitores e comentaristas, da Antiguidade até hoje. Mesmo aqueles que a perceberam — e foram apenas dois, que eu saiba, ao longo dos milênios — limitaram-se a anotá-la de passagem, sem lhe atribuir explicitamente uma importância decisiva para a compreensão da filosofia de Aristóteles. No entanto, ela é a chave mesma dessa compreensão, se por compreensão se entende o ato de captar a unidade do pensamento de um homem desde suas próprias intenções e valores, em vez de julgá-lo de fora; ato que implica respeitar cuidadosamente o inexpresso e o subentendido, em vez de sufocá-lo na idolatria do “texto” coisificado, túmulo do pensamento. A essa ideia denomino Teoria dos Quatro Discursos. Pode ser resumida em uma frase: o discurso humano é uma potência única, que se atualiza de quatro maneiras diversas: a poética, a retórica, a dialética e a analítica (lógica).”

CARVALHO, O. de. Aristóteles em nova perspectiva: Introdução à teoria dos quatro discursos. Campinas (SP): Vide editorial, 2013, pp.21-2.

Sobre a colocação pronominal (próclise, ênclise, mesóclise), a próclise na sentença “sem **lhe** atribuir

explicitamente uma importância decisiva para a compreensão da filosofia de Aristóteles”, está correta.

Marque a alternativa em que se dá corretamente a justificativa.

a) A próclise é a regra geral do português.

b) O pronome oblíquo sempre antecede o infinitivo.

c) O advérbio explicitamente posposto ao verbo “atribuir” afasta o pronome “lhe”.

d) O uso proclítico na sentença acima é estilístico apenas.

e) A partícula negativa sem atrai o pronome lhe.

10) Assinale a alternativa que apresenta uma oração correta quanto à concordância.

a) Sobre os palestrantes tem chovido elogios.

b) Só um ou outro menino usavam sapatos.

c) Mais de um ator criticaram o espetáculo.

d) Vossa Excelência agistes com moderação.

e) Mais de um deles se entreolharam com espanto.

Exercícios – Sintaxe – Concordância nominal

1) Preencha as lacunas com pronomes relativos que, quem, onde, cujo/cujos/cuja/cujas, precedidos ou não de preposição, conforme exige o contexto frasal.
I - Devido à longa estiagem, a vida na fazenda _____ sempre tirou o seu sustento tornava-se cada vez mais difícil.

II - As minas de ouro _____ profundezas foram retiradas as mais valiosas pepitas há alguns anos são improdutivas _____ atualmente.

III - Os novos escritores _____ a academia deseja prestar homenagens na sessão de amanhã são de Teresina (PI) e de Cabedelo (PB), respectivamente.

IV - Os policiais que foram encarregados de investigar o furto dos celulares no hangar do Galeão querem descobrir _____ as câmaras de monitoramento não capturaram nenhuma imagem dos criminosos.

V - A clorofila, _____ existe nas plantas, é responsável pela fotossíntese.

Os pronomes e respectivas preposições que preenchem **corretamente** as lacunas, de cima para baixo, são:

a) de quem, de onde, para quem, em que, a que

b) de onde, de cujas, a quem, por que, que

c) a que, de cuja as, em cuja a, onde, para que

d) em cujas, de que, onde, de quem, em que

2) (EEAR 2017) Em relação à concordância nominal, assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

- I- Seguem _____ as faturas do empréstimo imobiliário.
II- Para conquistar os objetivos, é _____ paciência.
III- É _____ a entrada de estranhos no recinto.

- a) inclusas – necessário – proibida
b) inclusos – necessária – proibido
c) inclusas – necessária – proibida
d) inclusos – necessário – proibido

3) (EEAR 2017) Assinale a alternativa que não apresenta falha na concordância.

- a) Ainda que sobre menas coisas para nós, devemos ir.
b) As peças não eram bastante para a montagem do veículo.
c) Os formulários estão, conforme solicitado, anexo à mensagem.
d) Neste contexto de provas em que vocês se encontram, está proibida a tentativa de cola.

4) Alberto notou, apenas muito tarde, que a pessoa _____ era fiel não mantinha _____ uma relação recíproca. Eram incompatíveis, concluiu.

As lacunas do texto são preenchidas, correta e respectivamente, por:

- a) a quem – com ele.
b) de quem – a ele.
c) que – dele.
d) de quem – com ele.
e) que – a ele.

5) O comércio de bens de consumo significa comércio de água; mas, como ela não está diretamente contida nos produtos, fala-se em “água virtual” – e esta todos nós consumimos em quantidades muito _____ do que a água da torneira, e em geral sem saber. Ainda assim, na mais recente pesquisa “eurobarométrica”, 75% de 25,5 mil _____ da União Europeia (EU) _____ exigiram um melhor esclarecimento sobre o consumo de água.

(Geo, n.º 40, 2012. Adaptado)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) maior ... cidadãos ... entrevistados
b) maiores ... cidadãos ... entrevistado
c) maior ... cidadão ... entrevistados
d) maiores ... cidadãos ... entrevistados
e) maior ... cidadãos ... entrevistado

6) (EEAR 2019) Em relação à concordância nominal, assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, _____ as _____ lacunas.

I - _____, diziam as moças, em uníssono, para o professor

de português, após a aprovação no certame.
II - São _____ a fome e o desprezo.
III - É _____ paciência com candidatos recursivos.

- a) obrigadas – vergonhosos – necessário
b) obrigado – vergonhosos – necessária
c) obrigado – vergonhoso – necessário
d) obrigada – vergonhosa – necessária

7) Das frases abaixo, a única a que NÃO se aplica o defeito de redação indicado entre parênteses é:

- a) No Chile, há tolerância zero com o consumo de álcool e dirigir. (Falta de paralelismo)
b) A obra não será interrompida em hipótese alguma, a menos que ocorra uma catástrofe. (Incoerência)
c) Em nota, a empresa afirmou que preza o compromisso com a preservação da natureza. (Desvio de regência)
d) O ministro declarou que tem uma alternativa ao voto impresso na manga. (Ambiguidade)
e) Ninguém pode negar que é notório a presença de preconceito étnico em nosso país. (Desvio de concordância)
8) obre concordância verbal e concordância nominal, assinale a afirmativa correta.

a) Na frase “O governo brasileiro extinguiu a Renca (Reserva Nacional de Cobre e Associados) para que possa ser melhor exploradas nessa área os recursos naturais e outras fontes renováveis de energia”, a falta de concordância será sanada se a expressão “os recursos naturais” for substituída por “jazidas minerais”.

b) Na frase “Os fatos apontados pelos órgãos de controle indicam que podem ter havido irregularidades na gestão dos projetos financiados com recursos públicos”, todos os verbos estão flexionados de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

c) A frase “Os ingredientes que encomendava era o mesmo semanalmente, razão por que seria de imaginar que fosse suficiente para a fermentação de cinquenta litros de cerveja” apresenta desvios da norma padrão quanto à concordância nominal, mas não há desvios da norma padrão quanto à concordância verbal.

d) Na frase “Estima-se que, em Portugal, cerca de dois terços dos cães tenham sido infectados com o parasita denominado Leishmania infantum nos últimos anos, embora muitos deles não manifestem a doença”, os verbos “tenham” e “manifestem” concordam com os respectivos sujeitos na terceira pessoa do plural.

9) Analise a afirmativas a seguir.

I - Na frase “Quando eu _____ um, dois, três, _____ correndo”, as lacunas podem ser corretamente preenchidas, respectivamente, com os verbos “disser” e “saia”.

II - No texto “Encontraram-____ morto antes mesmo de conseguir vê-____ preso”, as lacunas podem ser corretamente preenchidas, respectivamente, por “lhe” e “lo”.

III - Na frase “Era, de fato, um gol **que não se defende**”, o termo destacado é uma oração adjetiva, equivalente ao adjetivo **indefensável**.

IV - Na frase “Entrega essa caixa de tomates para a irmã de Maria Rosa, que mora perto da ponte”, existe ambiguidade de sentido, pois a oração “que mora perto da ponte” pode tanto se referir a Maria Rosa quanto à irmã dela.

V - Em “O governo cede a pressão e envia o projeto de lei a Câmara dos Deputados sem, ao menos, submetê-lo a revisão jurídica”, faltou indicar apenas duas ocorrências de crase.

VI - A frase “Informe-lhes que não viria na próxima reunião por motivo de viagem” pode ser reescrita, em conformidade com a norma padrão de língua portuguesa, como: “Informe-os de que não viria na próxima reunião por motivo de viagem”.

É **correto** o que se afirma em:

- a) II - IV - V
- b) I - III - IV - VI
- c) II - V - VI
- d) I - III - V - VI

10) (EsPCEEx 2012) Assinale a alternativa correta quanto à classificação sintática das orações grifadas abaixo, respectivamente.

- Acredita-se **que a banana faz bem à saúde**.
- Ofereceram a viagem **a quem venceu o concurso**.
- Impediram o fiscal **de que recebesse a propina combinada**.
- Os patrocinadores tinham a convicção **de que os lucros seriam compensadores**.

- a) subjetiva – objetiva indireta – objetiva indireta – completiva nominal
- b) subjetiva – objetiva indireta – completiva nominal – completiva nominal
- c) adjetiva – completiva nominal – objetiva indireta – objetiva indireta
- d) objetiva direta – objetiva indireta – objetiva indireta – completiva nominal
- e) subjetiva - completiva nominal - objetiva indireta - objetiva indireta

11) (EsPCEEx 2007) Assinale a única alternativa que completa corretamente as lacunas da frase abaixo.

Cumpre-me _____ coisas que se passaram _____ muitos anos e _____ você se esqueceu.

- a) informar-lhe das – a – das quais
- b) informar-lhe as – há – que
- c) informá-lo das – há – das quais
- d) informá-lo as – há – das quais
- e) informar-lhe das – à – que

12) Invasão gringa

Até dezembro de 2015 foram vendidos **603 mil ingressos para as Olimpíadas**. Estrangeiros pesam na conta: os americanos são os que mais compraram tíquetes, 88 mil. Os franceses adquiriram 54 mil. Alemães, 42 mil. Australianos, 41 mil. E Japão arremataram 35 mil. Ajudará ainda mais o fim da exigência de visto para turistas dos EUA, Austrália e Japão durante os jogos.

(Istoé – 10.2.2016)

Ocorre erro de concordância na informação de compra de ingressos referente:

- a) ao Japão
- b) aos Estados Unidos (“americanos”)
- c) à França
- d) à Alemanha
- e) à Austrália

13) Na Carta ao Leitor da Veja (23/04/2014), lê-se:

“Há sinais de vida ética e inteligente vindos do inóspito mundo oficial brasileiro. Eles são tênues e quase somem em meio ao alarido de escândalos sucessivos que se abatem sobre a opinião pública. Mas vale a pena aguçar os sensores para detectá-los.”

No trecho acima:

I. São termos que se constituem como articuladores textuais, mantendo a coesão, “Eles”, “que”, “Mas” e “los”.

II. “los” tem o mesmo referente que “Eles”.

III. “los” tem como referente “sensores”.

IV. O verbo haver, na primeira linha, tem sentido existencial.

Das proposições apresentadas podemos concluir que

- a) nenhuma está correta.
- b) todas estão corretas.
- c) somente I, II e IV estão corretas.
- d) apenas I e II estão corretas.
- e) apenas I e III estão corretas.

14) (EEAR 2019) **Leia o texto abaixo e responda à questão.**

*Salve, lindo pendão¹ da esperança,
Salve, símbolo augusto² da paz!
Tua nobre presença à lembrança*

*A grandeza da pátria nos traz.
(trecho do Hino à Bandeira – letra de Olavo Bilac música de Francisco Braga)*

Glossário:

¹Pendão – bandeira, flâmula

²Augusto – nobre

No fragmento de texto apresentado, os sintagmas “da esperança” e “da paz”

a) remetem à ideia de lugares e são classificados como adjuntos adverbiais.

b) remetem à ideia de posse, pertença, e são classificados como adjuntos adnominais.

c) remetem à ideia de posse, pertença, e são classificados como complementos nominais.

d) remetem à ideia de lugares não físicos e são classificados como complementos nominais.

15) Sobre as regras gramaticais de concordância, assinale o que estiver incorreto.

a) Contiveram-se o rapaz e seus familiares durante o tumulto.

b) A maioria dos clientes optaram por retirar o prêmio em dinheiro.

c) Naquele dia, fizemos bastantes exercícios de fixação.

d) Mesmo com todo trabalho, estávamos menos cansados que no dia anterior.

e) As condições dos pacientes pioraram muito, o que deixou os médicos bastantes preocupados.

Exercícios – Sintaxe – Concordância verbal

1) (EsPCEEx 2014) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas das frases a seguir.

I – ____ uma semana que telefone e não consigo contato.

II – ____ muito tempo que a amiga o procurava sem sucesso.

III – Passara no concurso ____ pouco tempo.

IV – Iniciou os estudos ____ poucos dias.

V – Estávamos ali ____ quatro horas.

a) havia – há – havia – há – havia.

b) há – havia – há – há – havia.

c) há – há – há – há – há – há.

d) havia – havia – havia – havia – havia.

e) há – havia – havia – há – havia.

2) (EsPCEEx 2009) Leia as frases abaixo e responda a questão, fazendo a correspondência com as justificativas, que seguem, em relação à concordância do verbo no singular.

1. Uma ânsia, uma aflição, uma angústia repentina começou-me a incomodar-me a alma.

2. Veio-me à lembrança a casa e o fusca do meu avô.

3. O garbo e elegância com que se apresentaram deixou-nos boquiabertos.

4. O comerciante e dono da loja trabalha até tarde.

() Os núcleos do sujeito são sinônimos.

() Os núcleos do sujeito formam uma sequência gradativa.

() Os núcleos do sujeito referem-se ao mesmo ser.

() Concordância com o núcleo do sujeito mais próximo.

A sequência correta é

a) 4 – 1 – 2 – 3

b) 2 – 4 – 3 – 1

c) 1 – 4 – 2 – 3

d) 3 – 1 – 4 – 2

e) 4 – 3 – 2 – 1

3) (EsPCEEx 2008) Leia o trecho abaixo e responda à questão.

“Aceitemos o labéu, e corrompamos de cabeça erguida o idioma luso, na certeza de estarmos a elaborar obra magnífica.”

(Monteiro Lobato, “A Língua Brasileira”)

Passando os verbos, acima sublinhados, para a 2ª pessoa do plural e mantendo o mesmo modo, tempo ou forma nominal, a alternativa correta é:

a) aceitais, corrompais, estardes

b) aceite, corrompa, estáreis

c) aceitai, corrompa, estarde

d) aceites, corrompeis, estais

e) aceitai, corrompei, estardes

4) Para responder à questão, leia o seguinte fragmento da obra literária “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo.

E continuou com mais ardor o seu delicioso trabalho.

*Tinha já esvaziado seis, quando notou que a vela, consumida até o fim, bruxuleava a extinguir-se; foi buscar outra nova e viu ao mesmo tempo que horas eram. “Oh! como a noite correrá **depressa!**...” Três e meia da madrugada. “Parecia impossível!”]*

Ao terminar a contagem, as primeiras carroças passavam lá fora na rua.

De acordo com o fragmento, marque a opção em que o trecho a seguir foi reescrito em conformidade com as regras de concordância verbal.

“Três e meia da madrugada.”

- a) O relógio deram três e meia da madrugada.
b) No relógio da Igreja, deu três e meia da madrugada.
c) Eram três e meia da madrugada.
d) É três e meia da madrugada.
- 5) Complete as frases, empregando os verbos entre parênteses no tempo certo e adequado ao contexto, e assinale a alternativa **correta**.

I. Se ele _____ sim ao convite, a diretoria poderia reprogramar o evento. (dizer)

II. Quando nós _____ a próxima festa de confraternização, contrataremos seus serviços. (fazer)

III. Se amanhã os perfumes não _____ nessa caixa, teremos que levar alguns na mala. (cabem)

IV. Tenho a esperança de que vocês _____ resolver esse problema melhor do que eu. (saber)

- a) dizer - fazermos - cabessem - saibam
b) disser - fizéssemos - coubessem - saibam
c) dissesse - fizermos - couberem - saibam
d) disse-se - faremos - caberem - saibam

6) Releia o penúltimo balão do último quadrinho da tirinha de Calvin transcrito a seguir:

“Eu notei que quando jogamos com garotas você é bastante capturado”.

Caso o trecho sublinhado fosse transformado para o plural, a frase **CORRETA** seria:

- a) Eu notei que quando jogamos com garotas vocês são bastante capturados.
b) Eu notei que quando jogamos com garotas você é bastantes capturados.
c) Eu notei que quando jogamos com garotas você são bastantes capturado.
d) Eu notei que quando jogamos com garotas vocês são bastante capturado.
e) Eu notei que quando jogamos com garotas vocês são bastantes capturados.

7) (EEAR 2019) Assinale a frase com erro de concordância verbal:

- a) Que me importavam as questões complexas e extensas?
b) Nem a mentira nem o dinheiro o aproximaram de seu pai.
c) Não faltará, para a festa de Ana, pessoas que gostem dela.
d) Proibiu-se a venda direta e lojas de produtos importados na movimentada avenida.

8) Assinale a alternativa em que o pronome “se” seja Partícula Apassivadora.

- a) Precisa-se de um posicionamento mais eficaz.
b) Morre-se de frio.
c) Era-se mais confiante antigamente.
d) Encontraram-se indícios relevantes.

9) (EPCAR 2019) Assinale a alternativa em que a reescrita mantém a correção da língua formal.

a) “O clima de revolta e inconformismo tomava conta dos guetos dos negros.” => O clima de revolta e inconformismo tomavam conta dos guetos negros.

b) “Na trilha da agitação política ocorriam inovações culturais.” => Na trilha da agitação política haviam inovações culturais.

c) “...propagava-se pelos guetos, ainda, o hábito de desenhar e escrever...” => Eram propagados pelos guetos, ainda, o hábito de desenhar e escrever.

d) ...como a maioria das canções ditas "de massa" reproduz... => como a maioria das canções ditas "de massa" reproduzem.

10) Considere o trecho abaixo

A mais nova produção da Netflix a abordar o universo adolescente é a série dramática "Gatunas" (Trinkets). Criação da roteirista e escritora Kirsten Smith, o lançamento é baseado no livro homônimo da própria Smith. A primeira temporada tem dez episódios em que nenhum deles chegam aos trinta minutos de duração.

A produção tem como protagonistas as atrizes: Brianna Hildebrand, Kiana Madeira e a novata Quintessa Swindell.

(Disponível em <https://br.blastingnews.com/cultura/2019/06/recheadade-liches-netflix-estreia-gatunas-nova-serie-adolescente002930989.html>. Acesso em 29/06/2019)

O texto acima apresenta um evidente desvio em relação à norma culta da língua portuguesa.

Esse desvio deve-se a:

- a) Falta de acento indicador de crase.
b) Falta de acento em palavra proparoxítona.
c) Erro de concordância verbal.
d) Erro de ortografia em ocorrência de dígrafo.
e) Inadequação no uso de aspas.

11) A aplicação das regras de regência, previstas pelos manuais de gramática da língua portuguesa, só não está adequada na alternativa:

- a) Como tínhamos ingressos da ala VIP, assistimos o jogo confortavelmente instalados.
b) Informaram-lhe todas as datas possíveis para o evento.
c) Comunicaram-no de tudo que poderia ocorrer durante a maratona.

d) Todos os presentes visavam a alcançar uma boa colocação.

e) Eustácio namora Leocádia há anos.

12) Analise as frases a seguir.

I. *Visto que houve poucas inscrições até a presente data, é provável que vai sobrar vagas.*

II. *Juca Jacu é um personagem ilhéu, maravilhoso modelo de carne e osso onde se resume todas as características da espécie tabajara.*

III. *De acordo com informações prestadas pelo Ministério da Agricultura, 10% dos produtos agrícolas comercializados no Brasil não apresenta certificação sanitária.*

IV. *As divagações metafísicas e a expressão de uma angústia existencial compõe o ponto forte da poesia de Augusto dos Anjos.*

V. *Em 1971, no período da Guerra do Vietnã, uma turma de pacifistas se reúne no Alasca e organizam uma manifestação para protestar contra os testes nucleares americanos.*

VI. *Vai começar amanhã, aqui em Joinville, as obras de recuperação de uma das mais importantes rodovias de Santa Catarina.*

Considerando as normas da língua padrão sobre concordância verbal, é **correto** o que se afirma em:

a) Somente nas frases IV, V e VI todos os verbos concordam com os respectivos sujeitos.

b) Os verbos “resume” e “apresenta”, nas frases II e III, concordam com os respectivos sujeitos, a saber: Juca Jacu e Ministério da Agricultura.

c) Todas as frases contêm verbos que não concordam com os respectivos sujeitos.

d) Apenas as frases I e IV estão incorretas.

13) TEXTO:



BECK, Alexandre. Armandinho. Disponível em: <<http://ofrasco.com.br/blog/wp-content/uploads/2014/01/armandinho.png>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

No que se refere aos elementos linguísticos que compõem o diálogo entre médico e paciente, está correto o que se afirma em

a) O pronome “senhor” (quadro I) traduz uma ironia, já que não se aplica ao interlocutor.

b) O termo coesivo “mas” (quadro II) indica uma restrição ao que foi dito anteriormente.

c) A forma verbal “foram” (quadro II) está no plural concordando com uma expressão designativa de horas e, por sinalizar uma ideia de tempo, o conteúdo que encerra não pode ser atribuído a nenhum ser.

d) As expressões “no calor e sem gibi...” (quadro II) possuem valor adverbial e traduzem, nesse caso, a mesma ideia.

e) O verbo fazer, flexionado no presente (quadro III), poder ser substituído, sem prejuízo semântico, nesse caso, tão somente por existir, por indicar a duração de um evento.

14) Considere o seguinte texto:

Os avanços tecnológicos impõem como condição de sobrevivência que nos _____ continuamente conectados à rede mundial, o que faz com que _____ nossos aparelhos celulares para absolutamente todas as situações cotidianas e _____ com nossa atenção desigualmente dividida entre eles e os eventuais interlocutores presenciais. Talvez toda essa obsessão por interatividade virtual _____ ser repensada, de modo que _____ a dar mais atenção aos circunstantes.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas acima.

a) mantemos – carregamos – vivemos – deveria – passemos.

b) mantivéssemos – carreguemos – vivendo – devesse – passássemos.

c) mantenhamos – carregamos – vivamos – devesse – passaremos.

d) mantivéssemos – carreguemos – viveríamos – deva – passamos.

e) mantenhamos – carreguemos – vivamos – devesse – passássemos

15) As normas da concordância verbal são, socialmente, bastante valorizadas na definição da língua portuguesa “cult”. Está conforme tais normas a seguinte alternativa:

a) Nenhuma das sociedades atuais podem se livrar das demandas da ética baseada na solidariedade.

b) Qual das sociedades atuais conseguem dispensar a exigência ética da solidariedade?

c) Haveriam sociedades mais justas se a ética da solidariedade se impusesse no mundo.

d) Sociedades mais justas haviam-se consolidado no mundo se os ideais da solidariedade tivessem crescido.

e) Quais dos grupos brasileiros esteve à frente das questões levantadas a favor da ética?

Exercícios – Sintaxe – Crase

1) Leia o texto abaixo e responda à questão.

Salve, lindo pendão¹ da esperança,

Salve, símbolo agosto² da paz!

Tua nobre presença à lembrança

A grandeza da pátria nos traz.

(trecho do Hino à Bandeira – letra de Olavo Bilac música

de Francisco Braga)

Glossário:

¹Pendão – bandeira, flâmula

²Augusto – nobre

No fragmento do texto “*Tua nobre presença à lembrança/ A grandeza da pátria nos traz*”, ocorre crase

No fragmento do texto “*Tua nobre presença à lembrança/ A grandeza da pátria nos traz*”, ocorre crase

a) por haver um verbo, embora posposto, que reclama a preposição “a”.

b) por conta da presença da preposição “traz” que reclama a ocorrência de crase.

c) para evitar a ambiguidade gerada pela inversão dos versos, tratando-se de uso de acento diferencial.

d) para que o leitor reconheça o sujeito “à lembrança”, por meio do acento grave em seu adjunto adnominal “a”.

2) A divulgação dos dados econômicos relativos _____ junho permite afirmar que ficaram para trás os efeitos diretos da greve dos caminhoneiros _____ a atividade e a inflação. Em vários setores, como comércio, serviços e indústria, as perdas decorrentes da paralisação, em maio, foram quase inteiramente recuperadas. Do mesmo modo, as variações nos preços de alimentos voltaram _____ normalidade. O risco de novas quedas não está afastado, porém, dado que o ambiente financeiro permanece _____ tensão desde o segundo trimestre. _____ começar pelos juros, que estão em alta.

(Editorial. Folha de S.Paulo. 24.08.2018. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) a ... sobre ... à ... sobre ... À

b) à ... sob ... a ... sobre ... À

c) a ... sob ... à ... sobre ... À

d) à ... sobre ... a ... sob ... A

e) a ... sobre ... à ... sob ... A

3) Assinale a única alternativa em que o acento indicativo de crase deve ser obrigatório. Atenção: os acentos foram omitidos propositalmente.

a) Todos eles receberam cartas escritas a mão.

b) Eles visitaram a casa dos pais no feriado.

c) Sempre retorno a casa depois de uma boa pedalada.

d) Joaquim foi a uma festa com uma fantasia a Elvis Presley.

e) Vilão e herói ficaram cara a cara para o duelo.

4) Nas alternativas a seguir, foram utilizados trechos da obra literária “*Vidas Secas*”, de Graciliano Ramos. Desse modo, assinale aquela em que o acento grave indicativo

de crase tenha sido empregado em desacordo com a norma culta da língua.

a) À tarde foi comida facilmente e ao cair da noite estavam na beira do riacho...

b) Virou o rosto para fugir à curiosidade dos filhos...

c) Fabiano tinha ido à feira da cidade comprar mantimentos.

d) ...amarrou as notas na ponta do lenço, meteu-as na algibeira, dirigiu-se à bodega de seu Inácio, onde guardara os picuás.

5) “Atualmente, muitos são os abusos e os crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral. Os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos **caso a caso**”.

Carlos Heitor Cony. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/ult505u246.shtml>>. Acesso em nov. de 2016. Adaptado.

A expressão em destaque no texto não pode ser apresentada com o acento indicativo de crase. Isso porqu

a) a palavra “caso” é masculina, portanto repele o artigo feminino “a”.

b) expressões compostas por repetição de palavras idênticas dispensam o uso do acento indicativo de crase, por apresentarem apenas preposição.

c) expressões compostas por repetição de palavras idênticas dispensam o uso do acento indicativo de crase, por apresentarem apenas artigo definido.

d) o termo que antecede a expressão é um verbo, não havendo, portanto, presença de preposição.

e) o termo que antecede a expressão é um verbo, não havendo, portanto, presença de artigo.

6) Assinale a alternativa que apresenta o correto emprego da crase.

a) Alguns atletas olímpicos irão à São Paulo fazer exames médicos periódicos.

b) À um ano dos Jogos Olímpicos do Rio, é impossível adquirir alguns ingressos.

c) Nossos atletas, à partir dessa semana, serão submetidos a novos treinamentos.

d) Nenhum atleta dessa delegação pode comer o que deseja o tempo todo, à vontade.

e) A homenagem à João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, resgata a nossa história olímpica.

7) Assinale a alternativa correta quanto ao acento indicador de crase.

a) Em tempos de doenças transmitidas à seres humanos pelo mosquito *Aedes Aegypti*, médicos de todo o país

dirigem-se à Curitiba para estudar temas transversais relacionados a dengue, a chikungunya e ao zika.

b) Convém não confundir a habitação voltada a moradia própria, mesmo que irregular, com a ação de especuladores, que, às vezes, invadem às áreas de preservação permanente e vendem até barracos prontos.

c) Temos que aprender à punir com o voto todos os corruptores, da direita a esquerda, ano a ano, independentemente da cor partidária.

d) Rosamaria recebeu do Juizado Militar a opção da liberdade vigiada e pôde sair da cadeia, embora a liberação tivesse fortes limitações como proibição de deixar a cidade, de chegar a casa após as 22h e de trabalhar.

8) Sabendo-se do uso correto da crase, assinale a opção em que seu uso é facultativo.

a) O papa regressou à Itália.

b) Vou a Recife.

c) O discurso não faz referência às candidatas.

d) Dia Nacional de Combate à Dengue.

e) A professora fez uma advertência à sua irmã.

9) A crase está presente no exemplo: Dia Mundial de Combate à Doença. Indique as frases em que o uso da crase está correto:

I. Ministério da Saúde lança campanha para combater à dengue.

II. O governo atribuiu dificuldades para enfrentar à tuberculose.

III. O combate à tuberculose deve ser compromisso dos governos municipal, estadual e federal.

IV. A crise hídrica leva à redução da água potável.

Pode-se afirmar que:

a) apenas III e IV estão corretas.

b) apenas I e II estão corretas.

c) apenas III e IV estão corretas.

d) apenas I, II e III estão corretas.

e) apenas IV está correta.

10) Talvez espante ao leitor franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirto que franqueza é a primeira virtude de um defunto. Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência; e o melhor da obrigação é quando, força de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo.

(Memórias Póstumas de Brás Cubas, Machado de Assis)

As lacunas desse excerto de Machado de Assis estão corretamente preenchidas em

a) à, a, a, à.

b) a, a, a, à.

c) a, à, à, à.

d) a, a, a, a.

e) à, a, à, à.

11) Em relação ao uso ou não uso da crase, assinale, dentre as alternativas abaixo, a que está corretamente grafada:

a) Os candidatos vieram a Colatina para o vestibular do Unesc.

b) Os dois candidatos estavam frente à frente para o teste das urnas.

c) Reclamava da produção, mas nunca estava disposto à limpar a roça.

d) Quando vai para o sítio, minha irmã 'adora' andar à cavalo.

e) Depois do vestibular, faremos uma visita a Bahia.

12) Assinale a alternativa cuja ordem preenche corretamente as lacunas.

Agradecemos _____ todos _____ oportunidade que foi dada ao professor de recorrer _____ autoridades para chegar _____ tempo de realizar suas atividades. Pouco ia _____ loja, mas limitava-se _____ que sabia fazer. Seus colegas partiram _____ uma semana, mas ele só viaja daqui _____ duas semanas.

a) a – à – as – à – àquela – aquilo – a - à

b) a – a – às – a – àquela – àquilo – há - a

c) à – à – as – há – aquela – àquilo – a – há

d) à – a – às – a – aquela – aquilo – há - a

e) a – a – as – há – aquela – aquilo – a - há

13) Na era da informação, a maioria da população brasileira continua desinformada e manipulada. É até mais fácil ver o Brasil real nas telenovelas do que nos telejornais. Estes ficionam o país de acordo com os interesses das elites. Aquelas, num carnaval de imagens contraditórias, acabam por mostrar tudo, embora sem qualquer lógica ou efeito real de desnudamento das desigualdades _____ nacionais. (SILVA, Juremir Machado da. A miséria do jornalismo brasileiro: as (in)certezas da mídia. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 23.)

Analise as afirmações a seguir.

I - Se a palavra "país" fosse substituída por qualquer sinônimo feminino, **NÃO** haveria ocorrência de crase no "a" que a antecederia.

II - “Estes” é um pronome que substitui a palavra “telejornais”, e “aquelas” faz o mesmo com a palavra “telenovelas”.

III - As palavras “contraditórias” e “lógica” **NÃO** são acentuadas com base na mesma regra ortográfica. Quais são corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

14) Assinale a opção que apresenta uso INCORRETO da crase:

- a) Solicito à eminente diretora a autorização para que meu filho não compareça à escola amanhã.
- b) As testemunhas compareceram ao julgamento do réu, com vistas à garantir a justiça.
- c) Para mim, o troféu de vencedor do concurso de poemas deve ser entregue àquele calouro.
- d) À que melhor desfile fizer, de acordo com o regulamento divulgado, será dado um contrato em nossa agência.
- e) Para resolver a pendência, devo dirigir-me à atendente desta seção ou à da seção de direitos humanos?

Assinale a alternativa em que o acento indicativo de crase é obrigatório:

- a) Depois da palestra, iremos até a biblioteca do Instituto.
- b) Ainda escrevo minhas palestras a máquina.
- c) Fiz críticas aquela parte de que não gostei e disse isso a sua amiga.
- d) Os turistas desceram a terra para conhecer o teatro Amazonas.
- e) Por segurança, observamos o show pirotécnico a distância.

Exercícios – Sintaxe – Período composto: coordenado

Enumere corretamente a coluna das orações coordenadas sindéticas da esquerda de acordo com a classificação de cada uma, apresentadas na coluna da direita:

1. Queria ler, mas tenho dores de cabeça.
2. Não trouxe o documento, logo não pode abrir a conta.
3. Não se atrase, porque temos muito o que fazer.
4. “Serve para isso, bem como para isso e isso”, disse apontando para o manual.
5. Entre na fila ou perderá a sua vez.

- () explicativa
- () aditiva
- () adversativa

- () alternativa
- () conclusiva

A ordem correta, é:

- a) 4, 3, 2, 1, 5.
- b) 4, 5, 3, 1, 2.
- c) 5, 1, 2, 3, 4.
- d) 3, 4, 1, 5, 2.
- e) 3, 2, 5, 4, 1.

2) (EEAR 2017) Em relação à classificação das orações coordenadas sindéticas destacadas, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Ela não só foi a primeira, **mas também foi a mais aplaudida**. (aditiva)
- b) Fale agora **ou permanecerá calado para sempre**. (conclusiva)
- c) Eu queria convencê-lo, **mas os argumentos não foram suficientes**. (adversativa)
- d) Cumprimente-o, **pois hoje venceu mais uma etapa de sua vida**. (explicativa)

3) Dentre as opções abaixo, assinale a que contém uma oração coordenada sindética explicativa:

- a) “Passei no vestibular, portanto irei comemorar.”
- b) “Quer eu durma quer eu fique acordado, terminarei esta prova.”
- c) “Só passei no vestibular porque me esforcei por muito tempo.”
- d) “Nem comprei os livros, nem estudei.”
- e) “Não comprei os livros, mas mesmo assim fiz a prova.”

4) Graças aos aspectos polimórficos de sua poesia, Olavo Bilac encarnou brilhantemente o verso e o reverso de nosso Parnasianismo. Mais ainda: ao aderir à nova corrente poética, não só cuidou de materializá-la em suas composições, como também buscou traduzir-lhe e divulgar-lhe a doutrina de modo tão direto quanto possível.

(MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1971. p. 230.)

As orações conectadas a partir das expressões “não só” e “como também” apresentam ideia de:

- a) consequência.
- b) oposição.
- c) adição.
- d) comparação.
- e) concessão.

5) A frase redigida em acordo com a norma-padrão é:

a) Pleitee ou não seu desligamento, terá de prestar contas sobre sua atuação no caso.

b) Trocando papezinhos, obstroem o debate sempre que lhes interessa nada decidir.

c) Ele é a testemunha-chave e beneficiará a acusação se mantiver o foco no que realmente aconteceu.

d) Peça a meu auxiliar que medie o conflito, pois não poderei vir à reunião.

e) Se, nesse caso, ele desdizer o que havia afirmado, não teremos prova do crime.

6) Indique o item em que tanto o uso da vírgula quanto a respectiva justificativa entre parênteses não são condizentes:

a) Eles chegam em poucos segundos: taxistas sem licença, capitães de balsas, guias turísticos e vendedores ambulantes. (enumeração)

b) A intensidade do assédio é incrementada nos arredores das Pirâmides de Gizé, no Cairo, ou do templo faraônico de Luxor. (adjunto adverbial intercalado)

c) Ciente do impacto que esse comportamento pode ter para o turismo, uma de suas principais indústrias, o governo egípcio planeja punir os vendedores que assediarem seus visitantes. (aposto)

d) Os protestos, que derrubaram seu ditador em 2011, afugentaram os turistas estrangeiros. (oração coordenada)

e) “É ultrajante obrigar um turista a comprar algo”, disse o legislador Mohamed Abdo ao site Al-Monitor. (oração intercalada)

7) Para responder à questão, considere o trecho a seguir:

Apesar disso, algumas publicações internacionais começaram o ano do Mundial apontando o aumento dos preços de alguns serviços oferecidos pela Rússia durante o evento: o próprio jornal "Moscow Times" publicou, em janeiro, que os valores dos hotéis na capital podem aumentar em até cinco vezes para hospedagens em junho. Ainda segundo a publicação, a Agência Federal de Turismo russa publicou uma lista de 41 estabelecimentos QUE já estão praticando preços abusivos.

O trecho é composto por

a) um período e 5 orações.

b) um período e 7 orações.

c) dois períodos e 5 orações.

d) dois períodos e 7 orações.

8) Leia o texto para responder à questão.

Basta ligar a TV ou abrir uma revista para ver quanto a publicidade é obcecada pelos millennials, a geração que tem entre 20 e 34 anos. Os atores são jovens, usam barba, andam de bicicleta, lambreta ou Kombi. Os filmes são editados com cortes bruscos, e a trilha sonora é recheada

de bandas hipsters. A obsessão é tão grande que os resultados chegam a formar uma caricatura dos jovens.

Enquanto isso, a geração X, que tem de fato poder e dinheiro e influencia o consumo de outras gerações, vê-se sub-representada. No máximo, as pessoas que têm entre 35 e 54 anos são representadas... com barbas e andando de bicicleta, lambreta ou Kombi. Duas pesquisas inéditas comprovam este fato: a publicidade não está conversando com seu melhor público.

(Exame, 02.08.2017)

No trecho “Os atores são jovens, usam barba, andam de bicicleta, lambreta ou Kombi.”, usam-se as vírgulas para separar

a) expressões explicativas em período composto.

b) termos em gradação de sentido em período simples.

c) orações coordenadas e adverbiais.

d) orações assindéticas e termos em enumeração.

e) expressões corretivas em orações coordenadas.

9) Texto VII

Passei o pente no cabelo, abotoei o colete, enfiei o anel no dedo e me olhei no espelho: a imagem (persona) correspondia exatamente ao juízo que eu (e os outros) faziam de mim. Fechei a mala. Tomei o trem. Na recepção do hotel, apresentei meus documentos, preenchi a ficha, gratifiquei o moço que me conduzia ao apartamento, descerrei as cortinas para a bela vista e liguei o rádio de cabeceira que tocava a Serenata de Schubert.

[...]

TELLES, Lygia Fagundes. A disciplina do amor. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

O estilo demarcado pela escritora no trecho em análise caracteriza-se pelo (a)

a) predominância de orações coordenadas.

b) inserção do narrador na fala das personagens.

c) isolamento sintático, por parênteses, do vocativo.

d) interlocução devido ao uso de verbos de elocução.

e) sequência narrativa marcada por orações reduzidas.

10) Relacione corretamente as colunas:

1. Todos temos esperança de que a humanidade pare de destruir o planeta.

2. Não gostava de jogar futebol nem de andar de bicicleta.

3. Caso você não saia de casa, passo por lá para te ver.

4. Quer festeje hoje, quer festeje amanhã, não irei ao seu aniversário.

5. Ele é um dos poucos diretores que é apreciado por todos os funcionários.

() Oração subordinada adverbial condicional.

() Oração subordinada adjetiva restritiva.

() Oração subordinada substantiva completiva nominal.

() Oração coordenada sindética aditiva.

() Oração coordenada sindética alternativa.

A ordem correta, na coluna da direita, de cima para baixo, é:

- a) 3, 1, 5, 4, 2.
- b) 5, 4, 3, 1, 2.
- c) 4, 1, 5, 2, 3.
- d) 2, 3, 4, 5, 1.
- e) 3, 5, 1, 2, 4.

11) Considerando as duas sentenças a seguir:

- (i) Ele pegou a doença **porque andava descalço**.
- (ii) Não ande descalço, **porque você vai pegar uma doença**.

Podemos dizer que é sintaticamente verdade o que se afirma no item:

- a) Não há nenhuma diferença, ambas são iguais.
- b) A primeira sentença **explica** e a segunda **dá a causa**.
- c) Na sentença (i), há uma **causalidade**; enquanto, na segunda, há uma **explicação**.
- d) Em (i), há uma **condição** e, em (ii), há uma **explicação**.
- e) Em (i), há uma **causa** e, em (ii) há uma **condição**.

12) Não é só o Dia do Trabalho que é comemorado em 1º de maio, mas também o Dia da Literatura Brasileira. Nos últimos anos, o Brasil vem se destacando no cenário internacional não mais só pelo esporte ou culinária, mas também pelos livros escritos aqui. Um exemplo deste fenômeno é o país ter sido o convidado de honra do Salão do Livro de Paris em 2015, que ocorreu em março.

Língua Portuguesa, Ano 9, Nº 115, maio 2015, p. 47

As orações, nos períodos em destaque, estão articuladas de modo a estabelecer

- a) correlação de ideias.
- b) proporção entre ideias.
- c) complementação de ideias.
- d) comparação entre ideias.

13) Leia:

- I. O presidente da Síria sugere que, sem apoio, pode renunciar.
- II. Sem apoio, o presidente da Síria sugere que pode renunciar.

As frases acima traduzem ideia de:

- a) I – condição; II – condição.
- b) I – certeza; II – certeza.
- c) I – condição; II – certeza.
- d) I – certeza; II – condição.

e) I – hipótese; II – hipótese.

14) Assinale a opção em que se altera o sentido da oração «Porque choveu, a rua está molhada».

- a) Visto que choveu, a rua está molhada.
- b) Porquanto choveu, a rua está molhada.
- c) Já que choveu, a rua está molhada.
- d) Pois choveu, a rua está molhada.
- e) Como choveu, a rua está molhada.

15) “Os anos 1990 foram os anos do festival do mercado: os pobres ficaram mais pobres e alguns ricos, nem todos, mais ricos.” (2º parágrafo)

A relação de sentido explícita entre as orações coordenadas assindéticas é de:

- a) conclusão.
- b) concessão.
- c) explicação.
- d) adição.
- e) alternância.

Exercícios – Sintaxe – Período composto: subordinado

1) (EsPCEX 2017) Assinale a alternativa em que a oração sublinhada é subordinada substantiva predicativa:

- a) A comida é preparada pelos próprios detentos, que podem comprar alimentos no mercado interno.
- b) Ele é fundamentado na ideia de que a prisão é a privação da liberdade.
- c) Se o indivíduo não comprovar que está totalmente reabilitado, a pena será prorrogada.
- d) A diferença do sistema de execução penal norueguês em relação ao brasileiro é que ele é pautado na reabilitação.
- e) Uma sinistra cultura de que bandido bom é bandido morto.

2) (EsPCEX 2017) No período, “Para controlar o ócio, oferecer muitas atividades, de educação, de trabalho e de lazer, é a estratégia”, as duas orações destacadas são subordinadas reduzidas de infinitivo e classificam-se, respectivamente, como

- a) substantiva apositiva e substantiva subjetiva.
- b) adverbial final e substantiva subjetiva.
- c) adverbial final e substantiva completiva nominal.
- d) substantiva objetiva indireta e adverbial consecutiva.
- e) adverbial consecutiva e substantiva apositiva.

3) (EsPCEEx 2014) “Chovesse ou fizesse sol, o Major não faltava.”

Assinale a alternativa que apresenta a oração subordinada com a mesma ideia das orações grifadas acima.

- a) Você não sairá sem antes me avisar.
- b) Aprendeu a ler sem ter frequentado escola.
- c) Retirei-me discretamente, sem ser percebido.
- d) Não podia fitá-lo sem que risse.
- e) Aqui viverás em paz, sem ser incomodado.

4) TEXTO

Sobre os perigos da leitura

Parece que esse processo de destruição do pensamento individual é uma consequência natural das nossas práticas educativas. Quanto mais se é obrigado a ler, menos se pensa. Schopenhauer tomou consciência disso e o disse de maneira muito simples em alguns textos sobre livros e leitura. O que se toma por óbvio e evidente é que o pensamento está diretamente ligado ao número de livros lidos. Tanto assim que se criaram técnicas de leitura dinâmica que permitem que se leia “Grande Sertão – Veredas” em pouco mais de três horas.

Disponível em: <https://rubemalves.wordpress.com/>

A produção e recepção plena de um enunciado exige a utilização consciente de certas regras gramaticais. Há termos que são utilizados para ligar orações ou palavras de mesmo valor gramatical e que estabelecem relações entre aquilo que uniu. No fragmento retirado do texto I: Quanto mais se é obrigado a ler, menos se pensa; podemos observar a existência de tais termos; a relação estabelecida é de:

- a) causalidade;
- b) finalidade;
- c) proporcionalidade;
- d) temporalidade;
- e) integralidade.

5) Leia o texto para responder à questão.

Basta ligar a TV ou abrir uma revista para ver quanto a publicidade é obcecada pelos millennials, a geração que tem entre 20 e 34 anos. Os atores são jovens, usam barba, andam de bicicleta, lambreta ou Kombi. Os filmes são editados com cortes bruscos, e a trilha sonora é recheada de bandas hipsters. A obsessão é tão grande que os resultados chegam a formar uma caricatura dos jovens.

Enquanto isso, a geração X, que tem de fato poder e dinheiro e influencia o consumo de outras gerações, vê-se sub-representada. No máximo, as pessoas que têm entre 35 e 54 anos são representadas... com barbas e andando de bicicleta, lambreta ou Kombi. Duas pesquisas inéditas comprovam este fato: a publicidade não está conversando com seu melhor público.

(Exame, 02.08.2017)

Na passagem “A obsessão é tão grande que os resultados chegam a formar uma caricatura dos jovens.”, entre as informações, há relação de sentido de

- a) explicação.
- b) consequência.
- c) oposição.
- d) finalidade.
- e) conformidade.

6) (EEAR 2017) Assinale a alternativa em que a oração em destaque é subordinada substantiva objetiva direta.

- a) A noiva exigia **que todos os convidados estivessem presentes na cerimônia.**
- b) Seu receio era **que ela desistisse de sonhar.**
- c) Lembre-se **de que o futuro depende de você.**
- d) Só desejo isto: **que sejam coerentes nas decisões.**

7) A gramática diz que, em Português, a ordem normal (direta) dos termos na frase é a seguinte: sujeito, verbo, complementos do verbo e adjuntos adverbiais. Em qual das alternativas a frase está na ordem direta dos termos?

- a) Todos os anos, muitos imigrantes chegam ao Brasil.
- b) Os candidatos, o partido e a bancada conquistaram as urnas antecipadamente.
- c) Saíram para o jogo, de forma muito animada, os torcedores.
- d) A sua atitude, de uns dias pra cá, merece elogios.
- e) Geralmente às segundas, as pessoas começam a fazer dieta.

8) Assinale a opção em que a ordem das orações corresponde à seguinte sequência das vozes verbais: voz passiva analítica / voz passiva sintética / voz reflexiva:

- a) A mãe escreveu um poema./ As redações foram corrigidas pelo professor./ Eles olharam-se no espelho.
- b) A aluna foi atendida pelo professor. / Vendem-se relógios. / O cachaceiro feriu-se com o copo.
- c) Os dois olharam-se longamente antes da briga./ O bolo foi confeitado pela avó./ Pescam-se traíras no lago.
- d) O general exercita-se todas as manhãs./ O muro da escola foi pintado pelos estudantes./ Gratifica-se, generosamente, a quem devolver o cão desaparecido.
- e) Ajoelhe-se e reze ao menos uma vez por dia./ Deus te abençoe, meu filho./ Alegrem-se, o horário político terminou.

9) Assinale a alternativa em que os termos destacados na construção expressam uma relação de proporcionalidade

- a) "Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB) evitaram o contato direto tanto durante suas caminhadas pelo palco

como nas críticas veladas que fizeram um ao outro." (Disponível em: <<http://eleicoes.uol.com.br/2010/ultimas-noticias>>. Acesso em: 30 out. 2010).

b) —Piccinini desfalcou a Itália na estreia do Mundial, na sexta contra Porto Rico, e na suada vitória deste sábado diante da Holanda. A jogadora também não deve jogar no domingo, contra o Quênia, mas pode voltar ao time antes do confronto contra o Brasil. (Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/volei/campeonatos>>. Acesso em: 30 out. 2010).

c) "Crianças a partir dos cinco anos precisam passar por avaliações que duram de duas a cinco horas para conseguir vaga no ensino fundamental dos colégios mais disputados de São Paulo e Rio." (Disponível em: <<http://m.folha.uol.com.br/saber>>. Acesso em 01 nov. 2010).

d) "O presidente eleito do Internacional, Giovanni Luigi, que assume o clube a partir de 2011, evitou comentar eventuais dispensas de jogadores e a situação do técnico Celso Roth após a eliminação trágica no Mundial de Clubes. Luigi, no entanto, disse que o grupo do Inter passará por reformulações." (Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos>>. Acesso em: 01 nov. 2010).

e) "Quanto mais abrangente e qualificada a intervenção dos indivíduos nas decisões coletivas, mais eficiente a democracia, e melhores e mais duradouros os seus efeitos. Portanto, enquanto parcelas significativas da sociedade estiverem excluídas das decisões (por razões econômicas, por exemplo), menos perceptíveis serão, no curto prazo, os efeitos benéficos dessa forma de governo." (Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/revista-ch-2002/186>>. Acesso em: 01 nov. 2010).

10) (EEAR 2019) Marque a alternativa que apresenta correta classificação da oração apresentada.

a) O professor verificou se as alternativas estavam em ordem. (Oração Subordinada Substantiva Predicativa)

b) Lembre-se de que tudo não passou de um engano. (Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal)

c) O sargento indagou de quem era aquela identidade. (Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta)

d) Seu medo era que ele fosse reprovado no concurso. (Oração Subordinada Substantiva Predicativa)

11) Marque a alternativa que apresenta, em destaque, complemento nominal.

a) O conflito **contra o ódio** é o início da paz.

b) Os preceitos **contra os quais luto** são muitos.

c) Brigue **pelas boas causas** sem desistir do amor.

d) Aludia **aos problemas corriqueiros da relação**.

12) Considerando que as orações subordinadas adverbiais concessivas se opõem à ação da oração principal, mas sem impedir a sua realização, assinale a alternativa em que as duas orações entre colchetes são concessivas.

a) Antes de sair, deixou alguns trocados sobre a mesa [para a mãe comprar o pão]. / [Com o objetivo de combater

o atraso na educação brasileira], entidades do terceiro setor estão dispostas a envolver-se em projetos político-pedagógicos de alcance nacional.

b) [Quanto maior for o número de corruptores], maior é o número de corruptos. / [À medida que o furacão foi se deslocando para o continente], transformou-se em tempestade tropical.

c) [Toda vez que vejo um manacá da serra florido], lembro de minha infância no sítio de meus pais. / As portas eram rapidamente fechadas [sempre que a polícia conduzia ao fórum um réu perigoso].

d) [Ainda que as cervejas artesanais servidas na festa sejam de ótima procedência], alguém ficará insatisfeito. / Alguns trabalhadores chegaram atrasados [embora tivessem sido avisados do horário de fechamento da secretaria da empresa].

13) Considerando que as orações subordinadas adverbiais concessivas se opõem à ação da oração principal, mas sem impedir a sua realização, assinale a alternativa em que as duas orações entre colchetes são concessivas.

a) Antes de sair, deixou alguns trocados sobre a mesa [para a mãe comprar o pão]. / [Com o objetivo de combater o atraso na educação brasileira], entidades do terceiro setor estão dispostas a envolver-se em projetos político-pedagógicos de alcance nacional.

b) [Quanto maior for o número de corruptores], maior é o número de corruptos. / [À medida que o furacão foi se deslocando para o continente], transformou-se em tempestade tropical.

c) [Toda vez que vejo um manacá da serra florido], lembro de minha infância no sítio de meus pais. / As portas eram rapidamente fechadas [sempre que a polícia conduzia ao fórum um réu perigoso].

d) [Ainda que as cervejas artesanais servidas na festa sejam de ótima procedência], alguém ficará insatisfeito. / Alguns trabalhadores chegaram atrasados [embora tivessem sido avisados do horário de fechamento da secretaria da empresa].

14) A questão refere-se ao seguinte fragmento de texto:

Em termos muito simples, podemos dizer que o amor é um horizonte de compreensão que tem em vista a real dimensão do outro, que não o inventa em uma projeção, que permanece aberto ao seu mistério. Se o amor é aberto ao outro, o ódio é fechado a ele. Tendemos a não querer ver o ódio que nos fecha porque ele nos diminui. "Não querer ver" é uma armadilha, pois todos somos afetados pelo ódio e contribuimos com a nossa parte para a sua persistência

(TIBURI, Marcia. Odiar, verbo intransitivo. Revista Cult, n. 20, ano 18, p. 59, set. 2015. Fragmento).

A alternativa correta com relação à estrutura sintática e de significação dos enunciados é:

a) as três últimas orações do primeiro período são subordinadas à oração principal ("Em termos muito

simples, podemos dizer”), funcionando como complementos do verbo “dizer”.

b) as três últimas orações do primeiro período são de valor restritivo e, entre elas, há relação de adição.

c) das três últimas orações do primeiro período, a primeira é de valor restritivo; as demais são explicativas, conforme se pode confirmar pela presença da vírgula que as antecede.

d) a oração “Se o amor é aberto ao outro” indica a condição para o fato expresso em “o ódio é fechado a ele”, enquanto em “porque ele nos diminui” temos a causa de “que nos fecha”.

e) as orações “porque ele nos diminui” e “pois todos somos afetados pelo ódio” indicam a causa dos processos expressos nas orações a que se vinculam nos respectivos períodos

15) Texto

Para que ninguém a quisesse

Marina Colasanti

Porque os homens olhavam demais para a sua mulher, mandou que descesse a bainha dos vestidos e parasse de se pintar. Antes disso, sua beleza chamava a atenção, e ele foi obrigado a exigir que eliminasse os decotes, jogasse fora os sapatos altos. Dos armários tirou as roupas de seda, das gavetas tirou todas as jóias. E vendo que, ainda assim, um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela, pegou a tesoura e tosquiu-lhe os longos cabelos.

Agora podia viver descansado. Ninguém a olhava duas vezes, homem nenhum se interessava por ela. Esquivava-se como um gato, não mais atravessava praças. E evitava sair.

Tão esquiva se fez, que ele foi deixando de ocupar-se dela, permitindo que fluísse em silêncio pelos cômodos, mimetizada com os móveis e as sombras.

Uma fina saudade, porém, começou a alinhar-se em seus dias. Não saudade da mulher. Mas do desejo inflamado que tivera por ela.

Então lhe trouxe um batom. No outro dia um corte de seda. À noite tirou do bolso uma rosa de cetim para enfeitar-lhe o que restava dos cabelos.

Mas ela tinha desaprendido a gostar dessas coisas, nem pensava mais em lhe agradecer. Largou o tecido numa gaveta, esqueceu o batom. E continuou andando pela casa de vestido de chita, enquanto a rosa desbotava sobre a cômoda.

Do livro: Contos de Amor Rasgado

“E vendo que, ainda assim, um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela, pegou a tesoura e tosquiu-lhe os longos cabelos.” Assinale a alternativa em que a conjunção “ainda assim” é alterada por uma outra, alterando-lhe o sentido:

a) Mesmo assim

b) No entanto

c) Apesar disso

d) Não obstante

e) Por essa razão

Exercícios – Sintaxe – Período simples

1) (EEAR 2019) Marque a alternativa que apresenta classificação correta em relação ao tipo de sujeito.

a) O chefe trovejava de raiva. (Sujeito indeterminado)

b) Uma chuva de pétalas tomou conta do céu da cidade. (Oração sem sujeito)

c) Amamos a benignidade de nosso Mestre. (Sujeito indeterminado)

d) Não podia haver formas mais simplificadas de respostas. (Oração sem sujeito)

2) Assinale a alternativa em que há presença de verbo na voz passiva.

a) O atirador novato acertou a ave.

b) Organizou-se nova atividade para os alunos.

c) Os animais comeram toda a ração disponível.

d) Os professores de gramática ensinam jovens sedentos de conhecimento.

3) Assinale a opção em que se altera o sentido da oração “Porque poesia não se define, sente-se.”

a) Mas poesia não se define, sente-se.

b) Já que poesia não se define, sente-se.

c) Tendo em vista que poesia não se define, sente-se.

d) Uma vez que poesia não se define, sente-se.

e) Haja vista que poesia não se define, sente-se.

4) Temos um exemplo de oração sem sujeito em:

a) Hoje irei à praia.

b) Chegaram as férias.

c) Hoje faz um belo dia.

d) Vive-se bem nesta cidade.

5) (EsPCEEx 2014) Assinale a alternativa que analisa corretamente a oração sublinhada na frase a seguir.

“Os animais que se alimentam de carne chamam-se carnívoros.”

a) A oração adjetiva sublinhada serve para explicar como são chamados os animais que se alimentam de carne e, portanto, por ser explicativa, deveria estar separada por vírgulas.

b) Como todos os animais carnívoros alimentam-se de carne, não há restrição. Nesse caso, a oração sublinhada

só poderá ser explicativa e, portanto, deveria estar separada por vírgulas.

c) Trata-se de uma oração evidentemente explicativa, pois ensina como são chamados os animais que se alimentam de carne. Sendo assim, a oração adjetiva sublinhada deveria estar separada por vírgulas.

d) A oração adjetiva sublinhada tanto pode ser explicativa, pois esclarece, em forma de aposto, o termo antecedente, quanto pode ser restritiva, por limitar o sentido do termo “animais”.

e) A oração adjetiva sublinhada só pode ser restritiva, pois reduz a categoria dos animais e é indispensável ao sentido da frase: somente os que comem carne é que são chamados de carnívoros.

6) Em um dos itens abaixo há falta de paralelismo na construção da frase. Assinale-o:

a) Bebida alcoólica caseira causa intoxicação e mata 51 pessoas na Líbia.

b) Três policiais são acusados de desviar drogas e ligação com traficantes internacionais.

c) Plano de saúde muda de nome e escapa de punição da Agência Nacional de Saúde.

d) Problema técnico na PF afetou não só emissão de passaportes, como também retirada.

e) Exposição marca Dia Mundial da Água e incentiva consumo consciente.

7) (2011 EsPCEEx 2011) *“De sorte que os jagunços os assaltaram, de surpresa, antes da chegada, ao meio-dia, no Angico. Foi mais sério o ataque, **ainda que não valesse o nome de combate, que mais tarde lhe deram.**”*

(Euclides da Cunha, Os Sertões)

No trecho acima, a oração adverbial destacada expressa

a) causa.

b) consequência.

c) proporção.

d) finalidade.

e) concessão.

8) (AFA 2017) **TEXTO III**

ESTATUTO DO IDOSO (fragmentos)

Art. 2 – O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e [5] facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

[10] Art. 4 – Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou

opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou por omissão, será punido na forma da lei.

(www.planalto.gov.br/ccvil_03/leis/2003/L10.741.htm)

Assinale a opção correta sobre as análises apresentadas.

a) Na construção “assegurando-se-lhe” (I.03) a correção gramatical seria mantida substituindo-se o pronome “lhe” pela expressão “a eles”.

b) O termo “todas as oportunidades e facilidades” (I.04 e 05) classifica-se como sujeito passivo do verbo “assegurar”.

c) No Art. 4, a conjunção coordenada “ou” (I.11) determina exclusão de ideias.

d) Nos trechos “de que trata esta Lei” (I.03) e “preservação de sua saúde” (I.05), a preposição “de” é obrigatória, devido à regência verbal.

9) Texto

Poesia não são rimas
mas letras que choram.
Poesia não são formas,
são gritos que se escrevem.
Poesia não é imaginada,
é o lamento da madrugada.
(ECO, Umberto)

Em relação aos versos “Poesia não são formas, (3º) são gritos que se escrevem.(4º)”, pode-se inferir uma relação sintático-semântica de

a) adição.

b) adversidade.

c) alternância.

d) explicação.

e) causalidade.

10) Em “A outra nobreza de Bruzundanga, porém, não tem base em cousa alguma”, temos a expressão adversativa deslocada.

A posição da adversativa está correta também em:

I. A outra nobreza, porém, de Bruzundanga, não tem base em cousa alguma.

II. A outra nobreza de Bruzundanga não tem, porém, base em cousa alguma.

III. A outra nobreza de Bruzundanga não tem base, porém, em cousa alguma.

IV. Porém a nobreza de Bruzundanga não tem base em cousa alguma.

Conclui-se que estão corretas apenas

a) I, III e IV.

b) I, II e III.

c) III e IV.

d) II e IV.

e) II, III e IV.

Exercícios – Sintaxe – Regência nominal e verbal

1) Para responder à questão, considere o trecho a seguir:

Apesar disso, algumas publicações internacionais começaram o ano do Mundial **apontando** o aumento dos preços de alguns serviços oferecidos pela Rússia durante o evento: o próprio jornal "*Moscow Times*" publicou, em janeiro, que os valores dos hotéis na capital podem aumentar em até cinco vezes para hospedagens em junho. **Ainda** segundo a **publicação**, a Agência Federal de Turismo russa publicou uma lista de 41 estabelecimentos **QUE** já **estão praticando** preços abusivos.

O uso da expressão verbal ESTÃO PRATICANDO indica que a ação está

- a) inviabilizada.
- b) concluída.
- c) em repetição.
- d) em processo.

2) Sabina

Havia três anos que o bacharel Figueiredo era o amante da viúva Fontes. E marido seria se ela quisesse; mas Sabina

– Sabina era o seu nome – dera-se mal com o casamento, e não queria experimentá-lo de novo.

Um mês depois do seu primeiro encontro com o bacharel Figueiredo, este dizia-lhe:

– Eu amo-te, tu amas-me, eu sou livre, tu és livre: casemo-nos!

– Não! – respondia ela – não! Não! Não!...

– Por que, meu amor?

– Porque esse fogo, esse ímpeto, esse entusiasmo que te lançou nos meus braços, tudo isso desapareceria desde que eu fosse tua mulher!

– Mas a sociedade...

– Ora, a sociedade! Sou bastante independente para me não importar com ela.

– Tua filhinha...

– Tem apenas quatro anos! Está na idade em que se olha sem ver. Demais, não quero dar-lhe um padraço. Amemonos, e deixemos em paz o padre e o pretor.

(Arthur Azevedo. Seleção de contos, 2014.)

Na fala do bacharel Figueiredo “– Eu amo-te, tu amas-me, eu sou livre, tu és livre: casemo-nos!”, a oração “casemo-nos” sinaliza, na construção de seu raciocínio, uma

- a) conclusão.
- b) hipótese.
- c) exemplificação.
- d) advertência.

e) retificação.

3) E se a água potável acabar? O que aconteceria se a água potável do mundo acabasse?

As teorias mais pessimistas dizem que a água potável deve acabar logo, em 2050. Nesse ano, ninguém mais tomará banho todo dia. Chuveiro com água só duas vezes por semana. Se alguém exceder 55 litros de consumo (metade do que a ONU recomenda), seu abastecimento será interrompido. Nos mercados, não haveria carne, pois, se não há água para você, imagine para o gado. Gastam-se 43 mil litros de água para produzir 1 kg de carne. Mas, não é só ela que faltará. A Região Centro-Oeste do Brasil, maior produtor de grãos da América Latina em 2012, não conseguiria manter a produção. Afinal, no país, a agricultura e a agropecuária são, hoje, as maiores consumidoras de água, com mais de 70% do uso. Faltariam arroz, feijão, soja, milho e outros grãos.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2012

A língua portuguesa dispõe de vários recursos para indicar a atitude do falante em relação ao conteúdo de seu enunciado. No início do texto, o verbo “dever” contribui para expressar

- a) uma constatação sobre como as pessoas administram os recursos hídricos.
- b) a habilidade das comunidades em lidar com problemas ambientais contemporâneos.
- c) a capacidade humana de substituir recursos naturais renováveis.
- d) uma previsão trágica a respeito das fontes de água potável.
- e) uma situação ficcional com base na realidade ambiental brasileira.

4) (EsPCEX 2007) Leia as frases abaixo e responda a questão que segue.

I. Como a ponte caiu, não pude seguir viagem.

II. Desde que cheguei, morro de saudade.

III. Tudo aconteceu como planejei.

IV. Serei vitorioso, desde que trabalhe muito.

V. Quanto mais o tempo passa, mais o sonho torna-se realidade.

As relações expressas pelos termos sublinhados nas frases acima são, respectivamente, de

- a) conformidade – causa – causa – proporção – condição.
- b) causa – tempo – conformidade – condição – proporção.
- c) conformidade – proporção – tempo – causa – condição.
- d) causa – comparação – conformidade – proporção – condição.
- e) condição – conformidade – proporção – causa – tempo.

5) (EEAR 2019) Leia:

I – Fábio aspirou o perfume das flores.

II – O candidato aspirava a tal vaga do processo seletivo.

Em função da regência do verbo “aspirar”, considerando a norma gramatical, marque a alternativa correta.

a) As sentenças I e II estão corretas, porém, em II, é possível apagar a preposição “a”, posposta ao verbo “aspirava”, mantendo a correção gramatical e o sentido do enunciado.

b) A sentença I está correta. A sentença II apresenta erro de regência percebido pela presença da preposição “a”, indevidamente colocada após o verbo.

c) As sentenças I e II estão corretas. Ambas as regências do verbo “aspirar” estão de acordo com a norma gramatical.

d) Somente a sentença II está correta. Houve erro de regência verbal na sentença I.

6) Texto para a questão.

Chorar por tudo que se perdeu, por tudo que apenas ameaçou e não chegou a ser, pelo que perdi de mim, pelo ontem morto, pelo hoje sujo, pelo amanhã que não existe, pelo muito que amei e não me amaram, pelo que tentei ser correto e não foram comigo. Meu coração sangra com uma dor que não consigo comunicar a ninguém, recuso todos os toques e ignoro todas tentativas de aproximação. Tenho vergonha de gritar que esta dor é só minha, de pedir que me deixem em paz e só com ela, como um cão com seu osso.

A única magia que existe é estarmos vivos e não entendermos nada disso. A única magia que existe é a nossa incompreensão.

Caio Fernando Abreu Em:
https://www.pensador.com/textos_de_caio_fernando_abreu/

Segundo os estudos de gramática da norma, um verbo pode exigir complementos sintáticos ou não. A sentença “(...) **que me deixem em paz e só com ela, como um cão com seu osso.**” é complemento do verbo que a antecede. Levando em conta tal informação, pode-se dizer que a conjunção **QUE** estabelece função de:

- a) Circunstância de modo
- b) Circunstância de tempo
- c) Integrar duas orações
- d) Atribuir valor de adversidade
- e) Concluir ideia anterior

7)



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/390828073902964389/>. Acesso em: 22 set. 2017.

No último quadrinho, a forma verbal “falei” é considerada, quanto à transitividade:

- a) Intransitiva
- b) Bitransitiva
- c) Transitiva direta
- d) Transitiva indireta
- e) De ligação.

8) Assinale a alternativa em que a regência, no trecho destacado, apresenta-se de acordo com a da norma-padrão.

a) Houve muita coragem intelectual, disciplina de trabalho e tolerância ao erro **comprometidas da** aquisição desse conhecimento todo.

b) Adquirir esse conhecimento todo **demandou de** muita coragem intelectual, disciplina de trabalho e tolerância ao erro.

c) Esse conhecimento todo foi adquirido **à custa em** muita coragem intelectual, disciplina de trabalho e tolerância ao erro.

d) Muita coragem intelectual, disciplina de trabalho e tolerância ao erro estiveram **envolvidas na** aquisição desse conhecimento todo.

e) Para adquirir esse conhecimento todo, foi preciso **demonstrar de** muita coragem intelectual, disciplina de trabalho e tolerância ao erro.

9) Leia as frases:

I. Gostava de doces caramelizados da doçaria de Dona Dalva.

II. No shopping, vigiava-a com a discrição de um investigador profissional.

III. Entre livros e cadernos velhos, na estante, encontrou um bilhete da antiga namorada.

IV. Lembrava-se ainda do período de sua infância vivida naquela cidadezinha do interior do Brasil.

Há objeto direto nas sentenças

- a) I e IV
- b) II e III
- c) I e III
- d) II e IV

10) Na extraordinária obra-prima Grande sertão: veredas há de tudo para quem souber ler, e nela tudo é forte, belo, impecavelmente realizado. Cada um poderá abordá-la a seu gosto, conforme o seu ofício; mas em cada aspecto aparecerá o traço fundamental do autor: a absoluta confiança na liberdade de inventar.

Numa literatura de imaginação vasqueira, onde a maioria costeia o documento bruto, é deslumbrante essa navegação no mar alto, esse jorro de imaginação criadora na linguagem, na composição, no enredo, na psicologia. (Antonio Candido. *Tese e antítese*, 1971.)

Em “mas em cada aspecto aparecerá **o traço fundamental do autor**” (1º parágrafo), a expressão em destaque exerce a mesma função sintática da expressão destacada em:

- a) “nela tudo é **forte, belo, impecavelmente realizado**” (1º parágrafo).
- b) “**Cada um** poderá abordá-la a seu gosto, conforme o seu ofício” (1º parágrafo).
- c) “Na extraordinária obra-prima Grande Sertão: Veredas há **de tudo para quem souber ler**” (1º parágrafo).
- d) “**Na extraordinária obra-prima Grande Sertão: Veredas** há de tudo para quem souber ler” (1º parágrafo).
- e) “onde a maioria costeia **o documento bruto**” (2º parágrafo).

Exercícios – Sintaxe – Termos da oração: termos acessórios

1) Leia abaixo a sinopse do curta-metragem “O Hóspede” de Anacã Agra e Ramon Porto Mota, publicada nos anais do 13º Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte, out/2011.

“Em uma pousada no interior da Paraíba, um estranho hóspede e um incidente misterioso deixam o proprietário inquieto e obcecado em descobrir quem é aquele homem e o que ele está fazendo ali.”

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso):

- () A forma verbal “deixam” tem sujeito composto, daí por que está empregada no plural.
- () A forma verbal “descobrir” tem objeto direto composto, um deles sob forma oracional.
- () A sinopse é bem construída, pois, com linguagem objetiva, informa o conteúdo básico, quais são as personagens e o espaço em que ocorre a ação.
- () Há quatro adjetivos no texto, dois com função de adjunto adnominal e dois funcionando como predicativo composto do objeto.
- () O texto se inicia com dois adjuntos adverbiais de lugar coordenados.
- () A oração reduzida de infinitivo, presente no texto, se classifica como substantiva objetiva indireta, haja vista a presença da preposição “em”.

Indique a sequência correta:

- a) V F V F V F
- b) V V V V F F
- c) F V V V F F
- d) V V V V V F
- e) V V V V V V

2) Leia:

Ernesto não estava bem. Um sentimento de profunda angústia torturava-lhe naquele turbilhão de pensamentos incessantes. Um adeus definitivo não o tornaria menos

sofredor, mas ele precisava resolver o seu drama intenso, que o consumia no cotidiano e lhe deixava o sabor amargo do desprezo.

Um dos pronomes oblíquos destacados no texto está incorretamente empregado. Qual?

- a) O primeiro.
- b) O segundo
- c) O terceiro.
- d) O quarto.

3) Os versos abaixo são de Fernando Pessoa, no heterônimo de Ricardo Reis.

Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com o inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de outrem,
Nem para o estio, de quem somos mortos
Senão para o que fica do que passa
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.

No 1º verso, o termo Lídia tem a função sintática de:

- a) aposto.
- b) vocativo.
- c) sujeito simples.
- d) predicativo do sujeito.
- e) adjunto adnominal.

4) Cerco ao Ebola

A epidemia de Ebola que castiga os países africanos Serra Leoa, Guiné e Libéria ganhou contornos ainda mais preocupantes na semana passada. Na sexta-feira 8, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a proliferação do vírus uma emergência de saúde internacional.

(Adaptado: http://www.istoe.com.br/reportagens/376794_CERCO+AO+E+BOLEA)

Por apresentarem valores semânticos, os conectivos desempenham importante papel na construção dos textos. Observa-se, por exemplo, que, na reportagem acima, o uso das preposições nas expressões “cerco ao Ebola” e “epidemia de Ebola” estabelece diferentes relações sintáticas. A função das expressões grifadas é, respectivamente

- a) complemento nominal e adjunto adnominal
- b) adjunto adnominal e predicativo do sujeito
- c) agente da passiva e adjunto adnominal
- d) sujeito e complemento nominal
- e) adjunto adnominal e agente da passiva

5) Para responder à questão, leia o seguinte fragmento da obra literária “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo.

E continuou com mais ardor o seu delicioso trabalho.

*Tinha já esvaziado seis, quando notou que a vela, consumida até o fim, bruxuleava a extinguir-se; foi buscar outra nova e viu ao mesmo tempo que horas eram. “Oh! como a noite correrá **depressa!**...” Três e meia da madrugada. “Parecia impossível!”]*

Ao terminar a contagem, as primeiras carroças passavam lá fora na rua.

No fragmento, o termo em destaque é

- a) complemento nominal.
- b) adjunto adnominal.
- c) predicativo do objeto.
- d) adjunto adverbial de modo.

6) **INSTRUÇÃO:** Para responder à questão, considere o seguinte fragmento de sentença judicial, assinada pela juíza federal Maria Angélica Carrard Benites, da 5.ª Vara Federal de Novo Hamburgo (RS).

Vinicius Borges de Moraes, advogado, **referiu**[...] que prestou serviços à acusada e foi quem a acompanhou na Polícia Federal, na condição de advogado, quando do depoimento prestado por Maristela. **Aduziu** que foi contatado, via telefone, pelo advogado Francisco Ortigarra por volta das 21 horas. Todavia, durante a noite, não foi **franqueado** acesso à Polícia Federal, apenas tendo conversado por interfone com o delegado, que lhe informou que não era permitido o ingresso na Superintendência naquele horário.

BRASIL. Justiça Federal. Ação Penal n.º 5021503-39.2012.404.7108/RS, da 5.ª Vara Federal de Novo Hamburgo, RS, 2 de fevereiro de 2015.p. 13. Grifos nossos.

Na primeira linha do texto, o termo “advogado” aparece entre vírgulas porque se trata de um

- a) vocativo.
- b) sujeito simples.
- c) aposto.
- d) adjunto adnominal.
- e) predicativo do sujeito

7) Aquela mulher estava bem séria e nervosa com o filho que não parava de jogar bola. Ela o chamou várias vezes e ele nem atendia. Desta vez ela gritou:

– Venha logo, **meu filho!** Venha já para dentro, **criatura de Deus!** Seu tio, **o Toninho**, já está chegando para nos levar até a casa de sua avó, **Maria Joaquina**.

Os termos destacados do texto exercem, respectivamente, as funções sintáticas de

- a) aposto, vocativo, aposto, vocativo.
- b) vocativo, vocativo, vocativo, aposto.
- c) vocativo, vocativo, aposto, aposto.

d) aposto, vocativo, aposto, aposto.

e) vocativo, vocativo, aposto, vocativo.

8) Assinale a opção em que a palavra destacada é um vocativo.

- a) **Gay**, não é doente pra ser curado.
- b) **Mente**, não é um objeto a ser manipulado.
- c) **Revolta**, não é pouca coisa pra ser controlada.
- d) **Sociedade**, você merece ser respeitada.

9) Em: “Ele me disse que há mais de dez anos está trabalhando **de noite**.”, a expressão destacada é:

- a) locução adverbial
- b) objeto indireto
- c) adjunto adnominal
- d) complemento nominal

10) (EEAR 2018) Leia:

Ana estava muito frustrada consigo mesma. Ela, que se achava a mulher mais forte para vencer as adversidades, percebeu que não tinha preparo para aquela situação. Ela nunca teve dúvida de que era superior aos desencontros da vida, mas a verdade era que ela precisava de uma solução imediata.

Quantas orações subordinadas substantivas estão contidas no texto acima?

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4

Exercícios – Sintaxe – Termos da oração: termos essenciais

1) (EsPCEEx 2016) Assinale a alternativa que classifica corretamente a sequência de predicados das orações abaixo.

- Soa um toque áspero de trompa.
- Os estudantes saem das aulas cansados.
- Toda aquela dedicação deixava-o insensível.
- Em Iporanga existem belíssimas grutas.
- Devido às chuvas, os rios estavam cheios.
- Eram sólidos e bons os móveis.

- a) verbal; verbo-nominal; verbo-nominal; verbal; nominal; nominal
- b) verbal; verbal; verbo-nominal; nominal; verbo-nominal; nominal
- c) nominal; verbal; verbo-nominal; verbal; nominal; verbo-nominal
- d) verbo-nominal; verbal; nominal; verbal; verbo-nominal; nominal

e) nominal; verbal; verbal; nominal; nominal; verbo-nominal

2) (EsPCEEx 2013) Assinale o sujeito do verbo “forjar” no período abaixo.

Chama atenção das pessoas atentas, cada vez mais, o quanto se forjam nos meios de comunicação modelos de comportamento ao sabor de modismos lançados pelas celebridades do momento.

- a) meios de comunicação
- b) modelos de comportamento
- c) modismos
- d) celebridades do momento
- e) pessoas atentas

3) (EsPCEEx 2011) Leia o trecho abaixo e responda a questão a seguir.

*“Pobre velha música!
Não sei por que agrado,
Enche-se de lágrimas
Meu olhar parado.”*

O sujeito de “enche-se”, no 3º verso é

- a) pobre velha música
- b) lágrimas
- c) meu olhar parado
- d) música
- e) eu

4) Leia o texto abaixo e responda à questão.

*Salve, lindo pendão¹ da esperança,
Salve, símbolo agosto² da paz!
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da pátria nos traz.
(trecho do Hino à Bandeira – letra de Olavo Bilac/música de Francisco Braga)*

Glossário:

¹Pendão – bandeira, flâmula

²Agosto – nobre

O trecho “Tua nobre presença”, no contexto em que se insere, do ponto de vista sintático, se classifica como

- a) predicativo do sujeito.
- b) sujeito simples.
- c) objeto indireto.
- d) aposto.

5) (EEAR 2018) Assinale a alternativa em que não há predicado verbonominal.

- a) Elas admiravam as encantadas luzes da Cidade Eterna.
- b) Elas admiravam as luzes da Cidade Eterna encantadas.
- c) Encantadas, elas admiravam as luzes da Cidade Eterna.

d) Elas admiravam, encantadas, as luzes da Cidade Eterna.

6) Explique o motivo da utilização dos “porquês” neste trecho: Estava cansado, porque calculara logaritmo o dia inteiro. Além disso, não gosto da rota feita e todos sabem o porquê.”

a) Os dois porquês são utilizados aqui para trazer a explicação para o cansaço do sujeito e para o fato de não gostar de ir ao show ao vivo, um estando sem acento porque está no início da frase e o outro levando acento porque está no final da frase.

b) A primeira forma indica causa, tendo o valor de “porém”, não estando acentuado porque é um substantivo que está no início de frase. A segunda indica explicação, estando acentuado porque é um substantivo que está no final da frase.

c) A primeira forma indica motivo, tendo o valor de “pois”, não sendo acentuado porque não é um substantivo. A segunda também indica um motivo, não sendo substantivo e levando o acento apenas porque está no final da frase.

d) A primeira forma indica causa, tendo o valor de “pois”, não estando acentuado porque é um substantivo e que está no início da frase. A segunda também indica causa, estando acentuado porque é um substantivo que está no final da frase.

e) A primeira forma indica a explicação para o sujeito estar cansado, tendo o valor de “pois”. A segunda é um substantivo, o qual indica que o sujeito não gosta de shows ao vivo e que todos sabem disso, podendo ser substituído por “motivo”.

7) Observe o texto e responda à questão

“Em uma sociedade minimamente democrática, todos devem ser iguais. Entretanto, tratar os desiguais como se fossem iguais é perpetuar as desigualdades. Os censos mostram que os “não brancos”, os negros, têm renda menor, menores oportunidades de emprego e acesso às posições mais importantes da sociedade. Há os que furam a barreira e chegam a ser governadores, prefeitos, artistas de renome, futebolistas ou empresários. A ascensão, entretanto, é recente e difícil.”

(Publicado em VEJA de 22 de dezembro de 2017, edição nº 2555, p. 85)

Em “Os censos mostram que os “não brancos”, os negros, têm renda menor, menores oportunidades de emprego e acesso às posições mais importantes da sociedade.”. O termo destacado, apesar de dispensável na estrutura básica da oração, é importante para a compreensão do enunciado, pois acrescenta informações novas.

Assinale a alternativa que apresenta a classificação que esse termo recebe numa análise sintática:

- a) Sujeito.
- b) Predicativo do sujeito.
- c) Adjunto adnominal do sujeito.
- d) Aposto.

e) Vocativo.

8) Aponte a alternativa em que o predicado da oração seja nominal.

a) Os jogadores estavam cansados.

b) O Governo anunciou novas medidas de segurança.

c) As funcionárias terminaram o relatório exaustas.

d) Elas passearam muito nos últimos dias.

9) Entre as frases a seguir, somente UMA apresenta sujeito indeterminado. Assinale-a:

a) Há muitas formas de compreender a felicidade.

b) Neste lugar se é tratado como um delinquente.

c) Basta uma inspiração para iniciarmos uma mudança.

d) Vendem-se plantas ornamentais.

e) Eles quebraram todas as regras.

10) Leia o texto a seguir:

Os monges formavam uma ordem social separada do mundo exterior ao monastério. Renunciando a sexo, dinheiro, guerra e mutabilidade, os aspectos mais corruptos da vida secular, adotavam a castidade, a pobreza, a não violência e a constância. Agiam, pois, segundo sua própria consciência. Um monastério, no entanto, não era planejado para servir a buscas individuais, e sim para desempenhar a função social de dar ocupação aos filhos mais novos da nobreza, que não tinham esperanças de possuir terras e que podiam se tornar uma influência destrutiva na sociedade. A essa altura, a cristandade ocidental não distinguia público de privado, natural de sobrenatural, porque o mundo era muito diferente do atual. Assim, ao combater os poderes demoníacos com orações, os monges eram essenciais para a segurança do reino.

(Do livro "Campos de sangue: religião e a história da violência", de Karen Armstrong, p. 149. Texto adaptado.)

Leia as afirmativas a seguir, feitas sobre fenômenos linguísticos e sintáticos do texto:

I. O segundo período do texto é formado por duas orações, sendo uma a principal e outra uma reduzida de gerúndio.

II. O "que", em "que não tinham esperanças de possuir terras" exerce a função de sujeito de uma oração subordinada adjetiva explicativa.

III. O sujeito da oração principal do segundo período é simples e está expresso no primeiro período do texto.

IV. A palavra "porque", no trecho "porque o mundo era muito diferente do atual", é uma conjunção coordenada conclusiva.

V. A preposição "segundo", que se verifica em "agiam, pois, segundo sua própria consciência", se classifica como essencial.

Assinale a alternativa correta:

a) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.

b) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.

c) Somente as afirmativas I, IV e V estão corretas.

d) Somente as afirmativas II, III e V estão corretas.

e) Somente as afirmativas II, IV e V estão corretas.

Exercícios – Sintaxe – Termos da oração: termos integrantes

1) (EsPCEEx 2008) Em "Aos guerreiros desconhecidos, não os temeremos.", os termos sublinhados são, respectivamente,

a) núcleo do objeto direto preposicionado / núcleo do objeto indireto.

b) núcleo do complemento nominal / núcleo do objeto direto.

c) núcleo do objeto indireto / adjunto adnominal.

d) núcleo do objeto direto preposicionado / núcleo do objeto direto pleonástico.

e) núcleo do sujeito simples / artigo definido com valor de pronome.

2) (EsPCEEx 2015) Assinale a alternativa que apresenta ideia equivalente à da oração grifada a seguir:

"O professor não proíbe, **antes estimula as perguntas em aula.**"

a) As abelhas não apenas produzem mel e cera, **mas ainda polinizam as flores.**

b) Os livros ensinam **e divertem.**

c) Vestia-se bem, **embora fosse pobre.**

d) Não aprovo **nem permitirei essas coisas.**

e) Quis dizer mais alguma coisa **e não pôde.**

3) Para responder à questão, considere o trecho a seguir:

Apesar disso, algumas publicações internacionais começaram o ano do Mundial **apontando** o aumento dos preços de alguns serviços oferecidos pela Rússia durante o evento: o próprio jornal "*Moscow Times*" publicou, em janeiro, que os valores dos hotéis na capital podem aumentar em até cinco vezes para hospedagens em junho. **Ainda** segundo a **publicação**, a Agência Federal de Turismo russa publicou uma lista de 41 estabelecimentos **QUE** já **estão** **praticando** preços abusivos.

Para responder à questão, considere as afirmativas a seguir.

I. A expressão APESAR DISSO introduz uma informação que quebra a expectativa levantada por uma informação anterior.

II. A expressão verbal no gerúndio APONTANDO mostra simultaneidade entre essa ação e a ação anterior.

III. A expressão adverbial AINDA pode, sem prejuízo para o texto, ser substituída por MESMO.

IV. A expressão A PUBLICAÇÃO refere-se ao jornal “MOSCOW TIMES”.

Estão corretas as afirmativas

a) I, II e III.

b) I, II e IV.

c) II, III e IV.

d) I, III e IV.

4) “É aí que o escritor encontra a sua singularidade. (...) retorna, por exemplo, a um dos arquétipos mais antigos da tragédia: a de que o mal surge no seio da própria família, que, ao fim, é encaminhada para a extinção. Em Redemunho, um dos melhores contos do livro, isso surge exemplarmente no confronto entre filho e mãe, os últimos remanescentes de uma família aristocrática: ele, traído pelo irmão; ela, cúmplice do crime. Em Inácia Leandro, o embate se dá entre irmão e irmã; em Cícera Candóia, entre filha contra a mãe, numa família marcada pelo parricídio. Mesmo em Faca, Mentira de Amor e A Escolha, em que os crimes envolvem, em circunstâncias as mais diversas, marido e mulher, as razões nunca são passionais no sentido habitual: há algo mais perverso – como um destino que não pode ser evitado.”

(BRAVO!, abril de 2003 © Almir de Freitas)

Marque a alternativa em que a oração é sem sujeito:

a) Está muito frio hoje.

b) Existia um lápis ali na mesa.

c) Haveria desejado ele tudo isso?

d) Ninguém fez nada ontem.

e) Alguém havia aberto a porta.

5) “Na ata da reunião, registraram-se todas as opiniões dos presentes.” Assinale a alternativa que classifica corretamente a palavra sublinhada.

a) índice de indeterminação do sujeito

b) pronome reflexivo (objeto direto)

c) partícula apassivadora

d) conjunção subordinativa integrante

e) palavra de realce

6) Marque a alternativa que apresenta correta classificação do sujeito.

a) Aniquilaram as fontes de resistência na zona de conflito do país. (Sujeito Oculto)

b) O conflito armado é movido pela ideia de paz futura. (Sujeito Paciente)

c) Faria tudo de novo, na tentativa de mais um acerto. (Sujeito exposto)

d) Choveu elogio na noite da premiação. (Sujeito Inexistente)

7) Leia o excerto de um texto de João Guimarães Rosa, O burrinho pedrês, do livro Sagarana, para responder à questão

Era um burrinho pedrês, miúdo e resignado, vindo de Passa-Tempo, Conceição do Serro, ou não sei onde no sertão. Chamava-se Sete-de-Ouros, e já fora tão bom, como outro não existiu e nem pode haver igual.

Agora, porém, estava idoso, muito idoso. Tanto, que nem seria preciso abaixar-lhe a maxila teimosa, para espiar os cantos dos dentes. Era decrépito mesmo a distância: no algodão bruto do pelo — sementinhas escuras em rama rala e encardida(...)

Julgue os itens abaixo com relação à posição do conectivo usado:

I. “Agora, **porém**, estava idoso, muito idoso”.

II. “Chamava-se Sete de Ouros, e já fora tão bom, **como** outro não existiu...”

III. “Tanto, **que** nem seria preciso abaixar-lhe a maxila teimosa”.

IV. “Era decrépito **mesmo** a distância”

A respeito dos enunciados acima, o conectivo destacado poderia vir em duas outras posições além daquela em que se encontra, apenas em

a) III e IV

b) I, e II

c) I

d) II e IV

e) IV

8) “Ouvimos as manifestações e entendemos que algumas das obras da exposição Queermuseu desrespeitavam símbolos, crenças e pessoas, o que não está em linha com a nossa visão de mundo.” Entre as alternativas abaixo, a oração sublinhada que exerce função sintática igual à destacada acima é:

a) O responsável pela exposição “Queermuseu” necessita de que todos os colaboradores estejam presentes na reunião.

b) Os organizadores não imaginavam que a exposição “Queermuseu” receberia críticas negativas de grande parte da população.

c) Santander esperava com a exposição apenas isto: que arte exposta promovesse inclusão e reflexão positiva.

d) Foi anunciado pelo Santander que a exposição “Queermuseu” seria cancelada.

e) Todos temos esperança de que a humanidade pare de destruir o planeta.

9) Analise a seguir.

“Esperava que dessem garantias de segurança ao opositor em fuga enquanto estivesse no país, mas Santos não lhe respondeu.”

O termo destacado é

- a) objeto direto.
- b) complemento nominal.
- c) predicativo do sujeito.
- d) objeto indireto.

10) Leia a seguir.

“Com foco em ampliar a base de arrecadação dos tributos e melhorar a distribuição de cargas tributárias, a qualificação cadastral para eSocial se tornou **importantíssima** para *compliance* em 2018 e 2019.” (Jornal Contábil - Adaptado)

Sintaticamente, o termo destacado é:

- a) complemento nominal
- b) adjunto adnominal
- c) predicativo do objeto
- d) predicativo do sujeito

Exercícios – semântica: conotação e denotação

1) (UNEB BA/2015)

¹A abrangência que o conceito de patrimônio adquiriu ²pode ser explicada pela dicotomia na relação entre o ³global e o local. De um lado, o avanço do fenômeno da ⁴globalização e do sistema capitalista nas cidades como ⁵discurso homogeneizante de valores e modos de vida ⁶ameaçou as culturas e tradições locais. Por outro lado, ⁷o “contramovimento” de revalorização da tradição e da ⁸cultura que surge no âmbito das microrregiões do ⁹planeta. Ou seja, a relação dialética entre tradição e ¹⁰transformação. Assim, o conceito de patrimônio passa ¹¹por uma considerável ampliação de seu sentido, ¹²sobretudo diante das contribuições da reformulação do ¹³olhar acadêmico das Ciências Sociais, o qual despertou ¹⁴o interesse por novos objetos, sujeitos sociais e ¹⁵temáticas culturais antes mantidos à margem da ¹⁶sociedade.

¹⁷Nessa perspectiva, foram lançados pela UNESCO ¹⁸os projetos Recomendação sobre a Salvaguarda da ¹⁹Cultura Tradicional Popular (1989) e Convenção para a ²⁰Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003), com ²¹diretrizes que orientavam e atribuíam ao conceito de ²²patrimônio a categoria de imaterial ou intangível.

²³Desde então, foi possível elevar à categoria de ²⁴patrimônio cultural da humanidade ou da

nação ²⁵elementos que — na visão mais tradicional do conceito ²⁶de patrimônio — eram descartados, como danças típicas, ²⁷ritos, expressões religiosas, além de práticas cotidianas ²⁸de reprodução da cultura e da vida.

²⁹Assim, de um discurso patrimonial baseado na ³⁰ideia do “monumento histórico e artístico”, que se referia ³¹aos grandes monumentos do passado, passou-se, em ³²nossa era, para uma concepção do patrimônio entendido ³³como o conjunto de “bens culturais” referentes às ³⁴diversas identidades coletivas.

BLACH, Mateus. **Patrimônio Cultural, parte II: a contemporaneidade**. Disponível em: <<http://www.sobrehistoria.org/conceito-de-patrimoniocultural/&qt;>>. Acesso em: 9 nov. 2014.

É exemplo de linguagem conotativa o fragmento apresentado na alternativa

a) “de um discurso patrimonial baseado na ideia do ‘monumento histórico e artístico’, que se referia aos grandes monumentos do passado, passou-se em nossa era para uma concepção do patrimônio entendido como o conjunto de ‘bens culturais’ referentes às diversas identidades coletivas.” (ref. 29-34).

b) “Nessa perspectiva, foram lançados pela UNESCO os projetos Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional Popular (1989) e Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003)” (ref. 17-20).

c) “o avanço do fenômeno da globalização e do sistema capitalista nas cidades como discurso homogeneizante de valores e modos de vida ameaçou as culturas e tradições locais.” (ref. 3-6).

d) “A abrangência que o conceito de patrimônio adquiriu pode ser explicada pela dicotomia na relação entre o global e o local.” (ref. 1-3).

e) “Por outro lado, o ‘contramovimento’ de revalorização da tradição e da cultura, que surge no âmbito das microrregiões do planeta.” (ref. 6-9).

2) A ciência constrói atletas

Assim como pode descobrir, entre meninos e meninas aparentemente iguais, quem deles tem corpo e jeito para se transformar num grande atleta, a ciência do esporte evolui a cada dia na arte de lapidá-**los**. Técnicos e especialistas, com ajuda de minuciosos testes conduzidos por cientistas, farejam campeão... É um trabalho requintado, a ponto de se prever como as fibras musculares irão conseguir energia em cada etapa de uma prova, ou em que segundo exato o atleta ficará cansado. O objetivo é sempre um só: rendimento máximo. Antes de se construir um ganhador de medalhas, porém, é preciso saber garimpar a melhor matéria – prima. O Brasil, um país de poucos campeões olímpicos ao longo de sua história, tem um trabalho um tanto artesanal para detectar talentos para o esporte.

Disponível em: <<http://super.abril.com.br/esporte/fisiologia-esforco-biomecanicapsicologia-ciencia-constro-i-atletas-439787.shtml>>. Acesso em: 23 set. 2013. (Adaptado).

A linguagem conotativa confere maior expressividade ao texto. As palavras **lapidar**, **garimpar** e **matéria-**

prima, pertencentes ao mesmo campo semântico, apresentam, no texto, os seguintes significados, respectivamente:

- a) aperfeiçoar – procurar com afinco – estado bruto
- b) burilar – perfurar – matéria bruta
- c) talhar – cavoucar – material natural
- d) esfregar – buscar no fundo – pedra bruta

3) (IBMEC SP/2017)

Leia trechos do cordel de Zé da Luz.

Brasi Caboco

O qui é Brasi Caboco?
É um Brasi diferente
do Brasi das capitá.
É um Brasi brasileiro,
sem mistura de instrangero,
um Brasi nacioná!
É o Brasi qui não veste
liforme de gazimira,
camisa de peito duro,
com butuadura de ouro...
Brasi caboco só veste,
camisa grossa de lista,
carça de brim da “polista”
gibão e chapéu de coro!
Brasi caboco num come
assentado nos banquete,
misturado cum os home
de casaca e anelão...
Brasi caboco só come
o bode seco, o feijão,
e as veiz uma panelada,
um pirão de carne verde,
nos dias da inleição
quando vai servi de iscada
prus home de posição.

(Zé da Luz, Brasi Caboco.

<http://www.ablc.com.br/cordeis.html>)

O cordel é um gênero textual que se relaciona a uma situação de comunicação em que

- a) a variedade linguística é marcada pelos registros regionais, tais como Caboco, capitá, liforme.
- b) a linguagem figurada prevalece em relação à denotativa, como na passagem “um Brasi nacioná!”.
- c) a língua é corrompida com maus usos, por exemplo, “com butuadura de ouro” e “prus home de posição”.
- d) a xenofobia marca a busca por uma língua livre de estrangeirismos, como em “sem mistura de instrangero”.
- e) a falta de concordância atrapalha a comunicação, conforme exemplifica o verso “misturado cum os home”.

4) (UFAM/2006)

BANZO

1. Visões que n’alma o céu do exílio incuba,
2. Mortais visões! Fuzila o azul infando...
3. Coleia, basilisco de ouro, ondeando,
4. Níger... Bramem leões de fulva juba...

5. Uivam chacais... Ressoa a fera tuba
6. Dos cafres, pelas grotas retumbando,
7. E a estralada das árvores que um bando
8. De paquidermes colossais derruba...

9. Como o guaraz nas rubras penas dorme,
10. Dorme em nimbo de sangue o sol oculto...
11. Fuma o saibro africano incandescente...

12. Vai coa sombra crescendo o vulto enorme
13. Do baobá... E cresce n’alma o vulto
14. De uma tristeza imensa, imensamente.

O “basilisco”, segundo os dicionários, é um “ser fantástico em forma de serpente”. Ao comparar o rio Níger com um basilisco, o poeta substituiu a denotação pela conotação, linguagem mais apropriada ao gênero poético. Essa comparação, constante dos versos 3 e 4, pode ser apropriadamente entendida da seguinte maneira:

- a) O sol é tão intenso que o rio Níger, que não corre em linha reta pelo solo africano, parece uma serpente de ouro.
- b) O rio Níger reflete o sol e suas águas, por estarem agitadas, parecem as escamas de uma serpente.
- c) Os leões que bramam e os chacais que uivam complementam, junto com a serpente, o ameno quadro que, de modo saudoso, se delineia na mente do escravo.
- d) A imagem da serpente mostra que o escravo que sente o banzo se julga atraído, por ter sido enviado para uma terra tão distante.
- e) Ao se lembrar do rio Níger, o escravo que sente o banzo sente uma dor profunda (“Mortais visões!”); por isso, o rio parece uma serpente, animal venenoso, que produz a morte.

5) (FGV /2012)

Lixo industrial na sua casa

¹A obsolescência programada dos produtos já ultrapassou todos os limites. Você compra uma ²geladeira, um fogão, uma máquina de lavar hoje e daqui a três ou quatro meses consulta a lista de ³assistência técnica. Chato, não?

⁴Vem a assistência técnica autorizada, conserta, ou melhor, dá um jeito por um mês ou dois. E o ⁵produto quase novo, já reparado, está novamente estragado. Irritante, não?

⁶Pois é, falamos, discutimos, escrevemos, lemos e vemos programas e filmes sobre a proteção ao ⁷ambiente. Um tema relevante, empolgante, mas que se contrapõe à curta duração dos produtos.

⁸Porque, bem, cá entre nós e que ninguém nos ouça, com produtos fabricados para estragar e ⁹assistência técnica que faz gambiarras, sai mais em conta comprar um novo.

¹⁰*Chegamos, então, à triste situação de descartar, após um ano ou dois, equipamentos que antes* ¹¹*duravam dez ou mais anos. Todos feitos com muito plástico, que deforma, enguiça, quebra e não dura.*

¹²*A natureza, já tão ameaçada por nosso descaso e desrespeito milenares, sofre com montanhas de* ¹³*baterias, carcaças de celulares, de máquinas de lavar e fontes de microcomputadores. Lixo, muito lixo, que* ¹⁴*decorre da cupidez de quem fabrica porcaria para vender novamente em prazo recorde.*

Maria Inês Dolci, **Folha de S. Paulo**, 31/05/2010. Adaptado.

Destes pares de palavras, entendidos no contexto, o único em que ocorrem contrastes entre linguagem formal e informal e entre denotação e conotação é:

a) “conserta” (ref. 4) / “decorre” (ref. 14).

b) “gambiarra” (ref. 9) / “porcaria” (ref. 14).

c) “relevante” (ref. 7) / “empolgante” (ref. 7).

d) “programas” (ref. 6) / “montanhas” (ref. 12).

e) “reparado” (ref. 5) / “fabricados” (ref. 8).

6) Escolha a opção em que a frase NÃO usa palavras ou expressões em sentido conotativo:

a) O público espumava xingamentos e vaias ao árbitro da partida

b) O atleta mais importante do time foi perseguido por muitas lesões nesta temporada

c) A torcida do Flamengo abraçou a equipe na busca pelo título

d) Saiu barato para o jogador a punição com suspensão por apenas dois jogos

e) A multidão nas ruas aplaudia a passagem dos maratonistas

7) Assinale a alternativa em que há palavra ou expressão em sentido figurado.

a) ... hoje vemos crianças em idades cada vez mais precoces com um Ipad na mão.

b) ... uma compensação pelas frustrações enfrentadas ao longo do dia.

c) ... é tarefa para a vida inteira e exige disposição, tempo, vitalidade e dedicação...

d) ... porque passamos a nos tornar indisponíveis ao outro.

e) Exaustos, ao chegarmos a casa, só queremos ficar mergulhados no nosso mundo...

8) Considere o trecho:

Isso significa: podemos denunciar os crimes, mas, se não pudermos voar, se não tivermos o poder e a autoridade para corrigi-los, acabaremos só criando mais problemas.

Na linguagem utilizada no trecho,

a) o registro é exclusivamente conotativo, e a ordem estabelecida entre sujeito, verbo e complemento verbal mantém-se direta.

b) o registro é exclusivamente denotativo, e a ordem estabelecida entre sujeito, verbo e complemento verbal mantém-se indireta.

c) o registro é predominantemente conotativo, e a ordem estabelecida entre sujeito, verbo e complemento verbal mantém-se direta.

d) o registro é predominantemente denotativo, e a ordem estabelecida entre sujeito, verbo e complemento verbal mantém-se direta.

9) A respeito das manchetes do jornal A Tarde transcritas a seguir, assinale a que não utiliza linguagem figurada.

a) “Judô do Brasil passa em branco no 2º dia de disputas em Haia”.

b) “Neymar e Cavani minimizam jogo ‘pesado’ em amistoso”.

c) “Homens armados roubam supermercado e levam celulares”.

d) “Ex de Safadão anuncia que será musa da Grande Rio”.

e) “Lotérica é assaltada e assaltantes usam reféns como escudo”.

10) Na construção de um texto, a substituição de um elemento por outro na continuidade do texto pode ocorrer por meio de diferentes processos.

Assinale a opção que indica a frase em que os termos sublinhados NÃO exemplificam o processo indicado.

a) Enquanto as guerras se tornam a cada dia mais violentas, dirigi-las é cada vez mais cômodo e se faz de locais cada vez mais distantes da conflagração. / substituição por sinônimos ou quase-sinônimos.

b) O coronel trazia documentos importantes, mas, após o acidente, nada foi encontrado na pasta do militar. / substituição por hipônimos.

c) Acredito que o péssimo estado das nossas prisões é que as impede de serem ocupadas por algumas pessoas da nossa melhor sociedade. / substituição por pronomes.

d) Qualquer homem, andando uma média de onze horas por dia, levaria apenas 285 dias para ir do Rio a Paris. Isso, naturalmente, se não houvesse o oceano Atlântico entre a Cidade Maravilhosa e a Cidade Luz. / substituição por expressões conotativas.

e) O riso é próprio do homem, mas o rir demais traduz pouca inteligência. / substituição por termos cognatos.

Exercícios – semântica: figuras de linguagem

1) Para responder à questão, leia a charge:



O humor da charge é marcado por

- a) apresentar um perigo iminente.
- b) exibir a polissemia de um vocábulo.
- c) recorrer a uma linguagem coloquial.
- d) mostrar um naufrago com um celular.

2) A QUESTÃO REFERE-SE À OBRA “O ALIENISTA”, DE MACHADO DE ASSIS.

A loucura, objeto dos meus estudos, era até agora uma ilha perdida no oceano da razão; começo a suspeitar que é um continente. (capítulo IV)

Ao definir o campo de seu objeto de estudos, o alienista recorre à figura de linguagem denominada:

- a) metáfora
- b) hipérbole
- c) paradoxo
- d) eufemismo

3) Nas alternativas a seguir, estão transcritos versos da obra O pequeno livro de hai-kais do Menino Maluquinho, de Ziraldo.

Assinale a alternativa em que se encontra a figura de linguagem denominada hipérbole.

- a) A vida é assim: / a menina dos meus olhos / não olha pra mim!
- b) Modéstia à parte, / a bagunça que eu faço / tem nome de arte.
- c) Que não seja duro / ter um belo passado / no meu futuro.
- d) Não sou profundo. / O que quero é, apenas, / abraçar o mundo.

e) No céu e no mar, / gaivotas brincam como eu / queria brincar!

4) Assinale a alternativa em que o termo em destaque **não** está empregado conotativamente.

- a) Estava **imerso** nas águas profundas do rio Paraíba do Sul.
 - b) O **cachorro** enganou a namorada durante mais de dez anos.
 - c) Chorava pelas **doces** recordações do seu passado longínquo.
 - d) **Pisava em ovos** quando o assunto se referia a educação de filhos.
- 5) Considere a tira.



(Bob Thaves. *Frank & Ernest*. <http://cultura.estadao.com.br>, 14.03.2018.)

Verifica-se uma adequada interpretação da tira em:

- a) Com uma linguagem bem-humorada, o médico confessa que não sabe interpretar o exame.
 - b) Atendo-se à linguagem literal, o médico explica que o equipamento quebrou durante o exame.
 - c) O médico faz uma comparação para afirmar que a saúde do paciente está em mau estado.
 - d) O comentário revela que o médico não está enxergando bem o que está registrado no exame.
 - e) A fala do médico evidencia que o paciente não tem motivos para se preocupar com a saúde.
- 6) Observe o poema a seguir, do autor Paulo Henriques Britto, e, a partir dele, responda a questão:

*Nada de mergulhos. É na superfície
que o real, minúsculo plâncton, se trai.
Sentidos, sentimentos e outros moluscos
não passam pela finíssima peneira
do funcional. E o sofrimento, ai,
esse nefando pinguim de louça
sobre o que deveria ser, na quitinete
nete do eu, uma austera geladeira...*

*Que ninguém nos ouça: guarda esse escafandro,
meu filho. Só o raso é cool. A dor é kitsch.*

(BRITTO, Paulo Henriques. *Macau*. São Paulo: Cia das Letras, 2003.)

As expressões “nefando pinguim de louça”, “quitinete do eu” e “austera geladeira” são:

- a) Metáforas.
- b) Metonímias.
- c) Silogismos.

d) Hipérboles.

e) Intertextualidades.

7) **Ao fugir para o Brasil, metade dos Brun ganhou uma perna a mais. O “n” virou “m”. Mas essa perna a mais era um membro fantasma, um ganho que revelava uma perda.** (l. 26-27)

A autora associa a troca de letras no registro do sobrenome de seu tetravô à expressão um **membro fantasma**.

Essa associação constrói um exemplo da figura de linguagem denominada:

a) antítese

b) metáfora

c) hipérbole

d) eufemismo

8) (EsPCEEx 2013) Assinale a única alternativa que contém a figura de linguagem presente no trecho sublinhado:

“As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia lusitana,
Por mares nunca dantes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,”

a) metonímia

b) eufemismo

c) ironia

d) anacoluto

e) polissíndeto

9) (EsPCEEx 2011)

“Quando eu passo no Saara amortilhada...
Ai! dizem: “Lá vai África embuçada
No seu branco albornoz. . .”
Nem vêem que o deserto é meu sudário,
Que o silêncio campeia solitário
Por sobre o peito meu.
(...)”

No texto, extraído de Vozes d’África, de Castro Alves, encontramos a seguinte figura de linguagem:

a) Catacrese

b) Assíndeto

c) Anacoluto

d) Polissíndeto

e) Prosopopeia

10) Texto para a questão:

Aborto, porte de armas e o presidente Donald Trump foram alguns dos assuntos que dominaram a primeira audiência de confirmação do juiz conservador Brett Kavanaugh para a Suprema Corte dos Estados Unidos, realizada em meio

a protestos de ativistas e tentativas de adiamento do processo por parte de democratas.

Kavanaugh passará por mais dois dias de **sabatina**, na quarta e na quinta, e testemunhas contra e a favor do juiz devem ser ouvidas na sexta.

(Folha de S.Paulo, 04/09/2018)

Segundo o Dicionário Aurélio (versão digital), a palavra **sabatina** possui as seguintes acepções:

1. Repetição, no sábado, das lições estudadas durante a semana.

2. Oração do sábado.

3. Tese que os estudantes de filosofia defendiam ao término de seu primeiro ano de curso.

4. Fig. Discussão, debate, questão.

Levando-se em conta que o vocábulo **sabatina** ganhou o valor semântico de "exame, prova ou questionamento (não necessariamente realizados num sábado) para o exercício de um cargo", pode-se afirmar que nesse caso ocorreu um(a):

a) metáfora, por ter havido uma comparação implícita.

b) catacrese, por ter havido um empréstimo de palavra.

c) metonímia, por ter ocorrido substituição de um termo por outro em relação de contiguidade.

d) pleonasma, já que se repete a ideia de discussão ou debate.

e) elipse, uma vez que já está subentendida a ideia de prova.

Exercícios – semântica: funções da linguagem

1) (EsPCEEx 2011) Quando a intenção do emissor está voltada para a própria mensagem, quer na seleção e combinação das palavras, quer na estrutura da mensagem, com as mensagens carregadas de significados, temos a função de linguagem denominada

a) fática.

b) poética.

c) emotiva.

d) referencial.

e) metalinguística.

2) Numa antiga anedota que circulava na hoje falecida República Democrática Alemã, um operário alemão consegue um emprego na Sibéria; sabendo que toda correspondência será lida pelos censores, ele combina com os amigos: “Vamos combinar um código: se uma carta estiver escrita em tinta azul, o que ela diz é verdade; se estiver escrita em tinta vermelha, tudo é mentira.” Um mês depois, os amigos recebem uma carta escrita em tinta azul: “Tudo aqui é maravilhoso: as lojas vivem cheias, a comida é abundante, os apartamentos são grandes e bem aquecidos, os cinemas exibem filmes do Ocidente, há

7) “O Brasil se manteve estagnado no ranking mundial de avaliação do nível de proficiência em inglês. Se comparado com os países dos BRICs (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o país é o último colocado no que se refere ao domínio da língua.”

Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/11/1832425-brasil-estaciona-e-e-pior-dos-brics-em-ranking-de-avaliacao-de-ingles.shtml>.
Acesso em: 16 nov. 2016

A função da linguagem predominante no fragmento é a

a) emotiva, pois o locutor expressa sua indignação em relação ao fato.

b) poética, uma vez que o texto chama a atenção para os recursos de linguagem empregados.

c) referencial, porque o foco de atenção do texto é a informação.

d) conativa, porque procura orientar o comportamento do leitor.

8) Texto para a questão

Professor Pelé

Sempre achei que o melhor professor de português do Brasil foi o Pelé. Quem o viu jogar ou hoje vê os seus teipes sabe que o Pelé jamais fez uma jogada que não fosse parte de uma progressão para o gol. O sentido de tudo que o Pelé escrevia com a bola no campo era o gol. O drible espetacular era apenas circunstancialmente, com perdão do longo advérbio, espetacular, porque ele existia em função do objetivo final.

A lição para escritores é: defina o seu gol e tente chegar lá como Pelé chegaria, com poucos, mas definitivos toques, sem nunca deixar que os meios o desviem do fim. E se, no caminho para o gol, você fizer alguma coisa espetacular, esforce-se para dar a impressão de que foi apenas por obrigação.

Luis Fernando Veríssimo in “Banquete com os Deuses”, trecho

A função referencial serve de base para todo texto escrito e define seus elementos de informações brutas; a essa função superpõem-se as outras funções da linguagem, utilizadas conforme a finalidade do texto.

Dada a finalidade do texto de Veríssimo, observamos a predominância da função da linguagem

a) poética.

b) conativa.

c) fática.

d) metalinguística.

9) Com relação à obra São Bernardo de Graciliano Ramos, Paulo Honório escreve:

“Antes de iniciar este livro, imaginei construí-lo pela divisão do trabalho. Dirigi-me a alguns amigos, e quase todos

consentiram de boa vontade em contribuir para o desenvolvimento das letras nacionais.(...)”

João Nogueira aceitou a pontuação, a ortografia e a sintaxe (...) queria o romance em língua de Camões, com períodos formados de trás para diante.(...) Afinal foi bom privar-me da cooperação de Padre Silvestre, de João Nogueira e do Gondim.(...)”

Diante da afirmação final pode-se afirmar qu

a) Paulo Honório utiliza a linguagem de forma desconexa própria de alguém analfabeto.

b) Paulo Honório escreve o romance de maneira linear cronológica sem digressões.

c) Paulo Honório escreve o romance de forma rústica, do agreste.

d) Paulo Honório escreve o romance em forma de diário.

e) Paulo Honório pretende bancar o escritor e por isso usa os recursos literários.

10) Leia:

I - O Rio Doce entrou em agonia, após o desastre que poluiu suas águas com lama.

II - Suas águas, claras, estão agora escuras, de mãos irresponsáveis que a sujaram.

Nas frases há, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

a) Eufemismo – Prosopopeia.

b) Prosopopeia – Antítese.

c) Antítese – Prosopopeia.

d) Eufemismo – Antítese.

Gabarito

Exercícios – Ortografia e fonética

Gabarito: 1-A, 2-D, 3-C, 4-C, 5-E, 6-A, 7-D, 8-B, 9-D, 10-D, 11-E, 12-C, 13-B, 14-B, 15-C, 16-C, 17-B, 18-C, 19-B, 20-D, 21-D, 22-D, 23-C, 24-E, 25-B, 26-C, 27-E, 28-A, 29-E, 30-E.

Exercícios – Classes gramaticais - Adjetivos

Gabarito: 1-C, 2-B, 3-D, 4-C, 5-D, 6-E, 7-A, 8-C, 9-A, 10-B, 11-D, 12-B, 13-A, 14-C, 15-E.

Exercícios – Classes gramaticais - Advérbios

Gabarito: 1-D, 2-E, 3-D, 4-B, 5-D, 6-B, 7-A, 8-A, 9-B, 10-E, 11-A, 12-C, 13-D, 14-C, 15-C.

Exercícios – Classes gramaticais - Artigo

Gabarito: 1-E, 2-D, 3-C, 4-E, 5-B, 6-D, 7-E, 8-B, 9-A, 10-E.

Exercícios – Classes gramaticais – Conjunção

Gabarito: 1-C, 2-B, 3-E, 4-C, 5-C, 6-B, 7-C, 8-B, 9-D, 10-E, 11-A, 12-C, 13-C, 14-A, 15-D, 16-D, 17-A, 18-B, 19-D, 20-A.

Exercícios – Classes gramaticais - Interjeição

Gabarito: 1-A, 2-D, 3-B, 4-C, 5-B, 6-D, 7-D.

Exercícios – Classes gramaticais - Interjeição

Gabarito: 1-D, 2-E, 3-C, 4-C, 5-A.

Exercícios – Classes gramaticais - Preposição

Gabarito: 1-C, 2-B, 3-D, 4-E, 5-C, 6-B, 7-C, 8-C, 9-C, 10-B.

Exercícios – Classes gramaticais - Pronomes

Gabarito: 1-D, 2-C, 3-D, 4-C, 5-B, 6-A, 7-C, 8-E, 9-A, 10-D, 11-D, 12-A, 13-B, 14-B, 15-B.

Exercícios – Classes gramaticais – Substantivos

Gabarito: 1-B, 2-E, 3-B, 4-A, 5-C, 6-D, 7-E, 8-C, 9-A, 10-C, 11-E, 12-E, 13-C, 14-E, 15-A, 16-D, 17-D, 18-D, 19-B, 20-D, 21-C, 22-A, 23-D, 24-C, 25-D, 26-E.

Exercícios – Classes gramaticais – Verbos

Gabarito: 1-D, 2-C, 3-B, 4-C, 5-C, 6-C, 7-C, 8-C, 9-A, 10-C, 11-B, 12-C, 13-B, 14-B, 15-A.

Formação de palavras

Gabarito: 1-D, 2-B, 3-D, 4-B, 5-D, 6-E, 7-B, 8-C, 9-C, 10-D.

Exercícios – Uso do hífen

Gabarito: 1-B, 2-D, 3-C, 4-E, 5-D, 6-B, 7-E, 8-A, 9-E, 10-A.

Exercícios – Sintaxe – Colocação pronominal

Gabarito: 1-C, 2-E, 3-A, 4-A, 5-B, 6-C, 7-B, 8-D, 9-E, 10-E.

Exercícios – Sintaxe – Concordância nominal

Gabarito: 1-B, 2-A, 3-D, 4-A, 5-D, 6-A, 7-C, 8-D, 9-B, 10-A, 11-C, 12-A, 13-C, 14-B, 15-E.

Exercícios – Sintaxe – Concordância verbal

Gabarito: 1-E, 2-D, 3-E, 4-C, 5-C, 6-A, 7-C, 8-D, 9-D, 10-C, 11-A, 12-C, 13-C, 14-E, 15-D.

Exercícios – Sintaxe – Crase

Gabarito: 1-A, 2-E, 3-D, 4-A, 5-B, 6-D, 7-D, 8-E, 9-C, 10-B, 11-A, 12-B, 13-E, 14-B, 15-C.

Exercícios – Sintaxe – Período composto: coordenado

Gabarito: 1-D, 2-B, 3-C, 4-C, 5-C, 6-D, 7-D, 8-D, 9-A, 10-E, 11-C, 12-A, 13-C, 14-D, 15-C.

Exercícios – Sintaxe – Período composto: subordinado

Gabarito: 1-D, 2-B, 3-B, 4-C, 5-B, 6-A, 7-B, 8-B, 9-E, 10-D, 11-A, 12-D, 13-D, 14-B, 15-E.

Exercícios – Sintaxe – Período simples

Gabarito: 1-D, 2-B, 3-A, 4-C, 5-E, 6-B, 7-E, 8-B, 9-B, 10-E.

Exercícios – Sintaxe – Regência nominal e verbal

Gabarito: 1-D, 2-A, 3-D, 4-B, 5-C, 6-C, 7-A, 8-D, 9-B, 10-B.

Exercícios – Sintaxe – Termos da oração: termos acessórios

Gabarito: 1-B, 2-A, 3-B, 4-A, 5-D, 6-C, 7-C, 8-D, 9-A, 10-C.

Exercícios – Sintaxe – Termos da oração: termos essenciais

Gabarito: 1-A, 2-B, 3-C, 4-B, 5-A, 6-E, 7-D, 8-A, 9-B, 10-A.

Exercícios – Sintaxe – Termos da oração: termos integrantes

Gabarito: 1-D, 2-E, 3-B, 4-A, 5-C, 6-B, 7-C, 8-B, 9-D, 10-D.

Exercícios – semântica: conotação e denotação

Gabarito: 1-E, 2-A, 3-A, 4-A, 5-D, 6-E, 7-D, 8-B, 9-C, 10-B.

Exercícios – semântica: figuras de linguagem

Gabarito: 1-B, 2-A, 3-D, 4-A, 5-C, 6-A, 7-B, 8-A, 9-E, 10-B.

Exercícios – semântica: funções da linguagem

Gabarito: 1-B, 2-B, 3-C, 4-A, 5-D, 6-C, 7-C, 8-D, 9-C, 10-B.